LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF ILLINOIS
AT URBANA-CHAMPAIGN
EMBLEMS
Q.271.1
P899p
v.2

Rare Book & Special
Collections Library

Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Illinois Urbana-Champaign

http://www.archive.org/details/oprincipedospatr02praz

O PRINCIPE DOS PATRIARCHAS S. BENTO

SEGUNDO TOMO

DE SUA VIDA,

DISCURSADA EM EMPREZAS
Politicas, & Moraes.

Pelo M. R. Padre Prègador Gèral

FREY JOAM DOS PRAZERES,
Chroniſta Mòr da Congregaçaõ do meſmo Principe, natural da Cidade do Porto.

OFFERECIDO AO REVERENDISSIMO PADRE

FREY VICENTE DOS SANTOS,
D. Abbade Gèral da Religiaõ deſte Pay das Religioẽs todas.

E POR ELLE DEDICADO AO EMINENTISSIMO SENHOR

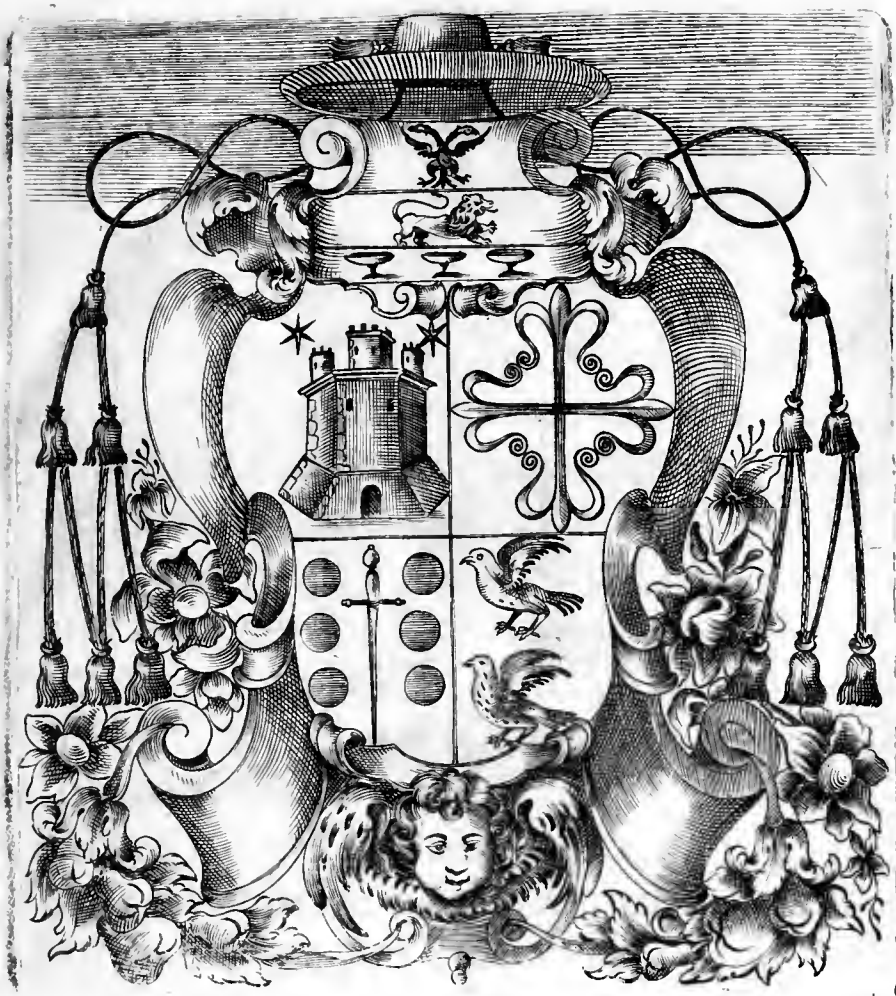
D. JOSEPH DE AGUIRRE
CARDEAL DA SANT'A IGREJA ROMANA
Monje Benedictino.

LISBOA.

Na Officina de JOAM GALRAM. Anno de 1690.

Com todas as licenças neceſſarias.

A cuſta da Congregaçaõ de S. Bento.



EMINENTISSIMO SENHOR.

(a) *Genebrard lib. 3. Chronogra. & Sol do Occid. part. 1. Prelud. 9. cap. 1. §. 2.*

(b) *Erant enim monachi hujus institutionis, olim viri sanctimonia vitæ præcipui, sciencia scripturarũ perfectissime instructi, ad regimen Ecclesiarum idonei, virtute magni, conscientia puri, omnium literarum eruditione profundi, &c.*

Trithem. lib. 4. de vir. illustr. Ord. S. Ben. cap. 21. de Card. Ord.

O M as Purpuras de duzentos Cardeaes ſe eſmalta a Imperial Cuculla do Ceſar dos Patriarchas S. Bento. Naõ ſe comprehendendo neſta ſoma os muytos, que das mays Cõgregaçoẽs Benedictinas ſervirão a Igreja. (a) Todos elles, ſobiraõ á eminencia deſſe lugar, pelos gráos da virtude, & pelas Aulas, & Cadeyras das Univerſidades. (b) Nobreſa com que Chriſto Senhor noſſo callificou a ſeus Diſcipulos

(c) *Vos eſtis Sal terræ, vos eſtis lux mundi. Matth. 5.*

(c) para moſtrar, q̃ ſó a virtude, & as letras ſe haviaõ de eſcolher para o Apoſtolado, por ſerem unicamente preciſas para o governo de ſua Igreja. Em o numero deſtes eſcolhidos, tem V. Eminencia o divido Solio, por que vo-ou a elle com as particulares azas, da Aguia, na ſciencia; & do Pheniz, na virtude; como ſuas obras publicão em os livros, que com tanta eminencia defendem a ſoberania, & Apoſtolica authoridade da Santa Igreja Catholica: & na obra, que intitulou *Ludi Salmanticenſes*, em que com tanta erudição, & clareſa ſobio, & remontou a Primazia do Principe dos Patriarchas noſſo grande Padre S. Bento; confirmando o que dicta, com o que obra. Na virtude inſinuou V. Eminencia, ſe remontava como Pheniz, imitando a hũ Principe que em todas as virtudes foy unico. A eſte alvo ſe encaminha a reverente gratidão, com que offereço a V. Eminencia eſte Segundo Tomo da vida de N. S. Patriarcha, diſcurſada por emprezas pelo actual Chroniſta deſta Congregação; porque ſey, que nem elle podia aſpirar a mayor premio; nem Eu, a mayor dita, do que ver eſte livro nas maõs de taõ eminente patrocinio, como pedia a materia de ſeu argumento. E ſe os Romanos naõ permittiaõ, que as armas de Julio Ceſar ſe viſſem em outras maõs, que naõ foſſem as de ſeus principaes Cabos, porque o imita-

vão

vaõ nas proezas, (d) nas maõs de V. Eminencia ficaõ em seu proprio lugar as excellencias do Cesar dos Patriarchas, discursadas por emprezas, & estampadas no livro offerecido, como instrumentos de santas, & religiosas virtudes. E pela honra, que Eu, seu Autor, & esta Congregação recebemos, nos consideramos tão favorecidos, quanto nos confessamos authorisados com a sagrada Purpura de V. Eminencia. Sobindo meu affecto a collocarse entre as excellencias do assumpto, & a nobresa do patrocinio, como a luz, que entranhada no espelho de Marte, conservava o resplandor em todo o tempo, & mostrava sublime, aquem o reverenciava obediente. (e)

(d) *Bregomensis de Rebus Romanorum cap.* 30.

(e) *Padilha de Supernis. Gentil. cap.* 8. §. 70.

Subdito que mays venera a V. Eminencia.

FREI VICENTE DOS SANTOS.

Géral da Congregaçaõ de S. Bento de Portugal, & Provincia do Brasil, &c.

AO REVERENDISSIMO PADRE
FREY VICENTE DOS SANTOS

Dom Abbade Géral da Congregaçaõ de S. Bento, de Portugal, & Provincia do Braſil.

COBRINDO-SE da ſombra do favor, & da ſuperioridade, ſe animavaõ os eſcritores antigos, a ſahir a luz com os partos de ſeus engenhos: Eſte amparo era o Mecenas daquella idade, porque nelle achavão ſeus eſcritos defenſa, & premio ſeus Autores: Hũa, & outra couſa tenho recebido de V. Reverendiſſima, porque em todo o tempo favorecido de ſua benevolencia. Movido deſta obrigaçaõ, & animado do zelo com que V. Rr. me aſſiſtio a eſta obra, proſegui o trabalho della; naõ ſó para confiſſaõ do que devo, mas tambem pelo credito, que ganance-ey no patrocinio de hum Prelado, cujo governo manifeſtou a excellencia, que D. Affonço Rey de Aragaõ achava em a vida de Alexandre, eſcrita por Quinto Curcio; naqual, leo os favores, ſem nota; os caſtigos, com juſtiça; & toda a Monarchia governada pelas maximas da inteireza, & da razão.

* Deſtas virtudes, ſe compoem o livro, que V. Rr. deyxa illuſtrado na memoria de ſeus ſubditos com a prudencial politica, com que rége a Familia Monachal do Pay dos Monjes. E ſe a limitaçaõ da offerta naõ for equivalente à grandeza da divida, ſerá a paternal benignidade de V. Rr. a que dará valor ao offerecimento de hum filho, & ſubdito taõ humilde, & obrigado, como o publica ſer de V. Rr.

* *Eneas Sylvius de dictis, & factis Alfonſi. & Joannes de Ripa in tract. de Monarchia §. 37. lib. 8.*

Frey Joaõ dos Prazeres.

AO LEY-

AO LEYTOR.

NAM ſe eſtimaõ as arvores pelo verde, nem pela multidaõ das folhas, ſenaõ pela bondade dos fructos: Da meſma ſórte os livros. A terra naõ ſe cultiva tanto pelo cuydado com que as galantea, como pelo cuſtozo com que as fructifica. Com facilidade podera multiplicar volumes, & a corpulencia delles, ſe eſcrevera para avultar, & naõ para ſervir; ou ſe o meu genio ſe accõmodara com o de muytos, que ambiciosos da aceytaçaõ do vulgo, roubaõ o tempo ao util das noticias, pelo darem ao inutil das palavras. Donde naõ cenſuraſte prudente, ſer o primeyro tomo diminuto no corpo, ſendo avultado de hiſtorias. Se as palavras te recreaõ, & os documentos doctrinaes te enfaſtiaõ, compra antes li-

VIOS

vros de Novellas, do que de Maximas. Saõ muytos os que compraõ os livros, como ſe compraõ as joyas, namorados da galantaria, ſem repararem no peſo; naõ advertindo, que o ſogeyto, que le, he ſemelhante ao que compra; oqual querendo para o deſempenho aproveytarſe da joya, perde o feytio. Naõ he a minha locuçaõ taõ humilde, que mereça deſprezos; nem taõ levantada, que provoque a inveja; mas não a conſidero taõ deſvalida, que neceſſite de favores alheyos para ſahir a publico. Se perdoares os defeytos deſte Segundo Volume, com a urbanidade com que diſſimulaſte os do primeyro, darmehas animo, para que no ſeguinte, em oqual poremos remate á vida do Santo Patriarcha, te prometa quarto livro, em que te eſcreva as Treſladaçoẽs de ſuas Sagradas Reliquias: porque ainda que as occupaçoẽs de meu eſtado me defraudem o tempo, as obrigaçoẽs de meu officio o tirarão do ſomno, para ſatisfazer a teu agrado.

Vale.

DIRECÇAM
DAS EMPREZAS.

1 COm a boa fama atrahem a ſi os Principes os animos dos vaſſallos: Authoriſao a fragrancia da virtude de S. Bento, que obrigou a hũs Monjes deſtraidos, ao buſcarem para ſeu Prelado. pag. 1.

Curramus in odorem

2 O máocuſtume, faz perder a boa creaçaõ: Corroboraſſe com a relaxação deſtes Monjes. pag. 37.

Degenerat ubi incurvat.

3 A obſtinação da culpa pertende, que os Principes cedaõ de ſeu direyto: Virificaſſe com a tenacidade, com que os Monjes reſiſtiraõ á reforma do Santo Patriarcha. pag. 56.

Tu Cede.

4 A liçaõ dos livros prohibidos he o veneno, que mays inficiona a republica: Conformaſſe com a ſignificação da potagem, com que os Monjes intentarão dar a morte ao Principe dos Patriarchas. pag. 68.

Non ex omni flore carpitur mel.

5 O caſtigo para hum ingrato he deyxalo ſem remedio: Porque aſſy caſtigou o Sãto Patriarcha aos que lhe queriaõ tirar a vida. pag. 82.

Com os deyxar os caſtigo.

6 A neceſſidade que os Principes tem de experiencia, antes de ſubirem ao trono, ſe infere dos trabalhos, que padecéo S. Bento antes de inſtituir ſua Ordem. pag. 92.

Gyrant ut luceant.

7 O conhecimento proprio he a luz, que melhor encaminha os Principes: Razão, por onde o Principe dos Patriarchas governou com mayor acerto, porque nunca lhe faltou eſta claridade. pag. 103.

Non verè exprimunt omnes.

8 Da boa diſpoſição, com que as republicas ſaõ ordenadas, depende a ſua conſervaçaõ: Ao que reſpeytou o Principe dos Patriarchas na Ordem com que recolhéo aos que o ſeguiaõ. pag. 144.

Collocata proſunt.

9 O amor de Principe para com os vaſſallos, & o amor deſtes para com os Principes ſaõ as armas que melhor defendem as republicas: Certeza calificada pelo Principe dos Patriarchas, em fundar ſua Religiaõ ſobre a chama de tres fogos. pag. 125.

A flamma fortitudo.

10 Os Imperios tem na extenção a sua ruina. Motivo que obrigou a S. Bento (nos exordios da ereção de sua familia) a não estender os braços de seu Monachato. pag. 141.

Non ultra vires.

11 Na inteyreza das leys consiste toda a boa fortuna dos povos. A Regra que o Santo Patriarcha deu a seus Monjes os pronosticou filices. pag. 151.

Allevat, & vexat.

12 Colũnas dos Reynos, saõ os Sabios: Cauza, por onde o Principe dos Patriarchas quiz, que sua Religião se povoasse de homẽs Doutos, erigindo em seus Conventos Universidades publicas. pag. 167.

Sine culmine corruit.

13 As artes liberaes ennobrecem a toda a sórte de pessóas. O que se illustra com o Principe dos Patriarchas querer, que seus Monjes se exercitassem nellas. pag. 181.

Ubique flores.

14 He o fogo unico remedio, com que se extingue o judaismo. Comprovasse com a sessaõ de hum Concilio, a que assistio o Santo Patriarcha. pag. 192.

Extinguetur igne.

15 O beneficio ha de ser feyto á medida, & gosto de quem o recebe. Abonasse com o favor que Deos fez a S. Bento, mandando-lhe dizer por hum Anjo: Que lhe pedisse merces. pag. 203.

Agosto, & a medida.

16 O desentereſſe com que os validos haõ de assistir aos Principes, mostrou-o a resignação com que o Sãto Patriarcha se comprometéo na vontade divina. pag. 210.

Non avara dum juvatur.

17 Obrigaçaõ he dos Principes engrandecer, & perpetuar a nobreza de seu Reyno. O que abonou o Ceo, prometendo Deos a S. Bento, que sua Religião duraria até o fim do mundo. pag. 217.

Ne pereat immunitas.

18 Singular escudo he a Fé Catholica, que defende de todos os perigos: Razão por onde a Religiaõ de S. Bento, em quanto o mundo durar, ha de vencer todas as opposiçoẽs do Inferno, porque sempre ha de estar firme na Fé. pag. 230.

Extra Ecclesiam nulla salus.

19 Para se conformar com a politica do Ceo, devem querer os pays para herdeyros de seu solar, naõ ao filho mays antigo, sim ao mays benemerito: Acerto, que authoriza o Altissimo na promessa, que fez ao

Prin-

Principe dos Patriarchas, de que todos os que viveſſem em ſua Religiaõ, acabariaõ em eſtado de graça. pag. 243.

Porbantur, ut coronentur.

20 He natural dos precitos vexar o eſtado Religioſo: Moſtrou-o Deos prometendo a S. Bento, teriaõ máo fim todos os que foſſem inimigos de ſua Religião. pag. 261.

Se ipſum conſpurcat.

21 Que dotes ha de ter o ſogeito, que ſe houver de eſcolher para amigo: Inſinados na utilidade, que tirão todos, os que ſaõ devotos da Religião de S. Bento. pag. 277.

Viciſsim ſubveniunt.

22 Que prendas ſe hão de buſcar na peſſóa, q̃ houver de ſer Ayo de hum Principe: Inculcadas no eſpirito de que S. Bento foy illuſtrado, para Meſtre de Santo Amaro, & S. Placido. pag. 297.

Obumbrat, & alit.

23 Nem todos os amigos reconciliados ſaõ ſoſpeytos: Verificaſſe com a fidelidade, com que hũs Monjes ſe reconciliarao com o Principe dos Patriarchas. pag. 312.

Facile conſiliatur.

24 Declaraſſe as prendas, que ha de ter a Ama de hum Principe: E a gratificação com que os Principes lhe devem pagar ſua creação: Manifeſtaſſe hũa, & outra couſa na ſantidade, com que vivéo, & morréo a Ama, que creou ao Santo Patriarcha; & o cuydado, & eſtimação com que a tratou eſte Principe. pag. 322.

Ingratiam educationis.

25 A pena haſſe de medir com a culpa: Juſtiça que obſervou o Principe dos Patriarchas no caſtigo, com que emendou a hũ Monje delinquente. pag. 333.

Non ſufficit unum.

26 Com mays brandura, que rigor haõ de governar os Principes: Maxima de que uzou S. Bento authorizando o Monje, que havia caſtigado. pag. 347.

Non ſolum pœnis.

27 Na impoſição dos tributos devem proceder os Principes com toda a circunſpecção, & clemencia: Virtudes, que ſe deſcobrem no milagre, que fez o Santo Patriarcha tirando agoa de huma dura penha. pag. 350.

Omnibus ac ſemper.

28 O Principe com a brandura vence impoſſiveis: Juſtificaſſe eſta verdade com o milagre, que obrou o Principe dos Patriarchas fazendo

do nadar o ferro, ſobre as agoas de hũa lagoa. pag. 371.

Impoſſibilia ſuperat.

29 Obrigação dos ſubditos he obedecer ſem reparo: Doutrina a que os perſuade Santo Amaro, entrando a pé enxuto pelas agoas de hũ pégo ſem reparar no perigo. pag. 383.

Pareo quod præcipit.

30 A inveja deſcarrega o golpe, aonde reconhece mays prendas: Razão por onde o Sacerdote Florencio intentou dar a morte ao Santo Patriarcha. pag. 395.

Quia Olet.

31 A laſcivia não ſofre a companhia de virtude algũa: Motivo que obrigou a S. Bento a ſe auzentar de Sublaco, perſuadindo Florencio a ſete molheres depravadas, entraſſem dentro da cerca do moſteyro. pag. 407.

Nequeunt pariter.

32 Em ſe compadecer dos males de ſeu inimigo moſtra o Principe a generoſidade de ſeu animo: Como o Principe dos Patriarchas o ſingular eſpirito de ſua ſantidade, chorando o deſeſtrado ſucceſſo com que Deos caſtigou a ſeu inimigo Florencio. pag. 424.

Indicat ægretudinem.

33 Devem os Principes repartir os lugares conforme o talento, & merito do ſogeyto: Sagrada politica, com que o Altiſſimo influe nas operações de ſeus ſervos, mandando hũ Anjo ao monte Caſſino, antes que o Santo Patriarcha ſobiſſe a elle; & que da ſua parte diſſeſſe a hum Santo Ermitão, que nelle vivia, largaſſe o poſto, porque outro ſeu mimoſo ſobia a occupalo. pag. 433.

Non in una ſede morantur.

34 S. Bento em levar a Preſidencia pelo merito, moſtrou que era como o Sol na Primazia. pag. 446.

Sol quia Solus.

EX UNO AMICO SOCIETATIS JESU in D. Benedictum Patriarcharum Principem, ac Protoparentem.

Roma quid Auguſtum moderantem legibus orbem,
Tot que virum jactas parta trophæa manu?
Clarior Auſonijs ſurgit Benedictus ab oris,
Hic tibi pro tanto Cæſare, Cæſar erit.
Ille quidem extremos auſus ſuperare Britannos;
Hic potis inferni frangere colla ducis.
Vicit uterque hoſtem, virtute inſignis uterque
Maxima utrique ſuo gloria ab hoſte venit.
Illum etenim patriæ veteres dixere Parentem
Rectius hic Patris nomen, & omen habet.
Scilicet heroas quotquot virtutibus olim
Inſtruxit; natos tot genuiſſe putes.
Hunc nimium felix natorum turba coronat,
Principis hæc tanti ſtemma corona fuit.
Sic Pater, & Princeps notus ſuper æthera; dignus
Principis obſequijs, dignus amore Patris.

EX ALTERO AMICO EJUSDEM SOCIETATIS in D. Benedictum Patriarcharum Parentem, ac Primum.

EPYGRAMMA.

Quantum flammigero debent ſplendentia Soli,
Dum jubar in ſolitum ſydera cuncta bibunt.
Tantum credo tibi reliquos debere, ſecuti
Qui modo ſunt greſſus, o Benedicte, tuos.
Nam poſuere ſuis ſacri quæ jura Parentes,
His jam tu dederas omnia jura prius.
Si ſacras acies reliqui duxere Parentes,
Ipſos duxiſti Dux prius ipſe duces.
Juri igitur Princeps, & Magnus in orbe vocaris,
Vox que hominum Primum te vocat una Patrem.
Nam quamvis reliqui ſint lumina clara Parentes,
Omnia ſunt radijs inferiora tuis.

ALIUD EJUSDEM AUTORIS.

Si quis erit tam luce potens, & lumine clarus,
Ore bibant alij quo præeunte faces;
Si quis erit Divos inter celeberrimus omnes,
Cujus grande decus, fama perennis eat;
Si quis, qui primus doceat documenta salutis,
Primus, & exemplo se probet esse Ducem,
Si quis erit, qui primus opes contemnat, & inter
Horrida deserti degere tecta velit;
Si quis erit Princeps, qui Magnus in orbe vocetur,
Dicatur que Patrum maximus esse Pater;
Si quis, Divorum quem cætera turba sequatur,
Dispeream, si non hic Benedictus erit.

ADUC SOCIETAS ELUCIDAT.

Argumentum operis.

EPYGRAMMA.

Jure quidem, fateor, meruit Patriarcha vocari,
Qui cætum instituit Religione Sacrum.
Nomine at hoc reliquos superas, Benedicte; sacratum
Te melius nemo Principis omen habet.
Es prior, es Patrum Princeps Patriarcha, fuisti
Et prior, & Princeps Religione Patrum.
Bis igitur Patriarcha audis, (tua gloria tanta est)
Cum prior, & Princeps sis Patriarcha Patrum.

IN REVERENDISSIMUM PATREM, ET Sapientiſſimum Scriptorem, Fr. Joannem dos Prazeres è Benedictina Familia, Sanctiſſimi Patriarcharum Principis Benedicti, res ſingulas præclare geſtas libris eruditione plenis, eloquio ſuavibus, argumento ſane aureis, (quibus titulum Maxima indidit) ornatè, graviter, & copioſè mandantem.

EPYGRAMMA.

Ejuſdem met Societatis.

Quemque ſuum commendat opus; mandata libellis
Scribentem decorant inclyta facta virùm.
Magnus Virgilius, magnus ſimul extat Homerus:
Ambo quòd eximios concinuere duces.
Scilicet hos magnos magnæ fecère virorum
Virtutes, quorum facta dedère libris.
Facta tuis libris Benedicti maxima mandas;
Maximus inde audis, Maxima, & inde libri.
Maxima ſunt, ſtudijs, opibus que referta Minervæ:
Dives, & has inbiat, doctus, & illa cupit.
Jure alios inter Scriptores maximus audis;
Maximus ingenio, maximus eloquio.

DOCTORIS ANTONIJ DE VILAS BOAS ET Sampayo Portugalenſis Senatus, Senatoris.

EPYGRAMMA.

Sic Benedictus erat (nec mentem fallit imago)
Qualem de monſtrant ſic benè dicta, Pater.
Aſpice Caſſinum, Benedictum cerne. Quid ultra!
Sic offert oculis cuncta videnda liber.
Nec miror: excelſos Patris deſcribit honores
Filius. O tantum qui benè ſcribis opus!
Magna equidem fecit Benedictus, tu quoque magna,
Si ille fuit Magnus, tu quoque Magnus eris.

DO PADRE D. GASPAR DA ENCARNAÇAM
Conego Regrante de Santo Auguſtinho.

SONETO.

ESSE de quatro tiempos fabricado
Sacro volumen, cuerpo dividido,
Defiende lo ſagrado del olvido
(Que tambien gime olvidos lo ſagrado)
Es poco todo un Lethes conſpirado
Quando deſcoge plumas lo entendido,
Raſgo elegante, buelo defendido
Del Cielo adonde aſpira iluminado.
Supone mas impireos eſta hiſtoria
Si los uviera: a raſgos de la ſuma
Bolaran tus Emprezas a ſu gloria.
Soſpeche el Orbe, la razon preſuma
Que ſobrando el aſſumpto a la memoria,
Cupieron dos prodigios en la pluma.

DO PADRE FR. LUCAS DE S. CATHERINA
Coilega do Real Collegio de Coimbra da Ordem dos Prégadores.

SONETO.

AGora, ò douto Joaõ, que a vòs ſe fia
De Bento a fama, agora ſe venera
Deſempenhada em vòs, ſe em fim ja era
De eſtylo tal o aſſumpto prophecia.
Celeſte em vòs, & em Bento, ſympatia
Quanto o aſſumpto alenta, a penna eſmera,
E ſó quem Chroniſta vos tivera
A aſſombro tanto a vida alentaria.
Ja pois famoſo Bento, em vos ſe chame,
Porem a penna que os aſſombros move,
Em voſſo aplauſo, os deſenganos ame.
Paſme a Fama, & o mundo que vos ouve
Sabendo teve Bento quem o aclame,
Conheça que naõ tendes quem vos louve.

DE

DE JOAM PEREYRA DA SYLVA.

EPYGRAMMA.

DE engenho aſſombro, de ſaber portento
Segunda he parte, ou partò ſem ſegundo
Eſte, que hoje ou politico, ou facundo
Tomo, a luz nova eleva o penſamento.
Do grande Heròe das Religioẽs atento
As Emprezas nos dá, com que profundo
Deu mays hum templo á Fama, hum paſmo ao mundo,
Mays triumpho á Fé, mays gloria ao firmamento.
Myſterio a Empreza foy, que callifica
A ſympatia Angelica que teve
Co a voz de outro Joaõ penna tão rica:
Cada qual de eſcolhida a palma leve;
Pois ſe ao Filho de Deos hũa publica,
Ao Pay das Religioẽs outra deſcreve.

DE TROILLO DE VASCONCELLOS DACUNHA.

SONETO.

NO Moral, no Politico, admirado
Adonde mays vos excedeis duvido,
Pois hum de outro igualmente competido
Vos moſtraes altamente equivocado.
Aquelle Sol primeyro venerado
No Emiſferio Monaſtico luzido,
Por vòs ſendo outra vez eſclarecido
Quanto por vòs ſe aplauda acreditado?
Rayo ſois ſeu, que repetindo enſayos
Segunda vez de ſeu fulgor jocundo,
O dais brilhante ao mundo ſem deſmayos.
Que por ſer rayo em luzes ſem ſegundo,
Se brilhão pelo Sol no mundo os rayos,
Por vós aquelle Sol brilha no mundo.

LICENÇAS DA RELIGIAM.

Aprovaçaõ do Reverendiſſimo Padre Prégador Géral Fr. Raphael de Jeſus Chroniſta Mòr do Reyno de Portugal.

ARmado da obediencia venci a deſconfiança, com que me aſſaltou o preceyto de V. Reverendiſſima, ordenandome que viſe, & examinaſſe o Segundo Tomo da Vida de N. Padre S. Bento, que o M. R. Padre Prégador Géral, & Chroniſta Mòr de ſua Congregação neſte Reyno tem compoſto, & pede licença para o dar á eſtampa, intitulado: *O Principe dos Patriarchas S. Bento*, Segundo Tomo de ſua Vida, em Emprezas Politicas, & Moraes. Superflua ha de julgar a diligencia, quem no Primeyro Tomo vio authorizada a doutrina deſte Segundo, com o ſubido da locuçaõ, cadencia do eſtilo, ſazonado das ſentenças, fertilidade de textos Civis, & Canonicos, abundancia de humanidades hiſtoricas, & ſufiſticas, aplicadas com tanta erudição, & elegancia, que parecem mays, que alegadas, naſcidas, para ſeu argumento; ſendo eſta obra tão viva imagem de ſeu Autor, que ſe equivoca com ſeu original viſto, & ouvido nos pulpitos deſta Corte, com aquella admiraçaõ, com que a ſupreſticioſa gentilidade celebrava a maravilha, de hũa imagem de ſua Deoſa Ceres, retratada tanto ao vivo, que ſenão deſtinguia a imagem de ſeu original. Empreza foy de ſua eſtudioſa, & diſcreta invectiva diſcurſar por Emprezas a vida, & prodigioſas acçoẽs de hũ Santo por anthonomaſia Principe dos Patriarchas, em cuja Regra ſe vem eſtampadas as maximas de hum governo ſagradamente politico, & politicamente ſanto, de que ſenaõ havia de apartar, nem eſquecer, quem por voto a profeſſa; com o que tenho dito, que não achey nas Emprezas deſte Segundo Tomo (que li hũa, & muytas vezes, porque não enfaſtia o que deleyta) couſa, que offenda a pureza de noſſa ſanta Fé, & menos a integridade dos bons cuſtumes, &

vida

vida religioſa, que me podeſe occaſionar o menor eſcrupulo: Só me ficará, ſenaõ advertir a V. Reverendiſſima, & a toda eſta Santa Congregação, que concorra com todas as diligencias, & meyos neceſſarios para continuaçaõ, & complemento de obra tão to do ſerviço de Deos, credito da Religião Benedictina, & utilidade do proximo, ſem eſperar que o inverno da idade debelite o vigor da natureſa, & do eſtudo de ſeu Autor; antes que ſucceda em Portugal, o que em Roma ao ultimo dos Tarquinos, que regateando o cuſto de tres livros das Sibyllas, quando os quiz haver á mão, ficou ſó com hum, por naõ acudir a tempo, em que pela meſma valia podera alcançar os mays. Reverendiſſimo Padre N. tenho dito o q̃ entendo (laudaticia he a cenſura) & authorizarey o que nella digo, com o que o Doutor Maximo deu aos eſcritos de Santo Illario, & eſcrevendo a Leta: *Hilarij libros in offenſo recurrat pede.* Dada em eſte Moſteyro de São Bento da Saude da Corte de Lisboa 26. de Fevereyro de 1689. *Plin. liv. 13. cap. 13.*

Humilde Subdito de V. Reverendiſſima.

Frey Raphael de Ieſus.

Aprovaçaõ do M. Reverendo Padre Prégador Géral Fr. Roque da Natividade D. Abbade deſte Moſteyro de S. Bento da Saude.

POr mandado de N. Reverendiſſimo Padre Frey Vicente dos Santos Dom Abbade Géral da Congregação de Portugal, & Provincia do Braſil, com alegre animo vi eſte livro intitulado Segundo Tomo da Vida do *Principe dos Patriarchas S. Bento* compoſto por Emprezas Politicas, & Predicaveis pelo Reverendo Padre Prégador Géral Frey Joaõ dos Prazeres Chroniſta de noſſa Sagrada Religiaõ; & acho, que empreza tão difficultoſa como he eſcrever hũa hiſtoria por Emprezas ſó ſeu ſublime engenho o podera emprehender, & ſendo eſte Livro o ſegundo bem lhe pòſſo chamar conſequencia do primeyro, & me parece, que mays neceſſita de orador que o louve, do que de revedor, que o cenſure, porque contem eſte livro todas as excellencias, que ſe requerem em hũa eſcritura per-

feyta, que vem a ſer, como diz noſſo Padre Bercorio: Arvore chea de flores, campo fertil de fearas, prado de aprasivel recreyo, & orta abundante de frutos: *Arbor plena floribus, campus plenus frugibus, pratum plenum graminibus, ortus plenus fructibus.* O que em abundancia tem eſte livro, porque nelle ſe vem as flores dos bõs exemplos, a feara das melhores ſentenças, o recreyo das boas palavras, & nelle acharáõ os que o lerem, os frutos da mays excellente doutrina aſſy Principes como vaſſallos; eſtes, porque tem nelle os melhores documentos; & os Principes, porque nelle podem ler ſingulares maximas, para vencer do natural alguns excéſſos: & ſe Theodonio Meſtre de Auguſto Octaviano compos vinte & quatro palavras para que eſte Principe, encomendandoas á memoria, venceſſe aſſy meſmo, como diz Pierio Valeriano. *Eum monuit, ut ubi iraſci cæpiſſet, quatuor, & viginti illas Græcas literas in memoria recenſſeret.* Com mayor razão ſe pòde perſuadir aos Principes, para moderarem payxoẽs proprias, leão eſtas trinta & quatro Emprezas. Pelo que me parece digniſſimo de ſe imprimir ſalvo, &c. Lisboa S. Bento da Saude em 17. de Fevereyro de 1689.

Frey Roque da Natividade.

FREY Vicente dos Santos Dom Abbade Géral da Religião de São Bento neſte Reyno de Portugal, & Provincia do Braſil, &c. Damos licença ao M. Reverendo Padre Prégador Géral, & Chroniſta de noſſa Congregação neſte Reyno Fr. Joaõ dos Prazeres, para que (havidas as licenças neceſſarias, que na fórma do Sagrado Concilio Tridentino, & leys deſte Reyno devem preceder) imprima o Segundo Tomo do livro intitulado: *O Principe dos Patriarchas S. Bento*, em Emprezas Politicas, & Moraes; oqual foy viſto, & examinado por peſſóas doutas, & graves de noſſa Sagrada Religiaõ, & ſer tãto do ſerviço de Deos, crédito de noſſo Santo Abito, & utilidade do proximo: em fé do que damos eſta aſſinada por nòs, refrendada por noſſo Secretario, & ſellada com o ſello de noſſo officio, neſte Moſteyro de S. Martinho de Tibaẽs em os 10. de Março de 1689.

Frey Vicente dos Santos Gèral de S. Bento.

APRO-

APROVAÇAM DO SANTO OFFICIO.

Do Reverendiſſimo Padre Meſtre o Doutor Frey Franciſco de S. Ioaõ Baptiſta Diffinidor Gèral de toda a Familia Seraphica, & Qualificador do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

CONtinua o M. Reverendo Padre Frey João dos Prazeres Prégador Géral, & Chroniſta Mòr da Illuſtriſſima Congregação do Senhor S. Bento neſtes Reynos em eſte Segundo Tomo do Principe dos Patriarchas com a meſma fortuna do primeyro: concordando com o motivo que emprende, a doutrina que inſina: Que ſobre ſer a mays principal he compoſta de tão proprias fraſes, de tão ajuſtadas figuras, & proporcionadas methaforas, de taõ judicioſas maximas, & reſoluçoẽs politicas, que bem ſe pòde aplicar a eſtes diſcurſos, o que o Pſalmiſta dizia de outros mays ſoberanos; por quanto pela boa fé, & verdade com que os deduz, *ſunt judicia vera*, pela variedade das provas com que os authoriza, *juſtificata in ſemetipſa*, & pela moralidade com que os criſtianiza ſerá de muyto lucro a ſua obſervancia, *in cuſtodiendis illis retributio multa.* E por tanto os outros dous volumes que promete ja ficaõ ſendo: *Deſiderabilia ſuper aurum, & lapidem pretioſum;* & com razão; porque neſte Quadrato ſe logra a empreſſa da mays perfeyta ſapiencia: *Veteres Sapientiam in Quadrato conſtituebant*, por ſe reſumir em todos quatro hũa elegante Biblioteca, em que ſe podem ver epilogadas as melhores moralidades, & politicas por onde todos eſtudem o mays importante para hũa, & outra vida: *Ex Quadratis enim lignis conſtruere nos debere Bibliothecam, admonet Adamantius, non ex agreſtibus, & impolitis, quippe ex Propheticis, & apoſtolicis voluminibus, in quibus ſolis vera continetur ſapientia, ut pote, qui vitijs omnibus reſectis, exciſiſque Quadratum vitæ tenorem inſtioris, & ex omni parte libratum per ſe ferant.* Neſta conſideraçaõ me parece eſte Segundo Tomo muy digno da eſtampa: Salvo &c. Noſſa S. de Jeſus 22. de Julho de 1689.

Pſalmo 18.

Pier. Val. lib. 39. de Quadrato.

Idem ubi ſupra.

Frey Franciſco de S. Joaõ Baptiſta.

APROVAÇAM DO PAÇO.

Do Reverendiſſimo Padre Meſtre Ioaõ de Almeyda da Companhia de IESUS.

SENHOR.

MAndame V. Mageſtade veja eſte Segundo Tomo, que em Emprezas repreſenta, & diſcurſa as heroycas acçoẽs da Vida do grande *Patriarcha, & Principe dos mays S. Bento*, compoſto pelo Reverendo Padre Frey Joaõ dos Prazeres Prégador Gèral, & Chroniſta de ſua Sagrada Religiaõ, & que diga meu parecer. Digo, Senhor, que a não ſer o Primeyro Tomo do meſmo Autor, fora eſte, entre quaeſquer outros, com toda a razão o primeyro; nem poderia ter ſegundo ſe ſeu Autor naõ prometera continuar, & levar adiante eſta empreza com dous mays. Quem leſſe o titulo julgaria por ardua, & póde ſer por arrojada a empreza, de emprender ainda ſó o recupilar, quanto mays o amplificar vida, & acçoẽs de hum Santo a todas as luzes tão grande, em todas as idades taõ admiravel, que ſó com admiraçoẽs ſe póde ſem offenſa do reſpeyto, & ſem nota de temeridade falar delle: E ſe bem o amor de hum filho podia embargar qualquer cenſura, eſte grande filho deſte taõ grande Pay entrou neſta, & continua eſtas emprezas com tanto cabedal de omnigena, & varia erudiçaõ, que ninguẽ poderá arguir de incoherente o titulo com a obra: a hũa, & outra obrigação ſatisfaz o Autor naõ ſó quanto podiaõ pedir os mays doutos, mas tambem quanto os mays criticos podiaõ deſejar: com hum eſtylo taõ ſingular, quanto ſeu proprio; continuando, & conſervando o credito que a ſua ſagrada, & eſclarecida Religião, & utilidade á Igreja deraõ os Eſcritores Benedictinos em todos os ſeculos; & aſſy julgo muyto digno de V. Mageſtade lhe conceder a licença que péde. S. Roque 29. de Outubro de 1689.

Ioaõ de Almeyda.

LI-

LICENÇAS.

VIſtas as informaçoẽs, póde-ſe imprimir o *Segundo Tomo da Vida de S. Bento*, Autor Frey Joaõ dos Prazeres Chroniſta Mòr, & deſpois de impreſſo tornará para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella não correrá. Lisboa 16. de Agoſto de 1689.

Soares. Pimenta. Noronha. Caſtro. Frey Vicente: Eſtevaõ de Britto Foyos. Azevedo.

POde-ſe imprimir o Livro de que a petiçaõ faz mençaõ, & deſpois tornará para ſe conferir, & ſe dar licença para correr, & ſem ella não correrá. Lisboa 17. de Outubro de 1689.

Serraõ.

POde-ſe imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & deſpois de impreſſo tornará a eſta meſa para ſe conferir, & tayxar, & ſem iſſo naõ correrá. Lisboa 31. de Outubro de 1689.

Mello P. Roxas. Lamprea. Marchaõ. Azevedo. Ribeyro.

VIſto eſtar confórme com ſeu original, pòde correr. Lisboa 14. de Julho de 1690.

Pimenta. Noronha. Caſtro. Eſtevaõ de Brito Foyos. Azevedo.

POde correr Lisboa. 15. de Julho de 1690.

Serraõ.

TAyxão eſte livro em quinze toſtoẽs. Lisboa 15. de Julho de 1690.

Roxas. Lamprea. Azevedo.

BUSCAÕ HUNS MONJES A S. BENTO PARA SEU PRELADO.

TRES dias succeſſivos dòrme a Panthera, & acordando medròſa, como ſe ache ſolitaria, moſtra a ſaudade em os gritos; & á violencia deſtes lança de ſi tão grande cheyro, que pela ſuavidade delle a buſcão os animays diſtantes: aſſiſtindo-lhe reverentes, os que dantes fugião medròſos. * A fragrancia, que

* *Alonſo Mirtho no Comento das Epiſtolas de S. Hieronymo. Na terceira Epiſtola ad Presidium, & Fr. Bartholomeus Anglicus de Proprietatibus rerum. lib. 18. cap. 76.*

que muda os animos, & occupa os longes, he a fama do fogeyto, que corre em o mundo; tendo a fama, a extenção das azas, medida pela intenção da virtude. 1

1 *Christi bonus odor sumus. 2. Corinth. cap. 2. n. 14. Odor bonus bona fama est. D. Aug. lib. 1. de Doctrin. Christi cap. 12. tomo 3.*

Omnibus his celebrem virtus dedit inclyta famam.
Strozius Pater.

mas primeyro dérão á fama cem olhos, & outros tantos ouvidos, do que lhe pozessem as azas: precéde primeyro o ver, & ouvir, do que o voar; ouve ao vulgo, & examina os procedimentos. Fórmasse a fama da virtude; & nunca assentou com proporção, se não sobre a nobreza: igualdades pède entre o procedimento, & o sangue. 2

2 *Fama est illesæ dignitatis status, vitâ, & moribus comprobatus, & in nullo diminutus. Dominicus Nanus.*

Fama graves, dignos amplectitur, atq; probatos
Moribus, & vitâ, & nobilitate viros.
German. de Nobilitat, & Fama.

& provàdo tudo, acclama a victoria. Semelhante ao fogo, que primeyro gasta o humor contrario, do que levante a labareda, saõ os principios da fama, assim nos fumos da inveja, como na averiguação das obras. 3 A tudo está fogeyto, quem em tudo se ha de mostrar claro.

3 *Flãmam primum emicantè multus commixta ut fumus, qui quidem, & evanescit jam in valescente se flamma. Sic res egregias. Erasmus ex Plutarch. moralibus.*

2 Os vagares, com que a fama aceyta ser correyo, saõ tantos, quanta he a detença, que o fogeyto pòem em escrever a carta; (os dias, que dorme a Panthera, antes de exalar o cheyro, o representão) se bem; que as experiencias, com que a fama a pura, levão mays tempo, do que o fogeyto occupou em se mostrar unico. A fama he como o Pintor, que pòem a pintura ao tempo, para que as tintas pròvem de finas, & tenhão lugar de apparecer os defeytos. 4 Não admite ausencias a fama, por isso extingue a sombra, que entrepòl o louvor: perpetùa a vida, & quer ver primeyro se persevera a chama: a vida, & acções, a qualidade, & o procedimento ajustados, he disposição para o mundo aplicar, á obra da lembrança perduravel, aquella virtude, com que á pédra muda em chrystal, & á terra em bronze: porque não se conformando as acções com a pessóa, se ambos não fizerem hum corpo, haverá dias de fortuna, mas nunca annos de fama.

4 *Pictores se ponunt ad tempus operæ suæ, tum ex intervallo rectius judicaturi: nam assiduitas in causa est, quominus bene judicèt: sic nos rectius judicamus quos intervallo revisimus. Erasmus ubi sup.*

3 Naõ

3 Não se achou pouca fortuna em Prompâlo Rey da Syria, que fingindo ser Alexandre, vencèo a Demetrio, 5 mas para si naõ ganhou fama, porque, quem a adquirio foy a pessóa, em cujo nome triunfou. A Smerdes Mago naõ amparou menos a fortuna, oqual introdusindo-se irmaõ de Cambisses, Rey dos Assyrios, chegou a possuir o Reyno, 6 mas desamparou-o a fama; que quem busca sangue alheyo, deixa com mancha o proprio: descobre sua pobresa; quem se orna com as galas alheas. Assim guiou a fortuna a Archeláo, que disendo ser filho de Mitridates, Rey do Ponto, casou com a filha de Ptholomeu, Rey do Egypto, 7 mas naõ occupou a fama, porque esta naõ sogeyta os hombros, a quem sóbe a ella por escada alhea. Durou a estimaçaõ destes, em quanto se lhe não conhecèo a culpa; parecião o contrario, do que eraõ; & se o tempo no exame lhe trouxe o despreso, 8 acabou-selhe o nome conhecida a verdade; porque unindosse a fortuna com o fingimento, separasse a fama da fortuna indigna.

5 *Baptista campo fulgosus lib. 9. Titulo de is, qui obscuro orti loco perdolum, claris se familijs in serore conati sunt.*

6 *Id inter cæteros Magus nomine Smerdes, propter similitudinem Smerdem Cambisis Assyriorum Regis fratrem; quem is interficare jusserat, se finxit esse, atque adversus Cambisem Regnum occupavit.*
Idem ibi.

7 *Archelaus Mitridates se filium fingens, gener, atque idē successor Ptholomei Ægyptij Regis factus; in Asia quoque magnis urbibus potitus est.*
Idem ibi.

8 *Omnium istorum personata fælicitas est: contemnes illos, si expoliaveris.*
Senec. Epist. 85.

Fama frequenter eum signat, qui dignus honore est.
Infamis vitio perdidit omnis eam.
Idem. Supra.

4 Em o mundo naõ ha quem deyxe de pertender este aplauso; em os elementos he a actividade aspiração a excesso: em todos os estados ha emulação a ventagés; mas taõ differentes saõ os fructos da fama, quanta he a desigualdade dos pretendentes; o trabalho, que he a arvore da estimação, a muytos deu com dissabor os fructos, & só para os Principes os produz sazonados, porque a fama he fructo dos Principes. Muytos cètros querendo gostar deste pomo, se desviarão do caminho, que ha para o colher. He o caminho da fama, como o celebre caminho de Blekingia, oqual sendo de marmores, erão escritura de letras, 9 as letras erão as obras, & os marmores o premio; porque nelles se eternisavaõ os serviços: Os marmores da fama, naõ houve Principe, que naõ presumisse occupallos, mas naõ fazendo proesas, que nelles se escrevessem, ficou o caminho de marmore, como a Ponte de sera, que fez Nestracio, aqual naõ conservou duravel, aquem nella se retratou desvanecido.

9 *Via est quædam apud Blekingiā admirandæ: inter quas medium loco planum factis ad legendum figuris undique sæpius exaratus ostenditur.*
Saxo Gramaticus.

5 O principio que teve, o eternizar das obras, emanou daquelle tempo, onde o triunfante ornava os templos, pendurava em as arvores, & enobrecia a caſa com os deſpojos bellicos da victoria. *

* *Raymundus Vicenſis tit. de fama: & ejus cultor. lib. 7 §. 37.*

Multaq; perterea ſacris in poſtibus arma,
Captivi pendent curris, curvæq; ſecures,
Et criſtæ capitum, & portarum ingentia clauſtra,
Spiculaq; clypeiq; eretaq; roſtra carinis.
Virgil. Æneid. 7.

Subio deſpois a mayor eſtimação o triunfo; com que os Romanos inventárão os Arcos triunfais, parte onde punhão o retrato das terras, que haviaõ conquiſtado, a naçaõ de gentes, que avaſſallarão, & as armas, que havião vencido, dominando a tudo a imagem do vencedor, a cujos pés eſtavão rendidos, quantos dominou contrarios. *

* *Benedictus Oliquot in Epiſt. ad Roman. cap: 3. addito. 91.*

Fruſtra igitur currus ſummo mirantur in arcu
Quadrijugos, ſtantesq; duces in curribus altis,
Sub pedibusq; ducum captivos poplite flexo
Ad juga depreſſos, manibuſq; in terga retortis,
Et ſuſpenſa gravi telorum fragmina trunco.
Prudent lib. 2. in Symmach.

Foy enfraquecendo o valor; com que mudada a competencia, fizerão os homẽs juſtiça para a fama, do que ſerve de cauſa para o eſquecimento; porque mudando o depoſito do teſtemunho, para o thalamo do deſcanſo, compuſerão a parte, onde dormiaõ, dos inſtrumentos liberays, com que ſe ſerve Venus. *

* *Directori Hiſtoriar. Urbis Romanæ cap. 34. §. 32.*

— *Arma polita, & nitida,*
Qualia non pugnæ ſed choreæ ſpolia
Queis thalamum genialem ornate, ſed arma cruore
Perfuſa humano Martia templa tenent.
Anthelog. lib. 6.

Mudarão de templo, porque variarão de armas: Em o templo de Marte, lugar onde eſtava o theſouro, que ſómente

mente soccorria, a quem o augmentava, a ferrugenta espada, a quem o sangue contrario tirava o lustre, era a que erdava o lustimento do deposito; donde se disse, que no espelho de Marte, o ferro, que a elle se mostrava ensanguentado, representava marmoreo; sendo origem desta conversaõ a fama, que deyxava, quem enriquecia o templo com o despojo; credito, a que se nega o serviço, que se esconde a Marte.

6 Duas pòrtas tem o pallacio da fama, hũa principal, & travèssa outra; da principal he porteyro Marte, & a outra tem por guarda a Cupido. 10 A porta aonde assiste Marte, he introducção á salla da perpetua memoria, donde sahirão os triunfantes da fama, que conhecèo Petrarcha. A porta, que guarda Cupido, he caminho para a morada do esquecimento, prisaõ, aonde encontrou Zezimio Espanhol os Emperadores, que intitulou mudos; com a vida se lhe acaba a estes a falla, porque despois da morte só tem voz, quem em vida teve bom nome: A Alexandre retratárão dormindo, fallando com os Deuses, & a Caligula de outra parte adormecido, com todas as apparencias de morto; 11 as virtudes de Alexandre, & os vicios de Caligula, em vida competirão no excesso; entre as sombras da morte emudesse hum, & outro falla, porque os progressos da virtude tem o natural do Diamante, que então comessa a receber o lustre, quando lhe falta a penha, que o creou; 12 & os excessos do vicio igualão nos effeytos à medula da Arvore Xaqua, que quando anima a Arvore, faz com que della corra o licor negro, & cortando-se o tronco, he causa a medula, de se corromper em breves tempos, & reduzir-se a bichos. 13

7 A nenhum deu entrada Marte, que não fizesse da vida hũa ponte, semelhante à de Polisanga, ornada de fórmas varias, & de columnas diversas, 14 mostrando nas columnas os triunfos, & nas fórmas os vencidos: caminho, que em sua composição gastarão a vida Julio Cesar, Scipião Africano, Scipião Emilio, Scipião Nasica, Octaviano Augusto, Quinto Fabio Maximo, & Marco Curio; em os quais a fama provou as forças, porque elles em suas obras confirmarão a regalia da fama; continuando Cesar em o valor, da era, em que esteve captivo em Cara-

10 *In Basilica æternæ memoriæ ibi, etiam est domus oblivionis, hic Cupido est, illic Mars aperit.*
Joannes Etruscus de fine operum.

11 *Päphonius græcus de picturis.*
Imperatorum lib. 2. maxima 20.

12 *Lauda post vitam, magnifica post consummationem.*
S. Maximus Episcop. Homil. 29.

13 *Sicut medulla Xaquæ arboris, quæ est cujus nigri licoris, sic mala vita pessimi exemplis post mortem peccatum sicut medulla quæ manes scissum lignum reducit in vermes, quia corrupit continuo, &c.*
Joannes Etruscus, ubi sup.

14 *In orientali India, in ipsa Cabalierst Provincia extat ab urbe non procul Polisega a maximus fluvius, super fluctuetur illo est pons, non longior stadiis cum dimidio, sed cum 1 tus serpentino late de sit extractus, adque undique stipitibus columnis, ac perpetuis muralibus, animantibusque cuiusmodi formæ excultæ in conspectum.*
Polus lib. 1. cap. 27. apud Mayolum.

mania, até o tempo, que vencèo a Pompeyo: Profeguindo Scipião Africano confórme o alento, do anno, em que feu pay deu batalha a Anibal, até o dia, em que de todo deftruio os Carthagineſes; não deſcançando Scipião Emilio em acreditar as forças, da hora, em que começou a guerra onde vencèo a Perſeo, até quando avaſſallou os Numantinos; deſvelãdo-ſe Scipião Naſica em o exercicio das armas, da eleyção, que delle fez o povo, acclamando-o por melhor, para entregar a Deuſa Ydea, à donzella Claudia Quincia, até a ſegunda vez, que foy eleyto Conſul, moſtrando-ſe incanſavel Octaviano Auguſto, no credito da patria, deſde a victoria do Oriente, até que acabou de engrandecer a Roma com edificios; não ſe detendo Quinto Fabio Maximo em o logro dos triunfos, da pòſſe, que tomou dos Lygures, (a que agora chamão ribeyra de Genova) atè o triunfo, dè que ſahio com glorioſa palma, vencendo a Anibal: Finalmente, não ouve parte onde Marco Curio bayxaſſe a lança, começando do vencimento, que teve dos Samnitas, até a victoria, que alcançou de Pirrho: o que tudo ſendo principio, & fim da vida deſtes Heroes, em toda ella ſe achou conſervada a fama, porque ſua vida foy hum valor continuo. 15 Não deſcançou o braço ao ecco do primeyro triunfo; com influencias de Lua ſe moſtrarão as primeyras coroas, alterando-ſe os mares da emulação, com as repetidas ondas do exercicio; na multiplicação dos aplauſos dilatarão o nome, 16 com que ſendo toda a vida deſtes Martes pertenção a nòvos cètros, buſcavão ſó a fama por premio; 17 tendo-a mutuamente por emprego.

8 Mas á viſta deſta occupaçaõ, & eſforço, a quem não fará duvida, haver Autor, que affirme, ficara a fama cõ o antiguo deſcredito, não perdẽdo a opinião de pouco verdadeyra, ainda com ſe empregar neſtes benemeritos? 18 E ſabida a cauſa da ſentença, deuſelhe em culpa, ennobrecer por exemplar, a quem a vida condenava no exemplo, 19 concedendoſſe ſó à fama melhòras de reputação, quando perſitio nos eccos, com que occupou o mundo do valor Catholico; 20 & como deſte forão as armas Luſitanas, as que ſe laurearão inveniceyes, leàmos em os marmores de Blekingia, parte dos nomes daquelles, que enve-

15 *Diliacum Navigium, dũ ſub inde ſarcitur, & reconcinatur veluti perpetua in multa ſæcula redditur. Sic famæ ſemper aliquid aliquid adjicienaũ, ne collabatur.*

Plutarch. in Moralib.

16 *Nemo futurum putat diligentem, quem in ipſa novitate operationis ſuæ non videt eſſe cuſtodem. Providus inſtitutor hortum ſuum fœcundis nititur ornare plantariis, ut reddant fructus optatos, quæ ſolicitè fuerãt exculta laboribus.*

Caſſian. lib. . Epiſt.

17 *Fama enim eſt illud, quod ſummum appetit cor generoſum & ideo pro fama acquirẽda antiqui omnia ardua opera faciebant, gloriamque, & famam pro finali præmio ſuorum operũ expectabant.*

Brecorius Tit. de Fama.

18 *Non te terreat fama, quæ iſti occupant aures, quia eſt ſuperficioſa, & ex magna parte mendax.*

Gerpa Durath. de Nobilitate filiorum.

19 *Fama, quæ eſt contraria vitæ, non fama, ſed infamia eſt: ideo multi famoſi infames fuere, & in illis fama loquax fuit mendacium opertum.*

Idem Cerpa.

20 *Tunc fama verum dicit, quando Chriſtiana vita, ex operibus æquale ſonantibus præconium evadit.*

Molinus de fidei cultoribus.

envelhecendo os antigos decrétos, em que a fama concedia adorações, ſouberão tanto apurar o valor, que achando nelle a fama dobrada eſtimação, fez do valor Luſitano os caracthères da authoridade, & do antiguo eſforço, a letra da narração; eſtimando em tanto eſte novo eſpirito, que deſeſtima a antigua coroa; ſemelhante a Ceſar, que não ſe preſava de outro triunfo, á viſta da victoria, que alcançou de Pompeyo.

9 Neſta occaſiaõ, em que o trabalho de minha òbra pède, o acredite com eſtas luzes, vejo que o valor Luſitano começa a intriſticer o roſtro, qual outro Balthazar a mudar a face, vendo que hum dedo começa a eſcrever, 21 com a ſombra de hum eſtilo commum, o que a mão da ſciencia não pòde tresladar, com os claros de toda a erudição. Com tanta mageſtade reſplandece o eſforço Portugues, nas memorias de ſuas proezas, como Alexandre Magno no retratar de ſua peſſóa, dando licença, que ſó o fizeſſe em eſcultura Pyrgotelez, em pintura Apelles, em eſtatua Lyzipo: 22 Não ſe fia do pouco perito, o que ao mundo he com exceſſo admiravel.

21 *Apparuerunt digiti quaſi manus hominis ſcribentis contra candelabrum, & facies Regis commutata eſt.*
Daniels 5.

22 *Idem hic Imperator edixit, neque ipſum aluit, quam Apelles pingeret, quam Pyrgotelez ſculperet, quam Lyſippus ex ære duceret.*
Plinius lib. 7 cap. 33.

10 A mayor difficuldade he, repartir os premios conforme os merecimentos, & numerar o exercito por ſua ordem. Mas não me aproveitando eu de todos, por ſerem muitos livros breve pagina, para a vida de hum ſó Heroe Portugues; nem ſeguindo ordem, porque o valor Luſitano excedèo toda a regra; menos repartindo conforme, porque ſó para hũ delles ſaõ poucos os premios; ficarei ſemelhante a Dencio Veneſiano, de quẽ ſe queixou Nemerida, porque a roubou de ſua patria, & de quem ſenão offendeu Medema, de a não eſcolher por eſpoſa; 23 porque a eſta não tirava eſtimação a mão humilde, que eſcolhia, quando ella em ſi tinha a fermoſura, que a ſingularisava: ſendo o aggravo de Nemerida, verſe tratada de quem a não eſtimava ſenhora; mas foy injuſta a queyxa, porque, quem não conhece a perola, que muito he lhe não dè o valor?

23 *P. Antonius de Eſpizarna in vita Carcil.*

11 O primeyro Hercules Portugues, que começa a deſluſtrar as antiguas proeſas, he ElRey Dom Affonço Henriques, vencendo em o campo de Ourique a Hydra Mahometana, que compondo-ſe ſeu exercito de cinco

Reys

Reys Mouros, valia cada hum delles por dez cabeças, que unidas em hum corpo, foraõ por este Hercules privadas da vida, & a produção de suas cabeças impossibilitadas de forças; victoria donde seu valor mereceu o cétro da terra, & sua Monarquia alcançou confirmação do Ceo. 24 De todos seus descendentes foy herdado este esforço: entre os quays me illustraõ a memoria ElRey D. Sancho o Primeiro, assolado o campo de Xarafe, & destruindo o Miramolim, sendo o primeyro Principe Christião, q̃ depois de vencida Sevilha pelos Mouros, chegou victorioso a seus muros; acrescentando a estes fortaleza, cõ seu nome, & ao Reyno, muralhas, com sua memoria. ElRey D. Affonço o Segundo, que vencendo em Elvas aos Reys de Sevilha, & Jaem, coroou seu exercito com o vencimento, & ennobreceo os vencidos com seu valor. ElRey Dom Affonço o Terceiro, acabando de extinguir os Mouros do Algarve; livrando a este Reyno da mortalha, & vistindo à Monarquia nova purpura. ElRey Dom Deniz, que triunfando de ElRey Dom Sancho de Castella, chegou com a espada até Valhadolid, & Salamanca; deixando entre as letras a espada, por ensino, & no comercio o nome, por riqueza.

24 *Quem Deus immortalis sanguine Christi sui charissimi sanxit.*
Budæus.

12 ElRey Dom Affonço o Quarto, em a memoravel batalha do Salado, onde devendo-se a seu animo a empreza, foy seu o triunfo; dependendo delle a victoria, porque esta não se alcança sem esforço. ElRey Dom Pedro o Justiçoso, que se nunca desembainhou a espada para a guerra, nunca a tirou da mão para a justiça. ElRey Dom João o Primeyro, na victoria de Algibarrota, & na tomada de Ceuta, vencendo as duas nações mays poderosas, para se coroar com o triunfo de todas. ElRey Dom Affonço o Quinto, na tomáda de Arsila, & Tangere, escurecendo á Lua, que aparecia em suas torres, os claros de suas proesas. ElRey Dom Joaõ o Segundo, descobrindo o Reyno de Congo, & Cabo de Boa Esperança, & saindo glorioso da Batalha do Touro; parte, onde em hum mesmo tempo servio seu braço de amparo, & de ruina, desta aos contrarios, & de amparo aos amigos. ElRey Dom Manoel, intitulado Emperador do Oriente, & descobridor do novo mundo; não bastando o herdado, para sua Magestade,

foy

foy neceſſario appareceſſe novo mundo, para capaz eſtrado, de ſeu trono. ElRey Dom Joaõ, o Terceyro, que empunhando a eſpada contra o judaiſmo, reduſio o Santo Tribunal da Inquiſição, á fórma, em que hoje exiſte; tendo o zello de Deos por empreza, para moſtrar, que vivia ſem temor. ElRey Dom Sebaſtião, a quem a dilatação da fé levou a Africa; naõ ſe lhe póde negar o Louro, porque o intentallo, baſtou por triunfo. ElRey D. Joaõ, o Quarto, oqual armado com ſeu nome, foy para Eſpanha invencivel exercito, & para o mundo todo reconhecido Monarca. ElRey Dom Affonço, o Sexto, a quem deraõ o nome de Victorioſo, porque em ſeu tempo foraõ tantas as victorias, que a nenhuma ſe deu completo aplauſo. ElRey Dom Pedro, o Segundo do nome, reſpeitado de todo o mundo, & conſervando em paz a ſua Monarquia, no tempo, em que os de mays Principes viviaõ em guerra: ſendo taõ ſingular o governo deſtes adeoſados, que deſpois, que florecerão, naõ avultou outrem em a paz, nem em a guerra.

Raro, ò neſſum, ch' in alta fama ſaglia,
Vidi dopo coſtui (ſ'io no me enganno)
Opor arte di pace, o di battaglia
Petrach. tit. 2. Triunf. de Fama.

E ſe o trono do victorioſo compunhaõ os Athenienſes de braços, em lugar de nuvés; he impoſivel numerar todos os braços, q̃ ſuſtẽtaõ o trono Luſitano; não ha familia illuſtre, em Portugal, que os não tenha multiplicados; menos ſe póde particularizar triunfo, em que eſtes creditos provarão invenciveys; porque todo o tempo, que governàraõ hũs, & militàraõ outros, foy hũa dilatada palma; & taõ valentes todas ſuas proeſas, que ſendo a gema do valor, o braço, que as alcançou, a nenhũa concede ventagem, ainda que lha déſſe o tempo.

Non con altro rumor di petto danſi
Duo Leon feri, ó duo folgori ardenti
Ch' a Cielo, & terra, & mar dar luogo fanzi.
Petrach. Triunf. de Caſtitat.

13 Todo o deſcredito, que padecia a fama, antes que eſtes Soys illuſtraſſem as forças, era, ſer como os rios, que na corrente que levaõ, metem em ſi, quantos regatos achaõ; aſſi a fama levava conſigo, quanto acreſcentava o vulgo.

----- *Fama loquax pervenit ad aures*
Dejanira tuas, quæ veris addere falſa
Gaudet: & è minimo ſua per mendacia creſcit.
Ovid. 9. Met.

Com o que perdendo o nome de verdadeyra, affirmavaõ, que durava, em quanto a mentira vivia. 24 Era taõ cõmum eſte conceito, que nas primeyras emprezas Luſitanas, ſe abraçou por certo; mas como ſe repetiſſem as vozes, foraõ muytas as Nações, que quizeraõ conhecer do principio, & naõ menos os eſpiritos nòbres, que ſe empenharaõ no exame; mas ſe a fama os trouxe á aviſtar o valor Portugues, aſſi como á Rainha Sabá o reconhecer a ſabedoria de Salamão, 25 como a Rainha confeſſaraõ os exploradores, ſer o exceſſo da fama brado ſem alma, á viſta da alma, que lhe ſervia de eſpirito; 26 & padecendo ruina, os que vinhaõ a tomar a reſidencia, ſouberaõ, com perda da vida, que a fama, a quem dantes chamavaõ ditadora da mentira, era ja fonte da verdade.

24 *Ea illi conditio eſt, quod non niſi cum mentitur perſeverat, & tandiu vivit, quandiu non probat, ſi quidem eſt probavit, eſſe; & quaſi officio mentiendi ſanctæ, rem tradit.*
Tertul. Apol. cap. 7 de fama.

25 *Idem Regina Saba audita fama Salomonis :: venit tentare eum. 3. Reg. cap. 10.*

26 *Verus eſt ſermo, quem audivi in terra mea :: vidi occultis meis, & probavi, quod media pars mihi nunciata non fuerit: major eſt ſapientia, & opera tua, quam rumor, quem audivi. Ibi.*

----- *Sed vox hoc nunciat omnis,*
Credo tibi; verum dicere fama ſolet.
Mart. 7.

14 Donde reſtituido o credito á fama, ficou ſendo conhecida pelo ceyo da immortalidade, por ſer a parte aonde o terreno fica ſempiterno, porq̃ a virtude, que entre as ligaduras do corpo, caduca, livre dellas fica immortal 27

27 *Nam mortui non habent eſſe niſi debile, quod manet in opinione noſtra.*
Abul ſup. cap. 18. Matth.
Fama rerum geſtarum poſt mortem vivere facit.
Livic. 3. Dec. lib. 5.

Quilibet hanc ſævo vitam mihi finiat enſe,
Me tamen extincto fama ſuperſtes erit.
Ovid. 1. Triſt. 7.

porque ſendo a fama o ultimo ſuſpiro, em que ſe reſolvem noſſas obras, ſó entaõ fora mudo voato, ſe fenecendo

do a vida acabara a memoria; provando em ſer efimera, a mentira, de que a levanta o vulgo; & no ſer immortal, a verdade, com que ella meſma celébra as proeſas; eſtimando-ſe a fama em Ceo, porque, o que nella ſe ve, ſaõ effeytos de luz; em bemaventurança, porque ſó a alcança a virtude: 28 conhecido remedio, que o Divino Amor deu ás perdas, que nos reſultàraõ da deſobediencia; porque ficando mortal a creatura, na fama, por compenſaçaõ, lhe reſtituìo a immortalidade: ſendo a fama taõ ſuperior, que ſó lhe faz ſombra o eterno; & ſua voz taõ util para o particular, como para o commum; para eſte, na imitaçaõ, a que o excita; & para o particular, no reſpeito, de que o orna 29 ficando a fama pregaõ da virtude, porque ſem fama aproveita ao particular, com o merito; & naõ á republica, com o exemplo.

28 *Fama ſequidem volat, & ideo in die quia ex operibus lucis*
D. Bernard ſer 33. ſup. Cãt.

29 *Fama eſt neceſſaria homini propter proximum: quantũ ad ſe propter duo: primo, quia bona fama eſt principium in ter omnia bona exteriora: Secundo, quia propter cõſervationem famæ interdum homo abſtinet ſe a peccatis: & propter alios, quia ex peccato unius publicato multi provocant ad peccandũ.*
Abulenſ. ſup. Matth. tomo 5. folio mihi 85.

Vile latens virtus; quid enim ſubmerſa tenebris
Proderit?
Claudianus in 4. Hom.

Entrou a fama em o numero dos bẽs, que Deos fez a David, 30 contando-ſe, por excellencia, entre as prendas, com que dotou a hum ſogeito, 31 & achando-ſe por adorno da virtude, com que vivèo o Principe dos Patriarchas.

30 *Fecitque tibi nomen, quaſi Magnorum qui celebrãtur in terra. 1. Paralipo 17. n. 8.*

31 *Magnificavit eum in timore inimicorum.*
Eccleſ. 45 n. 1.

15 Em a ſua cóva deixamos, no primeyro tomo, a Saõ Bento, victorioſo do penſamento impuro, que caſtigou com os eſpinhos inſoportaveis; mas ſervindo o auxilio, que o reclinou na Çarça, de quéda, com que quebrandoſſe aquelle depoſito de ſantidade, coneſſou a exalar o cheyro de ſua virtude, correndo a fama de ſeu nome: 32 & ſe dantes chegáva a fragrancia aos pèrtos, pelo recluſo, aos longes ſe encaminhou o odorifero, pela effuzaõ; 33 aproximando-ſelhe os diſtantes, guiados por eſte conforto. 34 Cada hũa das chagas, que os eſpinhos lhe abriraõ em o corpo, era hũa boca, por onde a virtude dava vozes de victorioſa; & a violencia, com que aclamavaõ o triunfo, fazia, com mayor actividade, ſair o fragrante: com tantas ventagẽs começou a viver ſua fama, que neſte tempo ſó avultava ſeu nome: aſſemelhando-ſe ſua virtude á ſua vi-

32 *Recedente igitur tentatione, vir Dei quaſi ſpinis erutis exultat terra, de virtutum ſegete ſeracius fructus dedit. Præconio itaque eximiæ converſationis celebre nomẽ ejus habebatur.*
D. Greg. Mag. 2. Mor cap. 9

33 *Unguentum in vaſe concluſum, incluſum continet, & ipſum odoris flagrãtiam; ſin autem effundatur, ipſum quoque replet aërem.*
Theodoret. in cap. 1. Cant. Bonus odor, fama bona, bonus odor conſcientia bona.
D. Bern. ſup. Cant ſerm. 17.

34 *In odorem unguentorum tuorum currimus.*
Cant. 1.

dade do Cinnamomo, que tem por natureza, naõ ſer ſentido outro cheyro, aonde o ſeu aſſiſte. 35 Vendo a cova eſte ſucceſſo publicaria, á imitaçaõ da Eſpoſa, que o ſeu, Nardo déra o proprio cheyro 36 & com razaõ dava a Saõ Bento o nome deſta planta; porque ſe o halito, que della ſahe, deſafia á ſuavidade, que as mays flores tem, 37 Saõ Bento deſpois, que ſe examinou penitente, aperfeyçoou virtudes: com o que, tendo ſeu nome a amenidade do campo, ennobrecido de varias flores, porque reſpirava com o eſpirito de todos os juſtos, 38 ficou ſendo reſpeytado pelo Balſamo da ſantidade; porque aſſi como o Balſamo, pela muita virtude que tem, lhe chamaõ o Principe dos unguentos, 39 Saõ Bento, pelo exceſſo das excellencias, he venerado Principe dos Patriarchas.*

16 Donde, mudando-ſe a cova em alampada, ardia com o oleo da ſantidade, aquella luz de exemplo; & quanto mays a luz ſe augmentava, mays creſcia o oleo; conformando-ſe a cova com a Alampada do Moſteyro Pitavience, aonde, quanto nella mays ardía o lume, tanto mays ſobia o azeyte. 40 Inundava a cova com eſtas enchentes, & era a abertura, que a fazia communicavel á parte, por onde ſahia o licor ſalutifero; naõ ſó ſemelhante á fonte de azeyte, que ſe acha em o monte Uranio, para aqual ha de hir deſpido, quem ſe ouver de aproveytar della; 41 ſenaõ tambem, como a da ribeyra de Exaucia, que com igualdade ſe communica a todos: 42 porque os peccadores, & os juſtificados todos, neſta fonte Benta bebiaõ a doutrina; & com tanto exceſſo achavão em Saõ Bento remedio, para tudo quanto neceſſitava, aſſi a alma, como o corpo, que deſpois dos Sagrados Apoſtolos, & Evangeliſtas, nenhum juſto o igualou na abundancia da virtude. 43 Entre os de particular nome, que guiados da fama, & ſequioſos deſte nectar, vieraõ buſcar a S. Bento, foraõ hũs Monjes, a os quays havendo falecido o Prelado, rogaraõ a eſte Principe, para ſeu novo Paſtòr. 44 Propòem ao Santo a neceſſidade, que tinhaõ, de quem os guiaſſe, & o perigo, que corriaõ, ſem ter quem os defendeſſe. 45

El eſquadron

35 *Ex ejus bonitate eſt, ut vincat omnem odorem præter ſuũ, & non confœtetur cum eo.*
Avicena lib. 4.

36 *Naraus mea dedit odorem ſuum Cant. 2.*

37 *Gaudet petroſis locis, & opricis; tanta ſuavitatis flagrãtia, ut omnes flores odoris ſuavitate provocet.*
Calopi Verbo Nardus.

38 *O tantum juſtorum ſpiritu plenus fuit.*
D. Greg. 2. Dialo.

39 *Balſamus, dicitur quaſi Baal'ſchemen, id eſt Princeps unguentorum, quia inter cætera unguenta nobilius.*
Flores ſup Eccleſ n. 1965.
* *Multiplici gratia decoratus, ac repletus Spiritus Sanctus. Inſtitutor, ac Legis lator Religioſorum, Eremita, Nacoreta, Potens in verbo, & opere faciens miracula multa, & magna, immo maxima ſibi omni potenti poſſibilia; vir Sanctus, & Innocẽs, Præclariſſimus Pater. Dionyſ. Carthuſ. ſermone 2. de S. Benedicto*

40 *In Patavienſi etiam ſancti Monialium monaſterium, in quo a Redegũda Regina, Crucu Domini noſtri particula ellata ſumma religione celebatur, lampas erat perpetuo ardens, quæ quo magis ardebat, in ea magis oleũ redundabat. D. Greg Turunenſis apud Mayolum verbo Plantæ ſol. mihi 101.*

41 *Mons quoque Uranius nõ procul a Chalcedone fontem habet olei, cui volentem propinquũ fieri, nudum eſſe oportet.*
Apud eund verbo Montes fol. mihi 791.

42 *Magiſter Petrus Petronius verbo oleum. num. 1.*

43 *Nullus poſt Apoſtolos, & Evangeliſtas patens factus eſt, qui tot homines ſatiaſſet, & a mortis periculo, cunctiſque animæ paſſionibus liberaſſet*
S. Brunus Haſtenſis ſerm. 4. de Confeſſoribus.

44 *Non longe autem monaſterium fuit, cujus congregationis Pater beatiſſimus eſt: omniſque ex illo congregatio ad eundem venerabilem Benedictum venit. & magnis precibus, ut eis præeſſe deberet, petivit*
D. Greg. Mag. lib. 2. cap. 3.

45 *Non habent Principem, & adjuvant me, nunc ergo expugnemus illos. 1. Mach. cap. 12.*

El esquadron de gente mas luzida
Sin Capitan será vencido, y roto;
La Nao empavezada, y bastecida
La sobrarán las agoas sin Piloto;
Despojado será de sangre, y vida
Rebanho sin pastor con alboroto,
Echando en el furiosos diente, y garra
Lobo que róba, y Osso, que desgarra.
Bravo in sua Benedictina Poetica Canto 4.

Recusa o Santo repetidas vezes a Prelasia, mas continuando os rógos, abraçou a Cruz 46.

17 Naõ podia a fama anellar outra occasiaõ, para provar suas forças, do que o tempo desta offerta. Taõ encontrada era a vida destes Monjes, ao exercicio deste Principe, que o Santo, porque conhecìa a desigualdade, recusava o governo (em a seguinte empreza se mostra,) & taõ poderòsa foy a fama, que se divulgou da santidade de Bento, que a seus eccos se rendérão os estranhos; he este o titulo, que a abstinencia deu, aos que vivem sem reforma, a respeyto do timorato; & para que os estranhos se sogeytassem, foy primeyro necessario, que a fama corrèsse. David, nas graças, que deu a Deos, pelo livrar de seus inimigos, publica, que se os estranhos lhe resistissem á pessóa, os havia de avassallar sua fama; 47 naõ fiou da presença o poder, na fama pos as forças da estimação; porque tendo-se os estranhos em conta de inimigos, 48 sendo destes toda a diligencia buscar resguardos, que servindo-lhe de muros, resistão à sogeyçaõ; os muros, que reparaõ a contrarios, humilhaõ-se á fama, & resistem á pessóa. Fortalecião-se com os muros de Jericò os inimigos de Deos: reparava-se com os muros de Abela, Seba, contrario de David; & não esperando os muros de Jericò pela batarìa dos soldados de Josué, porque cahirão, antes que os soldados pelejassem, 49 os muros de Abela resistiraõ ás forças de Joab, com tanta fortaleza, que todo hum exercito se occupava em sua conquista: 50 Muyta desigualdade havia em a fortaleza de hús, & outros muros; porque os de Jericò eraõ sumptuosos, & os de Abela de menos

46 *Qui diu negando distulit, suis, illorumque fratrum moribus se convenire non posse prædixit. sed ubi eius quâ loquè præcibus assensum dedit*
D. Gregor. ubi sup.

47 *Filii alieni resistent mihi, auditu auris obedient mihi.*
2. Reg. cap. 22. n. 45.

48 *Si non sunt ex patria, nec amici; amici autem si sit ex proprio regno extinctur.*
Cervius Antemones de viribus Patriæ.

49 *Vox sonitusque increpuit muri lapsi sunt fundamenta. Jos. 6.*

50 *Muralium se murorum*
lib. 2. Reg. 10. n. 5.

fabrica; donde ao contrario havia de ser o succeſſo, ſendo os muros de Abela, por menos fortes, os que menos reſiſtiſſem; & os de Jericò, por mays fortificados, os que mays repugnaſſem; mas na deſigualdade dos combates ſe manifeſtou toda a diverſidade das fortaleſas: Ao exercito de Joſuè acompanhava hum numero de trombetas vociferando, 51 & ao exercito de Joab, a preſença deſte Capitaõ, & de ſeus ſoldados empenhados, na bateria, 52 & ao ſom das trombétas faltou aos muros de Jericò o alicerſſe; mas á preſença dos ſoldados, & da peſſóa de Joab naõ deſamparou a fortaleſa, aos muros de Abela; com o que, defendendo eſtes a hum contrario, naõ reſguardarão os de Jericò a muitos inimigos: Da fama eraõ inſtrumento as vozes dos clarins, & aos eccos da fama naõ ha fortaleſa firme; quando a aſſiſtencia da peſſóa acha a fraqueza conſtancia.

51 *Igitur omni populo vociferante, & clamantibus tubis. Joſue ubi ſup.*

52 *Omnis autem turba, quæ erat cum Joab molibantur deſtruere muros. 2. Reg. ſup.*

18 O vicio, que era o mayor inimigo de Bento, tomou por muro, a eſta capa religioſa, & naõ foy baſtante ſeu poder, para ſe reparar á voz da fama; porque ou ſejão eſtranhos, ou inimigos os oppoſtos, nem a huns favorece o odio, nem a outros ajuda a patria; porque a fama faz deſiſtimar a eſta, & acabar o outro. Paſſou Moyſés o Mar Vermelho com o povo Iſraelitico, & deſpois de andar algũs tempos em a ſoledade, naõ faltou dos Egypſios, quem deſejaſſe de o acompanhar: 53 Poys hũ Moyſés, aquem os Egypſios encontravão, ja he apeticido por ſenhor? O Egypto, que era ſua patria, eſtimaſſe em tão pouco, que ſe deſeja trocar por hum deſerto? Si, que da ſoledade, aonde vivia Moyſés, ſe encaminhava ao Egypto a fama, dos prodigios, com que capitaniava o Povo, 54 & a os combates da fama nem o amor da patria lhe reſiſte, nem o odio os rebáte, porque a fama mudou em affecto o odio, & em ſolidaõ a patria.

53 *Multi ex Egyptijs cupiebant aſſociari illi. Menſanzius de Hiſtor. Egyptio.*

54 *Audiebant enim prodigia, quæ Moyſes ſervus Dei faciebat in populo ibi n. 4.*

19 Eſtes ſaõ os poderes da fama; mas advirtão os Principes, o quanto cuſtou a São Bento de exercicio a força deſta ſua vidade. Péde advertencia, que em Eſide, parte onde o Principe dos Patriarchas lançou a primeyra fragrancia de ſua virtude, (que foy o primeyro milagre, que fez,) a voz que delle devulgou a fama, não foy tão poderóſa, como a que neſta occaſião lhe celebrou o nome.

nome. Em Efide ſendo muitos, os que ſe compungirão, não houve hum, que o acompanhaſſe, & em Sublaco, reduziraõ-ſe todos, os que conheceraõ a virtude do Santo. Donde ſe acha com mayores forças a fama, neſte deſerto, do que naquelle lugar, porque nelle foy a aceytaçaõ dos milagres, de hum vulgo deſtraîdo na vida, & neſta ſoledade teve o aplauſo de ſua virtude, de hũa companhia pouco reformada. A culpa, que vive entre unidos, he a que mays reſiſte á expulçaõ do erro; a que habita entre diſperſos, deyxaſſe vencer com mays facilidade: achaſſe com mayor força a fama em Sublaco, do que em Efide, para que reconheçaõ os Principes, naõ ſerem as primeyras vozes da fama, as que vencem a valentes; porque ſó ás ſegundas ſe rendem os alentados. A ordem, com que os filhos de Iſrael, no deſerto, mudavão de alojamento, aonde eſtavão, era ao ſom de hũa trombèta, por eſta ordem: Ao primeyro aviſo da trombèta ſe moviaõ, os que eſtavão para a parte do Oriente, & ao ſegundo final ſe levantavão os aquartelados, para o Meridiano: 55 os aquartelados neſta parte eraõ os de valor conhecido, 56 os que vivîaõ para o Oriente, não eraõ taõ alentados; & para ſe mudarem os de menos forças, baſtava ſó a primeyra voz da trombèta; mas para ſe moverem os mays animoſos, era neceſſario ſegundo aviſo: não ha animo, a quem acompanhe o valor, que obedeça á primeyra nòva; na repetição aplica a fama a virtude.

55 *Si autem prolixior, atque conciſſus clangor in crepuerit, movebunt caſtra primi, qui ſunt ad orientalem plagam. In ſecũdo autem ſonitu, & pari ululatu tubæ levabunt tentoria, qui habitant ad meridiem. Numerorum 10. n. 4. 5.*

56 *Ad meridiem poſiti erant bellatores fortiſſimi. Petrus Recenſius ſup. n. ibi.*

20 Com a primeyra noticia fica occupado hum ouvido, livre o outro para o exame; mas na repetição, como os occupa ambos, não fica lugar á duvida, tudo ſaõ razoẽs de temor; & eſte para obrar o effeyto, ha de occupar todo o ſentido. Deſcuydado o Sacerdote Heli da creação de ſeus filhos, deyxando-os viver conformes com ſuas vontades, & não com os divinos preceytos, diſſe Deos a Samuel; que com tal rigor caſtigaria eſta culpa, que a ambos os ouvidos havia de occupar a narração do cazo: 57 o caſtigo foy a morte dos filhos de Heli, & a noticia era para temor do povo de Iſrael; do conhecimento deſte ſucceſſo ſe havião de emendar, da meſma culpa, muytos do povo, que nella dilinquiaõ; & para que o temor obráſſe effeyto, occupou a noticia ambos os ouvidos do povo.

57 *Ecce ego facio verbum in Iſrael, quicumque audierit tinnient ambæ aures ejus. 1. Regum cap. 3. n. 11.*

21 Dous

21 Dous estados de pessôas reduz a fama; avassalla a necessitados, & reconcilia inimigos; & para estes he necessario toda a força, & para os necessitados basta menos empenho. Mandava Deos aos servos, que acabando o tempo de sua escravidão, quizessem, de livre vontade, ficar em casa, de quem havião servido, que o senhor lhe furasse hũa orelha, em final, de que ficava perpetuo escravo: 58 esta marca era, para que o servo conhecesse a sogeyçaõ, que tinha; & esta lembrança, para quem tem conveniencia em ser dominado, bastava, que só em hũa parte a trouxesse, porque em a outra, o respeyto era ferrete da memoria; mas em quem acha detrimento no ser subdito, he necessario, como os Israelitas, que o excesso da fama lhe occupe o lugar da dependencia.

58 *Si autem dixerit nolo egredi, eo quod diligat te, & domum tuam, & bene sit apud te esse sentiat: assumes subulam, & perforabis aurem ejus in janua domus tuæ, & serviet tibi usque in æternum.*
Deuteron. 15. n. 18.

22 Todas as quatro partes do mundo occupou a fama da santidade de Bento: em toda a parte onde Christo foy, & he conhecido por Deos, teve, & tem São Bento particular veneraçaõ; 59 dilatando-se o nome deste Principe, naõ por hũa só voz, nem em hũa só Regiaõ, Provincia, ou Cidade, senão, por donde a Igreja Catholica se dilata em Tribus, em Naçôes, & em Linguas, se reconhesse a grandesa de São Bento. 60 Disse Isaias, havia de nascer hum Varão, oqual, com as azas de sua virtude, tinha de encher todas as terras de Christo. * Bem se pòde acomodar a S. Bento esta extenção de santidade, pois que a toda a parte do mundo chegarão suas memorias. O mundo todo, que contra São Bento se havia empenhado, o venerou Santo: porque a todas as partes do mundo, ou de seu inimigo, pos São Bento em temor, com a repitição de sua fama. Succesivas forão as victorias, com que encadeando-se os aplausos, sitiarão o mundo. Todos os quatro Climas se tributárão feudatarios a São Bento; porque lhe dérão os mays illustres Varões, para subditos: de innumeraveys, que forão, sejão poucos, os que o testimunhẽ. O Occidente deu a São Bento hũ São Gregorio Magno, Summo Pontifice da Igreja, & seu Doutor; hum São Millão de Lacogolla, Patrão de Espanha; & hum São Ildefonço Arcebispo de Tolédo, & Doutor da Virgem; & hum São Lesmes, Protector de Burgos. O Oriente deu hum São João Damasceno; hum São Pedro Monje, Inventor do Rosa-

59 *Dici potest ei (Benedicto scilicet) merito. Gen. cap. 28. Dilataberis ad Occidentem, & Orientem, & Septemtrionem, & Meridiẽ. Nam in quatuor mũdi climatibus in quibus Christus colitur, memoria Benedicti habetur. Raulinus in serm. Sãcti Benedicti.*

60 *Quæ propter eosdem illius laudes, non una Vox, nec una Congregatio, nec una Urbs, vel Provincia proclamat; sed ubicunque Sancta Ecclesia diffunditur per Tribus, per Nationes, per Linguas, laus Benedicti frequentatur S. Odo in ser. Sancti Benedicti apud. Bibliot. Floriacens.*

* *Erit extentio alarum ejus implens latitudinem terræ tuæ ô Emanuel. Isaiæ 8. n. 8.*

Rosario da Virgem Santissima, que despois reduzio a cento, & sincoenta Ave Marias o Patriarcha Sáõ Domingos. O Meyo dia, deu hum Constantino, que soube quantas linguas se fallaraõ em o mundo. O Septentriaõ, deu hum Saõ Beda, hum Santo Anselmo Arcebispo de Cantuaria, & Doutor da Virgem. 61 Despois destes, se multiplicaraõ turmas em todas as partes do mundo, de quem a Religiaõ de S. Bento foy campanha, & o Ceo he Palacio.

61 *Sol do Occidente tomo 1. Preludio 8. c 1. §. 3. n. 20.*

23. Assy sabe multiplicar respeytos hum Principe, que como Saõ Bento accumula virtudes. Dos progressos continuados emanaõ os poderes da fama. A hũa creatura, que vivendo esquecida, desejava ser lembrada no mundo, aconselha Isaias, pégue em hũa cithara, & correndo as ruas da Cidade, cante sellecto á doçura do instrumento temperado, & q̃ proseguindo o canto haverá della memoria: 62 Naõ disse o Profeta, que cantando bem hũa só vez alcançaria fama; deu-lhe por conselho, continuasse com a mesma bondade da musica, para adquirir nome. Todo o disvello desta creatura era, ser estimada; & a estimaçaõ, que resulta da fama, naõ a consegue a primeyra acçaõ; em frequentar o bom exercicio se adquire a pósse. A primeyra letra, que se canta, corresponde á primeyra proeza, que se obra; & assy como senaõ particularisa nos primeyros québros, quem naõ continuar igual, tambem naõ alcança nome o valor, que naõ proseguio conforme. Quiz Jonathas eternizar a memoria de seu Irmaõ Simaõ Machabéo, & em a Cidade de Modim, onde lhe depositou os ossos, mandou levantar sobre sua sepultura columnas varias, a quem serviaõ de chapiteis armas differẽtes, acompanhadas de esculturas, em que se mostravaõ embarcações diversas. 63 E se o Texto diz, que o deposito das armas foy, para que a memoria fosse perduravel, para que ajuntou ás armas esta diversidade de navios? Porque naõ ganhariaõ os serviços das armas o premio immortal, sem a companhia das náos; em a desigualdade destas, he significado o progresso da vida, no rumo da viagem; & a diversidade de fortunas, navegando huns, nesta vida, em embarcações possantes; outros, em menos; & os mays, em diminutas; tendo o mundo para hũs, as riquezas do mar; para outros, as pósses do rio; & para os mays, a pobreza do regato: & o estarem a-

62 *Sume citharam, circui civitatem meretrix oblivioni tradita; bene cane, frequenta canticum, ut memoria tui sit. Isaiæ 23. n. 16.*

63 *His circumposuit, columnas magnas; & super columnæ arma, ad memoriam æternam: & juxta arma naves sculptas, quæ devehuntur ab omnibus navigantibus mare. 1. Macab. cap. 13. n. 29.*

companhadas deſta variedade ás armas do Machabéo, foy para teſtemunho, de que ſeu valor em toda a vida, & em toda a fortuna fora ſempre o meſmo: que ſe a fama põe as obras ao tempo para o exame, neſta variedade de ſucceſſos ſe moſtra a fineza do eſpirito.

24 Correſpondencias péde o premio com os ſerviços, para que a honra fique com eſtabilidade, & ſem cenſura. Quem aſpira a exceder na memoria os termos da vida, ha de aſpirar na vida, a exceder no merecimento: Não ſe accómoda com a grandeſa de hũa ſó virtude, quem ha de ficar em eterna lembrança. Conſidera Jeremias, ſer a memoria dos homés a parte, onde ſeu nome havia de ficar perduravel, & confeſſa, enfermára ſua alma na permiditação deſta vida. 64 Pois ſe até eſte tempo naõ ſentia Jeremias doença, como agora publica, padece ſua alma enfermidade? Em nenhum tempo a padecèo a alma de tão perfeyto juſto; mas quiz dizer o Profeta, que ainda, que ſua virtude foſſe muyta, a achava enferma o eſpirito, porque tinha de ficar em memoria: pedindo tanto augmento de perfeyção eſta vida, que em reſpeyto de ſeu valor, parece, ſe moſtra a ſantidade de Jeremias neceſſitada de virtude: Ajuſtada com os merecimentos, queria Jeremias ficaſſe ſua memoria; & no tempo, em que a conſciencia (permitaſſeme dizello) o arguia de menos perfeyção, tratou de deyxar á poſteridade hum retrato de ſeu eſcrupulo. A quantos condenou a conſciencia, quando os laureava a liſonja? 65 Não forão poucos, os que deſpois da morte tiverão honorificos Epitafios; mas não lhes valerão os marmores, em que ſe abrirão, para que permaneceſſem: á morte não reſiſte a pédra, que perpetua o indigno.

64 *Memoriâ memor ero, & tabeſcet in me anima mea. Threnorum 3. v. 20.*

65 *Quidam laudes hominum vilipendunt, & in hoc ſunt laudabiles, quidam omni tempore venantur famam ſeculi, & omni tempore ſunt infames, quidam apud alios venerabiles, apud ſe vileſcunt, quidam plus ſe de lingua adulatrici, quam conſcientiæ ſuæ credunt. Petrus Rauli in Quadam Epiſt.*

Mors etiam ſaxis, marmoreiſque venit.
Auzonius.

A voz da liſonja, ſómente affeyçoa ao adulado; faltalhe o merito, com que a bonada a fama, ſogeyte a inimigos: não intimada ás forças contrarias o ouvir, ſem o ver; as vozes do aplauſo, ſem a viſta das obras: então ſe acobarda o animo contrario, faltandolhe forças para a reſiſtencia, quando juntamente as obras ſe vem; & a fama ſe ouve. Contra o in-

o innumeravel exercito dos Madianitas, ſahio a campo Gedeaõ cõ trezentos ſoldados, guarnecidos deſta ſórte, & ſó com eſtas armas: Cada hũ levava em hũa maõ hũa trombeta; & na outra maõ, hũa luz encuberta, dentro em hũ vazo de barro; 66 & chegando aos arraays contrarios, tirando ás luzes o empedimento, ao meſmo paſſo tocaraõ as trombetas; com o que intimidados os Madianitas deſamparaõ o campo. 67 Nas luzes ſe repreſentavaõ as obras (commũa he a interpetraçaõ) & nas trombetas, a fama; & a voz da fama junta com o teſtimunho das obras, he morte repentina das forças contrarias: de aſſalto foy o effeyto, porque toda a induſtria naõ val para reſiſtir, quãdo a fama, & o braço ſaem a pelejar. Naõ levaraõ os ſoldados de Gedeaõ hũa, ſem outra couſa; nem as trombétas, ſem as lucernas; nem eſtas, ſem as trombétas; que he o meſmo, que nem fama ſem obras, nem obras ſem fama; & menos tocáraõ as trombétas, ſem manifeſtar as luzes; porque a virtude occulta, como vive ſó para ſi, naõ merece fama; nem a fama ſem obras faz effeyto; & da meſma ſórte as obras ſem fama naõ tem valia.

25 Com toda a companhia neceſſaria para o vencimento, ſe encaminhava a toda a parte do mundo a fama do noſſo Principe. Sem o teſtemunho dos olhos, nunca ſe aſſeguraõ os ouvidos; nuvem foy a còva de Sublaco, & toda a vida de Bento, que nunca fez eſtrondo ſem companhia do Rayo; mas ſe a Gedeão glorificou a fama, naõ ſó pelo que fez, ſenaõ em reſpeyto, do que ſeus ſoldados obraraõ, ſendo eſtes os braços, que o ſubirão magnifico: Ainda, que em o mundo ſe acha ara particular á veneraçaõ conſagrada a Saõ Bento, pelo que foy; tambem o mundo lhe acreſcentou a eminencia, pelo que ſeus filhos obraraõ. Saõ Bento, aſſy como Gedeão 68 foy o primeyro, que tomou a trombéta, & a lucerna; que entendendo-ſe por eſta, as obras milagroſas; & por aquella, a prégaçaõ Evangelica; 69 São Bento, de quem foy a vida o exercicio deſta conformidade, 70 aſſy foy acompanhado daquelles, que o ſeguiraõ, encaminhados pelo exemplo deſte Gedeão Monaſtico; & com tanta fortuna accommeterão o exercito das hereſias, que ficarão triunfantes das tres partes do mundo: 71 Sendo os principais

66 *Diviſitque trecentos viros in tres partes, & dedit tubas in manibus eorum, lagenaſque vacuas, ac lampades in medio lagenarum. Judicum 7. n. 16.*

67 *Cumque per girum caſtrorum perſonarent locis, & hydrias confregiſſent, tenuerunt ſiniſtris manibus lampades, & dextris ſonantes tubas ::: omnia itaque caſtra turbata ſunt, & vociferantes, ululanteſque fugerunt. Ibi n. 20. & 21.*

68 *Quod me facere videritis hoc facite. Ibi n. 17*

69 *Diſignatur in tubis clamor prædicantium, in lãpadibus claritas miraculorum.*

S. Beda. l. 9. in Iudic. cap. 5. tom. 8 apud Gloſ. Ordi. ibi

70 *Et commorantem circumquaque multitudinem, prædicatione continua ad fidem vocabat D. Greg. 2 Mor. cap. 18.*

71 *Unde ſi unuſquiſque ſua poſſideret, Sanctus Benedictus tertiam partem Chriſtianitatis habere crederetur. Azor tom. 1. hiſt. Mor. lib. 12 cap. 21*

Videmus quot, quãtoſque fundos, & cenſus Dei Benedictio dederit Monaſteriis Ordinis Sancti Benedicti ſane y tanti fuere, ut ſi omnes in unum colligerentur facile tertiam partem Europæ æquaturos.

Alapide in Prover. Salom. cap. 10. folio mihi 149. & aly.

cipais braços, que ſervem de nuvẽs a eſte trono Benedi-tino, os Santos de ſua Religiaõ, que deraõ a vida em defença da fé; & os que diverſos Reynos, Provincias, & Cidades veneraõ por ſeus Apoſtolos, por ſerem os que as reſtituìraõ ao gremio da Igreja. Sómente dos Martyres ſeria a mayor proluxidade eſcrever-lhe os nomes: ſe he, que baſtava eſte volume para lhe abranger a multidaõ.

26 Na entrada dos Normandos, & Sarracenos em os annos de oito centos, & nove centos foraõ tantos os filhos de Saõ Bento, que morreraõ pela fé, que ſe chama numero innumeravel: Em Inglaterra, ſó na Cathedral de Cantuaria, padeceraõ dez mil Monjes pela fé de Chriſto: Em o Moſteyro de Santa Maria de Nonaltula, no anno de oitocentos & noventa & ſeis martyrizáraõ os Ungaros mil, & quarenta Monjes. Em o Moſteyro de Saõ Vicente junto ás Fontes, onde naſce o rio Vulturno, de hũa vez padeceraõ martyrio nove centos Monjes: O Convento Floriacenſe, de hũa vez deu ao Ceo ſeſſenta: O Turunenſe, cento & vinte; o de Benchor em Hybernia, novecentos: O Gemeticenſe em França deu o meſmo numero; o de Caſſino deu infinidades, ſendo Abbade delle Saõ Bertario. O de Cardenha deu de hũa vez duſentos. Hum Moſteyro em Eſpanha junto ao rio Genil, deu ao Ceo na entrada dos Mouros treſentas Monjas Martyres. O Moſteyro Codeligenſe em Eſcocia, ſendo Abbadeça delle Santa Eva, deu o meſmo numero. Curto andou, quem deu á Igreja Catholica para cada dia trinta mil Martyres; * quãdo a Religiaõ de Saõ Bento, para cada dia affirmaõ ter ſete centos Martyres; * ainda que outros lhe acreſcentaõ o numero. Naõ foraõ ſó eſtas as veſes, que a exercitos mandava a Religiaõ de Saõ Bento Martyres ao Ceo; nem eſtas ſó as campanhas, onde ſe laureáraõ os Heróes. Em o Sol do Occidente, no primeyro tomo ſe póde ver a multidaõ de Conventos, que repetidas veſes foraõ deſpovoados pela tyrannia dos barbaros; que agora ſó pertendo, ſirva a relaçaõ ſeguinte de limitado index, onde ſe veja, quaes foraõ os braços, & quaes as terras, que conquiſtarão para Deos, aſſy S. Bento, como ſeus filhos.

* *Magna copia, quæ tantæ, ut aliqui in ſingulos anni dies numerent triginta millia martyrũ. Genebrardus ſup. Pſalm. 78. verſ. 4.*

* *Pantuanus de ornamento Eccleſiæ verbo Caſſinenſes.*

72 *S. Greg. Mag. 2. Moral. c. 18. Dominus de Gravina Vox turturis cap. 9. §. 3.*

27 Saõ Bento, convertéo á fé de Chriſto os morado-res circun-veſinhos do monte Caſſino 72 São Remigio, redu-

reduſio á fé a ElRey de França Clodovèo, & juntamente a todo ſeu Reyno. 73 O noſſo Monje São Martinho, trouxe ao gremio da Igreja os Suevos Arianos. 74 A gentilidade de Inglaterra abraçou a Fé Catholica, pela prégação de Santo Auguſtinho, & dos Monjes ſeus companheyros, que inviou noſſo Padre Saõ Gregorio Magno. Por ſeu Apoſtolo reconhece Inglaterra, ao noſſo Sãto Auguſtinho. 75 Apoſtolo de França Oriental, que commummente chamão Franconia, foy São Quiliano Biſpo Herbipolenſe. 76 Frizia, Olanda, & Saxonia forão inſtruidas em a fé por Ubifrido Monje, & deſpois Biſpo Eboracenſe; 77 a quem ſeguio Ubilibordo, que os de Frizia veneraõ por Apoſtolo, em companhia de doze Monjes, que o ajudarão neſta converſaõ univerſal. 78 São Bonifacio Arcebiſpo de Maguncia, he Apoſtolo de Germania: 79 Dos Saxones, foy Apoſtolo Lambérto Biſpo Trugenſe. Saõ Eſtevaõ Biſpo de Suecia, a quem chamáraõ *ruina dos Idolos*, foy o Apoſtolo dos Elſingos. 80 A idolatria de Dacia, Suecia, Gocia, & Grothlandia foy deſtruída pelo noſſo Monje Aſcario, & por tres companheyros ſeus da meſma profiſſaõ. 81 Albo Abbade do Moſteyro Floriacenſe em Vaſcovia, com ſeu companheyro Gaudencio convertéo as Provincias de Gaſconia, Panonia, & a dos Sarmátas; & em differentes Reynos deſtruíraõ a Idolatria: 82 Os Prurſos, Lithuanos de Salmancia, reconhecem por ſeu Apoſtolo a Saõ Bruno Monje do Moſteyro Floriacenſe; Apoſtolo dos Ruſios, & Hugnos he Saõ Bonifacio Biſpo Boſnienſe: 83 Dos Frixos, Saõ Ubieperto Biſpo Regionario. 84 Saõ Adalberto Arcebiſpo de Praga, foy Apoſtolo de Polonia, & Boemia. 85 Os Reynos de Ungria convertéo á fé, Saõ Gerardo Biſpo de Moravia. 86 Apoſtolo dos Rutenos Narbonenſes, he Saõ Adalberto Arcebiſpo de Rugia. 87 Dos Atrabatenſes em a Galia Belgica, Saõ Quilino Biſpo deſta meſma terra. 88 De Brabancia, Flandes, Eſclavonia, & Gaſconia veſinha de Eſpanha, Saõ Amando. 89 Os pòvos de Frigia trouxe á Fé, Saõ Vulefrano Monje do Moſteyro de Fontanela. 90 Os Godos, & os Danos Septentrionais conquiſtou para o Ceo Saõ Anſgario, a quem chamavaõ *o Grande Apoſtolo*: 91 Dos Frixos Orientais, foy Apoſ-

73 *Ibidem.*

74 *Ibidem.*

75 *Niculas in Apologia pro perfecta vita ſpiritual. Prop* 59

76 *Buchardus Epiſcopus Herbipolenſis, & Maſeus lib.* 14.

77 *Gravina ſupra.*

78 *S. Beda in hiſtoria Angliæ lib* 5 *cap.* 11. & 12. & *Molanus in indice SS. Belgiæ.*

79 *Melanus ibi, & Plati. de bono ſtatu Religionis.*

80 *Plati lib.* 2. *de bono ſtatu pul. Menardo in Martyrol.*

81 *Gravin. Vox turturis.*

82 *Ibidem.*

83 *Ibidem.*

84 *S. Petrus Damian. in vita S. Romuald Venerabilis Beda hiſt. Angliæ lib.* 5 *cap.* 10.

85 *Joannes Drubavius hiſt. Boemiæ l.* 6. & *Æneas Silv. c.* 39

86 *Bonfinius de rebus Urgiæ lib.* 1. *decad.* 1.

87 *Regino lib.* 2. & *Grancius Saxonius lib.* 2 *cap.* 14. & 17.

88 *Vincenſius Helbacenſis in ſpeculo lit.* 23 *cap.* 15. & *Petrus Diaconus in Gabal. l.* 9. *c.* 117.

89 *Melanus in Indice SS. Belgiæ, Cratepelius de Epiſcop. Germaniæ.*

90 *Cornelius Hempio de origine Friſiæ lib.* 3. *cap.* 16. *Et Melanus ut ſup.*

91 *Cranſius Metropoli lib.* 1. *cap.* 20.

tolo Saõ Lugero. 92 Dos Uvandalos, Saõ Vigelino Biſpo Aldeburgenſe. 93 Dos Tranſilianos, Saõ Lebuino Biſpo Regionario. 94 De Gocia, & Dania Aquilonar, S. Ubino Arcebiſpo Bremenſe. 95

92 *Idem cap. 5.*
93 *Hermoldo in Chronica.*
94 *Surius 12. Novembris.*
95 *Hermold. lib 1. c. 6. Crãſius lib. 3. cap. 5. & 6.*

28 Saõ Oton Biſpo Bambergenſe, foy o Apoſtolo dos Pomararios em Sarmacia. 96 Aos Vicegodos convertéo á Fé, S. Leandro Arcebiſpo de Sevilha. 97 Frey Bernardo Buyl Monje do Moſteyro de Monſerrate, por mandado do Pontifice Alexandre Sexto, em companhia de doze Monjes foy a America a plantar a Fé Catholica; intitula-ſe, *Primeyro Apoſtolo do novo mundo:* Neſta Miſſaõ levou Buyl as preeminencias de Legado Alatare. Em hũa ſó Ilha, que chamaõ Eſpanhola, deſtruío Buyl cento, & ſetenta mil Idolos. 98 Converteraõ á Fé de Chriſto as Regiões de França, Bemoides, & Dreut, S. Vilealdo, & Saõ Flugdero. Saõ Martinho Domienſe Arcebiſpo de Braga, extinguio de Galiza, & Portugal a ceyta Ariana. 99 A muytos em Inglaterra reduſio á obediencia da Igreja, Saõ Pedro Marvinha; a quem martyrizáraõ os Inglezes, & lhe cortáraõ a lingua, porque em ſuas prégações tudo concluía dizendo: *Extra Eccleſiam nulla ſalus:* fóra do gremio da Igreja Romana ninguem ſe ſalva. Naõ ſe comprehende em eſte numero todas as terras, que os filhos de S. Bento cultiváraõ com a prégaçaõ Evangelica: nem todos os braços Beneditinos, que em augmento da Fé empregáraõ as forças; porque alem deſtes, que do Sol do Occidente reſumi a eſte breve paragrafo, ſe pòde ver mayor numero em Bucelino, no ſeu Moniologio Beneditino.

96 *Martyrolog Rom. 2. Iulij.*
97 *Rocius de ſignis Eccleſiæ lib. 6. cap. ſig. 23.*
98 *Gravina Vox turturis. D. Conſtantius Cayetanus de Religione Sancti Ignatij inſtitut. c. 8 fol. 16. Genebradus Chronic. lib. 4. Zieſa 2. parte Hiſtor. Indiæ Fr. Nicolau de Jeſu in Apologia propoſit. 59.*
99 *Eccleſia in proprio officio 20. Martij.*

29 Naõ ſó em a milicia, onde para Deos era o vencimento deyxou eſte Principe, & ſeus ſubditos feyto proezas, que ao ſom dos inſtrumentos coreays narraſſaõ á virtude, para incitar á imitaçaõ o eſpirito (aſſy como em os banquetes uſavaõ os Romanos;) 100 mas tambem em as ſanguinolentas batalhas, onde para os homẽs foraõ os deſpojos, tanto obraraõ de prodigios em vida, & deſpois da morte, que por muytos ſeculos tiveraõ os clarins da fama, que lembrar aos homẽs, & que agradecer a Deos: Aſſy ſouberaõ eternizar a fama, entre os exercitos opoſtos á fé, & nos contrarios aos homẽs, que deſtes, foraõ eſcolhidos por Patrões; & da fé, por eſcudos. De hum, & outro

100 *Olim apud Romanos preclarorum virorum facinora in conviviis ad tibiam canebãtur, ut ad ſimilia decora audientes inflammarentur. Bonarcius ſup. Eccleſ. c. 49.*

cam-

campo ganhárão os eſtendartes eſte General invicto, com eſtes Heroycos braços, para que de toda a variedade de troféos ſe ornaſſe o tronco. Aos fieis deyxárão para exhortação os ſerviços, que fizerão a Deos nas almas, que conquiſtárão; & para os Principes, reſumo a memoria dos inimigos, que vencerão em favor das Mageſtades, que em ſeus exercitos ſe armarão das orações, & patrocinio aſſy de S. Bento, como de ſeus filhos.

30 A São Bento offereceráo o governo de ſeus exercitos, os Emperadores do Oriente Aleyxo Comnenus, & Calo-João. Os Emperadores do Occidente Carolo Magno, Luduvico Pio, Lotario Primeyro, o Segundo, & o Terceyro, & Otho Terceyro. Pipino de Corolinges Rey de França, Hugo Capeto, & Ruberto Pio. 101 Contem as hiſtorias deſtes céttros, o quanto lhe augmentou o herdado, & defendéo o adquirido á proteção deſte Principe; mas não foy muyto ſairem victorioſos, levando conſigo as forças de hum Santo, que tinha em ſi o eſpirito de todos os juſtos. Ao Noſſo Padre São Bernardo, entregou Eugenio Terceyro o baſtão de Capitão General, para a conquiſta da terra Santa. São Sigisberto Rey, & Monje de São Bento, dos Clauſtros do Moſteyro ſahio a governar hum exercito de Catholicos. A São Filano Abbade, tomou Roberto Bruſſo Rey de Eſcocia por amparo do exercito, com que ſahia a encontrar a opreſſão, que recebia o ſuas terras dos Franceſes; & ſendo o exercito deſta nação o mayor, que até aquelle tempo tinha viſto Eſcocia, foy vencido do pouco numero, com que Roberto lhe impedia o paſſo; ficando dos Franceſes mortos paſſante de ſincoenta mil. 102

101 *Menologio Buceli. in vita Sancti Benedicti die 21. Martij.*

102 *In Menologio Bucelini die 9. Januarij.*

ElRey Dom Sancho, & ſeu filho Dom Pedro levarão as reliquias de Saõ Victoriano em ſeu exercito, quando ſahirão contra os Mouros; & indo ſó a repararſe, foy com tanta felicidade o ſucceſſo, que tomárão a Cidade de Oſca, matando entre quarenta mil Mouros, á quatro Reys Mahometanos. 103 Santa Ida Virgem, vendo o cerco, que Hybernia ſua patria padecia, & conſiderando a pouca gente de guerra, que nella eſtava, mandou ſe armaſſem eſtes poucos, que tinha; & pondo-os em peleja, foy por ſua oração libertada Hybernia. 140 São Leſmes Abbade

103 *Ibi. 12. Januarij.*

104 *Ibi. 15. ejuſdem.*

de,& Patrão de Burgos,naõ foy hũa só vez,que os naturaes em ſua defença o virão vigilante, porque muytos foraõ, os que em ſuas praças o encontrarão armada ſintinéla. Saõ Remberto, na occaſião em que os Dãnos, & Normanos vieraõ contra Germania,recioſos eſtes da peleja,eſforçou-os o Santo com ſuas prégações; & na occaſiaõ do conflicto ſe pos em oraçaõ ſobre hum monte, como outro Moyſés á viſta dos exercitos; & alcançando do Ceo victoria, fugiraõ os barbaros, deixando de penhor a dez mil, treſentos, & ſetenta, & oito mortos. 105 Ao Sepulcro de Saõ Ricardo foy pedir auxilio, Angliberto genro do Emperador Carlos de França, quando hia a inveſtir os Dãnos; & ao tempo, em que os dous exercitos começavaõ a peleja, cahio do Ceo, por largo eſpaço, grande multidaõ de pédras de nêve, que encaminhando-ſe aos contrarios, ficaraõ deſtruidos. 106 Saõ Fineno, que vendo os Saxones invadir á Britaria ſua patria, por ſuas orações não poderão paſſar hum monte, onde eſtavão juntos. 107 A S. Suitberto, tinha o Capitão Pipino encomendado a proſperidade de ſuas armas; & no tempo, em que ſe via quaſi vencido dos Saxones, appareceo de ſua parte hũa luz fulgentiſſima, com cujo reſplendor cégos os inimigos, foraõ avaſſallados. 108

105 *Ibi. 4. Februarij.*

106 *Ibi. 18. Novembris.*

107 *Ibi. 23. Februarij.*

108 *Ibi. 11. Martij.*

A Saõ Aldeberto Prior de hum Moſteyro de meu Padre Saõ Bernardo, (oqual deſpois foy Abbade de Saõ Joaõ de Tarouca,) levou em ſeu exercito ElRey Dom Affonço Henriques, quando Albucazan Rey de Badajoz opremia as terras de Trancozo; & no tempo da batalha mandou ElRey ao Santo, ſe puzeſſe em oraçaõ; eſteve por horas endeciſo o triunfo; mas Deos, pelas orações de ſeu ſervo deu aos Portugueſes victoria; aqual Deos quiz moſtrar, havia concedido por deprecação do Santo; porque, querendo ElRey tomar vingança da deſtruiçaõ, que hião fazendo hũas tropas inimigas remanecentes da batalha, como naõ levaſſe ao Santo Prior conſigo, foy pouco o fructo: o que reconhecido pelo invicto Monarcha, como ao voltar de Trancoſo ſoubeſſe, que os Mouros lhe tinhaõ impedido o paſſo junto ao rio Tavora, diſſe ao Santo; que fiado em ſuas orações dava a batalha; & foy tal o deſtroço, que em breves horas, & ſem algum perigo alcançou a pal-

palma. 109 Saõ Anſelmo Lucenſis, em cujo tempo ſe levantou contra a Igreja hum grande numero de ſciſmaticos, lançando a bençaõ ſobre o exercito Catholico, ainda que limitado, foy o ſciſmatico deſtruido. 110

109 *Ibi.* 15. *Martÿ. Brito in Chronica Ciſter.*

110 *Ibi.* 18. *Martÿ.*

31 A Saõ Iſidoro Biſpo Hiſpalenſe, tomou Eſpanha por hum de ſeus Tutellares pelas victorias, que muytas veſes alcançou de ſeus contrarios, deprecando o auxilio deſte Santo. 111 São Uſmaro Biſpo, livrou a Cidade Laubienſe do innumeravel exercito dos Ungaros; a cujo vencimento, ainda hoje conſagraõ a dous de Abril gratas memorias. 112 Ao Moſteyro de Saõ Pedro Teutonico vinhaõ dar aſſalto hũs barbaros, & vendo o Santo de hũa janela a multidaõ, fez em o ar o ſinal da Cruz; & ſendo o dia claro, de repente cercou os inimigos hũa nuvem eſcuriſſima, com que atemoriſados puſeraõ-ſe em fugida. 113 Em vida de Saõ Marculpho foraõ os moradores das Ilhas Agninas poſſuidores de toda a boa fortuna, pelas oraçoẽs deſte Santo. 114 A Saõ Mauronte Abbade, viraõ os da Cidade Duacena andar veſtido com a Cucula de Saõ Bento, com hum cétro em a maõ correndo as muralhas da Cidade. 115 A Saõ Adalberto Martyr, acharaõ ſempre os de Polonia propicio a ſuas opreçoẽs, com que o tomaraõ por ſeu Patraõ. 116 Saõ Aydano Biſpo Lidisfarnenſis, quando o Capitaõ Penda tinha poſto fogo á Cidade Regia, com ſuas oraçõẽs fez, que o fogo ſe viraſſe contra o exercito de Penda, & conſumiſſe a muytos. 117 Os de Avinhão de França tomarão por ſeu advogado a São Agricolo Biſpo, & todas as veſes, que os ameaçava algum infortunio, apparecia em ſuas muralhas hũa fayxa de fogo, com o que não ſó os aviſava do perigo, mas tambẽ lhes aſſegurava o vencimento. 118 S. Uvenceslao, aquẽ os Reys de Boemia confeſſaõ de ver o eſtabelicimento de ſuas coroas, pelas numeroſas batalhas, com que os firmou no Imperio. 119 Saõ Lucas Abbade, ſahio com ſeus Monjes a campo contra os Sarracenos, & ſendo a arma, que levava, o Baculo, que trazia na mão, pondo-ſe a cavallo, lhe cercou o roſto hũa luz divina; & dizendo eſtas palavras: *Exurgat Deus, & diſſipentur inimici ejus*, poſtrou a morte innumeraveis infieis. 120 São Bercarius Abbade, com vinte Monjes de ſeu Moſteyro deſtruio ſetecentos inimigos, atemoriſando-os

111 *Ibi.* 4. *Aprilis.*

112 *Ibi.* 18 *Aprilis.*

113 *Ibi.* 26. *Ejuſdem.*

114 *Ibi.* 3. *Maÿ.*

115 *Ibi.* 5. *Ejuſdem.*

116 *Ibi.* 23. *Aprilis.*

117 *Ibi.* 31. *Auguſtÿ.*

118 *Ibi.* 2. *Septembris.*

119 *Ibi.* 28. *Ejuſdem.*

120 *Ibi.* 13. *Octobris.*

121 *Ibi. 16. Ejusdem.*

do-os o Ceo com a escuridão de hũ fumo prodigioso. 121 São Raymundo Abbade do Mosteyro de Fitero, não sofrendo as insolencias dos Saxones, que accõmetião a Espanha, fez presidio no primeyro lugar de Calatrava; & com o favor Divino, com armas, & rógos o deffendéo felizmente; & como quer, que aquelles a quem mays pertencia, receassem entrar na guerra, elle só confiado em Deos, chamando algũs fieis, alcançou repetidas victorias dos inimigos de Christo; & para propagação da fé instituîo a Ordem de Calatrava; com o que merecéo o titulo de Libertador da patria, & defensor da Igreja Catholica.

32 Com estes braços, se exalta no campo da Igreja o Trono Beneditino; mas se estes Heróes forão, os que o colocarão na eminencia, tambem lhe servem de composição. Donde acho com semelhanças do Trono, que vio Isaias, este, aonde São Bento he intronizado Principe dos Patriarchas. Sobre hum Trono vio a Deos o Profeta, cheyo de tanta virtude o Trono, que, a que Deos nelle dominava, enchia toda a grandesa do Templo. 122 Suficiente ornato tinha a Igreja de Deos, quando não tivesse outro, nas obras destes Santos, que a Saõ Bento remontaõ, & lhe testimunhaõ a pureza. De toda a Igreja forão gloria; porque despois dos Apostolos de Christo, de nenhũa mão recebéo com tanto empenho o adorno, como das proezas, que com a virtude de sua verdade fizeraõ os braços Beneditinos, que a defenderão.

122 *Vidi Dominum sedentẽ super solium excelsum, & elevatum: & ea, quæ sub ipso erant replebant templum. Isaiæ 6. vers. 1.*

33 A gloria, que occupava o Templo, era o remanecente da luz inacceſſivel, de que se vestia o Trono de Deos. Saõ tão dilatados os gozos Monachais, com que o Pay dos Monjes diviza o cétro, que o restante aparato, do que mays se ennobrece, assy he abundante de merecimentos, que a toda a Igreja servio de composiçaõ; o que authorizão os Inventores de diversas festividades, ceremonias, & louvaveis custumes da Igreja, que foraõ filhos de S. Bento: Este Patriarcha, ajũtou o *Te Deum Laudamus* ás Matinas; foy o primeyro, que pos as Cõpletas no Officio Divino: & inventou os jejũs regulares. S. Gregorio Magno filho de S. Bento foy o primeyro, que se assignou, *Servo dos servos de Deos*; em a Missa inventou no fim do introito o *Gloria Patri*; que se repetisse o *Kyrie eleyson* nove veses; que

se

se cantasse a *Alleluya*; ao Offertorio despois do Evangelho acrescentou, *diesque nostros*, até *in electorum tuorum, jubeas grege numerare*; dispos, que se dissesse a Oraçaõ de Christo, que he o *Pater noster*; & que se acabasse a Missa com a Communicanda. 124

A disposiçaõ do Officio Ecclesiastico foy obra de Saõ Gregorio; a elle mandou se desse principio pelo Psalmo, *Deus in adjutorium*; da Regra, que professou, tirou para toda a Igreja esta ordem. O Officio da Circũciçaõ, & a Rèza de muytos Santos foy composiçaõ sua. 125 Os quatro Domingos do Advento foy instituiçaõ deste Pontifice; para elles compos todo officio. 126

A Ceremonia das Candeyas em a Purificaçaõ da Virgem: 127 A Ceremonia da Cinza de Quarta feyra da Quaresma: A Procissaõ de Domingo de Ramos; o Lavapés na Quinta feyra Mayor; 128 & a Adoraçaõ da Cruz em a Sesta feyra Santa tudo foy dictame deste Pontifice; 129 como tambem a festa da Didicaçaõ da Igreja: 130 Instituío as Ladainhas; 131 foy inventor do Canto Romano; & compos o Officio de Santo Andre Apostolo: Da Igreja foy Saõ Gregorio Numa; Licaon; & Amphion; Numa, no culto, que augmentou a Deos; Licaon, nas tregoas, que fez com a Justiça Divina; & Amphion, no Canto, que inventou: A rogaçaõ das Ladainhas instituío Saõ Gregorio, para moderar os rigores Divinos, & as manda fazer a Igreja: as celebridades Divinas, augmentos saõ á veneraçaõ eterna.

O Pontifice Bonifacio Quarto, ordenou em a Igreja a veneraçaõ de todos os Santos Martyres; donde o Pontifice Gregorio Quarto Monje tambem de Saõ Bento, tirou a solemnidade do dia de todos os Santos, de que compos o Officio. 132 Saõ Odilo Abbade Cluniacense, determinou em seu Mosteyro hum dia particular, para a commemoraçaõ dos fieis diffuntos; a cuja imitaçaõ o mandaraõ observar os Pontifices por toda a Igreja, no dia seguinte ao de todos os Santos; 134 tendo duzentos annos antes deste decreto, composto o Officio dos diffuntos o nosso Arcebispo de Treveris Humulario Furtunato. 135 A antiguidade (fabulosa nesta parte) ennobreceo a Naxienes por inventor da contemplaçaõ das sombras;

124 *Guilhelme Durand in Rationale Divinor. offic. lib. 4. cap. 2. lib. 16 cap. 10 Redulfus propos. 23 Bernard. de Sacrificijs Missæ cap. 1. Platina in vita S. Gregorij.*

125 *Polydorus Virgili de Inventione Rerum lib. 5. cap. 2. Plati in ejus vita.*

126 *Almarius de Div. Offic. lib. 3 cap. 40. Joan. Bleth. cap. 54 Ibi.*

127 *Durand. in Ratione lib. 6. cap. 28.*

128 *Villeg. in vita S. Greg.*

129 *S. Anton. p. 2. titul. 12. cap. 3.*

130 *Ration. Divin lib. 7 cap. 47. & ultimo.*

131 *Polydor Virg. de inventi rerum lib. 6. cap. 11.*

132 *Platina in vita Gregor. Quarti. Ration. Divin. Offic. lib. 7. cap. 34.*

134 *Sigibert ad annum 998.*

135 *Humularius Fortun. lib. de ordine Antiphonarum c. 65.*

a Sinon Grego, por inventor dos eſpelhos; & Athalo, por inventor do tecer o ouro: Entre os inventores Eccleſiaſticos (com verdade) ficou Gregorio Quarto ſendo Athalo, porque do ouro vario nos quilates, que ſaõ as differentes virtudes, tecéo á Igreja o melhor ornamento, que he a feſta de todos os Santos. Odilo, ſendo Sinon, porque os eſpelhos do que ſomos, he a memoria dos que exiſtiraõ; Humolario, ſendo Naxienes, porque a contemplaçaõ das ſombras he o conhecimento da pouca duraçaõ da vida.

Santo Anſelmo, inſtituío a feſta da Conceyçaõ da Virgem. 136 Leaõ Quarto, deu Outavario á Aſſumpçaõ da Senhora; como tambem Innocencio Quarto, á Natividade. A feſta da Apreſentaçaõ da Mãy de Deos, foy inſtituiçaõ de hum Monje Bento Abbade de Saõ Niculao em Normandia. 137 Santo Ildefonço, inſtituío a feſta da Expectaçaõ. E Eugenio Terceyro, a da Annunciaçaõ. 138 S. Sergio Papa Monje de S. Bento, ordenou, que em a Miſſa ſe diſſeſſe o *Agnus Dei*. O Officio de Noſſa Senhora eſcrevéo, ou encomendou á Igreja Uibano Segundo; concedéo a Bulla da Cruzada contra os infieis; dedicou o Sabbado á pureſa da Virgem; acreſcentou em o Prefacio da Miſſa: *Et te in veneratione Beatæ Virginis Mariæ collaudare, benedicere, & prædicare:* 139 determinou, que em todos os Templos da Univerſal Igreja ſe tocaſſe hum ſino de manhã, á tarde, & á noyte, que ſaõ as *Avé Marias*, para alcançarmos a interceſſaõ da Senhora. 130 Deſpois Gregorio Nono, tambem noſſo Monje Camaldulenſe, mandou, que ſe tocaſſe á ſaudaçaõ Angelica poſto o Sol. A hoſpitalidade para os Enfermos, & Perigrinos foy inſtituiçaõ dos filhos de Saõ Bento. Noſſo Monje Pedro Ermitaõ (chamado aſſy porque de Monje do Moſteyro Grandimontenſe ſe paſſou á ſolidaõ de Anacoreta) inventou o Roſario da Virgem; a que antiguamente chamavaõ Pſalterio de Maria: 141 Devoçaõ naquelles tempos particular entre os Monjes de Saõ Bento. Noſſo Monje Michael Florentino inventou a Coroa de Chriſto, a quem chamaõ Camandulas. 142 Gliceria, inventou a Coroa de Roſas; & Edimion, foy o primeyro, que obſervou o curſo da Lua. Os paſſos da Lua Soberana moſtrou

136 *Baptiſta Mantuanus de Sacris diebus lib. 22. Petrus Aquilinus in vita Sanctorum lib. 1. cap. 42. apud Baronium in Martyrol. 8. Dezembris. Arnoldus Ubion Lign. vitæ lib. 5. cap. 105.*

137 *Idem tom. 2. Lign. vitæ lib. 5. cap. 106.*

138 *Idem ibi. lib. 1. cap. 63.*

139 *Anton. p. 2. t. 16. cap. 1 Ration. Divin. Offic. lib. 6. c. 2.*

140 *Arnold. ſup. lib. 5. cap. 20. Emblem. 3.*

141 *Polid. Virgil. de Inventorum lib. 5. cap. 9.*

142 *Arnold. Ubion. ſup. to. 2. lib. 5. cap. 68.*

trou observara, quem a seus mysterios instituio applausos divinos; Coroas teceu de Rosas, quem á Virgem inventou o Rosario, & os espinhos de Christo mudou em flores de devoção.

Hermano Contrato Monje Beneditino compos a *Salve Rainha*, a quem meu Padre São Bernardo acrescentou *ò Clemens, ò Pia, ò Dulcis Virgo Maria*; compos tambem Hermano a Antiphona *Alma Redemptoris Mater*; 143 & foy inventor do Astrolabio. 144 Innocencio Quarto, inventou as Insignias dos Eminentissimos Cardeaes. 145 A festa de Corpus revelou-a Deos a Santa Juliana; publicou-a Santa Eva ambas Monjas de São Bento; aprovou-a o nosso Pontifice Urbano Quarto; & compos-lhe o Officio o Angelico Doutor Santo Thomás, que ainda, que não professou a Regra de Saõ Bento, criou-se á sua sombra no Mosteyro de Cassino. 188 O Cardeal São Guido determinou, que quando se levantasse a Hostia na Missa se tocasse a campanhia, & tambem quando se levasse o Sacramento a algum enfermo. 189 *O Hymno Vexilla regis prodeunt* compos o nosso Monje Theodulfo primeyro Abbade de Floriacense; como tambem o *Gloria, Laus, & Honor.* 109 São Guido Abbade do Mosteyro de Santa Cruz de Avilana, foy inventor das seis voses da Musica. *Ut, re, mi, fa, sol, la*, & da mão do canto. 194 A Glosa ordinaria de hum, & outro Testamento foy invectiva de Strabão. A intrelinial, de Santo Anselmo Laudunense. O Martyrologio foy trabalho de Beda, Usuardo, & Adon. 195 O nosso Monje Gracian ajuntou, & ordenou as Decretaes. * A composiçaõ dos orgãos, devesse ao Pontifice Sylvestre Segundo; 169 assy como tambem a perfeyçaõ do Relogio: & a Dionysio Exiguo, o Circulo Paschal, & o computo Ecclesiastico. 197 Alcuino ordenou o Officio de Santo Estevão, & da Santissima Trindade, aquem despois aprovou Saõ Gregorio Magno; & este Pontifice foy o primeyro, que mandou edificar Templos em veneraçaõ da Santissima Trindade. * Inventor da Purpura foy Hercules; do Relogio, & Esfera Anaximander Milesis; da ordem das letras, Palamides Nauplius; do uso do Mél entre os Espanhoes, Gorgoris; da Observaçaõ do Eclipse do Sol, Acreus; da sciencia das Estrellas, Bello; da Bibliote-

143 *Jacobus Philip. Bergomen suplemento Chron. lib. 2. de viris Illustrib. Ordinis S. Benedicti cap. 8.*

144 *Durãd. de Divin. Offic. lib. 4. cap. 22. Antonius Mochares de Sacrif. Missæ tom. 4. cap. 15.*

145 *Plat. in vita Innocentij Quarti. Volaterr. lib. 22.*

188 *Vide Solem Occidētis p. 2. pralud 8. cap 2. §. 1. n. 27. ubi invenies hac, & plura.*

189 *Cæsar Hesterbachensis lib. 9. de illustr. miraculi cap. 51*

190 *Tritem de viris illust. Ordinis S. Benedicti lib. 2. cap. 40. Suplemento Chronic. lib. 11.*

194 *Tritemi sup. cap. 74 Sigibertus descript. Eccles. c 145*

195 *In Arbore Benedictina Ramus 5.*

* *Goner Illustrissimæ Ordinis Prædicatorum tom. 3 Theolog. Thomisti disputatio 1. de Lege in cōmuni art. 5 n. 73.*

196 *Arbor Bened. Ram. Z.*

197 *Ibi Ramus AA.*

* *Durandus Rationale Div. Offic. lib. 4. in Domin. Trinit.*

ca entre os Romanos, Aſinio Polio. O lugar de Hercules occupou em a Igreja Innocencio Quarto; de Anaximander, Sylveſtre Segundo; de Palamides (aproveytome da ſemelhança) Guido; de Gorgoris, Strabaõ; de Acreus, Dionyſio Exiguo; de Bello, Hermano Contrato; de Aſinio Polio, Beda, Uſuardo, & Adon.

34 De innumeraveis Santos Canonizados, & Beatificados ſe ornaõ os rayos deſte Sol; ou o abono deſta fama: Naõ ha com certeſa podelos reſumir a numero; porque em tempo, que a Religiaõ de Saõ Bento tinha trinta, & ſete mil Moſteyros, & muytos delles de novecentos Monjes; catorze mil Prioratos; quinze mil Conventos de Monjas em trezentos annos, he opiniaõ, que ſenaõ perdéo hum filho de Saõ Bento. 199 Sómente Caſſino tem ſinco mil, & quinhentos & ſincoenta & ſinco Santos Canonizados profeſſos em ſua clauzura. 200 Donde, a multidaõ de Santos Beneditinos ſó tem o numero, que Virgilio deu a hum aggregado incomprehenſivel.

198 *Genebrard. in Chronica anno 524.*

199 *Dom Rodrigo da Cunha p. 1. da Hiſtor. Eccleſiaſtica dos Arcebiſpos de Braga em a vida de Faſtino fol. 409.*

200 *Occidentis Sol Prelud. 8. cap. 1. §. 2. n. 9 p. 1.*

Quam multi Lybico volvuntur marmore fluctus,
Sævus ubi Orion hibernis conditur undis,
Vel quum Sole novo denſæ torrentur ariſtæ,
Aut Hermi campo, aut Lyciæ flaventibus arvis.
Lib. 7. Æneid.

Dos Sãtos Canonizados faz numero o Doutiſſimo Quintanaduenhas, illuſtre Eſcritor da eſclarecida, & reformadiſſima Companhia de JESUS, repartindo o numero pelos dias, affirma: ter a Religiaõ de S. Bento para cada dia mil, & quinhentos Santos; 201 naõ ſendo eſte Autor, o que lhe remonta mays o numero; porque o famoſo Paoletto Eremita Auguſtinho em o Sermaõ de S. Bento diz: que tem ſó de Santos Canonizados a Religiaõ Beneditina: *Hum milhaõ, ſinco mil, & ſeis centos Santos.* 202 Naõ fallando em os Beatificados, porque eſtes, na opiniaõ de todos, naõ tem numero. O que conſiderado pelos Summos Pontifices, concederaõ á Religiaõ Beneditina hum dia particular do anno, em que ſe celebraſſe, com officio particular, todos os Santos de ſua Ordem: Sendo eſta eſclarecida familia a primeyra, que na Igreja de Deos teve eſ-

201 *Quintanad. apud Anſelmum Gomes. fol. 102.*

202 *Paoletus in ſermone Sãcti Benedicti.*

ta

ta festividade; & agora á sua imitação a logrão algũas familias Religiosas. A mays se remontaria o numero de Santos Canonizados, se minha Religião não impedira a Canonização de muitos (em a primeyra parte o deixo authorisado na Empreza trinta & hũa, numero 846) & para que em tudo fosse primás a Religião deste Principe, lhe concedèo o Supremo Pontifice, que o primeyro Santo Confessor, a quem a Igreja Canonizasse solemnemente, fosse seu Monje S. Suitberto. 203 Sendo esta Religião, como a Palmeyra de Ezechiel, aqual na multidão de seus palmitos conhecéo a ventagem de sua eminencia. *

203 *Hanc primam Legi solẽnem Canonisationem. Card. Bellarmin. tom. 1. lib. 1. cap. 8. de SS. Beatitud.*

* *Et vidit altitudinem suam in multitudine palmitum suorum. Ezech. 19. vers. 11.*

37 Logo em seus principios foy esta Religião criada para Princesa. A semelhança da Igreja de Deos, a quem trinta, & tres Summos Pontifices Martyres servem de fundamento, foy a Beneditina regada, & plantada com o sangue de trinta, & tres Martyres, que em Missina na companhia de São Placido alcançarão a palma, antes que São Bento possuisse a gloria. O sitio, que este Patriarcha escolhéo para cabeça de sua Ordem, foy o Monte Cassino, em cujas faldas, (que he a Cidade) descançou do caminho por algũs dias o Principe da Igreja São Pedro, antes que entrasse em Roma. 204 Era esta terra, onde sua Igreja havia de achar deffença nas mayores calamidades, por isso nella tomou São Pedro descanço. O que claramente testimunhou o mesmo Principe da Igreja, em o cazo seguinte. Hião huns peregrinos visitar o Sepulchro de São Bento ao Monte Cassino; chegou-se á sua companhia hũ Varão de aspecto venerando em abitos de Clerigo: Perguntarão-lhe os peregrinos, quem era, & para onde hia? Oqual respondéo: 205 *Sou o Apostolo S. Pedro, & vou ao Monte Cassino para celebrar, com meu Irmaõ Bento, o dia de minha festa; porque os vicios levantaraõ contra minha Igreja tal tempestade, que naõ posso habitar em Roma.* Como a Primogenita da Igreja reverencia vão os Pontifices esta Ordẽ: Quando em Roma na Igreja de São João de Latram se coroavão os Pontifices, hião com a mesma pompa repetir a coroação a Cassino. 206 Não era isto, reconhecerem os Pontifices a Religião de São Bento por Princesa da Igreja de Deos? Em dilatados seculos a venerarão Primogenita de Igreja os Reynos de Scicília, Aquitania, Inglaterra, Suecia,

204 *Dom Antonius Scipiõ in Elogio Abbatum Cassinen. fol. 10. & seqq. Epitome Sacro fol. 11. vers.*

205 *Quem, quis esset interrogantem: Beatum Petrum Apostolum se esse respondit: ire ad fratrem meum Benedictum, ut cum illo Passionis mea diem celebrem. Nam Romae consistere non caleo, varys enim procellis Ecclesia mea deprimitur. Apud Leonẽ Hostiensem lib. 2. cap. 67. in Chronic. Cassinẽs. & Cæsar Baron. tom. 11. anno 1087.*

206 *D. Constantinus Caietanus in vita Gelasii secundi fol. 68. num. 17. Sol. de Occid. tom. 1. Prælud. 2. cap. 1. n. 15.*

cia, & em algũs Reynos de Eſpanha, onde por muytos ſeculos naõ podia ſer Biſpo, quem não foſſe filho de São Bento; 207 os bẽs reays ſó pertencem á Coroa. O zello, com que apacentavaõ o rebanho; & o augmento, em que punhaõ a Eſpoſa foy tambem huma das razões, porque ſó delles fiavaõ as chaves do theſouro, & o Baculo Paſtoral; por tempo de ſeis centos annos eſtiverão as chaves de S. Pedro em poder dos Monjes Beneditinos: cento & trinta, & tres Summos Pontifices; duzentos Cardeais; 208 mil, & ſeis centos Arcebiſpos, & quatro mil & ſeis centos Biſpos foraõ, os que até o tempo do diſcipulo de Tritemio tinhão ſido filhos deſte Patriarcha: Delles ſahirá o ultimo Pontifice Romano, que ha de governar a Igreja de Deos. 209 Aquelles tempos, haõ de ſer, onde a Náo de S. Pedro ſentirá as mayores tempeſtades; & para a livrar de borraſcas ſempre a entregou a Monjes Bentos. 210 Sincoenta Patriarchas de diverſos Reynos forão filhos deſte Pay Univerſal de todos os Monjes. 211

26 Naõ foy ſó a eſpada offenſiva, & defenſiva do martyrio, da juriſdiçaõ, ou do amparo, a que ſó conſtituío a Saõ Bento o Ceſar dos Patriarchas; as ſciencias, de que ſeus filhos foraõ cultores lhe cõſumaraõ Ceſario o Trono, em que preſide: nas armas, & letras foy Ceſar: Quinze mil, & ſette centos Doutores teve eſta Religiaõ até o tempo, que eſcrevéo Briterio; quem lhe poderá agora contar o numero? Sincoenta mil, duzentos, & ſeſenta livros haviaõ cõpoſto os filhos deſta Religiaõ até o tempo, que ditou Pedro Baranguel, que ha mays de trezentos, & oitenta annos, que eſcrevéo o ſeu Opuſculo dos Varões Doutos; eſtaõ cheas as livrarias, dos que deſpois deſte anno ſahiraõ a luz dos filhos deſte Principe. Em Roma fundou Saõ Bento as Eſcollas Lateranenſe, & Vaticana. 212 Deſpois deſte Patriarcha, o primeyro, que fundou Univerſidades foy meu Padre S. Béda; á de Pariz deraõ principio Alcuino, Claudio, Clemente, & Joaõ Eſcoto Monjes Bentos; a Univerſidade de Pavia, em Italia, fundou tambem Joaõ Eſcoto. A Theologienſe, fundou Saõ Paulo Monje Beneditino. A Luxovienſe, Saõ Columbano: a Tubania, Saõ Ruperto. Todos os Conventos Magnificos da Ordem de Saõ Bento tinhaõ dentro em ſeus Clauſ-

tros

207 *Epitome Sacro fol. 20.*

208 *Faolettus de SS. ſer. de S. Benedicto. Fr. Thomas de Trugillo Ordinis Prædicator. in 2 part. Theſauri concionatorũ in ferm. S. Benedicti fol. 741.*

209 *Epitome ſacro f. 63. verſ.*

210 *Frater Thomas a S. Cirillo Ordinis Carmelitarũ in lib. de Gloria Matris Eccleſiæ fol. mihi 509*

211 *Benedictus Hæftenius to. 1. Diſquiſ. lib. 2. tract. 4. verbo Fructus ſecundus.*

212 *Conſtantinus Cayetanus in vita Gelaſij Papæ pag. 57. & Gravina Fox turturis cap. 12. §. 1. & Cardinal Aguirre in Ludi. Salmaticenſi Prælud. 9. num. 146.*

tros Universidades publicas; * entre todas foraõ mays celebres a de Fulda, que tinha quatro centos Monjes Collegiais; a de São Gallo, em os Alpes; a de Corbeya, em Saxonia; a de Uvemburgo, em Alsacia; a de Augia a Rica, em a Ilha do rio Rheno; a de Floriaco, em França; a de Irache, em Navarra. Restauradores das sciencias foraõ os filhos de S. Bento: donde disse o famoso Thomás Bocio, Presbytero da Congregaçaõ do Oratorio, que se os filhos de Saõ Bento naõ foraõ, em muytas partes do mundo naõ chegaria a luz das sciencias. 213 Por muytos seculos naõ ouve escòlas de todas as sciencias, senaõ em os mosteyros de Saõ Bento. 214 Seis centos foraõ os annos, que os estudos estiveraõ dentro dos Claustros Beneditinos. 215 Os famosos Auctores, que em todas as faculdades teve a Religiaõ de Saõ Bento, vivos andaõ em a memoria dos sabios, porque o naõ seriaõ sem elles; quem os ignora sigua as sciencias, curse os estudos, & os encontrará textos, em quantas sciencias ha em o mundo; & interpretes, de todas as linguas que se fallaraõ nelle.

36 Para exceder á magestade de muytos Heròes, escolhéo Belisario por carrossa os ombros dos captivos: Alexandre, os braços dos vassallos; & Sesostris pos por tiro da carrossa triunfal a quatro Reys, que havia vencido. De Braços, Ombros, & Coroas se fabrica o Trono Monachal: as Coroas, que renunciarão cento, & doze Emperadores, 215 quarenta, & seis Emperatrizes, cento & doze Reys, 216 sincoenta & hũa Rainhas, & innumeraveis Principes, & Titulares por vestirem a Coculla de S. Bento, saõ, as com que ficou o mundo; & com ellas, serve ao tiro da carrossa. Os ombros daquelles, que sogeytaraõ á Igreja, & reduziraõ á fé os filhos de Saõ Bento, sustentaõ os braços, a que se renderaõ; & estes, o Patriarcha a quem seguiraõ. No sentido moral de Saõ Gregorio, os muytos tronos que vio Daniel, em que Deos assistia, saõ os Monjes que o louvaõ. 218 De sórte, que serve a Deos de Trono, o que tambem he Trono de S. Bento. Sobre ròdas de fogo vio Daniel, moverse a magestosa pompa em que Deos lhe apparecia; 219 & se nas ròdas se representavaõ os Prégadores Evangelicos, 220 abayxo deste, naõ sey houvesse Trono, a quem movessem ròdas

* *Antiqua Benedictinorum Monasteria scholæ publicæ erãt. Ex his Monasteriis, vel ut exarce sapientiæ innumeri viri prodierunt, utriusque Philosophiæ cognitione præstantes, divinæ, atque humanæ.* *Mariana de Puer. instit. lib. 2. cap. 1.*

213 *Illud sit satis dixisse, nisi Bonifacius Anglus ex Ordine S. Benedicti fuisset, nullus genus literarũ in Germania fuisse. Ac nisi Augustinus Romanus ex ordine eodem prodiisset, nullos haberet Anglia scriptores: ac nisi Beda, Anglicas. Uzitinchindus, Saxonicas; Regino, Marianus Scotus, Sigibertus, Hermanus Contractus, Ademarus tum Germanicas, tum Francicas res scriptis consignassent, qui fuerunt omnes ex Ordine S. Benedicti, Germanicæ Nobilitatis illustrissima facta altissimis tenebris sepulta prorsus laterent. Bocius de Signis Eccles. lib. 8. cap 8.*

214 *Idem ibi lib. 20. ac 22. Fr. Hieronymo Roman. Chronista Eremitico nas Respublicas Christãs lib. 6. cap. 7 fol. 289. vers.*

215 *Paolettus ser. S. Bened. Valderrama in Teatro Religionum serm. S. Benedicti f. l. 169 Heremitæ ambo S. Augustini.*

216 *Paolettus ubi supra.*

217 *Aspiciebam donec throni positi sunt. Daniel 7. vers. 9.*

218 *Throni Dei moraliter sunt Monachi ::: qui uno loco degentes Deo militare studeant. D. Gregor. Mag. in Glos. Ordinar. ibi.*

219 *Rota ejus ignis accensus Ibi vers. 10*

220 *Tunc Ecclesia habuit rotas igneas, id est, Prædicatores amore Dei succensos. Rupert. apud Alapidem tom. 2. super Danielem.*

mays abraſadas em fogo do Amor Divino, do que ſaõ as ſobre que ſe move a Carroſſa de Bento. Ezechiel, que vio a Deos em ſolio mays eminente, aſſiſtido o eſcreve de quatro animaes, 221 em q̃ ſe figuravaõ os quatro Evangeliſtas: De outros quatro animaes miſterioſos he reverenciado Saõ Bento em o Trono, que ſaõ os quatro Doutores da Virgem, que foraõ ſeus filhos Saõ Bernardo, Santo Ildefonço, Santo Anſelmo, & Saõ Ruperto. Junto aos ſagrados animaes apparecéo no meyo da terra huma ròda 222 que repreſentava a Sagrada Eſcritura: 223 Acompanhadas de olhos ſe viraõ as ròdas do Trono á viſta deſte Volume Sacro; 224 ſaõ os olhos imagem dos Eſcriptores Sagrados: 225 Oh de quantos he frequentado eſte Trono Monachal! Quando Deos aſſentado ſobre o Trono deu vozes, eſconderaõ as azas, & pararaõ com o vo-o todos os eſpiritos, que moviaõ a Carroſſa: 226 eſte Trono, era figura da Igreja; & os eſpiritos repreſentavaõ os Juſtos (he commum ſentimento dos Padres) as vozes que ouvirão, foy hum epilogo da Juſtiça com que Deos era venerado: 227 & á viſta da mageſtade cõ que Deos perſuade adoraçõeſ, todos os Juſtos abatem as azas. Colocado Saõ Bento em a ſuperior parte de ſeu Trono, articula o direyto, com que occupa o lugar de *Principe dos Patriarchas*, & fundando a juſtiça, naõ ſó em ter o eſpirito de todos os Juſtos, donde moſtrava, que ſó valia por todos; ſe naõ tambem em ſer o Legislador, que na Regra que deu, reſtaurou o eſtado Religioſo; & nos filhos que teve, amplificou & reparou a Igreja; & á viſta da virtude, & obras em que ſe exaltou eſte Soberano Principe, ſobre todos, reconhecendo ſó excéſſo em os Santos Apoſtolos, 228 encobrẽ os antecedentes, & ſubſequentes Patriarchas as azas com que voaraõ, que ſaõ as Regras que deraõ. 229 confeſſando na ſumiſſaõ dos ſerviços, a ſumma eminencia, que no eſtado Monachal tem o Pay dos Monjes S. Bento.

37 Mays ſaõ as agoas, que da fonte do Paraiſo regaraõ a Imperial planta Monaſtica, com cujos fructos ſe authoriza o Trono Beneditino, a ſeus lugares irá continuando a corrente. Só para documento dos Principes fiz eſta reſenha dos ſubditos, & ajuntey eſta fabrica ao Trono. A fama de Saõ Bento, & o fragrante de ſua virtude atra-

hiraõ

221 *Et in medio ejus ſimilitudo quatuor animalium. Ezechielis 10. verſ. 5.*

222 *Cumque aſpicerent animalia, apparuit rota una ſuper terram juxta animalia. Ibi verſ. 15.*

223 *Rota una, Sancta Scriptura, quæ ad auditores omni parte volvitur. D. Hieron. in Gloſ. ordinar. ibi.*

224 *Totũ corpus oculis plenum in circuitu ipſarum quatuor. Ibi verſ. 19.*

225 *Oculis plenum, Scriptores Sacri. Alcuinus ſup. Ezechielem.*

226 *Nam, cum fieret Vox ſuper firmamentum, quod erat ſuper caput eorum ſtabant, & ſubmittebant alas ſuas. Ibi verſ. 25*

227 *Et in Trono Jus dicens. Alcuinus ubi ſup.*

228 *Tantam'e Domino promeruit gratiam, ut nemini poſt primos, ac Beatos Apoſtolos, un quam fuerit ſecundus. S. Fauſtus. In vita S. Placidi aprobatum ab Eugenio Tertio in Concil. Treverienſi.*

229 *Sic Sanctorum præcedentium Patrum inſtitutio eſt quidẽ bona, ſed venerabilis Benedicti longe præſtantior: quæ ante illum Patres Sancti conſtituerunt, vel ut lex Moyſi dura, & aſpera fuerunt, &c. Cardinalis Gotfridus tom. 11. Biblioth. PP. p. 1. ſer. S. Bened.*

hirão a ſi a multidão; as obras deſte Principe, encaminharão o valor de ſeus ſubditos; não o lugar, ſim a luz propria faz ao Sol o trono de rayos; não he Sol pelo lugar, que occupa, ſenão pela luz, que communica; os effeytos da luz ſaõ creditos do Sol; a obra não dá gloria ao inſtrumento, que a lavrou, ſenão ao Artifice, que guiou o inſtrumento; 230 eſte, ſaõ os vaſſallos, de quem he Artifice o Principe; cuja fama ſerve aos ſubditos de luz, que os encaminha; & de virtude, que os move: o progreſſo do vaſſallo, he produção do exemplo do Principe. Toda a eſtimação a que chegou o fructo, he credito da terra. Appareceó Deos a Moyſés em hũa Çarça, que abraſada em fogo não perdia a verdura; quiz Moyſés certificarſe do prodigio, & mandou-lhe Deos, ſe deſcalçaſſe, por razão de ſer ſanta a terra, onde eſtava Moyſés: 231 mays conſórme parecia, foſſe a reverencia a reſpeyto da Çarça, donde Deos fallava, & para onde Moyſés corria: Antes que Deos appareceſſe em eſta Çarça, andava Moyſés calçado por aquella terra; logo, ſe deſpois da viſaõ foy neceſſario o deſcalçarſe, ſendo a Çarça a que motivou o reſpeyto, porque ha a terra de levar o aplauſo? Sirva eſta ceremonia, de inſinuar a Moyſés a virtude da Çarça, & não a ſantidade da terra. Oh não vem, que a Çarça era produção da terra? Pois todo o reſpeito, que adquirio a Çarça, refundia em abono da terra, que a produſio. Çarça, onde o fogo não conſóme a verdura, he a fama, onde a inveja, & o tempo não extingue a memoria; ſe Moyſés não vira o prodigio, naõ deyxara os rebanhos: ſe no mundo não houvera o bom exemplo, viveraõ os homẽs deſanimados, & ſem eſtimulo o valor; libertador do povo Iſraelitico ficou Moyſés, deſpois que ſe aproximou á Çarça: Reſtauradores das patrias foraõ todos, os que a fama unio a ſi animoſos; mas a reſolução a que obrigou a Moyſés o milagre da Çarça, foy para veneraçaõ da terra que a produſio: toda a luz que adquire o valor, he em gloria da fama, que lhe incitou o brio. Naſcendo das obras taõ glorioſo o nome do Herõe, que ſe orna de tanta variedade de flores, quantas forão as diverſidades de proezas; das quaes, divididas pela terra, naſce a compoſição do nome, que o eterniza.

230 *Nunquid gloriabitur ſecuris contra eum, qui ſecat in ea? Aut exaltabitur ſerra contra eum, a quo trahitur?* *Iſaiæ 10. verſ. 16.*

231 *Solve calceamenta de pedibus tuis, locus enim, in quo ſtas, terra Sancta eſt.* *Geneſ. 3. verſ. 5.*

Dic, quibus in terris inscripti nomina Regum
Nascantur flores: & Phyllida solus habeto.
Virg. Eclog. 3.

Descontando o difficil, que esta virtude custa antes da pósse, com a suavidade, que tras comsigo despois do logro.

Virtutem volvère Dij sudore parari,
Arduus est ad eam, longusque per ardua tractus,
Asper, & est primum: sed, ubi alta cacumina tanges,
Fit facilis, quæ dura prius fuit, inclyta virtus.
Lucil. Hesiod. lib. Ope. & Dier.

INTENTA
S. BENTO
REFORMAR OS MONJES, QUE o buſcaraõ para ſeu Prelado.

EMPREZA II.

38 MAYS dos accidentes, do que da natureſa ſe crião as monſtro-oſidades. Trabalhão a natureſa, & a terra, em crear, & produſir os individuos conſórme ſuas eſpecies; com tanta perfeyção deſempenhão ſeu cuydado, que deu motivo, 1 a que Stroton déſſe

1 *Stroton naturam Statuit Deum eſſe. Arnobius.*

déſſe á natureſa adorações divinas; & o meſmo culto tributa-ſe á terra, Archeláo Phiſico de Appolodoro; 2 mas conhecendo, o quanto dependem das influencias dos Aſtros a compoſiçaõ dos fructos, por ſempiternos eſtimaraõ Prodicus Ceus, o Sol, Lua, & Elementos; 3 Aniximander Mileſius, as Eſtrellas. 4 Intentaõ a natureſa & a terra, que a ſeu tempo dem as plantas as flores, & fructos; mas chegado o tempo, em que a virtude intrinſica ha de brotar a flor na vergonta, ſendo o botaõ a officina, donde o empenho ha deſahir a luz, acontece muytas veſes, atinuar-lhe o ſucco, o ar nocivo; ou deſmayar-lhe a cor, o Sol intenço; ou manchar-lhe a gala, a chuva continua; ou comprimir-lhe as folhas, o rigor do frio; ou deſcompor-lhe a ordem, a furia do vento; ou cortar-lhe a vida, a humidade da nevoa: & ſe da flor naſce o fructo, deyxa a eſte lezo, o que á flor fez o dãno. Conhecido fica o intento da terra, mas o fructo da planta vendo-ſe degenerado, naõ ſe tem por legitimo. A arvore Arenciana intenta produzir a terra em linha recta, com medicinal virtude, que eſconde na caſca; aſſy a buſcão os olhos, & aſſy a deſeja a medicina; o continuado Nòrte a dòbra de fórte, que na inclinaçaõ a que a obriga, lhe faz perder o natural impulſo que a fóbe, & crivar veneno em a parte, onde toma o geyto; aſſy adulteraõ os accidentes os fructos da terra; & aſſy affeyão os accidentes os partos da natureſa.

2 *Archelaus Phiſicus Appolodori Athenienſis ex terra omnia facta eſſe dixit, eamque univerſorum principium eſſe voluit. Epiphanius.*

3 *Prodicus Ceus quatuor elementa Deos ſtatuit, item Solem & Lunam, ex his enim vitalem virtutem exiſtere credebat. Idē.*

4 *Anaximander, & ipſe Mileſius, ſtellas, & aſtra Deos Cæleſtes putavit, nihil divinæ mēti attribuens. D. Auguſtinus.*

39 Entre todas as obras da natureſa he a humana, a flor com que ſe orna o mundo: 5 Sem negligencia occupa o tempo, & aperfeyço-a a obra, 6 quando algum accidente lhe não ſerve de liga, com que pervertendo-lhe a virtude, de neceſſidade ſay monſtro, o que diliniava perfeyto. Planta em a terra a flor humana tão viſtoſa, que ſendo creatura he retrato do Creador; o mundo, que a recebe por adorno, conſpira ingrato contra ella, ou com o nocivo ar da liſonja; ou com o intenço calor da lacivia; ou com a demaſiada chuva da fortuna; ou com o riguroſo frio da omiſſaõ; ou com o furioſo vento da vãgloria; ou com a humida nevoa da inveja: Donde fica a creatura, quando movido o ar da liſonja, privada a viſta do conhecimento, com o pò que levanta a adulaçaõ; 7 deſpojada da fortaleſa, introduzido o calor da luxuria; 8 alhea

5 *Mundus tot floribus; quot hominibus plenus eſt. D. Greg. Mag. 11. Morali.*

6 *Natura nihil patitur imperfectum. D. Baſilius.*

7 *Pulcris oculos fauciat; ſic adulatio, cognitionem rerum. Richardus Stephanus de proprietatibus rerum. lib. 2.*

8 *Calor luxuriæ aſſimilatur igni: nam ignis ferrum durum, & frigidum immutat, & quaſi ignem efficit; ſic mentes libido domat. Geminianus lib. 1. de Calo, & Elementis.*

da

da eternidade, pelos enganos da fortuna; 9 esquecida das obrigações, porque só lembrada do vicio; privada do premio, na ostentaçaõ da vãgloria: com que, o mesmo que á flor descompoem a ordem, perverte o fim de sua creaçaõ.

40 Accidente donde se originaõ as mayores monstro-osidades he o máo custume, porque pervérte a indole, & a boa creaçaõ: singular foy, a que deu ao Emperador Commodo seu pay Marco Aurelio Antonino; & assy aperdéo em o governo, que disseraõ, naõ podia ser filho de tal pay, senaõ de algum inferior; 10 os vicios, a que o acustumaraõ seus sequases, no principio do governo, lhe fizeraõ perder a clemencia, com que havia sido creado. Alexandre Magno, antes que triunfasse dos Pérsas abominava as dilicias; no triunfo, que alcançou daquella nação assy se entregou a ellas, que pelo custume deu em vicioso. 11 Dario, vivéo com toda a temperança muytos annos; acustumou-se a banquetes, & morréo com a infamia de demasiado. 12 Antiocho Magno Rey da Asia & Syria, sendo espelho da vigilancia, o vicio a que se entregou o fez retrato do ocio: 13 antes que estas arvores reays se dobrassem ás forças do máo custume, semelhantes á Arenciana seguião a regalia; mas na sogeyção dos vicios a que se deraõ, crearaõ o veneno, com que degeneraraõ do tronco, & perderaõ a virtude.

41 Em os palacios dos Principes poem o máo custume a tenda, para que os vassallos imitem, ou comprem: em Alexandre, mudando as vestias Macedonicas em Persianas; 14 em Marco Antonio, assentando consigo os filhos em o Trono, cousa não vista até aquelle tempo, 15 em Sexto Pompeyo, trocando em a capa a cor purpurea, de que usaraõ os Romanos, pela azul, de que nunca trajaraõ 16 em Elio Adriano, sendo Cesar Romano, creando barbas a mòdo de Rey barbaro; 17 em Leovegildo Rey das Espanhas, usando de coroa, de que seus antepassados não usarão; 18 em Affonço Segundo Rey de Napoles, trajando-se de Turco para lembrar a victoria, que delles alcançou em a Cidade de Hydrões. 19 Tudo foy innovaçaõ, com que os louvaveis custumes assy das nações, como dos institutos perderaõ a soberania, ficando

9 *Sæpe numero magnitudo fortunæ extinguit timorem Gehenæ. D. August.*

10 *Commodum filium Imperij, & non virtutum hæredem habuit ::: cum ferendo Romanus populus esset defessus, Commodum interimere coactus est, cum jam palam in urbe ferretur Commodum non Mares, sed Lanistæ, ac Gladiatoris filium fuisse. Baptista Campo Fulgos. lib. 3. cap. 5.*

11 *Quare Macedonum animos à se avertit, quibus nõ Macedonum arma de Persis, sed Persarum diliciæ de Alexandro, triunfare videbantur, &c. Idem ibi cap. 6.*

12 *Darius vinolentum fuisse arguit in scriptis sepulcri ejusdem; quæ talis erat: Potuit, & multum vini potare, & hoc probe ferre. Ravis. offic. Verbo Golosi, Edaces, & Vinolenti.*

13 *Antiochus Magnus dies totos dormire solebat ob vinolẽtiam; pugnatus in Rhodies, captus amore puellæ Chalcidensis, nuptias etiam ipso belli tempore celebravit, & totam hymem cũ ea vino indulsit, & veneri. Idem ibi.*

14 *Macedonum Rex Alexãder separatis Persis, abjecta Macedonica modestia, vestem patriam Persis ornamentis mutavit. Baptista Campo Fulgosus. lib. 3. cap. 6.*

15 *Et ipse, & filij quos ex Cleopatra generat, in aureo Throno sederunt, propter omnẽ Romanorum morem Idem ibi.*

16 *Magis ventis, quam alia re adjutus, paludamento Ceruleo usus est: marini enim, & cælestis coloris esse fertur, cum gestare purpureum Romanus mos esset. Idem ibi.*

17 *Primus inter Roman Cæsares Barbarorum Regum more barbam nutrivit Idem ibi*

18 *Leovigildus Gothus Hispanarum Rex :::: regio diademate primus uti cæpit, cum ante id tempus alij Gothorum Reges non altera re magis, quam nomine à cætiris gentis suæ hominibus dignoscerentur. Idem ibi.*

19 *Armatus falcato ense in Turcarũ morem fortasse, ut nobilis victoria memoriam excitaret, persæpe utebatur. Ibi.*

do adulterados. Do máo cuſtume, aceyto entre os Princi-
pes, derão os Egypcios por hieroglyphico ao Corvo No-
cturno, que fazendo-ſe domeſtico com a Cabra, toda ſua
apetencia he, chegar lhe ás tetas; mas em goſtando do ley-
te, fica o animal exauſto do nectar; privado da viſta; 20
deminuido de lã; debelitado de forças; & venenadas as
carnes. 21 Deſpois, que o máo cuſtume tem aceytação
em os Principes, pertende introduſir-ſe em as leys, que ſaõ
os peytos da Monarchia; & chegando a poſſuir eſte logro,
priva á Monarchia da viſta, porque os miniſtros a quem
tem por olhos, o que achão em a ley, não o julgão culpa;
& ſendo a expurgação della o nectar, com que alimentan-
do-ſe o merecimento ſe conſerva a juſtiça, eſteriliza o máo
cuſtume os peytos donde emanava o vigor, fazendo do-
meſtico o vicio, & dando forças, por agrado, ao erro: prin-
cipio, donde o ornato da Monarchia, que he a nobreza, ſe
deminue, porque na imitação ſe empeyora; & as forças,
que ſaõ os vaſſallos, em quererem aſſemelhar ſe enfraque-
cem; com que toda a Monarchia fica contaminada, & as
bazes de ſua conſervação, ſem vigor.

20 *Pernitioſæ conſuetudinis hominem indicaturus quiſſiam, Caprimulgum avem pingat: ea enim inter capras familiariter verſatur, appetitque earum ubera fugere, quod cum fecerit uber exſtinguitur, capra, ut aiunt, excæcatur. Pieri Valeri. lib. 25. tit. de Caprimulgo.*

21 *Auſiens Scorides. lib. 4. de Caprimulgo.*

42 A diſſimulação, he, a com que ſe introduz o máo
cuſtume; como a Serpente Chylidrus caminha, & como
ella mata; para encubrir o venenoſo fumo que lança de ſi,
ſe envolve a Serpente na terra; 22 com que a não ſen-
tem, ſenaõ deſpois que inficiona: acompanhado da terra
anda o máo cuſtume, porque ſe veſte do luxo das como-
didades, ou do exemplo da companhia: ſemelhante ao ve-
neno do Aſpide, he o ſeu veneno, que faz adormecer, a
quem mòrde; & a naõ ſentir o damno, a quem contamina:
fará repugnancia ao principiar, mas não ao proſeguir.

22 *Apud Raviſium in officina, verbo Serpentum nomina.*

Quod male fers, aſſueſce, feres bene, multa vetuſtas
Lenit. *Ovid. 2. de Art. amandi.*

O Paſtor, pela continuaçaõ tem os ardores do Sol por
refrigerio, & a frialdade da neve, por regalo. 23

23 *Conſuetudinis magna vis eſt, pernoctant venatores in nive, in montibus uri ſe patiuntur Cicer. 2. Tuſcu.*

Aſſuetudo tenet vires immobilis acres:
Edomitans hominum membra labore gravi.
German.

Naõ

Não ha quem dé mayor goſto, ao que de ſi não tem ſabor, do que he o cuſtume, 24 tem eſte a propriedade do calo, que faz perder o ſenſivel: com tanta força domina, que lhe chamão ſegunda natureſa. 25 Os que vivem em lugar apeſtado, não lhe faz mal o contagio; a Methridates naõ fazia dãno a peçonha, porque ſe creou com veneno.

43 Para a diſpoſiçaõ, & adorno de qualquer virtude achou Licurgo, ſer o bom cuſtume o primeyro, entre os mays accidentes. 26 Muyto pòde o natural; mas ſem diſciplina, he como a pédra toſca; poderoſa he a diſciplina, mas ſem o bom cuſtume he, como o inſtrumento rude, na mão de quem não he official, que ou deſtròe a materia, ou deyxa ſem ſemelhança a fórma, que nella trabalhou. 27 Quem pertendéo ſe deſtruiſſe a republica dos Eſſenes, alternados por dias lhes dava os inſtitutos; a nenhum deyxava continuar, quem os ajudava a cahir. Conſultarão a Morte, & a Inveja, como poderia reſvellar a eſtabilidade de hũ imperio; & reſolverão, que acabando a Morte com o inveterado; & a Inveja, com o luſtroſo; introduſindo entre os Romanos as leys dos Egypcios, & entre os de Creta, as leys dos Scytas; ou confundindo os fóros do Magiſtrado, com os poderes dos Cenſores: 28 na confuzaõ dos cuſtumes, punhão a melhora de ſua maldade; invectiva, que ſervio de mão, donde cahio a coroa ſobre a cabeça de muytos puſilanimes; deſtes, he retrato a hera, aqual arrimada á columna cinge a coroa; o primeyro, que della fez hieroglyphico de ſua fortuna, foy Auſienſe Montano, fixo eſteve em obſervar os cuſtumes, & leys Macedonicas, em tempo, que neſta Monarchia ſe introduſia, ou reſuſcitava o traje Perſiano; 29 de tanta utilidade lhe ſervio o arrimo, que o laureárão defenſor da patria. Ainda que o anél ſeja de còbre, tendo em ſi o diamante, he de mayor preço que o de ouro, ſervindo de engaſte á pédra falça; deſta, he o máo cuſtume imagem, porque do bom não tem mays que as apparencias; oqual poſto em a nobreſa, aſſy lhe abate a eſtimação, que o ſangue illuſtre que o ſóbe, perde o reſplendor que o illuſtra. Não faz reſpeytada a peſſóa, o traje peregrino á nação: para que a roupa nos abrigue do frio, o corpo lhe communica o calor; mal pòde livrar da irreverencia hum traje, aquem o calor Portuguez

24 *Multa, quæ naturaliter non ſunt dilectabilia, cum aſſuefacta ſunt, delectabilia ſiunt. Ariſt. Rhet. 1.*

25 *Conſuetudo, quaſi ſecunda, & quaſi affabricata natura dicitur. Aug. lib. 6. de Muſi.*

26 *Ad parandum, inquit, virtitem, viri Lacædemonij, ingens eſt momentum conſuetudo, doctrina, & vita inſtitutio.*
Apud Plutarchum, quẽ trãſfert Aulo Gelio ſub titulo Præcepta Conubia.

27 *Uſus facit virtutes, non natura; tuum eſt autem ab utendo facere vitia, aut bene utendo virtutes.*
D. Bern. de Conſid. lib. 2.

28 *Ambroſius Eſpartanus de Reſpublica mixta.*

29 *Idem ibi ſub titulo de Patientia.*

não conhece proprio; & ſe as riqueſas ſe intitulão calor da peſſóa, todo elle ſe gaſta, em fazer domeſtico o cuſtume eſtranho: & nunca ſe reparou do frio, quem lhe faltou o calor natural. A Manedémo Cynico retratavão com hũ veſtido de cores varias, quem o eſcurecéo no reſpeyto; deu-ſe com o retrato principio a mil deſpreſos; & não os occaſionou menos á nação, verſe hum natural feyto mapa de nações eſtranhas. Conhecidas forão as antiguas nações, não ſó pelo valor, ſenão pelo traje; hoje tem o cuſtume introduſido tal variedade, que ſenão conhece a differença de nações, ſenão pela diverſidade de linguas; donde ſe encontra com veſtidos de Ezaù a hum Portuguez, a quem Deos abendiço-ou como a Jacob.

44 Jactava-ſe Vatinio, de dar mil paſſos eſtando achacado da gota; 30 pertendia o não tiveſſe por enfermo, quem o viſſe trilhar o achaque. Diſculpa-ſe o máo cuſtume, com imitar a nobreſa; melhor fora ſe culpára em ſia vaidade; mas pertende eximirſe da culpa, com fazer tratavel o erro: ignorando, que aſſy como o proprio aſpecto deſluſtra, ou fermozea o natural, da meſma ſórte o máo cuſtume indica vaidade, em quem o ſegue. Requerente de reſpeytos conſtituhio a profanidade, ao cuſtume; não o julgou aſſy Rociano, que ſolicitando alcançar entre os Scytas, a gineta de capitão, fazia os requirimentos acompanhado daquelles, que no traje ſe differençavão do paterno; 31 em que nelle o viſſem conſórme, animava a pòſſe do que eſperava. He a republica, como a còbra, com todos uſa do veneno, mas quando vé o homem deſpojado das roupas, eſquece-ſe do nocivo; naquelle eſtado, ſe repreſenta o homem em o da innocencia; tempo em que Adaõ pos a todas as creaturas o nome; & como reſpeytando eſta divida, moſtraſſe domeſtica a còbra, a quem vè parecido ao bem-feytor. 32 Aos antigos devem as Monarchias o nome, porque elles lhe deraõ o ſer; & naõ he mays poderoſa a lembrança da injuria, para a vingança, do que a memoria do beneficio, para a gratidaõ. Se forão muytas as idades, que entre os Athenienſes permanecéo o odio contra os Samios, pelo deſpreſo cõ que eſtes tratarão a Religiaõ, que guardavão aquelles; 33 tambem os Plateences, todos os annos tinhão hum dia conſagrado á memoria

10 *Vatinius, autore Macrobio, quanvis prolega laboraret, volebat videri vitium diſcuſſiſſe, & mille paſſus ambulare ſe gloriebatur.*

Apud Raviſi. in Offici. titu. Qui morbis aliquid infecti, & effecti fuerunt.

31 *Jacob. Aſdreth de uſu bellico Epygrãma 33. Ramo 17.*

32 *Nã, & ipſum animal Serpens hoc ſuapte natura conteſtatur, reveritus hominem velut Dominum; illum enim nudum in Paradiſo novit ante lapſum, propterea nudum hominem etiã hodie non audet attingere.*

Iſidorus lib. 12. cap. 4. in fine.

33 *Athenienſes ob injuriam publicam, Samios bello captos, non notua, ſed Samea navis ſigno deformarunt; nõ una die ſed quotanis repetebant vindictam an perſona crimine, damnata.*

Jacob Aſdreth Epygramma 3. Ramo 9.

moria dos Gregos, que deraõ a vida pela ſua liberdade.

34 A Lua ſó quando nublada, fingem, padecer deſpreſos do Deos Paõ; amava-a por irmã do Sol, & vendo-a coberta de ſombras, julgou-a filha da noyte. De ſeus pays traſiaõ os Athenienſes as inſignias, para q̃ os conheceſſem por ſeus deſcendentes. Elizeu ſem a capa de Elias naõ teſtimunhava, com evidencia, ficar herdeyro de ſeu eſpirito.

34 Plateenſes in agro ſito, quod in eo comiſſum à Græcis adverſus Perſas prælium fuerat, quotannis in Græcorum memoriam, qui illic pro communi libertate occubuerant, ſolemni pompa ſacra agebant.
Baptiſta Fulgoſius lib. 5.

45 Prohibia Charandes Tyro em a ley, que deu aos Athenienſes, naõ ſe acompanhaſſe de armas, quem vieſſe para a oraçaõ; 35 eſtando eſte Legislador para ſahir a campo contra ſeus inimigos, teve aviſo, que hum Athenienſe lhe quebrantara o preceyto: deyxou Charandes de dar a batalha, & veyo em peſſóa a dar-lhe o caſtigo; 36 mayor utilidade julgou ſer para a republica, o evitar a introduçaõ de hum mão cuſtume, do que dilatar-lhe o imperio; iſto he augmento, & conſervaçaõ o outro; a falta deſta, he perda mayor da republica: razão, por onde os Lacedemonios davão caſtigo, a quem na guerra perdia o eſcudo, ainda que ficaſſe com as outras armas: eſcudo da republica chamarão os Romanos, a Marco Maximo, porque os conſervou pacificos; & ſeu eſtóque, a Marco Marcelo, porque lhe deu augmentos. Naõ fica com que ſe reparar do golpe, quem perde o eſcudo; aguarda deſte, he a obrigaçaõ do Principe; razão que tiverão os Politicos, para affirmarem, ſer de mayor utilidade a aſſiſtencia dos Principes em a corte, do que em as campanhas; he mays neceſſario a conſervação, do que a conquiſta, para a perpetuidade dos imperios; puſerão a mayor força, onde acharão a mayor importancia. De que aproveyta á arvore eſtender os braços, ſe lhe faltarem as raizes? Será mayor triunfo do vento, tudo quanto a terra gaſtar de ſubſtancia, em lhe prolongar a circunferencia.

35 Charandes Tyrius apud Athenienſes legem tulit, nequis armatus veniret in concionem. Raviſius in offici tit. Legislatores diverſarum gentium.

36 Audiens autem Charandes, cum eſſet in bello, quod quidam pugilo compoſitus, in concionẽ veniſſet; relicto prælio venit, & interficiens eum, juſſit eum proici in foro Aulæ.
Bonſius de obſervatione legũ exemplo 4.

46 Solicita o jardineyro, que na raiz da planta ſe não introduſa bicho; ſabe o pouco que lhe aproveyta a mays diligencia, tendo a raiz aquelle offenſivo. Bicho, que introduſido na raiz da Monarchia, que ſaõ as leys, a impoſſibilita de todo o augmento, he o mão cuſtume; á vigilancia do Principe compéte, & importa o reſguardo. Com forças de Ley permanecem algũs cuſtumes, a quem

a antiguidade izenta de repulça; mas não goza este foro, o que he encontrado ao direyto Divino, & natural: 37 Sim aquelle, a quem a necessidade do tempo, ou lugar accommodou o uzo, conformando-se com o licito. 38

37 *Consuetudo, per quam quis inducitur ad peccandum non valet; nec ea quæ est contra decem præcepta; vel in damnum Ecclesiæ, vel contra jus naturale, vel contra rationem, & veritatem; in omnibus prædictis casibus consuetudo abolenda est. Abbas in C. ex parte de consuetudi. & 12. de C. nos dicitur.*

38 *Consuetudinum diversitas pro loco, & tempore non est reprobanda, dummodo non si rationi, & veritati contraria. Capit. Scit. 12. D.*

Quod loca cuncta tenent, id consuetudinis longa
Firmum jure manet, in ratione caret.
German.

He o custume o melhor interprete das leys, sendo util á conveniencia, sem perjuizo do que he Santo. 39 Preeminencias de Principe tem o custume, posto nestes termos; 40 assy o venerou a religiaõ, & valentia de Hector, & Eneas. Naõ era ley, mas soy custume dos antigos, naõ fazerẽ sacrificios, nem pegarem em cousas dedicadas ao culto de seus idolos, sem primeyro lavarem as mãos quando sahião de algũa batalha, ou haviaõ feyto algum homicidio: da guerra sahio Hector, a pedir ás molheres Troyanas, rogassem a Pallas o soccorre-se; & querendo nesta acçaõ sua mãy Ecuba, fizesse Hector sacrificio a Jupiter, respondéo, o naõ podia fazer, porque naõ tinha lavadas as mãos. Eneas, trazendo seu pay ás costas, para o livrar do incendio, lhe encomendou trouxesse os Deoses Penates, em quanto elle senaõ purificava nas agoas.

39 *Consuetudo est optima legum interpres; & quando ei veritas, & ratio suffragatur, nihil ea firmius est. De consuetud. C. Cum dilectus.*

40 *Consuetudo habet potestatem Principis Apud juris consul.*

Tu genitor cape sacra manu, Patriosque Penates:
Me bello è tanto digressum, & cæde recenti,
Attrectare nefas, donec me fulmine vivo
Abluero ------ Virgili.

Este uzo, assy foy recebido & estimado, que a seus transgressores castigaraõ os Deoses com irreparavel ira; o que testemunharaõ os Gregos, a quem Pallas foy contraria, porque Diomẽdes, & Ulysses tendo morto as guardas, lhe puseraõ as mãos.

------ Manibusque cruentis
Virgineas ausi Divæ contingere vittas:
Ex illo fluere, ac retro sub lapsa referri
Spes Danaum. -------

47 Ade-

47 A devoção, a necessidade, o tempo, o lugar, & a experiencia acrescentarão, & diminuirão nos custumes muytas cousas, que as leys não preverão; alcançou a virtude de muytos, o que naõ pode comprehender o espirito de hum só. A reforma, & moderação destes custumes, pede cautella na execução dos Principes; advertindo em os da devoção, que não querendo os Athenienses, soubessem os profanos na vida a fórma dos louvores, que davaõ a seus idolos, Diagoras Melius, achando nisto superstiçaõ, as revelou a todos; 41 com o que naõ fizerão mays effeyto suas deprecaçoẽs. 42 Lembrando-se em os da necessidade, que os discipulos de Apoléo, em quanto andavaõ descalços, foraõ philosophos; despois que os obrigarão a se calçar, deyxarão a Philosophia; o mestre, que lhe deu o instituto, não o fez só para divisa, attendéo á possibilidade; a falta de pósses obrigava a muytos, a que fossem discipulos; porque com este estado encobriaõ a pobreza; & como lhe tirarão a conveniencia, deyxarão-se da occupação. 43 Considerando em os do tempo, que os Peloponnenses tinhão de instituto, fazerem o sacrificio de cem victimas na festa Hecatombe, em gratificação das cem Cidades q̃ tinhão; 44 dobrarão hũ anno o numero, & multiplicarãose-lhe as felicidades; em outro anno não poderão continuar o augmento, & nem por isso os desamparou a fortuna: 45 conhecendo em os do lugar, que Vonon Rey dos Persas foy lançado fóra do Reyno, porque na Persia queria viver, & que vivessem ao mòdo de Roma, onde se havia criado; he antigo documento, conformarse no custume, com a parte onde se vive.

41 *Diagoras Melius arcana misteria, (quæ non licebat profanũ devulgare) omnibus detexit Ravisius in officin Verbo Contemptores Deorum.*

42 *Petrus Remigero de veneratione Deorum. lib. 3. cap. 22.*

43 *Jacobus Ausiensis de causa diversorum Statutorum.*

44 *Hecatombe sacrificium erat centum victimarum, vel quia centum Peloponnensi urbes id faciebant. Ravisius in offici. tit. de Variis Celebritatibus, ac festis diebus.*

45 *Petrus Remigero ubi sup.*

Sedulo moneo, quæ possum pro mea sapientia
Verum quid facias? ut homo est, ita morem geras.
Terentius Adel.

Nos da experiencia, não tome o Principe por concelheyros os cazos adventicios, porque não perca a estabilidade, como a perderão os de Arcadia, que fazendo em o Monte Aventino a festa Lupercalia, em veneração de Romulo & Remo, que neste Monte foraõ creados aos peytos de hũa Loba, 46 em hum anno foy grande a innunda-

46 *Lupercalia erant sacra instituta, ab Evandro Rege Arcadum in honorem Panos, propter Romulum, & Remum nutritos à Lupa in Aventino Monte, ubi fiebat. Ravisi in officina ubi supra.*

ção,& não ſe fazendo com toda a ſolemnidade o rito, diſ-
ſerão algũs, não querião os Deoſes, foſſe mays dedicada a-
47 *Petrus Remigero ubi ſup.* quella parte ao culto; 47 para a Cidade mudarão o con-
greſſo, & com iſto expulſarão o fado, & ſe introduzio a
Parca; a corrente das agoas, não ſe pervertéo ſem perda;
perdéo a fonte, quem a deſviou da mãy; fertilizou as ter-
ras alheas, quem das proprias deſviou o regato.

48 Tiberio, & Auguſto Ceſar authorizavão as leys,
com os cuſtumes antiguos; para os bancos de arèa, que
deſpois augmentárão as agoas, ſerve de carta a experien-
cia do piloto, & não o rumo da antigua navegação; mas
com eſte reſpeyto, que o piloto não ſe deſvia do inveterá-
do, ſenão na experiencia dos perigos modernos. O exce-
der aos antepaſſados, não topa, em fazer mudar de lugares
aos ſubditos, ſim, em os melhorar de governo. Quando Né-
ro tomou póſſe do cétro, fingio a antiguidade, que muda-
rão as arvores de ſitio. 48 Entrou a ſombra, & fugirão
48 Neronis principatu arbo-
res ſedem mutaverunt. Raviſi
ubi ſup. tit. Prodigia, & porten-
ta diverſa. as plantas, para onde lhe déſſe o Sol: os Romanos forão os
que mudarão de lugar, porque Néro mudou o ſer de Ro-
ma, com depravados coſtumes. Dezia Néro, havia de cu-
rar as enfermidades, que o governo antigo tinha cauſado
na republica; ſemelhante a Servio Clodio, que pondo ve-
neno em a parte, onde o moleſtava a gota, perdéo o juizo:
49 Servius Clodius eques
Romanus podraga laboravit, cu-
jus labore coactus eſt crura per
ungere; quo facto ſenſu proti-
nus carvit. Suetonius apud Ra-
viſi. ubi ſup. tit. Qui morbis in
ſectis, & affectis fuerunt. 49 Aſſy Néro, a companhia dos melhores, em curar com
vicios, aos que ſem elles conſiderava enfermos: Muytos
affirmão, ſerem as arvores que ſe tranſplantarão, os muy-
tos Cidadãos Romanos, que fugirão; forão viver em par-
te, onde ſe obſervaſſem os dogmas de ſua creação; que aſſy
variou Néro os inſtitutos Romanos; vião-ſe eſtes, com as
forças de Antéo, a quem as de Hercules não poderão ven-
cer, em quanto ſe abraçava com a terra, que era ſua mãy;
conſideravão-ſe fóra de ſeu centro, porque ſe achavão
ſem a actividade de ſua diſciplina; & antes que tiveſſem
por região a inconſtancia do ar, puzerão-ſe em terra fir-
me.

46 O máo cuſtume, a quem o ocio introduſio por
occupação, he, a quem o Principe naõ ha de conſentir; por
que faz mudar de ſitio, & enfraquecer as terras, com que
degenerão as plantas: mas ſe hum caído não póde levan-
tar a outro, o Principe ſeguindo o cuſtume, mal o poderá
refor-

reformar nos vaſſallos; a vara torcida naõ faz ſombra direyta: Será couſa monſtruoſa, ver a hum cégo curar de vellidas. Entre na reforma com prudencia, porque muytas veſes o util perturba na novidade. 50 Não queyra de hũa vez cortar a rama, & arrancar a raiz, ſe quizer colher o fructo: 51 o muſico, pouco a pouco levanta as còrdas, para affinar o inſtrumento, o que não póde a razão, acabou o vagar conveniente.

50 *Ipſa mutatio conſuetudinis, etiamque utilitate adjuvat, novitate perturbat. D. Auguſt. lib. 1.*

51 *Nam mores repente tentare fingere, & indolē convertere, non eſt ſane proclive, non tutum; ſed ſpaciū multum poſtulat, & opes magnas. Debet autem ſicut vinum inſitio ab in dole vincitur bibentis, mox leniter ex calefaciēdo, per ſanguinem diffuſſum, ipſum informat bibentem, & verſat. Plutarc. de Præcepta Politica.*

Proinde quidquid eſt, da ſpatium, & tempus tibi:
Quod ratio nequit, ſæpe ſanavit mora.
Senec. Agam.

Mandou Sertorio, trazer dous cavallos, & ordenou a dous ſervos, lhe tiraſſem as ſedas; o que lhas quiz arrancar juntas, perdéo o tempo, & cançou as forças; o que hũa, a hũa lhas tirava, logrou o trabalho, & não moleſtou o corpo. 52 Não reſpeyte a peſſóa, para a diſſimulação, ſenão para o mòdo; hũa ſó rede não he para toda a caſta de peyxes, o rigor do fogo abrãda o ferro, & não molefica ao diamãte.

52 *O Inſigne Manoel de Faria, & Souſa, Europa Portugueſa tom. 1. p. 2. cap. 7.*

Nam quoniam variant animi, variabimus arte
Mille mali ſpecies, mille ſalutis erunt.
Corpora vix ferro quædam ſanantur acuto:
Auxilium multis ſuccus, & herba fuit.
Ovidius.

Se dér tempo, a que o máo cuſtume ſe faça ſenhor das vontades, não aproveytará a diligencia, porque entranhado o cuſtume aſſy reſiſte ás forças, que o não poderão expulçar as da ſantidade do noſſo Principe.

50 Sahio da nuvem, o Sol; da aljava, a ſetta; da còva, o Leão; da furna, o Gigante; da fonte, o rio; da pédra, a fonte; da bainha, a eſpada; & dos incendios, o ouro; ſahio São Bento da còva de Sublaco, para que luziſſe, como Sol; conquiſtaſſe, como ſetta; venceſſe, como Leão; avultaſſe, como Gigante; fertilizaſſe, como rio; faciaſſe, como fonte; cortaſſe, como eſpada; & enriquiceſſe, como ouro: a ſer Prelado daquelles Monjes, que o vierão buſcar á còva, onde ſe eſcondia, encaminhou São Bento

os

os passos, dotado destas virtudes. Tomou pósse do mosteyro, aqual habitação provou ser mays dilatada, do que o Templo da Cidade Mexico, dentro no qual havia quinhentas moradas; 53 porque em si tinha o Mosteyro ao domicilio, donde coube o espirito de todos os justos, que era a virtude de Bento. 54 Mas quem presumiria, ouvesse néve, a quem não derretesse os ardores deste Sol; peyto, a quem não penetrasse o agudo desta setta; empreza, que não conseguisse as forças deste Leão, animo, a quem não acobardasse o aspecto deste Gigante; terra, a quem não molificasse as enchentes deste rio; sede, a quem não extinguisse as agoas desta fonte; resistencia, a quem não avassallasse os golpes desta espada; & pobresa, a quem não enriquecesse a pósse deste ouro?

51 Não se crera o successo, sem que o authoriza-se S. Gregorio: Principiou São Bento a governar o mosteyro, & começarão logo os Monjes, a se culparem de infelices, porque tinhão feyto escolha de Saõ Bento para seu Prelado: 55 O que reconhecerão os brutos, não respeytarão estes homẽs. O cavallo Bucephalo, vendo em si a pessóa de Alexandre, mostrava gozo na magestade com que se punha; da mesma sórte o Rebo, sendo dominado de Mezencio; pelo conseguinte o Ethon, quando era regido pelo filho de Evandro; parece, se présa hum bruto de sua sórte; & fizerão estes Monjes desistima de sua fortuna. Morrem de sentimento os irracionaes, vendo morto quem os fazia estimados; & pertenderaõ estes Monjes matar a Saõ Bento, que lhe dava toda a estimaçaõ: 56 Morréo o Delphim, quando morréo o seu Hermias. 57 O Pavão de Leucadia acabou a vida, vendo-a morta. 58 A Aguia lançousse nas chamas, que consumiaõ os ossos de sua senhora: 59 O Platano aquem estimava Xerxes, secou no dia, em que elle espirou: 60 até os incensitivos acuzão a atrocidade de hum ingrato.

51 Quiz Saõ Bento evitar os custumes desordenados, com que se relaxavão na observancia estes Monjes, a quem tinha por subditos; & não podendo soportar a refórma, porque era nelles invelhecido o custume, convieraõ, em matar a Saõ Bento com veneno. 61 Era o Principe dos Patriarchas a terra, onde se occultava o fogo do

Amor

53 *Urbe Mexico templum unum adeo ingens, ut in illo 500. domus sint ædificatæ. Mayolus in diebus Canicularitit. Memorabilia.*

54 *Vir Dei Benedictus omnium justorum spiritu plenus fuit. D. Greg. Mag. in Morali.*

55 *Cumque in eodem Monasterio regularis vitæ custodiam teneret, nullisque, ut prius per actus illicitos in dextram, lævãque partem deflectere a conversationis itinere liceret, suscepti fratres insane sævientes semet ipsos prius accusare cæperunt, quia hunc sibi præesse poposcerant: quorum scilicet fortitudo in norma ejus rectitudinis offendebat. Idem lib. 2. Morali. c. 3.*

56 *Qui inito consilio venenũ vino miscuerunt. Idem ibi.*

57 *Egesidemus apud Plinium testis est, Hermiam puerum ad amatum a Delphino, vectumque per maria, cumque tempestate suborsa perijsset Hermias, amasij perditi dolore in sicco expirasse. Apud Ravisum in officitit. Animalibus diversis amatis.*

58 *Inter Leucadia Virginẽ intantum adamavit Pavo, ut ea mortua cõmoraretur. Idẽ ibi.*

59 *Educata a virgine apud Sestou urbem, Aquila retulit gratiam, a vesprimo, mox deinde venatus aggerens: Quin dum mortuæ rogum se conjecit, volucris, simulque conflagravit. Plini lib. 10. c. 5. apud eundẽ.*

60 *Xerxes adamavit Platanum, qui arefecit die, in quo Xerxes expiravit. Bondus de Prodigij.*

61 *Cũque sibi sub eo conspicerent illicita non licere, & se dolerent adsueta relinquere, durumque esset, quod in mente veteri cogebantur nova meditari, & quia gravis est semper pravis moribus vita bonorum, tractare de ejus morte aliqui conati sunt, qui inito concilio venenum vino miscuerunt. D. Greg. Mag sup.*

Amor Divino: 62 & começando a chama no eſpirito, com que os compunha, & na vida, com que os enſinava, naõ foy poderoſa a actividade deſte fogo, para conſumir aquellas verduras? O fogo dos montes Hepheſos, em Lycia, naõ tendo igual virtude, he taõ actívo, que reduz a cinzas as pédras, & aréas, que eſtão dentro nas agoas; 63 ainda que as da culpa cubriſſem os corações deſtes Monjes, o fogo mays intenſo, como naõ chegou a fazer effeyto igual? Haſſe de preſumir, eraõ os poderes de ſeu eſpirito da qualidade do fogo, que dizem, da Pedra de Nymphei, que naõ apareſſe, ſenaõ lançandoſſe azeyte ſobre a pèdra; 64 oqual licor ſignificando a natural diſpoſiçaõ para receber, & conſervar a doutrina, como falta-ſe eſta, em os Monjes, naõ pode aclarar a labareda? Ficou com ſemelhãças do fogo Ethnico, a quem naõ modera a quentura, a neve, que o cerca, nem ſeu calor derrete a neve, que o aviſinha, 65 hum eſpirito, que aos mays tibios inflamou na ſantidade? Foy acazo ſua virtude, como o fogo, de que teſtemunha o Philoſopho, ſer calido com exceſſo, mas que naõ queyma de nenhuma ſórte? 66 Finalmente, era por ventura da qualidade do fogo, que de ſi lança o Monte Chimera, oqual ſe accende, com agoa, & ſe apaga, com feno? 67 Naõ; porque neſte mundo, nenhum contrario podia pervalecer á virtude de hum Santo, que com dominio ſuperior introduzio, em o caminho do Ceo, a infinitas almas. 68 Nem o feno, que ſignifica a varia fortuna: 69 nem as agoas, pelo que reſpeytão ao peccado; 70 nem a dureſa do eſpirito era materia ſufficiente, para mortificar em parte, a eſte todo do eſpirito, dos juſtos. Naõ ſaõ poderóſos os ventos, para mover a piramede de fumo, que aparece de continuo, ſobre o Monte de Churutecal; 71 os montes ignítos, que o cercaõ, vapórão todos, por eſte monte; & á reſpiraçaõ de muytos fogos naõ a dobra nenhum vento. Todos os montes ignítos, que eraõ os juſtos reſpiraraõ no eſpirito deſte Principe; & eſtava livre, de que prevaleceſſem contrarios, a quem tinha tanta fortaleſa. Para doutrina da coroa foy, eſta reſiſtencia dos vicios.

52 Determinou Deos caſtigar as terras do Egypto, cõ a praga dos Gafanhòtos; para o que, todo hum dia, & noyte os eſteve ajuntando o vento; & de manhaã, os repartio

62 *Hujus Beati Benedicti corpus erat quaſi ſaccus terræ, in quo claudebatur ignis Spiritus Sancti. Dixit Beatiſſima Virgo Maria, Brigittæ, ut ipſa aſſerit lib. 3. revelation.*

63 *In Lycia Hephaſtij montes tàda flammante taſſi flagrãt adeo, ut lapides quoque riverii, & arenæ in ipſis aquis ardeant, aliturque ille pluvijs. Plin. lib. 2. cap. 106.*

64 *In locis montanis Apolloniatidis, juxta Acitarium (is Nymphæi locus eſt) petram quãdam eſſe, aiunt, ex qua ignis ëmanans non cernitur, at cum in illam oleum effunditur, continua flamma exurgit. Ariſtotel. lib. de Admir. cap. 34.*

65 *Neque diſcrepat ab eo quod igne, què in Aetna monte a Strabone, & Salino alias dicimus eſſe, in nivibus niſtum ut in vitta in utroque violencia, nec calor figere nitgetur, nec frigus calore diſſolvatur. Apud Mayolum Colloquiam 22. Simul. Ignis.*

66 *In Pythec. ſis, ait, Ariſt. ferventem, & calidum ignem mirum in modum ſpiriri, non tamen comburere. Ariſtol. de Admira cap. 35 apud eùd ibi.*

67 *Flagrat in Phaſelide mons chymera, & quidem immortali diebus, ac noctibus flamma. Ignë ejus accendi aqua, extingui vero terra, aut fano Plin. lib. 2. cap. 106.*

68 *Mentes hominum potenter induxit ad ſequenda veſtigia Jeſu Chriſti Domini noſtri. Eccleſia in Præfatione feſtivitatis eiuſdem.*

69 *Vide Genetianum lib. 3. de Vegetabilibus cap. 26.*

70 *Tempeſtas demerſit me. Pſalm 68. verſ. 3.*

71 *Ad urbem novæ Hiſpaniæ, cui nomen Churutecal, in provincia Taſcaltecal ſuèhumo mons eſt, cujus ſummum verticem dies, noctuque fumus aſpergitur, qua ignis alicunde ſubtùs per illam vaporat. Petrus Hieronym. de Urtino. Et etiam a parte Mayolus, loc. ſup. cit.*

pelo Egypto. 72 Atemorizou-se Pharaò; confessa sua culpa, & pede a Moysés alcance de Deos, lhe levante aquella oportunidade; fello assy o Propheta, & houveo Deos por bem; com que, levantando-se hum vento, repentinamente, lançou os Gafanhòtos em o mar. 73 Naó foy necessario tanta duração de vento, para os expulçar do Egypto, quanta foy, para os introduzir nelle. Hum dia, & noyte de agitação, custou ao vento o introduzillos, & poucas horas de movimento lhe foy bastante, para os expulsar. Ajuntava-os da parte, onde se criarão, & vivião; & tirou-os do Egypto, onde começávão a viver; & para os tirar da habitação antigua, foy todo o trabalho; mas para os expulçar da nova habitação, naõ foy tanto o custo. He o custume de boca estreyta, & de estomago dilatado, por isso difficultoso, em retroceder o caminho; em quanto não tóma assento, he facil a volta, mas despois, difficil. A hũs Monjes, custumados a viver sem regra, queria São Bento tirar da liberdade, para a obediencia; comessou seu espirito a congregar, aquelle desgarrado rebanho; do antiguo pasto, os intentava mudar para novo sustento; resistirão-lhe pertinases, por se não atreverem a deyxar, o que possuhiaõ, havia tempos.

Sic tibi Penelope frugi est: quæ si semel uno
De sene gustarit: tecum partita lucellum:
Ut canis, à corio nunquam abstinebitur uncto
Horat. sermo 5.

Encontrado áquelle vento, era o espirito deste Principe: para o Egypto encaminhou o vento, aos animais; & para a terra de Promissaõ guiava São Bento, aquelles Monjes; o vento tirava-os do bem, para o mal; & Saõ Bento, do mal, para o bem; & não foy excesso, que o vento com trabalho conseguisse o fim; mas he assombro, que São Bento trabalhando, não fizesse fructo; mas não foy novidade, porque mayor he a resistencia, que os homẽs fazem, para a aceytação do bem, do que para a introdução do mal. Usou Deos de infinitos milagres, para que os Israelitas o conhecessem Deos verdadeyro; indurecidos os achou sempre a sua obediencia; 74 mas não a idolatria, & seu sequito; o mesmo

foy

71 *Dominus induxit ventum urentem tota die illa, ac nocte, & mane facto ventus urens levavit Locustas, quæ ascenderunt super universam terram Egypti Exodi cap. 10. vers. 13.*

73 *Qui flare fecit ventum ab occidente vehementissimum, & arreptam locustam projecit in mare Rubrum. ibi. n. 19.*

74 *Cerno, quod populus iste dura cervicis sit. Exodi 32. n. 9. & cap 33. n. 3.*

foy verem o idolo, que lhe fez Aaron, do que deyxarem a hum Deos, que os fez homẽs; 75 assy os Monjes fizerão resistencia á virtude, que os reformava, & não lemos repugnassem á dissolução, que os destrahia.

75 *Fecit que eis vitulum conflatilem, dixerantque. Hi sunt Dij tui Israel, qui te eduxerunt de terra Ægypti. Ibi 32. n. 4.*

54 Perfeytos forão os principios destes Monjes; a vocação, que os levou ao deserto, em dereytura os encaminhava á gloria; deyxarão o natural, & dobrarão-se ao custume; tiverão-no por ley, porque o vião introdusido. O amor obrigou a hum Pay, a que chegasse a idolatrar em hum filho; morréo este, a forças do achaque, & quiz o Pay, o eternizasse a sua estimação; fez huma imagem do filho morto, & adorou por Deos, a quem tinha gerado homem; 76 introduzioſſe este custume, entre as familias, & ficou sendo ley, este custume. 77 Oh quanto custou despois a reforma! Infinitas almas se perderão no sequito, & o mesmo de vidas se gastarão, no empenho. Acudio a santidade, quando o erro tinha chegado ao summo. Por maravilha conta a Escritura daquelles, que seguirão a David, passarem o Jordão, quando principiavão as enchentes. 78 Dominar, quando começão a inundar as agoas, podesse fazer, mas he com espanto; que despois de completa a inundação, só hũa Arca senhoreou o diluvio, mas foy, porque Deos movia as agoas: naquellas, em que a culpa levantou a tormenta, perigou a mayor santidade. 79 O Divino Verbo fez viagem do Ceo á terra em tempo, que o mundo se achou com forças, para causar tempestade; & despois, que esta se levanta, não ha quem a domine; hum Deos o deyxou por exemplo, podendoa predominar por virtude; & São Bento, em a experimentar invencivel, podendoa prevallecer por privilegio.

76 *Acerbo enim luctu dolens parens cito sibi rapti filij fecit imaginem & illum, qui tũc quasi homo mortuus fuerat, nunc tanquam Deum colere capit, & constituit inter servos suos sacra, & sacrificia. Sapient. 14. vers. 15.*

77 *Deinde interveniente tẽpore, convalescente iniqua consuetudine hic error tãquam lex constitutus est. Ibi vers. 16.*

78 *Isti sunt, qui transierunt Jordanem, mense primo, quando inundare consuevit super ripas suas. 1. Paralipom. cap. 12. vers. 15.*

79 *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me. Psalm. 68. vers. 3.*

Mas el mal, que se aquire en tiempo largõ,
No se borra del pecho facil mente,
Que comen carne hedionda el Buytre chico,
Y en ella ceba, quando grande, el pico.
Bravo Supra.

55 Para não receberem a reforma, apegárão-se os Monjes, a que era antigo o custume; sempre com o custume se condecorou o delicto. Rachel, para encubrir o rou-

bo dos idolos, que havia furtado a ſeu pay Labão, não teve, com que disfarçar a aſtucia, ſenão recorrendo ao cuſtume. 80 Labão faltou a Jacob, com o premio de ſeus ſerviços, dando-lhe Lia, em lugar de Rachel; queyxou-ſe Jacob do engano, & reſpõdéo Labão, não eſtar em uzo, casar primeyro as filhas mays nóvas, do que as mays vélhas. 81 Não achou Labão ſaida ao diſprimor, ſenão nas forças do cuſtume. A nenhũa couſa guardão fé os mundanos, ſenão ao cuſtume; eſte obſervão, a tudo o mais faltão. Amarrados eſtavão os Monjes ao antigo, com elle ſe pretendião eſcuzar da nova reſórma: ignorando, que mandava Deos ao povo, comer dos fructos velhos, em quanto não havia os nóvos; mas entrando eſtes, que não uſaſſem dos outros. 82 Foy São Bento novo fructo da graça, & exiſtindo eſte ſuſtento, acabavaſſe o antiguo, ainda que foſſe ſuſtento: perſevera a noyte, em quanto não ſae o Sol; em amanhecendo o dia, apagaſſe a candeya. O ſuſtento, com que ſe alimenta a vida religioſa, ſaõ os inſtitutos; eſtes tomarão o ſabor confórme a virtude, de quem os deu; & Saõ Bento, como teve mays graça, era ſua doutrina ſuſtento de melhor goſto. 83 Naõ o acharem os Monjes na reſórma, foy, porque nella lhe impedia Saõ Bento, a liberdade; & na falta deſta, naõ achavão ſua vidade, em o outro. Amoeſta o Eccleſiaſtico, a quem tiver hum ſervo prudente, o ame como a ſua propria alma, & ſe haja com largueza, em ſua liberdade: 84 & naõ baſtava para eſtimação do ſervo, ſer ſenhor do amor de ſeu amo? Para que encomenda a liberdade, deſpois que o manda tratar, com tanto mimo? Porque ſem ella nenhũa conveniencia acharia o ſervo, na fortuna; ſerião tudo aſpereſas, quanto encontraſſe de afagos; tudo diſſabores, quanto lhe fizeſſem de carinhos, faltando-lhe a liberdade. A mayor fortuna, a que podião chegar aquelles ſubditos era, ter a São Bento, por ſeu Prelado; negou-lhe ó paſſeyo, & naõ acharão conveniencia em a dita. A clauzura não he cativeyro; para o laſcivo ſaõ as horas de ſono, martirios da vontade. Quem ſe recolhe da chuva, recolhe-ſe por horas; quem ſe auzenta por dividas, eſconde-ſe por annos; até não pagar, não aparece na terra; & o outro, acabando de chover, logo ſay á rua: recolher ás religiões, para ſe reparar das chuvas da neceſſida-

80 *Ne irascatur dominus meus, quod coram te assurgere nequeo: quia juxta consuetudinem fœminarum nunc accidit mihi. Gen. 31. vers. 35.*

81 *Respondit Labam: non est in loco nostro consuetudinis, ut minores ante tradamus ad nuptias. Ibi 29. n. 26.*

82 *Comedetis vetustissima veterum, & vetera novis super venientibus projicietis. Levitici 26. vers. 10.*

83 *Ita Sancti illius temporis, secundum datam sibi a Deo gratiam; Monachorum leges statuerunt; sed Pater, ac Legifer noster Benedictus, sicut a Deo majorem gratiam percepit, sta meliorem legem instituit. Cardinalis Gofridus tom. 11. Bib. PP. 1. serm. de S. Benedicti.*

84 *Servus sensatus sit tibi dilectus, quasi anima tua, non defraudes illũ libertate. Eccles. 7. vers. 23.*

ceſſidade, ou para ſatisfazer o empenho das dividas da culpa, he, o que faz ter aos clauſtros por grilhões, ou por liberdade; aſſy os eſtima, quem trata de ſatisfazer; & da outra ſórte os conſidera, quem ſó trata do remedio, & não cuyda da ſalvação. *

* *Monachus nullis ſecularibus negotijs ſe implicet, nec per vicos, & plateas vagetur: ſed clauſtro ſuo ſit contentus, ne piſcibus extra aquam poſitis aſſimiletur.* C. Placuit 16. q. 1.

Religioſe! nihil mundana negocia cures,
Sed clauſus clauſtro religionis eris.
German de Religioſis.

Deſtes jornaleyros erão, aquelles Monjes; & dos outros officiaes, queria São Bento, que foſſem; naõ ſe acommodarão, porque lhe tinha introduſido o uſo, o contrario, do que lhe mandava a Regra.

56 Conſervando os cuſtumes antigos, querião, que São Bento foſſe ſeu novo Prelado; pertendião, lançar em ſaccos velhos, o trigo novo. Aſſy o fizerão os Gabaonitas, para diſfarce do engano, quando vieraõ render vaſſallagem a Joſuè. Caminhava, eſte Capitaõ com o Povo de Deos; & vendo os Gabaonitas, ſerem inexpugnaveis ſuas forças, fingiraõ vir de longe, ſendo de pérto; & para certificar a diſtancia, trouxeraõ, em ſaccos velhos, o ſuſtento, que havia poucos dias tiraraõ de ſuas caſas; 85 fez effeyto o engano, porque Joſué, & os mays capitães, com juramento, lhes aſſeguraraõ as vidas. 86 Do meſmo uſa o hipocrita, para atrahir vontades; mas naõ a virtude, porque não buſca ſequito: querião os Monjes, ter a virtude aparente; por iſſo recuzarão as condições da real. Fará o cuſtume ſer apraſivel, aos olhos dos homẽs, o veſtido de fayal, remendado com téla; mas nunca, aos olhos de Deos, ſoy plauſivel pedaços de luz, em veſtido de ſombras. 87 Diſſe Chriſto, que ninguem lançava remendo de pano novo, em veſtido velho; 88 era o meſmo, que adminiſtrar os novos Sacramentos da Igreja, aquem eſtiveſſe invelhecido na culpa: 89 Em chumbo querião os Monjes, acentaſſe o ouro; ficando com a ferrugem, que os acompanhaſſe o luzimento: parciaes daquelles, que vivendo vicioſos, querem lhes aſſiſta o reſpeyto; ou com o cuſtume eſtranho, ter os foros de naturais: o que ſendo contra a võtade de Deos; não foy conſentido de S. Bento.

85 *Callide egiſſe dicuntur, qui ſumpſerunt ſibi cibaria, ſaccos veteres aſinis imponentes.* Joſue 9. verſ. 4

86 *Facitque Joſue cum eis pacem, & initio fœderis pollicitus eſt, quod non occiderentur, ſed vitæ ſibi quoque vulnus inferre juraverunt eis.* Ibid. verſ. 15

87 *Nemo enim ſuit Pallio diſcolor veſtis, unde ſcindit Pallium ſuum vel rem hom. nem enim aſſumere ſuam.* Pater meus D. Ivo in Gloſſa ordin. ſuper c. 5. Lucæ.

88 *Nemo autem mittit vinum novum in utres veteres, alioquin rumpetur vinum novum, & utres peribunt, ſed vinum novum mittendum eſt in utres novos, & utraque ſimul conſervabuntur.* Matth. 9. verſ. 17

89 *Hic dicitur novum vinum, ſed quem, & per utres veteres ſignificatur novitas ſacramentorum N.T. Ideſt ſi quis ſuam adminiſtrandi ſacramenta in naturalis peccatorum non abſtinet.* Glo. ordinar. ibid. Conſu. Moral.

57 Com hũa, & outra cousa, querião ficar os Monjes; com a nova virtude de seu Prelado, & com o seu inveterado custume; tendo este por corpo, & a outra, por vestido. Não era estranho á perfeyção da vida, a conservação desta desigualdade, se fora santo o custume; porque mostravão ajuntar para imitação, a virtude dos antigos Padres, & a de seu novo Pastor; o que aprovou pela mayor puresa do espirito a Alma Santa, guardando para seu Esposo os fructos velhos, & os novos; 90 o que representa a emulação do espirito, enthezourando virtudes, para que a todas imite, & nenhũa ignore. 91 Com igual adorno acreditavão a vida, sendo louvavel, o que observavão como instituto; uzando deste abito, & querendo sobre elle conservar a nova purpura; porque assy guardou os fructos novos, aquella antigua esposa; 92 servindo-lhe de abono á vida, ter a columna nova, sobre baze velha; porque então ficava mays abonada a virtude, comprovada com o testemunho de hum, & outro tempo. ElRey Artexerxes, na carta, que escrevèo em favor dos judeos, & em ditrimento dos sequazes de Amão, dezia; estarem provadas suas culpas nas injustiças, que tinhaõ feyto, & nas que de presente obravaõ. 93 Corroborando a verdade, que o movéo a absolver a hũs, & condenar a outros, com mostrar ser a culpa presente, mal antigo. O mesmo ficava abonando a refórma, sendo a virtude, que nella se plantava fructo colhido, daquellas celestiays arvores, que primeyro o deraõ.

58 Ultimamente, se os antigos custumes merecessem guardallos, como exemplos, para com elles mitigar algũa molestia, que lhe cauza-se o novo estado, era reparo da virtude; 94 porque o mesmo confortou o sofrimento de Jeremias, quando posto em o calabouço, onde o meteraõ os cidadãos de Sedicias; compadeceo-se da penuria, em que estava o Profeta, o mesmo Rey, que deu consentimento á prisaõ, & mandou por Abdemelech soccorrello; foy o mensageyro, & ajuntando a roupa desbaratada, que havia em palacio, a lançou a Jeremias. 95 Que amparo he este, para quem estava taõ destituido? Ou que conforto, para taõ grande desalento? Muyto grande; nesta roupa arruinada se figuravaõ os exemplos antigos; & para mitigar mo-

90 *Nova, & vetera servavi tibi, dilecte mi. Cant. 7. vers. 13.*

91 *Omnia poma nova, & vetera servant, dum converti omnia opera antiquorum, & modernorum Patrum ad imitandum sibi congregant. Honorius apud Alapidem ibi in secũdo sensu.*

92 *Nova super vetera, quæ dedit mihi mater mea, nepos mi, servavi tibi. Theodoretus apud Cryslerum. Ibi in Apendice expositionum antiquor. PP.*

93 *Quæ res, & ex veteribus probatur historijs, & ex his, quæ gerunt quotidie, quomodo mallis quorũdam suggestionibus studia depravẽtur. Ester ultimo vers. 7*

94 *Oportet ut præcedentium confortemur exemplis, ne infirmos nos, actimidos præcepta subtilia vulnerent, dum levant. Pater meus Greg. Mag. 25. Morali. 8.*

95 *Assumptis ergo Abdemelech, secum viris, ingressus est domũ regis, quæ erat sub cellario, & tulit inde veteres pannos, & submisit ea ad Jerimiam in locum per funiculos. Jerem. 38. vers. 11.*

moleſtias naõ ha melhor medicina. 96 Donde, tudo ſeriaõ acordos de prudencia, ſe para eſtes fins naõ dimitiſſem os Monjes, do antigo cuſtume; nem a ſantidade deſte Principe o havia de encontrar, pois ſeguia as piſadas de Chriſto, que dando nova doutrina ao mundo, ſempre a autorizou com antigos documentos.

96 *Mittamus labſo pannos veteres, id eſt, reducamus in memoriam ejus exemplo antiquorũ Bachiarius in Epiſtola ad Ianuar.*

59 Hũa caſa, em tudo confórme áquella, onde David naõ achou em ſeus habitadores mays, do que hũa vontade, 97 era, a que Saõ Bento pertendia, edificar áquelles Monjes, paraque na vida correſpondeſſem ao abito. 98 Aveſſa a ſeus procedimentos lhe ficava a morada; com comodo á ſua vida achavaõ a habitaçaõ, que lhe tinha fabricado o cuſtume; o que ſendo erro envelhecido, queria Saõ Bento expulſallo, para os conſervar em paz. 99 Levantou-ſe motim, quando S. Bento intentou, diſpedir o cuſtume; eſte, a todos achou da ſua parte; a nenhũ vio S. Bento, que o ſeguiſſe; eraõ grandes as raizes, que tinha criado, trouxe conſigo toda a terra, quando o quis arrancar eſte Principe. Vio-ſe arriſcada a vida de Saõ Bento, & com o meſmo perigo encontrará o cétro, ſe na introduçaõ do cuſtume, der eſpéras á refórma.

97 *Deus, qui habitare facit unius moris in domo. Pſalm. 76. verſ. 7.*

98 *Simachus vero pro hominibus, quos unius moris eſſe dixit Propheta, ſeu unanimis monachos reddidit. &c. Euthimius in Gloſa ordina. ibi.*

99 *Vetus error abiit ſervabis pacem. Iſaiæ 26. verſ. 3.*

PERTENDEM

PERTENDEM OS MONJES, QVE O FERVOROSO ESPIRITO DE S. BENTO Se accommode com ſuas tibezas.

EMPREZA III.

60 COM hum Leão, & Boy poſtos ao jugo, mandou Hannon Carthaginenſe, lavrar as terras: 1 & reparou-ſe, que o Boy ſenão tirava do ſeu vagaroſo paſſo, pertendendo moderaſſe o Leão, ſeu arrebatado movimento; do Leão, queria o Boy, foſſe toda a muda-

1 *Dionyſius Hensberi de Epigrammis cap. 74.*

mudança, sem que da sua parte alterasse o custume. Intenta o vulgo, permanecer na culpa, & que o Principe se acomode com o erro da contumacia, cortando pelos fóros, & conveniencias da regalia: 2 não aspira a menos a porfia, de quem não conhece a gravidade da offensa, nem téme a virtude do offendido. Comprehẽdida no adulterio a molher de Gandulpho quiz testemunhar de innocente, & pedio aos Deoses, não permitissem tirar ella a mão da agoa, onde a meria, sem notorio sinal de lezão, se ella tivesse delinquido no peccado de que a acusavão; não lhe succedéo como imaginou, porque a agoa fez o effeyto de fogo: 3 pertendia, cedessem os Deoses de seu direyto na justiça, sem que ella mudasse de seu estado na culpa. A tudo dá motivo a commiseração do Principe na retardação do castigo, ou na nimia clemencia, com que pune as culpas. O soldado, que faltava aos preceytos da milicia, em tempo de Alexandre, ou dava a si proprio a morte, ou hia, sem que o levassem, receber o castigo; todos sabião a infalibilidade da execução, & não tinhão esperãças de recurso, que lhe embargasse a pena merecida. A tenacidade do animo, disserão muytos Politicos, ser, a que obrigava aos subditos a intentar semelhante empreza: assy o conheço; mas tambem alcanço, não serem todos como Theocrito Chio, que ficando prisioneyro de seus contrarios, lhe asseguravão muytos o perdão, se elle o pedisse a ElRey Antigono; & antes quiz conservarse na arrogancia, do que na vida. 4 As ondas empoladas dos ventos, mays as anima a subir os penhascos a que se arrimaõ, do que as correntes, que as levaõ; as valias a que se acostão muytos lhe infunde o espirito; como ao Cavalleyro Romano, que confiado em trazer consigo o ovo da Serpente, teve valor para contender com Claudio Augusto. 5 Se a Aguia não tomara sobre suas azas a Ganymedes, nunca se originarão os despresos á Deosa Juno.

------- Manet alta mente repositum
Iudicium Paridis, spretæ que injuria formæ,
Et genus invisum, & rapti Ganymedis honores.
Virgili. lib. 1.

2 *Vide P. Magist. Joan. de Luna, Ordinis Prædicatorum, sup. Ezech. cap. 7. lib. 2. §. 34.*

3 *Gandulphi autem Burgundionis uxor adulterio commaculata, cum probare vellet innoxiam se esse, in frigido fonte dimersa manu ad juravit, ne eã sine prodigij specie, si culpâ ferret, inde posset, levare: mira, & adeo res facta fuit, cum a fonte manum tolleret, desiccatam extraxit; non aliter, quam si in medijs ignibus eam tenuisset. Itaque a viro, ob prodigium separata fuit. Baptist. Fulgos. lib. 8.*

4 *In prælio captum Theocritum Chium atque ad Antigonum hostem deductum, cum qui deducebant hortari; ut bono esset animo vellet; dicebant fore, ut cum ante Antigoni oculos præsentaretur, veniam impetraret; in tanto is periculo positus a dicterijs abstinere non potuit; itaque si ita esset, de se actum esse dixit, siquidem alterum Antigonus tantum haberet occulum. Cujus verbis acrimonia, motus Antigonus, statim eum interimi jussit. Idem ibi*

5 *Et in usitata, & justa tamẽ fuit Equitis Romani damnatio, dum coram Claudio Augusto litigaret. Nam de præhensus secum gestare Serpentis ovum, superstitione motus, quod eo litigantes juvari putaret, tanquam veneficus interfici jussus est. Idem ibi.*

61 Atreveſſe o rato, a acometer a tromba do Elefante, quando o vé dormente; perde o medo, quando o experimenta inſenſivel; a falta de virtude he letargo das potencias; ſem ella, todas obrão remiſſas; & não julgou Domiciano por animoſos aos dous traydores, porq̃ os conhecéo ſem virtude; 6 aſſy ſe perſuade o vulgo, como o ſentio Domiciano. O Leaõ, ſendo o Rey dos animaes, he acometido do Leontophonon, mas he em parte, onde naõ naſce a erva Sazinga cuja virtude, dizem, ſervir de reſguardo ao Leaõ, para que o naõ ſegue o pó, que levanta o Leontophonon. 7 O pó, que levanta o vulgo para cegar o Principe, ſaõ os continuos enganos de que vive; para ſeu reſguardo ſe inſtituiraõ os tribunaes; & quando os Principes julgão á reveria dos miniſtros, facilmente ſe enganão: para a náo ſem enxarcia, he todo o alto mar, bayxo perigoſo. Em o mar faz a corrente do rio diſtinçaõ de agoas, quando leva muytas; o mar, todas lhe comunicou, & porque repartio muytas com elle, ſe acha o rio com cabedais, para entrar no mar com ſoberba: naõ aſſy o regato, paga o tributo, rende a obediencia, & o mays a que chega, he a murmurar de fóra: O muyto valimento he como as muytas agoas; & naõ achou Tracenſe nos Cidadaõs de Apulia, quem lhe fize-ſe oppoſiçaõ ao goſto, que tinha em augmentar as caſas, ſenaõ a privança de ſeu criado, a quem havia dado o ſitio neceſſario para a extençaõ dellas. De muytas pédras, & de hũa ſó chave ſe compoem hum edificio; aſſy a republica, de muytos homẽs, que obedeção; & de hũ ſó ſenhor, que governe.

6 *Nam cum in eorum numero fuiſſe accuſſarentur, qui contra Domitianũ conſpiraverant, nulla re Domitianus magis ad liberandos motus eſt, quamquod impudicos eſſe norat. Putavit enim fieri non poſſe, ut ſimul impudicitia, & animi vigor, ac virtus manerent. Idem ibi.*

7 *Pater Franciſcus à Cruce in 2. Sermon. Paſſionis.*

62 Bem ſe alcança, naõ perdéo o Sol a mageſtade, em retroceder o curſo a petições de Iſaias; 8 antes provou de monarcha, em obedecer ás vozes do Profeta: Eſte, para ſaude de Ezechias fez a deprecaçaõ, & para eſte effeyto fez o Sol o regréſſo. Se a perſiſtencia da ley he nociva á republica, toda a mudança ſerve de firmeza. Nem todas as leys criminaes dos Romanos eſtavaõ eſculpidas em laminas de bronze; nem todas as leys civis, em folhas de taboa: neſtas, ſe liaõ as Leys Emilia, Orthia, Fannia, Fumentaria, & a Cithia, que era criminal: naquellas, ſe achavão a Cornelia, a Apuleia, & Lacinia, que era civil: a eſcritura em taboa muda-ſe com o tempo; aberta em

8 *Reduxit umbram per lineas, quibus jam deſcenderat in horologio Achas.*
4. *Reg.* 20. *verſ.* 11.

bron-

bronze, em nenhum tempo se muda; o ser irrefragavel, nem em todos os cazos he de essencia da ley. Tambem se deyxa ver, que o Sol fez o beneficio, porque Isaias interpos o seu merecimento: haõ de suprir algũas veses os serviços do intercessor, as faltas do intercedido: As feridas, que Marco Antonio Orador tinha recebido em defença da patria, fizeraõ absolver da culpa a Marco Aquilio, estava condenado á pena de usurario, Marco Antonio, que lhe solicitava a causa, vendo-o entregue ao castigo, descobrio o peyto, & nelle mostrou os sinais dos golpes, que offerecidos pelo crime de Aquilio, lhe alcançaraõ o perdaõ. 9 O que detem em Deos o castigo, em os Principes ha de suspender o golpe. Muytas foraõ as veses, que a santidade de Moysés valéo aos peccados do povo; mas com esta circunstancia, que primeyro o povo se confessava culpado, do que Moysés empenhasse o valimento. 10 O Principe compadecesse do humilhado; o debayxa sórte empenha a espada no rendido.

9 *Accusatus M. Aquilius repetundarum: id est, pa ũ sincere pecuniam publicã tratasse, cum jam in eo esset, ut damnaretur. M. Antonius Orator, qui ejus causam defendebat, aperta ipsius tunica judicibus, ac populo cicatrices ostendit eorũ vulnerum, quæ in pectore, pro patria exceperat, quibus moti judices statim eum absolverunt. Baptista Fulgos ubi sup.*

10 *Peccavimus quia locuti sumus contra Dominũ, & tetora ut tollat a nobis Serpentes. Oravitque Moyses pro populo, &c. Numerum 21. vers. 7.*

Quo quisque est maior, magis est placabilis iræ:
Et faciles motus mens generosa capit.
At lupus, & turpes instant morientibus Ursi,
Et quæcumque minor nobilitate fera est.
Ovid. 3. Trist. 5.

63 Confiado marcha, quem com toda a preparaçaõ sahe ao campo: pertende o perdaõ com justiça, quem mostra sentimento de haver caido na culpa. O reconhecimento do réo he suplicio anticipado: este, bastou a Egas Moniz, para que ElRey Dom Affonço de Castella o absolvesse da proméssa, que sem consentimento delRey Dom Affonço Henriques, lhe tinha feyto em o cerco de Guimaraẽs: Com córdas ao pescoço foy o Moniz, & toda sua familia lançar-se aos pés da Magestade Castelhana; deu-se esta por satisfeyta, vendo ao agressor sentenciarse a si proprio. A mays se estendéo a piedade do Senado, perdoando as culpas de Phillippe Rey de Macedonia, pelo pejo, que dellas mostrou ter seu filho Demetrio, quando lhas relataraõ os juizes; 11 condoeraõ-se do tronco, movidos das lagrymas do garfo. Naõ se julgou por temerida-

11 *Et cum in Senatu de ea re ageretur inter Philippi, filium Demetriũ, atque oratores, quia Demetrius non modo argumenta defensionis adversus tã multa crimina, quæ vere patri obiiciebantur: admisisse videbatur, verum etiam præpudore vehementer erubuerat, Demetrij honestate motus senatus ab accusationibus ipsum patrẽ liberavit. Idem Baptista Fulgos sup. ubi.*

de querer Caſſandro deſpenhar a pédra, que era hũ monte na grandeſa; achou-a deſamparada da terra, & animouſe, a que ſó a podeſſe mover. O Principe falto de reſpeyto he como a fortaleſa ſem preſidio. O que ſempre foy abominado, he, pertender a pertinacia, reduſir a inteyreza. Confiado na calidade, ou no preſtimo emprende como Jaſon, & Tiphis dominar os mares, & reſiſtir aos ventos.

Triſtis, Hyadas, rabiemque noti, infames ſcopulos,
Acroceraunia, & mare turbidum, ſicis occulis proſpicientes.
Claudianus.

Ou como Bellorophonte, eſtabellecer-ſe no ar, quando ſe vio poſto em o cavallo Pegaſſo: 12 não lhe aſſiſtindo de forças mays do que a razão, que tiverão os Gigantes para offender a Jupiter, que foy, não ſe acomodar com ſeu goſto as leys, que deu aos de Athenas.

12 *Bellorophon inſidens Pegaſo per medium aërem ferri volvit. Textor in Officina verbo Audaces, & Temerarij.*

Tentavere (nefas) olim detrudere mundo
Syderа, captivique Iovis tranferre Gigantes
Imperium, & victo leges imponere mundo.
Autor Æthnæ.

Fazem algũs todo o fundamento de ſua inflexibilidade, em que ſendo viſtos reſiſtir aos decrétos, os tenhão por ſublimes; como Empedocles Agregentino, que ſe lançou em as chamas do Ethna, para que imaginaſſem, aſſiſtia entre os Deoſes. 13 Que a virtude dos mays ſe regulaſſe pelo ſeu procedimento, foy toda a ancia de Mixus Sacerdote de Diana; & que a frauta de Apòllo ſe affinaſſe pela ſua frauta, aſpirava Marſyas: nas ceáras levanta-ſe ſobre todas a eſpiga, que he falta de grão: nas republicas ſó pertende ſemelhante excéſſo, quem careſſe de conhecimento, ou quem tem amor á propria culpa. A que todos adoraſſem a ſeu idolo, ſolicitava Ezechero; tambem a Apòllo convidou para a adoração, quando o vio em Athenas: 14 a todo o alvidrio deſeja a contumacia, reduzir a ſeu particular goſto: até á ſantidade de Bento quiz trazer a ſeu ſequito.

13 *Empedocles Agrigentinus Poeta in Ethnam ſe cõjecit, ut ad Superos convollaſſet putaretur. Raviſius ubi ſup. titul. Arrogantes.*

14 *Meſenſius Torcatus de Cultu Deorum.*

64 Não fez a Lua mayor excéſſo pelo logro do paſtor

tor Endimion, do que os Monjes fizeraõ pela conſervaçaõ de ſeu máo cuſtume; por eſte, menoſprezarão a companhia de São Bento; aſſy como a Lua, que pelo paſtor eſtimou em menos a habitaçaõ do Ceo.

Nudus, & Endimiuion Phœbi, cepiſſe ſororem
Dicitur, & nudæ concubuiſſe Deæ.
Propertius lib. 2.

Hia o Principe dos Patriarchas affogando ao cuſtume, com a innundação de ſeu eſpirito; & os Monjes achando menos a permiſſaõ, derão vozes de magoados, com mays fortuna do que Hercules; porque elles tornarão a deſſumergir ao ſeu Idolo; & Hercules, por mays que chamou pelo ſeu amado Hylam filho de Theodamanto, quando as agoas lho ſepultarão em a furna, nunca mays o vio dos olhos.

Rurſus Hylam, & rurſus Hylam per longa reclamat
Avia reſponſat ſilviæ, & vaga certat imago.
Idem. lib. 1.

Entregues ao amor de ſua relaxação, emprenderão, que o Principe dos Patriarchas ſeguiſſe ſeus affectos. Veneno lhe quiſerão dar na bebida, com que o fizeſſem mudar de inclinaçaõ: 15 a fim de que o Jordaõ retrocedeſſe a corrente, queriaõ ſeparar as agoas do mar: 16 que faltaſſe a Saõ Bento o eſpirito, para que deyxaſſe a corrente: ou que o Sol Monaſtico 17 paraſſe em o curſo, para que as Eſtrellas, que eraõ os ſeus preceytos, ſoſtiveſſem a actividade. Naõ prometéo a feyticeyra a Virgilio menos fortuna a ſeus encantos, do que eſtes Monjes confiavaõ de ſua aſtucia, que era, retroceder a corrente ás agoas; & ás Eſtrellas deter o curſo.

15 *Venenum dicitur medicamentum quod naturam eius, cui adhibitum eſt, mutat. Pater noſter Lauretus in Allegoria. Verbo Venenum.*

16 *Mare vidit, & fugit, & tu Jordanis quia conuerſus es retrorſum. Pſal. 113. verſ. 3 & 5.*

17 *Sol, eſt ille, (loquitur de S. Benedicto) per quem Altiſſimo congregatio illuſtris ubique redditur, tanquam Luna per Solẽ. Pater meus D. Bernard. tomo 2. Epiſtola cxlv.*

Hæc ſe carminibus promittit ſolvere mentes,
Quas velit, aſt alijs duras immittere curas,
Siſtere aquam fluvijs, & vertere ſydera retrò.
Virgil. 4. Æneid.

65 Ao generoſo Leaõ Nurſino, que era São Bento, pertendiaõ ſoſter o movimento, & deſviar do caminho?

18 *Pater Maximus, totius Ecclesiæ Fulcimentũ. Norma Religionis. Legislator excellentissimus. Monarcha, & Patriarcha omnium Monacherum. Pater Venerabilis Roleuvind. ex familia Cartusiana. in Faciculo temporum.*

19 *Currentẽ Christum cursu rapidissimo secutus est; nec destitit, donec consequeretur.*
S Petrus Damianus in serm. Sancti Benedicti.

20 *Si quis vult venire post me abneget semetipsum, & tollat Crucem suam, & sequatur me. Matth. 16. vers. 24.*

Foy o Principe dos Patriarchas 18 taõ velloz em o sequito da virtude, que no tempo, em que Christo corria com arrebatados passos, então o seguio, & conseguio São Bento. 19 Acomoda-se Christo com as forças do espirito, que tem cada hum daquelles, que o intentão seguir; & para hũs, uza de vagares do passeyo; & para outros, das detençoſas passadas, que com o pezo da Cruz deu como homem; caminhando com a Cruz para que, quem a tiver o possa seguir; 20 detendo-se em o caminho, para dar tempo de o acompanhar, a quem fosse detençoſo em se resolver: porem, chegado o tempo em que S. Bento cursava a carreyra da virtude, apressou Christo o passo, porque Saõ Bento naõ tinha quem lhe causa-se vagares: ao pezo da natureſa deminuía a gravidade a assistencia do espirito de todos os justos, que habitava em Saõ Bento; & para quem voava com tantas azas, necessario foy, que Christo caminhasse com aquella préſſa.

66 A este Cervo ligeyro he, a quem aquelles subditos queriaõ servir de rémora, para que detendo-lhe o fervor da santidade, proseguissem na pósse de seu vicio. A Christo posto em a Cruz, differão os judeos, que se descesse della, o reconheceriaõ por Deos: 21 em quanto o viaõ naquelle Lenho, estavão pertinases em seu odio; se o vissem deyxar a Cruz, prometião mudar de affecto. E que mays agrado, ou conveniencia achavaõ em Christo deyxando de morrer, que acabando de espirar? O seguinte: Christo consumando a morte de Cruz, destruía o peccado do mundo; & deyxando de morrer, ficava permanecendo o peccado: posto o decreto de que Christo morresse, se o não fizera, naõ ficava o mũdo redemido. Pois differaõ os judeos: Para o admitirmos em nosso superior, ha de mudar de occupaçaõ, desistindo da virtude com que nos tira o peccado, para que fiquemos vivendo com a culpa: 22 se nos quizer imperar, naõ ha de dar complemento á ley; a esta, ha de dominar a nossa pertinacia, para que se veja ceder a mageſtade, a nosso gosto. Semelhante a esta petiçaõ do Calvario, foy, a que se intentou conseguir no mosteyro; mas nem hum, nem outro Leaõ, o de Judá, & o de Nursia moderaraõ as forças; porque a contumacia naõ restringue ao poder independente. Christo não necessitava da ado-

21 *Si Filius Dei est, descendat de Cruce, & credimus ei. Matth. 27. vers. 41.*

22 *Judæi, quia filii iniquitatis, volebant Christum in Regẽ si descendisset de Cruce, quia in peccato per mansuri acomodatius sibi existimabant dominium Pater Rodericus de Estene Societatis in Apologia cõtra judæos sup. Matth. vers. 42*

raçaõ

ração dos judeos, para eſtabelicimento do cetro; nem São Bento, da aceytação dos Monjes, para a póſſe do monachato: & o poder de hum Principe, ſó na dependencia ſe confórma com a contumacia. Humilhou-ſe Chriſto em ſua Payxão á vontade dos judeos; 23 excepto aos règos daquella petição: poderoſo era Chriſto, para ſe defender de mays contrarios, mas como dependia dos judeos para padecer a morte, & não para poſſuir o Reyno, o poder, que na exenção triunfou da contumacia, rendeo-ſe a ella, na dependencia.

23 *Tradiditque voluntati eorum. Luc. 23. verſ. 25.*

67 Com a ſingular agudeſa, com que os Eſcritores da Illuſtre Companhia de JESUS cultivarão as letras, deſcòbre hum ſogeyto della, que os intentos deſtes Monjes foraõ pertençõeſ, a qué em ſeu tempo ſuccedeſſe o meſmo, que nos dias de Ezechias, ou Joſué; mas que ſe enganarão na pertençaõ, porque Saõ Bento naõ era como o Sol material, para que podeſſe fazer regreſſo, ou deter o curſo. 24 Naõ chega a ver tanto a agudeſa do Lince, quanto penetrou o engenho deſte Padre. O impulſo, que move ao Sol, ſignifica o movimento corporal porque nos movemos; 25 & por eſte, nunca ſe governou o Sol Monaſtico: o corpo de Saõ Bento nunca deyxou de ſer ſenhoreado do eſpirito; a natureſa naõ uſou nunca de ſuas forças; as da ſantidade eraõ as que o moviaõ. 26 E com razaõ diſſe o ſutil engenho, padeceraõ engano os Monjes, intentando, fizeſſe Saõ Bento pé atraz na obra a que havia dado principio, para que ſe acomoda-ſe com ſeu goſto; porque, como a Saõ Bento não obrigou a natureſa, não o podia dobrar a pertinacia. Pedio Adonias a Bethſabee, mãy de Salamaõ, alcança-ſe deſte, o dar-lhe por eſpoſa a Abiſag Sunamitis; encarregou-ſe Bethſabee de o pedir a Salamaõ; fez a mãy o rogo ao filho, oqual em lugar da eſpoſa, mandou dar a morte a Adonias: 27 Soube o Sacerdote Abiathar deſte caſo; & ficou pezaroſo, de ter ſido inimigo de Salamaõ. 28 Era Abiathar hum dos que ſe confederaraõ com Adonias, contra Salamaõ; 29 mas ſe até eſte tempo conſpirava Abiathar contra o Rey de Iſrael com profiados deſpreſos, como agora deſiſte de ſua contumacia, arrependendo-ſe do erro? Foy a cauſa: Vio Abiathar, que naõ obrigou a natureſa a Salamaõ, a que favorece-ſe

24 *Fatet Franciſcus Tolentino in Sermone S. Benedicti. num. 4. §. 2.*

25 *Gemendamus in multis locis*

26 *Loquitur mater. Dixi tibi prius, quod corpus Beati Benedicti erat quaſi ſocius, qui diſciplinatur, & regebatur ſed non regebat. Dixit Beata Virgo Maria loquens cum beata Brigita, ut ipſa aſſerit. cap. 11. Revel.*

27 *Quærit. Detur Abiſag Sunamitis Adoniæ fratri tuo uxor. Reſpondit que Rex Salomon, & dixit matri ſuæ ergo hodie occidetur Adonias.*

3. *Reg cap. 1. verſ. 21. & 24*

28 *Quod audiens Abiathar Sacerdos pœnituit ſe conſilii, eo quod eſſet inimicus Salomonis, & ſcientes ſuaſit edificare Templum &c.*

Alcuinus in vita S. Bened.

29 *Ubi videns Abiathar Sacerdotem, & ſocium Sanctæ. 11. verſ. 22.*

ce-ſe a Adonias, porque Salamão a ſua propria mãy não quiz conceder eſte favor; & achou Abiathar, não ter preſtimo a contumacia, contra quem não obrigava a natureſa. Para que Salamão ſe dobra-ſe a temer, ou a amar a Adonias, foy toda a pertinacia do odio, com que ſe congraçou Abiathar; mas enſinou-lhe Salamão, que não valia a contumacia, com moſtrar, que para com elle não tinha forças a natureſa. Como Salamão foy São Bento, & tem de ſer todo o Principe; mas não forão como Abiathar os Monjes; porque eſte, deſiſtio da contumacia, & os Monjes perſeverarão nella. Sem fructo ficou o empenho; não moleſtou ao noſſo Principe a cavilação, porque São Bento foy immovel a tudo, o que não era de Deos; 30 & como tinha a Deos de ſua parte, tomou o Ceo á ſua conta, reſguarda-lo dos perigos.

30 *Benus ille Abbas Benedictus donum gratiæ, quod acceperat, multiplicavit, quando omne contempſit, quod tranſitorium erat, quando carnem ſuam ſervire coegit animæ, quando nihil præpoſuit Divinæ Charitati. Dixit Beata Virgo Maria apud Sanctam Brigitam lib. 3. Revel. cap. 10.*

O nimium dilecte Deo, tibi militat Æther,
Et conjurati veniunt ad Claſſia venti,
Claudian. in Paneg. ad Honorium.

68 Os Monjes não deyxavão de conhecer a eſtimação, que lhe reſultava da companhia de São Bento; mas podia com elles mays o goſto, que o credito, mays o cuſtume, que a reforma; querião viver com o cuſtume, por ley; & por ceremonia, com São Bento; * firmando o coração no mundo, quando deſejavão ter a Saõ Bento por paſtor; não os reconhecéo Saõ Bento por vaſſallos, porque de coração ſenão união com elle. Deſviou Chriſto a cabeça da parte eſquerda, onde eſtava crucificado Geſtas, & inclinou-a para a parte direyta, onde eſtava crucificado Dimas: foy o deſvio repulſa á peſſóa de Geſtas; foy a inclinação reconhecimento á peſſóa de Dimas; a eſte, aceytou Chriſto por vaſſallo; 31 ao outro, não o reconhecéo por ſervo; porque Geſtas crucificado á mão eſquerda de Chriſto, ficava com o coração virado para o mundo; & Dimas crucificado á mão direyta, ficava com o coração virado para Chriſto; neſte modo em que ficarão os dous crucificados, ſe via o arrependimento de Dimas, & a contumacia de Geſtas; a contumacia, em fugir com o coração de Chriſto; & o arrependimento, em lhe fazer entrega

* *Pertinaces Monachi magiſtram habent voluntatem ſuam, non Regulam, non Abbatem. D. Bernard. ſup. Cant. ſer. 19*

31 *Hodie mecum eris in Paradiſo. Luc. 23. verſ. 43.*

trega delle. A Gestas entregou Christo á justiça; & a Dimas soccorréo com a misericordia: achou-se Christo obrigado a favorecer como Pay, a quem se unia com elle de véras; & a castigar como Senhor, a quem o acompanhava sem a fedilidade de amigo: Em companhia do mayor Monarcha se achava Gestas no Calvario; & companheyros do Principe dos Patriarchas erão os Monjes na clausura; para com estes, foy São Bento hum Elias, sendo para com os mays, hũ Moysés; para todos era o mays brando, & para com os de vida dissoluta foy S. Bento o mays riguroso: 32 da fonte, donde emanou toda a piedade, sahio contra Gestas a justiça; excluirão-nos do favor, porque os não conhecião por domesticos.

69 Pareceme, que á imitação de Buziris, que de todos os que hospedava fazia sacrificio a seus Idolos, 33 assy os Monjes o intentarão fazer do novo hospede, ao seu antigo custume. Agradar a differentes pessóas pertendião os Monjes em sua vida, a Deos, & ao mũdo; com ambos queriaõ comprazer de sórte, que seu exercicio correspondesse nas acçoẽs, com aquelles dous extremos; não se lhe recebéo a offerta, porque Deos a não aceyta. Abel, & Caim sahirão á offerecer victimas a Deos; poserão o fogo, abrazarão-se ambos os holocaustos, mas não agradáraõ a Deos os sacrificios ambos; em o de Abel empregou Deos a vista; no de Caim, não pos Deos os olhos: 34 não recebèo Deos a offerta de Caim, & aceytou a de Abel, porque o fumo do sacrificio de Caim terminando-se ao Ceo, vinha a fenecer na terra; & o fumo do sacrificio de Abel só para o Ceo se encaminhava: 35 em semelhantes acçoẽs era o fumo sinal representativo do affecto, com que se offerecia a Deos o holocausto; & mostrava Caim o amor dividido com Deos, & com o mundo; & Abel, que só amava a Deos, porque o fumo demonstrador de seu affecto só para o Ceo subia. Com repartiçoẽs no affecto pertendia Caim ser agradavel a Deos; & os Monjes, a S. Bento: não se humanou á deprecação o Monarcha, nem se inclinou o Principe; em lugar de agrado corresponderão cõ despresos: abrirão as portas da justiça, quando intentavão fazer patentes as do valimento; puxarão contra si a espada do rigor, quando emprendiaõ mover para si a do poder.

32 *Ad exteriorem conversationem totus erat igneus, totus exemplaris, humilis charitativus, benignus, mansuetus, & ovium Christi Pastor vigilãtissimus: quia amore Dei nihil unquam praeposuit. Et tamen cum ratio exigebat, zelo disciplinae accensus perversorum vitã constantem arguebat. Trithemius lib. 1. de viris Illustrib. Ordinis S. Benedicti cap. 1.*

33 *Illo tempore, vel Rex, vel potius Tyrannus Buziris, suis Dijs hospites immolabat, quem filium Neptuni, peribent, &c. D. Aug. lib. 18. de Civ. Dei. cap. 12.*

34 *Respexit autem Dominus ad Abel, & ad munera ejus ad Caim vero, & ad munera ejus non respexit. Genes. 4. vers. 4. & 5.*

35 *Mox protinus altum in caelum ascendit conbustus fumus ab Agno; at contra per inane volans de frugibus illos in terram redijt fringentibus fumus olympo Claudius Mari Victorinus lib. in Genes. 19 sacra elect. n. 151.*

70 Necessario era aos Monjes fazerem hũa desunião, para se unirem com São Bento; mas errarão na escolha; porque havendo-se de dividir de Lot, como fez Abrahão, elles a si mesmo se dividirão, como fez Ruben. Despois que Abrahão se apartou de Lot, logo Deos lhe prometéo a prosperidade de sua descendencia: 63 Assy como Ruben dividio os seus affectos, começarão os grandes de seu Reyno a entrar em contendas. 37 Lot significa o mesmo, que o homem atado a outrem: 38 a vontade ligada ao terreno representava Lot; & despois que Abrahão se desunio deste affecto, logrou toda a fortuna: a do Ceo não se germana com a do mundo; divizoẽs de affecto forão muytas veses seguranças do poder terreno; mas nunca logro do Divino. O mundo, como não he verdadeyro senhor de nossa liberdade, consente, como consentia a mãy suposta, no cazo de Salamão, que se dividisse o sogeyto. 39 Deos, como he legitimo Senhor de nosso alvidrio, como a mãy verdadeyra não consente partilhas. 40

71 Inhabilitavão-se para filhos de S. Bento Monjes, que no procedimento faltavão em tributar a Deos todo o affecto; só os que encaminhão para Deos o fim de suas obras, saõ filhos deste Patriarcha. 41 Como a pédra Iman, que assy une o ferro, queria atrahir o ouro, apertinacia destes pertendentes; com a culpa, que a si atrahe o ferro do castigo, querião obrigar o ouro da santidade: sem se tirarem das agoas aspiravão como Tantalo, o logro do pomo. Como David, que com abrir a boca atrahio a si o espirito, da mesma sórte elles, só com palavras intentavão participar da affabilidade de São Bento: não reparando, que a guarda dos preceytos foy, o que deu á boca de David a actividade. 42 Nem todos os que invocão o nome de Deos, logrão o favor do Ceo: 43 quem despresa a ley, tira o valor á deprecação: 45 tem esta mays ouzadia na fraqueza da culpa, do que nas forças da santidade; hũ justo no pedir, pórta-se como peccador; & o peccador, como justo; as petiçoẽs, que este faz a Deos, saõ acompanhadas de temor; 45 & o outro, de confiança. 46 O que Deos obra nestes cazos, mostrou Elias no modo, com que se houve com os embayxadores de Ochozias Rey de Sama-

36 *Dixit Dominus ad Abraham, postquam divisus est ab eo Lot: leva oculos tuos, & vide de loco in quo nunc es, Aquilonem & Austrum, Orientem & Occidentem: omnem terram, quam conspicis tibi dabo, & semini tuo usque in sempiternum.* Genes. 13. vers. 14 & 15.

37 *Divisus contra Ruben magnanimorum reperta est contentio.* Judicum cap. 5. vers. 15

38 *Lot involutus, colligatus ex indice Scripturæ.*

39 *E contrario illa dicebat: nec mihi, nec tibi fit, sed dividatur.* 3. Reg. 3.

40 *Dixit autem mulier, cujus filius erat vivus, ad Regem: Obsecro domine date illi infantem vivum, & nolite interficere eum.* Ibi vers. 26.

41 *Ergo ille est Monachus Benedicti, qui plus obedit regulæ, quam carni, qui nec in habitu, nec in moribus alicui placere desiderat, nisi Deo. Dixit Christus Dominus Beatæ Brigitæ, ut ipsa testatur lib. 4 Revelati. cap. 127.*

42 *Os meum aperui, & attraxi spiritum, quia mandata tua desiderabam.* Psal. 118. vers. 131

43 *Non omnis, qui dicit mihi Domine Domine intrabit in regnum Cælorum.* Mat. 7. vers. 21.

44 *Quia verba mea non audierunt, & legem meam projecerunt: Ut quid mihi thus de Saba affertis, & calamum suave olentem de terra longinqua? holocausta vestra non sunt accepta, & victimæ vestræ non placuerunt mihi* Jeremiæ 6. vers. 20.

45 *Obsecro, inquit, ne irascaris Domine si loquar. &c.* Genes. 18. vers. 32.

46 *Descende de Cruce.* Matth. 27. vers. 41.

Samaria: Tres veſes mandou Ochozias, por ſeus Principes, chamar o Profeta; aos primeyros dous inviados, & a todo ſeu acompanhamento, abrazou Elias, com fogo do Ceo; 47 ſó ao terceyro, ſuſpendeo o caſtigo, & aceytou o rogo: 48 deu aos mays a morte, porque faltando a veneração, que ſe devia a tão grande Padre, quizerão obedeceſſe o Profeta, ás ſuas ordẽs: ſem o devido reſpeyto falarão com o Santo, dando-lhe, com altiveza, o recado de Ochozias; 49 condeſcendeu com a petição, do outro, porque de joelhos, & humilhado a ſeus pés, pedio a merce, & ſe confeſſou indigno do favor. 50 Acentado, em o cabeço do monte Carmello, recebeu Elias, os embayxadores, 51 Foy eſte monte o trono, aonde o zello de Deos o havia ſubido. Do trono deſceo, para acompanhar ao terceyro Principe, & delle fez caſtigar aos dous antecedentes; deſcer do trono, foy como depòr Elias, de ſeu poder; valer-ſe do fogo do Ceo, foy puxar da eſpada, que ſendo a de ſeu zello, o Ceo lhe ſervia de bainha: uzar de eſpada, contra quem ſe oppoem ao poder, & mitigar o poder, com quem ſe ſogeyta ao caſtigo, ſaõ termos da mageſtade. Aſpirar, a que hum Principe deſça do trono, que S. Bento, ſe incline a forças da altiveza, ſaõ preſunções da pertinacia; que modere o caſtigo, a rogos do reconhecimento da culpa, he divido á clemencia; o reconhecimento da culpa, ſaõ creditos do offendido; a pertinacia no erro, he deſabono do aggravado. O Principe em caſtigar eſta ouzadia, moſtraſſe Centimano; & em favorecer aquella ſomiçaõ, Coroa de Pallas, que em todo o debil infundia novas forças.

47 *Deſcendit ignis de Cœlo, & devoravit illum, & quinquaginta ejus iterum miſit, &c.* 4. Reg cap. 1. verſ. 12. & 13.

48 *Surrexit igitur, & deſcendit cum eo ad regem. Ibi verſ. 15*

49 *Homo Dei, hæc dicit Rex feſtina deſcende. Ibi verſ. 11.*

50 *Curvavit genua ſua cõtra Eliam, & deprecatus eſt eum, & dixit. Homo Dei noli deſpicere animam meam Ibi verſ. 14.*

51 *Qui aſcendit ad eum, ſedentique in vertice montis. Ibi verſ. 9.*

PROCURA O DESTRAHIMENTO
DOS MONJES DAR A MORTE AO

SANTO
COM VENENO.

EMPREZA IV.

72 A ABELHA naõ tira o mel, de toda a flor; nem de todo o livro, se tira a doutrina. 1 Muytas veses se acha a mentira, cõ enfeytes de verdade. 2 Esvaicida a flor venenosa de sua pompa, acusa á abelha, de ignorante, em a naõ escolher para sustento; mas o natu-

1 *Velut apes non omnibus floribus insidunt, neque eis adquos accedunt, omnia auferre conãtur. sed quantum ipsis ad opus necessarium fuerit comprehendentes, reliquam dimittũt. Nos etiam & sobriỹ sapientesque, quãtum congruum nobis, propinquumque veritati ex ipsis, fuerit persequamur, reliquum praetereamus. D. Basil. hom. 24. de legend. lib. Genes. 2.*

2 *Non verba, sed veritas est amanda, saepe autem reperitur simplicitas veridica, & falcitas composita. S. Isidor. de summo bono.*

natural inſtinto deſcobre a abelha o veneno, que eſconde ſua aparencia. O deſabrido do vicio diſfarça-ſe, com a doçura das palavras: 3 nem a todos ſe manifeſta, eſta zizania, por falta do conhecimento do trigo, ou pelas ſemelhanças, que tem com o ſuſtento: enganão os ovos do Aſpid, tem a alvura dos mays, ſendo a gema do veneno. A lição dos livros, aproveyta mays á cautela, do que á ſingileza. 4 As ſiladas ſaõ mays perigoſas, do que o meſmo perigo, quando evidente. Sendo obrigação, do que lè, eſcolher o util, 5 aſſy confunde as cores, quem intenta introduzir o erro, que he neceſſario, valerſe ſempre do juizo, pédra de tóque, que diſtingue a verdade da mentira, para não cair, no erro de Glauco, que trocou as armas de ouro, pelas de ferro, com que ſe reſguardava Diomédes; fez Glauco a troca, a pezar de ſua fama, mas a contento de ſeu juizo: cauſa, por onde Homero, não cenſurou a troca, ainda que a acuſou Licio: 6 de hum homem, tão neſcio como Glauco, achou Homero, não ſer admiração o commeter tal erro; mas deteſtou-o Licio, por dar a conhecer a aſtúcia, com que o enganou Diomèdes.

3 *Non accuſo verba quaſi vaſa electa, & pretioſa, ſed vitium erroris, quod in eis nobis preparabatur ab ebrijs doctoribus, & niſi biberemus, cædebamur. D. Aug. lib. 1. Conf. cap. 16.*

4 *Itaque quidquid utilitatis ex philoſophia percipi poteſt, id omne ad vitæ uſum fructificare debemus: ita tamen ut periculum effugiamus. Greg. Naſianz. in orat. funebri in Laudē Baſilij.*

5 *Legimus aliqua, ne negligantur: legimus non ut teneamus ſed repudiemus. D. Ambroſ. ſup. Lucam lib. 1.*

6 *Homerum minime audio, tū cum Lycius accuſat Glaucum, id circo quod aurea arma commutarit cum Diomedis æreis armis, quæ novem ſolummodo cēferentur. Maximus Tirius ſermo. 23. de Bono Bonum malus non eſſe.*

73 A pédra Filoſofal, de que eſcreveraõ os Filoſofos, facilitaraõ os Eſcritores; a pena, com que eſcrevem, ainda he mays poderoſa, porque naõ ſó muda, em ouro o ferro; mas tambem em ferro, o ouro; conhecida eſta troca, baſta para perder a eſtimaçaõ, no juizo do Sabio; mas naõ baſta eſte conhecimento, para deſenganar a rudez do neſcio: tem eſte por ſaudavel documento, o que ſó he conhecido deſmancho, que entaõ he util a liçaõ, quando ſe obra tudo, quanto ſe lé: da liçaõ eſpiritual he a ſentença; 7 mas á carga cerrada, a entendéo o Graõ Turco Solimaõ, lendo pelos Comentarios, de Julio Ceſar, porque não ſó o imitou na juſtiça, mas tambem na crueldade. 8 Entre as ervas ſaudaveis achaõ-ſe as nocivas, & ſe o Boticario as naõ eſcolhera, ſe fizera de todas o medicamento, fora ruina a compoſição do remedio.

7 *Lectio tunc utilis eſt, cum facimus ea, quæ legimus. D. Aug. lib. de Opere Mon.*

8 *Gaulhardus Doctor Pariſienſis in Prolog.*

74 O Oraculo aconſelhou ao Filoſofo Zenon, communicaſſe com os mórtos, ſe quize-ſe ſer perfeyto, na vida; 9 que tive-ſe liçaõ dos livros, ſoy o conſelho, que lhe deu o Oraculo: naõ lhe eſpecificou, de quais livros havia de ter lição, a todos lhe deu por eſpelho; do bem, &

9 *Diogenes Laertius in vita Zenonis.*

do mal, ha de ſer a noticia, para eſtimaçaõ de hum, & deſprezo de outro: de entre eſpinhos ſahe a Roſa, & da terra eſteril o ouro; da hiſtoria profana ſe tira a abominaçaõ do vicio; do livro heretico ſe conhece a falſidade da ſeyta, & ſe corrobora a verdade da fé Catholica; a eſtimaçaõ do diamante teve os creditos, quando examinadas as mays pédras, conhecerão, que nenhũa o igualava. Dentro na terra ſe cria o ferro, com que a lavrão; da pédra ſahe o fogo, com que a partem: do meſmo erro ſe tira a liçaõ, com que ſe conhece o bem: com as meſmas armas do Gigante, o matou David: infinitos foraõ os Padres, que com as meſmas razoẽs dos hereges, confundiraõ as hereſias. Ao Emperador Adriano moſtrou Quadrato, o mal que fazia, em perſeguir os Catholicos, com as authoridades dos Gentios: o que não paſſou da propria terra, eſtá impoſſibilitado, para deffender, com razaõ, a ſua bondade: mete-ſe em o exercito, o ſoldado inimigo, para ſaber, o que nelle paſſa; com cuja noticia, facilita ao amigo a victoria; mas eſte eſtudo, não he documento para todos: as flores dos livros profanos ſaõ flores murchas, & a abelha, não tira o mel da flor, que eſtá murcha, ſó a abelha méſtra, tem eſta virtude. 10.

75 He a liçaõ dos livros profanos o mel, cujo cheyro faz perder o juizo; 11 tirão o juizo com o cheyro, porque a ſuſtancia he venenoſa. 12 Poſtéma, onde ſe ajuntão todos os máos humores, & fonte donde correm todos os erros, ſaõ ſuas noticias; moſtra em hũa hora, o que não deſcubrio o vicio, em muytos annos; diſpoem as inclinaçõẽs, a perderem o medo ao indecoroſo: não achou diſfórme a torpeza, quem primeyro a vio retratada. O tintoreyro, prepara, com cor diverſa, a ceda, que quer tingir de purpura; muytos autores intitulão, o argumento de ſua hiſtoria, incontrado aos fins de ſeus intentos: para que o titulo obrigaſſe á virtude, intitulou hum herege, a ſuas obras *jornada de Jeruſalem:* & aſſy inficionou a pureſa daquelles lugares ſagrados, no que eſcrevéo, que apeſſou a fé da verdade. Innumeraveis ſaõ os livros, que ſe divulgão com eſte diſfarſe, ſaõ poucos os profanos, a quem ſeus autores não coudecorem, com aſſumptos uteys, & devótos; mas quem quizer, tirar delles o fructo, ha ſó de encontrar com eſpi-

10 *Libri etiam veteres, & improbatæ religionis permiſſi quibuſdam ſunt, qui ex illis poſſunt quippiã utilitatis in cauſam publicam transferre: quem admodum, & pharmacopolis permittuntur bona pharmaca, & venena. quibus alia temperare, vel teſtere ſecundum artem ſibi cognitam, poſſint, quanvis letale alioquin ſit ignorantibus vim, ea cõmittere. Doctor Petrus Gregorius Tholozanus tomo 2. de Reſpublica lib. 16. cap. 6.*

11 *Naſcitur mel ex buxo, in Ponrica Trapeſunte, gravi odoris, quod ajunt ſanos in inſaniã convertere, ſi odor percipiatur. Ælianus, & Ariſtoteles cap. 27. de Admira. apud Moyolã de Proprietate locorum, Colloquio 17.*

12 *Falſa doctrina eſt, lepra animis. D. Aug. de Verbis Apoſt. ſerm. 2.*

espinhos; 13 bem podia testemunhar este meu dizer com bom numero delles, se fizera relaçaõ daquelles, de que me acòrdo. Saõ estes, os que causaõ o mayor mal; 14 porque correm as maõs de todo o estado, fazendo-se domesticos a toda a sórte de pessóas. Fica inutil o resguardo da puresa, tratando com este inimigo, pois mudamente lhe insinua, o que a profanidade se envergonha de pronunciar com palavras: sendo conselheyros de vicios; & prevaricadores de innocencias. 15

Castis cum pueris ignara puella mariti,
Disceret unde preces, vates nì Musa dedisset?
Horatius 2. Epist. 1.

13 *Doctrina per males palmes in sepe, botrus inter spinas, caute lege, ne dum quæris fructum, laceres manum.*
D. Aug super Joannem.

14 *Plus longe nocet falsus Catholicus, quam si verus appareat hæreticus. D. Bern sup. Cant.*

15 *Multo magis scriptorem obscænorum, quæ perpetuo teruntur, erit tollenda memoria qualia certè in perniciem reipublicæ sunt adeo tam multa, ut turpitudine sua perniciosiora sint Elephãtidis libellis, vel Milesia Aristidis, vel Sibarithici Hemithernis, aut aliorum prodigiosarum, & arcanarum libidinum magistrorum, quibus populus inficitur.*
Clemens Alexandr. in Pedagogo lib. 2. cap. 5.

76 Nas maõs da puericia, & da cegueyra saõ mays perigosas as armas de fogo: os livros profanos, & hereticos saõ armas de fogo pela materia, que contem, & pelo fim para que forão feytos. Henrique VIII. deste nome Rey de Inglaterra mandou, que os meninos aprendessem a ler pelos livros, em que estavão recopilaladas as heresias do infernal Martim Lutero; o mesmo fizeraõ para propagação de suas heresias, os Acephalos; os discipulos de Alogio; os sequazes de Ario, de Donato Africano, & de Berilo Presidente de Bostrene, Cidade de Arabia. Se o leyte de hũa Loba não pode mudar o generoso natural de Romulo, & Remo, de quem se alimentarão meninos, não assy as heresias, aos que se crearão a seus peytos. Em a casca das arvores quando tenra, escrevião os antigos amantes o nome de seus amores, & o progrésso de suas finezas; crescia, & engrossava a arvore, & avultavão mays os carateres; donde qùem quizesse confundir o significativo das letras, havia de tirar a capa das arvores; com o que ainda que não secassem de todo, sempre a falta testemunhava o escrito. Com os viciosos, que saõ os cégos, fez Lutero, Mafoma, & Calvino guerra aos mayores Linces da Igreja; foraõ as seytas as que derão liberdade aos vicios; & forão tão poderosas estas armas, nas maõs daquelles cégos, que intentarão pòr em escuridade ao Manancial das luzes; crescéo a chama pela omissaõ, com que se ouveraõ os Principes, em ás não apagar quando principiou faisca.

16 *Resecandæ sunt putridæ carnes, & scabiosa ovis ab ovili repellenda est, ne tota domus, & pecora ardeant, corrumpantur putrescant, intereant, Arrius in Alexandria una scintilla fuit. sed quia non statim oppressus est, totum orbem ejus flama populata est.*
D. Hieron. in Epist.

ca. 16 Vioſſe a Náo de São Pedro combatida de todas as partes, & correria perigo, ſenaõ fora incõſtratavel a firmeza do léme, que a governa, á viſta do furioſo ſequito; pois ſendo a Ley de Chriſto a Torre mays Fórte, & eminente, foraõ innumeraveis as aréas, com que os ventos das hereſias a pertenderão deſtruir, & ſuffocar; mas a victoria, que Lucifer não conſeguio do Sol, alcançou de muyta parte das eſtrellas, porque entre o vulgo levou conſigo a nobreſa. Nunca houverão de conſtituir imperio as hereſias, ſe as não abraçarão os Principes; ſaõ a nobreza, & o vulgo nas republicas, como a cal, & aréa nos edificios, ſenão ſe amaſſaõ não ligaõ; & ſe á aréa faltar a cal, não faz obra: os grandes ſaõ os Mecenas, que amparaõ os Eſcritores; foraõ os Principes, os que eſtabelecerão o erro; nenhũ hereje ſentio a falta, que chorou Marcial, porque a nenhum lhe faltou arrimo illuſtre.

Sint Mecenates, non deerunt, Flace, Marones,
Virgiliumque tibi vel tua rura dabunt.
Marcial lib. 8.

77 São os livros como anneis de lembrança, com que ſe acòrdão os homẽs, do que eſtão eſquecidos; & para ſe eſquecerem de todo, tiraõ a lembrança do dedo. Das maõs lançavaõ em o fogo os livros vedados, aquelles, aquem baptiſavaõ os Apoſtolos. 17 Os Philiſteos, querendo enfranquecer de todo aos Iſraelitas, não ſó lhe prohibiaõ armas, mas tambem os inſtrumentos, com que as podeſſem fazer. 18 Maximiano, querendo riſcar da memoria dos fieis a ley de Chriſto, mandou queymar os livros, que tratavão della, & eſcrever outros, encontrados á Fé Catholica. 19 O meſmo fez Juliano. 20 Henrique VIII. Rey de Inglaterra a todos os que encontravaõ á ſeyta de Lutero: 21 as raizes das arvores de differente caſta, colligadas hũas, com outras naõ deyxaõ creſcer, nem fructificar a nenhũa dellas; aſſy a memoria do bem, junta com a liçaõ do mal; & a memoria do mal, junta com a lição do bem confundem os effeytos, porque complicaõ os affectos. Os Principes, que quizeraõ conſervar, & dilatar a religiaõ verdadeyra, foraõ, como os que trataõ da utilidade

17 *Multi autem ex eis, qui fuerant curiosa sectati, contulerunt libros, & combusserunt coram omnibus Actor. 19. vers. 19*

18 *Porro faber ferrarius non inveniebatur in omni terra Israel. Caverant enim Philistiim, ne forte facerent Hebræi gladium aut lanceam.*
1. Reg. cap. 13. vers. 19.

19 *Eusebi. Eccles. Histor. lib. 9. cap 5. & 9.*

20 *Nicephorus Eccles. Histo. lib. 10. cap 25.*

21 *Petrus de Ribadeneyra Historiar. Eccles. de Inglaterra lib. 1 cap. 27.*
Ut olim Philistæi Hebræis fabros omnes ferrarios atque opifices armorum abstulerunt, ne bellare possent aut rebellare: sic Hæretici doctrina cela, quæ jugulant vana doctrinarum
Lypsius lib. de una Religione.

das

das arvores, que apartão dellas a companhia, que as assombra; & as raizes, que as esterelizão. Os Lacedemonios prohibirão em seus Reynos os livros intitulados *Archilochi*, porque se compunhão de deshonestidades: & Segismundo Rey de Polonia a todos, os que tratavão de heresias. 22 Os livros profanos, & hereticos com suas folhas assombrão a virtude, & a Religião Catholica. O Emperador Zenon, destruio a escolla Edissena, a quem chamavão Persica; porque nella revevisciāo alguns erros. 23 São as escollas as raizes donde nasce, ou a hera, que abraça a arvore, para se amparar dos ventos, ou a Çarça, que a não busca, senão para a ferir com os espinhos. Deu repulsa o Emperador Zenon, como tambem nestes nossos tempos, o Christianissimo Rey de França Luis XIV. à politica pouco Catholica, com que muytos Principes se fazem poderosos sendo seus Reynos agoas usuaes, onde todos os sequiosos apagão a sede: havendo só de serem este refugio para os Catholicos; & para os mays, como as agoas particulares de Clitorio, Cidade de Arcadia, de quem fogem todos os que saõ inclinados ao vinho. 24

Clitorio quicumque sitim de fonte levarit,
Vina fugit -------
Ovid. 15. *Metamaph.*

No vinho usado com immoderação tem os herejes, & as heresias a sua semelhança, porque delles tem os effeytos. 25 Quem consentio em a mà companhia, permitio a relaxação: O que não aparta a carne contaminada, da que não está sentida, expoem a saã a se corromper. 26 Falta ao amor de pay, o que arrisca a saude dos filhos na companhia dos preversos: & tem pouco de Catholico, o que faz comercio do prohibido.

78 Das Serpentes tomarão os herejes, & profanos a astucia, com que intentão inficionar com seus escritos, a pureza da fé, & dos custumes. 27 Quantas saõ as especies de Serpentes, tantas saõ as differenças de seus venenos; & quanta he a variedade de suas cores, tanta he a que se experimenta em o nocivo de sua calidade. 28 O estudo dos herejes não se aplica a introduzir hum só erro, quan-

22 *Surius in Comentarijs de rebus suo tempore per orbem gestis.*

23 *Theodorus Lector lib. 2. Collectaniorum Ecclesiasticæ histor. in 2. tom. Bibliot. sanctæ.*

24 *Vinum tædio ijs, qui ex Clitorio Lacu biberint. Plini. lib. 31. cap. 2.*

25 *Vinum etiam, quod bibit Lot, est perversus sensus datus Sacræ Scripturæ. Et vinū, quo inebriantur Hæretici, est Sacra Scriptura male intellecta. Et furiunt hæretici vino, hoc est doctrina erronea. D. Hieron. Gregor. August. & Ambrosius in Sylva Allegoria verbo vinum.*

26 *Sicut caro nobis emortua si abscisa non fuerit salutem reliquæ carnis putredinis suæ cōtagione corrumpit: Ita isti, qui emendari dispiciunt, & in suo morbo persistunt, si moribus depravatis in societate Sanctorum permanserint eos exemplo suæ perditionis inficiunt. S. Beda de verbis Apost. Jacobi. Confitemini alterutrum.*

27 *Demum Serpentes pestifero veneno inficientes, sunt hæretici prætextu veritatis decipientes. Pater meus Laurēt. in Sylva Allegor. verbo Serpētes.*

28 *Serpentum enim tot sunt, venena quo genera tot species quo species, tot dolores, quot colores. Isidor. lib. 12. cap. 4. Apud Mayol verbo Serpentes.*

tas saõ as faculdades, que professaõ, tantos saõ os generos de veneno, que vomitaõ; huns o lançaõ ao longe, como a Serpente Quintina, cujo halito tanto mays inficiona, quanto mays distante fére: Escondem-se entre as folhas de seus escritos, como a cóbra, que se enrosca entre as dos matos para se dilatar ao longe; tendo tanto de astutos, quanto de venenosos. 29 Saõ differentes as especies de serpentes; hũas, que matão aos que dormem: Ha escritores, que arruinaõ de todo com suas profanidades, aos que vivem descuydados da morte. As serpentes, a quem faltão forças, só se atrevem aos animaes pequenos: Muytos buscão sequito na ignorancia, que com facilidade atrahem asi. Junto ao rio Euphrates ha serpentes, que não mordem a inferioridade dos Syrios, senão a superioridade dos Gregos. 30 Muytos hereges, & profanos tomaõ por alvo de suas seytas aos entendidos, & poderosos, fazendo tiro á cabeça, para ficar senhores do corpo. Em Mesopotamia, regiaõ da Syria, crião-se serpentes, que naõ mordem, aos que descanção, senaõ aos que caminhão; 31 nos que naõ tem tomado assento na vida, fazem mays impressaõ os erros.

29 *Quo acriore sunt veneno, acriore quoque sunt ingenio. Mayol. Ibi.*

30 *Aristoteles de Admira. cap. 145 & 146. affirmat illud ipsum circa Euphratem, præsertim compertum esse; nam cũ multi serpentes juxta ripam fluminis conspiciantur, & in utrãque fluvij partem transeant, in alteram tamen ripam positi Syros dormientes non mordent, Græcis minime parcunt. Inquit Mayolus ubi sup.*

31 *In Mesopotamia enim Syriæ regione, & in Insubria exigui quidam serpentes nascuntur, qui indiginis non mordeant at in externos magnopere sæviant. Idem ibi.*

79 Pelos ares se introduz o contagio nas partes, onde naõ póde chegar a corrupção da fera. Naõ falta vento, que leve aos Palacios a peçonha de muytos Escritores; em cuja liçaõ acharão alguns Principes a approvação de seus desejos; porque nelles viraõ abonadas suas inclinaçoẽs. O que naõ poderaõ obrar as medecinas em Dom Affonço Rey de Aragão, conseguio a lição da historia, lendo a vida de Alexandre escrita por Quinto Curcio. 32 Esta saude causa em os Principes a liçaõ de livros permitidos; mas a verdade destes foy doença para muytos; & a mentira dos sofisticos, saude. Com o estudo do trabalho alheyo se anima a propria sciencia; 33 & quem deu o lustre ao ouro excedendo as regras, escurecéo-lhe o quilate. A sciencia de reynar, tirou principios certos da liçaõ verdadeyra: tomou das noticias, o que lhe faltou da experiencia. He a memoria deposito, onde só devem enthezourar o precioso; 34 & fazer thezouro do vil, he para gente debayxa sórte. Muyto ha de ler, quem deve acertar o remedio a muytos; mas do util ha de ser a lição; 35 porque

32 *Æneas Sylv. de dictis, & factis Alfonsi.*

33 *Ut cum in sole ambulamus etiam ob causam ambulemus, sit natura tamen, ut coloremur: sic cum doctorum librorum studiosius legimus, sentimus orationẽ nostram, illorum cantu, quasi colorari. Cicer 2. de Orat.*

34 *Est enim memoria thesaurus cognoscibilium, & repositorium quoddam, in quo veritas utilis quam ratio investigãdæ cepit, fideliter servatur. S. Laurenti Justin. lib. de Lig. vitæ cap. 7.*

35 *Ideo omni custodia anima servanda, ne per sermonis voluptatem deliniti, prævum aliquid simul assumamus: veluti, qui venena cum melle conciunant, atque occultat. S. Basil. hom. 24. de Legend. lib. Genti.*

que os Principes só de sua obrigaçaõ hão de ter estudo. Para todos he inutil a lição de muytas materias, 36 & para os Principes perjudicial; a aplicação, que o Emperador Eraclio teve á Astrologia judiciaria, lhe divertio os cuydados de sua obrigação; fazia estudo, do que só ha de ser divertimento. 37 Emprendéo Alexandre Severo, ler todos os livros que tinha na sua livraria, & faltou ao governo: quem não pòde ler, quanto tem os livros, basta que retenha, o que delles tem lido: 38 não acredita a occupaõ sendo infructifera. 39 O fructo, que se colhe dos livros vedados, he mél nocivo. Alexandre, filho del-Rey Philippe não lia dos poetas senaõ a Homero, & perguntada a causa, porque só se occupava na lição deste autor, respondéo; que nem toda a lição dos livros convinha aos Principes: 40 foy particular empenho daquelle Poeta, ensinar os Principes a reynar com magestade, & ajustava Alexandre as operaçoẽs com a doutrina, para obrar com decencia. Sabida a inclinação, que o Emperador Gordiano tinha aos livros, lhe meterão entre os de que fazia particular estudo, hum, noqual persuadia o Autor com razoẽs politicas, ser de utilidade á veneração dos Emperadores usarem de severidade: Leo Gordiano o argumento do livro, & atirando com elle ao chão, levantou a voz dizendo: *Quem me lançou este veneno, em o meu comer?* E não socegou até o ver posto no fogo; 41 ensinando aos Principes a cautella, que haõ de ter na escolha dos livros, que lem; & o castigo que haõ de dar, aos que não saõ para lidos. A moralidade destes exemplos, espiritualizou o Principe dos Patriarchas. 42

80 Em o copo do refectorio, ou Caliz como lhe chamão muytos, por onde custumava beber São Bento, lhe lançarão os Monjes veneno; com este, disfarçado na bebida, intentarão dar-lhe a morte. 43 Aos que se adiantavão nas carreyras premeavão os Scirrhas, com lhe darem hum Caliz; 44 entre as insignias de que se compunha o triunfo dos Emperadores, era hũa redoma de ouro, & pédras preciosas, que fabricou Paulo Emilio para serviço dos Deoses. 45 A ventagem, que o Principe dos Patriarchas levou a todos, os que despois dos sagrados Apostolos seguiraõ a Christo, a calefica o Angelico Doutor pe-

36 *Lectio multorum voluminum, & omnis generis autorum, habet aliquid vagum, & instabile. Seneca Epist. 2.*

37 *Probatos semper libros lege, & si aliquando ad alios diverti libuerit, ad priores rede. Idem ibi.*

38 *Qui legere non potest, quãtum habet, sat est habere quantũ legat. Ibem ibi*

39 *Non, qui plurima legit sed qui utilia speciosus habendus est. Arist. apud Diog. lib. 1.*

40 *Dion Niseo de Institut. Prin. Orat. 2.*

41 *Pater Ambrosius de Aulio in Cathena Histor. verbo de studio literam. n. 123.*

42 *Gloriosus Monachorum Dux, Magister, & Legifer. D. Bern. in serm. S. Benedict.*

43 *Qui initio consilio venenũ vino miscuerũt. D. Greg. Mag. 2. Morali cap. 3.*

44 *Bolengerius tomo 2. titulo de Præmijs.*

45 *Hos sequebantur, qui sustinebant sacram Phialam, quam Paulus Æmilius auri decem talentis, & gẽmis instruxit. Plutarchus apud eundem ibi lib. unico de Triumph. cap. 28.*

la mays eminente. 46 O triunfo, que alcançou do mundo, todos os Padres que delle escreverão, o celebraõ pelo mays esclarecido: donde não ficava sendo pouco misterioſa a apparição do Caliz nas mãos destes Monjes, diante de quem havia excedido na carreyra, & triunfado do inimigo, senão fora o Caliz como a redoma, cujo licor lançou o Anjo contra o Sol, para lhe descompor a virtude. 47 Este premio davaõ a Saõ Bento pelos querer aperfeyçoar na vida; mas ficou o Caliz por hũa das insignias, que acompanhão os estendartes de sua virtude.

46 *Contingit tamen quandoque, quod unus homo repente incipit ab altiori gradu sanctitatis uti patet :: de Beato Benedicto. D. Thomas.*

47 *Et quartus Angelus effudit Phialam suam in Solem, & datum est illi æstu afligere homines, & igni. Apoc. 16. vers. 8.*

81 Na mesa conventual, onde na companhia de todos os Monjes tomava São Bento a moderada refeyção, com que sempre se alimentou, lhe offereceraõ da bebida. Puzerão-se diante do Santo, tendo o Caliz em as mãos, mays distante do que custumavaõ fazer, & pediraõ-lhe lança-se a benção como era custume. Levantou o Santo o braço, & formando contra elle o final da Cruz, se fez pedaços o Caliz, como se lhe atirara São Bento com hũa pédra. 48 Creía a gentilidade, que os Deoses assistiaõ aos convites.

48 *Et cum vas vitreum, in quo ille pestifer potus habebatur recumbenti patri ex more Monasterij ad benedicendũ fuisset oblatum, extensa manu Benedictus signum crucis edidit, & vas quod longius tenebatur, eodem signo rupit: sicque confractum est, ac si in illo vase mortis, pro Cruce lapidem dedisset. D. Greg. ubi sup.*

An focos olim scamnis confidere longis
Mos erat, & mensæ credere adesse Deos.
Ovid. 5. Fastor.

Reconciliavaõ-se nelles os animos encontrados; & o comerem juntos era o mesmo, que apartarem de si o odio: Marco Crasso, havendo de hir para a guerra Particha, & querendo fazer-se amigo com Cicero, rogou-se para ceat com elle; aceytou Cicero a offerta, & logo se desfez o odio. 49 Scipiaõ, & Asdrubal da mesma sórte se amistaraõ com ElRey Syphas; 50 & as contendas de Arthemenes, & Xerxes derão fim, com se assentarem ambos a hũa mesa: 51 Rodolpho, assy metigou a payxão do Abbade de S. Gallo. 52 Esta sociedade, não foy bastante para extinguir aquelle odio; a razão, que constrangéo os animos gentios, naõ pode obrigar os depravados.

49 *Sic Marcus Crassus, ad bellũ Parthicũ profecturus maluit Ciceronem amicum, quam inimicum relinquere; quare eũ amice compellans apud eum se dixit velle cænare, &c. Mayolus lib. de Aula, & Caula colloq 5.*

50 *Livius lib. 8. secundi belli Punici.*

51 *Justinus lib. 2.*

52 *Mayolus ubi sup.*

82 Semelhanças tem este succesſo, com a appariçaõ do Apocalypse, onde Saõ João vio hũa molher, que trazia na maõ hum vazo de ouro cheyo de abominaçoẽs: 53

53 *Et mulier :: habens poculum aureum in manu sua plenũ abominationẽ. Apoc. 17. vers. 4*

pelo

pelo qual entendendo-se a Sagrada Escritura viciada com os erros das heresias, 54 disfarçado com o titulo do livro mays santo, fazia apeticivel o mays pestifero veneno, que occultava. Esta molher communicava os erros em bebida, para que como sustento se converteſſe em natureza. Perderão o juizo todos os que della beberaõ; 55 porque se apartarão da verdadeyra religião, donde emanamos todos. 56 Livro, onde estava viciada a religião de que se compunha a vida destes Monjes, era este Caliz, que offerecerão a Saõ Bento; misturado com o licor mays nòbre, estava o veneno mays refinado; com o abito, & estado mays perfeyto, os vicios mays indecentes. Invadiraõ a virtude deste Principe, por todas as partes: inexpugnavel acharaõ a fortaleza, & encomendarão à dissimulação, o que não podião romper a peyto descuberto. Palleado com o sustento lhe quizeraõ introduzir o mortifero; a falsidade da doutrina, com a capa da Religião. Bem podia Saõ Bento ler por este livro, ou beber deste veneno, sem que com elle perigasse a saude, porque tinha em seu espirito a triaga. 57 Saudavel fez Christo para seus servos esta potagem mortifera: 58 mas ainda que Christo tirou o effeyto ao veneno, sempre no veneno ficou escrita a culpa, por que testemunhava o maleficio: 59 Era São Bento Santo, & Principe, & se com a virtude de Santo podia beber da potagem, pelo que era, naõ cõvinha ao officio de Principe, pelo que representava.

83 Arrebatado em extasis vio São Pedro, que do Ceo lhe punhão por mesa, & iguarias a hum lançol, no qual estavaõ todas as sevandijas da terra; nestas vistas ouvio hũa voz, que lhe mandava matar, & comer dellas; a cujo mãdado respondéo S. Pedro; que de nenhũa sórte o havia de fazer; porque nunca em sua vida comera cousa immunda: 60 reprehendéo-o a voz do Ceo, de que chamasse immundos aquelles animaes, porque Deos os havia purificados: mas nem ainda com este seguro, quiz comer delles o Apostolo: 61 Que São Pedro os naõ comesse antes de saber, que eraõ purificados, dava satisfaçaõ ao preceyto divino, que prohibia comer animaes immundos; mas despois da certeza, de que o naõ eraõ, mays parecéo a repugnancia effeytos do asco, que lhe causarão, do que es-

54 *Mulier hac habens poculum aureum, id est Sacra Scriptura librum, in manu, id est, expositionibus, id est erroribus, & falsitatibus.*

D. Antonius de Padua, in Fragmentis sup. Apoc.

55 *Inebriati sunt, quia inhabitant terram de vino prostitutionis ejus.*

Apoc. ubi sup. vers. 2.

56 *Bibunt vinum damnatorum hæretici, qui, ex eo, quod egressi sunt de Ecclesia, damnati sunt tractantes doctrinam erroneam, in Domo Dei sui, quem sibi artificiosermone finxerunt. Sylva Allygo. verbo, Bibere.*

57 *Dum pestiferas suasiones audiunt, sed tamen ad operationem pravam minime pertrahũtur, mortiferum quidem est, quod bibunt sed non eis nocebit.*

D. Greg. Mag. homil. 29. in Evang.

58 *Et si mortiferum quid biberint, non eis nocebit. Marc. 16*

59 *Omnia enim venenum ejaculantia iniquis, & adversis virtutibus in sacro Eloquio compacantur. S. Basilius.*

60 *Vidi cælum apertum, & descendès vas quoddam, velut linteum Magnum &c. in quo erat omnia quadrupedia, & serpentia terræ, & volatilia Cæli. Et facta est vox ad eum: surge Petre occide, & mãduca. Ait Petrus: absit Domine, quia nunquam manducavi omne commune, & immundum. Actorũ 10. vers. 11. &c.*

61 *Quod Deus purificavit, tu commune ne dixeris ibi vers. 15*

crupulo de violar a virtude, que o prohibia: mas o mifterio efteve, em que o Apoftolo, ainda que por Santo podeffe comer dos animais fendo venenofos, fem que perigaffe, como era Principe achou, que lhe não convinha fazello ainda defpois de faber, que o naõ erão, pelo que fe lhe repreſentava na vizão. O Lançol, que tinha em fi toda a fórte de animais figurava o livro, onde eftavaõ aſſentados os juftos, & os peccadores: 62 com eſta induſtria; que os juſtos eſtavão occultos entre os peccadores; fendo eſtes mays, & os outros menos; 63 & como São Pedro vio ao livro taõ viciado, naõ quis ter liçaõ delle; naõ quis ſaber, do que nelle fe continha. Eſte livro foy offerecido a Saõ Pedro, naõ ſó porque era Santo, fenaõ, porque era Principe da Igreja: & fenaõ perjudicava à ſua virtude, era indecente à ſua dignidade o ter liçaõ de hũ livro vedado. Aſſy foy, ao parecer, o cazo do Principe dos Patriarchas, como a vizaõ do Principe dos Apoſtolos; a ſantidade aſſegurava a Saõ Bento, poder goſtar da bebida ſem perigo; aſſy como a Saõ Pedro comer dos animais ſem receyo; mas a dignidade, que hum, & outro logravaõ, foy, a que na repreſentaçaõ achou a indecencia.

62 *Linteum magnum, id eſt librum grandem, in quo erant omnia animalia, id eſt Juſti, & Peccatores, &c. Patre Henriq. de Ofma ſup. Liviti. c. 10 n 4.*

63 *Erant tamen in hoc vaſe murda non nulla, ſed per pauca, & ſub immundis abſcondita. Alapide ſup. Actor. 10.*

48 A voz do Ceo mandava a São Pedro, comer dos animais; o intento dos Monjes era, que São Bento bebeſſe do veneno. De animais ſe compunhaõ as folhas do livro, que ſe repreſentou a Saõ Pedro em o lançol; com o veneno eſtava viciado o livro, que ſe figurava a Saõ Bento em o Caliz: para que foſſe aceyta deſtes Principes a doutrina de que tratavaõ, obrigava a hũ o preceyto, & a outro a offerta. O Ceo, & o mundo tem ſeus livros, & empenhaõ-ſe com os Principes, a que os leyaõ: hum, & outro como buſcão ſequito pertendem, que os Principes ſiguaõ a ſua doutrina; porque naõ ſe ſatisfazem os ſubditos de outra, ſenaõ da quella, que vem aos Principes obſervar em as ſuas obras Queyxou-ſe Deos ao Profeta Ezechiel, de que todo o povo ſe ſuſtentaſſe ſómente daquellas couſas, que ſeus Principes pizavaõ com os pés; 64 E tão comeſtivel ſe fazia com eſte mão trato, aquelle ſuſtento, que as vontades mays deſconformes, & melindroſas como ſaõ as de hum povo, aſſy goſtavaõ delle, que naõ uzavaõ de outro? A nenhum cauſava aſco, a todos ſatisfazia o goſto? Si: que o ſuſten-

64 *Et oves meæ his, quæ conculcata pedibus veſtris fuerant, paſcebantur: & quæ pedes veſtri turbaverant, hæc bibebant. Ezechielis 34. verſ. 19.*

to, porque não lhe satisfazia outra doutrina. 65 Ensinava Deilio Ungullano a articular o seu nome, não a todas as aves, como o fazia Annon, senão só á Aguia: he a Aguia Rainha das aves, & achou, bastava para todos o estimarem, ser hũa magestade a que o proferisse.

65 *Bibunt oves turbatam pedibus pastorum, aut arietum aquam, cum subjecta ad exemplum vivendi appetunt, quæ Prælati quique pravo opere pervertunt. Pater meus Laurentius in Syva Allegoria. tit. Bibere.*

85 O modo com que estes Monjes intentarão introdusir em São Bento a falsa doutrina, era com hũa novidade; porque ainda despois de abendiçoado o veneno, persuadirão-se, a que ficava mortifero. Querião perturbar aquella republica de espiritos, de que se animava o de São Bento, 66 & valerão-se de novas opiniões: estas não daõ outro fructo em todas as republicas: 67 à dos Gregos, faltou a conservação, porque desterrarão a doutrina antigua. 68 Mandava Deos dizer a seu povo, que se informasse dos naturaes da terra, quaes erão os caminhos mays trilhados, & que andassem por elles, para caminharem seguros. 69 A doutrina nova não he estrada seguida, falta-lhe a frequentação commũa. O povo de Israel perdéo-se em a parte, que não tinha saida; 70 a falta de trilho a fez monte. Todos os Escritores emprenderão, abrir caminho a nossa intelligencia, com seus discursos; mas os de alguns, não tiverão saida; forão parar com elles á parte inhabitavel, onde não encontrarão sabio, com que apoyar sua doutrina. Aconselha a Sabedoria, a quem anda em pertenções de alcançar fama, não passe os termos a que chegarão seus antigos. 71 Querer dar saida, ao que os antigos não acharaõ vereda, pertender introduzir a novidade, que não descobrio o uzo, & que não insinou o natural, inventando novidades de vocabulos, que offendem, & não agradaõ; affectando no raro, o rediculo, não servindo á clareza de fraze, senão de desfogo á impertinencia, he dilirio do juizo, parto da presunção, fructo da ociosidade, leviandade da altiveza, 72 contemporisação com o tempo, ou falta de fructos.

66 *Omnium Justorum spiritu plenus fuit.*

67 *Prodest enim si non ad operandam perfectam virtutem, certe ad curam Reipublicæ nosce opiniones priscas. S. Ogygias &c. Philo Alexandrin. in lib. de Sacrificijs Abel, & Caim.*

68 *O Solon, Solon, vos Græci semper estis pueri, nulla apud vos cana disciplina: nullam penitus in animis antiquis habentes opinionem. Ex Græcis autor unus est fere ex. D. Cyrillus Alexand. lib. 1. contra Julianum: & apud Justinum Martyrem oratione contra Græcos.*

69 *Interrogate de semitis antiquis, quæ sit via bona, & ambulate in ea; & invenietis refrigerium. Jeremiæ 6 ver. 16.*

70 *Errare fecit eos in invio, & non in via. Psal. 106. vers 40.*

71 *Ne transgrediaris terminos antiquos, quos possuerunt Patres tui. Prover. 22. vers 28*

72 *Novitas mater temeritatis, soror superstitionis, filia levitatis. D. Bernard. Epist. 47.*

85 Estes autores, saõ semelhantes aos desgraçados; porque estes, naõ achão agoa no mar; terra, no campo; riqueza, no thesouro; & ouro, na mina; & aquelles não achão sciencia, nas sciencias. Para adquirirem sequito dizem, que alcançarão o que nunca se excogitou: 73 E o Evangelista São João, para augmentar o numero de seus Discipulos

73 *Querũ qui recentiores se agnoscuntur, affectant per eos dies novum aliquid adscribere, & fructificare, quod nunquã quisquam excogitavit. Divus Irinæus lib. 2. cap. 18.*

pulos convidava a todos, a que aprendeſſem delle a doutrina antigua: 74 Não lhe deu o nome de nova, porque falava verdade no que perſuadia; & eſcrevia para utilidade dos que doutrinava.

74 *Chariſſimi non mandatum novum ſcribo vobis ſed mandatũ vetus, quod habuiſtis ab initio. Epiſt. Joan. cap 2. verſ. 7.*

Percuntatorem fugito: nam garrulus idem eſt:
Nec retinent patulæ commiſſa fideliter aures.
Horat. 1. Epiſt. 18.

O ouro ſendo o mays precioſo dos metais, ſenão he polido, não he viſtoſo. Convem, que a doutrina antigua ſe eſmalte com o idioma; ſe faça agradavel com a diſpoſição, & que ſe ſublime no eſtillo. Chriſto dando com ſua vida luz ás antiguas eſcrituras, ſentado ſobre o monte, inſinou ás turbas a intelligencia dos preceytos do Decalogo: 75 na altura, que eſcolhéo para cadeyra, moſtrou o auge, a que ſobia a doutrina antigua. Sendo Chriſto o Summo Legislador, & a ſua doutrina nova em a terra, eſcrevéo o Teſtamento novo, com as letras do velho Teſtamento. 76 A antiguidade he reſplandor da nova doutrina. Para engrandecer a ſantidade, & ſabedoria de Chriſto diſſerão os judeos, que reſuſcitara nelle hum dos Profetas antigos. 77 O Eſcritor ha de fazer o officio da lima, aperfeyçoa, mas não falſifica, nem adultera os metais; aſſy o eſcritor, ás eſcrituras: 78 o que obriga a adulterar as eſcrituras, ſendo a falta da verdade, com que ſe eſcreve, he tambem quererem ſer ſingulares na doutrina de que tratão; fogindo da inteligencia cõmũa, para ſe deſviarem da companhia dos mays. São os autores teſtemunhas; & por mays verdadeyros, que ſejão os eſcritos, neceſſitão dellas para abono. Ordenou Deos a Iſaias, eſcreveſſe em hum livro o nome do filho, que lhe havia de naſcer: felo aſſy o Profeta; & baſtando, que elle meſmo firmaſſe eſta ordem, para ſe lhe dar todo o credito, ajuntou á ſua firma, a de duas teſtemunhas: 79 era eſcritura, & ſem ellas achou Iſaias, a não terião por valida.

75 *Videns Jeſus turbas, aſcendit in montem :: & aperiens os ſuum docebat eos. Matth. 5. verſ. & ſeq.*

76 *Novum Teſtamentum veteri litera impreſſum erat. Clement Alexand lib. 1. Pedagog. n. 7.*

77 *Quia propheta unus de antiquis ſurrexit. Lucæ 9 verſ. 8.*

78 *Fas eſt ut priſca illa cæleſtis philoſophiæ dogmata proceſſu temporis exornentur, limentur, poliantur: ſed nefas eſt, ut commutentur, ut detruncentur, ut mutilentur. Vicentius Lirinenſis cap. 28.*

79 *Sume tibi librum grande, & ſcribe in eo ſtylo hominis, &c. Et adhibuit mihi teſtes fideles, Uriam Sacerdotem, & Zachariam, Iſaiæ 8. verſ. 1. & 2.*

87 Poucas ſaõ as flores, de que a abelha não fabrica mél; & a razaõ, porque o não tira de todas he, não achar em as poucas de que não uza, a virtude das muytas de

que

que se a proveyta. A singularidade he esteril, & caviloza; 80 he como a serpente Diança, que encobre, com o odorifero, o seu veneno; em quanto lhe naõ conhecerão a malicia, vendia-se por fragrancia, & despois, só teve gasto para se lançar no fogo; porque o fumo delle, dizem, preserva de dores de cabeça. 81 Se os Principes não quizerem enfermar, faça o mesmo aos livros vedados, & supresticiosos; para que no engano do odorifero, não sinta os effeytos da potagem, em que se representava a malignidade de sua doctrina: daqual livrou Deos ao Principe dos Patriarchas, & guarde a todos os Principes Catholicos.

80 *Novitas est infecunda, quæ non docet nisi errorem, & chimeram, caviloseque agit Autor in scriptione novitatis, vult, per suadere malitiam sub umbra eloquentiæ. Pater Hector de S. Bernardo in vita Moysi lib. 3. cap 20. n. 91.*

81 *Antonio de Mixia, & Orozco Theforo de Medicinales, & provechosas noticias fol. 136 cap. 30. tit. De las Serpientes.*

DEIXA S. BENTO A COMPANHIA DOS MONJES.

EMPREZA VI.

88 ERRIVEIS saõ os males, para quem não ha medicamentos. Ensinou a natureſa, & deſpois a experiencia, remedios contra todas as enfermidades.

Omnes humanos ſanat medicina dolores.
Properti. 2.

Só para hũ não receytou medicina, porque todas, quantas lhe aplicou, não sortiraõ effeyto: deyxou incuravel o mayor mal; porque naõ acertou a cura a ingratidão. Os medicamentos, saõ armas de que se ajuda a naturesa para vencer o contrario: sendo os beneficios os que amésinhão a necessidade, aproveyta-se delles a ingratidão como de instrumento, para offender o affectuoso. 1 Da dignidade, em que se vio o humilde Mursiphlo, fez armas com que matou ao Emperador Aleyxo, que o subio a ella: 2 do senhorio, que chegou a ter Theodoro entre os Godos, nascéo a morte, que deu á Rainha Amalasuntha, q̃ o fez seu companheyro no governo. 3 O enfermo recebendo a medicina, & não obedecendo a ella a naturesa, augmenta o mal: vay em crescimento o ingrato, senaõ obedece á benificencia, que o obriga. Os Athenienses excederaõ a todas as naçoẽs, nesta culpa; tiverão os Heróes mays beneficos, & a nenhum respeytaraõ como a bemfeytores. 4 He o mal irremediavel, se a naturesa naõ ajuda as medicinas: val taõ pouco a naturesa com hum ingrato, para o fazer agradecido, que Pharnaz se opos a seu Irmão Metridates. 5 O Emperador Hẽrique V. a seu pay Henrique: 6 & nas guerras civis, solicitava a morte a Annalio, seu filho Ostio. 7

89 Para que os medicamentos não exasperem o achaque, observa o medico a conjunçaõ, & estado da Lua; augmentaõ-se os males, com o crescimento do Planeta: 8 nunca para hũ ingrato he mingoãte a Lua, porque o retrata quando chea: nesta conjunçaõ, converte em malignidade o benevolo das influencias dos mays planetas, que recebe quando principia o crescimento: 9 assy hum ingrato, converte o medicamento dos beneficios em o maligno humor, em que pecca sua ingratidão. Os Sabinos enterraraõ viva a Tarpeia virgem vestal, devendo-lhe a gloria de expugnarem o Capitolio 10 Calphurnio Crasso, despresou a Balsacia, tendo-o livrado da morte, que lhe queriaõ dar em Massilia. 11 Se a doença principia no tempo, em que a Lua anda na casa de Escorpiaõ, he mortal: Ordinariamente tem seu principio neste signo, a doença de hum ingrato: a influencia do Escorpião offende os olhos; da vista perde hum ingrato a divida, porque fecha

1 *Sunt enim quidam minus grati, qui aliquid incommodi præstare solent his, quibus obligati sunt. Seneca de Benefici.*

2 *Alexius demum interfectus est a Mursiphlo quoddam ignobili, quem tamen ad summum dignitatis gradum extulerat. Ravisus in Officina verbo Ingrat.*

3 *Amalasuntha Gotorũ Regina, interfecta est opera cujusdam Theodori, quem tamen regni consorte delegerat. Idẽ ibi.*

4 *Valler. Max lib. 5. Baptista Fulgosus lib. 5 Sabelicus l. 7*

5 *Pharnax Mitrhidatis filius qui Patrem a Pompeio victum in regia obsedit, & ad necem spontaneam compulit. Carolus Stephanus in Dictionario.*

6 *Ravisus ubi sup.*

7 *Idem ibi.*

8 *Cautus, & perfectus medicus, (secundũ doctrinam Hypocratis) aspicere debet primũ lumine: quia tunc crescunt humores in omnibus. Joannes a Divo Geminiano Ordinis Prædicatorum lib. 1. de Cælo, & Elementis.*

9 *Petrus de Augia in Lunario Figura 3.*

10 *Tarpeia virgo vestalis, quæ arcem capitolinam patris sui Tarpeii custodiæ commissam, sabinis prodidit: scutis iberum obruta, Tarpeio monte nomẽ fecit. Varro apud Carolum Stephanum ubi sup.*

11 *Ravisus ubi supra.*

os olhos á dadiva. Intentando Alexandre, dar a morte a Clito filho de Hellanice, de quem havia recebido o primeyro leyte, lhe recordou, quem se compadecia do condenado, os respeytos que se devião a esta obrigação; ao que respondéo Alexandre, que nunca a tivera por beneficio; & não lhe quiz perdoar a morte. 12 He impossivel dar remedio a quem tem todos os males; o ser ingrato saõ todos os males juntos: 13 assy que não he medicina, que o melhore, porque hum natural ingrato he oposto á virtude dos medicamentos.

12 *Philippus de Pera lib. 20 de Oblivione sui ipsius.*

13 *Dixerit maledicta cuncta, cum ingratũ hominem dixerit. Publ. Mim.*

90 Muytos, que não quizerão dar o ingrato por incuravel, receytarão, que tratando-o com aggravos, o farião reconhecer o beneficio: 14 porque o ingrato he como a sanguexuga, que não lança de si o sangue alheyo, senão obrigada dos golpes: mas nas offenças se porta o ingrato de differente sórte, que com os beneficios; porque não fazendo estimação destes, que o obrigão, faz grande cazo dos aggravos, que o exasperão: 15 he tempo perdido querer extinguir a chama com o nutrimento della: só os bós se fazem melhores com as molestias. 16 Assentarão outros, continuasse com os favores, o que não quizesse experimentar ingratos: 17 o que não he cèrto; porque estes saõ como os sequiosos; para apagar a sede trazem os olhos nas fontes, mas despois de satisfeyta a sede, voltão-lhe as còstas: he adjunto ao ser ingrato, o ser ambicioso, 18 & dado que a fonte seja perenne, & o ingrato insaciavel, he como a aréa, que quanto mays agoa lhe lanção, se faz mays dura: não deyxa o mar de ser salgado, por mays rios de agoa doce, que recébe. Tambem escreverão outros, que publicar a merce, que fez, & o máo pago, que lhe derão, he remedio para a ingratidão: 19 mas isto he falso, porque supoem, que o ingrato não perdéo o brio de racional, que he sentir mays a palavra, que o castigo. Não creou a terra monstro nem mays, nem tão deforme, que o ingrato. 20 Todo o animal obra conforme seu genero, & natureza; hum ingrato nem obra como bruto, nem como racional: nos brutos mays ferozes achou agradecimento o beneficio; hũ Elefante seguio aquem o tirou de hũa còva; hum Tigre se fez domestico a quem o livrou de semelhante fojo; hum Leão sustentou o soldado, que o li-

14 *Quod non retendit beneficium procumbit suplitiũ. Bias.*

15 *Ita sunt isti omnes nostri diveres, si quid beneficeris, levior pluma, ea gratia est: si quid peccatum est, plumbeas alas gerant. Plautus in Panu.*

16 *Sicut boni per contumelias meliores existunt: ita reprobi de beneficio peiores fiunt. D. Greg in Moralibus.*

17 *Semper bene fac, & non videbis ingratũ. Tratius de Assentatione lib. 1. cap. 4.*

18 *Ingratitudo consanguinea ambitionis, maximopere, semperque conjunctæ morantur. Idem ibi.*

19 *Præcos eris beneficii & ingratitudinis, ut pudore correctus facit pudibundus, quod nan fecit gratus. Bias.*

20 *Ingrato homini nihil pejus terra creat. Plubius Mim.*

vrou

vrou do aperto, em que o tinha posto hũa serpente: 21 donde aproveytando-se o favor, que se fez a hũa féra, perdéo-se, o que se faz a hum ingrato. 22

21 *Pater meus Bercorius verbo Gratitudo.*
22 *Quod non venit gratum, est non datum.*
D. Bernardus serm. 52.

Quæ damus ingratis penitus moriuntur ibidem:
Quæque damus gratis, munera viva manent.
German.

91 O Sol insinou o remedio, em que não derão os homés. Gasta o Sol as horas em serviço das creaturas, todo o gyro em que anda, vive occupado em utilidade de todos: a este bemfeytor universal apedrejavão os Bithinios, & outros gentios, 23 quando o viáo no occazo; este foy o premio, que davão ao Sol pelos beneficios, q̃ delle recebião; & o castigo, que lhe dava o Sol pela ingratidão, que com elle uzavão, era deyxalos em sombras: desamparalos o Sol foy o remedio; porque virar as còstas ao ingrato he doutrina, & castigo. O mundo sem Sol, he hũ Reyno sem Principe, & hũa republica sem varoés claros. He morte civel para hum cégo, faltar quem o encaminhe; & he cegueyra, para quem tem vista não haver luz, que lha aclare. Deyxou Pythagoras a Samos; 24 Licurgo a Lacedemonia; Solon, & Demosthenes, a Athenas; 25 Scipião Africano, & Scipiaõ Nasica, a Roma; 26 forão estes os soys, que illustrarão a patria, huns em as leys que deraõ; outros, nas proezas que obrarão; os naturaes pagarão-lhe com aggravos, & elles castigaraõ-nos com retiros. Levaraõ consigo toda a luz; ficou com elles, toda a escuridade; sentirão primeyro a pena, do que conhecessem a falta. Corrompesse em breve tempo a parte, que não animão os espiritos; faltoulhes piloto ao leme, & naufragava o governo; na primeyra borrasca se chorataõ perdidos, porque tinhaõ perdio o lume dos olhos; & ficando sem leme, & sem lume, era certo o naufragio.

23 *Magist. Antonius à D. Paulo. Tract. de Cultu Deorũ §. 39.*

24 *Sponte Pythagoras Samũ liquit, Athenas Solõ, Lycurgus Lacedæmoniam, Rmã Scipio.*
Ravisius in Offic. Valer. Maximus lib. 5.
25 *Relictis Athenis in Calauriam Insulam, ubi asylum erat, Neptuno sacrũ, concessit.*
Carolus Stephanus in Dictionario, & Suidas.
26 *Maximus lib. 5.*

92 Tem suas horas de racional o ingrato, mas he despois que padece; conhece o prestimo, mas he quando necessita. Livio Salinator, victorioso dos Illiricos foy taõ molestado dos naturaes, que deyxou a terra; invadio neste tempo Anibal a Italia, & os mesmos que o repudiaraõ, lhe foraõ pedir os defendesse. 27 Os de Dacia, naõ faziaõ

27 *Livius Salinator, cum de Illiricis triumphasset, invidiam sibi gloria comparavit: quid enim rei est, inquiebat, spectatius, in voluntarium exilium profectus est, postea tamẽ revocatus Annibale Italiam occupante.*
Ravisius ibidem.

ziaõ cazo do Idolo, q̃ chamavão o Deos velho, porque lhe falava trémulo; desaparecéo o Idolo,& tudo forão precaçoẽs, para que tornasse: 28 em quanto Iphicrates vivéo em Tracia; Thimonthe,em Lesbo; Chabrias,em Egypto; & Chares, em Incigeo forão alvo dos desprezos; mas despois que fugirão, foraõ emprego dos affectos: O corpo despois que enferma deseja a saude, que não estimou; apresença do Heróe he saude da republica, a sua falta enfermidade. Os de Silla conhecendo a afronta, que lhe causava o Consul Publio Rutilio vivendo desterrado, detriminarão, restituilo á patria; & a quem lhe levou a embayxada, respondéo Publio; queria antes se envergonhasse a patria de seu desterro, do que se entristecesse com seu regresso. 29 Esteriliza o ingrato a fonte de toda a compayxão; seus termos saõ vento abrasador, que indurese as entranhas mays piadosas: 30 a auzencia do bemfeytor abre em veas de agoa ao pedrenal mays duro; he sua retirada vento nòrte, que expelle a nevoa da mata mays densa. Deste remedio, que insinou o Sol aos bemfeytores mal correspondidos, uzou o Principe dos Patriarchas 31 com os Monjes ingratos.

28 *Petrus Raulinus de Norma Religionis. cap. 23. §. 4.*

29 *P. Rutilius Conf Cn. Manlij Collega, relegatus est a Syllanis. Deinde cum revocaretur, malo, inquit, ut patria exilio meo erubescat, quam reditu mœreat Kavisius supra.*

30 *Ingratitudo inimica est æstimæ, exinanitio meritorum virtutũ dispersio, beneficiorum perditio, & ventus urens, siccans fontem pietatis, rorem misericordiæ, fluenta gratiæ.*
D. Bernard. sup. Cant.

31 *Monachorum ordo incæpit a Beato Benedicto, viro utique claro miraculis, opere, & sanctitate Abbas Joachim lib. 2. Concord. veteri, & novi testamenti cap. 5. & D. Bern. in Declamatio sup. Ecce nos reliq. post medium.*

93 Succedido o milagre, ficarão assombrados os delinquentes; mas não se assustou o Patriarcha; com grande socego de espirito, naõ entregue á colera, antes dado á mãsidaõ, sem mudar a cor do rosto, nem alterar a voz, levantando-se da mesa, com hũa cara alegre, & aprasivel mandou chamar os Monjes, que alli faltavão, & juntos todos lhe disse Saõ Bento: *Deos todo poderoso, Irmãos, vos perdoe; porque razaõ haveis machinado contra mim estas cousas? Naõ vos disse eu, quando me fostes rogar para Vosso Prelado, que os Vossos custumes senaõ conformavaõ com os meus, nem a minha vida com a Vossa? Procuray Prelado, que se ajuste com Vosso trato, & modo de vida, porquẽ despois deste successo, naõ hey de ser Vosso Pastor.* 32

32 *Misereatur vestri, fratres Omnipotens Deus, quare in me facere ista voluisti? Nunquid, non prius dixi vobis, quia vestris ac meis moribus minime convenire? Ite, & juxta vestros mores patrem vobis quærite, quia post hæc me habere minime potestis.*
D. Greg. Magnus. 2. Moral. cap. 3.

Si la deuda al Maestro tan devida,
No ay recompensa, que pagar la pueda,
Oy ha cessado con el hecho vuestro,
Ley natural de amor, y de Maestro.
Bravus in sua Benedictina Cant. 4.

94 Esta foy a reprehençaõ, & esta a despedida; naõ se deteve São Bento em o Mosteyro, veyo logo em direytura, para a cóva de Sublaco, donde havia sahido. Revelou Christo a Santa Hidelguarda, que assy como Moysés fora o mays brando de condiçaõ, entre todos, os que habitavaõ a terra, da mesma sórte São Bento, entre todos, os que viverão em seu tempo. 33 Era São Bento todo brãdura, respirava, em seu alento, a suavidade do Espirito Santo: a Virgem Maria o disse a S. Brizida. 34

Con esta el Santo rinde, & atropella,
Del hombre el odio, de Pluton la rabia
Siendo del hiermo, en el luzir estrella,
Libia de amor, y del olor Arabia.
Idem Cant. 5.

33 *Et etiam id circo sanctitate praditarum virtutum plenus erat, quem ad modũ Moyses vir mitissimus super omnes, qui morebantur in terra. S. Hidelgarda in Expositione Regulæ.*

34 *De Sacco Beati Benedicti stirabat dulcedo Spiritus Sancti. Dixit Beata Virgo Mariæ apud S. Brigittam lib. 3. Revelation. cap. 20.*

Espelho de Principes foy São Bento, sua vida o mostra: em se haver compassivo, com os que o tinhão aggravado, naõ só foy clemencia da indole, tambem foy condição da magestade; verificou o principado, em não uzar dos poderes: assy o affirmaraõ de Cesar, fazendo Consul, a C. Memmio, que o havia desautorisado de palavra; & em não permittir offendessem a Cornellio Phagita, que lhe fora traydor: foy Cesar entre os Emperadores o primeyro, que se coro-ou de Louro; 35 foy São Bento, entre os Patriarchas o primeyro, que se laureou Cesar; & quanto logravão de premezia, mostrarão na urbanidade.

35 *Ex eo triumphans postea Cæsar laurum in manu tenuit, coronamque in capite gessit, ac deinde Imperatores Cæsares cuncti. Plini Naturalis historiæ lib. 15. cap. 30.*

95 Entre os Epithetos de São Bento, se deviza a este Principe, com o timbre de Leão, de Baxel, de Aguia, & de Rocio; o Leaõ, domina a terra; o Baxel, as agoas; a Aguia, os ventos; & a Agoa, o fogo. Jurisdiçaõ teve São Bento, sobre os quatro elementos; a terra não recebéo em si a hum Monje, porque naõ estava em graça, com São Bento; a Agoa se-se em mãos, para trazer a São Bento, hũ ferro, que cahio em sua profundidade; o Ar lhe mandou tres corvos, que o servisse, & obedecesse; o Fogo perdéo a actividade, porque não queymou á vista de Saõ Bento: naõ só nestes, mas em outros milagres, mostrou Saõ Bento dominio, sobre os quatro elementos: * destes poderes, que lhe concedéo o Altissimo, podia Saõ Bento uzar, para

* *Miracula fecit in elementis silicet in igne purgatorij, quando pro monialibus defunctis oravit In igne fantastico quem suis meritis extinxit In aere quando lucem cælestem assexit In aqua quando Placidum monachũ liberavit. In terra, quando aquam de terra produxit In cælo quando animam sorores in specie columbæ ascendentem vidit &c. Magister Leonardus de Utino Illustrissimæ Ordinis Prædicatorum in serm. S. Benedicti.*

para satisfação do aggravo, fazendo, com que os tragáſſe a terra, ou os deſamparaſſe o ar; que os afogaſſe a agoa, ou os abrazaſſe o fogo: para tudo Deos, lhe havia dado graça; mas como a culpa foy de ingratidão, deu-lhe o caſtigo, em os deyxar ſem paſtor. Oprimido o povo de Iſrael do poder de Seſac, Rey do Egypto, entrou o Profeta Semeias, em Jeruſalem, parte aonde eſtavaõ retirados, os Principes do povo, em companhia de ElRey Roboam; & da parte de Deos, diſſe aos Magnates: Vòs me deyxaſtes, & eu vos deixey em as mãos de Seſac: 36 reconhecem todos ſer juſto o caſtigo, & arrependendo-ſe da culpa, reſpeytou Deos ſua humildade; com que lhe tornou a mandar dizer, pelo Profeta; que ja reprimira ſeu furor, & não ſeriaõ deſtruidos, mas que ficarião ſervos. 37 O peccado, que cometéo o povo, era de ingratidaõ; porque deſpois, que ſe vio opulento, ſeſſe idolatra: 38 & primeyro Deos o deſamparou, do que o puzeſſe em eſcravidão; o deſamparo foy caſtigo; & a eſcravidão, a emenda; o ſer eſcravo he tributo do agradecimento, & para hum ingrato ſer agradecido, he remedio o deſamparalo.

16 *Hæc dicit Dominus: vos me liquiſtis me, & ego reliqui vos in manu Seſac.* 2. *Paralip.* 12. *verſ.* 5.

37 *Non ſtillabit furor meus ſuper Jeruſalem ::: verumtamen ſervient ei. Ibi verſ.* 8.

38 *Cumque roboratum fuiſſet regnum Roboam, & confortatum dereliquerunt legem Domini.* 2. *Paralip. cap.* 12. *verſ.* 1.

96 Em quanto aſſiſte o bemfeytor, não he tempo habil, para hum ingrato cuydar, no que déve; diverteos a luz, que lhe aſſiſte; obriga-os a eſcuridade, em que ſe vem: a auſencia do bemfeytor os poem em trevas, & eſtas os fazem emendar da culpa. Repreſenta Iſaias ao povo, as calamidades de Jeruſalem dizendo: Eſtá deſamparada a multidão; eſcuridades habitaõ em Jeruſalem; 39 mas chegará tempo, em que o povo, ha de deſcançar de tantos trabalhos, & lograr hũa paz muy firme. 40 E naõ foraõ mays bem aceytos os favores, ſem a precedencia daquelles infortunios? Para ſucceder eſta alegria, foy neceſſario haver aquella triſteza. Cometeraõ os de Jeruſalem, contra Deos, a culpa de ingratos, em preſiſtirem nas offenças; aplicou-lhe Deos o remedio, que foy auzentar-ſe de ſua cópanhia: ficaraõ ſem luz, & nas ſombras, em que ſe viraõ conheceraõ o mal, que haviaõ feyto; recorreraõ a Deos arrependidos, viſitou-os Deos miſericordioſo: o que naõ conſeguiraõ os annos da aſſiſtencia, alcançaraõ os dias do retiro: naõ baſtou hũa Coluna de fogo, que tantos annos, os acompanhou no deſerto, para que os Iſraelitas, ſe moſ-

39 *Multitudo urbis relicta eſt tenebræ, & palpatio factæ ſunt. Iſaiæ* 12 *verſ.* 14.

40 *Et ſedebit populus meus in pulchritudine pacis, & in tabernaculis fiduciæ in requie opulenta. Ibi verſ.* 18.

mostrassem gratos; a escuridade os fez agradecidos. Assy se houve Saõ Bento, com os Monjes, a quem a luz de sua assistẽcia, naõ pode aclarar os olhos, para reconhecerem a divida; ausentouse delles, & as sombras, em que os deyxou, se naõ emendaraõ a culpa, destruiraõ aos culpados.

No ay caso, que a la emienda los conviença,
Y assy callo su fin, y cautiverio
Pues tiene certo el misero desastre
Baxel, que de peccados haze el lastre.
Bravo Canto 4.

97 Prometia pouca duraçaõ familia, que ficava sem governo. Para Deos mostrar a Micheas, seriaõ destruidos os Israelitas, se sahissem a pelejar contra os Sirios, lhe representou ao povo de Israel, figurado em hũ rebanho sem pastor. 41 Consome a toda a fortaleza, este desamparo; infunde alentos aos mays fracos inimigos; faz humilhar a mayor altura, esta ausencia; perde o respeyto a toda a soberania, quem a vio solitaria. Disse Deos por Isaias; que em Jerusalem, havia de pastar hum bezerro, o qual arruinaria as suas eminencias. 42 Pois hum animal, que naõ voa, nem sóbe com facilidade, como he o bezerro, ha de precipitar ao mays levantado? Se ainda he falto de forças, porque naõ está animal perfeyto, como tem vallor para accommeter, & arruinar o mays solido? Na occasiaõ, em que deyxassem a Jerusalem, os que a defendiaõ, era o tempo, em que nella se havia, de crear o bezerro; 43 & hũa Cidade, ou hum Reyno, desguarnecido de varões claros, que lhe infundem vallor, & lhe causaõ respeyto, fica taõ desestimada, perde tanto as forças, que basta hum animal novilho, para o pòr em ruina. Naõ se izentaraõ as alturas de seu furor, porque representavaõ as magestades sem guarda, que he hum Principe, sem Heróes. Hum bezerro foy pricipicio de tudo, quanto achou sem reparo.

98 Em lamentaveis vozes mandou Jeremias a todos, os que o ouviaõ, fizessem as mayores demonstrações de sentimento, porque Deos havia deyxado, a gèraçaõ de seu furor, 44 que era o povo Hebrèo, contra quẽ Deos atirava as settas de sua ira, porque sempre foy o alvo de sua indigna-

41 *Vidi cunctum Israel dispersum in montibus, quasi oves non habentes pastorem. 3. Reg. cap. 22. vers. 17.*

42 *Speciosa relinquetur, & dimittetur quasi desertum, ibi pascetur vitulus, ibi accubabit. & consumet sumitates ejus. Isaiæ 27. vers. 10.*

43 *Speciosa relinquetur &c.*

44 *Tonde capillum tuum, & projice, & sume indirectum plantum, quia projecit Dominus & reliquit generationem furoris sui. Jeremiæ 7. vers. 19.*

indignação; 45 muytas vezes, tomou Deos satisfaçaõ das culpas deste povo, & nunca o Profeta pedio, tivessem delle tanta piedade; & só quando o vio sem protector, encomenda a mayor compayxaõ: era irreparavel a sua ruina, & por isso merecedora de toda a lastima. Nenhũa interesse, que tenhaõ delle, hum povo, que a todo o mundo ensinou a ser ingrato, porque sempre dos beneficios compos a offença. Multiplicou Deos, a este povo as riquezas, augmentou-lhe o ouro, & a prata, que tinhaõ; & desta abundancia de ouro, & prata fabricáraõ hũ Idolo, com que offenderaõ a Deos. 46 Assy saõ todos os ingratos, para com os bemfeytores, como saõ, & foraõ estes sacrilegos, para com Deos.

45 *Aliped. ibi.*

46 *Argentum multiplicavi ei, & aurum, quæ fecerunt Baal. Oseæ 2. vers. 8.*

99 Foy Lazaro, imagem do agradecido, & a Çarça, do ingrato. Resuscitou Christo a Lazaro; & atado de pés, & mãos appareceo Lazaro, diante de Christo; 47 honrou Deos a Çarça, com a escolher por trono, & abrazousse em fogo, quando se vio favorecida; 48 a honra atèa a labareda do ingrato. Com o beneficio, perde o racional a liberdade; obrigasse á correspondencia, & entregasse á sogeyçaõ. Escreve São Paulo, que em morrer Christo, se seguio o morrermos todos: 49 ao contrario foy o successo; porque a morte de Christo nos deu a vida; sem a sua morte, era morte a nossa vida. Fallou Saõ Paulo, em ordem á divida; em que estamos a Christo, pois morrendo por nòs, ficamos obrigados, a morrer por elle; 50 demittimos do amor proprio, para naõ faltarmos á correspondencia. Esta sogeyçaõ he a mayor liberdade, sendo a izençaõ do ingrato, o mayor cativeyro: toda nossa vida depende desta morte, & toda a morte do ingrato, he naõ seguir esta vida: o faltar á recompensa, lhe faz perder o arrimo; expelle de si o protector, & fica em hũa pena perpetua; a má satisfaçaõ acende em o bemfeytor, hum fogo intenso, com que trata de consumir, o que até aquelle tempo conservou. Publica Deos, por boca de Jeremias, que o Tribu de Judá, lhe acendera, em seu furor, hũ fogo inextinguivel; 51 foy este Tribu taõ ingrato a Deos, que confiou sua fortuna das mãos dos homẽs: 52 faltou a Deos em o naõ reconhecer, centro de toda a prosperidade; & empenhou-se Deos, em que experimẽta-se o fogo de sua ruina:

47 *Statim prelit qui fuerat mortuus, ligatus pedes, & manus. Joan. 11. vers. 44.*

48 *Apparuit Dominus in flammis ignis de medio rubi. Exodi 2. vers. 2.*

Deus daturus legẽ ignem præmisit in rubo, sea Divinũ rubus portavit, non concepit incendiũ jam tunc aculeis malitiæ plenũ, & ingratum cultura legis populum prafigurans. Chrysolog. sermo 164.

49 *Charitas enim Christi urget nos, æstimantes hoc, quoniã si unus pro omnibus mortuus est: ergo omnes mortui sunt. 2. Ad Corint. 5. vers. 14.*

50 *Et pro omnibus mortuus est Christus ut, & qui vivunt, jam non sibi vivant, sed ei, qui pro omnibus mortuus est. Ibi vers. 15.*

51 *Et relinquerie sola ab hereditate tua, quam dedi tibi: quoniam ignem succendisti in furore meo, usque in æternum ardebit. Hierem. 11. vers. 4.*

52 *Maledictus homo qui confidit in homine, & ponit carnem brachium suum, & a Domino recedit cor ejus. Ibi vers. 5.*

o lar-

o largar Deos maõ deste povo, foy o incendio; nelle se abrasou Judá sem haver, quem o lamentasse perdido; mas se hum ingrato acende este fogo, diz Isaias, nelle se consuma, para que elle o emende. 53 Nenhum autor ha, que nos certifique, houvesse, naquelle tempo, quem se condoesse do miseravel estado, em que ficaraõ os Monjes adulterinos; naõ sabemos, tivessem, por este tempo, outro Prelado; ficaraõ ao desamparo; esta foy a sua morte; porque a ingratidaõ era a sua doença.

53 *Ecce vos omnes accendẽtes ignem, accincti flammis, ambulate in lumine ignis vestri, & inflammis, quas succendistis: de manu mea factum est hoc vobis, in doloribus dormietis. Isaiæ 50 vers. 11.*

100 He taõ ascarozo este mal, quando o padece hum Principe, que o Demonio, sendo o autor de todos, naõ quer o tenhão por autor delle. Ha questão, entre os Expositores, se o Demonio, que atormentava a Saul, lhe assistio na occasião, em que este Rey arremessou a lança, contra David; 54 não faltão patronos, a quem segue, que se ausentara antes do succedido. 55 Pois se até aquelle tempo fazia o Demonio sua habitação em Saul, como o deixa nesta hora? Foy David hum soldado, que servio tambem ao Reyno de Israel, a quem administrava Saul, que elle só vẽcéo ao exercito dos Filistéos; 56 & pagarlhe hum Rey taes serviços, com o querer atravessar com hũa lança, fugio o Demonio, porque o não déssem por autor, de tal ingratidão: ausentou-se tambem David, & tornou o Demonio a atromentar a Saul; tudo forão sinais, que dava este inimigo, para persuadir os homẽs, não concorrera para tal exorbitãcia: o Demonio não tem, que perder, mas como busca sequito, não se quer mostrar ingrato. A ausencia de David foy origem da morte de Saul; corre o mesmo perigo, hum Principe sem Heróes, do que hum Reyno, sem Principe.

54 *Tenebatque Saul lanceã, & misit eã, putans quod configere posset David cum pariete: & declinavit David a facie ejus secundo. 1. Reg. cap. 18. vers. 11.*

55 *Pater Veiga in Iudices tomo 3. fol. mihi 352. n. 1348.*

56 *Videntes autem Philisthiim quod mortuus esset fortissimus eorum, fugerunt. 1. Reg. cap. 17. vers. 51.*

DE QUE SERVIRÃO AO SANTO PATRIARCHA AS CONTRADIÇÕES, & molestias, que soportou naquelle Mosteyro?

EMPREZA VI.

101 VZOU Caligula de tres diversidades de coroas, a quem chamava, Espias; em hũa, figurava o Sol; em outra, a Lua; & na terceyra, as Estrellas: Na vigilancia, com que os astros de dia, & de noyte, especulão do Ceo, as cousas da terra, achou

achou Pierio, á propriedade do nome, com que ennobreciaõ as coroas. 1 Bonsio Ausiense, querendo-as repartir, confórmes á necessidade dos Principes, & não se ajustando com a suprestição de Caligula, coro-ou a real frente, só com duas; a primeyra, de estrellas errantes; & a segunda, de Sóys, presos ao Zodiaco. 2 Estrella errante ha de ser todo o Principe, antes que impunhe o cètro; & Sol, despois, que cinge a coroa. Não se aparta o Sol do Zodiaco, em que anda, nem pára a estrella errante, em o mesmo lugar, onde apparesse: antes de governar os estados, o correr terras alheas, he assegurar as proprias; que despois da pósse, he perdellas. 3 O General, antecipasse ás horas da peleja, para vestir as armas, se desampara o campo no conflicto, para buscar o resguardo, perigára todo o exercito. He a sciencia experimental, sciencia de reynar: primeyro, que o Leão acometa as asperesas, ensaya-se na planicie; a Aguia, antes que domine as nuvẽs, voa na esfera das mays aves, para exercitar as azas: as armas, com que hum Principe sahe a campo, quando sóbe ao trono, saõ as virtudes, que o acompanhão; a quem a experiencia serve de medida, para assentarem com decencia. 4 Dóte da naturesa he o engenho, porém rude, em quanto o não agelita o exercicio; 5 & o tempo do governo não he destinado para aprender, senão para doutrinar. Seja o Principe para si, antes de entrar no governo, para que no governo entenda, como ha de ser para todos; seguindo os dictames dos antigos, que chamavão ás estrellas, exploradoras de Jupiter, a quem o falso Deos mandava pelo mundo, para que tendo noticia das operações dos mortaes, não errasse nas do governo.

1 Hujuscemodi autem explorationis ergo C. Caligula novũ quod excogitavit, coronarũ genus Solis, & Lunæ, siderumque specie distinxit, easque coronas novo etiam nomine exploratorias appellavit, ut potequi per Solem diurnos, per Lunã, & Stellas nocturnos exploratores intelligeret. Pier. Val. lib. xliij de Stellis.

2 Bonsius Auziensis de coronis, & insignijs Imperatorum in vita Caligulæ.

3 Nihil aliud Homerus, quã Solem dicit, & ostendit esse auream catenam, quia dum Sol mundum suo cursu ambit, ac illustrat omnia salva sunt, & cõservantur, tum quæ apud Deos sunt, tum quæ apud homines, si vero stet, & quiescat tanquam vinctus, res omnes interierint. Platus.

4 Non contigit eum bonum principem agere, qui sub principe non fuit. Aristot. Polit. 3.

5 Alienis damnis commune factus, tãdem evasit multoscius & limatus. Exempla virtutum. Paschalij.

Qui est Imperator Divum, atque hominum Jupiter,
Is nos per gentes alios alia disparat,
Qui facta hominum, mores, pietatem, & fidem
Noscamus ----------
Eorum referimus nomina excripta ad Jovem,
Quotidie ille scit, quis hîc quærat malum.
Apud Plautum.

102 Muytas nasções tiverão por custume, escolhe-

rem para seu Rey entre os illustres, a quem tivesse militado, em outras terras; fizerão-no os Romanos, os Essenes, & ainda hoje os Polacos. Politica observada de muytos Principes, mandar os filhos a ver Reynos, antes que lhe dem estado; fazendo-os senhores, de hũa pédra semelhante, á que trazia, engastada em hũ anél, Gyges Rey dos Lydos, na qual virando-a para si, via tudo, quanto queria: 6 semelhante a esta pèdra, he a experiencia; tudo mostra, porque ensina a tudo; 7 os que forão dotados com esta prenda, alcançárão a melhor sórte, como foy David, o famoso Cyro, & Augusto Cesar: era instituto real, o exercicio, antes da occupação: 8 em hũa só terra, não se crião todos os monstro-os; achando-se em hũa republica, todas as monstro-osidades. O Medico, que melhor conhece os males he, o que mays tempo assistio nos hospitais; todas as nações o saõ, cada hũa tem enfermos diversos, porque tem vicios differentes; as deformidades, em que se occupa, muytas veses, a naturesa, saõ hum manifesto, do que se occulta nas republicas: 9 a naturesa não pos escola, em hũa só Provincia, em differentes partes, deu diversos documentos: em Levante creou hum monstro, que até a cinta erão duas creaturas, ambas confórmes nas vontades: 10 em os confins, entre Bretanha, & Normandìa, outro da mesma sórte; mas tão encõtrados nos affectos, que quãdo hũa ria, a outra chorava: 11 Em o que deu a conhecer a naturesa, o mesmo q̃ succede, na politica; bastando para algũs, favorecer o Principe a hũa pessóa, de sua descendencia, para que toda a familia lhe fique obrigada; em outros, he o mesmo, ennobrecer a algũ, do que estimular os mays: Experimentou-o Alexandre, premeando os serviços de dous soldados; os parentes de hum, lhe tecerão hũa coroa; & os de outro, lhe fugirão do exercito. 12 Em a soledade apparecéo, a Santo Antonio Irmitão, hum monstro, que parecendolhe salvagem, era racional; 13 em outros desertos forão vistos muytos, que parecendo racionaes, erão salvagens. 14 O que nisto ensinou a naturesa, foy, não se conformar em todos, o ser, com o aspecto: deforme foy Socrates, & proporcionado Philonides Melitense, este, inerte; & o outro, sabio.

103 Em Saxonia, acharão os cassadores hum monstro

6 *Gyges Rex Lydorum gemmam habuit tantæ virtutis in annulo, ut ea ad se versa videret quoscunque vellet, nemini conspicuus. Unde beneficio annuli omnia consequebatur exanimi voto. Ravis. in Officina verbo Fortunati.*

7 *Cum enim error, & peccatum sese rebus humanis facile inserant, utroque homines monentur, ne pes in eodem lapide iterum offendatur. In exempla Paschalis.*

8 *Cum Regem in esse prælijs sæpius oporteat, militaribus certaminibus exercere puerum cõvenit, quem regni gubernacula manent. Æneas Syllui de Educat. liberorum.*

9 *Respice feras Sylvarum, ubi vere cum demonstratur æqualitas. P. M. S. Beda.*

10 *Divus August. lib. 16 de Civitate Dei cap 8*

11 *Guilhermo Mateo Palmerio, & Vicencio cap 38. no Vigesimo sexto livro do seu espelho historial.*

12 *Pater Antonius de Origil. lib. 4 emblema 3.*

13 *Divus Hieronimus, & Isidorus.*

14 *Mayolus verbo Monstrua.*

troſylveſtre, a quem deſpois amanſarão; 15 em Alemanha tomarão outro da meſma ſemelhança, a quem nunca poderão fazer domeſtico. 16 Foy advertencia da natureſa, que não conforma a diſciplina, a quem disconforma o genio. A vaſſallou Julio Ceſar, aos Alexandrinos, & Eſpanhoes; eſtes, com o trato dos Romanos, fizerão-ſe a elles iguaes na milicia; & os outros, tendo igual communicação, ficarão endiſciplinados. 17 Quando Italia andava; em guerras civis, naſcéo, em Sarzana hum monſtro; 18 & no dia, em que os Genoveſes fizerão pazes, com os Venezianos, naſcéo outro: 19 com o que deu a natureſa, a entender aos homẽs, não naſcerem ſó da guerra, as monſtro-oſidades, ſenaõ tambem da paz: da guerra, he hieroglyphico a Serpente, enroſcada nos pés do Elefante, eſte morre com o veneno, & cahindo mata, com o peſo á Serpente, que triunfa. Da paz he hieroglyphico o Caducèo de Mercurio, acompanhado das duas Serpentes Herculeas: 20 não forão ſó as guerras, as que abrazarão Troya, tambem a paz deſtruio Eſpanha. Em Nurſia, pario huma molher a hũa creatura, que tinha abertos os peytos, por onde ſe lhe vião as entranhas: 21 dous naſcérão em as Indias Orientaes, que tinhaõ pédras, em lugar de peytos: 22 a cautella, & a fingeleza com os amigos he, o que deliniou aqui a natureſa: não cauſarão tanta admiração os dous, que trouxerão os peytos fechados, como o que tinha as entranhas abertas: he tão uzual faltarem os homẽs, ao reciproco da amiſade, que por couſa commũa, não deyxarão delles os antigos, memoria particular; fazendo-a tanto dos verdadeyros, que diſcorrendo por muytos ſeculos, ſó referem, que o forão Thezeo, & Pirro; Achylles, & Patroclo; Oreſtes, & Pilades; Epaminondes, & Pelopides; Damon, & Pithias; Jonathas, & David.

104 Diz Plinio, houve homẽs, que cada nove annos ſe convertérão em Lobos: 23 ordinariamente ſuccede, mudarem os homẽs de condição, com variarem de fortuna; eſcrevéo-o a natureſa neſtes monſtros, & confirmou-o o Emperador Antonio Philoſopho, como deyxamos tratado, no primeyro tomo. Em certas montanhas ha homens, que não falão, mas ladrão como cães, 24 aſſy he o invejoſo, como eſtas féras, ladra quando murmura. Finalmente

ha

15 *Conrado Geſnero em a hiſtoria dos Animais quadrupedes.*

16 *Idem ibi.*

17 *Alexandrini rudi homines ad meliorem quia diſciplinam, & animi ſunt pariter, & corporis apti. Lerenſis de Naſionibus.*

18 *Cæſio Rodigino lib. 14. de ſuas hiſtorias antiguas cap. 3.*

19 *Jacobus Pimelio.*

20 *Pierius Valer. lib. 15. ſit. Serpentes.*

21 *Julius Obſequens cap. 100 de prodigijs Romanorum.*

22 *Paulus Jovius, de Universo orbe lib. de Admirandis.*

23 *Plinius. lib. 8. cap. 22. Naturalis hiſt.*

24 *Hiſtorias prodigioſas de Pedro Mexia traduzidas em Heſpanhol por Andrea Peſcioni. Segunda parte fol. mihi 171. verſ.*

ha homẽs, que não podem andar de pé, senaõ de joelhos: 25 he original do lisongeyro, este aborto da natureza; andaõ sempre de joelhos, porque naõ tem pès, em que se estribem, faltalhe o merecimẽto, & supriẽ com a adulação. Ensinão os bosques, o que senaõ póde aprender nos estudos. * E se os monstro-os, que a terra cria, saõ espelhos das monstro-osidades, de que se compoem hũa republica, conveniencia he do Principe, antes de ser Sol prezo á obrigação, o ser estrella errante, para conhecer das feras, antes de governar os homẽs, para que da sombra tire a luz, com que no governo obre singular.

25 *Mayolus verbo Monstrua.*

* *Experto credo, aliquid amplius invenies in sylvis, quam in angulis signa, & lapides docebunt te, quod a magistris audire non possis. D. Bern. Epist. 4*

-------- *Ex fumo dare lucem*
Cogitat, & speciosa de hinc miracula promat
Horatius in Poætica.

Politica tão necessaria, a da experiencia, antes da administração, que o mesmo Deos quis, ativesse o Principe dos Patriarchas 26 primeyro, que governasse a propria familia.

105 Os Monjes, que querião dar a morte á São Bento, guardavão a Regra de São Pachomio, & habitavão em hum lugar chamado Vicoverra; naõ eraõ creação deste Patriarcha; antes que São Bento désse Regra, & fundasse Religião, foy para sua companhia: só despois, que os deyxou, teve Monjes proprios. Os que vissem a São Bento, deyxar a hũa cóva, & recolher-se a hum mosteyro, imaginariaõ, com razaõ, que Deos mandava a este Santo, o mesmo, que aconselhou o Oraculo, a Irizio Gryspe, que foy; sahise da còva, onde estava, & fosse ás partes de Roma, consultar com o Oraculo das virtudes; 27 destas he a clauzura, escola, quãdo, os que a habitaõ saõ religiosos perfeytos; faltavão os Monjes a esta obrigaçaõ, com que naõ havia em o mosteyro a virtude da clauzura. Pois logo, para que deyxa São Bento o lugar da santidade, que foy a sua cóva, & vay buscar a hũa habitação desamparada do espirito, como era aquelle Convento? despois de livrar da tromenta, que lhe causou atẽtação, vay-se expor a nova tempestade? era necessario para o Sol mostrar a actividade dos rayos, mays do que triunfar da primeyra nuvem, que se lhe oppunha? Chegavase o tempo, em que São Bento havia

26 *Cassini enim positus, montem illum contemplationibus, aliquot diebus inhabitavit, ibique vel alter Moyses, & Legislator secundus, Religiosorum legum tabulas, primis non absimiles cõposuit. Gordianus in vita Sancti Placidi Arnoldus Ubiõ ligneæ vitæ lib. 1. fol. 1. Leo Hostiensis Cronica Casinen. Mag. Xpis Centuria 1. anno 516. Fr. Mathias Lauretus.*

27 *Pater Fernandus de Hyle Tit. de His qui multo vixerunt in solicitudinibus.*

via de governar o Imperio dos Monjes, consumando a obra, à que tinha lançado a primeyra pédra, em o primeyro milagre, que fez em Efide, 28 & antes que regeſſe a propria Monarchia, ordenou Deos, tiveſſe conhecimento dos males, de que informava o Reyno alheyo.

28 *Vide primeyro tomo empreza XXI. num. 575.*

106. Forão grandes as experiencias, que teve São Bento, antes de reger o eſtado religioſo: aſſiſtio em Roma, onde conhecéo os effeytos da culpa naquelles, que ſeguião os vicios; 29 recolheo-ſe a hũa còva, onde experimentou as moleſtias, & os regalos; as moleſtias da vida, & os regalos do Ceo; 30 deſtes foy o mays venerado, & das outras, o mays devòto; não houve penitencia, que não imita-ſe, & que naõ excede-ſe: 31 o inimigo univerſal inferindo da ſantidade de hum menino o damno, que lhe havia de cauſar, quando varão, intentou cortar-lhe as azas, para que não proſeguiſſe o vo-o: de todos os combates, & opreſſoẽs ficou Saõ Bento vitorioſo, & experimentado: as neceſſidades, que podia paſſar o mays humilde ſervo, & que merecia padeſſer o mayor peccador, ſoportou São Bento; mas em todas lhe aſſiſtio Deos, com mimo, & com cuydádo. Quéro neſte lugar, fazer memoria de hum cazo prodigioſo, que ſuccedéo a São Bento, nos primeyros tres annos, que eſteve em a cóva de Sublaco. As inclemencias do tempo, tratáraõ taõ mal a São Bento, que não parecia homem deſta vida, ſenaõ hum defunto reſuſcitado. Obrigou-o a fome, a ſahir hũa tarde da còva, onde ſe enterrou vivo; chegou a hum lugar vizinho de Sublaco, chamado Rojate: tal horror cauſou aos naturaes, o aſpecto de São Bento, que imaginárão ſer algum homem apeſtado, ou que lhe trazia algum mal contagioſo; naõ o quizerão deyxar na povoação, lançarão-no fóra do lugar, oqual como foſſe murado, fecharão as pórtas, & ficou São Bento no campo: abrigouſſe nas entranhas de hũa penhia, para paſſar a noyte: acudio Deos ao deſamparo, em que via a ſeu ſervo, & abrandou tanto a pédra, em que ſe reclinou São Bento, que ficou nella impréſſa a eſtatura, & fórma de ſeu corpo. 32 Deos ſempre molificou a cama, onde ſeus ſervos ſe recoſtavaõ enfermos. 33 Eſta aflição de São Bento foy, nas conſequencias, como a de David: a ambos ſervio hũa pédra de trono, depois que ſe viraõ aflictos; 34 a

29 *Ibi numero 439.*

30 *Ipſe Benedictus eſt quaſi alter Moyſes in lapidis feramine jaceus, & corpus ſuum in multa aſſeritate ob amorẽ vitæ crucians, & conſtringẽs. Dixit Dominus Beatæ Hildegardi lib. 2. vici. 5. num. 21.*

31 *Ibi numero 761. empr. 27.*

32 *Alterum recenſet ille ſignum ſubjaceſſe ſpeluncæ quam Ruytam (vulgariter Rojate) opidum ruinibus cinctum) vocãt, & oſtendunt, cum enim hoſtis ſubverſſerum S. Benedictus adiret, ſeu contagio laborans abibus rejectus eſt. In proximum igitur ſe conferens campum, in aſperæ quadam decubuit rupe, quæ mollem ei exhibuit lectulum, inditamque retinuit corporis formam Benedictus Heſſeruetom. 1. Diſquiſitionum de deformi, corporis S. Benedicti, & Reverendiſſ Pater Fr. Leão Beneditina Luſitana parte 1.*

33 *Converſum ſtratum ejus converſiſti in infirmitate ejus. Pſal. 40. verſ. 4.*

34 *Dum auxiaretur cor meum in pet a exaltaſti me. Pſal. 60. verſ. 3.*

David para ſegurança,& a São Bento, para memoria: Em tres pédras, a deyxou Chriſto de ſua peſſóa: na jornada do Egypto, como ao paſſar do rio Nilo, maltrataſſe o borrifo das agoas, a tunica de JESUS, a Virgem Maria, o reclinou ſobre hum marmore, em quanto lhe enxugava o veſtido; (não te pareſſa deſamor, o que foy myſterio) tornouſſe cera branda, a pédra mays dura; nella ſe exculpio o corpo do Menino Deos. 35 Quando os naturaes de Nazareth, querião precipitar a Chriſto, de hum pinaculo, ocultou-o hũa pédra, recebendo-o em ſi; onde deyxou eſcrita até a minima dóbra de ſuas roupas; 36 em outra pédra ficarão as pègadas de ſeus pés, quando ſe auzentou para a gloria; não foy admirada na peſſóa de Chriſto, eſta mudança das pèdras; a virtude infinita, que as creou brutas, as podia converter racionaes, quanto mays abrandar como cera; mas que a hũa creatura correſpondeſſem com a meſma virtude obediencial? quem ſoube, que ao Biſpo São Uvolfango ſuccedèo o meſmo, que a ſeu Pay S. Bento, entregue ás admiraçõens conta o ſucceſſo.

Ecce autem (res mira) manus, plantaſquè, pedeſquè
Accipit immerſos, nativum oblita rigorem,
Nuda ſilex: cedit locum molliſſima tactu,
Ductilis in modum argillæ, ceræ véliquentis.
Philippus Mezelius, apud Raderum. Bavariæ Sanctæ Volumine primo.

107 Não ſatisfeyto Deos, de que São Bento tivèſſe experimentado tantos infortunios, quis ultimamente, conſumalo provecto, nas experiencias, em companhia daquelles Monjes; porque ficava cõ as experiencias de Principe, ſendo vaſſallo; & de Principe, ſendo Paſtor; eſte foy na comunidade alhea; & o outro, nos diſcomodos propriios. Na idade de Antigono, perdéo Pirro, ſer abalizado pelo mayor Heróe, porque era falto de experiencia: 37 entre os Patriarchas he São Bento, aclamado Principe de todos; & Santo, a quem Deos eſcolhia para ſeu Principe, não lhe havia de faltar a providencia, com os requiſitos da mayoridade. Jacob eſtando em caſa de ſeu pay Iſaac, levou a bẽção a ſeu irmão Ezaù, 38 auzentouſſe, receoſo, para caſa de

35 *Daniel enim Malonius in explicatione ſacræ Sindonis cap 2. num. 17. refert, Chriſtum infantulum in Ægyptum fugiẽtem, ad Niliſluvium a Deipare Virgine marmori ſuiſſe ſuperpoſitum, donec madidæ ejus veſtes exſiccarentur, eidem autem marmori corpuſculi ſui figuram inſculpiſſe, quæ ad hæc uſque tempora, Ægyptum peragrantibus oſtendatur. Benedictus Haſtenus ubi ſupra.*

36 *Borchardus cap. 19 in deſcriptione terræ ſanctæ parte 1. cap. 5. §. 9. refert; in urbe Nazareth in deſcensu ſuper cilij collis unde impij Nazerytha accolæ Chriſtum præcipitem agere decreverant, locum etiam nunc videri, ubi Chriſtus quod tranſiens per medium illorum ibat, ſe abſcondit, contrahente ſe rupe, & intra ſe ſui Opifici parante latibulum, in quo rugæ veſtimẽtorum, & pedum Chriſti veſtigia impreſſa cernuntur. Idem ibi.*

37 *Antigonus interrogatus, quem ſuæ ætatis ducibus præſtãtiſſimum judicaret? Reſpondit, Pirrhum ſi ſeneſceret. Non pronuntiavit optimum fore, ſi verum experientiam ætas adjungeret. Plut. in vita Pirrhi.*

38 *Venit germanus tuus fraudulenter, & accepit benedictionẽ tuam. Geneſ. 27. verſ. 35.*

de seu parente Labão, & no caminho lhe fez Deos promessa da descendencia, quando, entre sonhos, lhe appareceo na escada. 39 Sahio Jacob de casa de Labão, & confirmou-o Deos no Patriarchado, lutando com elle em figura de hum Anjo. 40 Jacob em levar a benção, foy escolhido; na promessa de Deos, aclamado; & na confirmação, coroado Principe. Antes que Jacob chegasse a este ultimo degrão, primeyro em casa de seus pays experimentou os acertos do governo Economico; escolhendo sua máy Rebeca para a successão, a quem era o mays perfeyto, ainda que não fosse o mays antigo; excluindo a Ezaù, & legitimando a Jacob. Em a visaõ da escada experimentou algũa bondade, que tem o governo Aristocracio, sendo os nòbres representados em os Anjos, que occupavão os degráos da escada, imagem dos lugares da republica; tão paternal era o seu governo, que vendo a Jacob necessitado, hũs, se fizerão seus requerentes; & outros, seus enfermeyros; estes, erão os Anjos, que descião; & os que subião, os outros. Em casa de Labão experimentou os desacertos do governo Democracio nos rebanhos, que apascentou; os quaes sendo de Labão, derão mays lucro a Jacob; o governo do povo foy sempre destruição dos Principes. Despois, que Jacob esteve versado nestes governos, entregoulhe Deos o Monarquico, fazendo-o cabeça da familia mays dilatada, mays santa, & mays illustre. 41 Todas estas excellencias tem a Religião, que São Bento fundou: mas antes, que lhe désse principio, foy tão experimentado, que creando-o Deos para centro das agoas, o fez mendigar, como o regato pobre; correndo as asperezas, antes que se recolhesse ao Imperio, & estendesse os braços do proprio dominio.

39 *Eritque semen tuum quasi pulvis terræ. Ibi cap 28 vers. 14*
40 *Nequaquam, inquit, Jacob appellabitur nomen tuum, sed Israel ... & benedixit. Ibi cap. 32. vers. 28. & 30.*

41 *Existamare de omnibus hominibus quisque debet, quod qui nunquam servivit, is laude dignus, dominus esse non poterit. Plato de Leg. Dial. 6.*

Hoc Sophiæ asperioris iter superantulè pergas,
Dummodo, pos fellis pocula, nectar habes.
Quintilianus.

108 Entroniza Deos a seus Principes expertos no pertencente ao lugar, para que os elege. Despois de David apascentar rebanhos, matar Leoẽs, & Gigantes, foy ungido em Rey de Israel. 42 As semelhanças, que tem

42 *Substulit eum de gregibus ovium, &c. Psal. 77.*

eſtas occupaçoẽs com a dignidade, ficão ja expoſtas. Por mays perfeyta, que ſeja a creatura, ſempre neceſſita de fragoa, antes que ſaya a publico. Em hum meſmo ventre eſtavão germanados Jacob, & Ezaù; & por mays diligencias, que fez Jacob para prender a Ezaù, naſcéo eſte primeyro: 43 a natureſa primeyro ſe deu a conhecer, que o eſpirito; eſte, figurava Jacob; & a outra, Ezaù: 44 as acçoẽs da natureſa ſaõ menos conſideradas, que as do eſpirito; razão, por onde eſtas ſe retardão, & as outras ſe apreção; o que as faz advertidas, he a experiencia. Não admitte ignorancias a occupação do trono; he officio de entendimento o reynar: nas preparaçoẽs ſe advertem os deſcuydos, para que deminuindo-ſe o material, appareça mays eſpiritualizado. Os primeyros dias, que ſaõ da natureza, haõ-ſe de gaſtar no exercicio, para ſe fazer idoneo da mageſtade. Antes, que Deos levaſſe a Alma Santa ao dezerto, onde lhe communicou os ſegredos da Divindade, deyxou-a viver algũs tempos entre os bolicios da Corte: * na Cidade eſpiritualizou a natureza nos conflictos, & exercitou o eſpirito na vigilancia, com que merecéo ſingularizalla Deos em o monte. O meſmo uzou Deos com São Bento; o Convento lhe ſervio de Cidade, & a còva de Sublaco, de monte.

43 *Protinus alter egrediens, plantam fratris tenebat manu; & id circo appellavit eum Iacob Genes. 25. vers. 25.*

44 *Egreditur prior Ezau, quam Jacob quia prius eſt carnale, quam ſpirituale; & prior vita vitioſa, quæ tamen ſuperatur virtutibus. Laureius in Sylva Allegoria. verbo Egredere. Et Gloſa Ord ſup cap. 25. Gen.*

* *Ponam eam in ſolitudinem ::: Propter hoc ecce ego lactabo eã, ducam eam in ſolitudinem; & loquar ad cor ejus. Oſeæ cap. 2. verſ. 12. & 14.*

109 Bem podia ſuprir a graça divina, que illuſtrou a São Bento, a falta que tinha de experiencia: a ſciencia infuza com que Deos o havia ennobrecido, 45 ſobrepujava para os acertos do trono; mas quiz Deos foſſe experimental a ſciencia de quem era Principe. Fechou o grande Padre Elias as portas do Ceo com ſua oraçaõ; tres annos continuos naõ chovéo em toda a terra a petiçoẽs deſte Santo: ſeguio-ſe grande fome, a eſta falta de agoa. Os corvos trouxerão ſuſtento ao Profeta; mas foy, em quanto lhe durou a corrente da agoa, que ſe metia em o Jordão: ſecou tambem o regato, & mandou Deos a Elias, foſſe para Sarephta, que hũa molher o ſuſtentaria. 46 Pois aſſy como Deos mandava a eſte ſeu particular ſervo o mays ſuſtento pelos còrvos, não lhe mandaria pelos còrvos a agoa? faltavão còrvos, ou não havia Anjos, que adminiſtraſſem? 47 Sim havia; mas faltava a Elias noticia, do que ſe paſſava em as mays terras, porque ſó tinha conhecimen-

45 *Vide 1. tome empreza 10.*

46 *Poſt dies autem ſiccatus eſt torrens ::: Factus eſt ergo ſermo Domini ad eum dicens: Surge, & vade in Sarepta Sidoniorum & manebis ibi: præcepi enim ibi mulieri viduæ ut paſcat te. 3. Reg. cap. 17. verſ. 7. 8. 9.*

47 *Defecerunt Corvi, qui illum liberalius paſcerẽt? an difficile Angelo fuerat? aliquem aliunde de convivio Regis miniſtrum, cum inſtruãiſſimo ferculo raptum ad Eliam transferre, ſicut Danieli in lacum Leonum eſurienti prandium metẽtium exhibitum eſt! Tertulian. lib. adverſus Plychicos. cap. 8.*

to das neceſſidades, que padecião os habitadores de Galaad. Era tempo de fazer Elias habitação em o monte Carmelo, ſolio de ſua grandeſa; & antes que o occupaſſe, quiz Deos correſſe terras, para que tiveſſe experiencia do que acontecia em todo o mundo: 48 aſſiſtido foy eſte ſingular Profeta da illuſtração divina, com a qual não ſó conhecia o futuro, mas tambem o diſtante, ſaltava-lhe a ſciencia experimental, & não quiz Deos collocalo na eminencia, ſem que primeyro a tiveſſe. Não querendo ſuprir com a graça, o que São Bento, & Elias podião adquerir com a experiencia.

48 *Neſciebat Elias, quomodo apud alias nationes res ſe haberet: cum enim unus in loco ſederet, neque orbis terrarum calamitates cernere poſſet, &c. D. Chryſoſtomus.*

110 Nos cazos ſe advertem os acertos; & he divina politica ſer experimentado no que deſpois ha de cauzar eſtimação. Quem reparar nas veſes, que em a Sagrada Pagina ſe encontra o peyto de Chriſto expoſto á crueldade da lança, ha de conhecer, q̃ entre todas as partes de ſeu corpo foy eſta, a que antes de receber o golpe em o Calvario, o havia ja ſentido antes da Payxão. Chriſto figurado no Eſpoſo confeſſou, que a Alma Santa lhe treſpaſſara o peyto. 49 Repreſentado em David, pede a ſeu Eterno Pay, livre a ſeu lado deſte cruel inſtrumento: 50 & meu Padre São Bernardo affirma, que antes do odio abrir o peyto a Chriſto, ja o divino amor lho tinha ferido: 51 eſtas antecedencias, forão remedos da execução. Mas ſe não antecederão eſtes enſayos de feridas ás mays partes do corpo, porque ſó precederão ao peyto? Em todo o Corpo de Chriſto a parte, que alcançou mayor eſtimação da chaga, que lhe abrirão, foy o lado; a lança, q̃ o raſgou foy a que o engrandecéo: 52 & ſe o còrte da lança lhe havia de cauſar eſtimação, por iſſo o peyto de Chriſto foy experimentado no golpe, antes que recebeſſe a ferida. São innumeraveis as partes, onde na Eſcritura ſe deſcobre ao Divino Verbo exercitando os actos de humano, antes de tomar a noſſa natureſa: parece, que até a meſma Divindade neceſſita da antecipada experiencia, para os creditos da mageſtade. Com ſemelhanças da ferida do peyto, donde ſahirão germanados os Sacramentos da Igreja, foy a Religião Beneditina, donde emanou conforme a vida Religioſa; & ſe o peyto deſte Principe havia de ſer o manancial principio de tanta luz, 53 juſto foy, que a experiencia

49 *Vulneraſti cor meum Sponſa vulneraſti cor meum. Cant. 4. verſ. 9.*

50 *Et ne afferamea Deus animam meam. Pſal. 21. verſ. 21.*

51 *Quod jam dudum amoris lancea fuerat vulneratus. D. Bernard.*

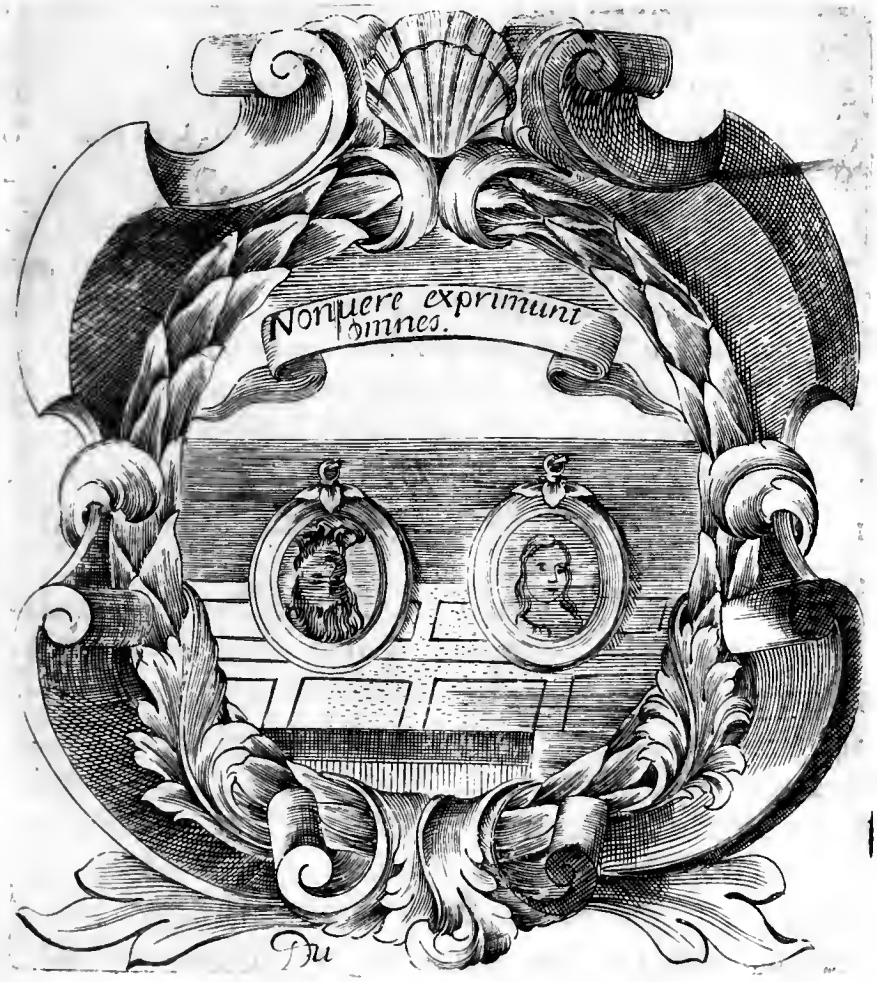
52 *Vulnus cordis vulnus amoris. D. Bernard. & Auguſt.*

53 *De Benedicti pectore Monaſtici Ordinis venerande religio, quaſi de Paradiſi fonte emanavit. Urban 2. & Clemens 4. in apudice Leonis Hiſt.*

de tantas deſordens acompanhaſſe a virtude mays bem ordenada; ſervindo-lhe de lança, o que lhe cauſou tanta moleſtia, para que ficaſſe advertido nos enſayos, para o tempo do exercicio. Aprovando Chriſto em ſi, & em ſeus Principes, o quanto he util ao cétro ſer eſtrella errante, primeyro que Sol, fixo em o trono.

SEGUNDA VES SE RETIRA S. BENTO A SUA ANTIGUA COVA DE SUBLACO.

EMPREZA VII.



111 HE inutil o conhecimento das cousas, em quem ignora a si mesmo: 1 o medico, que conhecéo a complexão alhea, & não a sua, para o mays importante lhe faltou a sciencia. O conhecimento proprio não vive, onde vive o engano; he necessario accumular luzes alhèas

1 *Eunt homines mirari alta montium, ingentes fluctus maris, & altitudines montium, & altissimos lapsus fluminum, & occeani ambitum, & gyros sydérum, & relinquunt se ipsos, nec mirantur. D. Aug. lib. 10. Cõf.*

alheas, para conhecer menos viſtoſas as proprias, 2 o gyro, em que ha de andar o Principe, antes de fazer aſſento no trono, não he ſó, para conhecer dos outros, ſenão para ſaber de ſi. 3 Dezia Demonaz, que ſenão achava em ſi; & para ſe achar, conſiderou-ſe perdido: buſcou-ſe na ſolidão, onde contemplou o natural dos Planetas, a firmeza da terra, a inconſtancia das agoas, & a vida dos brutos; & conferindo ſua vida, com o que obſervou, ſoube, o que lhe faltava para ſer perfeyto; com o que entendéo, que ja ſe conhecia, & que ja ſe achara a ſi proprio; 4 porque no Sol, que não deyxa luzir os mays Planetas, vio repreſentada a condição do ſoberbo. Em Mercurio, que veſtindo de cor de prata, não deſacompanha o Sol, 5 vio os poderes da riqueza: na Lua, que da ſombra, que em ſi tem, lhe provém condençar o ar, os effeytos da preguiça: 6 em Venus, que domina os corações dos brutos, 7 as forças da luxuria: em Marte, que por ſi he benevolo, & juntandoſſe com outro Planeta he maligno, 8 a influencia da má companhia: em Jupiter, por cuja virtude correm os ventos ſaudaveis, 9 a utilidade do conſelho: E em Saturno acompanhado de hum Dragão, & Baſiliſco, a peſſonha da vingança.

112 Neſtas obſervações conhecèo Demonaz os males, de que enfermão muytos; & para ſaber, os que o traſſião queyxoſo de ſi proprio, deſcéo na conſideração á terra: (remedio, que Job ja tinha enſinado, a quem moleſtava ſemelhante doença) 10 & na firmeza, que a terra tem na igualdade, deſcubrio a virtude da juſtiça, & ſe acuzou de injuſto, faltando com a doutrina, a quem o havia aggravado. * Seguio as agoas, & vendo nellas, que a ſua eſtimação naſcia da pureſa, conhecéo o abono da virtude, & a razão, porque os naturaes, lhe deſpreſavão os conſelhos: 11 buſcou os brutos, & nos que tornão arremòer, deſpois que comem, alcançou as obrigações do ſabio, & a certeſa do defeyto, de que o argulhão, em reſolver de repente, tudo quanto lhe propunhão. 12 A Alma Santa, quando moſtrou ignorar a ſi propria, mandoulhe o Eſpoſo, ſeguir as piſadas dos rebanhos. 13 O eſpelho, que ſe comprou para ornato, he tambem moſtrador; aſſy as noticias, ennobreſſem, & retratão.

113 Le-

1 *Qui pleniſſime appetit intelligere qualis eſt, talis nimirum debet conſſicere, qualis non eſt; ut exbonorum forma metiatur, ipſe, quanto de ſerto bono deformis eſt. D. Greg. Mag. 5. Mor.*

2 *Vide, o Princeps, vide alta ac concava montium, & poſtea conſidera tuam dignitatem, & majeſtatem tuam. Raymundus de conſideratione.*

3 *Aiebat Demenax, ſe non cognoviſſe, niſi poſtquam, in regreſſu, contemplavit curſus planetarum, firmitatem terra, levitatem aquæ, & vita brutorum. Pater Magiſter Ignatius Sindi Panormitanus in ſumula hiſtor. Philoſophorum.*

4 *Frater Joannes a D. Geminiano lib. 1. de Cælo, & elementis cap 89.*

5 *In Luna inſiſtante aerem, & quandam ſemper umbram, ſive obſcuritatem in ſe habentem, intelligo accidiam, quæ menti ingerit, quandam nigredinem per quam inſiſſat, & conturbat animæ rationem. Idem ibi.*

6 *Avelar.*

7 *Geminianus ubi ſupra, & Avelar.*

8 *Avelar.*

9 *Nimirum interroga jumenta, & docebunt te: & volatilia Cæli, & indicabunt tibi, loquere terræ, & reſpondebit tibi. Job. 12. verſ. 8.*

* *Conſiderata infirmitas propria, mala nobis excuſat aliena Greg. Mag. lib. 5. Moralium.*

11 *Quod Demonax dicebat, ipſi deſpiciebant, erat enim vitæ immodeſtæ. Recordatus de bona vita.*

12 *Pater Magiſter Ignatius ubi ſupra.*

13 *Si ignoras te, epulcherrima mulierum, abi poſt veſtigia gregum. Cant. 1. verſ. 7.*

113 Levarão ao Emperador Trajano, hũa fera, que em o comer deſdezia o ſer bruto, porque era muyto parco, & limpo; ſeguio-ſe deſtas viſtas (como teſtifica o autor, que allego) 14 moderarſe Trajano de algũa deſcompoſtura, com que comia. Anibal chegando ſequioſo a hũa fonte, differão-lhe os ſoldados, não bebeſſe daquella agoa, porque corria por meatos aſcaroſos: donde, dizem, ſuccedéo privar alguns miniſtros, & eleger outros. 15 Alexandre vendoſſe ferido, conhecèo o erro, em que andava, tendo-ſe por immortal: quem ha de julgar a ſombra, deve pôr os olhos na luz. 16

114 Aconſelhava Bias a todos aquelles, que havião de ſahir a publico com ſuas acções, primeyro as compuſeſſẽ ao eſpelho, para aperfeyçoar, as q̃ lhe pareceſſem bem, & dar repulça, ás que lhe eſtiveſſem mal: 17 para todos he o enſino; 18 & particular para o Principe; tẽdo ſempre advertencia no eſpelho, a que ſe vé; & no módo, com que ſe examina. No eſpelho de Proclus, que poſto ſobre os muros, queymava as náos em o mar, 19 ſe malignava o calor do Sol; viaſſe nelle o Sol abraſado em ſua meſma luz; & quando o Principe faz a conferencia, incendido todo em Mageſtade, infeciona o proprio conhecimento, porque ſe céga conſigo. 20 O eſpelho ovado, moſtra as couſas muyto menores, do que ſaõ; não recébe a imagem com acento; & quando o Principe vè os ſucceſſos, ſem reparo, tudo alcança diminuto. O eſpelho concavõ moſtra as couſas ao revés: 21 faz nelle mais reverberação a luz; & ſó na vida reformada póde ver o Principe ás direytas, o que o mundo moſtra ás avèſſas. O eſpelho coberto de agoa, & poſto ao Sol, em tempo claro, & ſereno, moſtra em todas as horas hũa eſtrella; 22 ſignificão as agoas as tribulaçõ-es do povo, (he commũa allegoria) & quando o Principe com animo paccato, diſcorre pelos diſcomodos dos ſubditos, acha eſtrella, para acertar em todas ſuas acções, porque tem regra, por onde as medir. O eſpelho concavo ſendo ſextavado, lançado em hum vaſo cheyo de azeyte, moſtra claramente os eclypſes do Sol, & da Lua; 23 o azeyte abranda as poſtemas indurecidas: 24 & quando o Principe aos documentos da experiencia, confronta as propias acções, ſem a dureſa do amor proprio, vé os eclypſes, por-

14 *Jacobus Perim de ſtatu Græcorum lib. 1. num. 3.*

15 *Idem ibi num 3.*

16 *Lucem namque debet conſpicere, qui vult de tenebris judicare. D. Greg 5. Moral.*

17 *Bias, homines ad ſui cognitionem ducebat, jubebat, ut in ſpeculo unuſquiſque ſuas actiones contemplaretur, ut honeſtas magis ornaret, turpes vero emẽdaret. Stobæus ſerm. 21.*

18 *Nihil eſt, quod ſic quiſque cogitare debeat, niſi ut in ſpeculum oculos convertat, ſe diſcat, ſe diſcutiat, ſe inſpiciat ſequatur, & ſe inveniat, & quod diſpliceat, necet, & quod placet, epiet, & plãtet. D. Aug. de verbi. Domini.*

19 *Nam ſpeculo ex are fabrica uſtoria fertur Proclus, cuque demuro, & regione hoſtilis rãtium ſuſtendi ſeteret ipſaque naves hoſtium combuſſet Maſclus tit. de Memorabilia.*

20 *Lumen intuitum ſuæ humilitas arcet: ſuperbia abſcondit. D. Greg. Mag 5. Moral.*

21 *Unde eſt quod homo, coram concavo ſpeculo pedes ad eum habeat, ad terram caput. Idem Mayol. Ibi.*

22 *Demerſum ſpeculum ſub diu reddit ſemper diurnas horas ſtellam Ibidem.*

23 *Sic vaſi olei ſpecula ſolem lunamque ſtellarum emergatur, manifeſtat, ſimulque reddit Lunæ, ac Solis eclypſim. Lucanus.*

24 *Oleum ac ſpecula ita dura moliſſicet Geminian tit de Vegetabilibus cap 19*

que conhece os defeytos, da purpura. Desta sórte ha ò Principe de usar do conhecimento, que tem dos successos, para que não seja como Affonço X. de Castella; que sendo versado nas letras, perdéo o Reyno, por ignorancia propria. 25

25 *Verum tantis litterarum præsidijs suffultus non oblatum ab exterâ Germaniæ imperium tuetur, imo paternum regnum cum ignorantia deperdit. Mariana de rebus Hisp. lib. 13. c. 5.*

115 De que serve ao Piloto conhecer os bayxos, senaõ ha de disviar delles a embarcaçaó? ao pintor saber o realce das cores, senaõ ha de accommodar as tintas na pintura? ou para que compra espelho, quem senão ha de compor a elle? o que vé no debuxo a acção valente, & na pessóa a representa cobarde, a si se condemna. Saber por curiosidade, ou por jactancia não he planta de estima, por quanto naõ dá frutos proveytosos. 26

26 *Scientia quæ ad vanam mundi gloriam, vel curiositatem discitur parum prodest. D. Hieron. lib. de Vitis PP.*

Illa parvum prodest, quam pectora vana capessunt,
Et qua discentum pectus inane tumet.
German.

Ignorar conhecendo, confunde, a occupaçaõ do nescio, com o estudo do sabio.

Dissimiles fatui sapientibus inveniuntur,
Apta quidem sapiens, stultus inepta facit.
Idem.

* *Oportet Regem meminisse, quod homo existens potestatem sit adeptus divinam, ut res honestas, & divinas instituat. sermone autem humano utetur. Philip. apud Stob. eu.*

Quanto melhor fora a muytos, antes nascerem inertes, do que embrutecerem, despois de entendidos? dilo-ha aquelle, a quem assiste o lume da fé, & falta ás obrigações de Christão. Acusa a luz, a quem alumiando com seus rayos, despresou suas illustrações.

27 *Et cum infunere ejus corpus rogo cremaretur, combustis alijs partibus solum eum dignum incombustum remansisse Bapt. Fulg. lib. 1. de mirabilibus*

116 O conhecimento proprio he a melhor sciencia dos Principes: * tem as semelhanças de sua virtude, em o dedo de Pirro, Rey dos Epirotas, a quem nunca pode consumir o fogo 27 ou como o halito, & pé de Vespasiano Augusto, com que affirmarão, ou fingiraõ, dera forças a hum debilitado: ou como sua saliva, de quem disseraõ, com a mesma verdade, dera vista a hum cégo. 28 O entendimento de Demonaz, naõ teve luz da filosofia, senão despois, que Demonaz se conhecéo. 29 Fillippe Macedonio, para se reparar da fragilidade humana, repetia

28 *Tacitus ac Suetonius affirmant se ab ijs qui viderũt audiviße; scilicet quod dum Vespesianus Alexandriæ esset in Ægypto initio imperij bellique Vitelliani, quendam manu, seu sidere debilitatum, pede a Vespasiano tactum valetudinem bonam recepißе: Salivaque ejusdẽ cæcum, lumen recuperaßе. Iaẽ ibi.*

29 *Demonax interrogatus, quando cæpisset philosophari, ũ dixit, cum cognoscere meipsum incepi. Stobæ. serm. 11.*

todos

todos os dias ao levantar da cama, eſtas ſaudaveis palavras: *Levantate Rey, & conſiderate homem.* 30 Eſqueceo-ſe Pauſanias do que lhe lembrou Simonides, que era, ſe reconheceſſe mortal em todo o tempo, & morreo às maõs da ſoberba. 31 Deſpois que Placilla molher do Emperador Theodoſio o vio coroado Ceſar, continuamente lhe pedia, ſe lembraſſe do tempo em que fora homem particular. 32 A purpura he mortalha do conhecimento proprio. Seguem alguns validos a adulaçaõ com titulo de reſpeyto; falta em muytos, a valentia do amor; & naõ ha quem lembre aos Principes, o que foraõ, o que ſaõ, & o que haõ de vir a ſer: por eſta razaõ diſſeraõ os antigos, que naõ era para Principe, o que naõ ſoubeſſe andar a cavallo; porque eſte animal deſcompoem a quem o naõ ſabe governar: advertindo do erro, ſem reſpeytar a quem o domina. * Eſta falta ſuprio a Providencia Divina com a lição dos ſucceſſos anticipada ao tempo do governo, para que nos dias da adminiſtraçaõ naõ vivaõ os Principes nos braços do engano, donde he cérto cahir aos pés da liſonja; & ſe os ſucceſſos ſaõ o eſpelho, em o mays cryſtallino, que foy São Bento, onde deſpois dos Sagrados Apoſtolos ſe viraõ mays perfeytamente todas as prerogativas, 33 tem o Principe de conhecer eſta virtude.

117 Proſeguio victorioſo o Principe dos Patriarchas 34 o caminho para Sublaco; acompanhado com jubilos das virtudes, que nelle ſe viaõ coroadas.

30 *Philippus Macedo cum ad Charoneam Athenienſes vicit, animum victum ratione compeſcuit: Hoc inſtituit, ut quotidie mane excitaretur ejus nuncius, his verbis: Surge Rex, & hominẽ te eſſe cogita.* *Ex Aliano.*

31 *Idem lib. 9. de varia Hiſtor.*

32 *Placilla Theodoſij Imperatoris uxor prudentiſſima, ſubinde maritum admonere ſolebat, jam ceſarem evectum, ut ſe olim privatum hominem fuiſſe cogitare. Nicephorus Calliſtus lib. 12. cap. 42.*

* *Alciatus Emblem. 35.*

33 *Speculum bonorum operũ factus eſt mãdo. Eccleſia in Officio proprio S. Benedicti, & in Præfatione Miſſæ.*

35 *Benedictus Latinorũ præcipuus dux Monachorum. Joannes Lorinus in Pſal. 49 verſ. 23; Exponẽs illud Sacrificium laudis honorificabit me.*

Qua numeroſa fides, quæque ærea rotunda Cybelles
Mitratis quê ſonant Lyria plectra choris.
Propertius lib. 4. Eleg. 7.

Repetidos eraõ os triunfos, que havia alcançado São Bento; a coroa com que ſe laureava a naõ podiaõ cingir muytos orbes, nem ſuſtentar hum ſó Atlante.

---------- *Magnæque coronæ*
Tantum orbem, quanto cervix non ſufficit una.
Juvenalis Satira 1.

Vio S. Bento a ſua cova, & nelle vio a cova de Sublaco

a sua luz. Nestas vistas, me parece, succederia o mesmo, que no tempo dos Romanos, onde se virão voar as pédras; 35 assy o farião as da rocha, para se lançarem aos pés do seu habitador. Em Islanda ha pédras, que naturalmente se movem de hũa, para outra parte, de hum, para outro monte: 36 donde as de Sublaco, quando não fossem desta natureza, podião para facilitar a mõtanha imitar o penhasco, que fingirão se fez ponte para Tamorlão passar o rio. A penha se até aquelle tempo chorou auzencias, assy como despois o fez milagrosa, poria termo a seu pranto, como a pédra de Memnon, ás suas vozes; nesta pédra estava esculpida hũa estatua, aqual articulava palavras ao tempo, em que nascendo o Sol a feria com seus rayos; mas nascido o Sol da gloria, emudecéo de todo: 47 ja não tinha por quem chamar a estatua; nem tinha ja por quem chorar a penha.

35 *Ergo quæ volitare visa sunt saxa ingentia etiam, Ethnicorum Romanorum tempore, & prodigio erunt, & res fide digna habenda est.*

Mayol tr. de lapidibus, & Livius Dec. 3. lib. 5.

36 *Saxum in Islãda est, quod montium prærupta nulla extrinseca agitatione, sed propria nativaque motione per volitare. Saxo Grammaticus in Præfatione de rebus.*

Danicis apud eundem. Ibi.

37 *Sed & lapis, qui Memnonis fuisse memoratur, cum egregiam statuam fuisset ex culptus imitum, Sole quotidie oriente radys percussus vocem dare solitus semper fuit, usque ad Christi Adventum; ab tum cessavit. Eusebius Cæsar. Chronic. ex interpretatione D. Hiero. anno mundi 3580. apud Mayol. ubi supra.*

38 *Ezechie. cap. 47. vers. 9.*

39 *Intrat autem cum uxore, & liberis, cũ carne, & operibus.*

Sylv. Allegor. verbo Introire.

40 *Egressus sum in campum, & ecce ibi gloria domini: Ingredere, & includere in medio domus tuæ.*

Ezech. 3. vers. 22. & 24.

41 *Venerabilis igitur Benedictus in illa solitudine habitavit secum, in quantum se intra cogitationis claustra custodivit.*

D. Greg. 2. Moral. cap. 2.

42 *Hunc ergo venerabilem virum secum habitasse dixerim, quia in sua semper custodia circunspectus ante oculos Condictoris se semper aspiciens, se semper examinans. Idem ibi.*

43 *Qui ad virtutem contendunt, cum alienas culpas audiunt, mox ad proprias cor reducunt; & tanto rectius suas diudicant, quãto verius aliena deplorant*

Greg. Mag. lib. 10. Moral.

118 Em o mar morto entrarão as agoas vivas; 38 o espirito dos justos, em a penha de Sublaco. Da sórte que Noé se recolhéo em a arca, assy S. Bento em a còva; com a espoza, & filhos, consigo, & com as obras se enclauzurou Noé: 39 Com os triunfos, & consigo mesmo entrou S. Bento na reclusaõ. Despois que Ezechiel logrou em o campo a luz da gloria, o mandou Deos recolher a sua casa. 40 Alcançada a victoria, retirou-se São Bento para a penha, a habitar consigo: 41 Subjugou a natureza, para não perder ostroféos da graça. Circunspecto São Bento em os enganos do mundo, diante dos olhos de Deos fez o exame 42 com tantas experiencias, quantas erão as de que estava senhor, fez contas consigo. 43 Até aquelle tempo, como se occupou nos ensayos, vivia divirtido nos successos; chegado o tempo da administração, recolhéo os sentidos; occupou-os todos em hum objecto, para terem certo domicilio.

Quisquis ubique habitat, maxime, nusquam habitat.
Martial lib. 7. Epygrãma 72.

Em si fez emprego; 44 & para saber o que lhe faltava, morou consigo.

44 *Extra se, mentis suæ oculum non devulgavit.*
Idem ubi supra.

Tecum habita, & noris, quam sit tibi curta supellex.
Pertius Satira 4.

Assentou o juizo, & começou a abrir o livro da memoria, onde tinha escritos os successos. *

119 Compassivo chorou S. Bento as culpas alheas; rigurosamente condenou as proprias. Julgão os Santos as venialidades, por culpas mortaes; nenhũa cometéo S. Bento em sua vida; em toda ella o não desamparou o Espirito Santo; 45 mas a virtude do conhecimento proprio brilhou com tal resplandor em São Bento, que para testemunho do seu excésso, quero saybas a protestação com que rematou sua Regra. 46

LIVRO DO PECCADOR BENTO.

Miseravel de mim, vivendo ao contrario do que ensina este livro. Em todas as cousas a que perssuade, vivo réo; porque todas se encontraõ com minhas obras. Tu, ò Leytor, se achares, que a tua vida concorda com esta Regra, ora pelo Escritor, & torna a dar este livro ao Autor delle.

Reparesse, que faz São Bento distinção entre Escritor, & Autor, porque o Santo escrevéo a Regra, & o Espirito Santo ditou-a. Esta confissaõ, que fez despois de Principe soberano, he o conhecimento que de si teve nesta ultima disposição. Vencéo S. Bento o mayor trabalho, em se conhecer imperfeyto: 47 no exame que fez, ainda q̃ o não acusava a consciencia, compungio-o a humildade; esta lhe fez abater as azas, mas tambem lhe assegurou o trono; & ficou a còva, por ser lugar do conhecimento proprio, sendo a casa de Rahab, fóra daqual senão salvou nenhum habitador de Jericò: 48 a casa, donde quem a habita nunca he servo, senão sempre filho; 49 a casa de Josias, onde se fizerão as coroas para o grande Sacerdote Jezu, filho de Josedec; 50 & na còva se tecerão a São Bento as coroas, que lhe fabricou a graça.

* *Judicium sedit, & libri aperti sunt.*
Daniel cap. 7. vers. 10.

45 *Vide tomo 1. na Razaõ, & Defençaõ do titulo do livro.*

46 *Codex peccatoris Benedicti. Væ mihi misero habenti contrariam mihi rem. Qui reus in his omnibus, quia quæ adversantur moribus meis malis. Tu vero horum Lector, si tuã vitam videris, concordare præceptis, orans pro Scriptore, codicem redde Domino suo. In ventum fuit in fine Regulæ, quam Sanctissimus Pater scripsit propria manu, ut asserit Benedictus.*
Hæstenus tomo 1 Disq. 4. trata. 1. de Regula S. Benedicti.

47 *Iste in hac vita justorum labor est, ut semetipsos inveniant, & invenientes flẽdo, & corrigendo ad meliora producant.*
D. Greg. lib. 10. Morali

48 *Josue cap 6. num 25. Rahab vero meretricem, & Domus Patris ejus, & omnia quæ habebat fecit Josue vivere.*

49 *Joannis 8. num. 35. Servus autem nõ manet in domo in æternum; filius autem manet.*

50 *Intrabis in domo Josuæ: & sumes aurum, & argentum: & facies coronas, & pones in capite Jesu filij Josedec Sacerdotis magni. Zachar. 6. vers. 11.*

120 Despois das experiencias que teve, & do naufragio de que livrou São Bento; na meditação a que se entregou na cóva, discorréo este Principe pelo que tinha de seu; & achando, que de merce possuía os foros de illustrado, & que só por natureza tinha as miserias de homem; premeditando o cargo em que Deos o havia posto, & a fraqueza, de que era formado, assentou comsigo para segurança, o que o Centurio disse a Christo por reverencia: *Sou homem constituido em dignidade.* 51 A vista de tantos males alheyos, quantos São Bento havia encontrado, a conclusaõ que tira de sua vida, foy, de ser homem, como os de mays homẽs? na altura em que estava, não o diminuío á baixeza dos que havia visto? as noticias que teve das culpas, que cometião os do mundo, escurecerão-lhe o privilegio, & avivaraõ-lhe a sogeyçaõ. Esqueceo-se S. Bento do que só os Principes se lembraõ; & lembrou-se, do q̃ só os Principes se esquecem: de que era fragil como todos os homẽs se lembrou o nosso Principe, quando estava favorecido de Deos, mays do que nenhũ daquelle seculo, porque o mays perfeyto, & mays esclarecido faz das noticias que tem, espelho do pouco que he. Irado Deos contra os habitadores das Cidades infames, communicou com Abrahão o acordo de sua justiça. Ouve Abrahaõ as queyxas de Deos, & á vista das abominaçoẽs que ouve, confessa de si, naõ ser outra cousa mays do que pò, & cinza. 52 Verdadeyra confissaõ; mas naõ sey, se foy feyta a tempo congruente. Quando Abrahaõ, sendo valido de Deos, ouve os peccados daquelle povo, mays parecia occasiaõ de se estimar homem particular, do que para se conhecer commum. No tribunal em que o ouro das virtudes de Abrahão se via apurado, & as culpas dos delinquentes condemnadas ao fogo, confessa o Patriarcha, ser pò, & cinza? Sim, que Abrahão foy o mays perfeyto, & o mays esclarecido entre os Patriarchas da Ley Escrita, & tanto subio o conhecimento, quanto o levantou o solio; as noticias que teve das faltas alheas foy o espelho, em que vio o pouco que era. Não se aproveytou Abrahaõ Principe dos Patriarchas da Ley Escrita, nem São Bento Principe dos Patriarchas da Ley da Graça, este, do que havia experimentado; & o outro, do que tinha ouvido, como de noticias, senaõ como de desenga-

51 *Homo sum sub potestate constitutus.* 8. *vers.* 9.

52 *Loquar ad Dominum meum, cum sim pulvis, & cinis.* *Genes.* 18. *vers.* 27.

fengano. A chama do amor de Deos, & do proximo, em que ſe abraſavaõ, os não fez lẽbrados de outra couſa mays, do que das cinzas, de que ſe compunhaõ. 53 A falta deſte incendio, esfria em os Principes aquella memoria, & naõ ſabem conhecer as miſerias alheas, como deſenganos proprios.

51 *Pietatis flãma conſumpti, dum infirmitatem ſuæ conditionis conſpiciunt, nihil aliud quã faviliam ſe eſſe cognoſcunt. Greg. Magn. Moral. lib. 24. cap. 12.*

121 Sobre o conhecimento proprio, aſſentou a dignidade em Saõ Bento, delle fez aliceſſe, em que deſcança-ſe a virtude; que foy toda ſua regalia. Compoſſe Saõ Bento para o trono, pela mageſtade, com que Deos exaltou os mayores Principes da Igreja. Os Apoſtolos de Chriſto eraõ figurados em as columnas do templo; 54 as quais tinhão os chapiteis tecidos com redes, & eſtas, coroadas com açucenas: 55 a virtude repreſentada nas flores, 56 fundava-ſe no conhecimento proprio, porque ſahião das redes: Forão os Diſcipulos peſcadores, & quando levantados columnas da Igreja, poſerão as redes diante dos olhos; moſtrando, que ſe não eſqueciaõ, do que forão em o mundo: & neſte conhecimento, aſſentou toda a ſua graça. Faltara remate á firmeza das columnas, & duração aos lirios, ſe lhe faltarão as redes: eſtas erão o pezo, que eſtabelecia as columnas; & a terra, que conſervava as açucenas. Em hũa flor naſcida, na raiz da planta, deſcançou o eſpirito de Deos; 57 & tambem nas ródas do carro, que vio Ezechiel. 58 A creatura, que ha de ſuſtentar aquella coroa, não he, a que ſóbe á vara, ſe não, a q̃ deſce á raiz. O Principe em o trono, ha de ſer como as ródas, para governar com eſpirito: a flor da Vara de Jeſſé viſinha va com a terra; & da meſma ſórte as ródas. Não deyxava a flor, de ſe apegar a aſcendencia, nem as ródas de ſe moverem com mageſtade; & com tudo iſſo, não apartavão a viſta da terra. Columna, flor, & róda foy São Bento: Columna a mays alta, em a Igreja de Deos, deſpois dos Sagrados Apoſtolos. 59 Flor a mays primoroſa, que deſpois deſtes Giraſoes, florecèo em o mundo: 60 Róda em que deſcançava o eſpirito de hum Deos: 61 com eſta luz, vio mays terra; com aquella perfeyção, vivéo mays eſcondido; & naquella altura, mays humilhado: porque ſendo columna por graça, reconheceo-ſe fragil por natureſa; ſendo flor pelos dótes da natureſa, reconhecéo, que o devia á graça; ſendo

54 *Pater Meur Lauretus in Allegor. verbo Columna.*

55 *Capitellum alterum: & quaſi in modum retis, & catenarum ſibi in vicem miro opere cõteſtarum. Capitella autem, quæ erant ſuper capita columnarum quaſi opere lilij erant. 3. Reg. cap. 7. verſ. 17. & verſ. 19.*

56 *Ipſe quoque virtutes liliæ ſunt. Lauretus in Allegor. verbo lilium.*

57 *Et egredietur virga de radice Jeſſe, & flos de radice ejus aſcendet: Et requieſcet ſuper eum Spiritus Domini. Iſaiæ 11. verſ. 1.*

58 *Spiritus enim vitæ erat in rotis. Ezechielis cap. 1. verſ. 20.*

59 *Unum inter poſt primos, & Beatos Apoſtolos unquam fuerit ſecundus. S. Fauſtus in vita S. Mauri.*

60 *Te enim elegi ex omnibus incolis tibus orbem. Dixit Chriſtus Dominus ad Beatum Benedictum.*

61 *Vir Dei Benedictus, Petre, unius Dei Spiritum habuit D. Greg. Mag. 1. Moral. cap. 8.*

do

do róda fabricada, de todas as virtudes, reconheceo-se exposto, aos impetos da inconstancia; & com este conhecimento fortalecéo a constancia de suas virtudes.

122 Quem visse a São Bento, despois de exercitar o cargo de Prelado, tornar para a cóva pelo mesmo caminho, por onde sahio para a prelazia, cérto estava, que não havia de enganar o mundo com a vaidade, a quem se não apartava do caminho da pobresa. Morto de fome, & despresivel no trage foy São Bento da cóva, para o mosteyro; com mays provimento sahio do mosteyro, quando se foy outra vez meter na cóva. Não variou de penha, por não mudar de caminho: tornou a repisar o de Sublaco, para senão esquecer do principio, que teve; & com estas memorias naõ ha estimação, que desvaneça; nem bẽs, que enganem. Aquasi todos os Santos Padres servio de motivo, para a sombro, a abundancia das riquesas, que possuhio Abrahão, & o pouco cazo, que dellas fez o Patriarcha. Encarecido lhe Abrahão de opulento, na escritura, despois que sahio do Egypto; 62 mas antes, & despois sempre aclamado Santo. A remediar a fome, descéo Abrahão ao Egypto: 63 donde sahio com grossos cabedais: mas nẽ em o tempo da fome, foy mays Santo, nem despois no da fartura menos justo: O ouro, de que estava senhor, não lhe servio de pezo, a que se dobrasse; porque Abrahão, quando sahio do Egypto, tornou pela mesma parte, por onde descéo a elle; 64 & os passos da miseria trilhados despois da abundancia, naõ deyxão enganar com a opulencia. 65 De todo o antidoto usou São Bento, para que o resplendor da magestade, lhe naõ cega-se, o conhecimento proprio: buscou primeyro todos os caminhos, por onde se podé-se achar, para que no trono se naõ chega-se a perder.

62 *Ascendit ergo Abraã de Ægypto :: Erat enim dives valde impossessione auri, & argenti Genes. 13 vers. 1. & 2.*

63 *Facta est fames in terra: descendit què Abraham in Ægyptum. Ibi c. 12. vers. 10.*

64 *Reversus que est per iter, quo venerat, & ibi c. 13. vers. 3.*

65 *Si vis contentus esse finibus, non tolli divitiarum copijs ::: Hoc scias, mentis esse optime meditari semper principiũ, & finem, & procedere, & inde egredi. D. Ambr. lib. 2. de Abraham cap. 5.*

123 Alcançou o nosso Principe das noticias, vivendo em graça, o que reconhecèo Saul, estando em culpa; vendo parte de sua vestidura cortada, em as mãos de David: que elle era o criminoso, & David o innocente, cõfessou Saul. 66 Em si arguio São Bento a pouca efficacia do exemplo, & disculpou nos subditos a tibeza do espirito. Nesta consideraçaõ fiou o Santo, de seu conhecimento, o que São Paulo insinou aos Hebrèos convertidos, confiasem na esperança, de correr o vèo, & entrar no Sanctuario:

66 *Justior tu es, quam ego: tu enim tribuisti mihi bona: ego autem reddidi tibi mala. 1. Reg. cap. 24 num. 18.*

rio: 67 deyxar o mundo, & conſeguir a gloria: como Adaõ ſe conſiderava deſpido, & tratou de ſe cobrir, naõ com folhas de figueyra, com folhas de palma, ſi: a figueyra (como diſſemos no primeyro tomo) he ſimbolo da vangloria; & a palma, do proprio conhecimento; porque ſe compoem de folhas, acompanhadas de eſpinhos: com ellas ſe amparārão, neſte mundo, muitos laureados na gloria. A purpura dos Principes Samnitas, era de folhas de palma: & dellas ſe ha de compor a purpura, das mageſtades Catholicas; naõ apartando da palma, quando coroa, os eſpinhos da palma, quando eſtimulo. Naõ deſpreſando nos dias da mageſtade, os aviſos da experiencia.

67 *Qui confugimus ad tenendam propoſitam ſpem: quam ſicut anchoram habemus animæ tutam, ac firmam, & incedentē uſque ad interiora velaminis.* *Ad Hebræos 6 verſ. 19.*

TRATA
S. BENTO
DE INSTITUIR SUA ORDEM, COM A MULtidaõ de gente, que o ſeguia.

EMPREZA VIII.

124

S materiaes perdem opreſtimo, fóra de ſua ordem: nem a telha repara a chuva, nem a pédra fórma o edificio: deſampara o eſpirito as partes ſeparadas do todo; falta a fermoſura ao deſunido: [1] nenhum valor tem a multidão, ſem diſciplina,

[1] *Omne ordinatum pulchrum D. Aug. de Vera Relig.*

o exercito ſem fórma. 2 Aſiſa-ac, Rey dos Numidas, ſendo igual aos Cartagineſes, em as armas, & riqueſa, naõ ſe atrevéo a ſahir com elles a batalha, ſem que tiveſſe primeyro cabos Romanos, que inſinaſſem a ſeus ſoldados a fórma da peleja. O amontoado, como não leva ordem, morre na meſma confuzão: os Celtiberos, vendo-ſe em grande neceſſidade, nas campanhas, formavão hum eſquadrão, a quem chamavão Cunio, & neſta ordem erão inexpugnaveis. Como tambem os Romanos, com as ſuas Legioens; & os Lacedemonios, com as Falanges, onde unidos compunhão hũa eſpeſa mata de inſtromentos belicos; & as veſes, que a ſuſtentarão, foraõ victorioſos: hum pão inteyro, lançado na agoa tem-ſe, partido, vay ao fundo. Perſuadirão-ſe alguns Principes, podião conſervar o cétro, governando ſem differença, compondo a republica de hũa ſó gala, fazendo-a inſtromento, de huma ſó córda; eſta quebrou, em breve tempo, quando a tocou Sereuthael, Emperador Othomano; durou hum ſó anno; porque logo deſafinou a córda, ſervindolhe de garróte, o que ſupôs amarra.

2 *Quemadmodum lapides, lateres, ligna, & regulæ inordinate quidem projecta, ad nihil utilia ſunt: cum vero ordinantur deorſum, acſurſum, quæ neque putreſcunt, neque ſtruunt lapides: atteſtæ, in medio autem lateres, & ligna, tunc domus bene conſtructa dicitur: ſic in bello, licet multos habeat milites, parum tamen efficient, niſi juxta arma, & munimenta corporis in ordinem collocet. Xenoph. in lib. 1. de dictis, & factis Socratis.*

125 Pertendia o Othomano, conſeguir quietação, naõ deſtinguindo os eſtados; faltoulhe o fim de ſeus intentos, & apreſſou o da ſua vida. O caminho indirecto he ſem fructo: 3 a duraçaõ he arriſcada, entre os humores deſcompoſtos: o relogio tendo em ſeu lugar as ródas, anda certo; naõ he duravel o imperfeyto: 4 da compoſiçaõ da republica pende a ſua bondade; * póde confiar o Principe a ſegurança de ſeu Imperio, quando eſtá em equilibrio. Na diſtinçaõ dos elementos, conſiſte a ordem de ſuas calidades; ſe a agoa cobrira toda a ſuperficie da terra; ſe o fogo abraſara toda a humidade do ar, que miſto vivera? que individuo ſe conſervara? ordenou Deos as agoas, ſuperiores á terra; & o ar, inferior ao fogo, para que a inconſtancia das agoas, ſe eſtabellece-ſe na firmeſa da terra; & os incendios do fogo, ſe metigaſſem com a freſcura, do ar. A conſtancia da nobreſa he reparo á inſtabilidade do vulgo; & a ſogeyção deſte, refrigerio daquella: Confundida eſta ordem, fica a republica, ſendo como o eſtamago enfermo, a quem a intemperança do calor, ou da frieldade diminue a ſubſtancia, com que na repartição do nutrimento, ficão

3 *Nunquam poteſt inveſtigari, quod non per vitam ſuam queritur. Lactantius.*

4 *Perfectio cum defectu non poteſt eſſe æterna. Raymundus Lullus in ſua Proverbia, parte 1. Rubric. 19.*

* *In bene ordinata Civitate etiam carnifex ſuum locum tenet. D. Aug. lib. 2. de Ordi. cap. 4.*

destituidas as principaes partes do corpo.

126 Alguns Principes, cégos com a fortuna, imitarão a Albaga-taem, Rey da Tartaria, sahindo a conquistar terras alheas, antes de comporem as proprias; * com que ajuntando ao governo indigesto, a crueza das batalhas, enfermarão de tal achaque, que todos os que livrarão, ficarão como a cabeça de Orisedes, de quẽ fingirão, seus inimigos, andara embusca de seu corpo, & que o achara cõ outra cabeça: 5 enganarão-se muytos Principes com o sequito, presumindo bastava, para os conservar, o motim, que os acclamou: os amotinados saõ como pẽdras avulsas, que fórmão cumulo sem arte, nem assento. Não tem ainda casa, a que se recolha, quem tem junto os materiaes para ella; nem estes, postos sem ordem formão obra, nem assegurão o edificio.

* *Andreas Arbatentis de statu Tartariæ cap. 17.*

5 *Idem ibi cap. 23.*

127 He a republica, hum corpo politico, composto pelas maximas da razaõ; & para que seja proporcionado, & duravel convem, que a sua disposiçaõ se regule pela ordem, que observa a natureza, na fabrica de hum corpo humano. Despois que a natureza, tem os materiaes necessarios, para a organisaçaõ do homem, fórma hum resumido compendio do ser humano; 6 & a primeyra cousa, que nelle aperfeyçoa he o coração. 7 Na republica, o primeyro, que se ha de compor he o Principe, emanancial da vida politica, assy como o coraçaõ da humana. Em seu primeyro principio, veste a natureza o coraçaõ de cor branca, mas transparente, com que se destingue claramente das mays partes, pela materia rubicunda, que por elle se deyxa ver. 8 Em o principio do governo, não ha o Principe de apparecer todo purpureo; com differença dos subditos, si, mas seja a desigualdade conhecida pelo candido, & não pelo sanguinolento; não pelo rigor, pela brandura si. Assistido de arterias, & veas, cria logo a natureza ao coração: 9 este lhe communica o sangue puro, com que se alimenta o corpo; 10 ao Principe assistaõ logo as arterias, que representão os tribunais, & as veas, os ministros executores, para que com o castigo, & com o premio, repare, & augmente a Monarchia. Com as arterias, & veas começa logo, & continua o coração a mover seu curso: 11 com os tribunais, & com os ministros ha o Principe sempre de exer-

6 *Producit autem corporis totius rudi quoddam, & perexiguum compendiũ, formicæ maioris amplitudinem haud excedens: quo tamen illa prius secernit, ac perficit, sine quibus vitæ sibi vari nequit. Joannes Veslingius Mirdani de Syntagma Anatomico cap 8. de Fœtu Humano.*

7 *Secernit, perficitque primũ cor, antequam aliud quicquam in corpusculo fœtum, perfectũque, oculi agnoscant. Idem ibi, & Aristot. 2. de anima.*

8 *Quamvis enim initio perexiguum, cor sit, candidumque totum, ob contenti tamẽ in utroque ventriculo sanguis transparentem rubedinem, à partibus reliquis facilè distinguitur. Idẽ Veslingius ubi supra*

9 *Cor misit; & ab eo, tamquam bifi, pro rectas venas, & arterias. Idem ibi.*

10 *In corde est principiũ venarum, & prima virtus creans sanguinem, & ejus sanguis est mundus, clarus, calidus, & maioris sensus. Arist. 1. de anima.*

11 *Idem Veslingius ubi supr.*

exercitar seu officio: A segunda cousa, que aperfeyçoa a naturesa he o figado, 12 oqual aparta o máo humor, do bom; he a segunda purificação da substancia. 13 Sobre as consultas dos tribunais, deve o Principe de escolher pessóas timoratas, fieis, & doutas; para que fique apurada a justiça.

128 Ao coração acompanha a naturesa com os bofes, para que estes com seu movimento o refrigerem, quãdo o exaspera o irascivel; 14 saõ as leys, as que metigão a colera de hum Principe, por ellas haõ de regular o castigo, por senão mostrar injusto. Despois desta fabrica, aperfeyçoa a naturesa o cerebro, prependicular ao coração; este, de sua naturesa he calido, & o cerebro frio; & para que o calor do coração não consuma o corpo, tem eminente a si, a frieldade do cerebro; 15 o conhecimento proprio, (como fica ditto) ha de dominar a purpura, esta levanta chamas, o outro, causa tibesas; mitiga-se a frieldade com a visinhança do fogo, & este com a oposição do frio. Consumada a interior organisação do homem, começa a naturesa a fortalesser os óssos, & a vestilos de carne. Composto o Principe, levantados os tribunais, eleytos os ministros, & estabelecidas as Leys, aperfeyçoem-se os óssos da republica, que como dissemos em o primeyro volume, he a nobresa, de quem he reparo o vulgo; mas com esta cõsideração, que nem todos os óssos de hum corpo, saõ solidos, & iguais; não seja toda a nobresa de hũa qualidade, & esféra; confórme o lugar, que occupão, & officio, que exercitão, saõ os óssos mays, ou menos maciços, mays ou menos grandes. A naturesa, em hũas partes do corpo, fermozea, & confórta as carnes, com mays primor, vivesa, & agrado; nem a todo o popular ha de tratar o Principe com o mesmo semblante; porque em todos os estados da republica ha medianías; & com o prestimo de cada hum, ha de frizar a estimação.

129 Se a naturesa, a prefeyçoara primeyro a carne, q̃ os óssos, levantava o edeficio sem fundamento, & ficava sendo o corpo, hũa republica sem segurança, nem ordem. Se primeyro aperfeyçoara o cerebro, que o coração naõ tivera calor, com que exercitar as operações; & ficava sendo hũa republica desamparada de Principe, & orfaã de go-

12 *Mox jecur, aliaque de inceps, quorum celerior usus incidit. Idem ubi supra.*

13 *Hepar est puri ab impuro separativum. In hepare enim fit secunda digestio, & separatio, & duparatio cibi prima facta est in sthomaco Geminianus lib. 6. de Homine, & mẽbris ejus cap. 38.*

14 *Cor est pulmoni vicinũ, ut cum ira incenditur, hujus modi pulmonis remedio temperetur. Idem ibi.*

15 *Dicit Philosophus 16. de anima: quod propter calores cordis, posuit natura membrum frigidum, ex opposito cordis; scilicet cerebrum. Idem ibi.*

verno. Se aperfeyçoara primeyro o figado, que o coração, faltavalhe o calor vital, com que actuaſſe, & ficava ſendo hũa republica aſſiſtida de Principe, mas falta de alimento. Se aperfeyçoara primeyro os bofes, que o coraçaõ, creara hum inſtromento fruſtraneo; o que ſenaõ admitte nas obras da natureſa; & ficava ſendo hũa republica com ſuperfluidades em o trato; ſe creara o coração ſem arterias, ficarão as partes do corpo ſem calor incluente, & mortas para as operações; & ficava ſendo o corpo hũa republica ſem miniſtros, que a fomenta-ſem. Em obſervar a ordem eſtabeleſſe a natureſa o compoſto, & obra ajuſtada; tudo ſe arruina faltandolhe a proporção; conſervaſſe tudo, o que ſe compoem ordenado.

Ordine ſervato mundus ſervatur, at illo
Neglecto peſſum totus, & orbis abijt,
Machina perpetuo cæleſtis ab ordine pendet.
Boetius Metro. 6. lib. 1.

130 Occupaçaõ foy de muytos Principes, ordenarem ſuas republicas, vivendo elles ſem ordem; aſſemelhando-ſe a Nero, a quem diſſe Iſidoro Cynico, cantara bem os males de Nauplio, mas que deſpunha mal os ſeus proprios bẽs. 16 Sendo como a ave, que alimpa o ninho andando ſempre no lodo; donde naſce ter o ninho enlodado, porque a ave vive ſem limpeza. Outros, de animo puſilanime, em tudo ſaõ reſpeytóſos; naõ reparando, que em todo o edificio ſe lavra, & méde a pédra, pela régra, & naõ a régra, pela pédra: 17 donde ſervirá a republica ao Principe, do meſmo, que para Hector a caſa, que levantou ſem igualdade; porque lhe ſervio de ſepultura: 18 razaõ, por onde Saõ Bento, como Principe experto, conhecendo a pouca firmeza, que tem a multidão ſem diſciplina, tratou logo de pòr em ordem o ſequito, de que ſe achava aſſiſtido em Sublaco.

16 *Eadem mordacitate Iſidorus Cynicus Neronem tranſeuntem in publico clara voce corripuit, quod Nauplij mala bene cantitaret, ſua bona male diſponeret, neque ullum in vitæ tenorem temperamentum adhiberet. Pierius Val. de Lyra.*

17 *Lapis componi debet ad regulam, non regula ad lapidem. Plutarch. de Profet. Morum.*

18 *Raviſius in Officina.*

131 Naõ quiz Saõ Bento, entre os clauſtros daquelle moſteyro, de que tratamos, dar batalha ao inimigo, provocou-o, a que ſahi-ſe ao campo; 19 & para a còva de Sublaco, aſſentou o deſafio. E menos preſiſtio na reduçaõ dos Monjes, porque achou ſer tempo perdido, o que ſe

19 *Fortis etenim præliator Dei, teneri intra clauſtra noluit certaminis, campum quæſivit. D. Greg. Mag. 2. Mor. cap. 3.*

ſegaſtava ſem proveyto das almas: 20 foy São Bento, como a terra, que ſenão occupa ſem fructo: mudou-ſe para outra ſeara, onde o tempo do trabalho foſſe, multiplicar o trigo. Os favores, que recebéo do Ceo, neſta ſegunda vez, que habitou a còva, todos eſcrevem, que forão muytos, & continuados, não eſpecificão, quais forão, porque São Bento os fechou em ſeu peyto, & os não communicou a nenhũ ſeu diſcipulo. Dilatou-ſe o nome deſte Principe por partes mays remótas, do que dantes, & creſcéo pelas circun-veſinhas; em Roma deu mayor brado a fama, por ſer cabeça do mundo, ou porque neſte tempo, não tinha facilitado o ſentido, para ouvir virtudes, porque lhe ſervia de impedimento, o vicio.

20 *Et ſæpe agitur in animo perfectorum quod ſilentio prætereundum non eſt: quia cum laborem ſuum ſine fructu eſſe conſiderant, in locum alium ad laborem cum fructu migrant. Idem ibi.*

132 Tão poderoſo, & reſpeytado corria pelo mundo, o nome de São Bento, que mitigou as diſſençõeſ entre a graça, & a culpa, fazendo deſterrar a eſta, & reynar a outra. Os ſequaſes do mundo, ás vozes de ſua Santidade, deyxavão os entertinimentos da vaidade, por ſe ajuſtarẽ cõ os da virtude: aſſy como os Gregos, aos jogos Olympios, por acompanharem a Platão. 21 As mays claras familias, tinhão por mays bem guardados os filhos, em companhia de São Bento, do que recolhidos em os moſteyros; aſſy como os de Athenas, as chaves da Cidade, poſtas aos pés de Zenon Citteco Filoſofo, do que fechadas em o templo. 22 Prezavão-ſe os illuſtres, de haver em ſuas deſcendencias, quem foſſe ſervir a eſte Principe; aſſy como os antigos Romanos, tendo em deſpreſo as caſas, onde não eſtiveſſe retratado Antonio Filoſofo. 23 Toda a fortuna, que lhe ſuccedia, atribuhião a amiſade de São Bento; aſſy como as victorias de Arbogaſtes, á familiaridade, que tinha com Santo Ambroſio. 24 Donde ſe ſeguio, que innumeraveys peſſóas renunciatão ſuas patrias, & bẽs, por ſe aſſociarem a eſte Principe; não dando as almas por ſeguras, ſenão gaſtando a vida, no ſerviço de Deos, inſinuado por eſte Patriarcha; da meſma ſórte, que Maria, Rainha dos Sarracenos, não achando ſer a mays perfeyta religião aquella, a que a não encaminhaſſe o Ermitão Moyſés Egypcio. 25

21 *Reverſus eſt Sicilia Plato cum in Olimpiam perveniſſet, populi qui ludorum gratia eo convenerant, ut ejus adventum intellexerunt, relictis ludis ad eũ excipiendum omnes concurrerunt. Baptiſt. Fulgoſius. lib. 2. de Majeſta.*

22 *Apud eum enim dũ Athenis moratus eſt, Cives portarum urbis claves poſuerunt; tutiore eas eſſe loco, quam quovis in templo, putantes. Idẽ ibi.*

23 *Ob id igitur ipſo mortuo velut inceſtus, atque ſacrilegus eſt habitus civis, qui domi ejus non habuiſſet imaginem. Ibi.*

24 *Partas igitur de nobis victorias non amplius Arbogaſtes tribuit non Romani imperij viribus nõ Romanorum exercituum virtuti, ſed Ambroſij unius ſanctitati tribuimus ibi.*

133 Ja Sublaco não era deſerto, Imperio ſe via Sublaco; etão poucas ſuas còvas para domicilios, quando até aquelle

25 *Valentiniano enim Imperatori ſuaſit ipſe, ſi Moyſen Ægyptium hereditarium, & e natali, ad eam Epiſcopum, ac ſedi loco rem, mitteret, ad Chriſti annos religionem ſe tranſiturum eſſe. Idem ibi.*

aquelle tempo só hũa tinha occupado. Não se intitularia por novèla, *La montanha echa corte*, se falara desta soledade: nem *Corte na aldea*, o seria, se seu assento fora Sublaco. Menos representarão farcistas, *Las fuerças del Incuberto*, se os habitadores desta solidão fossem as figuras; como tambem não se apelidara chymera *El pedernal echo vida*, se tratara desta penha. Na concurrencia, parecia Sublaco o monte Cinthio, consagrado a Appollo; porque a elle corrião, de todas as partes, a consultar o Oraculo. Os que estimavão a Santidade por riqueza, a levavão para suas casas, enriquecendo as familias, com a repetição das palavras, que tinhão ouvido a São Bento: muytos, tendo por gloria a companhia deste Santo, fizerão em Sublaco, o que São Pedro queria fazer em o Tabor, ficando moradores, daquelle deserto; que he o que São Pedro pertendéo, ser naquelle monte. 26

134 Como fosse numeroso o sequito, pos logo em ordem a multidão, o Principe dos Patriarchas; (até em o Ceo o conhecèo Principe, sua filha Santa Gertrudes a Magna, quando em hũa revelação vio a São Bento, em lugar de baculo, com hum cètro em a mão. 27) A penha era hum Santuario; & São Bento, como outro Moyses, pos em ordem as alampadas, que nelle, como no templo, havião de alumear. 28 Levantava São Bento, em Sublaco a Ara, aonde a Deos se havião de sacrificar almas, sem numero, que era a sua Religião, a que agora dava principio: E se a lenha, aonde se acendia o fogo, para consumir os sacrificios, era composta sobre a Ara; 29 sendo os primeyros discipulos de São Bento a materia, em que se havia de atear a chama do amor divino, & da Santidade deste Principe, 30 era decente, estivessem com ordem, & não amontoados. Chegou o tempo, em que o rebanho disperso havia de tomar fórma: o estado Monachal vivia fóra dos claustros; & a comunidade religiosa o reduzio São Bento. Não erão firmes em observar a Regra, porque despois de guardarem hũa, tomavão outra, que lhe parecia melhor: 31 era chegado o tempo, digo, em que o Ligislador (de quem os antecedentes Padres forão sombras,) 32 havia de melhorar o estado religioso, com a luz de sua doutrina, pondo o em mays perfeyta ordem; Christo Senhor

26 *Faciamus hic tria tabernacula. Marc. 9. vers. 4.*

27 *Gestabatque beatus Benedictus velut pro baculo sceptrũ quoddam decentissimum, gemmis preciosissimis mire coruscãtibus exutraque parte mirabiliter per ornatum. Beata Gertrudes Magna in lib. de Institutione Divinæ pietatis. l. 4. cap. 11. in Festo Beati Benedicti.*

28 *Locatis per ordinem lucernas. Exod cap. 40 vers. 24.*

29 *Genes 22. vers 9. 3. Reg. cap. 18. vers. 33.*

30 *Ut ignis iste bonus, qui erat in Ben dicto, ignires plures, vocavit Deus Benedictũ in mõtem. Dixit, Beatæ Brigitæ, Virgo Maria lib. 3. cap. 20. ejus operũ*

31 *Ante tempora Beati Patris hujus Benedicti nulla certa Regula Monachi confirmati; diversa incertitudine hac, & illac vagabantur. S. Hildeg. tom. 15. Bibioteca PP.*

32 *Fuerunt namque ante Sãctum Benedictum Abbates, & Abbatum institutiones, sicut ante Christum Legislator extetit Moyses. Cardinalis Gosfridus infra.*

nhor Nosso o disse: 33 E á luz da observancia, com que São Bento resuscitava a vida religiosa, humilharão-se todos os documentos antigos, que tratavão della: & luz diante de quem se humilhavão os documentos dos sabios, havia de arder em lenhos compóstos. Foy ordem de Deos dada a Moysés, que junto á lenha compósta sobre a Ara, para o sacrificio, estivesse outra amontoada pelo chão. 34 A lenha, que estava compósta sobre a Ara, era figura do madeyro da Cruz, onde Christo havia de morrer; 35 & a sem ordem, hũa representação das profecias, que tratavão desta morte: * & á vista do verdadeyro sacrificio, & da mayor luz, todos os documentos, que tratavão della, se postrarão escurecidos. Em ordem estava a lenha, onde se via a luz; & sem ella a outra, onde apparecia a sombra; & por isso não tinha ordem, porque era sombra; & a outra estava ordenada, porque era luz: á vista do mays claro, & natural resplendor ficou sombra, o que até aquelle tempo o não parecia. He a Cruz natural retrato do estado religioso: deste, disse o Eminẽtissimo Cardeal Gotfrido, fora São Bento luz, redusindo a brandura, & suavidade, o que os Legisladores antecedentes, compuserão com duresa, & rigor: 36 & a causa desta excellencia, disse o mesmo Cardeal, fora, porque São Bento teve mays graça, & nelle inspirou o Espirito Santo, com mays incendio; 37 & para que a doutrina do Principe dos Patriarchas, se destingui-se das sombras, & resplandece-se sem nevoas, havia de pór em ordem a composição dos lenhos, em que ardia a luz, & diante de quem se abatião as sombras.

135 Presenido tinha Deos o ornato de sua Igreja, & para artifice da joya, que nella mays resplandece, escolhéo a São Bento. Todas as sagradas Religiões lhe servem de ornato; mas a Beneditina, he a joya de seu peyto. Sublaco, que foy o ouro, onde se assentarão as pédras preciosas, que de penha a mudarão em joya, teve semelhança na lamina de ouro, com que se enrequecia o peyto do Summo Sacerdote Araõ. Mandava Deos, que por ordem se engastassem as pédras na lamina: 38 em ordem colocou São Bento, em Sublaco os discipulos, que mays, do que pédras preciosas brilhavão entre os justos. De doze pédras constava o Racional, ou joya de peyto do Summo Sacerdote: doze

33 *Sic etiam Benedictus famulus meus propositus hujus ordinis, quod ante ipsum diversissima fuit conversatio, per dulcedinem Spiritus Sancti, cordibus electorum suorum suspiria vitæ habentium, inspiravit. Dixit Christus beatæ Hildeg. lib. 2. vers. 5. n. 1. ejus operis.*

34 *Et subjicient in altari ignem, struc lignorum ante composita. Livit. 1. vers. 7.*

35 *Usque ad lignum crucis Passio Christi, ibi finita est passio carnis. Glos. Interl. Ibi.*

* *Prophetiæ, quæ loquebantur de Christo crucifixo. Phil. exaviencis de Cruce tit. 3.*

36 *Sic Sanctorum præcedentium Patrum institutio est quidem bona, sed venerabilis Benedicti longe præstantior: quæ ante illum Patres Sancti constituerunt, velut lex Moys. dura, & aspera fuerunt; sapientis vero Benedicti institutio, Sancta Suavis, & lenis est. Cardinalis Gotfridus tome 12. Bibliot. PP. p. 1. serm. de S. Benedicto.*

37 *Ita Sancti viri ibi tempori secundum data sibi à Deo gratiam Monachorum leges instituerunt; sed Pater ac legifer Noster Benedictus, sicut à Deo maiorem gratiam percepit, ita meliorem legem instituit. Idem ibi supra.*

38 *Ponesque in eo quatuor ordines lapidum ... Inclusi auro per ordines suos. Exod. 28. vers. 17. & 20.*

mosteyros edificou São Bento em Sublaco, & nelle estabellecèo esta Ordem. Todas as virtudes, se representavão em as doze pédras; 39 & todas as virtudes se professavão em os doze mosteyros, porque se fomentavão do espirito de São Bento, que era o de todos os justos. 40 Mandava Deos pòr em ordem as pédras, que significavaõ as virtudes, para que sempre follem consórmes entre si. 41 Estes intentos foraõ todo o fim, da disposiçaõ do nosso Patriarcha. A joya, que Deos mandou fabricar a Moyses, para mays decencia de seu culto, pósta em Araõ, representava-se colocada em hum monte, por quanto o nome de Arão assy se interpetra: 42 em outro monte, que era Sublaco, apparecéo a Ordem, ou a Joya, que compos São Bento para ornato da Igreja; & naõ ficou menos enriquecida com esta, do que o peyto de Arão, com a outra.

136 Não menos agradavel, que terrivel compos São Bento, a penha de Sublaco; em a ornar com ordem, a fez, a hum mesmo tempo, fermosa, & formidavel. Não achou o Esposo Divino termos, com que mostra-se a todos a fermosura da Igreja, se não com a assemelhar a hũ esquadraõ formado: 43 deste módo lhe inculcou o vistoso, & o valente. Não se logrão forças, aonde falta a ordem; não he aprasivel, o que está desordenado. Foy a Sinagoga feya, & fragil figura da Igreja: a esta, annunciou Deos, por Isaias, a fermosura, que lhe havia de dar; & a firmesa, que havia de ter, dizendo, que elle poria por ordem as pédras de seu edificio. 44 Na composição, com que foy levantada logrou a Igreja o decóro, & estabilidade, que não tinha, figurada na Sinagoga, porque lhe faltava esta composture. Hũa monarchia, hum jardim, & hũa campanha estabelecéo Deos em sua Igreja. Hũa campanha, hum jardim, & hũa monarchia ordenava São Bento, em Sublaco: Deos em a composição, & fórma de sua fabrica, insinou a São Bento as regras, que havia de guardar em a sua obra: 45 não se apartou dellas o discipulo; 46 & por isso a proveytou o trabalho, & deu ao Monachato, nesta re-edificação, nova gala, 47 & permanente duração, que dantes não tinha nas partes, aonde por falta da ordem perdéo a estabilidade. 48

137 Em breves tempos padeceria o Imperio de São Ben-

39 *Hæc positio diversarum gẽnarum in rationali, multiplicem variarum virtutum gratiam ostendit. S. Beda in Glossa Ordi ibi.*

40 *Vir dei Benedictus omnium justorũ spiritu plenus fuit. D. Greg.*

41 *Quæ concordia serie in corde Sacerdotis debet semper apparere. Beda ubi supra.*

42 *Aron, Mons, sive montanus.*

43 *Terribilis ut castrorum acies ordinata. Cant. 6. vers. 3.*

44 *Sternam per ordinem lapides tuos. Isaiæ 54 vers. 11.*

45 *Rursum significat Apostolos, virosque Apostolicos, Sanctosque illustres, qui Ecclesiam, vel propugnarunt, evexerũt, vel ornarũt Allapide sup. Isai. 54.*

46 *Attendite in regulã Dei, cui utique non dissonat institutio S. Benedicti D. Bernardus in Apolog ad Guilher. Abbatem circa finem.*

47 *Illa quasi vetera pena, vel penitus omnia transierunt, & ecce à S. Benedicto facta sunt nova: illa etiam tamquam umbra, & figura futuræ Monasticæ vitæ fuisse videtur, sed per laudabilem Benedictum, cooperante Spiritu Sancto, est veritas revelata. Cardinalis Gotfridus ubi supra.*

48 *Nam ante tempora Beati Patris hujus Benedicti nulla certa Regula Monachi confirmata &c. S. Hildegarda ubi supra.*

Bento, o meſmo naufragio, em que dantes tinhão perecido as republicas eſpirituaes, que governarão, & inſtituirão muytos Padres; ſe fora ſó o cuydado deſte Principe, o dar documentos, ſem tratar da cõmunidade, dando armas, & não inſtituindo ordem. Para que os Iſraelitas podeſſem reedificar os muros de Jeruſalem, não ſó guarnecèo Neemias com armas, os que havião de cobrir, aos trabalhadores, ſenão, que tambem os pos em ordem, no circuito, por onde ſe levantavão as muralhas: 49 as armas em mãos de gente deſordenada não defendem por tempos, ſenão por inſtantes; erão neceſſarias muytas horas, para murar a Cidade, & o inimigo, que eſtava á viſta o impedia, com toda a força; & os que havião de rebater a eſta, para ſe dar lugar, a que ſe levantaſſem os muros, não ſó havia de ſer gente armada, ſenão tambem póſta em ordem, para que na preſiſtencia da fórma, ſe pozeſſem os muros em altura defenſiva. São todas as Religiões Sagradas fortalezas, que profeçaõ reparar a Igreja de Deos, dos continuos aſſaltos da infidelidade da hereſia, & do mundo; eſte, as deſeja deſtruídas para triunfar da opoſição; aquella, as quer arruinadas, para que a Igreja não tenha tantos ſervos, & nelles os mays fórtes propugnaculos. Antiguamente, não chegarão muytos Padres, a guarnecer as fortaleſas, ainda que aliſtarão ſoldados, porque dandolhe armas nos documentos ſantos, com que os inſtituìrão, faltarão-lhe com a diſciplina, porque vivião ſolitarios pelos montes, ſem ordem de communidade; com que durou pouco tempo o reparo, & não poderão conſummar a fortificação; São Bento, como advertido Principe, & ſingular Legislador, ſemelhante a os Principes de Iſrael, que aſſiſtião á reedificação dos muros; 50 com hũa mão fabricava, inſtituindo a Ordem, & com a outra, defendia, cortando os vicios; & aſſy deyxou tão fortalecida a obra, que até o ultimo dia durar á inflexivel ao mundo, 51 & ſempre obediente á Igreja. 52

49 *Statuit in loco poſt murũ per circuitum populum in ordinem cum gladijs ſuis. 2. Eſdræ 4. verſ. 13.*

50 *Principes poſt eos ex omni modo Juda ædificantiũ in muro: Una manu ſua faciebat opus, & altera tenebat gladium. Ibi verſ. 17. & 18.*

51 *Quod ordo ſuus videlicet, uſque in finem mundi ſtabit. Oraculũ quod Divinitus ad S. Benedictum factum fuiſſe, perhibetur. Ut eſſet Arnoldus ubion in ligno vitæ lib. 1 cap. 1.*

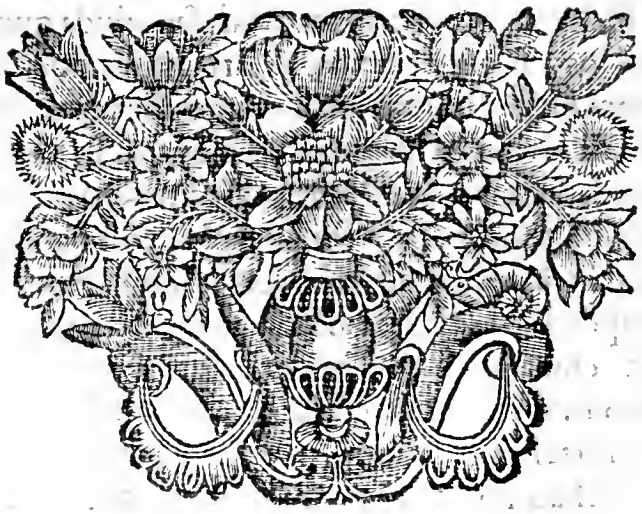
52 *Quod in ejus fine pro Eccleſia Romana ſtabit fideliſſima & plurimos in ſe confortabit. Iqi.*

138 He claro o documento, para os Principes; não he neceſſario fazer combinação, com a alma da empreza, porque temos viſto em São Bento, & nos Padres antigos o pouco valor dos materiaes fóra de ordem, & o ſeu preſtimo, quando ordenados. Hũa vez pelejarão as eſtrellas con-

tra Sisara, & sendo força superior, a que as movia, em não sahirem de sua ordem, consiltio a victoria; 53 como mostrando o Ceo, que ainda que sejão seus os soldados, não vencem como estrellas, se não postos em ordem. A mesma Igreja de Deos, & á sua imitação, as monarchias do mundo conhecem, q̃ toda sua perpetuidade cõsiste, em que nellas estejão póstas em ordem, na Igreja, as virtudes; & nas republicas, as direções. Figurada na Alma Santa, se considerava a Igreja, quando no logro do amor divino deprecou ás filhas de Jerusalem, compuzessem nella as virtudes, para conservar esta dita. 54 A mesma deprecação fazem as republicas aos Principes, despois que se vem amparadas de seu governo: saõ differentes as virtudes, de que se compoem, porque saõ diversas as pessóas, que as administrão, & se estiverem desconformes parecerão as republicas monstros, que em breve tempo perecem.

53 *De Cælo dimicatum est contra eos: Stellæ manentes in ordine, & cursu suo, adversus Sisaram pugnaverunt. Judicum 5. vers. 20.*

54 *Introduxit me in cellam vinariam, ordinavit in me Charitatem. Canticorum. 2. vers. 4. Ordinate in me Charitatẽ. Septuaginta apud. Alapidem. Ibi.*



FUNDOU

FUNDOU S. BENTO SUA RELIGIAM SOBRE TRES incendios de fogo.

EMPREZA IX.

139 AFIRMESA do edificio, que he fundado sobre a pédra, não resulta só da dureza da rócha, se não tambem do fogo, que entranha o pedrenal. 1 Nem toda a pédra, he mina de fogo; a que chamão Azinicia o não lança de si, por mays, que a fi-

1 *Non solum quia firma est quia ignita, ignis inclusus in petra excitat ad durationem, quod probatum est apud multos, quos experientia docuit Pater Antonius de Soto Cassro. Super Evangelia ad illa verba. Luca 6. vers. 48. Posuit fundamentum supra petram.*

rão: tem dureſa de pédra, mas nem por iſſo ſerve para fundamento, porque a falta de fogo, dizem os naturaes, he cauſa, de que por tempos, ſe deſtaça em pó. 2 Os politicos, noticioſos deſte ſegredo, não averiguando a cauſa, derão credito aos eſſeytos; com que aſſemelharão ás bazes do Imperio, (em quanto o governou o Emperador Commodo) á pédra Azinicia; & no tempo, que o regerão Tito, & Marco Aurelio, á pédra ordinaria: 3 Tyranno, & não Principe, foy o Emperador Commodo, para ſeus vaſſallos; 4 Principes, & pays para os ſubditos forão Tito, & Marco. Com dureſa ſem fogo, com imperio ſem amor governou Commodo; com mays fogo, do que dureſa, cõ mays amor, do que imperio regéo Tito, & governou Marco Aurelio. 5 Faltava áquelle governo, o requiſito do calor, que tudo ſuſtenta, & com que vive tudo; donde foy o Imperio de Commodo, outro anfiteatro, que para os gladiadores fabricou Atilio, o qual por falta de fundamento, ſervio de morte a quantos o occuparão. 6 Sendo o Imperio, no tempo de Tito, & Marco, como a Ará do Feniz, onde renaſce, por virtude do fogo a avẽ, que fenecia, por razão do tempo.

140 Muytos acharão no fogo as calidades do amor, 7

Quis enim benè cælat amorem?
Eminet indicio prodito flamma ſuo.
Ovidi. in Epiſt. Medæ. ad Faſonem.

Saõ commũas todas as ſemelhanças, mas ſaõ particulares as fortunas, que acompanhaõ ao Principe, & á republica no amor. Não entendéo, em que conſiſtia a duração de hũ Imperio, quem o eſtabelecéo ſobre a maça de Hercules. Em o poder ſe confiavão Nẽro, Galba, Vitelio, & Domiciano, nenhũas forças humanas os podiaõ deſapoſſar do ſenhorio; o amor da patria, que intençó ſobre os naturaes ſe levantou contra os Emperadores, ſem reparo os privou da vida. Foy igual, no pouco conhecimento da ſegurãça, o parecer de quem eſtabelecéo a Monarchia, fundada em os montes de Plutaõ. Rico, mays que todos os Principes de ſeu tempo foy Conſtante, Terceyro Emperador, & os meſmos ſoldados, que o defendiaõ, o mataraõ. 8 Mura-

dõ

2 *Aſinicia enim lapis caret igne, habet enim duritiem, ſed no perpetuitatẽ. Magiſter Antonius a Cerpa de Inſtitutione Religionis ſacræ.*

3 *Idem ibi lectione 7. §. 3.*

4 *Ælius Lampri. In vita Cornelii, & Mexia.*

5 *Herodotus lib. 1 & Mexia.*

6 *Nam capto apud Filenam amphitheatro, Atilius quidem libertini generis quo ſpectaculũ gladiatorum celebraret, neque fundamenta per ſolidum ſubdidit, neque firmis nexibus ligneam compagem ſuperſtruxit :::: Unde gravior populis fuit, conferta mole, deinde convulſa, dum ruit intus, aut in exteriora effunditur: immenſam que vim mortalium ſpectaculo intentos, aut qui circum adſtabant, præceps trahit, atque oprecit. Tacitus anual l.b. 4. n. 62.*

7 *Pierius Valeri. lib. 66. De Facibus.*

Baptiſta Fulgoſ. lib. 9. c. 3.

do de estrellas, que he o mesmo, que acompanhado de grandes, disseraõ alguns, estava perpetuado o cétro. A mayor parte da nobreza assistia a Vitellio, & foy vencido de Antonio Capitão de Vespasiano, a quem seguia o vulgo. 9 Em a multidão de exercitos afirmavão outros, estava fixa a coroa: entre guardas descançava Carolo Ruberto, Rey de Panonia, quando Feliciano, cavalleyro da mesma terra, o ferio, & a sua esposa. 10 O Emperador Marco Aurelio, conhecèo a pouca duraçaõ, que prometem as Monarchias fundadas, nestes alicesses faltos de amor: 11 porque o poder dos Principes, sem o amor dos vassallos he fogo, q̃ naõ queyma; & as riquesas, moeda, que naõ corre.

141 Nunca as armas, & as riquesas poderão igualar as forças do amor: as Monarchias, que forão senhoras do amor dos subditos, não sentiraõ a falta de pósses; & muytas, que tiverão estas, sentirão a falta do outro. Imposibilitada de forças, estava a Cidade de Thebas, para poder resistir aos Argivos; dos muros se lançou sobre os contrarios, Menéceo Thebano, com que ficou victoriósa a patria. 12 Guarnecida de soldados, se achou a Cidade de Attica, quando a acometeraõ os Gregos, & nenhum dos que apresidiavaõ a quiz defender, todos conjurados para a entregar. 13 Deposito de thesouros, estava a Cidade de Hydroens, quando seus contrarios a provocarão a desafio; quizeraõ alistar soldados, & naõ ouve quem quizesse receber soldo. 14 Pobre estava Athenas, em tempo, que cértos tyrannos a quiseraõ invadir, todos os moradores, naõ só sahiraõ á peleja, mas deraõ os bẽs, para que não falta-se paga, aos que militavão por estipendio. 15 Os Romanos tinhaõ a Cupido entre Hercules, & Mercurio, 16 Deos das mercancias, de que resultaõ as riquesas; porque sem amor, naõ aproveytaõ as forças de Hercules, nem as riquesas de Mercurio.

142 As quatro principais Monarchias, que floreceraõ no mundo, se arruinaraõ, quando em os naturaes faltou o amor da patria; & os subditos desfaleceraõ, quando lhe faltou o amor de seus Principes. Os Lacedemonios, & os Athenienses, ainda que naõ fizeraõ Monarchia instituíraõ republicas, foy breve sua duraçaõ; mas naõ o seria tanto, se os vassallos senaõ levantaraõ, contra seus Principes,

&

9 *Mexia in vita Vitellij.*
10 *Baptista Fulgos. lib. 5. c. 6*

11 *Neque enim pecuniæ vis, aut stipantia satellitum agmina tueri Principi possunt, nisi illi ipsi quos regat, animum imperanti, benevolentiamque, accõmodent. Herodotus lib. 1.*

12 *Statius lib. 6.*
13 *Petrus Ravisera de proditione, & ingratitudine Tract. 3. cap. 7. §. 2.*

14 *Idem ibi. §. 4.*

15 *Ibi § 7.*

16 *O insigne Manoel de Faria, & Sousa em sus Noches Claras. Noche primera Palestra 3.*

& eſtes ſenaõ armaſſem contra ſeus vaſſallos; a eſtes, eſvaeciaõ as riqueſas; & aos Principes, alienava a ambiçaõ; com que ſeguindo os ſubditos, a natureſa dos vapores, que ſe oppoem ao Sol, q̃ os levanta; & os Principes, a actividade do Sol, que os desfaz; neſta competencia tiveraõ lugar os Tyrannos para ſe apoderarẽ de ſeus dominios. O Imperio dos Aſſirios, Perſas, Gregos, & Romanos, foraõ repreſentados em os metais, de que ſe cõpunha a eſtatua, que entre ſonhos vio Nabucho-Donoſor: 17 a Monarchia dos Aſſirios, figurava-ſe em o ouro; a dos Perſas, em a prata; a dos Gregos, em o bronze; & a dos Romanos, em o ferro. 18 Nenhum metal teve perpetuidade, quando do monte ſe deſpenhou hũa pedra, contra a eſtatua; em os pès da eſtatua, (que erão de barro) foy o golpe da pedra; repreſentava eſta, a deſunião; 19 & o barro, os ſubditos; & porque eſtes, ſe deſunirão da republica, cahio de todo a fabrica, & eſpirarão todas as Monarchias. 20

17 *Danielis 2. verſ. 3. P. Hujus ſtatuæ caput ex auro, &c.*

18 *Communitas omniũ Doctorum.*

19 *Lapis abſciſſus eſt diſcordia. Raulius in quodam ſermone.*

20 *Tunc contrita ſunt pariter ferrum, teſta, æs, argentum & aurum, & redacta in favillã æſtivæ areæ, quæ rapta ſunt vẽto. Danieli. ubi ſup. verſ. 35.*

143 Conheço, naõ deyxará de pór duvida á verdade, que temos aſſentado, a eſtimaçaõ de riqueſas, que leva tras ſi as operações humanas.

Omnis enim res,
Virtus, fama, decus. divina, humanaque, pulcris
Divitijs parent: quas qui conſtruxerit, ille
Clarus erit, fortis, juſtus, ſapiens, etiam Rex,
Et quid quid volet.

Horatius 2. ſerm. 3.

Diſculpa, com que intentou condecorar a ambição do Emperador Veſpaſiano, o Autor, que o adulou, ſem reſpeitar a verdade: para ter premios, com que obrigaſſe os vaſſallos a intentar acções heroycas, diſſe, fora todo o empenho, com que Veſpaſiano, indecoroſamente, ajuntou theſouros. Quiſera mays com exemplos, do que com razões deſſuadir os Principes deſte engano, para que todo ſeu cuydado foſſe ſenhorearem-ſe, da vontade dos ſubditos. Com que riqueſas poderião os Lacedemonios, comprar as vidas aos dous irmãos, Sparcio, & Bulides, para que voluntariamente ſe foſſem offerecer a Xerxes, a que nelles vingaſſe o aggravo, que ſeus naturaes lhe havião feyto,

ſcyto, para que a patria fica-ſe livre da péſte, que a conſumia. 21 Porque preço, venderião, antiguamente, as molheres os cabellos, a quem eſtimavaõ como principal ornato de ſua fermoſura? Quebraraõ-ſe, pela continuação, as córdas dos arcos; & as molheres de Carthago, de ſeus cabellos fazião as còrdas, para que naõ ceſſaſem os ſoldados, de deſpedirem as ſettas. 22 Que conveniencia humana obrigaria os pays, a que voluntariamente mataſſem ſeus filhos, para os dar a comera outrem? Em o cerco de Jeruſalem o fizerão muytos, para que os ſoldados naõ morreſſem á fome. 23 Com que ſoldo ſe obrigaria hũ homem a diſpirſe, atè ficar nù, para não faltar, ás obrigações, de ſentinélla vigilante em tempo, que as néves cobrião a terra; & o ar, congelava o orvalho da noyte? Hum Portugues o exercitou, na fronteyra de Tras os Montes, governando nella as armas, o valeroſiſſimo Luis Alvres Conde de S. João, & Marquez de Tavora. Com o valor de todos ſeus theſouros acharião os Principes, quem quizeſſe, morrer enterrado vivo, para que ſe dilataſſem as terras do ſeu Imperio? Dous irmãos ambos chamados Philenos, o cõſentirão, voluntariamente, para que ſeus naturaes, que erão os de Cartago, excede-ſem na demarcação das terras aos Cirinenſes. 24 Não o lucro ſó, o amor da patria foy, o que obrigou a eſtes extremos; porque a todos os intereſſes ſobrepuja o ſeu empenho.

21 *Cum Lacedæmonij Xerxis caduceatorem interemiſſent gravique peſte laborantes, ob eã cædem morbo illo ſe affectos arbitrarentur, exiſtimarunt ipſorum malorum ſe finem nunquã habituros niſi prius procæde, violatoque jure gentium Xerxi ſatisfeciſſet. Itaque dixerunt ſiquis pro patria mori vellet ::: Sparſius, Bulideſque Lacedemonij oblati ſe morituros in Perſidem uſque ad Xerxem profectiſunt. Baptiſta Fulgoſus lib. 5. cap. 6.*

22 *Jacobus de Lirina Tractatu de amore. cap. 13. Titulo de amore reſpectu patriæ fol. mihi. 73.*

23 *Idem ibi fol. 349. cap. ult.*

24 *Cyrinenſium Juvenes de fallacia eorum queſti, optionem fecerunt Carthaginenſibus ut vel illi quos fines populo ſuo peterent ibi obruerentur, vel conditionem hanc ſibi relinquerẽt. Phileni conditione probata vitam ſuam Reſpublicæ condonavere, & vivi mortui ſunt. Raviſi in Offici tit. 7. & Valerius Maximus lib. 5 cap. 6.*

Rurſus amor patriæ ratione valentior omni,
Quod tuæ fecerunt ſcripta, retexit opus.
Ovidius 1. Pont. 4.

144 Muytos ſubditos foraõ de parecer, que não ſendo o Principe opulento, viviaõ com perigo irreparavel; porque as riqueſas animaõ, a quem as poſſue, a que ſe ſoſtente ſoberano: & em hum pobre tudo ſaõ temores, & tudo cobardias. Não ſey, que a companhia de riqueſas enduziſſem os Principes a acções tão glorioſas, como as que obrarão aſſiſtidos do amor, q̃ tinhão a ſeus vaſſallos: o Emperador Sergio Galba deyxou-ſe matar, dizendo, que não reparava em ſua morte, quando com ella, ſe melhorava o Imperio Romano: 25 o que tambem diſſe Hermias na

25 *Mexia in ejus vita.*

exaltação de Crenito, sobre seu desterro. 26 O Emperador Otho I. não quiz pór guerra a Vitellio, que lhe usurpou o Reyno, só por não prejudicar os subditos: 27 & o mesmo fez Zeno, Emperador de Constantinopla, sabendo, que a Basilisco tinhão seus contrarios acclamado Emperador: 28 que conveniencia podião ter estes vassallos nas riquesas de seus Principes, que se iguallem aos interesses de seu amor? Codro Rey dos Athenienses sabêdo do Oraculo de Apollo Delphico, que só morrendo elle em a guerra podião os seus alcançar victoria, vestido em habitos humildes, buscou a morte, que lhe tirou a vida, com que os seus ficarão victoriosos. 29 Em sonhos soube Mario Consul, que os seus venceriaõ os Cymbrios, se elle sacrificasse a sua filha Calphurnia; & não esperando pelo dia, na mesma noyte lhe deu a morte. 30 As riquesas dos Principes, não aplacaõ as iras da fortuna, as finesas de seu amor remediaraõ a muytas. Havia declarado o Oraculo a Midas Rey dos Lydios, que lançando em a abertura da terra a cousa mays preciosa, sessarião as innundações, que della corrião, com que se arruinavão os edeficios, & moradores de Celemnas; arrojou Midas nesta cóva todos seus thesouros, mas não se aplacarão as enchentes, senão quando seu filho Ancharo, entendendo pela cousa mays preciosa a vida do homem, vivo se lançou na concavidade. 31 De que serviaõ aos vassallos as riquesas de Midas, se faltara em seu filho o amor da patria? não achaõ os filhos tanta utilidade em as azas, como em o peyto do Pelicano.

145 Reforçados ficarão os alicesses de hũa republica, quando ao amor dos vassallos se ajunte a força dos exercitos, & a copia de riquesas: as aréas juntas na torre, fundada em o meyo do mar, reparão, & conglutinão as pèdras, de que se compoem: semelhante a esta torre he toda a republica, mas assy a hũa, como a outra fortaleza, nos principios de sua extrucção, o mays importante para se firmarem he a união das pédras; porque estas conformes resistem ás ondas, antes que as agoas as firmem com aréas.

146 As republicas ficão sempre em divida a primeyra disposição de seu principio; saõ como Jupiter, que em memoria de Amalthea, que o creou, trazia no braço esquerdo a pélle Egida. 32 De sua origem recebem a politica

26 *Quod si patria mallet Crenitum Imperatorem, quam Herminm, oravit ut interim exularet Hermias. Ravisi in Officina titul. 7.*

27 *Mexia in ejus vita.*

28 *Respondit, nolle, ut sui gratia inter cives arma moverentur. Baptista Fulgos. lib. 5.*

29 *Idque post quam cognovit depositis insignibus Imperii, familiarem cultum induit. Ac palantium hostium globo se se objecit, &c. Valle. Maximus lib. 5*

30 *Monitus in somnis Marius Consul se ex Cymbris victoriâ reportaturum, si filiam Calphurniam sacrificasset, arrepto cultro parait nocturnis phantasmatibus, & filium immolavit Ravisius ubi supra.*

31 *Cum autem demissis in eũ locum gemmis, auro que ad pristinum statum terra non rediret Ancharus Midæ filius patriæ quam salutis suæ amantior, interpretatus Oraculum .... Primus Patrem, uxorẽque complexus in eam voraginem, ut Chalistlenas in historia tradit, equo insidens saltu se demisit. Baptista Fulgos. lib. 5 cap. 6.*

32 *O Insigne Manoel de Faria, & Souza, em sus Noches Claras parte 1. noche 4. Palestra 1.*

litica firmeza, ou inconſtancia de ſua duração; porque não foy menos poderoſo, para Alexandre morrer vencido do vinho, ſer a ama, que o creou ſogeyta a elle: para Achiles ſer animoſo, averſe creado com medullas de leões: & para Nero ſer Tyranno, cobrir a ama o peyto de ſangue a tempo, que lhe queria dar o leyte: 33 do que he para a republica a primeyra diſciplina; para que correſponda, nos progreſſos, á ſua primeyra nutrição: & a do amor quem duvida ſer a mays nobre, a mays feliz, & mays preduravel? em os aliceſſes, ſobre que o Principe dos Patriarchas 34 fundou ſua Religião, ſe deſcóbre eſta verdade.

33 *Idem ibi. Paleſtra 3.*

34 *Pro evidentia præmitto, quod eſt dare primam ſpeciem Religioſorum, quæ eſt Monachorum S. Benedicti. Laurentius de Rodulfis in cap. Monach. 16 queſt. 1. n. 1.*

147 Sobre tres fógos unidos a hũa chama, diſſe a Virgem immaculada, a Santa Brizida, fundara São Bento a ſua Ordem. A tres fogos, comparou a Senhora, falando com ſua ſerva, o eſtado da virtude; ao primeyro, que ardia em mirrha aſſemelhou o eſtado religioſo, em commum: 35 ao ſegundo, atheado na lenha ſeca, a abſtinencia dos Confeſſores; 36 ao terceyro, conſervado na oliveyra, a virtude dos Martyres. 37 Para fomentar eſtes tres fógos, diſſe a melhor mãy, a ſua amada filha, mandara Deos São Bento, ao mundo; & que o Santo os ajuntara a hũa chama, para que com ſua luz a tiveſſem os ignorantes do caminho da virtude; com ſeu calor aquentaſſe, os que erão tibios no ſerviço de Deos; & para que accendeſſe em mayor charidade, aos que ſe abraſavão no amor divino: & que neſtes fógos tivera principio a Religião de São Bento. 38 Cujos fundamentos fazem exceder a eſta Ordem, a toda a fabrica, na altura; a toda a fortaleza, na perpetuidade: triunfando do tempo, porque ſe izenta a toda a corrupção.

35 *Primus ſtatus erat eorum qui inconſiderata charitate Dei reliquerunt voluntatem propriam in manu aliorum:::: Iſti habuerunt ignem in mirrha. Apud Beatam Brigittam lib. 3. Revelationem cap 21.*

36 *Secundus eorum erat, qui cogitabant ſecum talia: ad quid diligimus amorem mundi, &c. Iſti tales habuerunt ignem in arido. Ibi.*

37 *Tertius ſtatus erat illorum qui de amore Chriſti Paſſionis feruenter toto deſiderio affectabant mori pro Chriſto. Iſti ignẽ ſuum habuerunt in Oliva. Ibi.*

38 *Ad quoſdam igitur iſtorũ trium ſtatum, & ignium miſſus fuit Beatus Benedictus, qui cõflavit tres ignes in unum, in tãtum, quod qui inſpicerent eos erant illuminabantur. Qui frigidi inflammabantur Qui feruentes erant feruentiores efficiebãtur. Et ſic in his ignibus incepit Religio Benedicti. Ibi.*

——— *Ære perennius.*
Regali que ſitu pyramidum altius,
Quod non imber edax, non Aquilo impotens
Poſſit diruere, aut innumerabilis
Annorum ſeries, & fuga temporum.
Horatius. Carm. lib. 3. Od. 30.

148 Aſſy como a carroça de fogo, em que o grande Padre Elias ſubio ao Ceo, 39 foy hum teſtemunho do eſpirito de Elias, que a occupava, da meſma ſórte eſta Religião

39 *Ecce currus igneus, equi ignei diviſerunt utrumque, & aſcendit Elias per turbinem. 4. Reg. 2. verſ. 11.*

ligião ficou moſtrando a virtude de São Bento, que a fundou. 40 As armas Beneditinas ornão-ſe de hũa torre, da qual ſay hum caudeloſo rio, que ſe divide por toda a terra, em que he figurada eſta ordem, rio de fogo, com ſemelhanças daquelle, que vio Ezechiel, correr na preſença de Deos; * noqual, as chamas do amor divino, para fertiliſarem a terra, imitarão a correnteza das agoas. Incendida corrente da ſantidade foy a virtude, que emanou deſte Ethna Sagrado: Sobre eſtas agoas de fogo, cantarão jubilos a Deos milhares de juſtos, que triunfarão do ſeculo: á imitação de outros, de quem eſcrevèo São João no Apocalypſe, fizerão o meſmo ſobre o mar de vidro, & de fogo, deſpois que vencerão o inimigo, & deſtruírão todas ſuas obras. 41

40 *Ut ignis iſte bonus qui erat in Benedicto igniret plures, vocavit Deus Benedictum. Dixit Beatiſſima Virgo Maria, ut aſſerit Beata Brigita ubi ſupra.*

* *Fluvius igneus rapidusque egrediebatur a facie ejus. Daniels 7. verſ. 10.*

41 *Et vidi tamquam mare vitreum muſtum igne, & eos qui vicerunt beſtiam::: Stantes ſuper mare vitreum, habentes citheras Dei, & cantantes canticum Moyſi. Apoc. 15. verſ. 2.*

149 Nas pèdras incendidas em fogo fundou São Bento ſua Religião. A Lucifer, quando em graça, ſervirão de pavimento, outras pédras ſemelhantes a eſtas, no abraſado. 42 Era Lucifer de ſuperior Hierarchia, por iſſo logrou eſta ſingularidade: perdéo a graça, & agravoulhe a culpa, cometer o peccado, vivendo ſobre eſtas pédras. 43 Oh quanto ſe offenderá Deos, dos que habitamos neſta Ordem, ſe nella vivermos ſem reformação? que ſucceda aos mundanos, o meſmo que a São Pedro, quando em o atrio de Pilatos, ſe congelou, aquentando-ſe a huma fogueyra, 44 não he muyto; porque vivem de tibeſas: porem, que ſendo a Religião como o fogo, em que S. Paulo queymou a vibora, que o mordéo, 45 vivão nella ſerpentes venenoſos, que inficionão, & matão o eſtado Religioſo? ſaõ deſacatos, que provocão a rigor, a divina juſtiça. Do fogo participado, da clauſura Beneditina, ſahirão innumeraveis varões Santos, abraſados no amor divino, com oqual influirão nos peccadores, com a voz de ſua prégação, & de ſeu exemplo, o que o Anjo cauzou, em o mundo, quando ſobre elle lançava o fogo, que no turibulo havia tirado do altar; atemorizado com rayos, & trovões ficou o mundo, deſpois deſta função do Anjo. 46 Atemorizadas, & compungidas, ficarão infinitas almas, deſpois, que eſtes Heróes Beneditinos lançarão pelo mundo, o fogo de ſua doutrina, & a fama de ſuas obras.

42 *Tu Cherub extentus, & protegens:: In medio lapidum ignitorum ambulaſti. Ezechiel 29. verſ. 14.*

43 *Et peccaſti::: Ejeci te de monte Dei, & perdidi te, o Cherub protegens, de medio Lapidũ ignitorum. Ibi verſ. 16.*

44 *Sedebat cum miniſtris ad prunas. Marc. 14. verſ. 54.*

45 *Et ille quidem excutiens beſtiam in ignem, nihil mali paſſus eſt. Actorum 28. verſ. 5.*

46 *Et accepit Angelus thuribulum, & implevit illud de igne altaris, & miſſit in terram, & facta ſunt tunitrua. Apoc. 8. verſ. 5.*

150 A calidade do edificio, que edificou eſte Princi-

pe,

pe, a calífica o fogo, que a fuſtenta; porque lhe provou os materiaes: 47 ſó hũa duvida quiſera examinar; & he, de que parte ſahio eſte fogo? ſe foy da pédra, ſobre que São Bento lançou os primeyros riſcos, a eſta fundação, (que como diſſemos, & autoriſamos em o primeyro volume, 48 foy a meſma, que Chriſto eſcolhéo para fundamento de ſua Igreja;) ou ſe da Çarça, em que São Bento ſe lançou, neſta penha de Sublaco? Do Eſpinheiro temião as arvores, que ficando com o cétro de Rey entre ellas, ſahi-ſe delle hum fogo, que abraza-ſe os Cèdros, do monte Libano: 49 os peccadores, & os poderóſos do mundo, ſe repreſentavão nos Cèdros, (fica autoriſado no primeyro volume,) & como vejo, que os incendios Monachais, a hũa, & outra ſórte de gentes encaminhão a labareda, pareceme, que da Çarça ſahio o fogo; porque enriquecida com o ſangue de São Bento, ficou tendo por merecimento a coroa, que lhe não deu a eleyção. Mas o cèrto he, que da pèdra ſahio a chama, porque nella depoſitou Chriſto o abraſado fogo de ſeu amor; & ſobre a fortaleſa, & amor de São Pedro levantou o edificio de ſua Igreja; oqual ficou eterno na duração, aſſentado ſobre eſta pèdra abraſada em fogo: 50 deſte, emanarão aquelles tres fógos, que São Bento reduzio, a hũa fogueyra, para que ſua Religião foſſe columna de fogo, pela qual governando-ſe os viadores, não erraſſem o caminho da terra de Promiſſão.

151 Correſpondentes imagẽs ás tres Divinas Peſſóas, ſaõ as tres principais ordẽs de eſtados, que ha em o mundo. O eſtado conjugal repreſenta ao Padre Eterno, reſpeitando a geração do Verbo Divino. 51 O Clerical, ao Divino Verbo, porque annunciou ao mundo a Ley de Deos: 52 & o eſtado Monachal, ao Eſpirito Santo, porque ſem o ſeu amor não ſe deyxão, nem ſe conheſſem os enganos do mundo. 53 Antes de São Bento, exiſtirão innumeraveis Monjes, claros em virtude, & ſantidade; mas em São Bento, tiverão principio, & fórma os eſtatutos Monachais. 54 Deſpois dos Sagrados Apoſtolos, nelle teve principio a fórma da Religião: 55 & como reduzia a hum corpo partes tão diverſas, como levantava Monarchia tão extenſa, buſcoulhe alicerſes, que a ſuſtentaſſem perduravel: em amor fundou o eſtado Religioſo; porque

47 *Opus quale ſit, igne probatur. 1. ad Corint. 3. verſ. 13.*

48 *Empreza 21. n. 575. to. 1.*

49 *Egredietur ignis de Rhamno, & devoret Cedros Libani. Judicum 9. verſ. 15.*

50 *Super hanc petram edificabo Eccleſiam meam, &c. Matth. 16. verſ 18.*

51 *Ipſe volun conſtituit tres Ordines iſtos, ut eſſent, & ipſi ad imaginem, & ſimilitudinẽ Trinitatis. Habet ergo conjugatorũ ordo imaginem Patris, quia ſicut Pater ideo Pater eſt, quia habet filium, ita ordo conjugatorũ, &c. Abbas Joachim lib. 2. concord. veter. & novi Teſtamentẽ cap. 8. & 9.*

52 *Habet, & Clericorum Ordo imaginem Filij, quia Verbum Patris, quo ad hoc conſtitutus eſt ipſe, ut loquatur, & doceat populum viam Domini Idem ibi.*

53 *Habet, & Monachorũ Ordo imaginem Spiritus Sancti, qui eſt amor Dei, quia non poſſet ordo ipſe diffiſſere mundum; niſi provocatus amore Dei Ita propter illud quod maximè pertinet ad Spiritum Sanctum eſt vitalis Regula S. Benedicti, ſi ſecundum lateram teneãtur ſit nihilominus tamen pertinet ad Spiritum Sanctum, quia quod cõtinetur in eadem inſtitutione Monachorum, Spiritus, & vita eſt ibi.*

54 *Monachorum Ordo incepit a Beato Benedicto, viro utique claro miraculis. Idem ibi cap. 5. & D. Bernardus in Apologia ad Guill. Abba. circa finem*

55 *Quæ enim via ab ejus cella progredientis, non ſtrata, quem vir, beatus Benedictus ingeſſerit, inſtituit? & formavit, quæ ab ipſo ſumpſit exordium. Dicenarius in Declam. Supra eccleſiaſticam hierarchiam. Joſ. Medices.*

ſobre fogo fez a fundação; aſſy para correſponder á imagem do Eſpirito Santo, de quem he retrato; como tambem, para perpetuar a obra, a que dava principio.

152 Huma republica ſanta, que para todas havia de ſer modélo, inſtituía São Bento, fundada ſobre amor, porque ſem iſſo, fora pouca ſua duração. Breves horas teve de exiſtencia a Eſtatua, que Nabucho-Donoſor vio entre ſonhos; era fantaſtica, ainda que foy real, no ſignificativo. Mapa de imperios, & republicas apparecéo a Eſtatua; & nella tiverão tão pouca preſiſtencia, que num inſtante deſapparecerão todos: 56 a ſua pouca eſtabilidade foy, a meu parecer, procedida, de não aſſentarem os pés da eſtatua ſobre o ouro, de que era compóſta a cabeça: he commum a todos, ſer o amor ſignificado no ouro; 57 & como os imperios, & republicas, de que ſe compunha a Eſtatua, ſenão radificavão no amor, arruinarão-ſe ſem tempo. Conheção os Principes, que as não perpetuou o ferro, bronze, & barro, que as repreſentava, o poder que tinhaõ, como lhe faltou o amor, em que ſe firmaſſem. Muyto ajudaría á conſervação, ſe continua-ſe a fabrica com a variedade de forças, ou de metays, deſpois de ter os aliceſſes de amor; mas como lhes faltou eſta baze, declinarão com aquelle peſo. Governo, que não aſſenta ſobre amor, deſtróe, & não conſerva as monarchias. Sem eſtes fundamentos, como ſe podia tolerar a priſaõ da clauzura, & a dominaçaõ do preceyto? ou de que ſórte trabalharia tanto, o que he fraco, como barro, & o que he fórte, como bronze? como ſe igualaria o ouro, com o ferro, o humilde de naſcimento, com o illuſtre por geraçaõ, ſe as Religiões ſenão fundaraõ em amor, que tudo iguala, & que ſuaviza tudo?

56 *Tunc contrita ſunt pariter ferrum, teſta, æs, argentum, & aurum. Danielis ſupra.*

57 *Lauretus in Allegoria.*

Non me per altas ire, ſi jubeas, nives
Pigeat gelatis ingredi Pindi jugis.
Senec. Hipp.

153 Quiz o Rey de Babilonia emendar o erro, de que preſumio naſcera á Eſtatua a ſua pouca ſubſiſtencia; & mandou fazer outra toda de ouro: 58 não a mandou compor de bronze, ou de ferro, ſenaõ de ouro; aſpirava Nabucho, a que ſeu governo foſſe perduravel; & mandou fazer

58 *Nabucho Donoſor Rex fecit ſtatuam auream. Dan. 3. n. 1.*

fazer hũa Eſtatua, que o repreſenta-ſe todo de amor. Acclamações teve de eterno, & applauſos divinos: 59 nenhum vaſſallo o atribuîo a locura; nem fez repugnancia a ſua detreminação; igualmente ſe humilharaõ á Eſtatua os Principes, & os vaſſallos, os grandes, & os pequenos; todos ao meſmo final obedeceraõ; naõ tendo horas differentes no culto, nem diſtinçaõ de peſſóas no ſerviço, 60 porque o faziaõ a hum Principe, & a hum Imperio, que ſe lhe repreſentava todo fundado em amor. Era falſo o amor, que luzia neſte ouro; verdadeyro, o em q̃ ſe fundaõ as Religiões: ſendo figurado, naquelle abraſado ouro, que no Apocalypſe inculcava Deos, ao Prelado de Laodicea, para collyrio dos olhos; 61 com o qual conhece-ſe o brõze, & o ferro, o illuſtre, & o particular, a terra, de que os creou o Sol, com que os naõ engana-ſe, a eſtimaçaõ do mundo, que lhe deu outra cor.

59 *Cadentes omnes::: Adoraverunt ſtatuam ibi verſ. 7.*

60 *Tunc congregati ſunt ::: Univerſi Principes regionum::: Cadentes omnes populi, tribus, & linguæ adoraverunt ſtatuam. Ibi verſ. 3. & 7.*

61 *Suadeo tibi emere â me aurum ignitum ::: Et Collyrio inunge oculos tuos, ut videas. Apocal. 3. verſ. 18.*

154 De tal ſórte compos, & detriminou a ſucceſſaõ de ſeus augmentos, quem ſoube prepetuar as felicidades, que primeyro ſenhoreou o amor, do que ſe ajuda-ſe do poder. Rogou a Alma Santa, a ſeu Eſpoſo, que a trouxeſe retratada no peyto, & no braço; 62 pedio ambas as couſas; mas o lugar do peyto foy a primeyra: a quem he ſenhor do peyto, facilmente domina os braços: antes deſte dominio, queria ter a Eſpoſa a outra juriſdiçaõ; porque, como buſcava o Eſpoſo para ſe reparar das moleſtias, 63 achou, que não empenharia o Eſpoſo tanto ſeu braço na deffenſa, ſem que ella primeyro lho não occupaſſe no affecto. Os que habitão nas Religiões ſaõ (como fica dito) particulares inſtrumentos, de que ſe ſerve á Igreja de Deos; & ſendo o eſtado mays nobre, & util ainda fora muyto mayor o numero dos remiſſos, ſe faltara no commum aquella ſogeyção. Para rendimento das vontades foraõ os principios de amor, o Patriarcha, que nelle fundou a Monarchia, foy para que a Igreja tiveſſe nos ſervos o empenho de Eſpoſo, & enſina-ſe aos Principes, a ſe guiarem pela diſpoſição da Alma Santa.

62 *Pone me ut ſignaculũ ſuper cor tuum, ut ſignaculum ſuper brachium tuum. Canticorum 8. verſ. 6.*

63 *Quia fortis eſt ut mors, dilectio, dura ſicut infernus, æmulatio. Ibi.*

64 *Traditur ſanctis in ſacrario ſuæ profeſſionis Domus ſuæ ſtabilimenta, cum univerſa ſanctorum inſtrumenta, ac Religionum, quæ continent Ecclesiæ ſuæ ſponſæ pauperitatis dedicent vitæ, adgrafiunt, perfectionis munditiæ deduxit uſque ad Cardinalis Turre Cremata in Proœm. ad Reg. beati Benedicti.*

155 Neſta fundação chegava o eſtado Religioſo ao termo perfeyto; nella, ſe firmou a baliza. Os Heróes, que floreceraõ deſpois, não compuſeraõ de novo, couſa eſſencial, que eſta Religiaõ não tenha em ſua Regra, 64 nenhũa

nhúa igualou á de São Bento; a deſte Principe, a todas levou ventagem: 65 por iſſo foy obra, do amor Divino, porque era ultimo termo da perfeyção Monaſtica; eſta, ſe acabava de aperfeyçoar, executada eſta mayor obra do amor. Em trage de peregrino apparecéo Chriſto, aos dous Diſcipulos, que hiaõ para Emaùs; até eſte Caſtello foy Chriſto caminhando com elles, apelidado ſempre peregrino; 66 chegarão tarde, era ja poſto o Sol, & fingindo Chriſto, fazer ainda jornada mays diſtante, obrigarão-no os Diſcipulos, a que ficaſſe com elles: aſſentados todos para comer, pegou Chriſto em o paõ, benzeo-o, & repartio-o com elles; em cuja repartiçaõ foy Chriſto conhecido dos Diſcipulos; com que nunca mays o viraõ caminhar: 67 Pois acabou-ſe a jornada a Chriſto, deſpois que deſtribuio o paõ? Não deu eſte Senhor indicios, de que paſſava adiante de Emaùs? * Como agora naõ proſſegue a peregrinaçaõ? Porque naõ aperfeyçoa o mays caminho, que lhe reſtava? Chriſto Sacramentou-ſe ſegunda vez, neſte paõ; 68 & Sacramentar-ſe Chriſto, foy a mayor obra de ſeu amor: 69 com que, naõ tinha mays, que peregrinar, deſpois de Reſuſcitado, fazendo o mayor extremo? Antes que o fize-ſe, era peregrino; mas como chegou ao ultimo do amor, acabouſe-lhe a peregrinação. 70 Peregrino, & caminhante andava o eſtado Religioſo, até o tempo de S. Bento (ja fica authorizado) na inſtituiçaõ Beneditina aquietou do deſaſocego, porque nella chegou o amor, á ſua remontaçaõ: tres fógos, todos produçaõ do amor Divino, lhe ſervem de bazes; o numero ternario fez conta de ſuperlativo: A eſte ſubio o Monachato, neſta erecção, com que ſocegou de peregrinar, conſummada eſta mayor obra do amor.

156 Faltaria ao eſtado Religioſo, a ſua mayor nobreſa, que he ſervir-ſe com gente voluntaria, & naõ conſtrangida, ſenaõ fora todo amor ſua actividade. Atrahe o amor, ſem violencia; ſacrifica-ſe voluntario, quem ſe ſogeyta por affecto; humilha-ſe conſtrangido, a quem rende o poder. Eſta violencia, deſluſtra as acções, porque as faz neceſſarias; & aquella vontade, as abona, porque as liberta. Intentou Judas, eſcurecer a obra de noſſa Redempçaõ, & vendèo a Chriſto aos judeos; 71 para que a venda

65 *Nam Regula Baſilij intricata eſt, Regula Auguſtini multum generalis, & ad particularia parùm deſcendit :::: Sed Regula Sanctiſſimi Benedicti ſingula quæque clarè deſcripſit.* S. Antoninus part. 2. tit. 15. cap. 12. §. 7.

66 *Tu ſolus peregrinus es in Hieruſalem? Luc. 24. verſ. 18.*

67 *Factum eſt, ut recumberet cum eis, accepit panem, & benedixit, & fregit, & porrigebat illis. Et aperti ſunt oculi, eorũ & cognoverunt eum ::: Et evanuit. Ibi verſ. 30.*

* *Fingit ſe longius ire. Ibi verſ. 19.*

68 *Non incongruenter accipimus hoc impedimentum inceſſiſſe eorum à Satana fuiſſe ::: Sed tantum a Chriſto facta eſt permiſſio uſque ad Sacramentũ panis. D. Aug. lib. 3. de conſenſ. Evang. cap. 25.*

69 *Miraculorum ab ipſo factorum maximum. D. Thomas.*

70 *Omne peregrinationis ſtudium ceſſavit, protendique ſpatia ſuſpicio, cum ad Sacramentum amoris perventum eſt. P. Mest Zorita ſup. Judith. tomo 1. ſect. 7. ſup. cap. 4.*

71 *Quid vultis mihi dare, & ego vobis eum tradam? Matth. 24. verſ. 18.*

dá fize-se parecer necessidade, o que só era virtude; & que tivessem por satisfação da venda, o que só foy obra do amor Divino. Todo o merecimento a Christo, & toda a utilidade aos homẽs pertendèo tirar Judas, quando do sacrificio, quiz fazer violencia. 72 Anticipou-se o amor de Christo, à malicia de Judas: antes, que este recebesse o dinheyro, lhe disse o Redemptor, tratasse da entréga: 73 naõ lhe mandando cometer a culpa; mas mostroulhe, que o morrer elle, era lance de seu amor, & naõ procedido da venda. 74 Perdera a deyxaçaõ dos bens o valor de sacrificio, se fora venda, o que he renuncia; se fora comercio, o que só he despreso: mas fica com todo o credito, de holocausto, porque só a forças do amor de Deos, se faz o despojo, & se consagra a vida.

157 Grande damno causará a si, & á Religiaõ aquelle, que com fingido amor abraçar esta chama; tratando mays de assegurar a vida transitoria, do que de merecer a eterna: conheça o mal, que procura para si, & o prejuizo, que faz á Religião na fingida amisade, com que Judas chegando-se a Christo, lhe deu o osculo de paz: 75 porque com elle, ficou Christo entregue á morte; & Judas, com o que recebèo de Christo, livre, de que ninguem o matasse: 76 valléo a Judas o sagrado; mas não havendo, quem lhe désse a morte, elle mesmo foy de si homecida. 77 Fica a Religião entregue ao descredito, quando asilo de facinorosos; & condẽnado a mayor pena, quem a buscava só para assegurar a vida, que perderia no mundo, se nelle vivesse. Judas em se matar a si, perdéo a alma: se outrem lhe déra a morte, podia ser satisfação da culpa; mas como a deu a si mesmo, augmentou o peccado, porque desesperou da misericordia. A mesma consciencia condẽna; o proprio peccado he o nosso mayor verdugo: que importa ter a vida segura das mãos da justiça da terra, se ella está condemnada pela consciencia propria? O tribunal da justiça, em dar os castigos, assegura para o Ceo muytas almas: a condemnação da consciencia mete no inferno a infinitas pessóas: fugir da omenagem, para vir morrer á cadéa, que mayor loucura, ou que castigo mayor?

158 Para defensivo da observancia regular, forão estes fundamentos de amor. Dá repulsa a todo o vicioso, o

72 Unde facinus cõmercij tui non sic destestandum est, quia Dominum viliter æstimasti, sed quia Redemptorem tuum, ne tibi parceret, vendidisti. S. Leão Papa serm. de Passione Christi.

73 Quod facis, fac citius Ioan. 13. vers. 27.

74 Non præcipit, quod facit, sed circunstantiam temporis significatam per citius: ut scilicet tempore illo a se Deo decreto faceret. Cayetanus super illa verba. Quod facis.

75 Ave Rhabi, & osculatus est eum. Marc. 14. vers. 45.

76 Hoc est signum, quod posuit Dominus Caim, ne quicũque invenisset interficeret eum. D. Hieronymus supra illa verba. Quemcumque, &c. Sensio de osculo Christi vultus Judæ impræsso Hieronymi ingenium. Zerda ubi supra cap. 8. sec. 44.

77 Et habiens laqueo se suspendit. Math. 27. vers. 4.

ſuave cheyro do amor de Deos. O odorifero, que lança de ſi, não o póde conſentir a culpa: foge delle, o que eſtá em peccado. Em caſa de Simão Leproſo, eſtava Chriſto á meſa, com ſeus Diſcipulos, quando a Magdalena lhe lançou, ſobre a cabeça, o unguento precioſo: & o meſmo foy, fazer a Magdalena eſta unção, & Chriſto reprehender o deſordenado eſcrupulo dos Diſcipulos, do que Judas ſe levantar da meſa, & hir tratar com os judeos, de vender a Chriſto. 78 Pois ſe Judas teve animo, para eſtar á meſa com Chriſto, até eſta effuzão do unguento, como deſpois de feyta, não pode habitar na caſa? Quem o movéo a ſe auſentar? O cheyro, que lançou de ſi o unguento. O Alabaſtro, em que o trazia a Magdalena incendeo-ſe, com a chama do amor de Chriſto, em que a Magdalena ſe abraſava: ao tempo da unção, encheo-ſe a caſa de ſuaviſſima fragrancia: 79 & como era procedida do amor de Deos, não a pode conſentir Judas, porque eſtava em peccado. Em quanto não experimentou, aquella ſuavidade, aſſiſtio á meſa; mas deſpois, que a ſentio, não pode mays habitar na caſa; deyxou logo a companhia; porque a habitação, onde reſpira o amor divino, não he parte, onde ſe recolha, quẽ eſtá com culpas. Por iſſo hum Anjo (como adiante moſtraremos) diſſe a São Bento, que todo, o que comeſſa-ſe a viver mal, na ſua Ordem, & não emenda-ſe a vida, ou ſe confunderia, ou por ſi meſmo, ſe lançaria fóra. 80 Em quanto Chriſto reprehendeo os Diſcipulos do eſcrupulo, que moſtrarão ter do gaſto, que a Magdalena fez no unguento, eſteve Judas na companhia dos Diſcipulos: foy aquella pratica de Chriſto, como a eſpera de tempo, que dá eſta Religião, a quem vive ao contrario, do que déve: mas em havendo a tenacidade de Judas, na preſidencia da diſſolução, faz ſeu effeyto a chama do amor divino: & com o activo de ſua fragrancia lança fóra, de ſua morada, a quem acha nella immundo, pela culpa.

159 A detença deſte impulſo, ou retardação deſte caſtigo, me parece, ſer cauſa de imaginarem muytos, ſe extinguio a chama, ou que o cheyro não he tão activo: com que perdem o temor, & proſeguem no erro. Ao verdadeyro Profeta Micheas deu hũa boſetada, o falſo Profeta Sedechias: 81 & vendo ElRey Achab, não ficar arida,

78 *Tũc abiit unus de duodecim, qui dicebatur Judas ad Principes Sacerdotum, & ait illis: quid vultis mihi dare, & ego eum vobis tradam? Matth. 26. verſ. 14.*

79 *Quoniam alabaſtrum unguenti, ab amoris igne ſuccenſum, aſtavit odorem. Zerda ubi ſupra ſect. 6 ſup. c. 4. n. 45.*

80 *Et ſi male incipiat vivere & non deſiſtat, vel confundetur: Vel per ſe egredietur. Dixit Angelus ad Beatum Benedictum; ut patet ex D. Arnoldo Ubion in ſu. Lign. Vitæ lib. 1. cap. 1. & apud Argais in vita S. Benedicti.*

81 *Acceſſit Sedechias filius Chanaana, & percuſſit Michæam in maxillam. 3. Reg. 22. verſ. 24.*

da,

da, & estupefacta a mão de Sedechias, assy como ficou a de ElRey Jeroboão, quando a movéo contra hum Profeta do Senhor, 82 atribuîo a falta de assistencia do Espirito Santo, em Micheas; com que, se determinou a dar batalha aos Sirios, que era, o que lhe encontrava o Profeta de Deos, & a que, o presuadia o falso Profeta: 83 morrèo ElRey Achab na peleja; enganou-se com a piedade, que Deos usou com Sedechias, porque a estimou em falta de virtude: primeyro Deos se mostrou, riguroso com Jeroboão, do que misericordioso com Sedechias, para que os homẽs conhecessem, que sua brandura era misericordia, & não falta de poder. Quando se instituirão todas as Sagradas Religiões, como erão plantas novas, foy necessario, para se radicarem, cõprovar com os successos a santidade dos institutos. Em os principios da Igreja, para q̃ muytos abraçassem a fé, foy a continuação dos milagres: cessou, não de todo, mas em parte, sua corrente, porque ja lhe não he necessaria, para instrucção dos Catholicos. 84 A mesma santidade, com que forão fundadas as Religiões, lhe assiste agora; não apparece em todos, porque não acha em muytos as disposições necessarias. 85 Se esta chama, que não consentia em si lenha, que se não ascende-se, sogeytos faltos de espirito, hoje os admite, he, para que a adesimulação abone a vida de hum Micheas, na morte de hum Achab.

160 Conhecidas forão as forças, & virtude do amor; bastava para abono seu, & exemplo dos Principes, ser ordem particular de Deos, levanta-se São Bento sobre elle, a obra de mayor importancia para sua Igreja, que he a Religião Beneditina, a quem todas as mays Sagradas Religiões havião de imitar: levantando-se nella a colũna mays firme, entre todas, as que sustentão a Igreja Catholica. 86 Despois dos Sagrados Apostolos, foy esta Religião a principal republica Monastica; & seu governo o mays confórme com a vontade divina; o mesmo amor de Deos, que a sustenta, deu a São Bento os institutos, por onde se governa: o Espirito Santo ditou a Regra, que escrevéo São Bento. 87 Donde se segue, he toda compósta de amor, esta Religião: & assy convinha, pois mandava Deos, fabricar nella o mayor propugnaculo, contra seus inimigos; & o ma-

82 *Et exarvit manus ejus, quã extenderat contra eum Ibi cap. 13. vers. 4.*

83 *Cognoscetis, inquit, repente, si vera sunt, quæ dicit iste, aut si potest Spiritus Sancti habere virtutem; cæsus enim palmis à me, noceat meæ manus sicut Jaddam dexteram Regis Jeroboam aridam fecit, dum cõprehendere volvisset. Cumque percussisset Micheam, & nihil fuisset passus, confortatus a se metipso Achab, contra Regem Syrorum movit exercitum. Joseph lib. 8. Antiq cap. 4.*

84 *Nunc quidnam, fratres mei, quia ista signa non facitis minime creditis? Sed hæc necessaria in exordio Ecclesiæ fuerunt. Ut enim ad fidem crescerет multitudo credentium miraculis fuerat nutrienda Quia & nos, cum arbusta plantamus, tandiu eis aquam infundimus, quo ad usque ea in terra coaluisse videamus; at si semel radicem fixerint, irrigatio cessabit. P. M. Gregor. Mag. Homil. 29. in Evangel. post initium.*

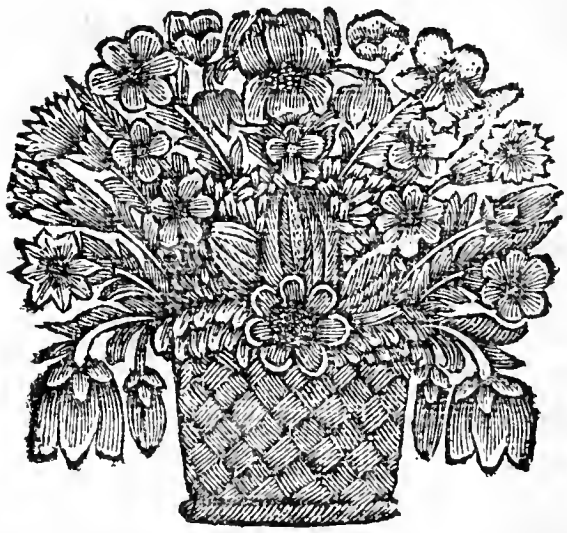
85 *Et Dei quidem Filius, & Deus, potest impletam totã dispensationem, tandem assumptus est. Spiritus vero Sanctus sup. Apostolos veniens, & sup omnẽ carnem effusus, non est rursus assumptus: sed generationes transit in omnes: & si quemlibet hominem invenit, habitat supra eum. D. Athanasius quæst. 49.*

86 *Medium Ecclesiæ est Ordo S. Benedicti, sustentans eam velut columna, cui tota domus innititur. Qui ad Universam Ecclesiam, & ad omnes ordines se quo ad aliquid tenet ::: Nam alij ordines hunc Ordinem Benedicti, scilicet, in aliquo immitantur. Dixit Christus Dominus Beatæ Metildæ, ut ipsa asserit. Lib. 1. de S. Bernardo, & jam alegatum est in 1. tomo.*

87 *Regulam dictante Spiritu S. scripsit. Cardinalis Gotfridus tom. 12. Bibliot. P. P. [illegible] de S. Benedict. & S. Rupertus lib. 1. in Regula S. Benedicti, & Abbas Joachim in expositi Apocalyp. fol. 80 [illegible] D. Bernardus in Dec[illegible] supra [illegible] & [illegible] in expositi Regulæ S. Bened. & alij quamplures.*

mayor abrigo para seus ficis. 88 Para reparo, & offensa, se congregarão a hum districto muytas pessóas; & cada hũa das nações, a corpo de republica. He opinião, ser o fumo, fogo dispersо; ou fogo mixto, com a humidade dos materiaes, que gasta; donde, se resolve em fumo, o calor dispersо, que saõ os vassallos divididos; ou o calor junto com a humidade, que representa os naturaes, vivendo em terras estranhas: mas he cérto, que não une a sociedade, nem he causa de confidencia, a separação, a quem falta o amor: neste, como em hum ponto, se firma toda a redondez, se estriba toda a uniformidade; & se a falta desta, arruínara tudo, republica a quem não sustenta o amor, será como o cadaver, que não tendo de racional, mays que semelhanças, a falta de calor lhe augmenta o peso, & lhe introduz a corrupção.

88 *Sed longo post tempore Benedictus Monachorum Apostolus, velut Lucifer Matutinus emicuit ::: Sub Regulæ Beati Patris jugo se, amicitiæ mãcipavit esservitutis: exquibus, multi admirabiles floruere Episcopi qui non solum Romanam Ecclesiam, cui præfuerunt, à fundamentis reædificaverunt, verum etiam saviente Synomiachorum tempestate ::: Pro defendenda fide Catholica, ita validissime dimicaverunt, ut possimus dicere cum Propheta: Nisi Dominus Sabaoth reliquisset nobis semen, quasi Sodoma fuissemus, & quasi Gomorra similes essemus. Bonignus Episcopus Succiensis lib. de Scriptoribus Ecclesiasti.*



EDIFICA

EDIFICA S. BENTO DOZE MOSTEYROS, DENTRO no destricto de Sublaco.

EMPREZA X.

161 SE a demarcação dos Reynos defraudara, a superioridade dos Principes, nenhum fora soberano, em seu Imperio. A Aguia Rainha das aves, tem cérto limite nas nuvens; o Leão Rey dos animaes, tem detriminado termo nas brenhas; a Balea

1 *Cete, quæ est Imperatrix piscium &c. Franciscus Dende in tractat. Animalium cap.25.*

Emperatriz dos peyxes, 1 tem particular destricto nas agoas. O Homem, a quem Deos creou senhor de todo o sub-lunar, tem medida na dominação. A Aguia não sobe mays, que a distancia proporcionada com sua vista. 2 O Leão não habita em todos os montes; assiste naquelles, cujo clima he accommodado, ao seu natural. A Balea tem certos mares, aonde reyna; nem em todos apparece, nem se cria a Balea em todos. O Homem, sendo superior monarcha, he nas forças inferior, a muytos brutos: & com tudo isto, não deyxa a Aguia, de ser Rainha das nuvens; não deyxa o Leão, de ser Rey dos montes; não deyxa a Balea, de ser Emperatriz das agoas; não deyxa o Homem, de ser senhor dos brutos; 3 porque os limites do Imperio, não tirão a soberania da Coroa.

2. *Aquila secundum proportionem visus volitat, &c. Idem ibi cap. 1.*

3 *Omnia subjecisti sub pedibus ejus, &c. Psal.8. vers 8.*

Divisum Imperium cum Jove Cesar habet.
Virgilius.

162 Como doze provincias de hum Reyno, saõ os doze Signos, em que anda o Sol: por elles reparte toda sua assistencia: em todo o anno, não tem mayor extẽção, nẽ em todo seu curso, ha de extender a mays seu Imperio: o Zodiaco, em que anda, sendo clauzula do governo, que administra, não lhe coarta a magestade. O Sol não tẽ mays Signos, ou mays provincias, senão aquellas, a que pôde assistir; nem a Aguia, mayor altura, do que aquella, que lhe he util; nem a Balea, mayor passeyo, do que aquelle, que lhe he natural; nem o Homem mayor senhorio, do que aquelle, que lhe permite a fortuna: para persuadirem aos Principes, a não conquistarem mays Reynos, do que aquelles, que podem animar com sua presença; defender, com suas forças; frequentar, sem desamparo do proprio; conservar, sem discommodo de muytos, & para utilidade de todos.

163 Entre a gentilidade, tantos erão os Idolos tutelares, quantos os Reynos, & os povos das nações; a Ilha de Colcos, foy consagrada a Apollo; a Cidade de Trica, a Esculapio; o rio Callychoros, a Bacco; & o monte Berynthio, á Deosa Cibelles, &c. 4 O Reyno de Arcadia, tomou por seu protector, a Aristides Deos do mel; os Thesbienses, & Parianos, nos Helesponto, a Cupido; & os Persas a

4 *Ravisius in Officina.*

Or-

Ormasdes. 5 Nem ainda a educação dos filhos confiavão de hum só patrocinio; porque a Deosa Cuna, era patrona dos meninos, descançando no berço; a Deosa Rumilia, recebendo o peyto; & a Deosa Levana, dos que começavão a andar. 6 Até ás estrellas do Zodiaco derão, os Pithagoricos, Deoses particulares, que os governa-sem; colocando em o Signo de Aries, a Pallas; em o de Tauro, a Venus; em o de Geminis, a Phebo; em o de Cancro, a Mercurio; em o de Leão; a Jupiter; em o de Virgo, a Ceres; em o de Libra, a Vulcano; em o de Escorpião, a Marte; em o de Sagitario, a Diana; em o de Capricornio, a Veste; em o de Aquario, a Juno; em o de Piscis, a Netuno. 7 A doze Deoses encomendava Platão o governo de sua Cidade. 8 Para todos os dias do anno, tinhão os Egypcios, hum Idolo com particular nome. 9 O engano, que os privou do conhecimento do verdadeyro, & universal Senhor, não os persuadio, a que podessem acudir a differentes partes, & diversos tempos as pessóas, de quem se amparavão; ainda, que em sua estimação, fossem divinas.

164 De continuo lamentava, ao seu Deos Apollo, o ignorante Therizo; dando por causa de suas lagrymas, considerar a multidão de templos, & o numero de gentes, que se dedicavão a Apollo. 10 Doía-se do trabalho, que podia ter o seu Deos, em governar Reynos taõ dilatados; & compadeciasse das necessidades, que passarião seus sequazes; porque, como erão muytos, faltaria Apollo, a deferir a todos. Acertadas lagrymas, se as não obrigara o engano, com a ficção do senhorio. O que dezeja ao Principe feliz governo, intristece-se com a multidão; a prosperidade assocea-se á mediania. 11 As armas fóra da marca, saõ perdidas; os Reynos passando os termos da commodidade, saõ armas prohibidas, nas leys da fortuna: 12 faltalhe esta, porque os não pode abranger, os braços de hum Principe. 13 O vestido sendo mayor, que o corpo, nem aquenta com os sobejos, nem se infórma com os desvios. As grandes Monarchias, vivem mays pela reputação, do que pelas forças; & sustentão-se algũas provincias mays por credito, do que por utilidade: saõ muytas; como as arvores encorpadas por fóra, & occas por dentro. He impossivel haver a união de animos, entre a grande multidão de nóbres.

5 *Idem ibi tit. de Dijs Diversis.*

6 *Idem ibi, & tit. de Multitudine Deorum.*

7 *In syderibus Zodiaci duodecim, a Pythagoræis, positi fuerunt particulares Dij, sive animæ sitæ in cordibus ejus modi syderum, atque ex inde totum sydus regentes, scilicet, in corde Ariestis Pallas, &c. Misteria Numerorum Petri Bungi. titul. de Numero 12.*

8 *Suamque Civitatem Dijs duodecim commendabat. Plato. Idem ibi.*

9 *Abulensis in cap. 2. Math. quæst. 60.*

10 *Doleo, aiebat, dum mente recordor, innumerositatis. tibi sacrata Deo. Apud Bezensiũ de Cæcitate Luminis.*

11 *Quo minus potestas eorum qui imperant, eo diuturnius, stabilius ve, omne stat Imperium Plato lib. 5. de Respub. lib. 11.*

12 *Summum Imperium invidiam habet, nec tutum unquam ab insidijs est. Xiphilin. Cæs. Aug.*

13 *Periculosum est prægrave Imperium, & difficile est continere, quæ capere non possis. Curti lib. 1.*

14 *Non potest esse firmus consensus in magnis Imperijs inter plures collegas, & socios, autoritate, & potentia pares, quantumuis eorum animi fœderibus, & alijs firmioribus vinculis colligentur; facile enim inter tales nascuntur dissidia, quæ in bella civilia erumpunt. Anonymus.*

15 *Semper grandis potestas maiori timori subiecta est. Chrysost. sup. Matth. cap. 2.*

16 *Plus habet ponderis ad ruinam, quæ sunt cæteris altiora. Lactantius.*

17 *Magna Imperia limites suos habent, quos cum venerunt, sistunt, retrocedunt, ruunt. Lipsius in Cent. ad Belg. Epist. 7.*

bres. 14 Busca motivos de temor, quem se empenha com excesso no poder. 15 Solicita a quéda, quem passa os limites; porque toma sobre si mayor peso. 16

Unde altior esset
Casus, & impulsæ præceps immane ruinæ.
Juvenal. 10.

165 Apréssa o fim da felicidade, quem intenta dominar sem demarcação. Os Imperios saõ como a fruta, que despois de madura ganha podridão; tem cértos limites as Monarchias, donde começaõ a declinar sem reparo. 17 Despois, que os Romanos avassallaraõ Carthago, temeraõ os Numantinos; & forão vencidos em Espanha de Viriato; em Portugal, de Sertorio; & em Italia, de Spartaco. Em quanto Sparta se sustentou, entre os limites prescriptos por Licurgo, florecéo ditosa, & foy a mays celebre, entre as Cidades de Grecia; achou pouca terra a propria, para estender as raizes de sua ambição, & começarão seus naturaes, a conquistar as Cidades de Grecia, & os Reynos da Asia; com a pósse deste novo Imperio, enfraquecerão de tal sórte os de Sparta, que fugirão dos Tebanos, gente, naquelle tempo, a de menos forças. Os Venesianos, querendo, que sua republica passa-se a Monarchia, imprenderão a tomada de Piza, & conjurarão-se contra Luis Sforça; na conquista fizerão gastos, & não tirarão lucro; & da conjuração estiveraõ a risco, de se perderem: & para Veneza recuperar sua valentia, foy necessario, recolherse ao proprio; adonde criou as forças, com que felizmente victoriosa, vay restaurando do poder do Turco, as terras, que havia perdido. Em quanto Portugal defendéo as terras de seu Reyno, não perdéo hũa victoria; tanto que metéo as armas nas alheas, experimentou diversas fortunas.

166 Para seu dãno estendem as arvores os braços; nelles fazem mayor impressaõ os ventos; com que sente o corpo, mays fórte, & duravel a tempestade. As revoluções de Roma não passavão de faiscas, em quanto Roma esteve entre as faxas de Reyno; & passarão a incendios, despois que Roma se extendèo a Imperio: o fogo achou materia, em que se atear, no ocio dos piquenos; & nas dissen-

ções dos grandes. 18 Adetença, que ouve no remedio, deu tempo a se encrespar, & crescer a chama: ainda que o febre não principia frenetico, malignasse retardandolhe os medicamentos.

18 *Magna Imperia facilenimio pacis otio labescunt, vel in mutuas seditiones excitantur. Aphor. Polit. ex Livio lib. 1.*

167 Por informações, errão muytas veses os medicos as curas; em breve espaço de tempo, toma o achaque differentes termos; & a medicina, que aplicada ao tempo da informação, poderia deminuir o mal, passado elle, o augmenta.

Temporibus medicina valet: data tempore prosunt,
Et data non apto tempore, vina nocent.
Ovidius 1. Remed.

Os avisos quando chegão aos Principes, tem o perigo na mesma contingencia do remedio. Se os Cabos Portuguezes, na conquista da India, & na restauração de Pernambuco, executarão todas as ordés, que forão de Portugal, não conseguirão com tanta felicidade, emprezas tão deficeis. He fortuna do enfermo, ter por enfermeyro, aquẽ não sendo fisico, tem endustriado a experiencia, para que não aplique no tempo, que sobreveyo o fernezi, a medecina, que se receytou quando principiava o febre: mas deyxará de ser gasto perdido, o que se fez na mésinha, que não aproveytou? Impidirá ao mal, que continue, o defensivo, que veyo fóra de tempo?

168 Concordão os Politicos, que o numero das terras conquistadas, dos Reynos alheyos, he defensa das proprias: em quanto o inimigo se entretem com o disperso, se repara o unido: mas tambem senão póde negar, que he para fortificação do adverso, tudo o que se adquire fóra do proprio: porque, se as partes desunidas do herdado, saõ para despojos do inimigo; os despojos de Numida, & dos Cimbros fizerão grande a Mario; os de Grecia, & de Metridates, a Syla; os de Espanha, & Asia, a Pompeyo; & os de França, a Cesar: & conquistar para enriquecer despois ao contrario, & lhe alentar as forças, dando victoriosos principios a sua invazão, que póde ter de utilidade? Com os despojos dos vencidos sustenta a guerra, o que triunfa; aos éccos da victoria, segue a multidão, dos que pelejão;

& ſe acobarda o animo, dos que reſiſtem.

169 O veneno que logo infeciona, não he tão prejudicial, como aquelle, que por tempos diſſimula a malignidade: na detença cria forças, com que deſpois não aproveyta a triaga; quando o outro no final, que dá, enſina, o que ſe ha de fazer; & he facil ſua expulção, pela pouca pòſſe, que tomou. Primeyro a balla faz effeyto, do que chegue aos ouvidos o eſtrondo; & antes que diſpare a peça, alcança a viſta, a preparação do artilheyro. As diſençõ-es em terras diſtantes, chegão á noticia do Principe, deſpois de feyto o damno; & pelo contrario em as proximas, porque he previſto o mal: & a differença, que vay da cura, á prezervação, he o que ſe dá entre o facil, com que ſe remedeya em hũas partes os perigos, & o dificultoſo, com que ſe expélle em outras. Criaſſe na Arabia hum Guzano, o qual ſecca a planta Trinaria, ſe chegou a teſſer o cazulo, em ſuas folhas; donde he tão provida a natureſa, que toda a humidade, que ſucca o tronco, eſtilla pelas folhas; com que não péga a malignidade do bicho, ſenaõ em aquellas, ás quais falta a ſubſtancia. 19 Como eſtas folhas ſaõ as terras, a que não chega a providencia dos Principes: nellas, ſe encazão os contrarios; o máo miniſtro; com as inſolencias; o ociozo, com as revoluções: o vicioſo, com a ſoltura, porque lhe falta a preſença de hum Principe, que os caſtiga; ou a brevidade de hũa reſórma, que os emende. Razão, por onde o Principe dos Patriarchas, 20 não quiz por eſtes tempos, que ſeu Imperio, que era o Monachato conſta-ſe de mays Cidades, ou moſteyros, do que aquelles, a que podia acudir com ſua preſença; nem deſtricto mays dilatado, do que aquelle, que chega-ſe a alcançar cõ ſua viſta.

19 *Fray Bertholome de Oſna hiſtoria de mucha parte del Orbe, traduzida de Italiano em Heſſpanhol, por el Lecenciado Joachim de Mirandula.*

20 *Preceptor, & Dominus legionum Monachorum. S. Odo Cluniaſenſis. ſerm. de S. Benedicto. Apud Benedictum Haſtenum. tom. 1. Prologomenõ 16.*

170 De trinta annos de idade, deu São Bento principio a ſua Religião. Sobre aquelle ſogo, fundou no termo de Sublaco, doze moſteyros, em os quais pos doze Abbades, & a cada hum entregou doze Monjes; com que recolheu á clauzura aquelles, que o ſeguião. 21 Era São Bento Sol, na prehiminencia, & naõ quiz apartarſe do Sol, em o numero das caſas. Para conhecimento, de que na Religiaõ Beneditina chegou o eſtado Monachal, a ſua ultima perfeyção, a fundou São Bento, em o numero dozeno.

21 *Multi ab eodem loco ob omnipotentis Dei ſunt ſervitiũ congregati, ita ut illic duodecim monaſteria cum omnipotentis Jeſu Chriſti Domini optulatione conſtrueret, in quibus Statutis patribus duodenos monachos deputavit. D. Greg. Mag. lib. 2. Dialog. cap. 3.*

no. 22 Este por ser o mays perfeyto, & indicativo da mayor virtude foy, o que Christo escolheu, para seu Apostolado, & para columnas de sua Igreja; & Saõ Bento, para bazes de sua Religiaõ. * Como resureyção dos exordios da Igreja de Deos, foy esta edificação Beneditina. Doze estrellas coroavão a Igreja', quando na figura de hũa molher a vio São João Evangelista. 23 Com semelhante coroa, se ennobrece a Religião de São Bento, em o numero, & santidade dos mosteyros; em o numero, & santidade dos Prelados; em o numero, & santidade dos Monjes. Sendo Sublaco como o monte Elim, onde os filhos de Israel, fugindo do Egypto, acharão doze fontes, com que metigar a sede. 24 Do mesmo servia a virtude dos mosteyros, aos que deyxavão o mundo. Como os doze misterioſos animaes, que sustentavão as apparencias do mar, em hum grande vazo de agoa, 25 erão os doze Conventos; porque sobre elles corria, o occeano dos espiritos, que era o de São Bento, por ser o de todos os justos. 26

171 Não só descóbre a igualdade deste numero, consumada a perfeyção na obra; mas tambem a magestosa fabrica, com que se enrequecia, o trono de São Bento. O mays sumptuoso Solio, foy o de Salamão; a quem doze leões servião de ornato aos degráos, por onde sobião a elle. 27 Ao pé da penha, onde vivia o Santo, estavão fundados os doze mosteyros; era a cóva o trono, & os mosteyros escadas, por onde havia de subir na virtude, o que quize-se tratar a São Bento; os Prelados, que os governavão, erão leões na vigilancia, sendo cordeyros, na singeleza. Ainda, que eu presumo, que os doze mosteyros tinhão paridade com as doze pédras, que Josué tirou do Jordão, & as pos em terra firme, para testemunho, de que elle, com o povo, passarão o rio a pé enxuto. 28 E á sua imitação, me parece, que São Bento, em lugar de doze pédras, levantou os doze Conventos, por memoria, de que elle no tempo, que em Roma naufragava a virtude, não chegara a corrente dos vicios, a lhe macular a planta do pé. 29

172 O monte de Sublaco, (como ja temos ditos) foy a primeyra eminencia, que occupou o Imperio Beneditino, nelle o levantou São Bento: mas em seus exordios naõ passou o Imperio dos termos da montanha. Com particu-

22 *Inde est quod Beatus Benedictus duodecim monasteria, quæ construxit ejusdem numeri Abbates præposuit, ut ostenderet hujus numeri perfectionẽ in vita Monastica consumari. Abbas. Joachim in cap. 12. Apocal. fol. 156.*

* *Beatus Benedictus juxta numerum duodecim Apostolorum duodecim monasteria construxit & eos Monachis replevit. Magister Fr. Leonardus de Utino sanctissimæ Religionis Prædicatorum in sermo S Benedict.*

23 *Et in capite ejus corona stellarum duodecim. Apocal. 12. vers. 1.*

24 *Venerunt autem in Elim filiis Israel, ubi erant duodecim fontes aquarum. Exod. 15 vers. 27. & Numeror. 33. vers. 9*

25 *Et ipsum mare supra duodecim boves impositum erat. 2. Paralipo. cap. 4 vers 4.*

26 *Vir Dei Benedictus omnium justorum spiritu plenus fuit. D. Greg. Mag. sup.*

27 *Sed & alios duodecim lemniscos, stantes supra sex gradus ex utraque parte. 2. Paralip cap. 9. vers. 19.*

28 *Vocavitque Josué duodecim viros: Et ait ad illos: Ite ante arcam Domini Dei vestri ad Jordanis medium, & portate inde singuli singulos lapides: &c. Josué 4. vers. 5.*

29 *Sed cum in eũ multos irperabrupta vitiorum cerneret, eum, quem quasi in ingressu mũdi posuerat, retraxit pedem. D. Greg Mag. 2. Moral. in Ezechiam.*

lar providencia, criou Deos a este deserto, pagina dos Periodos Monasticos, do Pay dos Monjes. A fama de Saõ Bento, chamou os subditos ao monte: & podèra o Santo dilatar a fundaçaõ atè as terras, donde vieraõ os subditos, & a donde chegou a fama; porque as pessóas, que o buscavão, naõ só se sogeytavão á sua obediencia, mas tambem renunciavaõ as riquesas, que possuião, nas mãos do Patriarcha: oqual, não occupou mays terras, do que aquellas, de que constava o monte; nem passou o destricto, que Deos lhe havia assignado, para conservar o Imperio, de que estava senhor. Muytos tempos antes, que encarna-se, publicou Christo, pelo Profeta Oseas: Que quãdo morre-se, havia de ser morte, da mesma morte. 30 Pois se a jurisdição da morte, he matar, & naõ morrer, como havia de morrer, a morte, que nunca morre, & que a todos mata? Foy a causa. A morte, entrou no mundo pelo peccado: 31 com que ficou a morte, tendo dominio sobre a vida, dos peccadores: excedéo a morte, esta jurisdição, passou este termo, em a morte de Christo, porque matou, a quem naõ tinha peccado: & como a morte passou os limites, perdéo o imperio. O de São Bento, foy o Monachato, & por isso nelle conservou o dominio, porque não passou os termos destinados, neste tempo, para sua demarcação. De Saõ Bento crear, aquellas novas plantas, com o calor de seu espirito, emanaraõ os progréssos de sua instituiçaõ; se plantara algũa em terra, onde lhe falta-se com seu exemplo, desmayariaõ na virtude, porque naõ estavaõ disciplinados na milicia espiritual: donde se segue, que passando a circunferencia do monte, arrisca va Saõ Bento, a duraçaõ de seu Imperio, na pouca perseverança dos subditos.

30 *Ero mors tua, o mors. Ose. 13. vers. 41.*

31 *Per peccatum mors. Ad Roman. 5. vers. 12.*

173 Confundem-se os custumes, & esfriasse o amor da patria, nos vassallos, que assistem fóra das extremidades do imperio. A cõmunicaçaõ com os Estrangeyros, amortesse, o amor natural dos subditos; & fica sendo irreparavel a destruiçaõ de seus Principes. Vã-gloriava-se ElRey Assur, de que com sua industria, sogeyta-se os Principes de Israel: & sabidos os meyos, de que usou sua astucia, foy; reduzir a huns, & outros vassallos, a hum mesmo destricto, & a hum mesmo trato. 32 Abrindo as pórtas, de seus confins, a communicaçaõ dos estranhos: com o que, mistos

32 *In fortitudine manus meæ feci, & in sapientia mea intellexi: & abstuli terminos populorũ, & Principes eorum depradatus sum. Isaiæ 10. vers. 13.*

os naturaes, em os cuſtumes, enfraquecerão no amor da patria; & ficarão ſeus Principes entregues, ſem reſiſtencia, ás mãos de Aſſur. O que parecéo comercio ao ſimples, he cavilação do aſſuto. O ſangue, fóra das veas, não ſuſtenta o corpo; dentro nellas, alimenta a vida: aſſy ſão os vaſſallos do Reyno, como o ſangue do corpo. Hum cérto Armenio, querendo dar morte a hum Satyro, fingem, lhe aconſelhara, tira-ſe o pello natural, com que ſe reparava dos tempos, & o poze-ſe nas prayas do rio; porque deſta ſórte reprimeria, as nevoas do rio, a que não ſubiſſem ao monte, donde elle vivia: aſſy o fez o ſalvagem; mas enchendo a maré, levarão as agoas conſigo o pello; ſubirão como ſempre, as névoas ao monte, & nelle morréo o Satyro, de frio. 33 He claro o exemplo, por iſſo o não accommodo, ao que tratamos.

33 *Methaporica Hiſtor. Ludolfy Diſtri. Methaph. 31.*

174 Donde he infalivel documento, que ſó então ſe eſtabellecem os Imperios, quando os naturaes vivem, dentro de ſeus limites. Compadecido Deos da ſolidão, em que eſtava póſta a Monarchia Iſraelitica, lhe prometèo a reſtauração de ſeu governo, com dizer: Que tornarião ſeus filhos a viver, entre o ambito de ſuas proprias terras. 34 Vivendo cada hum dos Tribus, conſórme a repartição de ſeu ſenhorio. Poderoſo era Deos, para ſuſtentar o regimento daquella nação, ainda eſtando ſeus naturaes diſperſos por outros Reynos; porque, ainda que poucos, alguns Iſraelitas rezidião em as proprias Cidades: mas não uſou de ſeu poder, para deſengano da ambiçaõ, e dictame dos Principes: moſtrando-lhe, que nem o meſmo braço Divino, quiz eſtabellecer hũa Monarchia, ſenaõ deſpois de recolhidos os vaſſallos, a ſeus proprios limites. E como poderia Saõ Bento, que neſtes tempos principiava ſua Religioſa republica, prolongar o ſitio, ou remontar os ſubditos, ſem que arriſca-ſe a conſervaçaõ de ſeu Imperio?

34 *Et eſt ſpes noviſſimis tuis, ait Dominus: & revertentur filij ad terminos ſuos. Jeremiæ 31. verſ. 17.*

175 Quanto uſurpa-ſe de deſtricto, tanto padeceria de damno. No tempo, em que a arvore ſonhada de Nabuco-Donoſor, eſtendèo as raizes por toda a terra, 35 não deſcéo do Ceo, contra ella, o golpe: mas deſpois, que chegou ás nuvens com ſua altura, mandou Deos por hum Anjo, que a cortáſſe. 36 Pois ſe he natural das arvores crecer, que culpa commetèo a arvore em ſubir? Muyto gran-

35 *Aſpectus illius uſque ad terminos univerſæ terræ, ideſt, corpus, ſeu truncus, & radices. Erarius titulo de magnitudine.*

36 *Proceritas eius contingebat cælum: Succidite arborem, & præcidite ramos eius. Danielis 4 verſ. 8. & 11.*

de. Figurava-se nella o Imperio, de Nabuco-Donosor, a quem Deos para castigo do povo de Israel, dilatou por todo o mundo. 37 E em quanto seu Imperio occupava toda a terra, com as raizes, naõ passou ademarcaçaõ; mas despois, que subio ás nuvẽs, excedéo os limites; & foy dissipado o Imperio, do Rey de Babilonia, pelo que passou no destricto. Tambem destes roubos, nascem todas as desgraças ás Monarchias; porque só nos termos premitidos do Imperio, habita a bonança. Prometéo Deos a seu povo, de lhe dar paz em os fins de suas terras. 38 E á sua Igreja, figurada em Jerusalem confortou, em seu desamparo, assegurandolhe, que dentro de seus muros, habitaria a saude; & dentro de suas pórtas, a gloria. 39 Fóra do gremio da Igreja Romana, tudo he perdiçaõ, tudo desgraça; & os filhos de Israel, alienados de suas proprias terras, nũca tiveraõ descãço, sempre viveraõ oprimidos. Não chegou ás raizes o castigo, que Deos mãdou dar á arvore, a voz do Ceo, que proferio a sentença contra o tronco, folhas, & frutos, mandou resguardar as raizes. 40 E qual seria a razaõ, que ouve, para livrarem as raizes, condenando-se a tudo o mays, de que se compunha a arvore? A meu ver, a seguinte. Figurava-se nesta arvore o Imperio, oqual, nas raizes estava dẽtro de sua clauzura, que era a terra, & o mays restante da arvore, ou Imperio vivia fóra de sua demarcaçaõ, estendendo-se pelo ar, & subindo ás nuvẽs: & só contra, os que viviaõ fóra de seu natural, se levantou a tormenta: ficando tudo, o que vivia dentro nos proprios limites, izento da opreçaõ, & logrando a bonança da paz. Quem duvida, expunha Saõ Bento a mayores combates os subditos, que neste tempo auzenta-se de sua vista? O inimigo, contra quẽ Saõ Bento formava o exercito, achava em os desgregados mays facil a preza; & só os que habitavão em o monte, gozariaõ a quietaçaõ da clauzura; porque viviaõ dentro da circunferencia do Reyno. Respeytando Salamão, todos estes inconvenientes, conhecendo estas desgraças todas, disse: Que era de ignorantes, pòr os olhos em os fins da terra. 41 Porque o Sabio no governo, (como o Sol material, & o Sol Monastico,) méde só a vista pela possibilidade, por naõ sentir as perdas, da ambiçaõ.

37 *Et servient ei omnes gentes. Jerem. 27. vers. 7.*

38 *Et dabo pacem finibus vestris. Levit. 26. vers. 6.*

39 *Non audietur ultra iniquitas in terra tua, vastitas, & contritio in terminis tuis, & occupabit salus muros tuos, & portas tuas laudatio. Isai. 60. vers. 18.*

40 *Et ecce vigil, & Sanctus de Cœlo clamavit fortiter, & sic ait: Succidite arborem, & præcidite ramos ejus: excutite folia ejus ::: Verum tamen germen radicum ejus in terra finite. Daniel. 4. vers. 11. & 12.*

41 *Oculi stultorum in finibus terræ. Prov. 17. vers. 24.*

PROMUL-

PROMULGA S. BENTO

OS PRIMEYROS DICTAMES DE SUA REgra, em ordem ao governo dos Monjes.

EMPREZA XI.

176 NO tribunal das luzes se formaraõ as leys; desceraõ do Ceo, & acharaõ-nas os homẽs. 1

Non dubito leges Cælo fluxisse salubres,
Humano inventas quis putet ingenio? Germam.

1 *Hanc video hominum sapientissimorum sententiam legem nec hominum ingeniis excogitatam, nec populorum institutis, sed æternum quiddã, quod universum mundum regeret, imperandi, prohibendique sapientia. Tullius lib. 1. de Legibus.*

Foy

Foy neceſſario ajuntarſe a arte á razaõ, para que eſta executaſſe pelas regras da ley, as obras pertencentes, á vida civil. Introduſio a culpa, entre os mortaes, o amor proprio; eſcureceo-ſe a luz natural, com que os homẽs conheciaõ o mundo campo razo; ſem altos nem bayxos, em que tropeſſar, & a ſi meſmos plantas germanadas, procedidas todas do meſmo tronco. Levantou-ſe a nevoa, da diſcordia, & foy tanta a emulaçaõ, que naõ ſe conheciaõ huns, aos outros, & menos a ſi proprios.

177 Deſiſtimada a irmandade entre os racionaes, naſceraõ as diſcençõẽs, creſceraõ as culpas, & com a falta de caſtigos os delinquentes. Antes de Moyſés, foy a meſma razaõ a propria ley, que condemnava, & abſolvia; mas ſoſpeytoſa para com o povo, nas reſoluçõẽs, porque os dictamẽs, não moſtravão regra, que juſtifica-ſe, o pareſſer alheyo. Valléo-ſe o povo da eleyção, que fez de ſuperiores, & dos adjuntos, que lhes déu para o governo, com intento de ſe moderarem as queyxas, & evitarem as cauſas; mas não conſeguirão o fim deſejado, porque á cabeça de ſua republica, & aos revoltoſos de ſeu ſocego, faltaraõ os preceytos da ley, eſtampados pela luz da razão, que ſemelhante à do dia, alenta os olhos, que naõ tem achaque, & offende os olhos, que eſtão enfermos. 2

2 *Facta ſunt Leges, ut eorum metu humana coerceatur audacia: tutaque ſit inter improbos innocentia, & in ipſis improbis, formidato ſupplicio, refrænetur nocendi facultas. Iſidor. lib. 2. Etymol. & C. erit aut lex diſt. 4.*

Lege coærcentur hominum dilicta malorum,
Lege omnis virtus nudaque tuta manet.
Idem.

178 O primeyro Principe, que governou com eſta luz foy Moyſés; o meſmo Deos, lhe eſcrevéo em duas taboas a ley, por onde governa-ſe, o povo Hebréo. Deſpois Mercurio, deu ley aos Egypſios: Phoroneo, aos Gregos; Solon, aos Athenienſes; Lycurgo, aos Lacedemonios; Numa Pompilio, aos Romanos; 3 os Magos, aos Perſas; Zalmolſis, aos Scythas; Triſmegiſto, & Bochoro aos Thebanos; os Cymonoſophiſtas, aos Indios; Minos, aos de Creta; Phido, aos de Corintho; Hyppodamo Mileſio, Charonda, aos de Carthago; Druide, aos Franceſes; 4 Ezotuaſtes, aos Arranos. 5

3 *Iſidorus lib. 5. Ety.*

4 *Raviſius in Officina.*

5 *Diodorus lib. 3. cap. 5.*

Latores

Latores legum tulit ætas pristina multos:
Juris amatores justitiæ que sacræ.
Idem.

Mays accommodadas com o governo Economico, do que com o Aristocracio, & Monarchico eraõ muytas destas leys; porque despois Zeleuco foy o primeyro, que igualou o castigo á culpa. 6 Disdario, o que em Grecia abonou a virtude com o premio. 7 Os Romanos conhecendo, naõ bastar as forças de cada hũa dellas em particular, para firmesa da Monarchia, colheraõ de todas o melhor; ajustaraõ-nas com as possibilidades, & acrescentando-lhe os dictames, que lhes havia ensinado a experiencia, compuseraõ hũa ley commũa a todos os governos. 8 Conhecida a utilidade das leys commũas, demitio o povo da jurisdiçaõ Democracia, depondo de seu direyto em a vontade do Principe; ficando este, com todo o juz natural sobre a vida civil dos vassallos: 9 E as leys justas, que promulga, obrigando até o foro da consciencia dos subditos, pela nobresa, que temos dito de seu principio. 10

Pareat omnis homo juri, legique jubenti
Equum, justum, fas, atque salutiferum.
Idem.

179 Abonou á origem das leys, o conselho, em que seus Legisladores as conferiaõ, antes que as estabellecessem. A mesma naturesa naõ creou arvore, nem metal taõ ordenado, que se izenta-se dos golpes, para servir ao uzo: nem o artifice aprovou o risco, sem o examinar ao compasso; erraria as medidas da arquitetura, naõ entregando à regra, o que desbastou com o pico, & levantando sem prumo, o que trabalhou o cinzel: disto necessitaõ as leys, antes que sayaõ a publico. 11 O que as naõ encomendou á censura dos sabios, antes de as por aos hombros dos subditos, arriscou a utilidade no tosco; & a opiniaõ, na desordem. Porque Moysés vio voar as letras de que se compunha a ley, que Deos em duas taboas lhe deu em o monte, diz Rabbi Salamaõ, quebrara Moysés as taboas: olhou

6 *Ravisius ubi supra titulo Leges scriptæ, &c.*

7 *Resius de virtuum frugibus.*

8 *Idem ibi, & Joannes a Divo Geminiano in summa de exemplis lib 8. de Jure Canonico, & Civili.*

9 *Quia Romæ populus cum a se abdicavit Democraticum statum lege regia in principẽ trãstuluit omnem potestatem, quam habebat § sed, & quod Principi placuit; de jure naturali apud Justina l. 1. §. Quum enim. C. de veteri jure Enucleam. lex 2. §. novissime ff. de Origine juris lex 1. ff. Constituti principium lex fin. Cod. de legib. & Clementi. 1. de jure jurando.*

10 *Lex servanda est etiam in foro animæ. quia leges per Imperatores, & Rectores Orbis terrarũ divinitus emanasse credũtur. C. factæ sunt. dist. 4. & C. ita dist. 8. Dicunt tamen Doctores, hoc non intelligi in lege nutritiva peccati.*

11 *Lex debet esse honesta, justa utilis, possibilis, loco tempore que conveniens. C. aliter dist. 31.*

para ellas, & como as vio rudes, & ſem letras, julgou-as inuteys, & ſem preſtimo. 12 Aſſy eſtima, & trata o povo as leys, como tratou, & eſtimou Moyſés as taboas. Para fugir a eſtes fracaſſos, nunca o povo Romano na adminiſtraçaõ de Trajano, & Adriano ouvio a impoſição de algũa ley, ſem a approvaçaõ do Senado. 13 Alexandre, deſpois que as compunha, dava-as a rever aos Dictadores, concedendo-lhe tempo dilatado, em que as pode-ſem diſcorrer cõ atenção. 14 O que tambem fizeraõ os Emperadores Theodoſio, Valentiniano, 15 Octaviano Ceſar, 16 & Marco Antonio Filoſofo. 17 Sò de Hiliogabalo, Néro, Caligula, & de outros que naſceraõ com animo mays de féras, que de racionaes, ſahirão as leys como o fogo do pedrenal, ſem mays outra diligencia, que o tòque do aço, ou a força da tyrania.

11 *Conſiderandum eſt, quod Rabbi Salomon dicit, quod cum Moyſes deſcenderet de monte, circa radices montis reflexit tabulas, quas manibus ſuis portabat, & vidit, quod volabant literæ quæ inſculptæ erant in tabulis, & manerent tabulæ lapideæ, rudes, non habentes aliquã literam: & quia ſic inutiles erãt fregit eas tamquam inutiles. Abulenſis in Exod. 32. q. 29.*

13 *Spartia in Adrian.*

14 *Lampridius in Alexand.*

15 *In l. humanum. 8. & legibus lib. 1. c. titul. 14.*

16 *Dioca ſſius.*

17 *Julius Capitolinus in Marc. Ant.*

180 Em tudo ſaõ as leys, como a luz; & como os olhos, os vaſſallos; a luz em quanto eſteve na companhia das ſombras, naõ exercitou ſeu imperio; deſpois de ſeparada, imperou com dominio. Aſſy ſaõ as leys, como foy a luz. 18 Com eſta, deſtinguem os olhos a noyte, do dia; & o acerto, do erro: da meſma ſórte os homens, com a luz da ley; como os olhos, com a luz do dia: 19 Eſta, debilita a viſta de hũs, & confórta a de outros: com as leys ſe reprime o facinoroſo, & ſe anima o timorato. 20 Sendo as leys juſtas, conſervão a calidade da luz: como a virtude deſta, ha de ſer a ſua virtude, porque nem a luz tem mays claros reflexos, que a ley; nem eſta, mays viva ſemelhança, que a luz. * Eu o diſcurſarey por partes, de que ſe componha o todo.

18 *Lex abſque purificatione, ſeu approbatione D. D. eſt, ut lux cum tenebris, quæ erat quaſi abſque activitate luminis. Petrus Raulinus in quad. Epiſt.*

19 *Populus ſine lege, cæcus, & claudus Bias.*

20 *Legibus propoſita ſunt ſupplicia vitiis, præmia autem virtutibus. Cic. 1. de Orat.*

* *Mandatum lucerna eſt, & lex, lux. Proverb. 6. verſ. 23.*

181 Naſce diminuta a luz; creſce pelas horas, até ſe aperfeyçoar de todo. 21 Em algũas horas he a luz mays, ou menos activa; confórme o aſcenſo do Sol, ſe ha a luz: quando o Sol influe por rayos obliquos, & reflexos, que he ao naſcer, he a luz menos intenſa; & quando o Sol influe por rayos directos, que he eſtando no meyo dia, he mays intenſa a luz. Confórme o ſenhorio, que hum Principe vay adquirindo, ſe confórtaõ, & augmentaõ as leys: 22 Todas as que em ſeu principio começarõ riguroſas, & univerſaes, acabaraõ entes da razaõ; faltou-lhe a ſubſiſtencia, porque foraõ quimeras da ignorancia. Michael Emperador

21 *Lux ſplendens procedit, & creſcit uſque ad perfectum diẽ. Proverb. 4. verſ. 18.*

22 *Gradatim leges augentur. Bias apud Niceph.*

dor de Conſtantinopla, em odio dos letrados a quem foy oppoſto, porque não ſabia ler, prometéo de compor ſeu Imperio em breves dias; para que mandou, que dentro de cinco, todo o Catholico deshabita-ſe ſua corte; & todo o herege ſegui-ſe ſua ſeyta: ficarão os intentos do Emperador fruſtrados com a préſſa, que déo á reſórma; porque acendéo o odio antigo entre os hereges, & Catholicos; & creou outro de novo, entre os herejes. 23 As forças de Hercules de hum golpe cortavão hũa ſó cabeça da Hydra, que tinha cincoenta: o cirurgião, quando hum corpo eſtá cuberto de chagas apoſtemadas, não lança em todas o medicamento activo; ſenão, que a hũa, molifica hoje, & a outras, eſtimùla á manhã, para que não prevaleção as dores, ás forças do enfermo. Ainda que a luz de ſua natureſa eſteja ſempre apta para influir, & para illuminar, com tudo he neceſſario, que ache diſpoſta a materia; razão, por onde não anima à pédra, não alumea ao cégo, & não fecunda ao ſeco: Valem pouco as forças da ley, ſem a diſpoſição dos animos; & he perigoſa, & arriſcada a hũa revolução de humores, a cura, a que não precedéo a preparação conveniente.

23 *Præsbyter Ignatius de Venete in d fenſione Mayoli Apologia 3. cap. 4.*

182 Pela luz ſe régе a vida corporal. 24 E pela ley ſe govérna a temporal, & eſpiritual vida do homẽ. Muytos eſcolherão a ſombra, & refutarão a luz; 25 porque eſta, lhe deſcubria as faltas, que lhes eſcondia a ſombra. Nem todos querẽ a ley por nórte, & a razão por leme: 26 a carta de marear por onde ſe governão, não lhes moſtra os rópes em que ſe periga; & como vivem ſem temor, a buzão da juſtiça, para uzar da liberdade das féras, que deſconhecem o freyo da ley.

24 *Geminianus lib. 1. de Cælo, & Elementis cap 70.*

25 *Et dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem Joannis 3. verſ. 19.*

26 *Ratio legem comendat. Tertul. de Corona Milit.*

183 A luz he a meſma para todos; & não apparece alegre a hũs, & malãcolica a outros. Toda a ſórte de peſſóas ha de achar em a ley igual o pezo, & o alivio confórme. 27 Era grande o acerto do Legislador, ſe as leys forão doença, enfermar ao de menos preſtimo; mas como ſaõ medicamentos as leys, he proveytoſo a quem neceſſita de muytos para ſer bem ſervido, repartir com todos do remedio.

27 *Leges ſunt inventæ, quæ cum omnibus una, eadẽque voce loquerentur. Plat. 2. Offici.*

184 Avendo homẽs no mundo, que tem os olhos em os peytos; outros, que os tem nos hombros, & alguns, que tem hũ olho na téſta; 28 todos participão da meſ-

28 *Super hoc vide Plinium in Naturali Hiſt.*

ma luz, ainda que os olhos variem de lugar. Na peſſóa do Principe ha vaſſallos, que lhe occupaõ o peyto; outros, os hombros; & todos, a cabeça: o peyto, no valimẽto; os hombros, nos cargos; & a cabeça, no governo de todos: neſte, ſe experimenta o pezo; & nos mays, naõ baſta o aliviarem a Cruz, para ſe izẽtarem das leys, que os obrigaõ a ſervir dependentes. Em quanto Julio Philippe ſervia a Gordiano Junior ſem as prehiminencias, que lhe concedéo na guerra Perſica, muyto o ajudou no governo; levantou-o na guerra a ſupremo mandante de ſeus exercitos, ſem dependencia de ſuas ordens, & perdéo a vida; o meſmo Philippe lhe cortou a cabeça. 29 Naõ he a condiçaõ dos homens, como o natural de algũas aves, que creando-as ſogeytas, ainda que deſpois as ſoltem, vem buſcar a prizaõ, & reconhecem o bem-feytor.

185 Manifeſta, & realça a luz as couſas, confórme a natural fermoſura, & proporçaõ que ellas tem. 30 A ley, que não imita eſta propriedade da luz, perde a razão de ley; porque falta nos Principes a obſervação de Bravio Meluia, medico de Grecia, que compoz hum livro de medecina, receytando nelle os medicamentos applicados confórme com o clima, idade, tempo, & complexão do enfermo. 31 Aſſy ſaõ todas as leys humanas, & medicinaes, como eſte livro de medicina; 32 porque as perniciosas, & tyrannas ſaõ como o remedio de Umbrino, que primeyro os racionaes o ſentirão veneno, do que util aos brutos; a toda a idade, & á enfermidade toda o mandava applicar: 33 morrerão os homens com a bebida, & viverão com ella os irracionaes; porque ſó a eſtes ſerà proveytoſo o remedio, que naõ attende á poſſibilidade, nem ſe accommoda com a natureſa. 34

186 He a luz eficaſiſſima no effeyto. 35 Não o ſendo as leys no que determinão, perecem em todo. 36 Reſpeytar a fragilidade da natureſa ſem deſabono da ley, ſendo dictame da razão, 37 foy virtude de Trajano, & clemẽcia de Antonio Filoſofo; a meſma juſtiça encomenda, mitigar o caſtigo, quando a ley dá lugar ao favor: 38 & ſó neſte cazo ſe deve ſeguir a ſentença de Seneca, que aconſelha ao Principe, inſtitua a ley com riguidade, & que a obſervem os miniſtros com moderação: 39 Para os ſuc-

cellos

29 *Aloiſius de Fiza in tractatu de mirabi. titul. de Ingratitudine. Et in parte Baptiſta Fulgoſ. lib. 9. cap. 6. tit. de Perfidia, & Proditione.*

30 *Lux pulchrificat omnia ex iſtentia ſecundum ipſorum propriam porportionem. Geminianus ubi ſup.*

31 *Bravius Meluius Medicus Greciæ ſcripſit librum inſtar legis, quia in illo decrevit medicamenta accommodata exiſtentiæ locis, & complexionibus naturæ, habitantium in Regno. Andreas de Padua Milanenſis de Proportione regiminis.*

32 *Erit lex juſta, poſſibilis, ſecundum naturam, ſecundum conſuetudinem patriæ, loco, t̃porique conveniẽs. Greg. Mag. adverſus Judeos oratione. 4. & C. erit autem lex 4. diſt. 12. q. 1. C. dilectiſſimis.*

33 *Medicina Umbrini, neque infirmitatem, neque ætatem reſpiciebat, multi enim homines pereunt cum illa, animalibus vere utilis eſt ad agitationem, & cum illa robuſtiores manent. Idem Andreas de Padua ubi ſupra.*

34 *Ut ex medicina nihil oporteat expectare profici, niſi quod id corporis utilitatem ſpectat, quoniam ejus cauſa eſt inſtituta: ſic à legibus nihil cõvenit abirrari, niſi quod reipublicæ conducat proficere: quoniam ejus cauſa ſunt comparatæ. Plato lib. de Invent.*

35 *Geminianus ubi ſupra.*

36 *Efficatia in lege, eſt ipſa lex, & ſine illa manet lex, ut corpus ſine anima. Päphilius Augiens. de lege.*

37 *Neceſſarium eſt, naturæ condolore: legi autem ſuffragare. Bias apud Plato de legibus Dial. 6.*

38 *Quando lex expreſſe non accuſat, condolore eſt juſtitia. Sinicus de lege.*

39 *Oportet leges acriter ſtatui, mitius autem, quam ipſæ jubẽt, panas ſumere, Senec. apud Stobæum.*

ceſſos de que tratamos, foy o conſelho; porque ſendo para todos, dava mayor jurisdição ao alvidrio dos homẽs, do que ao imperio das leys: Authoridade, que ſó em o abominavel governo de Heliogabalo foy concedida aos bayxos, & vicioſos que o acompanhavão. Ficando as leys perdendo a ſua regalia, que he exceder a todas as forças. 40

40 *Legum imperia potentiora, quam hominum, Livi. lib. 1. Decad. 1.*

187 Nada tem de artificioſa a luz. Nada haõ de ter de cavilioſas as leys. 41 Muytos Legisladores as fizerão redes para peſcar; como foy Heliogabalo, decretando não trouxe-ſem ſeus vaſſallos armas; para dar a morte ſem reſiſtencia a os grandes, aquem havia expulſado de ſeu ſerviço. 42 Cleomenes Rey dos Lacedemonios, fazendo trégoas com os Argivos por ſete dias, em huma noyte lhe degolou o exercito: & arguindo-o os Argivos da treyção, reſpondéo Cleomenes: não fizera conta das noytes em as trégoas, que prometera nos dias. 43 Soſpeytoſas na verdade forão para com os de Hyera, as repoſtas do Oraculo Efeſino: toda a fé davão os de Frizia ás reſoluções do ſeu Oraculo: o Efeſino, ſempre nos fins de ſuas repoſtas dizia: *Aſſy convem aos que obedecem*: & o Oraculo de Frizia rematava o que dizia, affirmando: *que aſſy o mandava a Mageſtade.* 44 São as leys viva voz do Principe, que he o Oraculo a quem todos obedecem ſem deſconfiança, porque a ſuperioridade o izentou das ſoſpeytas da vilanìa, cuja voz publica a neceſſidade, eſcondendo nella a treyçaõ.

41 *Erit lex :::: Manifeſta quoque, ne aliquid per obſcuritatem in captione cõtineat, nullo privato commodo, ſed pro cõmuni utilitate civili ad ſcripta. D. Greg. Mag. adverſ. judeos oratione. 4.*

42 *Andreas de Padua ubi ſupra.*

41 *Tertia nocte cum Argivis ſecum ageret, nihil per id tempus verentes, Cleomenes in cautos adortatus, magnum eorum numerum cæcidit, atque cæpit. Cum autem perfidiæ Argivi cum arguerent: ſeptem dierum ſe inducias dixit pepegiſſe, cæterum de noctibus nullam prorſus feciſſe mentionem. Baptiſt. Fulgoſ lib. 7 cap. 3. de Aſſuetis dictis, ac factis.*

44 *Aloyſius de Piza in tractatu de Mirabilibus titulo de Oraculis. §. 70.*

188 Paſſando por partes immundas, não ſe inficiona a luz. Nas mãos de alguns miniſtros perdem as leys a pureſa: para cujo reſguardo ElRey Dom Pedro o Juſtiçozo; & ElRey Dom Joaõ o IV. de Portugal examinavaõ em publica audiencia os fundamentos, com que ſe davaõ as ſentenças, em cazos conſideraveis. As leys ſaõ para alguns julgadores, como foy o Manná para com o povo Iſraelitico; a tudo quanto os Iſraelitas querião, & deſejavão, lhes ſabia o Manná: 45 tudo quanto ſemelhantes miniſtros querem, & dezejão, achão em as leys: Foy virtude do Mãná o cónformar-ſe com as vontades dos que o comiaõ; & he deſgraça de ley conformarem-na os que julgaõ, com a ſua vontade.

45 *Ad quod quiſque volebat convertabatur. Sap. 16. verſ. 20*

189 Encaminha a luz aos que erraõ. Guiaõ as leys

aos ignorantes; & muytas servirão de perdição aos intendidos. As virtudes do Ceo tem por carroça a luz: 46 & a virtude dos homẽs, a leys; algũas saõ como o carro, onde Nero mandava levar os que condemnava á pena do rochedo, que os despenhava no Tibre; 47 ou como os dous livros de lembrança, que se acharão na secretaria de Cayo Caligula, onde punha em lembrança todos os que sentenceava á morte; constando cada hum dos livros, de diversas penas. 48 Só as leys Catholicas saõ livros de vida, porque ensinaõ a merecer a eterna.

46 *Lux est vehiculum virtutum Cælestium Geminianus ubi supra.*

47 *Andreas de Parma lib. 2 de vita Imperatorum. cap. 37.*

48 *In secretis ejus reperti sunt duo Libelli diversi tituli: alteri gladius, alteri pugio in dextera. Ambo notas, & nomina continebant morti destinatorũ. Suetonius in ejus vita cap. 49.*

En lex vitalis sub Christo visa tonante.
Franciscus Bonandus. Roman. 8.

190 Acòrda a luz ao que dórme, & alegra ao que vigia. Despertão as leys o remisso, & avivão o diligẽte. Alexandre, para que ás suas leys não falta-se esta propriedade de luz, encomendava aos que lhas revião, as expurgassem de sórte, que não leva-sem algũa palavra equivoca; 49 cuja variedade de sentidos motiva-se nos expertos, opiniões; & nos negligentes, embaraços, que a hũs dobrão a malicia; & a outros, a ignorancia.

49 *Andreas de Padua, ubi supra.*

191 Não obstante, que a luz seja offensivo para os olhos enfermos, he tambem remedio para elles; o estimulo com que os offende, he causa da purgação com que se alivião. Assy he a pena da ley, para os homẽs culpados, como a actividade da luz, para os olhos achacósos. Tambem o Sal mixto com o medicamento, he medicina para os olhos: 50 O castigo dado com justiça, cura, ainda que de sua natureza exaspere como o Sal. O mél, em que morrerão as abelhas que o fabricarão, he nocivo para os olhos; 51 não assy aquelle, em cuja fabrica não morrerão. 52 Da mesma sórte as leys perdem a virtude, morrendo nellas a justiça, que lhe deu a fórma. Tem as leys a propriedade do fogo, que abre os olhos dos mortos: 53 assy as leys, os dos delinquentes.

50 *Plini. Histo. Natural. lib. 20. c. 16. de Cunila bubula, &c.*

51 *Idem ibi lib. 22. cap. 24. de Natura Melis.*

52 *Idem ibi lib. 29. cap 6. titul ad Alopecias tollẽdas, &c.*

53 *Ibi lib. 11. cap 37 titul. de Historia naturæ animalium, per singula membra.*

192 Deyxo de proseguir a conformidade das leys, com a calidade da luz, porque em o terceyro volume, necessariamente, hemos outra vez de tratar das leys. Em o que mostramos, fica claro conhecimento aos Principes da con-

condição, & utilidade das leys. E se a luz com que o Sol alumeya o mundo lhe dá as regras; a luz, com que outro Sol illustrou os claustros lhe ensina as maximas. Despois, que o Principe dos Patriarchas compos em Sublaco a republica santa; quando ja providos os lugares, & accommodados os subditos escrevéo as leys, que havião de guardar, deulhe a Regra, com que havião de viver. 54 Não he a minha tenção presuadir aos Leytores, que estes documentos, que São Bento deu em Sublaco aos doze mosteyros, & com que se governarão despois todos os que se fundarão até São Bento morar em Cassino, foy a Regra Santa, do modo, que este Legislador a deyxou por Regra; forão si hum principio della, que despois consumou, amplificou, & aprefeyço-ou em Cassino. 55 Qual foy por estes tempos a qualidade desta luz, me parece, aquiz dizer o Poeta, quando escrevéo.

54 *Duodecim. monasteria ædificavit, eaque Santissimis legibus communivit. Ecclesia in proprio Officio S. Benedicti*

55 *O Insigne Yepes tom. 1. Cēturia 1. anno Christi 510. anno S. Benedict. 30.*

Spargens rore levi ------
Lustravit que domos.
Virgili. Æneid. 6.

Erão novas as plantas, & para que o calor da luz as não desanima-se, forão as leys como obrando orvalho, que no verão regando suave, encorpa, & alenta a planta, de sòrte, que quando no inverno descem as agoas do Ceo em mays abundancia, & com mays força, ja as plantas tem ganhado raizes, com as quaes recebem por alento, o que em seu principio lhe causaria desmayo.

193 Ficou São Bento habitando na cóva, onde vivia, despois que fundou os doze mosteyros. Fingirão os Poetas, que na fornalha em que Vulcano fabricava as trombétas, naõ só lhe dava o fogo a fórma, senaõ que tambem lhe communicava a luz.

Proxima Vulcani lux est, quam lustria dicunt:
Lustrantur puræ, quas facit ille, tubæ.
Ovid. lib. 5. Fastor.

Foy esta fabula, como pintura da verdade, que vemos agora: a còva de Sublaco foy a officina do Divino amor, onde

onde São Bento fabricou os clarins Evangelicos, què mandou por todo o mundo. Da ſantidade com que vivéo na cóva naſcerão os filhos, que teve por ſubditos; unindo-ſe aos documentos com que lhe eſpiritualizou a vida, a luz, com que reſplandecerão. Fóra da cóva eſtavão os moſteyros, & de dentro da cóva ſahia a Regra: não promulgou eſta, ſem que fabricaſſe aquelles; os moſteyros erão as coroas, & a Regra o caminho que havia de ſeguir, o que ſe quize-ſe coroar com a profiſſaõ deſta Regra; argumento cérto, de que ja São Bento eſtava aclamado Principe, & conſtituido Pay.

Tolis enim, & libris actorum ſpargere gaudes
Argumenta viri, foribus ſuſpende coronas,
Iam pater es.
Juvenal. Satyr. 9.

194 No eſpirito, & exiſtencia deſtes ſantos documentos acabarão os enganos dos fabuloſos Oraculos. A pomba, que em Maciera dava as repoſtas no Oraculo de Marte, 56 devia imitar ao corvo, que ſahio da arca de Noé, 57 naõ tornando mays ao monte de Maciera, deſpois que neſte de Sublaco, o Eſpirito Santo em figura de Pomba ditou a São Bento os inſtitutos. O Oraculo do campo Jaunio, aonde dormião envoltos em péles negras de animaes, os que procuravão ſaber o ſignificado de ſeus ſonhos, 58 parecéo couſa ſonhada, à viſta da negra mortalha, com que andamos cubertos os primeyros profeſſores deſtes documentos. As arvores do boſque de Jupiter, que no Epiro, fingio a gentilidade, davão as repoſtas, 59 ficarão muyto atras na eſtimaçaõ dos homens, á viſta dos conſelhos, com que os perſuadiaõ as novas plantas de Sublaco. Sendo eſta Regra a verdade daquelle mentido Oraculo de Apollo Milezio, a que chamavão o da immortalidade d'alma, porque toda ſua direcção he encaminhar as almas, a viverem eternamente na gloria.

56 *Mayoli Dies Caniculares tit. de Vaticiniis fol. mihi. 476. columna 1.*

57 *Dimiſit corvum: qui egrediebatur, & non revertebatur. Genes. 8. verſ. 7.*

58 *Eſt, & in agro Jaunio circa tumulum, quem Drion vocant. Baſilica Calchantù in ſummo vertice, cui petentes Oracula nigrantem immolant arietẽ, & ſtrata in pele dormiunt, Strabo. lib. 6. apud Mayol. ubi ſup.*

59 *Ibi fol. 526. ſub eodem titulo vaticinia.*

Corpore confecto, tum totus in æthera fertur,
In corruptus ubi manet, numquam què ſeneſcens.

195 Fonte da vida he a Regra de São Bento; & ainda que Salamão deu eſte timbre, a toda a ley ſanta, 60 a Regra de São Bento, em ſahir do mar da graça, que foy, como ja fica dito, o Eſpirito Santo, que a ditou; & pela cõmunicar, o Occeano do eſpirito de todos os juſtos, que foy São Bento, que a eſcrevéo, com mays propriedade, que todas as Regras, merece o brazão de fonte da vida. Para reparo dos perigos de morte, amanhecéo eſta luz no mundo; a todo reparou, porque alumiou a tudo. 61 Antes, que o Eſpirito Santo dita-ſe a São Bento a Regra, precedéo em o monte de Sublaco, o incendio daquelles tres fogos, ſobre que São Bento fundou ſua Religiaõ: aſſy como em o monte Sinay, antecedèo o fogo do Céo, á promulgaçaõ da Ley de Deos. 62 Fumoſo virão os Iſraelitas, o monte Sinay: 63 & clara eſteve a labareda no monte de Sublaco, na impoſição das leys; em o fumo indicou o monte Sinay, ſer ſombra da ley da graça, a ley, que Deos nelle dava aos Iſraelitas: 64 Em a labareda, parece, moſtrou o monte de Sublaco, o que por veſes deyxamos dito, que he, ſer a Regra de São Bento a luz das Regras, com que os antecedentes Padres, diſpuſerão a fórma da vida religioſa. *

60 *Lex ſapientis fons vitæ, ut declines a mina mortis. Prover. 13. verſ. 14.*

61 *Tantus ſplendor ex viro Dei Benedicto ad Eccleſiam illuſtrandum divinitus emicuit, ut radios ſuos, a ſolis ortu uſque ad occaſum, a Septentrione in Auſtrum longo, lateque diffuderit. Cardinalis Cæſar Baronius anno 529.*

62 *Et cœperunt audiri tonitrua, ac micare fulgura Exodi. 19. verſ. 16.*

63 *Totus autem mons Sinai fumabat. Ibi verſ. 18.*

64 *Communitas PP.*

* *Vide ſupra empreza 8. n. 136. autorit. 47.*

196 A condição de hũa, & outra ley explicava a calidade de hum, & outro fogo, porque nenhum queymava, ainda que ambos ardiaõ. Ley ignita chama a Eſcritura á ley, que Deos entregou a Moyſés. 65 Jugo intitulou Chriſto á ley, que déu aos homẽs: 66 Mas aſſy ſe experimenta ſuave eſte jugo, como ſe ſentio brando aquelle fogo; porque occupãdo o jugo ambos os hombros, de quem o tras, ſó com hum hombro ſuſtenta o jugo de Chriſto, o afurtunado, que ſe ſogeyta a elle. 67 Toda a ley tem preſpetivas de Ethna, porque hé ley; mas taõ moderadas eſcrevéo Deos as ſuas; & ditou a S. Bento, as dos Monjes; que a ley de Deos, toda ſe compoem de amor; & a Regra de Saõ Bento, aſſy he amorôſa, que naõ contem nenhum preceyto de peccado mortal, mays que a guarda dos tres vòtos. Foraõ eſtas leys a luz, por onde os Principes devem guiar as ſuas leys, para que os vaſſallos, na moderaçaõ dellas, conheçaõ a differença, que vay do tempo da eſcravidaõ, ao tempo da liberdade. Quando Nabuco-Donoſor,

65 *Ie dexterâ ejus ignea lex. Deuteron. 33 verſ. 2.*

66 *Jugum enim meum ſuave eſt. Matth. 11. verſ. 30.*

67 *Serviant ei humero uno. Sophonie 3. verſ. 9.*

levava o povo de Israel, cativo para Babilonia, mandou pôr ás cóstas dos mayoraes, entre os Israelitas, os livros da ley, acompanhados de pédras. 68 Tão pouco pesadas erão as leys, quando o povo estava em sua liberdade, que para lhe causarem opressão, quando cativos, foy necessario ajuntarlhe o peso das pédras: o tempo do cativeyro acrescentou ás leys a gravidade; & ainda que de hum Rey tyranno, como era Nabuco, não se podia esperar outra cousa mays, do que fazer molestas aos subditos as leys, que os Principes escolhidos por Deos, decretarão suaves; com tudo, para que o povo ingrato conhece-se o bem, que perdião na liberdade, de que os privava, se lhe ajuntou ás leys a dureza, & o peso das pédras, que dantes não tinhão. Com mayor commiseração foy compósta a ley da graça, do que a ley escrita; nesta, tudo erão castigos; naquella, tudo saõ perdões: a ley da graça deu-se aos homés, quando resgatados da culpa; & a ley escrita, no tempo, em que vivião cativos della. Os documentos, que os Padres antecedentes a São Bento derão aos Monjes, forão cheyos de aspereas; & a Regra, com que São Bento os reduzio a fórma, he acompanhada de branduras: 69 porque os Monjes, antes de São Bento, estavão mays sogeytos ás tentações pela falta, que tinhão de recolhimento; & despois da instituição deste Principe, 70 vivião mays reparados, porque se ajuntarão a viver em clauzura: & a differença de tempos foy, a que acrescentou, & deminuio o pezo das leys.

68 *Superjuncturam cervicis nostræ onorati fumus, quãdo pergebamus in captivitatẽ. Vidit Nabuco-Donosor impius Prafectos filiorum Israel, qui ibant vacui: & præcepit, ut cõfacerent libros legis, & ut facerent ex eis mantricas, & imple. rerunt eas lapidibus, qui erant in ripa Euphratis, & oneraverunt eos supra cervicẽ. Paraphrastes Chaldæus ad illa verba Threnorum. 5. vers. 5. Cervicibus nostris minabamur &c.*

69 *Vide empreza 8. tomo 2. num. 134. autorita. 16.*

70 *Magnus ille, fala de Sãõ Bento, & communis Abbas. Petrus Venerabilis D. Bernardus tomo 2. in Psalmũ qui habitat.*

197 Tambem a santidade do Legislador conduzio muyto, para o favoravel da Regra; assy como a virtude do Sol he causa principal, da bondade da luz. Tudo saõ tyranias, aonde reyna o peccado; não sabe condoer-se, quem vive réo; só se lastima do delinquente, quem nunca foy comprehendido. 71 O mays cruel verdugo contra hum peccador, he outro peccador. 72 Souberão os marinheyros, que Deos estava irado contra Jonas, & lançaram-no ao mar. 73 Mayor culpa tinhão para com Deos, aquelles mariantes, do que o Profeta, que hia por passageyro; o seu peccado era o da idolatria; & o peccado de Jonas, o da desobediencia; & huns homés homicidas, como não tiverão compayxão de Jonas homiziado? Por isso mesmo se não lastimarão deste, porque estavão criminosos.

71 *Melius est mihi, ut incidã in manus Domini, quorũ multæ sunt miserationes ejus, quam in manus hominũ. 1. Paral. 21. v. 13.*

72 *Miseretur enim, qui nescit errare, non miseretur qui erroris est particeps. S. Ambrosi in Psalmum 37.*

73 *Tulerunt Jonam, & miserunt in mare. Jonæ 1. vers. 15.*

ſos. Só o inculpavel favorecéo a eſte rèo; Deos o recolhéo ao ventre de hũa Balea, aonde, como em navio, ſurcou os mares, & ſe abrigou das ondas. Em o navio ſentio Jonas a crueldade das féras, & em hũa féra teve o amparo do navio: 74 a eſte governavão peccadores, & á féra, a ſantidade. O meſmo, que ſuccedèo a Jonas, aconteſſe em as republicas ao vaſſallo, quando as adminiſtra o facinoroſo. Sendo eſta hũa das razoẽs, por onde Chriſto não deu poder a ſeus Diſcipulos para abſolverem de peccados, ſenão deſpois, que lhes infundio o Eſpirito Santo. 75 Era eſte officio o de perdoar culpas, & primeyro lhe communicou toda a graça, para que trataſſem aos peccadores, com toda a miſericordia. 76 Donde venho a alcançar o myſterio, porque São Bento vivéo, em hũa cóva tantos annos, & com tantas aſperezas, não lhe ſendo preciſo, para alcançar o Ceo, deyxar a Corte: 77 mas forão neceſſarias as penitencias, para que ficando com ellas mays eſpiritualizado, chegaſſe a dar a Regra com tanta brandura.

198 E ſendo eſta Regra a obrigação mays ſuave, he para algũs, a ſogeyção mays penoſa. Aſſy como he a luz para com os olhos; he eſta Regra para com os ſubditos: offende ao relapſo, & alivia ao Religioſo. O Manná manjar ſuaviſſimo, foy para quaſi todo o povo de Iſrael, iguaria groſeyra: 78 muytos deſejavão antes a morte, do que viver deſte ſuſtento: 79 os que ſe lembravão dos regalos do Egypto, não achavão goſto no ſabor do Manná. 80 São eſtas memorias, as que não deyxão goſtar da bondade deſta Regra; para os eſquecidos do mundo, ſaõ as folhas deſte livro favos de mél; & para os radicados no ſeculo, paſto amargoſo: Com eſte diſſabor recebèo o eſtomago do Evãgeliſta o livro, que a boca do meſmo Santo achou doce como mél: 81 & a razaõ deſta differença foy; porque na boca; ſe figuravão os lembrados de Deos & no eſtomago, os eſquecidos: 82 & para com eſtes perdéo o livro a doçura, que aquelles lhe acharaõ. O cordeal, que a todos refrigera, pareſſe ao diliriante, que ſe abraſa com elle; hum pucaro de agoa ſe lhe repreſenta rio candeloſo.

199 Na joya, com que os theſouros do Sultaõ ſe faziaõ de ineſtimavel valor, eſtava embutida hũa pédra de tal virtude, que naõ podia olhar para ella, ſem moleſtia

74 *Nauta feritatem præbuit fera navigium miniſtravit. Sedulius lib. 1. Paſchali cap. 15.*

75 *Veniens ad Diſcipulos inſuflavit eis dicens: Accipite Spiritum Sanctum, quorum remiſeritis peccata, remituntur eis. Joannis 20. verſ. 23.*

76 *Dedit poteſtatem remittendi peccata, qui in ſufflatione ſua infudit ipſum cordibus eorum, & largitus eſt remiſſorem. Chryſologus ſer. 84.*

77 *Qui quidem Benedictus ſine æremo obtinuiſſet cælũ, quia mundus erat ei mortuus, & cor ejus totum plenus Deo. Dixit Beata Virgo Maria apud Beatã Brigittam lib. 3. Revel. cap. 20.*

78 *Nauſeat anima noſtra ſuper cibo iſto leviſſimo Numerorum. 21. verſ. 6.*

79 *Quando enim manã fruebantur judæi & id ægre ferebãt & mortem ex optabant. D. Cryſoſt. in Pſal. 111.*

80 *Recordamur piſcium quos comedebamur in Ægypto, &c. Numero 11. verſ. 5.*

81 *Accepi librum de manu Angeli, & devoravi illum: & erat in ore meo tanquã mel dulce: & cum devoraſſem eum amaricatus eſt venter meus. Apoc. 10 verſ. 10.*

82 *In ore intelliguntur boni, & ſpirituales Chriſtiani, in ventre carnales, & luxurioſi. Inde eſt, quod cum verbum Dei prædicatur, tunc ſpiritualibus dulce eſt: carnalibus vero, quorum, ſecundum Apoſtolum, Deus venter eſt, amarum videtur, & aſperum. D. Auguſt. homilia 8. in Apocal.*

dos olhos, quem foſſe luxurioſo. Hum dos ligitimos herdeyros do eſpirito do grande Padre Elias, aquelle famoſo Eſcritor Carmelitano, oqual entre os Autores inſignes, que deſta ſagrada familia ſahirão a montes, intitulou ſuas obras, Fortaleza Evangelica, eſcreve, que a fabuloſa tradição deſtes theſouros foy hum toſco debuxo das obras, com que os Santos enriqueceraõ os theſouros da Igreja; & compondo as joyas do ſegundo genero dos ſerviços dos Patriarchas, porque as da primeyra ſórte forão os progreſſos dos Sagrados Diſcipulos, vem a dizer, teve a Regra de São Bento, entre as virtudes dos Patriarchas o valor, & realidade da joya, que dava aos theſouros do Sultaõ a mayor eſtima. 83 Foy eſta Regra, para o vicio eſcandalo, & para a virtude eſcudo; ſubindo tanto no reſpeyto com ſua luz, a vida religioſa; & deſcendo na eſtimaçaõ com ſeu eſpirito, a vida diſſoluta; que eſta, ſemelhante ao idolo de Dagon, padecéo ruína, quando a Regra deſte Principe, como a Arca do Teſtamento, lhe fez oppoſição. 84 E a vida Religioſa, que antes de São Bento havia perdido, em muytas partes, a pureſa, com que os Apoſtolos de Chriſto, aplantarão em todo o mundo, pelo contagio das hereſias; deſpois que eſte Patriarcha, como outro David, deu batalha ao Gigante, & vendo que as pèdras, que tomou por armas, & com que o poſtrou por terra, foraõ os capitulos, em que reparte ſua Regra ſanta, conhecéo o eſtado religioſo, ſer, para com elle, a diſpoſiçaõ, & virtude deſta Regra, o regato, donde, qual outro David, tirou as pèdras limpas, com que matou o Gigante immundo. 85

200 Em pacifica paz reynavaõ os vicios; á guarda de ſeus ſequazes lhes aſſegurava o repouzo: em guerra viva foy depoſto do trono, por mãos daquelles, que abraçaraõ eſta Regra. Os ſoldados, que guardavaõ as portas do templo, ſuſtentavaõ no altar a Dagon; mas foy, em quanto naõ chegou a Arca, onde eſtava depoſitada a ley. 86 Com a virtude deſta, fez a Arca o eſtragó: 87 & com os documentos da Regra, fizeraõ os Monjes o deſtroço. Tem eſta Regra forças de ley, em quanto á diſpoſição, & fórma Monaſtica, por iſſo com a luz deu eſpirito infundio valor, a quantos teve por ſubditos. Com ella, a meu

pare-

81 *Fray Dionyſio de S. Hieronymo. Fortaleſa Evangelica ſermo 1. ſermo de S. Benedict. §. 8. num. 3.*

84 *Ecce Dagon jacebat pronus in terra ante arcam Domini. 1. Reg. cap. 5. v. 3.*

85 *Elegit ſibi quinque limpidiſſimos lapides de torrente. Ibi cap. 17. verſ. 40.*

86 *Fortis erat Dagon, quando ſtultagentibus arma ſuo cuſtodiebat in atrio: fortior eſt Arca fidei, quæ huic victrix ſpolia impietatis eripuit. Pater meus Beda lib. 1. cap. 10. ad illa verba Chriſti. Dum fortis armatus cuſtodit atrium ſuum in pace ſunt ea, quæ poſſidet. Lucæ 11. verſ. 21.*

87 *Utraque vera: quæ enim erant ei impoſitæ, literæ erant, & ſanctitatis effectrices, & roboris. D. Chryſoſtomus ſup illud. Surge Domine in requiem tuã, tu & Arca. Pſ. 131. verſ. 8.*

parecer, ficou o eſtado Monachal, ſuſtituindo o lugar da Eſpoſa dos Cantares, em ordem á nutriçaõ Religioſa. Agradava ao Divino Eſpoſo, que os peytos daquella Alma Santa foſſem as duas taboas da ley, aonde ſe creavaõ os filhos de Iſrael: por falta de idade naõ ſatisfez a Eſpoſa a eſta vontade de Deos. 88 Mas com o favor divino, quando eſta Religiaõ mal contava os annos de ſua puericia; achou nella Deos tal capacidade, que depoſitou em ſeus peytos outras duas taboas, onde eſtaõ eſcritas a Ley de Deos, & a Santa Regra; ſervindo eſta de lima, & eſcoda, & a Ley de Deos de fornalha, & martello: Com eſta creaçaõ ſahiraõ taõ diſciplinados os Monjes, que ficaraõ ſendo Meſtres em toda a virtude, & no mundo todo.

88 *Soror noſtra parva, & uberam habet Cant. 8 verſ 8. Hoc eſt non habet arcam, in qua duæ illæ legis Tabulæ, tanquam duo ubera infantem populum lactabant, & nutriebant. Galatinus apud Mendeça to. 1 ſup cap. 5. Reg Anotation. 15 ſect. 1. n. 18.*

201 Chegados ao tempo, em que Saõ Bento amplificou eſta Regra, em Caſſino, moſtraremos com mays ponderaçaõ ſuas excellencias: por agora baſta ſaber-ſe a utilidade, que recebéo eſta Republica ſanta, com a illuſtraçaõ, & obſervancia deſtes inſtitutos, os quaes lhe ſerviraõ de cortina, que no reparo cauſa o reſpeyto: Foraõ as leys figuradas em a Hera, com que Jonas ſe defendéo das inclemencias: 89 E nas Cortinas, com que ſe venerava o Santuario. 90 No Baculo, de que ſe ajudou Jacob para paſſar o Jordaõ, fio do Juizo, 91 era entendida a ley, que Jacob guardava: 92 porque ſem ley todo, & em todo o juizo naõ ſe tomaria pé, & naufragariaõ todos: razaõ, por onde as leys ſaõ comparadas á Vara, com que Jonathas alcançou o favo de mél, que lhe aclarou os olhos. 93 Os ſoldados, a quem os dá Behuncia chamavaõ filhos de Marte, traſiaõ por diviza hũa balança, pendente de hũa mão, armada com hum eſcudo: 94 balança, & eſcudo ſaõ as leys: 95 na que os Monjes receberaõ neſta Regra, ſe firmaraõ invenciveis: & nas regras, que os vaſſallos obſervaõ nas leys, ſe formaõ inexpugnaveis. 96

89 *Et præparavit Dominus Deus lederam: Ut eſſet umbra ſupra caput eius Jonæ 4. verſ. 6. Protegens hederæ Jonã, deſignat legem protegentem judæos. Pater meus Lanetus in Allegor. verbo Defendere &c.*

90 *Deſignant etiam cortinæ decem legem, propter Decalogũ. Origines ſup Exod. homil. 9.*

91 *In ba. ulo meo tranſiui Iordanem. Geneſ 32. verſ 10. Iordanis fluvius judicij: Interpretatio nominum, quæ habentur in fine Bibliæ.*

91 *Baculus Jacob deſignat legem. Idem Lauret. ſup.*

91 *Extendique ſummitatem virgæ, quæ habebat in manu, & intinxit in favum melis, & illuminati ſunt oculi eius. 1. Reg. cap. 14. verſ. 27. Mel in cera 1. Juſtitia, quæ in lege, tanquam in cera continet dulcedinẽ. Pater noſter Alcuinus. Matth. verba Lucæ 24 verſ 41. Obtulerunt ei partem piſcis aſſi, & favum melis.*

94 *Franciſcus Palermitanus de inſtitutione, & diſciplina militari cap 78. § 3. anotatio 80.*

95 *Scuto circundabit te veritas eius. Pſal 90. ve ſ 5. 1. Lege circundabit te, &c. Idem Alcuin ſup.*

96 *Sumet ſcutum inexpugnabile æquitatem Sapientiæ 5. capº 20 1. Sumet legẽ Petrus Rauln. ſerm. de S. Laurent.*

202 Os Monjes conſeguirão grande credito, com a profiſſaõ deſta Regra; & eſta, grande abono, com a obſervancia dos Monjes. O valimento dos filhos abalizou a virtude da molher do Zebedéo: foy a mãy figura da ley, & os filhos dos vaſſallos. 97 A fortaleza da Arca defendeu aos deſcendentes de Noé, das agoas do diluvio: a guarda da ley foy a medida da altura da Arca. 98 A grandeſa aſſy

97 *Mater filiorum Zebedæi, quæ excellentia inhabitat, ejus filios deſignare potuit. Origenes ſup. Matth. tom. 15. apud Lauret. in verbo Mater.*

98 *Altitudo arcæ diluvio debet ſervire in anima legis. Aqua noſtræ naturæ ſignificat. petrã. Ibi verbo Altitudo.*

da Religião como da Regra, assy da republica, como das leys, depende da obfervancia dos subditos; & a felicidade destes, do vigor da Ley. Mas para que a esta seja proveytosa a obediencia, & suave aos vassallos, lembrem-se os Principes da pédra, que fechava a sepultura de Christo: 99 a quem intitularão ley da morte; 100 tinha tão grãde pezo a pédra, que fazia duvida ás tres Marias acharem, quem a podesse mover. 101 E pèdra tão pezada só podia representar huma ley de morte: faltava a esta ley a suavidade da luz, por isso não foy ley de vida. O pezo proporcionado ao alicesse assegurase a si, & á obra; mas quando excede as forças do fundamento, he ruina de ambos.

99 *Et advolvit lapidem ad ostium monumenti. Marc. cap. 15 vers. 46.*

100 *Lapis ad cstium monumenti Christi designare potest legem mortis. Hieron sup. Math. apud eundem, verbo Lapis.*

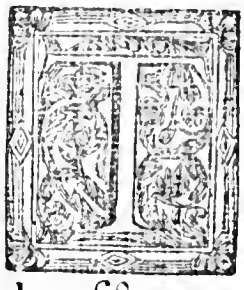
101 *Quis revolvet nobis lapidem. Idem cap. 16. vers. 3.*

ENTRE-

ENTREGA
O SUMMO PONTIFICE

São Hormisda o governo dos Mosteyros Latarenense, & Vaticano a São Bento; & institue o Santo Patriarcha, em cada hũ delles, hũa Universidade.

EMPREZA XII.

203 

Odo o edificio, por máys sumptuoso que seja, para se conservar necessita de reparo: as paredes descubertas á inclemencia do tempo arriscaõ a fortaleza. Saõ as republicas o edificio cujas paredes resistem menos ás innundações adversas, em lhe faltando o reparo dos Sabios. Assy o diffinio Demosthenes;

thenes, 1 comparando os Doutos de Athenas, aos cães dos paſtores, & a republica aos rebanhos; eſtes diſſe o Filoſofo, em quanto tiveraõ maſtins, que os guardaſſem, forão defendidos dos lobos; da meſma ſórte a republica tendo ſabios, que a governem. 2 Cuſtava muyto ſangue ao exercito de Filippe Macedonico, ſuſtentar o cerco de Athenas, & valleo-ſe da mayor induſtria, para a render ſem deficuldade; offereceò pazes aos Athenienſes com condiçaõ, que lhe darião dez ſabios daquelles, que aſſiſtião dentro da Cidade; 3 a de Athenas eſtava fortificada com gróſſos muros, & preſidiada de fórtes ſoldados: mas nenhuma deſtas fortaleſas enfraquecia a eſperança de Filippe, faltandolhe a companhia dos ſabios, que ſendo para hũa republica como a ſombra do louro, reſiſtem a toda a ira de Jupiter. 4

1 *Iſidorus lib. 1. Etym. & Valerius Maximus.*

2 *Salus autem ubi bona concilia. Proverb. 11.*

3 *S. Iſidorus ubi ſupra.*

4 *Civitas parva, & pauci intra eam venerunt contra eam Rex magnus, & vallavit eam, extruxitque munitiones per Gyrum, & perfecta eſt obſidio. Inventus eſt in ea vir pauper, & ſapiens, & liberavit urbem per ſapientiam ſuam Eccleſ. 9. verſ. 15.*

204 Os Heróes de Marte, reconhecerão eſta ventagem nos laureados de Mercurio, povoando ſeus Reynos, não ſó de armas; mas tambem de letras: Alexandre vencendo a Dario, mandou buſcar ſabios a Athenas, que enſinaſſem aos Perſas. 5 Sertorio conſumada a conquiſta de Portugal, inſtituío nelle hũa Univerſidade. Ptholomeo Philadelpho, ajuntou em ſua Cidade, ſetenta ſabios de differentes partes. 6 Julio Ceſar, 7 o Emperador Veſpaſiano, 8 & Antonino Pio, 9 fizerão a meſma condução de letrados, para todas as povoações de ſeus Imperios. Carolo Magno para a ſua Corte de França, 10 & ElRey Dom Diniz, para a de Lisboa. As republicas ſaõ como a hera, que não tendo arrimo, nem durão, nem ſobem; os conſelhos dos ſabios ſaõ o baculo das republicas.

5 *Diodorus Auſie. de militari diſciplina cap. 8. O Inſigne Manoel de Faria, & Souſa. Europa Portugueſa 1. parte.*
6 *Sabellicus.*
7 *Suetonius.*
8 *Idem, & Blondus lib. 4.*
9 *Pontanus de liberalitate; & D. lib. 6 §. Eſt autem.*
10 *Baptiſta Egnatius.*

205 A ſantidade de Calixto III. vendo, que entre os Catholicos havia mays de tres mil ſabios, dizia, que o não intimidava todo o ardil dos Capitães de Europa. 11 As melhoras de hũa Monarchia não conſiſtem nas machinas de muytos exercitos, ſenão na diſpoſição dos Fronteyros. O Emperador Conſtantino, experimentando em ſeu filho o valor neceſſario, para conſervar o Imperio, não lhe entregou o governo ſem o preceyto, de que tiveſſe por adjunto ao Filoſofo Ablabio. 12 Os Summos Pontifices deſpois de inteyrados da vigilancia, com que os Paſtores Eccleſiaſticos apaſcentavão, & defendião o rebanho

11 *Jovianus Pontanus lib. de Princip. Antonius Monachus de Mchti. ſerm. 10.*

12 *Eunapius apud Volateran.*

da

da Igreja, para mayor segurança decretarão, ouve-sem em as Sès cadeyras magistraes. 13 E que os Parochos tivessem em todas as freguesias Clerigos scientes, que doutrina-sem o povo. 14 A virtude do Pastor he como o trigo; o natural dos subditos, como a terra; & se nas republicas não ouverem doutos, que as alimpe dos abrolhos, não produzirá fruto a virtude do Pastor. 15

13 *Alexander 3. in Concilio Lateranen. & Innocenti 3 cap. Quia non nulli. 14. tit. de Magist.*

14 *In Cant quisque 3. de Vita, & honestate Clerico l. 3 tit 4.*

15 *Alia autem ceciderunt in spinas, & creverunt spinæ, & suffocaverunt eas. Matth. 13. vers. 7.*

206 Alguns Principes, que negarão este prestimo do sabio, reynarão sem fortuna. Licino Emperador, chamava aos sabios, péste das republicas, & não os admitia a nenhũ concelho. 16 Governou-se pelo proprio parecer, com o qual não pode conservar a saudavel amizade, que tinha com o Emperador, Constantino Magno; nem perpetuar a coroa do Imperio, que lograva independente. 17 O caminhante, que não segue o roteyro, que o guia, perde-se na estrada: mapa do governo saõ os concelhos do sabio. 18 O Emperador Michael, de quem ja tratamos, seguindo o parecer de Licino perdeo-se no trono. 19 Todas as aves, (& com mays cuydado a Aguia,) antes que sayão do ninho, correm com o bico as pennas das azas, para agilitar o vo-o: as azas, que remontão o vo-o de hum Principe, compõnse de varias pennas, que lhe fabricão sogeytos de estados differentes; entre todas as pennas, as que o Principe recebe dos sabios, saõ as principaes, & hão de ser as mays estimadas, como mays seguras: o cuydado da Aguia mostra o prestimo das pennas.

16 *Baptista Egnatius.*

17 *Mexia in vita Constantini Magni.*

18 *Theatrum regiminis dicta sapientis. Euripedes apud Elianum.*

19 *Mexia in vita Lodovici Pij.*

207 Tanto prestimo acharão as Aguias Imperiaes, nas pennas do sabio, q̃ os adiantarão nos premios a todas as mays Hierarquias de serviços. Antonino Pio, fez grandes a todos os letrados de seu Reyno, & lhe entregou o governo de muytas Cidades. 20 Sigesmundo os amava, sobre todos os Principes de seu Imperio. 21 Da mesma sórte, Carolo Crasso. 22 O Emperador Gordiano, 23 & Carolo Magno. A soberba de Dionisio Tyranno reconhecéo tanta soberania, em a sciencia de Platão, que em pessóa o foy buscar ás prayas de Sicilia. 24 A crueldade de Archeláo, Rey de Macedonia mitigou-se ás supplicas de Euripedes Tragiographo, dando liberdade a todos os Syracusanos, & Athenienses, que tinha cativos. 25 A magestade de Pompeyo, humilhou-se á vista dos sabios de

20 *Postanus de Liberalitate.*
21 *Baptista Egnatius.*
22 *Idem.*
23 *Julius Capitolinus.*
24 *Plutarchus in vita Dionys.*
25 *Cælius lib. 17. cap. 7.*

Athenas, não querendo entrar nas escólas, com as insignias Imperiaes. 26 O Adeozado estillo de Augusto Cesar assy se humanou á vista de Virgilio, que permitia a seus vassallos, lhe dessem veneraçõnes Cesareas. 27 Marco Antonio ornou seu palacio, com as estatuas de quantos sabios teve por mestres. 28 Phalaris Tyranno mandou fazer hum templo dedicado ás memorias do Filosofo Stesicoro. 29 Concedeu Achiles a seu mestre Phenice, ametade de seu Reyno, & de sua purpura.

26 *Sabellici exempl. lib. 7. & Volaterra. Geograph. lib. 9.*

27 *Crinit. de honesta. Discipl. lib. 7. cap. 11.*

28 *Julius Capitolinus in ejus vita.*

29 *Pontan. in Obedient.*

Æque, ac ego, regna, & dimidium partire honorem.
Homerus. Iliad. 9.

Antepoem o jardineyro a planta, que lhe dá a melhor flor, & a arvore, de que colhe o melhor fructo, a todas as mays, que cultiva; dos sabios colhem os Principes, & as republicas a melhor flor, & o melhor fructo; & assy os devem tratar os Principes como plantas de sua mayor estimação.

Aman aman conclui cantando giva
Il Mantoan, che di par seco giostra;
Et uno, al cui passar l'herba fioriva:
Quest' e' quel Marco Tullio; in cui si mostra
Chiaro, quant' ha eloquentia, & frutti, & fiori:
Questi son gliocchi de la lingua nostra.
Petrarcha Triumph. de la Fama cap. 3.

30 *Hunc pertinent leges juris Cæsar. lex 2. de professor. & medic. lex 10. C. tit. 52. lex unica de studys liberalis, urbis Romæ lex 11. C. tit. 18. lex unica de professorib. in urbe Constantinopo. lex 12. C. tit. 15. l. 6. §. Sed, & reprobari de excusatio. tutor. lib. P. & Cõcil. Trid sess. 23 cap. 18. de Reformati.*

31 *Flavius Vopiscus.*

32 *Vita bona lux Sapientiæ. Proverb. Rænund.*

33 *Frequenter de malo homine bona doctrina procedit, sicut terra vilis pretiosum aurũ producit Chrysost. sup. Matth. ad illa verba: Quæcumque dixerũt.*

34 *Miser est, qui ante compulsus est docere, quam discere: & ante præsumens bonum prædicere, quam facere: tanquam vertilis arbor eum nõ habeat opera propemis, spargit verba profõlis, & cum non adsit medulla sensuum, abundat spuma verborum. Sidonius lib. 8. Epist.*

35 *In L. magistros 7. de professoribus, & medic. lib. 10. C. titul. 52.*

208 O sabio, como he a Arvore, de que todos se sustentão, ha de ser escolhida, antes que disposta na republica, comesse a florecer. 30 Entre todos os historiadores Romanos, particularizou o Emperador Tacito as obras de Cornelio, para se lerem publicamente. 31 O sabor faz estimado o fructo; o bom procedimento do sabio, he credito da sabedoria. 32 Na terra mays esteril se cria o ouro: na boca mays sacriliga se achão muytas veses os concelhos mays Catholicos. 33 Não basta a chuva para fertelizar a terra; nem a sciencia só para fructificar com a doutrina: a virtude do mestre he, o que produz, & sazona o fructo: 34 o exame da vida seja o primeyro. 35 Corre as logeas de muytos mercadores, o que pretende fazer hũa

gala

gala da melhor seda: das sciencias se corta ornato da alma, & do corpo: 36 & devem ser primeyro escolhidas; porque ha muytas falsificadas. 37 Nem toda a flor, que deleyta os olhos, he suave ao cheyro; nem todo o fructo saboroso ao gosto. Em as arvores tem os sabios o seu retrato, & nelles nos mostra a natureza o seu prestimo.

36 *Sapientia est ornamentum animæ, & corporis, anima enim elucidatur cum illa, & corpus corroboratur, & præficitur. Petrus Raulinus in Epistol.*

37 *Si vestimenta empturus, gyras unum negotiatorem, & alterum, & ubi meliores vestes inveneris, & pretio viliori, ab illo comparas: quomodo non oportet populum circuire omnes Doctores, & inquirere ubi sincera veritas Christo venundatur, & ubi corrupta. Joannes Chrysost. homilia xliij. in c. 23. Matth.*

209 Na Ilha Espanhola se cria hũa Arvore, cujos fructos sendo aggradaveis á vista, saõ tão venenosos, que em suas entranhas ervão os Indios as settas. 38 Muytos em sua falsa doutrina uzão do ouro de Jericò, a quem Deos amaldiçoou: ajudando-se da lingua de ouro, que he a profana eloquencia, com que Valentiniano, Basilides, & Marcio affectarão seus erros. 39 A medulla do tronco mostra-se no amago do fructo; & o gentio da India, commumente, não uza para o fogo de outra lenha mays, do que da desta arvore: porque semelhantes sabios, não tem nas republicas outro prestimo.

38 *In Hispaniola Insula arbor est, cujus fructus pyris muscatis persimilis est, jucundo odore, usu quoque gratissimus, verum pestiferi succinan Indi illo sagittas oblinunt velut veneno. Ovet. hist. lib. 9 cap. Apud Mayolam titu. de Plantis.*

39 *Memento, quio Jesus anathema jussit esse omne aurum, quod in Hyericho fuerit inventum: si poëtam legeris modulatis versibus, & præfulgido carmine Deos, Dea que tepentem, ne delecteris eloquentiæ suavitatis, lingua aurea est:: Hoc fecit infelix Valentianus, & Basilides, hoc fecit, & Martion hæretici, furati sunt isti linguas aureas de Hyericho, &c. Origines homil. sup. Jesum Nave.*

210 Na Africa nasce hũa arvore, a que chamão Musa, he infructifera, & tem as folhas da medida de hum braço. 40 Se o muyto falar testemunhara o muyto saber, alguns sabios faladores conheço, de quem os sete de Grecia poderão ser discipulos: se os textos autorizarão os arrezoados, se as razões as palavras, & se a sciencia a presunção, erão piquenas cadeyras as de prima, inferiores lugares os do primeyro banco, & humildes os pulpitos do mayor concurso, para satisfação de sua fantezia: mas como nestas arvores não ha mays, que folhas, tem para o serviço da republica o prestimo, que os rapazes Africanos achão em a arvore Musa, que he cortarem della frautas: 41 para intretinimento dos poucos annos, saõ muyto bons estes Doutores.

40 *Pater Jacobus de Miranda in Historia Africana titul. de rebus particularibus §. 80.*

41 *Idem ibi.*

211 Naquelle terreno da Palestina, aonde se cria a Arvore Grosson, nenhuma outra planta nasce. 42 Ha muytos Doutos diãte de cuja presença nenhũ outro avulta. A inveja de Athanèo mordendo a Platão, chama a muytos de seus livros apocrifos, & a outros alheyos: 43 examinadas despois as obras de Athanéo, acharão ser roubos da idéa de Platão. 44 Não ha cousa, que de mays aconhecer os talentos, do que saõ as obras, que escrevem; & em quanto não lemos, as de algũs mordazes, tomem as re-

42 *In Palestina arbor Grosson, quæ umbra omnem terram infructiferat, & nihil producere desinit Jacobus Alderich. in Histor. Palest. cap. 12.*

43 *Athaneus lib. 11. Dipnosophist. cap. 12.*

44 *Isaclardus de Insulis tractatu 3. in Apologia communis orbis.*

publicas a lição, que lhe daõ os da Paleſtina, naõ ſe aproveytando deſta arvore ſenão deſpois, que largando as folhas, lhe vem ſazonados os fructos. 45

212 Nas Ilhas dos Troglodittas conhecem os naturaes hũa planta, aqual ſentindo, que a querem colher ſe convertem em pèdra. 46 Ha Doutores, que na occaſiaõ em que he neceſſario communicalos, endurecem-ſe como penhas: faltando niſto as condições do ſabio, que he ſer communicavel como a fonte de Drumam, que moſtra aggrado, a quem ſe aproveyta della: 47 & naõ como o poço de Itamarga, de quem ſe naõ tira agoa, ſenão em baldes precioſos. 48 Da pédra, em que ſe converte eſta planta, ſe fazem contas: 49 por onde ſenaõ reza bem della.

213 Outra planta naſce em as partes do Braſil, & na Provincia Pudifetania, que ſe encolhe, quando a querem colher. 50 Outros ſabios ha, que faõ o aveſſo de ſua jactancia, porque eſprayados nas palavras, os experimentão tão encolhidos em ſuas reſoluções, que imitaõ o peyxe, que para lhe tirar a moeda da boca, foy neceſſario, que São Pedro ſe valeſſe do anzol: 51 dizem, que a virtude deſta planta não he couſa de eſtimação: nem taes ſabios o mereſſem ſer.

214 No centro do mar naſce hũa arvore, de natureſa tão fragil, como o vidro; lançando-a no fogo abraza-ſe, como ferro. 52 Muytos ſahirão dos bancos com fraca ſciencia, que occupados deſpois em os lugares, forão varas de ferro, a quem o calor do eſtudo, accezo com as obrigações do cargo, intençou o calor da ſabedoria: a virtude deſta planta he approvada por medicinal, entre os quimicos: 53 & o preſtimo deſtes ſabios, em todos os tribunaes.

215 Produzem os mares da India hũa arvore, cujas folhas eſtando na agoa, conſervão a verdura; fóra della, ſe desfazem em ſal: 54 As cadeiras da Univerſidade Lateranenſe ennobrecéo com o titulo, & propriedades de diverſos mares, aquelle famoſo eſcritor, que ſondou a altura de todas as ſciencias, o meu inſigne Doutor São Beda: 55 & na oração, que fez aos meſtres, lhe moſtrou a paridade, que tinhão com as arvores. 56 Promovidos os lentes da eſpeculação, para a pratica, obrão como ſal, porque tudo diſpoem como ſabios. 57

Diſci-

45 *Idem Jacobus Aſdreth ubi ſupra.*

46 *Apud Troglodytas etenim frutex reperitur, qui ſentit ſe capi, duratur que cornus modo, & habet aciem ferri, quod ſi fefellerint inſidiæ, in lapidem transfiguratur. Plinius lib. 13. cap. 25. in fine.*

47 *Spondanus Duid de Sacretis naturæ. Experientia 9. lib. 40.*

48 *Idem ibi experient. 8. l. 20*

49 *Plinius ubi ſupra.*

50 *Mayolus, verbò, Plantæ, ait: in Provincia, cui nomen Pudifetania, arbor eſt quædam infructuoſa quidem, & ab effectu, ei pudoris nomen ab incolis inditum eſt; ſurgit in altitudinem palmorum novem, atque ob eam rem pudoris nomen conſecuta eſt, quod ſiquis ei propius acceßerit, illa velut retrocedens ramos in ſe ipſam colligit.*

51 *Vade admare, & mitte hamum, & eum piſcem, qui prius accederit, tolle: & aperto ore ejus invenies ſtaterem. Math. 17. verſ. 26.*

52 *Plinius lib. 13. cap. 25.*

53 *Petrus de Aboſco, de rebus inventis a militibus Alexandri lib. 7 de Earum utilitate §. 71.*

54 *Plinius, ubi ſupra, tradit Arbores quaſdam in Indico mare ſuccreſcere, quarum frondes ſub aqua virides ſunt, at extra ſole tacta vertuntur in ſalem; id que experimento dediſciſſe Alexandri Magni milites.*

55 *Beda tractatu de ſciencia, & ejus cultoribus.*

56 *Idem ibi. cap. 37.*

57 *Sapiens dictus eſt a ſapio, vel a ſapore. Iſidorus lib. Ethimo.*

Dicitur a ſapio ſapiens cauſas, quia rerum,
Effectus que potens, omnia noſſe ſapit.
Geminian.

Nas partes onde o mar produs eſta arvore, todos os manjares temperão, com o ſal de ſuas folhas. 58 A ſabedoria deſtes Doutos compoem, & ſaborea as vontades de huma republica.

58 *Idem Aboſco ubi ſupra.*

216 Em alguns Reynos cria a terra hũas arvores, de cujas folhas, & ramos ſe gerão aves; & outras, que tem as aves em lugar de folhas: 59 eſtas arvores, ſaõ o retrato dos Eſcritores, as ſuas obras, aſſy como as aves, apartadas das arvores, de que naſcem, voão por todo o mundo. He grande o cuydado, & a cultura com que os naturaes beneficiaõ eſtas arvores: em todas as idades foy manifeſta a eſtimação, que os Principes fizerão dos Eſcritores, como teſtemunha a veneração, & magnificencia, com que Creſſo tratou a Pindaro; Polycrates, a Anacreonte; Lyſandro, a Cerillo; Auguſto Ceſar, a Virgilio; Alexandre, a Ariſtoteles; o Emperador Antonino, a Appion; Priſco, a Marcial; & ElRey Fronton, a Hiarnes. As penas, com que voão eſtas aves, as penas com que ſe eſcrevem os livros, ſaõ como as azas da Garça, que naõ ſobem de vo-o, ſenaõ quando o orvalho da manhã lhe pratea as pennas.

59 *Sed, nunquid ſenſum habere dicemus arbores illas, é quibus aves tum a foliis, tum a ramis procreari feruntur? utire cenſebamus alias ex Antonio Pigafetta, qui ſcripſit, in Regno burnei, arbores compertas, quarum folia, animantia cum ſint ex arboribus ſucco, ſicut reliquarum arborum folia. Adit Mayolus tit. de Plantis.*

---- *mas aquelle Heròe, que eſtima, & ama*
Com dões, merces, favores, & honra tanta
A Lyra mantuana faz que ſoe
Eneas, & a Romana gloria voe.
O Inſigne Camões Luſiada 94. Cant. 5.

Com liberalidade favorecia o Emperador Alexandre Sevéro, aos ſabios, temeroſo de ſeus eſcritos: 60 não deſpreza as letras, quem eſtima a fama: Eſta ſobredita arvore, faz celebres as partes, aonde ſe cria; os Eſcritores dão nome aos Reynos, adonde eſcrevem.

60 *Amavit litteratos homines, veheuent e reſpondendum, n quid de illo aſperũ ſcriberetur. Lamprid. in Alexan. Sever.*

217 Na arvore Hermopoli achão os da Thebayda remedio, para todas as infermidades: foy eſta arvore, a que ſe inclinou profundamente, quando Chriſto paſſou para

o Egypto, fugindo á crueldade de Heródes. 61 O miniſtro ſabio, a quem ſó dobra a razão, he como eſta arvore medicinal. Sendo para o juſtificado a arvore, cuja medulla he a farinha, de que ſe ſuſtentão os naturaes: 62 & para o criminoſo, a arvore, que tem por medulla, huma vara de ferro: 63 nenhum reſpeyto o dobra, porque a ſua ineyreſa correſponde ao natural da arvore, a quem não corrompe a agoa, nem abraza o fogo: 64 Vivendo izento do achaque dos miniſtros, que ſemelhantes a algũas arvores, andão pelo mar, tendo as raizes na terra: 65 accommodão-ſe com todas as ondas, porque ſe dobrão a toda a conveniencia: Donde naſce, terem a calidade da arvore Iſmale, que com ſua ſombra corrompe os veſtidos, de quantos ſe chegão a ella. 66 Imitando o ſabio, incontraſtavel na juſtiça, as arvores, donde ſe veſtem os Indios, & Arabios: 67 & ás outras, donde os naturaes apagão a ſede com a agoa, que ſe ajunta em as folhas de hũas, & corre do tronco de outras: 68 Os ramos das arvores, de que antiguamente ſe tecião as coroas; 69 & a particular arvore, donde ſe cortavão os cétros; 70 & o lenho ſingular, de que ſe levantavão as torres, 71 a meu parecer, ſaõ o retrato deſte ſabio, a quem a arvore Hermopoli ſerve de effigies, porque ſendo o ſabio fertil, & util para a republica, he coroa, cétro, & fortaleza della. O Principe dos Patriarchas, 72 porque conhecia eſte preſtimo dos ſabios, povoou ſua Religião de homẽs Doutos.

218 Governava por eſtes tempos a Igreja de Deos, o Pontifice São Hormiſda, oqual movido da fama, que corria deſte Principe, o mandou chamar a Roma: foy o Patriarcha lançarſe aos pès do Pontifice: tão grande reſpeyto cauſou á ſantidade de Hormiſda, o aſpecto de São Bento, aſſy ficou o Pontifice ſatisfeyto do eſpirito deſte Santo, que lhe entregou a Igreja Lateranenſe, & Vaticana, para que nella pozeſſe Monjes, dos que obſervão ſua Regra: aceytou São Bento a merce: & conſervando os eſtudos em a Igreja Lateranenſe, a fez publica Univerſidade, & juntamente Convento; & o meſmo inſtituío na Vaticana. 73 Os Monjes de São Bento região os eſtudos, & não faltavão ás obrigações do coro. Atendéo a eſta Sagrada liga, & politica de meu Patriarcha, o que Juveniano

61 *Memorant arborem eſſe, quæ Perſi dicitur Hermopoli, quod eſt oppidum Thebaidis, cujus ſemine, aut folium, aut particula aliqua corticis ægrotis ad mora morbos à compluribus depulerit. Nam traditum eſt, Joſeph, cum propter Herodem, aſſumptis ſecum Chriſto, & Maria Sancta Deipara, fugiſſet, veniſſe Hermopolim, atque ſimul ut portæ appropinquavit, illam arborem, licet plane maximam, adventu Chriſti turbatam eſſe, atque ad ſolum uſque ſe inflexiſſe, & Chriſtum adoraſſe. Sozom. lib. 5. cap. 20. apud Mayol. verbo Plantæ fol. 367.*

62 *Cur prætermittitur arbor illa, è cujus medulla educitur præcipua farina, in hominum alimentum. Idem Mayolus ibi fol. 369.*

63 *Ferri vim atque aciem habet alia arbor in Java Inſula major: interior enim medulla ferrea eſt, virgæ modo, ab imo in ſummum verticem ducta. Idem ibi.*

64 *Alexander Cornelius arborem Conem appellavit, ea nec aqua, nec igni corrumpi poteſt. Plinius lib. 13. cap. 22.*

65 *Idem lib. 16. cap. 1.*

66 *Iſmalis umbra omne veſtimentum faceſcit. Sozon in ſumula.*

67 *Plinius lib. 12. cap. 11.*

68 *Mayolus ubi ſup. fol. 368.*

69 *Plin. lib. 21. cap. cap. 2.*

70 *Sozom ubi ſupra.*

71 *Idem ibi in ſumula.*

72 *Mirabilis eſt locus iſte (fala de Sublaco) per Omnipotentẽ Deum; hoc monaſterium caput eſt omnium monaſteriorũ per Italiam conſtitutorum, & vere, quia inde Autor, & caput omnium Latinorum enituit Monachorũ. PP. Leo 9.*

73 *Sol do Occidente tomo 1. Preludio 1. cap. 12. n. 16. Argays. Soledad. y el campo cap. 16 n. 2. Buccelino in Chronica anno 526. & 411. & Cardin. Aguirre Ludi Salmantic. tom. 1. Aparatu operis n. 217.*

no

no Pontano, canta no Poema, que fez em louvor de São Bento.

Primus, & hic Italiæ posuit sacraria genti
Et clausit sacros mænia in una choros.

219 Estas duas Universidades forão duas torres, que São Bento levantou em Roma, cabeça do mundo, para perpetuar, defender, & reparar a Religião, que tinha fundado em as entranhas de Sublaco. A casa, que David mandou fabricar para escóla dos caminhantes, 74 chama a Escritura Torre, presidiada com armas de Varões alentados, & defendida com os capacetes, dos inclitos Heróes. 75 Armas, & escudos saõ as letras; reparão como escudos, & offendem como armas. 76 Tinha o inimigo odio, & os herejes inveja, á nova refórma de vida, que São Bento dava ao estado Religioso; & á nóva reformação, com que este Patriarcha plantava em o mundo, a Ordem Monachal. Vião crescer a toda a pressa este edificio; porque todas as horas se augmentava o rebanho, de que era pastor São Bento. Em breves tempos, passou esta Republica a ser Imperio; os aliados com o mundo intentavão destruir a observancia dos servos de Deos: reparou-os o Patriarcha com as duas Torres, que erão as duas Universidades; estas em a sua protecção imitavão a Nuvem de fogo, que acompanhava de noyte aos Israelitas: 77 defendia, & alumeava a nuvem; reparão, & encaminhão as escólas.

220 Amparado das Torres, caminhava o exercito de São Bento seguro, & prospero por todas as partes do mundo. Augmentou-se a gloria do Pay, com o grande sequito, que lhe arrahirão os filhos Doutos; & crescéo, o temor, entre os contrarios. Despois, que Josaphat Rey de Judá, mandou por todo seu Reyno homẽs sabios, a doutrinar o povo, todos seus confinantes, & oppostos se lhe tributarão feudatarios. 78 Sublimou-se a magestade deste Rey, até o ultimo gráo da veneração humana. 79 Os sabios adquirem, & conservão. Ao sal, que preserva comparou Christo o prestimo dos Doutores. E o mesmo foy dizer São João, que do lado de Christo correra agoa, imagem da sabedoria; 80 do que entender-se, que na mesma agoa sahirão innumeraveis povos: 81 Estes, cor-

rem

74 *Sicut turris David collũ tuum, quæ ædificata est cũ propugnaculis. Cant. 4 n. 4. Quæ ædificata est ad docendum trãseuntes. Pagninus.*

75 *Mille Clypei pendent ex ea, omnis armatura fortium. Cant ubi suprã.*

76 *Habet collum tuum omnes aliorum doctrinas, quibus tamquam jaculis, cunctos adversarios transfigis; habet, item Clypeos multos, quibus protegeris, & ignita hortis tela extinguis. Theodorus sup. illa verba Sicut Turris.*

77 *Per noctem in columna nubis, ut dux esset itineris. Deut. 13. num. 21.*

78 *Misit de Principibus suis :: Ut docerent in Civitatibus Judá :: Itaque factus est pavor Domini sup omnia regna terrarum :::: Nec audebant bellare contra Josaph: sed & Philistæi Josaph munera deferebant, &c. 2. Parali. cap. 17. vers. 7 & 9. & 10.*

79 *Crevit ergo Josaph, & magnificatus est usque ad sublime. Ibi vers. 12.*

80 *Exivit Sanguis, & aqua Joannis 19 vers 34 Aqua sapientiæ salutaris potavit illũ. Eccl. 15. vers 3.*

81 *Aquæ populi sunt, & gẽtes. Apoc. cap. 17. vers. 15.*

rem atras da ſabedoria, porque os governa: na meſma corrente da agoa, que ſignifica ao douto, anda preſa a multidão, dos que o ſeguem.

221 Eſtas Torres forão as nuvẽs, donde ſahio a multidaõ de rayos, que conſumirão as hereſias. Nas Univerſidades, que São Bento levantou em Roma, ſe tomava a poſtilla da Sagrada Eſcritura, & Theologia, que naquelles tempos, por razão dos herejes, ſe lia occultamente. 82 De todas as partes do mundo concorrerão diſcipulos, para eſtas lições, & dellas ſahirão meſtres, que como rayos defenderaõ a Fé, & extinguiraõ muytas ſeytas. A firma S. Joaõ em ſeu Apocalypſe, que immediatamente começarão a cahir rayos ſobre a terra, quando em o Ceo ſe abrio a Arca do Teſtamento. 83 Os myſterios de noſſa Sãta Fé, a lição da Sagrada Eſcritura, erão figuradas neſta Arca: 84 & nos rayos os Sagrados Doutores. 85 Donde foy o meſmo, tratarem-ſe publicamente as ſagradas letras, naquella Celeſtial Univerſidade, do que ſahirem della os meſtres, que doutrinarão todo o mundo. Das palavras de Pericles, eſcrevéo Cicero, forão rayos, com que atimorizara a toda a Grecia: 86 Eſtes effeytos fizerão em todo o mundo os Sagrados Apoſtolos, com a prègação Evangelica; & deſpois delles, os filhos de São Bento forão, os que melhor os imitaraõ; em a primeyra Empreza deſte volume o móſtro, ainda que diminuto, em numerar os Varões Doutos, os Reynos, & Provincias reduſidas á Fé, pelos Monjes Bentos. Aſſombrarão os rayos aos herejes, cõ que apparecéo a Igreja de Deos, mays luſida aos olhos do mundo. Logo São João a vio, na figura de huma Molher, veſtida de Sol, coroada de eſtrellas, & com a Lua debayxo dos pés, quando os rayos ſe deſtribuírão pelo mundo. 87 As hereſias, repreſentadas na inconſtancia da Lua, convencidas pelas razões dos Sagrados Doutores, proſtrarãoſe aos pés da Igreja. As forças do Gigante naõ poderão reſiſtir ás pédras de David, porque as cinco pédras, que David eſcolhéo por armas, repreſentavão as cinco palavras, com que São Paulo deſejava, enſinar aos de Corintho: 88 Tudo ſe rende aos documentos do ſabio. Aos mays obſtinados adverſarios metem debayxo dos pés, os homés doutos.

82. *Sol do Occidente tomo 1. Prelud. 1 cap. 12. n. 16.*

84 *Viſa eſt Arca Teſtamẽti ejus in Templo ejus, & facta ſunt fulgura. Apocalypſi. 11. verſ. 19. Viſa, & aperta eſt arca S. Iſidor.*

84 *Comunitas Patrum.*

85 *Et veritatis fulgor ex omni loco ſcripturarum, hoc eſt, ſive ex legibus, ſive Prophetarũ, ſive ex Evangeliorum, ſive ex Apoſtolorum doctrina defenditur. Origin. homil. 3. in Mathæum exponens illa verba: Sicut fulgur exit ab Oriente. cap. 24. num. 27.*

86 *Ab Ariſtophane dictum fuiſſe, Periclem fulgurare, & tonare, & permiſcere totam Greciã. Cic. lib. de Perfecto Orator.*

87 *Et ſignum magnum apparuit in Cælo Mulier amicta Sole, & Luna ſub pedibus ejus, & in capite ejus corona ſtellarũ duodec. Apoc. 12. verſ. 1.*

88 *Et elegit ſibi quinque limpidiſſimas petras. 1. Reg. cap. 17. verſ. 40. Quinque petras, i. quinque verba Pauli 1. Corinth. cap. 14. verſ. 19. Ait Hugo Cardinalis.*

222 Quan-

222 Quando São Bento fundou eſtas Univerſidades, tinhão de vida religioſa, pouco mays de dez annos, todos aquelles, que o ſeguiaõ; porque tanto havia, que eſte Patriarcha, tinha dado principio a ſua Ordem. 89 Cõ eſta pouca idade regular, os inclinou ás letras, para os acoſtumar ás armas. Obſervavão os Lacedemonios, quando lhe naſcião os filhos, reclinalos ſobre os capacetes: 90 Alcmena o fez a ſeu filho Hercules, & a Iphiclo: 91 O meſmo eſcreve Claudiano, do Emperador Honorio. 92 O berço, em que os criavão, eraõ as armas, que havião de uzar nas pelejas. A lição das ſagradas letras ſaõ os capacetes, com que os Catholicos nos reparamos, aſſy dos golpes das tentações, como da aſtucia dos herejes. 93 Neſte tempo aplicou São Bento os Monjes, ao exercicio deſtas armas, para que diſciplinados, pelejaſſem deſtros, no tempo do conflicto.

89 *Argays ubi ſupra.*

90 *Pineda de Salamone c. 14.*

91 *Et lacte implevit utrumque rato poſuit in clypeo. Theocritus.*

92 *Reptaſti perſcutapuer. Claudianus.*

91 *Semper in manibus tuis ſit domina lectio, & tam crebræ orationis, ut omnes cogitationũ ſagittæ quibus ::: Hujuſmodi Clypeo repellantur. D. Hieron. Epiſt. ad Salvinam.*

223 Occuparſe São Bento, na erecçaõ das Eſcólas, quando dava principio á ſua Monarchia, foy, a meu parecer, imitar ao Supremo Artifice na creação do mundo, aonde o amor Divino fomentava as ſciencias, ſignificadas nas agoas, quando o mundo não eſtava, aperfeyçoado de todo: 94 como fortalecendo as columnas, ſobre que aſſentava a Monarchia do Univerſo. Se já não foſſe, moſtrar São Bento em profecia, o que deſpois comprovarão os ſucceſſos; abrindo os diques da clauzura, aos mares das ſciencias; anunciando, que ſua Religião havia de ſer orio, donde, (como outro Moyſés das agoas,) 95 tinhão de ſahir os ſervos mays eſcolhidos, de quem Deos havia de fazer a mayor conta.

94 *Terra autem erat inanis, & vacua, & Spiritus Domini ferebatur ſup aquas. Geneſi 1. num. 2.*

95 *Exodi cap. 2 verſ. 5.*

224 Fortalecer São Bento a ſua Religiaõ, com a aſſiſtencia da ſabedoria, que ſempre nella ſe profeſſou, foy tambem darlhe aptidaõ, para ſuſtentar a futura promeſſa, que Deos havia de fazer a eſte Patriarcha, a ſegurandolhe, premaneceria ſua Religião até o fim do mundo. 96 Baſtava a palavra divina, para firmeza da obra; mas augmentou-lhe São Bento o numero das columnas, na multidão dos homẽs eruditos, para que nelles, como nas columnas, ſe eſtribaſſe a duração do edificio. Pelas culpas dos homẽs, ſe arruinou o mundo; moveo-ſe a miſericordia de Deos a reparalo com a ley da graça; & hum dos primeyros funda-

96 *Quod erdo ſuus videlicet, usque in finem mundi ſtabit: Deſumptum ex monumentis Monaſterij Inſulæ Lirinencis a D. Arnoldo Uvion. ut patet ex ſuo ligno vit. c. lib. 2. cap. 1.*

mentos deſta obra foy, predifinir, & fortalecer as columnas, em que ſe havia de ſuſtentar eſte edificio: 97 que forão os Profetas antevendo ſua Encarnação; & os Apoſtolos prégando deſpois pelo mundo, a ley Evangelica. 98 Com a fortaleza deſtas columnas, diſpos o mundo, para a obra de noſſa Redempção, & ſobre ellas levantou o edificio de ſua Igreja. Aſſy, me parece, traçou São Bento aduração de ſeu Monachato, como Deos diſpos a firmeza de ſuas obras; Deos, & São Bento augmentarão fortaleza, á meſma eſtabelidade: Deos ſendo ſuas obras eternas por eſſencia, firmou-as ſobre os documentos dos ſabios; & São Bento ſendo as proméſſas de Deos infaliveis, eſtabelleceu ſua Religião, ſobre os meſmos documentos. Em os hombros dos ſabios, aſſenta a meſma firmeſa. Os Cherubins ſcientes, ſaõ o trono de hum Deos eterno. 99 Permaneſſe a valentia das fabricas, ſe aos materiaes, que tomão da natureſa, aſſiſte a pratica dos Artifices; porque quando eſta falta, perdem os de mays as forças. Para que o Profeta Abdias, deſengana-ſe os naturaes de Idumea, de que a valentia de ſeus moradores ſe havia de ſogeytar á fraqueza dos Iſraelitas, lhe diſſe Deos: deſtruîria ſeu Reyno de todos os ſabios, que nelle havião. 100 Eſmorecem os eſpiritos de hũa republica, ſe nella falta a aſſiſtencia dos homẽs doutos. O poder, com que a Cidade de Damaſco, aſſoberbava as mays Cidades da Syria, eſpirou com a vida de ſeus Ariolos. 101 Arruinarão-ſe os Hebréos, com a falta dos meſtres, que os enſinavão. 102 Nada produz a terra ſem as influencias do Sol: Sem a direcção dos ſabios, nenhum vigor tem as forças.

225 Conſiderando eſta diſpoſição, com que São Bento pos em ordem a ſua Monarchia; vendo, que conſtava a mayor parte deſta republica de homẽs ſcientes; & que por eſpaço de ſeis centos annos, ſe conſervarão os eſtudos, dentro nos clauſtros Beneditinos. 103 Chama o Cardeal Monacho, á Religião de São Bento, Livro medicinal por onde aprenderão a curar almas, os melhores phiſicos eſpirituaes, que deſpois dos Sagrados Apoſtolos, conhecerão das enfermidades da culpa. 104 A ſabedoria, graduou os ſeus Douctores, com os intitular, ſaude de todo o mundo. 105 Com a doutrina, de que ſe compunha

eſte

97 *Liquefacta eſt terra, & omnes qui habitant in ea: ego cõfirmavi columnas ejus. Pſalm. 74. verſ 3. columnas ejus: ideſt ſapientes. Euthym.*

98 *Ita plane orbem perditum & jam proximum ut in nihilum collaberetur (ut potè nimia malitia devaſtante omnia) ego ad veniens, ſalutari doctrina Evãgelii, velut ſi mamento columnæ ſuſtentavi, & conſtabilivi, ut nõ penitus collabatur, uſque in cõſummationem ſæculi. Tittelmanus ſupra Pſalmos, exponens verba: Ego confirmavi columnas ejus.*

99 *Qui ſedes ſup. Cherubim. 4. Reg. 19. verſ. 15.*

100 *Nunquit non in die illa, dicit Dominus: Perdam, ſapientes de Idumæa? & timebunt fortes tui a meridie? Abdiæ. verſ 8.*

101 *Auferetur fortitudo Damaſci. Iſai 8. verſ. 4. Ideſt Sapientes. Tertulian. adverſus Judæos.*

102 *Ubi eſt literatus? ubi legis verba ponderans? ubi Doctor parvulorum? Iſaiæ 33. n. 18.*

103 *Vide Empreza 1. tomo 2. num. 36.*

104 *Religio S. Benedicti eſt medicinale librum, ut pote quia ſcientiarum Aula. Cardinalis Monachus in Definitionibus Petri Aurienſis. n. 63.*

105 *Multitudo autem ſapientium ſanitas eſt orbis terrarũ. Sapienti. 6. verſ. 26.*

eſte livro, não ſó ſaírão inſignes medicos para as doenças do eſpirito; mas tambem para os achaques da natureſa; para as doenças do eſpirito, receytarão as medicinas mays cordeays; & para os achaques da natureſa, forão os medicos mays celebrados, & ſaõ os advogados mays propicios. A infinidade de almas, que os filhos de São Bento trouxerão ao conhecimento da fé, teſtemunha a virtude das medicinas. A innumerabilidade de enfermos, a quem derão inteyra ſaude, abona a doutrina do livro, por onde aprenderão. A fé, com que os Catholicos, em diverſas enfermidades implorarão o divino auxilio, pela interceſſaõ, & merecimentos dos Santos deſta familia, os experimentou advogados, para todas as enfermidades, porque livrarão de todas, & alcançarão ſaude. E para que os fieis ſe aproveytem deſte patrocinio, eſpicifico o nome de alguns Santos da Ordem de São Bento, que ſaõ advogados de enfermidades diverſas.

226 São Bento he medico univerſal, de todos os achaques, porque aſſy como teve o eſpirito de todos os Sãtos, da meſma ſórte logrou a virtude de todos. Deſte eſpirito de São Bento, repartio Deos por muytos de ſeus filhos, aſſy como o fez do eſpirito de Moyſés, para habilitar os Anciãos, que o haviaõ de ajudar a governar o povo Hebréo 106 Deſtribuindo Deos as virtudes de São Bento, pelos principaes filhos, que ſuſtentaraõ, & amplificaraõ ſua Religiaõ. Das dores do eſtamago he advogado, Saõ Gregorio Magno. Das ancias do coração, Saõ Bernardo. De todas as lezões corporaes, Santo Amaro. Das dores de cabeça, São Edo, & a Beata Juliana. 107 Das dores, & moleſtias dos olhos, Santa Franca, & Saõ Leodegario. Das dores de dentes, Saõ Uſmaro, & o Beato Miguel Camaldulenſe. Dos polipos, que naſcem dentro nos narizes Saõ Fiacrio. Das dores do peſcoço, Santa Edilitruda. Das alporcas, São Otho Abbade. Da eſquinencia, Saõ Suitberto. Da tiricia, Santa Mechtua. Das dores de entranhas, Saõ Elphego. Dos letargos, São Aethelmo. Da gota coral, São Lamberto Vencienſe, & Santa Erentruda. Das malcytas tercãs, Saõ Venancio. Das quartans, São Amado. Das febres, São Domingos Sorano; Santo Angelo, São Macario, São Bonifacio, São Paterno, & outros, que pódes ver em

106 *Auferam de ſpiritu tuo, tradamque eis, ut ſuſtentent tecum onus populi. Numeror. 11. verſ. 17.*

107 *Omnia quæ infra ſunt poſita vide in Menologio Bucelini in ultimo Indice inſule Morborum Medicinalis.*

em o Autor alegado. Da lepra, São Romano, & São Aleydes. Do mal de rayva, a quem em o noſſo Portugal chamamos danado, São Poncio. Das roturas, & hernias, Santa Maria de Oegnias, o Beato Thomás Camaldulenſe, & Santa Syria. Dos lunaticos, o Beato Gervino. Dos mentecautos, São Gerardo. Do perigo das ſangrias, Saõ João. Da dor de pédra, São Gallo Biſpo. Das dores de parto, o Beato Godofrido. Da péſte, a Beata Joanna, São Reymaldo, Santa Pomba, São Deodato, S. Malachias. A mays ſe dilata o numero dos advogados, que deyxo por naõ cauſar moleſtia aos Leytores.

227 Hum Ceo na terra chamarão os Pontifices á Religiaõ de São Bento; & como tinha as ſemelhanças de Ceo, não havia de faltar nella Santos, que melhor, que as influencias benevolas, influiſſem ſaude, em os corpos humanos: Eſte officio, tem em as republicas os ſabios; os ſeus documentos ſaõ influencias benevolas; * quando, ſemelhantes aos dous Cherubins, que acompanhavaõ o Propiciatorio, poem diante dos olhos o temor de Deos: aſſy como os Cherubins, que nunca tiravaõ os olhos do Propiciatorio, reſpeytando nelle a aſſiſtencia Divina.

* *Lingua autem ſapientium ſanitas eſt. Prov. 12. verſ. 18.*

108 *Extendentes alas, & tegentes propiciatorii, ſe que mutuo, & illud reſpicientes. Exodi 37. verſ. 9.*

108 Os Cherubins com as azas reparavão, & defendiaõ o Propiciatorio: Os Doutos com ſua ſciencia reparaõ, & defendem as republicas.

POR LHES EVITAR O OCIO, EXERCITA

S. BENTO

A SEUS MONJES NAS OBRAS NECESSARIAS
para o uzo, & ſerviço Monaſtico.

EMPREZA XIII.

228 A NATUREZA com a variedade das flores, com que véſte a terra, enſina os Principes, a compor ſuas republicas. As flores naõ tem o meſmo cheyro, a meſma cor, nem o meſmo preſtimo; a natureſa cria a humas viſtoſas, & ſuaves; a outras, com

mays cores, & menos cheyro. As artes liberaes saõ flores, que a Divina Providencia destribuío, pelo campo do mũdo. 1 Nem todas estas flores, tem a mesma fragrancia, & mimo; as artes nobres saõ as flores mays bellas; & as mecanicas, as de menos gala. Todas as artes guarnecem a republica, como as flores o campo: neste, naicem muytas, que naõ produzindo fructo servẽ de enseyte: ainda que muytas destas artes sejão, em a calidade de algũs sogeytos, sciencia infructifera, illustra a todos o sabellas. Toda a flor tem sua virtude: & todas as artes, seu prestimo. Em a variedade de flores, que produz a natureza cria diversos sustentos; naõ comem todos os animaes de hũs mesmos pastos: em a republica não vivem todos de hũas mesmas artes. A natureza cria o sustento, conformando-se com a variedade das especies: & a providencia accommodou as flores com a natureza das plantas. A variedade de sustentos cria diversidade de humores: a differente sórte de vida, infunde desigualdade de espiritos. Se os animaes se sustentarão só de hum fructo, perecerão os que naõ tivessem azas, para voar aos ramos, nem forças, para resistir ás féras. Se a occupaçaõ em todos fora a mesma, todo o interesse seria do mays nòbre, porque mays respeytado; como entre as boninas com toda a gala, se levanta a Rosa, porque a natureza a coroou Rainha das flores.

1 *Providentia Dei per gentes ætates que effargit artium flores, & magnum hunc mundum, velut per arcolas varie colit. Ex rotarum Disput. anct. Mirand. Codicis.*

229 Entre algũas nações foraõ taõ estimadas as flores, que as tinhão por companheyras dos Deoses. 2 Os Gentios veneravão como bemaventurados, a todos aquelles, que eraõ insignes em algũas artes, como Terpander, na Cithara; Clonas, na frauta; Cleantes, na pintura; Theuth, na Arismetica; Licaon, nas fundições; & Polineste, na Poesia. 3 A todas as artes davão a prehiminencia da erva, Panacea aqual creião ser fructo, produsido da cabeça de Apollo, porque com ella curavão todas as enfermidades. Reconhecendo os homẽs, tão grande virtude nas artes, como os de Rhodes em o ouro, que dezião, chovera em seu Reyno no dia, em que nascéo Minerva: 4 a este ouro atribuhião os de Rhodes, os progressos de sua fortuna: & nas artes confiavão os homẽs, a immortalidade de seu nome: ennobrecendo as fontes, donde emanarão as artes, com a supresticiosa adoração, que derão a seus inventores:

2 *Et flores associatæ Diis. Strotius Pate.*

3 *Vide Ravi. verbo Invctores.*

4 *Auratos Rhodijs imbres nascente Minerva indulxisse Jovem perhibent. Claudi in 3. Paneg. Stilicon.*

tores: 5 metendo na conta dos Deoſes, a Mercurio, por inventor das letras; a Dedalo, por inventor da arquitectura; a Necias Megarenſe, por inventor da arte ferraria; a Arabo, por inventor da medicina; a Chiron, filho de Saturo, por inventor da arte erbolaria; a Eumolpo Athenienſe, por inventor da Agricultura; a Liber Pater, por inventor dos comercios; a Palamides, por inventor da milicia; a Athas, filho de Libia, por inventor da Aſtrologia; a Anphion, por inventor da muſica; a Thamiras, por inventor da Cithara; a Pheresides Syrio, por inventor da Oratoria; a Lidio, por inventor da pintura; a Jaſon, por inventor da Nautica; a Pitio, por inventor do verſo Heroyco; & a Cadmo, por inventor da hiſtoria. 6 Em quanto nos Principes ſenão introduſio a ambição de reynar, premiavão com eſtas honras a todos, os que erão inſignes; deſpois que não couberão, em os limites proprios, declinou a eſtimação das artes, com o exercicio das guerras. 7

230 Antiguamente as coroas dos triunfos, erão tecidas de roſas. 8 Aos pés do victorioſo punhão retratados os vencidos. Com toda a grandeſa ſe adereçava o Heróe: mas a toda eſta mageſtade, ſervião as roſas de coroa; como inſinuando, ſerem os deſpojos, com que ſe ennobrecia, o fructo das flores, de que ſe coroava. Fructo de honra chamou a Sabedoria ás flores da ſciencia. 9 Com ellas ſe eſmaltavão as coroas do Emperador Adriano, Antonino, Aurelio, Alexandre, Philipe Macedonio, & Scipião, ſendo inſignes em todas as artes: a variedade de eſmaltes faz mays viſtoſo o ouro. Não communica o Sol ſua luz ſó ás eſtrellas fixas, tambem della partecipão as errantes. Prezava-ſe Julio Ceſar, de ſaber nadar; Achiles, & Alexandre, de ſerem excellentes na arte de curſor, correndo tanto a pè, como outros a cavallo. O Emperador Valentiniano competio na arte da pintura, com os melhores pintores; Ptholomeu Philadelpho Rey do Egypto, foy particular na arte de fundição; & Demetrio Poliorcetes, Rey da Aſia, nos artificios da guerra. Não ha ley, que eſpecifique quaes, & quantas artes devem aprender os homẽs. 10 Todas as artes licitas, & honeſtas ſaõ proveytoſas a todos, & com eſpecialidade aos Principes, porque de todas ſe compoem a ſciencia de reynar: 11 & o Prin-

5 *At Hercule ſingula quadã inventa Deorum numero addidere. Plinius lib. 25. cap. 1.*

6 *Idem lib. 7. cap. 56.*

7 *Antea incluſis gentiũ imperijs intra ipſas, ideoque, & ingenijs, quadam ſterilitate fortuna, neceſſe erat animi bona exercere: Regeſque immunes honore artiũ colebantur, & in oſtentatione has proferebant, opem & immortalitatem ſibi per illas prorogari arbitrantes. Quare abũdabant, & præmia, & opera vita. Poſteris laxitas mundi, & rerum amplitudo dãni fuit, &c. Idem lib. 14. in Præamio.*

8 *Bolerger. de Triunf.*

9 *Flores meij ſpatius honoris. Eccleſ. 24. 2 verſ. 23.*

10 *Non ſi interdicam, aut rerum natura, aut aliqua aliquo more, ut ſingulas artes, non ſcrutabitur Cicer. 2. de Orat.*

11 *Artes quibus beata civitas præcipue niti atque ornari debet, omnibus artibus. Ariſt. Eth. 1.*

cipe,

cipe, que tiver mays noticia das artes, terá mays atributos de Rey.

231 São as flores, viſtoſas proméſſas do fructo: As artes ſaõ as flores, que melhor indicão os dótes da natureſa. Os Gregos, & os Romanos tinhão eſcólas, a que chamavão exercicios, aonde ſe enſinavão as artes liberaes. Lycurgo detriminou tempo, aos de pouca idade, para que as aprendeſſem: & conforme as abraçava a inclinação de cada hum, aſſy os aplicava aos officios da republica. Deſta ſórte conhecèo o famoſo Agiſilao, & o victorioſo Mario, os genios de ſeus proprios filhos. No desbaſtar do tronco vay moſtrando o eſcultor a fórma, que ha de dar á imagem, que detrimina fazer: as artes ſaõ indices das virtudes, porque defécão a natureſa; 12 & manifeſtão a indole, de quem as exercita.

12 *Sunt iſtæ artes liberales veluti inſtitutiones præviæ ad notitiam ſapientiæ. Petrus Gregorius Tholozanus tomo 2. de reſpublica lib. 17. cap. 12. Vide etiam Geminian. de exemplis l. 9. in Prolog.*

232 As flores não dão fructo em todo o tempo. O exercicio de algũas artes não he em todo o tempo util. Para que os Lydos perdecem o esforço lhe mandou Ciro, frequentaſſem ſó as artes macanicas. 13 E Xerxes nas pazes, que fez com os de Babilonia prohibio-lhe, uzar de armas, & concedeolhe, podeſſem frequentar algũas das artes liberaes agradaveis a Venus. 14 Occupa-ſe a natureſa na produção das flores, conforme os tempos: ordenado ſempre á creação dos fructos, he o trabalho da terra: & fruſtara o cuydado eſquecendo-ſe da ſeára, ſó por compor a roſa.

13 *Juſtinus lib. 1. hiſtoriæ ex Troglo.*

14 *Plutar. in Apophtegm.*

233 Clyſia, huma das Nimphas Occeanas, abraſada cõ o amor de Apóllo converteo-ſe em Gyraſól. 15 Croco impaciente, com o muyto que amava a Smilaz, converteo-ſe em a flor de ſeu meſmo nome: Smilaz ſoſpeytando, que eſta converſaõ fora em ſeu deſpreſo, converteo-ſe em flor de Hera. 16 Nenhũa eſtabilidade tem a fortuna; de muytas cabeças reays, foy coroa a mão do tyranno, quando quiz ſegurar o golpe. A muytos Principes foy de conveniencia, o converterem-ſe em flores, uzando por officio das artes liberaes, que aprenderão por curioſidade. 17 Dioniſio Junior, deſterrado de Saragoça, aonde foy Tyranno, inſinava meninos em Corintho: 18 Foy eminente nos jogos, & perdendo nos da fortuna, não teve em que ganhar, ſenão nos que aprendéo por divertimento. O li-

15 *Ovidi. 4. Metam.*

16 *Ibi.*

17 *Ad quas artes aptiſſimi erimus, in his potiſſimum elaborabimur, ſi aliquando neceſſitas nos ad ea detruſerit. Cicero 1. Offic.*

18 *Idem.*

gitimo

gitimo filho de Perséo, Rey de Macedonia, exercitou a arte ferraria, quando o excluirão do Reyno. 19 E Alexandre, filho de Persa, Rey da mesma gente, despois que Paulo Emilio triunfou de seu pay, ganhou a vida, pelo officio de escrivão. 20 A força da disgraça, naõ permitte a todos cahir da mesma sórte, nem no mesmo lugar; a muytos Principes precipitou do monte, que deyxou assentar no valle; quando a outros, espedassou logo na penha: o que não reserva taboa para este naufragio, morre como Adriano Vespisa Turunense, que pressuadindo-se, lhe não faltaria nunca o seu thesouro perecéo, despois que o incendio o despresuadio do engano.

19 *Ammianus Macellinus.*

20 *Neque vero his malis ipsius fortuna contenta fuit: sed filium ejus Alexandrum in eam conjecit miseriam; ut notarium professus scribendo, vitam duceret. Bapt. Fulgos. lib. 6. cap. 11*

234 Com as flores entretem a naturesa a esperança dos homẽs, aquelle tempo, que lhe tardão os fructos. O exercicio de algũas artes foy a industria, de que uzarão os Principes, para divertirem os pensamentos do povo: da paz, & da abundancia tem manado grandes discordias; a medicina, de que uzou ElRey de França, Philipe o Fermoso, querendo preservar desta doença aos moradores de Bruges, foy com o pezo dos tributos; levantarão-se os naturaes contra os Franceses, eximirão-se do jugo, & crearão novo senhorio. 21 A póda sem régra, & fóra de tempo, he destruição da planta, & perda do lavrador. Os Gregos, em quanto viviaõ sem guerras, convocavão cértos dias os vassallos, para o divertimento dos jogos Olympios, Nemeos, & Pitios; toda a sórte de pessóas tinha sua palestra, em que entrava; & na competencia dos premios, hũs occupavão as forças, & todos o pensamento. Do mesmo uzarão os Romanos, & os Troyanos: Pedro, & Lourenço de Medicis, de torneos, & justas; estes jogos foraõ o principio, por onde Hercules, no monte Alfeo, começou a ter sequito, & a crear homés alentados. O exercicio das artes, que se encaminhaõ á disciplina militar, saõ como o jardim, que ensina recreando. *

21 *Haud minus gravis seditio fuit, quæ in Brugiensi urbe mota est, quo tempore Philippus cognomento Pulcher, Gallorum Rex, in Flandria rerum potiebatur. Contentione enim inter minutam plebem, cum qua artifices, atque mercatores sentiebãt, orta, cum præterea nimium gravibus se oneribus premi quererentur, plebs arreptis armis ::: His ducibus Brugiensis plebs nõ urbe modo sua, verũ a tota quoque Flandria Gallos depulit. Idem lib. 9. cap. 7.*

* *Fiant ei literæ, vel buxeam, vel eburneæ, vel suis nominibus appellentur. Ludat in eis, ut & ludus usus ipse eruditio sit. D. Hieron. ad Lælam.*

22 *Mitte illum in operationẽ, ne vacet: multam enim malitiã docuit otiositas. Eccles. 33 vers. 28.*

235 Em nenhum tempo, está a planta ociosa na terra; acabando de dar o fructo, coméssa a tomar novo alento, para frutificar de novo; & só descança, quando de todo séca. Os vassallos saõ plantas, que tem a vida na occupaçaõ: 22 & todas, na ociosidade a morte. 23 O exercicio das artes, he como a opposiçaõ dos humores, que

23 *Nihil in sancto proposito otio, deterius est, quod non solũ modo non acquirit nova, sed etiam peracta consumit. sanctæ vitæ ratio processu guadet, & crescit; cessatione torpescit ac defecit. D. Hieron. ad Demetri.*

conserva a saude. E o Principe dos Patriarchas, 24 para que a virtude dos Mõjes naõ adoece-se, cõ o luxo do descanço, & a perpetuidade de seu Monachato não revelase com a ociosidade dos Monjes; 25 ordenou, fossem os claustros as officinas, aonde se exercitassem todas as artes.

236 Não só da obrigação do coro, & assistencia dos estudos se compunha a vida dos Monjes; tambem no exercicio de mãos, os mandava São Bento gastar o tempo, & oprimir as forças. Os Monjes erão os officiaes, que obravão todo o necessario, para o serviço dos Mosteyros: as artes mays servis forão, para elles, as mays nóbres: apascentavão os rebanhos, cultivavão as terras, davão materia, & fórma religiosa a seus vistuarios; servião em todos os officios, & elles mesmos traçavão os Mosteyros. Trabalhava São Bento, em que o estado Religioso torna-se áquella felicidade antigua, onde não havião as regras da Architectura, que despois traçou a sensualidade: 26 & que na vida religiosa, aonde os mestres se crião com o trabalho, vivessem os discipulos como ocio. 27 Não o permitio S. Bento, temendo, que como homẽs lhe succedesse o mesmo, que a David, o qual perdéo a virtude, quando deyxou a milicia. 28

237 Os Anjos exercitão-se continuamente na contẽplação; as Estrellas, nos influxos; & os Mares, no movimento: quanto a creatura he mays perfeyta, tanto he mays occupada. Os Anjos, que faltarão na contemplação, perderão a graça; os Ceos, quando sessarem no gyro, haõse de reputar arruinados: 29 as Estrellas, faltando no influxo, haõ de cahir do Ceo: o Mar sem movimento, he o Mar Morto, aonde no socego feneste a vida das agoas.

Nec mare vivit ibi, mors est maris illa quieti:
Quod nullos animat per anchela volumina fluctus,
Quodque etiam patrio nusquam suspirat ab Austro.
D. Cyprianus in discriptione Sodomorum Eversi.

Para que os Monjes se conserva-sem na graça, multiplicou São Bento os exercicios; não lhe permitia tempo desoccupado, por não perderem a mayor excellencia, que tinhaõ, que era a semelhança de Deos, a que foraõ feytos.

Occu-

24 *Sanctissime confessor Domini Benedicte Monachorũ Pater, & Dux. Ecclesia in Proprio, & communi officio S. Benedi.*

25 *Otio perit Roma, deleta Carthagine. D. Aug. lib. 1. de Civitate Dei cap. 30.*

26 *Felix illud seculum ante Architectores fuit: ista nata sunt jam nascente luxuria. Ovidi. Epist. 91. Plus togæ lasere Reip. publ. quam loricæ. Tertul. de Pallio. cap. 5.*

27 *Nullo modo decet, ut in ea vita, ubi sunt Senatores laboriosi, ibi fiant opicifes otiosi. D. Aug. cap. 25. de Opere Monacho.*

28 *Quod quandiu David exercitavit se in militia, nõ insultavit in luxuria; sed post quam in domo otiosus remansit, laboravit adulterio Serm. 16 Epist. ad fratres in Eremo, impositæ D. Augustt.*

29 *Opera manuum tuarum sunt Cæli; ipsi peribunt. Psal. 101. vers. 26. Hoc dixit, non quia peribunt, sed quia cessabũt a motu. Beda Cayet & Jansenius sup. cap. 24. Matth.*

Occuparão-se todas as Divinas Pessóas, na formaçaõ do homem: 30 & para que tanto empenho? Porque Deos fazia o homem á sua semelhança; & quiz fazelo á semelhança de hũa Divindade toda occupada, para que fosse obrigaçaõ do homem naõ viver ocioso. A semelhança, que temos de Deos, he semelhança de hum Deos sempre laboriozo; entregue a creatura ao ocio risca, & escuresse em si esta fermosura. Todas as tres Divinas Pessòas foraõ intendentes na formaçaõ do homem, para que este gasta-se a vida no serviço de todas: as obras do poder atribuem-se ao Pay; as da sabedoria, ao Filho; & as do amor, ao Espirito Santo; nestas obras occupou São Bento os Monjes, para que em todo o tempo fossem agradecidos a todas; ao Eterno Pay, na fortaleza, com que perseveravão na vocaçaõ, & serviaõ a communidade; ao Unigenito Filho, nas sciencias, que estudavaõ a fim de doutrinarem as almas; ao Espirito Santo, no espirito, & pureza da alma, com que continuamente louvavaõ a Deos, assy no Coro, como em todos os actos de mortificaçaõ, & amor do proximo. Nestes exercicios andavão os Monjes, como estrellas fixas no movimento dos Ceos, que nunca perdem a luz do Sol.

30 *Faciamus hominẽ ad imãginem, & similitudinem nostrã. Genes. 1. n. 26. Videtis fratres dilectissimi, quod nullus exerte hic alteri jubet? In opere nullus otiosus est. Zeno Veronen. ser. 3. in Genes.*

238 Enferma a Abelha, quando naõ trabalha: entorpesse a virtude nas prizões do ocio: naõ teria forças para resistir ás tentações, a virtude dos Monjes, vivendo desoccupados. Atentaçaõ, que nos accommete na hora do descanço, tem certa a victoria; a que nos busca no tempo do trabalho, fica por despojo. * Rendèo-se a continencia de David, ás vistas de Bersabé; naõ perigou a castidade de Joseph, ás mãos de sua senhora: inconstractavel experimentaraõ os ardis da luxuria, a castidade de Joseph: pouca repugnancia acharaõ as settas da beleza, na continencia de David; foy esta, tentada na hora, em que David descançava das occupações do trono: 31 & a castidade de Joseph, em a occasiaõ, que elle se occupava nas obrigações de servo. 32 Vencèo a castidade; & ficou vencida a continencia; a esta, enfraquecèo o ocio de David; & áquella, fortalecèo o trabalho de Joseph. Abre caminho á culpa, quem despega a maõ do trabalho.

* *Facito aliquod otus, ut te semper diabolus inveniat occupatum. D. Hieron. ad Rustic.*

31 *Accidit ut surgeret David de strato suo post meridiem, &c. 2. Reg. cap. 11. vers. 2.*

32 *Accidit quodam die, ut introiret Joseph domum, & operis quidpiam faceret. Genes 31. vers. 11.*

239 Sem o muro, que a defende, fica hũa alma, entregue o corpo ao descanço. A Jacob quando dormia do-

33 *Vidit in somnis scalam: Angelos quoque Dei ascendẽtes, & descendentes per eam. Genes. 28. n. 12.*

brou Deos a guarda de Anjos. 33 Todo este reparo he necessario a huma alma, para conservar a vida da graça, quando o corpo se entregua á morte do ocio; porque as mãos ociosas fazem a alma perdida. Querendo Christo dar saude a hum homem, tolhido de hũa maõ, como fosse em o dia de sabbado, preguntou primeyro aos Fariseos: se era licito naquelle dia salvar a huma alma: 34 que semelhança tem a perdiçaõ da alma, com a enfermidade da maõ? Era por ventura o mesmo, ter a maõ enferma, do que a alma perdida? De algũa sórte sy: 35 A maõ tulhida como naõ trabalha, está ociosa; & a ociosidade da maõ, fazia perdida aquella alma; com que era o mesmo livrar Christo ao homem do ocio, do que salvarlhe a alma. Por todos os caminhos anda perdida a alma do ocioso; em nenhũa acerta com a felicidade, porque a naõ busca nas aspereſas. Lastimou-se a Alma Santa de não achar a Deos. 36 Gloriou-se Jacob de o ter nos braços: 37 mas isto foy, porque naquella occasião, buscava a Esposa no leyto, a hum Deos, que Jacob achou na luta. Faltando na casa Aurea de Nèro, a pédra Sphengitem, que lhe dava claridade, ficou sendo cáos, o que dantes parecia Ceo. A Torre de Pharo sem a luz, que giava aos navegantes, era cousa superflua, sendo obra tão necessaria: Torre sem luz, & casa sem claridade erão os claustros, vivendo nelles o ocio; a falta de luz não deyxava ver o precioso da casa; nem o prestimo da Torre: perdião os navegantes o porto, porque faltava na Torre o farol, por onde governar o rumo.

34 *Licet sabbatis animã salvam facere, an perdere? Marc. 3. vers. 4.*

35 *Manus arida periculosa est animæ egritudo. D. August. lib. 2. Quæstionum Evang. c 7.*

36 *In lectulo meo per noctes quæsivi, quem diligit anima mea, & non inveni. Cant. 3. vers. 1.*

37 *Ecce vir luctabatur cum eo ::: Vidi Deum facie ad faciem, & salva facta est anima mea. Genes. 32. vers. 24.*

240 Despojados das armas do mundo, entravão os Monjes a tomar o habito: & fortalecidos com as do espirito conservavão a graça; porque regados com as lagrymas da compunção, florecia nelles a pureza da santidade: & como tinhão desalojado dalma todos os peccados, era necessario occupar a parte, aonde morou a culpa, com virtudes contrarias aos delictos. Pouco importa a huma alma alimparse das nodoas inveteradas, sem tratar de adquirir novas virtudes. Infructifera diligencia he daquelles, que despois de lançar fóra o vicio, se entregarão despois ao ocio. Segunda vez atromẽtou o Demonio o corpo daquelle homem, a quem Christo havia livrado delle a primeyra ves; & o que admira neste segundo tromento he, que achan-

chando o Demonio a esta alma limpa de peccados, se apodera-se della: 38 mas a razão foy, porque esta alma entregou-se ao descanço, despois que se vio absolta. Purificou-a Christo de toda a macula que tinha, quando a livrou do mesmo Demonio, que a atormentava; & devendo a creatura, despois de absolta, occuparse em actos meritorios, para satisfazer as dividas da culpa, entregou-se toda ao descanço, faltando no exercicio das virtudes; com que a alma perdéo a graça, em que estava, pelo ocio, em que vivia. 39 Deyxar os peccados com o mundo, & descuydar na Religião de os remir com penitencias, he immitar a ignorancia do mariante, que dando crena á embarcação, não tratou de lhe calafetar as juntas, senão de a alimpar do breu; com que na enseada padece a embarcação, os naufragrios da tromenta. Fugir das inquietações do seculo, só por lograr a clauzura, he como o preguiçoso, que para dormir á vontade, busca a parte mays quieta. Christo não se auzentou das prayas para descançar no monte: 40 nem tirou o Discipulos das agoas, para os ter ociosos na terra. 41 Hũa noyte quiserão os Discipulos dormir no Monte Olivete, & Christo encomendou-lhe, que vigiassem, para não cairem em tentação: 42 & como se livrará do perigo, o que escolhéo o monte religioso, só para nelle viver com mays ocio? Esta vida ociosa, multiplica os contrarios, 43 & deminue a resistencia; donde paresse impossivel sahir com victoria.

38 *Et veniens invenit eam vacantem, scopis mundatam, & ornatam. Math. 12. vers. 14.*

39 *Sed mundatã a vitiis prioribus, vacantem a bonis operibus per negligentiam. Rabbanus, & Beda sup. hoc.*

40 *Exivit in montem orare. Luc. 6. vers. 12.*

41 *Faciam vos fieri piscatores hominum. Marc. 1 vers. 16. De labore transeunt ad laborem. Chrysol. cap. 18.*

42 *Vigilate, & orate, ut non intretis in tentationem. Marci 14. vers. 31.*

43 *Operare Monachus dæmone vno pulsatur, semper otiosus vero innumeris spiritibus devastatur. Proverbium fuit Monachorum Ægypti apud Cassian. lib. 10. institut. cap. 23.*

Cernis ut ignavum corrumpat otia corpus?
Ut capiant vitium, ni moveantur aquæ?
Ovid. lib. 1. de Pont. Eglog. 6.

241 Não satisfaz a sua vocação o sogeyto, que buscando no abito a mortalha, com que mortificar as payxões do corpo, amortalhou o talento no abito: Em tudo parecidos, áquelle servo inutil, aquem o Senhor deu o talento, para que negocia-se com elle; oqual, escolhéo por melhor sórte ter o talento ocioso: depositou-o em hum lenço: 44 cófre, em que o justo recolhe o seu talento, despois de o ter abonado no serviço de Deos. 45 Uzando o justo do lenço, para enxugar o suor do trabalho, & o san-

44 *Domine ecce mina tua, quam habui repositam in sudario. Lucæ 19. vers. 20.*

45 *In sudario namque talentum reponit, qui ignominiæ vel damnationis laboribus, & corruptionibus hoc carne expenta transferre studet. Cajetan. Gabriel. Sim. 1. in natali unius confessoris.*

gue das mortificações, em que se exercita; & o servo inutil, como de mortalha, aonde enterra seu ocio o talento, que lhe derão para merecer, os interesses da negoceação. 46 Despois que o servo pereçoso amortalhou o talento, aonde o havia de augmentar, com o uzo, sepultou-o na mortalha: não se conta por vida, o tempo ocioso. Enoch ainda hoje vive no lugar, em que Deos o conserva; & com tudo isso a Escritura, não lhe conta por vida mays, do que os annos, que viveo neste mundo: 47 naquelle lugar, está sem occupação corporal Enoch; & neste mundo, sempre Enoch viveo occupado.

46 *Id circo enim accipisti arma, non ut otieris, sed ut pugnes. D. Chrysost. homil. 13. in Matth.*

47 *Fuit autem omnes dies Enoch trecenti sexaginta quinque anni. Genes. 5. vers. 23.*

242 De maneyra suou o talento em passar da mão do Senhor, para a mão do servo, que foy necessario aplicarlhe o lenço, para se alimpar do suor: com qualquer occupação se mortifica hum ocioso; o mesmo ocio lhe causa o mayor enfado: 48 nelle trazem ás cóstas a cruz mays pezada, & perdem-se crucificados nella.

48 *Omne enim erat otiositas ipsa. Orig. hom. 10. in Math.*

243 Amortalhado o talento, deulhe socego, com o recolher na sepultura; 49 como que se tivera trabalho em viver ocioso. O que tem menos talento he, o que aspira mays ás dignidades; fazem da vida ociosa, justiça para a pretenção; imaginando, que as Religiões tem a propriedade dos guzanos, que roem o saõ, & vivem do corrupto: sendo estes, os amotinadores das Religiões, & os que lhe motivaõ desconcertos. O soldado, que acabou de dar a morte a Abimelech, era hũ homem, que estando na guerra tinha a espada metida na bainha. 50 O talento he a espada do Religioso; com ella merece, ou desmerece o premio; mas os que tem o talento ocioso, ou amortalhado saõ aquelles, de quem a Religiaõ padece o mayor detrimento. Compéte o talento ocioso, com o occupado, mas de tal módo, que lhe inveja a estimaçaõ, & naõ a vida; com que faltos de serviços se vallem das aderencias: o merecimento proprio, naõ se aproveyta do alheyo; a justiça naõ necessita de patronos, nem o benemerito de padrinhos. Nenhũa aderencia tiveraõ Saõ Joaõ, & São-tiago, para serem Discipulos de Christo; mas ajudaraõ-se do patrocinio de sua mãy, quando pretendiaõ as duas cadeyras: 51 Naõ tinhaõ merecimentos para as possuirem: 52 causa por onde se valeraõ de aderencias na pretençaõ.

49 *Fodit in terra, & abscondit pecunia Domini sui. Math. 25. vers. 18.*

50 *Evagina gladium tuum, & percute me Judicum. 9. vers. 52.*

51 *Accessit mater filiorum Zebedæi cum filiis adorans, & petens ut dicerent sedeant hi duo filii mei unus ad dexteram tuã, & unus ad sinistram. Math. 20. vers. 20.*

52 *Non sibi potestatem de esse asserens, sed meritum creaturæ. D. Ambros. lib. 5 de fide cap. 2. Ad illa verba: Non est meum dare vobis.*

244 Muy-

244 Muyto ajudou a fructificar a virtude dos Monjes, o exercicio das artes; flores, que produzem eſte fructo; nelle occupavão o tempo, que lhe reſtava da contemplaçaõ, & do coro; o que tambem era divertimento, com que ſe recreavaõ; mas taõ proveytoſo ao governo eſpiritual, & temporal, que ſerve para direção dos Principes. As artes, que exercitavão os Monjes, erão conſernentes ao ſerviço, & utilidade dos moſteyros: não tinhão trabalho, nem alivio, que foſſe diſſonante a ſeu eſtado; nem que deyxaſſe de ſer proveytoſo a ſua vocação. São Bento media o trabalho pelas forças, & a nenhũa idade premetia ocio. Do fructo, que derão eſtas flores, ſe ſuſtentava com mays vigor a ſantidade; & com eſtes exercicios abonavão os Monjes, a cultura das artes, indicando nellas o eſpirito de ſua virtude.

Myſtica ſigna Duces præmittunt laudibus artis:
Piſces Petrus agens homines capit, æquoris hoſpes
In ſacris perſiſtit aquis; habitacula Paulus
Dum terrena levat, docet, ut cæleſtia condat,
Factaque ſæpe manu nunc conſtruit atria verbo.
D. Aug. De opere Monach. 19.

ORDENA O SUMMO PONTIFICE

Hormisda, que o Santo Patriarcha assista em Roma a hum Concilio.

EMPREZA XIV.

245 FOY a morte da Hydra a segunda empreza de Hercules; & sendo a segũda na ordem, foy a primeyra na fama. A monstro-osidade da féra, encarecèo as forças do braço: o damno, que della recebião os naturaes, & os estrangeyros, subio a estimação da façanha. Dos Herejes, & dos Judeos foy symbolo a Hy-

Hydra. 1 Era cérto, que a gente mays bruta, & preversa havia de ter o seu retrato no monstro o mays desfórme, & mays nocivo.

1 *Communitas Patruus.*

246 As cabeças da Hydra não tinhão numero cérto, hũs lhe contarão sete, 2 outros nove, 3 huns cincoenta; 4 & outros cento: 5 assy a heresia, porque não tem conto os Heresiarchas. Todas as cabeças da Hydra tinhão linguas: 6 & todo o hereje tem as mesmas; hũa, com que pronuncia o nome de Christo; & outra, com que blasfema de sua Divindade, Humanidade, Sacramentos, & mays mysterios. Sendo como o Dragão; que tem hũa lingua, com que come; & outra, com que fere.

2 *Naucrates Eritreo.*
3 *Higin. lib. 30. fabul.*
4 *Palephato. lib. de fabul. non credend.*
5 *Fontanus.*
6 *Lodovi. Celio lib. 16. cap. 3*

247 E não he menos confórme com a perfidia dos judeos a qualidade da Hydra; porque esta, deyxa o sustento, que tem entre mãos, para executar novo estrago na presa, que lhe offerece á vista: 7 Desprezaõ os judeos a Christo verdadeyro sustento: 8 esperando hũs, por novo Messias, para executarem nelle os oprobrios, com que seus ascendentes maltratarão a Christo. 9 Sendo suas entranhas, como as do Crocodillo, que chora antes, & despois que come, por lhe faltar, em que execute sua traidora ferocidade.

7 *Hieronymus Hericio lib. 10 cap. 2.*
8 *Caro mea vere est cibus Joan. cap. 54. vers. 55.*
9 *Hieronymus Hyduardus in tracta. de perfidia Judæorum perfidia. 54. n. 30.*

248 Achou Hercules a Hydra, junto á fonte de Aminona, filha de ElRey Danao de Argos: 10 Para infestarem a fonte mays pura, buscaõ estas Hydras as correntes da potencia humana. Os judeos induzirão ao Emperador Leão III. a ser hereje. 11 Hum medico judeo, valido de ElRey Henrique o III. de Castella, lhe deu a morte. 12 Quem conhece a natureza da Cóbra, & a recolhe no seyo, que espera senão, que o calor lhe facilite a peçonha, com que lhe tire a vida.

10 *Pausanias lib. 2. cap 5.*
11 *Costa discursus contra o Judaismo fol. 133.*
12 *Idem ibi fol. 129. & Garibai compendi. hist. lib 15. c. ult.*

Y desta suerte el bien se le agradece,
Que hazer bien a los tales, tal merece.
Joan Horosco. Emble. 14.

249 Nesta batalha de Hercules, sahio da lagoa Lerna hũ Cancro, em favor da Hydra, que mordendo a Hercules, lhe suspendéo, por algũ tempo, as forças: 13 Nunca faltaraõ Cancros, para embaraçar aos Hercules, que de-

13 *Higinio in fabul. Astron. lib. 2. & 3.*

sejão castigar estas Hydras. Não foy só Federico Duque de Saxonia, o que apadrinhou a Lutéro; muytos cancros ouve despois, que patrocinarão o judaismo, & a heresia. Foy impossivel a Hercules matar a Hydra, sem que Jolao afogueasse os golpes, que a féra recebia. Os herejes, & os judeos saõ como a Hydra, & como a Borboleta, que não acabão, até os não queimar o fogo. 14

14 *Hæresis velut quadã Hydra fabularum, vulneribus suis crevit, & dum sæpe reciditur, pullulavit igni debita, incendio què peritura. D. Ambr. lib. 1. de fide ad Gratium cap. 4.*

250 Hercules cortava as cabeças da Hydra, & a parte donde lhe cortava hũa, produsia muytas.

Vulneribus fæcunda suis erat illa.
Ouid. 6. Matam.

O cautherizalas Jolao com o fogo, lhe impedio a produção.

Hydra combusto perijt veneno.
Seneca in Hercul. Furente.

Por Hercules, sejame permetido, entender eu, o Tribunal do Santo Officio, & por Jolao os Principes seculares. O Santo Tribunal tem por instituto, cortar as cabeças da Hydra, extirpando as heresias, & os erros judaicos; & os Principes Catholicos, hão de concorrer, como taes, condenando-os ao fogo, que de todo extingua, a pestifera multiplicação. Este seja o castigo, porque se for outro naõ he medicinal: permitirlhe a vida, ainda que seja com esperança de emenda, não se evita o damno da sua propagação. Os judeos tem a mesma pena, que os herejes. 15 Nos castigos sempre se respeyta a calidade da pessóa offendida. 16 E só com padecerem a morte, satisfazem parte do aggravo, que fizerão a Deos. 17 Trata com pouco empenho da seára o lavrador, que podendolhe desarreigar de todo a mata, lhe deyxa as raizes, com que brota. A zizania, despois de desarreigada da terra, mandou Christo atar, & lançar no fogo: 18 para ensinar, que só entregues ás chamas ficão as heresias, & o judaismo extintos na planta, & na rais.

15 *Domnus Joh. de Ana in cap. Postulasti de Jud. in 6. colũ versic. ultimo, Quæritur.*

16 *C sicut dignum de homicidio, & not. Gl. in d. C. de causis in verbo, arbitrium, & spec. in titul. de accu. in §. 2. circa principium.*

17 *Sal. & Saly. in lib. 2. C. ad L. Juli. majest. etiam Pet. & Cyn. in L. 3. cap. de reb. ered.*

18 *Colligite primum Zizania, & aligate ea in fasciculos ad comburendum. Math. 15. vers. 30.*

251 Os Alemães, em quanto não queimarão os judeos, que habitavão em suas terras, não poderão evitar as prefidias, & as maldades, cõ que os escandalizavão. Duas

veses

veſes ſe valerão deſte remedio; hũa foy no tempo do Emperador Henrique, & do Pontifice Clemente VI. a outra, governando o Emperador Federico. O fogo reſolve em cinzas ao facinoroſo, os mays caſtigos não acabão com o protervo. O deſterro, que o Emperador Conſtantino deu a Etio. Theodoſio Junior, a Neſtor, & Carlos V. a Lutero, que remedio foy contra os erros, com que eſtes herejes contaminarão a pureſa da fé? A pena cahio ſobre a chriſtandade, porque nella dilatarão o imperio a ſeus inimigos. Quem deixa ſahir o apeſtado da terra, onde ſe levantou o contagio, he querer, chegue as mays partes a corrução. Nenhum dos naturaes de Sodoma, & Gomorra ficou de fóra do incendio, quando Deos as abraſou: 19 nem lhe deu outro caſtigo, ſenão o das chamas; porque queria Deos atalhar o peccado, & ſovertéo os agreſſores.

19 *Subuertit: universos habitatores urbium. Geneſ. 19. verſ. 25.*

252 Varios Principes firmarão contra os judeos differentes leys. Prohibindo-os de ter communicação com os Catholicos: 20 de ſe ſervirem com Chriſtãos: 21 de que as molheres Orthodoxas lhe crea-ſem os filhos: 22 de uſarem da medicina, & de ſerem boticarios, 23 ſenão em caſo de neceſſidade: 24 de andarem com o meſmo trage, de que uzavão os Catholicos, 25 de terem algũa dignidade entre os fieis; 26 de ſe receber ſeu teſtemunho em pleytos contra os Chriſtãos: 27 de caſarem com mulheres Catholicas; & fazendo-o os caſtigarião como adulteros. 28 Ordenando foſſem eſcravos dos fieis: 29 fazendo em caſa dos Chriſtãos, & nas republicas todos os officios ſervis, & immundos, varrendo as eſtrevarias; limpando os cavallos, & tirando das ruas toda a immundice: 30 ElRey Dom Joaõ o III. de Portugal, lhe negou todo o genero de honra. * A eſtas penas, lhe acreſcentou a do deſterro, o Sereniſſimo Rey de Portugal, Dom Pedro o II. do nome, exterminando de ſeus Reynos aos comprehẽdidos. Tyberio, & Claudio, expulſarão de Roma a todas as peſſóas de naçaõ; o meſmo fizeraõ o Emperador, Federico, & ElRey Eduardo de Inglaterra. ElRey Philipe de França, & Dom Fernando de Caſtella. Nenhum deſtes caſtigos foy poderoſo para emenda; com o que Philipe II. & Philipe o Auguſto, de França, ſe reſolverão a lhe dar a morte, & por ſuas mãos a deraõ a muytos. Só com a in-

20 *Cap. Nullus, & C. Omnes 28. quæſt. 1.*

21 *C. ad hæc. Ubi Panormit. extra de Judæis.*

22 *D. C. ad hæc, & ita limitari poteſt dictum Gloſ. ac Panormit. & Joan. And. & Anton. de Butr. in d. C. ad hæc.*

23 *C. omnes, & C. nullus, & ibi Gloſ 28. quæſt. 1.*

24 *Lege 1 ff. de conſuetudine 81. diſtinct.*

25 *In cap. non nullis de Iud.*

26 *C. conſtitu 17 quæſt. 4. L. finalis C de Judæis & 45. diſtinct cap. nulla.*

27 *Cap. Judæi de teſtibus.*

28 *L. nequis C. de Judæis.*

29 *Coſta. Diſcur contra Judeos fol. 159. Eſta pena deu ElRey D. Manoel aos Judeos, que quiſeraõ ficar em Portugal.*

* *Cõpellendi in ſuperiunt ad labores, nec eos liberales, & honeſtos, ſed ſordidos, puta, verrere, & mundare vices, abradere ſulginem caminorum, & ſecorum elevatas ſordes, ſcopere merdalia, cadavera pecudum evehere, & excoriare, & ſi quæ ſunt hujusgeneris omnia. Maſſius de Præſidia Judæorum*

* *O Inſigne Manoel de Faria, & Souza Europa Portugueza, tomo 2. parte 4 cap. 1. §. 87.*

a morte acaba de peccar o vicioso; os judeos saõ o centro de todo o vicio. Os mayores do mundo emanaraõ delles; foraõ os primeyros, que inventaraõ a usura: 31 Os que resuscitaraõ o peccado nefando: 32 & os que falsificaraõ a moeda: 33 & se os comprehendidos nestas culpas se entregaõ ás chamas, que razaõ póde haver, que livre dellas aos inventores?

31 *Idem Mayol. Ubi sup fol. mihi 842.*

32 *Franciscus Petrensis de Præsidia lib. 4. §. 70.*

33 *Mayolus ubi supra.*

253 Admitir-se misericordia nas culpas dos protervos, não sey, se impede a emenda; porque aos judeos mays os obriga o rigor, que a brandura. 34 Com promessa de reforma salvão a vida, sendo fingidas as mostras, que daõ de arrependimento: 35 alem de que, fica suspeyto na correcçaõ, quem sempre reincidio na mesma culpa: 36 o mal, que os judeos tem uzado da misericordia, com que os trataõ, assy o Santo Tribunal, como os Principes Catholicos, os incapacita de toda a compayxão, & piedade: 37 donde devem sessar os mays castigos, & uzar, para com os judeos, & herejes só do fogo, para que de todo se extinguaõ. Naõ acabou o genero humano com as agoas do primeyro diluvio; mas a todo elle ha de consumir o fogo do ultimo juizo: Na Arca conservouse a descendencia de Noé, & todas as especies dos animaes: 38 no juizo de fogo todos os animaes, & todos os homẽs haõ de acabar. As mays penas, em ordem aos judeos, correspondem ao diluvio, onde sempre se salva a descendencia; só o castigo de fogo he, o que de todo desvanece a propagaçaõ: & a este fim se encaminhou o zelo de hum Portugues, quando disse.

34 *D. August. de vera Relig.*

35 *Fecerat ad instar Cati, qui ut liberius caperat ratum fingit se esse Heremitam, & suscipit habitum Religiosum. Joannes Rauli. de Adventu in Epiph. serm. 3.*

36 *L. Sicui §. idem ff. de accusa. L. Cassius. & ibi Bart. ff. de Senat. L. 3. 6. idem erit. ff. de Suspect. tut.*

37 *Ut notatur in C. & si Judæ. de Iud. per ea quæ habent in C. si de don. & in C. ottava discussio 12. q. 2. & in L. si C. de revoca. don.*

38 *Genesis cap. 7 vers. 23.*

Vay crescendo muyto a rama
Desta arvore taõ fecunda,
E temo, que aja segunda,
Senaõ houver ferro, & chama.

234 Pelejando Hercules, fingem, que a Hydra batendo com a cauda na terra, fizera cahir aos pés de Hercules innumeraveis aréas de ouro: 39 com intentos, de que deyxaria de a matar, ambicioso de riquesas. Naõ suspendéo a offerta o braço do Herõe: interece, que a muytos o suspende: esquecidos, de que as riquesas dos judeos he dinheyro

39 *Hieronymus Pauth. de fabuli §. 7. cap. 30.*

nheyro excomungado; porque, como disse hum Theologo, * saõ os ganhos, que tiraraõ para si do dinheyro, porque compraraõ a Christo; & tantas saõ as maldições, que cahiraõ sobre os judeos, quantos foraõ os dinheyros, porque compraraõ ao Redemptor: 40 & tantas disgraças succederão aos Principes Catholicos, quantas as dadivas, que receberão da mão destes sacrilegos, por dispensarem com elles nas prohibições, que tem pelas leys; & nas penas, que meressem suas culpas. Não me quero valer de exemplos, com os quaes podia manifestar o engano, que neste particular padecerão alguns Principes, que despois conhecerão o erro; experimentando proveytoso ao dinheyro dos judeos, & dos herejes, quando he pena da culpa, & não quando he preço do perdaõ.

* *Pater Anastasius de Pax lib. Lux matris Romæ. cap. 4. Lux 6. n. 30.*

40 *Sunt autem numero triginta, & merito triginta maledictionibus obruti sunt, qui triginta argenteis emptum Datorem benedictionis Christum Dei Filium occiderunt. Rupert. lib. 2. cap. 6.*

255 Com ferro, & com fogo se extinguiraõ as cabeças da Hydra; só lhe ficou a principal, que fingirão ser eterna. Nesta considero eu, representada a Fé Catholica: & em quanto os herejes, & os judeos a não tiverem por cabeça, naõ descance o ferro, naõ se apague o fogo. Com ferro, & com fogo sahiraõ os judeos, a prender a Christo, & nestas armas trouxeraõ o castigo, que meressem suas culpas. 41 Primeyro com o fogo espiritual, devem os Principes constranger os herejes, a que abracem a Ley de Christo, obrigando-os a ouvirem a Doutrina Christã: 42 & despois de sufficiente tempo, em que possaõ ter della a luz necessaria, quando a naõ abracem, uzem do fogo material, que os consuma. 43 Naõ descança o Sol, de reprimir o atrevimento do vapor, até q̃ ou o resolve em chuva, ou o desfaz em vento; assy os Principes aos herejes, & aos judeos; ou desfeytos em lagrymas de compunçaõ, ou reduzidos a cinzas para desengano.

41 *Id circo sub armis eisdem, cum quibus exierunt, semper incurvetur dorsum eorum. Idem Rupert. lib. 13. in Ioann. ad illa verba cap. 18. n. 3. Venit illuc cum lanternis, & facibus.*

42 *Pater Suares tomo de fide, disp. 18 sect. 2. & Salsedo de Regimine Principis.*

43 *Idem Suares ibi sect. 3. & Salzedo.*

256 A tenacidade dos herejes he, como a prefidia dos judeos *

* *Non minus peccãt qui blasfemant Christum regnantem in Cælis, quam qui crucifixerunt ambulantem in terris. D. Aug.*

Qui blasphemat eum dominans, qui regnat olympo,
Assimilatur ei, qui crucifixit eum.
German.

Ambas as enfermidades procedem de frio: 44 fogem da verdadeyra luz, que he Christo, por isso os naõ aquentaõ

44 *Commemoratur ipsos, ut significet Iudæos frigidos. Glosa Ordin. sup. illa verba. Facta sunt encænia in Jerusalem, & hyems erat. Ioan. 10. vers. 22.*

taõ os rayos do Sol, que he a illustraçaõ da palavra de Deos: 45 huns, & outros tem a noyte por dia, porque tem a sua cegueyra, por luz; a condiçaõ da noyte he ser fria, & contra os achaques da frieldade, o fogo he o melhor remedio: para si o mostraraõ ser os judeos nas luzes, que trouxeraõ para prenderem a Christo. 46 A Igreja como mãy piedosa, primeyro os fomenta com o fogo espiritual, do que os castigue com o fogo material; semelhante á ave que aos filhos desobedientes ás vozes, com que os chama, vira as cóstas, & os desampara de todo. 47 Só dous fógos saõ efficazes para destruir esta Hydra; de todos elles o fogo do amor divino, he o mays poderoso, por mays activo. 48 Mas quando a contumacia resista a este incendio, saõ as chamas do fogo material o castigo mays util: em o seguinte cazo o aprovou por saudavel remedio, a santidade do Pontifice S. Hormisda.

257 Detreminava Saõ Bento, voltarse outra vez a Sublaco, deyxando compòstos os dous Mosteyros, & nelles instituidas as duas Universidades. Naõ o consentio, por esta vez, o Pontifice São Hormisda, ordenandolhe, esperasse, para assistir a hum Concilio de Bispos, & pessóas santas, & doutas, que havia convocado, para compor as cousas de Constantinopla revolta, & inquieta pelos erros de Acacio seu Arcebispo, o qual estava cismatico. 49 Foy o espirito de Saõ Bento espada de fogo a mays efficaz, que neste tempo havia no mundo, para destruir a Hydra, porque o espirito de Saõ Bento, como temos dito, foy o espirito de Deos: 50 & só o fogo deste espirito he poderoso, para domar esta féra.

Bellua lernæis olim quæ prodiit antris;
Multifidum cæsa est, atque recisa caput,
Hæresis icta licet rationem concidat ense,
Igne tuo tantum Christe perire potest.
Andreas Bianco. p. 2. Epig. 24.

258 Escreve Saõ Joaõ no Apocalypse, ameaçara Deos aos herejes Nicolaitas, que quando se naõ emendassem de seu erro, os havia de castigar com a espada de sua boca: 51 de dous fios era a espada da boca de Deos; porque

45 *Cum judæi recessicent a luce, & eos obscura nox occupasset, eo quod illuminatio Evãgelica radios suos in corde ipsorum non immitteret, refrigerata ipsorum erga Deum charitate. Eusebius Cæsariensis lib. 10. de præparatio Evangel.*

46 *Sibi ergo judæi jam ferebant incendia, qui persequebãtur salutis Autorem. D. Ambrosi in Psalm. 37.*

47 *Sicut pulli frequenter à matre vocati, quum non obaudierint, neque sequuti fuerint matrem, matre longius abeunte, aut venit Accipiter, & dispergit eos, aut longius evagantur, ut pereant. Sic, & Domino judæos frequenter vocante, &c. D. Joan. Chrisostom. hom 46. in cap. 23. Matth.*

48 *Potens est Dominus Deus noster, ut quod de morte Hydræ illius gentilium falcitas finxit, hoc in Ecclesiarum bellis veritas peragat ignitus Spiritus Sancti gladius, ita in extinguenda novella hæresi omnes penitus medullas perniciosæ generationis exurat, &c. Joannes Cassianus lib. 1. de Incarnatione Christi.*

49 *Argays Soledad, y el cãpo cap. 16. anno 517.*

50 *Vir Dei Benedictus, Petre, unius Dei spiritum habuit. D. Greg. 2. Moral.*

51 *Ita habes, & tu tenentes Doctrinam Nicolaitarum. Similiter pænitentiam age: Si quominus veniam tibi cito, & pugnabo cum illis in gladio oris mei. Apoc. cap. 2. vers. 15. & 16.*

que sendo nella significado o seu espirito, este, para convencer os herejes, & confundir os judeos còrta de dous gumes, hum delles he o Testamento novo, & outro, o velho Testamento; para que os herejes, que blasfemaõ da doutrina dos Apostolos, os faça confitentes com os dictames dos Profetas; & os judeos, que resistem á espada de Saõ Paulo, os mate com a espada de Isaias. 52 Com esta espada de Deos, era parecido o espirito de S. Bẽto, porque constava de todas as virtudes, continha em si todos os espiritos; o espirito de todos os Profetas, & Patriarchas da Ley Escrita, & o espirito de todos os Apostolos, & Padres da Ley da Graça: 53 sendo o seu espirito espada de dous córtes, porq̃ comprehendia a santidade de hũ, & outro Testamento.

259 Neste congrésso ardia em os montes de Roma o fogo, que Deos creou em o monte de Siaõ, para assegurar as felicidades dos filhos de Israel. 54 Cercou o Pontifice destas luzes, a estes cégos, ou de fogo a estes tibios, & friorentos, para que a claridade lhe abrise os olhos, ou o fogo lhe expelise o frio. Por todas as partes mandou ministros Santos, & doutos, que sendo no presuadir activos como o fogo, 55 com suas exortações os amoesta-sem do erro, & os disciplinassem na fé. Sitiados os herejes, destas chamas, foraõ como os judeos, em a Ley Escrita, os quaes desprezaraõ o incendio, com que Deos os pressuadia á emenda, & fazendo-se desentendidos do ameasso, presseveraraõ sem respeyto na culpa. 56

260 Adverte, Leytor, que os judeos foraõ os primeyros idolatras, & destes emanaraõ os herejes; donde querendo saber o natural dos judeos, has de conhecer primeyro a condição dos Cancros; estes, quando os tiraõ das pédras maritimas, aonde vivem, mudaõ-se em Escorpiões, para offenderem a maõ, de quem os prende.

Concava littori, si demas bracria Cancri,
Scorpius exibit, caudaque minabitur unca. Ovidius.

Assy os judeos, como os Cancros: convencido hum judeo de ignorante pelo erro, em que vive, pela mayor parte transforma-se em Escorpiaõ, porque se faz hereje. 57 O seu peccado he da condiçaõ do Espartim, Serpente, que degenerando da ferocidade dos pays, segue a malignidade das cóbras. 58 Razaõ, por onde naõ podes notar, sendo

52 *Hic enim gladius uterque acutus, novum est, & vetus testamentum, utqui novis credere nolunt, veteribus convincantur exemplis: & qui Apostoli non credunt, Prophetis credẽt Disputo cum judaeo, non timet gladium Pauli, volvo ensem, necatur ab Isaia. Talis igitur est glasdius Christi. S. Brunus Astensis Pater meus. sup. cap. 2. Apocalypsis.*

53 *Omnes Sanctos, ac Venerabiles Patres quot quot ab initio fuerunt, imitatus veraciter cognoscitur, qui aut aequale, aut opus simile, quod ipsi fecerunt, fecisse minime dubitatur. Unde merito non omnium justorum spiritum habuisse tantum, sed omnium justorũ spiritu plenus fuisse, in secundo libro Dialogorũ Sancti Gregorij laudabilis vitae Doctoris, qui venerabilem vitã illius scripsit, praedicatur. Cardinalis Gotfridus apud Benedictum. Haftenum tom. 1. in vita S. Benedi. n. 13. & Ecclesia in Hymno propriae festivitatis. Et Doctor Fr. Leonardo de Utino Insignis Magister; & Praedicator Ordinis Praedicatorum in sermone S. Benedi.*

54 *Creavit Deus sup. omnem locũ montis Sion: splendorem ignis flãmantis. Isaiae. 4. vers. 5.*

55 *Qui facit Angelos suos spiritus, & ministros suos ignem urentem. Psal. 103. vers. 4.*

56 *Combussit eum in circuitu, & non cognovit, & succendit eum, & non intellexit Isaiae 42. vers. 25.*

57 *Multi judaei, & pausi sunt qui convicti, aut praecipue haerectici facti sunt. Magister frater Hironymus a D. Benedicto Ordinis Praedicat. contra judaeos tractatu 3.*

58 *Pater Henricus de Asis Ordinis Minorum in tracta. de natura animal. §. 7. n. 50. cap. 3*

do entendido, o fallar com a meſma igualdade dos judeos, do que dos herejes; porque ainda, que ſejaõ differentes nos erros, como o judaiſmo foy o monte, que eſcavado das agoas, deu de ſi a pédra bruta da hereſia; Deos mandou dar o meſmo caſtigo ao tronco, do que ao fructo. 59

59 *Succidite arborem ::: & diſpergite fructus ejus. Daniel. 4. verſ. 11.*

261 Lembrou-ſe o Pontifice Saõ Hormiſda, que Deos para encaminhar de noyte os judeos, puzera no Ceo hũa columna de fogo: 60 E que todas as veſes, que Deos fallava a eſte povo rebelde, foy por entre chamas. 61 E á imitaçaõ de Deos, intentou o Pontifice guiar os herejes, com a luz de outra columna, que continha em ſi fogo mays activo, que a do dezerto; porque o eſpirito de Saõ Bento, foy chama do amor Divino: 62 mandando-lhe preſſuadir a correcçaõ, por miniſtros Santos; que foy o meſmo, que falarlhe, por entre lingoas de fogo. Cahio ſobre os herejes eſte incendio; mas alheyos de ſua claridade, foraõ como os judeos, que cégos com a luz de ſemelhante fogo, perdendo o tino á dita, eſcolheraõ a diſgraça. 63 Reziſtiraõ ao remedio, & perſeveraraõ no frenezi. Preſiſtio tambem o Santo Pontifice, na aplicaçaõ do medicamento; mas os herejes foraõ como os òſſos maculados, que Deos mandou a Ezechiel, pozeſſe ao lume; os quaes naõ lançaraõ de ſi a podridaõ, por mays intenſo, que foy o fogo, nem por mays deligencias, que fez o Profeta. 64

60 *Per noctem in columna ignis. Exod. 13. verſ. 21.*

61 *Lege omne cap. 4. Deuter. & cap. 10. verſ. 4.*

62 *Fuit corpus Beati Benedi. velut ſacus terræ, in quo claudebatur ignis Spiritus Sancti. Dixit Beata Virgo Maria S. Brigittæ: Ut jam relatum eſt.*

63 *Super cecidit ignis, & non viderunt ſolem. Pſal. 57. verſ. 9.*

64 *Multo labore ſudatum eſt, & non exivit de ea nima rubigo ejus, neque per ignem. Ezech. cap. 24. verſ. 13.*

262 Detreminou-ſe neſte Concilio, que Acacio, & Euphemio, & outros mays Arcebiſpos, que faltaraõ na pureſa da fé, foſſem riſcados do livro, aonde ſe aſſenta vaõ os nomes dos Paſtores Orthodoxos. 65 Decreto ordenado com ſummo acordo, que nos livros aonde ſe firmava a nobreſa purificada no ſangue, & nas obras, naõ eſtive-ſem os nomes, de hũa naçaõ maculada no ſangue, & defectuoſa na vida. Aquelle livro, foy como livro de filhamento, aonde reſiſtavaõ os nomes daquelles, a quem Deos conſtituhia Principes de ſua Igreja, & grandes em ſeu Reyno: & as folhas de ſemelhantes livros, tem a calidade, & o privilegio das folhas da arvore Outhenacia, as quaes ſendo preduraveis, cuſtumavaõ nellas os Tartaros, eſcrever os ſucceſſos acontecidos em ſeus tempos, ſervindolhe de tinta o ſangue de hum Cordeyro; & ſendo neceſſario riſcar algũa couſa, das que tinhaõ eſcrito, miſturavaõ outro ſangue,

65 *Argays ubi ſupra.*

gue, com o ſangue do Cordeyro. 66 Donde he evidente, que neſtes livros, o ſangue miſto he o borraõ, que contamina a pureſa, porque deyxa ſoſpeytoſa a verdade da mays eſcritura.

66 *Pater Antonius Pinenta de rebus naturalibus. Tract. 3. §. 4.*

263 Privou o Pontifice a todos os herejes da comunicaçaõ dos Catholicos. 67 Os racionaes ſaõ, em ordem a Igreja, como os rayos, que emanaõ da meſma luz; como os ramos produzidos da meſma arvore; & como os rios naſcidos da meſma fonte. Se alguem intentar dividir o rayo do Sol, ficará ſem luz o rayo: cortando-ſe hum ramo da arvore, fica ſem vida o ramo: & ſeparando-ſe o rio da fonte, faltalhe a corrente, & deyxa de ſer rio. Rio ſeparado da fonte, ramo cortado da arvore, & rayo dividido do Sol, ſaõ o povo heretico, & o povo judaico, porque ſe deſgarraraõ do gremio da Igreja. O ramo ſeco ſerve para o fogo: o rayo ſem luz he ſombra: o rio ſem corrente corrompe o ar, porque ſe encharcaõ as agoas. E como póde haver, quem entregue a ſaude de hum povo, nas mãos do meſmo contagio? Que faça eſtimaçaõ de hũa gente, que perdéo a eſtimaçaõ? E que buſque luz em hũa naçaõ, que em tudo he ſombra? Oh quantos, por razaõ de ſua ignorancia, vivem cégos com eſta eſcuridaõ? A meſma gentilidade eſtá aviſando os Catholicos da malignidade, que em ſi occulta eſta Hydra, para que nos acautelemos de ſua aſtucia. Plataõ eſcrevéo a ſeu filho, impedi-ſe a entrada dos judeos em Roma; porque era cérto, principiando nella os judeos a uzar de ſeus ardis, (que ſaõ as ſuas letras) comeſſar Roma a declinar de ſua felicidade. 68

67 *Ut ſupra Argays.*

264 Querendo Deos dar a conhecer a Ezechiel, o quanto eraõ os judeos inveterados na culpa, comparou-os a huma arvore, dizendo: Se eſta arvore, antes que lhe queima-ſem o tronco, naõ tinha ſerventia, como deſpois de queimada póde ter preſtimo? 69 Neſte tronco ſe queimaraõ todos os garfos; porque nelle ſe incluía toda a ſua poſteridade, pois o fogo naõ lhe purificou o ſangue? naõ; antes conſumindolhe o corpo, lhe deyxou o ſangue na terra. 70 E he impoſſivel, que a calidade do ſangue, não ſiga as inclinações do corpo, onde ſe creou, & donde ſahio. Conta a Eſcritura, por grande milagre, que ſovertendo a terra a Coré, fica-ſem ſeus filhos com vida: 71 pro-

68 *Quandocumque iſta gens ſuas litteras dabit, omnia corrumpet, tum etiam magis ſi medicos ſuos huc mittat. Plinius lib. 29. cap. 1.*

69 *Etiam cum eſſet integrum non erat aptum ad opus: quanto magis cum illud ignis devoraverit, &c. Ezech. 15. verſ. 5.*

70 *Igni erit cibus. ſanguis tuus erit in medio terræ. Ibi cap. 21. verſ. 32.*

71 *Infaſtum eſt grande miraculum, ut Core ſi creuerit, filii ejus non pereant. Numerorum 26. verſ. 11.*

provando naõ haverem, cometido a culpa, porque Deos caſtigava a ſeu pay. Iſto foy hum grande milagre, porque ſuccedéo entre o ſangue Hebréo: & ſerá diſgraça haver no mundo, quem faça obra de ſemelhante arvore, aproveytando-ſe della para ſeu ſerviço.

265 Todos confeſſamos, que da culpa dos judeos emanou o reſgate de noſſa culpa; & a elles, a prizaõ de ſeu peccado. Foraõ como os bichos, que ſe criaõ nas folhas do Therebyntho, os quaes roendolhe o tronco, ſay por entre as mordeduras a odorifera, & medicinal agoa, a que chamão Therebynthina. 72 Eſta agoa, livra os homẽs de muytas enfermidades, & com ella morrem os bichos, que lhe abrem as fontes. 73 Os judeos feriraõ a Chriſto, arvore medicinal de todo o genero humano; eſtas feridas, deraõ o precioſiſſimo licor de ſeu ſangue; com elle, tiveraõ ſaude todas as enfermidades dalma; ſó a dos judeos, por ſua obſtinaçaõ, ficou mays enferma com elle. Em nós ſe verefica a fabula do Feniz: 74 porque o povo Catholico, he ſó o Feniz, que renaſcéo do ſangue: Fazendo os judeos verdadeyra a fabula dos cães de Acteon, que mataraõ a ſeu proprio ſenhor. Tambem conhecemos, que os judeos, ſaõ como o filho primo-genito da Hyena, oqual carece de viſta, muytos tempos deſpois, que naſce. 75 O povo primo-genito de Deos foraõ os Hebréos; 76 & vivem taõ cégos, que ſó no fim do mundo haõ de abrir os olhos; reconhecendo a Chriſto, por verdadeyro Meſſias: 77 E creaturas, que morrem com o remedio, que a todos deu vida; naçaõ, que naõ ha de ter emenda, ſenaõ quando ameaçada do fogo do juizo; como he poſſivel degenerar de ſua natureſa, por mays favores, que lhe façaõ? E como os pode emendar outra pena, que naõ ſeja a das chamas; quando os judeos naõ temeraõ outro caſtigo, ſenaõ o do fogo? 78 Nem veneraraõ a Deos, ſenaõ quando viraõ o fogo diante dos olhos? 79

266 A Ley, que Deos impoz a eſta Naçaõ, chama a Eſcritura, Ley de fogo: 80 Deos foy, o que a deu; & o que a eſcrevéo; donde he ſemelhante á Ley Divina, a que para os judeos he Ley de fogo: & como delles emanou a hereſia, o meſmo fogo do Ceo, que a mortecéo os mares, deſanimou as fontes de Sodoma.

72 *Pater meus Bereorius. Verbo judeus.*

73 *Frater Magiſter Antonius de Aſſis Ordinis Minorũ. Tract. de arboribus, & earum virtut. verbo Therebynthus.*

74 *Vide tomo 1. num.*

75 *Bereorius ubi ſupra.*

76 *Filius meus Primogenitus Iſrael. Exodi. 4. verſ. 22.*

77 *Iſa fere omnes SS. PP.*

78 *Timuiſti enim ignem, & non aſcendiſtis in mõtem. Deuteronom. 5. verſ. 5.*

79 *Apparuitque gloria Domini omni multitudini, & ecce egreſſus ignis à Domino: Quod cum vidiſſent Turbæ, laudaverunt Dominum, ruentes in facies ſuas. Levitici 9. verſ. 24.*

80 *In dextera ejus ignea Lex. Deuteronom. 23. verſ. 2.*

POR

POR HUM ANJO MANDOU DEOS DIZER

A

S. BENTO

QUE LHE PEDISSE MERCES.

EMPREZA XV.

267 DESAUTORIZA a purpura a maõ de hum Principe, que ſe inclinou mays a apertar o cétro, do que a abrir-ſe para beneficiar o vaſſallo. O cétro na maõ de hum Principe naõ he a tocha, que dá toda a luz á Mageſtade; a liberalidade com que

preheya, he todo o reſplendor da purpura, que veſte. 1 A mayor fortuna de Ceſar foy, ter que dar: & o melhor de ſua fortuna foy, ter Ceſar animo para diſpender. 2 A fermoſura dos Ceos, Sol, Lua, & Eſtrellas naõ foy, a que obrigou á gentilidade a cahir no erro da idolatria, a beneficencia de ſeus influxos foy cauſa das adoraçõe, que lhe deraõ. He de brutos a mageſtade do Leaõ, & da Aguia, porque ſó abrem as garras, para aſſegurarem a preza. A altura dos montes méde-ſe pela diſtancia da viſta; & a grandeſa dos Principes, pela generoſidade da dadiva.

1 *Virtute gratulor tua ſub ſolo Rege noſtro, quam video non deeſſe mercedem. Novit ille regiam manum melius donativo ſplendore, quam ſceptro. Hildebertus, Cenomanenſis Epiſcopus, Epiſt. 3.*

2 *Nihil in fortuna tua maius habes, quam ut poſſis, nihil melius, quam ut velis benefacere. Demoſthenes.*

268 A batalha he o campo, onde ſe pròva a fortuna, & a magnificencia he a batalha, onde ſe apurou o ſenhorio. Naõ diſcurſou como barbaro Alexandre Texiles, hũ Regulo, que dominava a India, quando ſahio ao encontro de Alexandre Magno, & lhe diſſe: Se te reſpeytas Superior conquiſtanos com beneficios, & ficaremos teus vaſſallos; mas ſe es inferior a nòs, recebeos da noſſa maõ, & ficarnos-has ſogeyto. 3 Nos coraçõe, naõ reyna a força, que vence; reyna a generoſidade, que obriga. O Principe, que naõ imitou a natureſa do campo, priva-ſe da alteſa dos montes; o campo paga os ſerviços do lavrador dandolhe mays, do que delle recebéo; pagar por medida he, para quem naſcéo regato, que por razão de humilde correſponde ao mar, com a meſma pobreza de agoas, que delle participou. O campo, que na gratidão he hieroglyfico de hum Principe, paga o ſuór, & o gaſto do cuſto, que fez ao agricultor, não ſó a tempo conveniente, mas tambem com lucro; & a goſto do lavrador. A tempo conveniente, com lucro, & a goſto do benemerito ha o Principe de fazer o beneficio: a merce ha de ſer, como o veſtido, q̃ he feyto a goſto, * & á medida, de quem o ha de trazer; & accommodado ao tempo, em que ha de reparar. 4

3 *Alexander Texiles unus ex numero Regum Indiæ occurrens Alexandro, ſic illum affatus eſt: Provoco te, inquit, non ad pugnam, neque ad Bellum, ſed ad aliud certaminis, genus: ſi inferior es à nobis accipe beneficium, ſi ſuperior nobis benefacito. Plut. in Apoph.*

* *Vis ſanus fieri? Joann. 5. verſ. 6. Quid tibi vis faciam? Marc. 10. verſ. 15.*

4 *Beneficia neceſſaria primũ, deinde utilia, deinde jucunda, utique menſura, danda ſunt. Senec. de Ben. lib. 1. cap. 11.*

269 Chover, & fazer Sol a tempo, he, o que faz abundante o anno; mays em huns meſes, do que em outros ſaõ a chuva, & o Sol mays, ou menos proveytoſos ás terras; mays ou menos favoraveis aos fructos. Deſta condição he o beneficio, o qual concedido a tempo conveniente á neceſſidade, he chuva que rega, & Sol, que cria; mas ſe errar as conjunções, & exceder os termos, he muytas veſes chuva, que afoga, & Sol que murcha. 5 Dizia Alè-

5 *Extra tempus beneficia nocent, proſunt neceſſaria, tempore. Euripides.*

xan-

xandre, que a liberalidade havia de ſer como a natureſa, a-
qual em hum inſtante ſoccorre a parte leza: 6 E como
em algũas occaſiões, ſenaõ póde aplicar com tanta brevi-
dade o medicamento; imitem os Principes a ElRey Dom
Joaõ o I. de Portugal, que retardando, por juſtas cauſas,
os deſpachos, mandava pagar de ſua fazenda os gaſtos, que
os taes pertendentes, haviaõ feyto nos dias, que os dete-
ve: Ou a ElRey Dom Pedro o Juſtiçoſo, decretando ſatiſ-
fize-ſem os miniſtros, por conta dos agreſſores, todo o diſ-
pendio, que havião feyto os litigantes. A merce retarda-
da he mays caſtigo, do que favor; porque deyxa tão de-
fraudado ao favorecido, como as cuſtas ao condemnado.

270 Não he proveytoſo ao enfermo, o medicamen-
to inutil ao achaque; dar de comer a quem tem ſede, & de
beber a quem tem fome, naõ he remedio; porque ſenaõ a-
juſta com a neceſſidade. 7 Xerxes, deu o eſcudo militar
á hum ſoldado, que lhe pedia dinheyro. 8 E ainda que o
Rey diſpendéo mays, do que pedia o ſoldado, como lhe
naõ deu, o de que neceſſitava, ficou a mercè ſem valor de
beneficio. 9 Da fonte de Exaucia, eſcreverão os Gre-
gos, emanava das entranhas da miſeria, porque havendo
de mitigar a ſede, acendia o calor. 10

271 Conformando-ſe com o natural da planta, re-
partte a terra a humidade productiva: gaſtando mays ſubſ-
tancia em alimentar a altura do Cédro, do que em nutrir a
limitaçaõ da planta: algũas, ainda que ſejão pequenas,
cuſtaõ mays diſpendio á terra, do que outras, que ſe levan-
taõ ao Ceo; empenhando-a mays as fructiferas, por fecun-
das, do que as eſteris, por loucas. Contrapezados os ſer-
viços, & as peſſõas, devem os Principes regular os premi-
os; porque como ſaõ diverſas as calidades, deve ſer diffe-
rente a remuneração: fora injuſtiça, ſobre mayor loucura,
medir as roupas do Enano, pela eſtatura do Gigante. Re-
nunciou hum ſogeyto humilde a mercè, que lhe fez Ale-
xandre, conſtituindo-o ſenhor de huma Cidade, porque
combinando eſta honra, com ſua eſféra, achou não cabia
em ſua calidade. 11 O batel, que rompe as ondas do rio,
padece naufragio entre as do mar: o naſcimento humilde
diſpoem para navegar os rios, & impoſſibilita para vencer
os mares. Inquietava a Anacreonte a moeda de ouro, que

6 *Henrique Galio de Antiquita. lib. 3. §. 40.*

7 *Neque beneficium dici poteſt, quod nulla utilitate ſentitur. Caſſiod. 7. Epiſt. 28.*

8 *Antemones Driſſo. in titul. 3. liberal.*

9 *Officium non probo, quod gravat præſtantem abſque ullo ſuo emolumento, cui præſtatur. Erasmus in Epiſt.*

10 *Souzath de mirabili. cap. 4. mirabili. 223 tit. de Aquis.*

11 *Alexandre Universal mandou cortar [illegible] que [illegible] mi[illegible] tão pouco [illegible] ſatisfazer [illegible] com [illegible] ſua. Senec. lib. 5. de ira. cap. 6.*

lhe deu o Tyranno Polycrates, cõ que a repartio por ſeus companheyros. 12 O pobre de alentos, em pouca agoa ſe afóga: o beneficio, que excede á capacidade do pertendente, a riſca, & naõ honra ao beneficiado: cenſura, & naõ autoriza ao bem-feytor. 13

12 *Anacreon, quum auri talentum a Polycrate Tyranno accepiſſet, aliis id diſtribuit, inquiens, odi munus, quod vigiare cogit Maxi. ſer. de Benef.*

13 *Quid convenientius ſcribi à nobis poteſt, quam de liberalitate? Quæ non tam in numerum magnitudine, quam in dandi modo, ratione què conſiſtit; & enim ſi menſura deſit, quæ ei deleatur, interdum in prodigalitatis vitium tranſiit. Baptiſt. Fulgoſ. lib. 4. cap. 8.*

272 Padece a embarcaçaõ, nos baixos do rio, o perigo, que corre o batel na altura do mar. O natural illuſtre he como a arvore, que chegando com as raizes á pédra naõ ſóbe, nem fructifica: degenera no monte a planta, que ſe creou no jardim. A pobreſa foy a terra, & o monte, que eſterelizou a deſcendencia, & abatéo a mageſtade de muytas familias. Verdade ſeja, que algũas, por ſuas proprias mãos ſe tranſplantarão neſte dezerto: como o filho do protentoſo Arcio Capitaõ Athenienſe, que em ſuſtentar os vicios gaſtou os bẽs patrimoniays: 14 pobreſa, onde vive o deſcredito; 15 & neceſſidade, a que naõ deve remediar o Principe, que em tudo tem de imitar o Sol; o qual tratando do luzimento do ouro com mayor empenho, que do creſcimento da planta, tem eſte deſvélo, em quanto o ouro ſe conſerva entre as véas da mina; & naõ deſpois, que eſtá fóra dellas.

14 *Berterius lib. 3. cap. 5. de exemplis.*

15 *Paupertas ſecundum naturam non turpis eſt, illa vero, quæ propter turpem cauſam accidit, turpis eſt. Diphil. apud Stobæum.*

273 Os homẽs deſeſtimaõ os fructos, em que naõ achão ſabor: E da meſma ſórte os beneficios, que ſe não confórmaõ com ſeu goſto. 16 Toda a differença de fructos produzia aquella arvore, cõſagrada ao Deos Incognito, que na opiniaõ dos antigos, repreſentava a liberalidade de Alexandre; porque tendo virtude para dar todos os fructos, não brotava, o que o goſto queria, ſenão deſpois, que o particularizava a neceſſidade. 17 O fructo inſipido ao goſto diminue a ſubſtancia da planta, que o dá; & não enriquece a mão, que o colhe: até o meſmo Deos para liberalizar ſeus beneficios, eſpera a declaração de noſſa ſuplica, para os conceder á medida de noſſa utilidade.

16 *Nullum beneficium eſſe duco id, quod cui facis, non placet. Plaut. in Trin.*

17 *Fabius Lucanus de remediis. Apud Franciſcum de Lovin in tract. de mũdo. §. 50. n. 2*

274 Acabado o Concilio, ſe deſpedio São Bento de Roma: voltou para Sublaco, onde reſedio no Moſteyro, que havia dedicado a S. Clemente. Não ſe ve a Lua mays acompanhada de Eſtrellas, do que São Bento ſe vio de Monjes, atrahidos do claro eſplendor de ſuas virtudes; com tanta efficacia, que levavão tras ſi as ròchas mays encaſadas na terra, porque com o exemplo dos devòtos, ſe

aba-

abalarão os corações dos devaſſos. Por eſtes tempos eſtava São Bento orando, em hum dos doze Moſteyros, que fundou neſte monte, quando lhe aparecéo hum Anjo, dizendolhe: *Que Deos obrigado de ſeus ſerviços, lhe mandava dizer, pediſſe o que quize-ſe, com aſſegurança de lhe conceder, o que pediſſe.* 18

18 *Argays em a Soledad, y el campo fol. 95. cap. 16. n. 31 anno 518.*

275 Neſta promeſſa moſtrou Deos, queria remunerar os merecimentos, conformando-ſe com o querer de São Bento. Tudo he preſente a Deos: mas aſſy coſtuma acreditar os juſtos, que faz oſtentações de liberalidade, para abono da reſignação de ſeus ſervos. Não ſe confórma com a vontade de Deos, o goſto do peccador; mas confórma-ſe com o goſto de Deos, a vontade do juſto: razão, por onde Deos ſe concede ao rogo deſte; & não defere á deprecação do outro. 19 Ficou ſem deſpacho a petiçaõ de Géſtas; & conſeguio todo o favor á declamação de Dimas: eſte, no Calvario pedio a Chriſto, lhe ſalva-ſe a alma. 20 E Géſtas rogou a Chriſto, que deſce-ſe da Cruz: 21 A ſuplica de Géſtas era contra o goſto de Chriſto; que todo elle foy, morrer pelos homẽs; o memorial de Dimas eſtava confórme á vontade de Deos, que toda ella he, ſalvar os peccadores. O mayor goſto de Dimas era, aſſociarſe a Chriſto na gloria; & toda a vontade de Géſtas foy, acompanhar a Chriſto no mundo: Satisfez o deſpacho de Chriſto o goſto de Dimas; & não a vontade de Géſtas; porque o goſto de Dimas era a vontade Deos; & a vontade de Gèſtas, não era o goſto de Chriſto.

19 *Ante Dei oculos nunquã eſt vacua manus a munere, ſi arca cordis plena eſt bona voluntate. D. Aug. homil ſup Ioan.*

20 *Memento mei, cum veneris in Regnum tuum: Hodie mecum eris, &c. Luc 23 verſ 42.*

21 *Si tu es Chriſtus, ſalvum fac temetipſum, & nos. Ibi verſ. 39.*

276 Alem de que, coincidir Chriſto com o goſto de Dimas foy, porque o tinha predeſtinado para precurſor de ſeu triunfo: 22 Eſta honra, de tal fórte foy concedida por eſpecial miſericordia de Deos, que tambem aſſentou ſobre os merecimentos, que o Bom Ladraõ adquirio na Cruz: 23 E Deos aſſy favorece os benemeritos, que lhe faz os beneficios confórme a ſua vontade. No caminho de Meſopotamia pactuou Jacob com Deos, que ſe lhe de-ſe paõ para comer, & veſtido com que ſe cobrir, lhe renderia as adorações de agradecido. 24 Satisfez Deos a vontade de Jacob, porque da caſa de Labaõ ſahio Jacob remediado de tudo, o que pedia. A ſantidade de Jacob era taõ grande, que ſe accommodou Deos com ſua petiçaõ; & as obras de Saõ Bento taõ meritorias, que Deos as queria premi-

22 *Latro ille collateralis tuus damnatus ob ſcelera; illum victoriæ tuæ Præcurſorem conſtituiſti, &c. Arnoldus Carnotens. tract. 2. de Verbis Domini in Cruce.*

23 *Sic in Cruce Latro confitens non tantum indulgentiam meruit, ſed Chriſti familiaris effectus, præmiſſus eſt in Paradiſum, & factus eſt particeps Regni, per confeſſionem. factus Collega Martirij. S. Cyprianus ſerm. de Cœna, & ſerm. de Paſſio. Domini.*

24 *Si fuerit Deus mecum: & dederit mihi panem ad veſcendum, & veſtimentum ad induendum, erit mihi Dominus in Deum. Geneſ. 28. verſ. 20.*

premiar confórme o seu querer; que assy estima Deos a seus servos, que espera por suas petições, para que deferindolhe como pedem, lhe dè gosto completo, despachando-os a seu gosto. 25

25 *Petite, & accipietis, ut gaudium vestrum sit plenum. Ioann. 16. vers. 24.*

277 Prometer Jacob a Deos, que fazendolhe o beneficio, que desejava, medido pela suplica, que fazia, naõ só o serveria como a seu Senhor, mas que tambem o adoraria como a seu Deos, foy o mesmo, que dizer Jacob; o naõ havia de servir como a hum Senhor, a quem temia; se naõ como a hum Deos, a quem amava: naõ como a hum Senhor, a quem temia, como seu Juiz; senaõ como a hum Deos, a quem amava, como seu bem-feytor. 26 Mas para o amar como bem-feytor, pedio Jacob a Deos, lhe fizesse o beneficio saboroso como pão, & ajustado, como vestido: a seu gosto, & medida solicitava Jacob o despacho, porque queria dever a Deos todo o valor do beneficio. Assy aos bẽs espirituaes, como temporaes he o gosto, o que affeyço-a a vontade, & incita o agradecimento. Primeyro David ensina os mortaes, a que gostem da suavidade de Deos, do que lhe mande contemplar em sua incomprehensivel suavidade. 27 Para que os homẽs se afervorasem no culto, lhes mandou primeyro tomar o gosto. Aquella Mulher Forte, não achou saborosa a mercancia, se não despois, que gostou dos interesses da negoceação. 28 He a beneficencia mercancia dos Principes, & prova de seu real animo. O mar lucra em repartir as agoas, pelos rios; porque estes, lhas tornaõ doces, recebendo-as salgadas. 29 O Sol aclara sua Primazia, & escurece a magestade da Lua, não só no brilhante dos rayos, mas tambem na liberalidade das luzes: magnificencia prezada dos homẽs, não pela abundancia das agoas, & difuzão de luzes; mas pelo gosto, que lhes motivão; porque a esse fim communica o Sol as luzes; & derrama o mar as agoas.

26 *Precatur vem mirificam; volebat enim non amplius timere, ut Principem, sed amanter honorare, ut benefactorem Phil. Habi. lib. de Somnis.*

27 *Gustate, & videte quoniã suavis est Dominus. Psalm. 33. vers. 9.*

28 *Gustavit, & vidit quia bona est negotiatio ejus. Prov. 31. vers. 18.*

29 *Ut Oceanus, quas suggerit aquas terris, recipit, & terris, ita, quidquid in cives manat a Principe, redundat in Principem. Pacatus in Paneg. ad Theod.*

278 Mandava Deos ao povo de Israel, contribui-se para o sustento dos Levitas, orsandolhe a pensão pelas possibilidades. 30 Os cabedaes, com que entra hum vassallo, a pretender o despacho de seus merecimentos, saõ os serviços; & equivalente ao valor dos serviços, ha de corresponder o lóte do premio. Os candieyros do Templo, não fizerão a mesma despesa de ouro; avaliando-se pela gran-

30 *Singuli juxta mensuram hereditatis suæ dabunt oppida Levitis, Numeror. 35. vers. 8.*

grandeſa, & pelo preſtimo dos candieyros, o pezo do metal. 31 Todos ardião diante da Arca, mas naõ tinhaõ todos o meſmo numero de luzes; razaõ, porque naõ foraõ igualmente cuſtoſos. Vivendo muytos juſtos no mundo, quando Saõ Bento nelle florecia, naõ lemos, uza-ſe Deos com elles de igual liberalidade: tinha S. Bento mays luzes, porque lograva o eſpirito de todos, por iſſo a nenhum enriquecéo como a elle.

31 *Sed, & in candelabra aurea, & ad lucernas earum aurũ pro menſura unius cuiuſque candelabri, & lucernarum.* 1. Paralipo. 28. verſ. 15.

279 Em tudo, & com todos ha deter limite a magnificencia do Principe; ſó em hũa couſa não ha de haver termo, que he na benignidade, & graça, com que deve conceder o favor. Limitando ElRey Artaxerxes a ſeus miniſtros o diſpendio, aſſy de dinheyro, como de mantimentos, com que haviaõ de aſſiſtir ao Profeta Eſdras, mandoulhe dar todo o ſal, que o Profeta pediſſe. 32 O ſal naõ tinha medida, ſendo tudo o mays por taxa? Não; porque o ſal he ſymbolo da graça; & naõ havia de ter termo a graça, com que hum Principe concedia a merce: ſublima á liberalidade do Sol, o alegre roſtro, com que enriquece o mundo; ſendo perjudicial a demazia de ſua benevolencia, quando ſeu calor excede a capacidade das plantas. O favor, que ſenão confórma, arruina, & não levanta; a fortuna que excede, desfeya, & naõ enfeyta. 33

32 *Quod cumque petierit a vobis Eſdras &c. Abſque mora detis, uſque ad argenti talenta centum, & uſque ad frumenti coros centum; ſal vero abſque menſura.* 1. Eſdræ cap. 7. verſ. 21. & 22.

33 *Quemadmodum imperiti artifices, cum ſtatuis exiguis magnas ſubdunt baſes, magis conſpicuam reddunt illarum exiguitatem: Ita fortuna ſi pusillo animo munus amplum addat, & arguit magis animi humilitatem.* Plutarch. in Moralib.

RESPONDEO

S. BENTO

AO ANJO: QUE ERAM TANTAS AS MERCES, que tinha recebido de Deos, que ſe achava impoſſibilitado a pagalas; razaõ, por onde ſenaõ atrevia a pedir nòvos favores. Que fize-ſe Deos ſua vontade, & lhe concede-ſe, o que foſſe ſervido. 1

a *Argays ubi ſupra.*

EMPREZA XVI.

280 QUANDO naſce o Sol entaõ lhe aſſiſte a Aguia, toda occupada no emprego dos olhos; & toda eſquecida do ſuſtento do corpo. Em quanto a Aguia tem a viſta no Sol, naõ ſe lembra mays, que dos obſequios, com que o reſpey-

respeyta; porque he a mays nóbre das aves; & como tal perde a memoria do interesse, quando assiste á Magestade. O povo de Rodes naõ fazia deprecações ao Sol, se naõ quando lhes faltava com a sua luz: 2 em quanto o tinhaõ presente, confiavaõ da vigilancia do Sol, toda a melhora; mas quando lhe faltava, valião-se da deprecação. Não entregou Christo aos homẽs o Sacramento, memorial de beneficios, 3 senão nas vesporas de sua partida. 4 Auzentava-se Christo dos homẽs, & para remediar os effeytos de sua auzencia, deyxoulhe o memorial, que o fize-se prezente. O morto, & o auzente combinaõ, em que o morto fica vivo nas obras; & o auzente fasse lembrado na suplica.

2 *Souzath de mirabil. lib. cap. 23. de Oracul.*

3 *Hoc Sacramentum instituit, tamquam Passionis suæ memoriale perenne. D. Thom. in Opusc. 54.*

4 *Sciens Jesus quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem, &c. Joannis 13.*

281 Representa-se a memoria dos Principes, na Estrella Dalva; porque assy como da luz da Estrella se infere a mayor, ou menor intençaõ de calor, com que o Sol ha de illustrar o dia; da mesma sórte colhem os vassallos, da memoria do Principe a mayor, ou a menor fortuna de seu governo: Os de Lydia deraõ-se por conquistados, noticiosos de que ElRey Cyro sabia o nome, a quantos soldados militavaõ em seus exercitos; & os Romanos pronosticarão-se felices, em terem no Consulado a Lucio Scipiaõ, que a todo o povo Romano sabia o nome. 5 A Mytridates Rey de Ponto, que governando vinte, & duas nações sabia a lingua de todas: 6 a Themistocles Capitão dos Athenienses, que em breve tempo se fazia senhor de tudo quanto estudava: 7 & ao Emperador Adriano, que repetia sem embaraço, todos quantos livros lhe lião, 8 sublimou Petrarcha em o Triunfo da Fama; porque forão Principes de memoria.

5 *Cyrus Rex, qui immensos ductavit exercitus, omnibus militibus nomen reddit: Sic Livius Scipio, quod æquæ mirum videderi possit, populo Romano. Sabeli. lib. 10. & Plini. Histor. natur. lib. 7. cap. 24. de memo.*

6 *Fertur is duabus, & viginti diversis nationibus, quibus imperabat, sua cuique lingua jus dicere solitus. Sabelicus ubi supra, & Plin.*

7 *Cicero lib. 4. de finibus, & lib. 2. de Orati.*

8 *Spartianus in ejus vita, & Mayolus titul. de Contingentia.*

282 Pressuadia-se Appio Claudio, que trazendo os Romanos na memoria, bastava para que o trouxe-sem nas palmas; erro de que ficou convencido, com lhe dizer Scipiaõ Africano; estimava mays, que todos o conhece-sem, do que elle conhecer a todos. 9 A todos os Romanos conhecia, & era conhecido de todos Scipiaõ Africano; todos o conheciaõ por suas obras, & conhecia a todos por seus nomes. 10 Ouve Principes de grande memoria, que foraõ pouco memoraveis; lembrãdo-se de muytos, & sendo lembrados de poucos; porque no empenho he a sua me-

9 *Appius Claudius cum apud Scipionem jactaret, se omnes Romanos posse memoriter, nominatũ què salutare: Ille, bene, inquit, narras; ego enim nõ ut multos cognoscerem, sed ne ab ullo ignorarer, admixus sum. Erus lib. 4. cap. 4.*

10 *Com[illegible] das obras de Petrarcha [illegible] Medina del Campo [illegible] de 1555. cap. 1. ao [illegible] da Fama.*

memoria como a rede, que puxa por quantos peyxes cérca: & na satisfaçaõ he como o pescador, que regeyta os pequenos, & escolhe os grandes.

283 Muytos ficaraõ na rede da fortuna, porque ficaraõ na memoria dos Principes, que foraõ como os peyxes; aos quaes, os laços da rede privaõ das conveniencias do mar. Dos muytos annos, que Aman existio na memoria de ElRey Assuéro; & Belisario, na memoria do Emperador Justiniano, se lhe occasionou toda a ruina. Em toda a terra, ou em todos os homẽs saõ os mares da fortuna, como o orvalho, que fingio a gentilidade cahir do Ceo, na celebridade da Deosa Flora; oqual, augmentava a brancura, a quem usava delle com moderaçaõ; & desmayava as cores, aos que o aplicavaõ com demasia. 11

11 *Sic segetem nimia fernit uberias, sic rami onere frangũtur, sic ad maturitatem non perveniunt nimia fœcunditas. Senec. epist. 19.*

284 O despego da conveniencia propria, foy em todo tempo o banho, em que os validos refrigeravaõ as azas da fortuna, para que as naõ torrase o Sol do valimento; ou as queima-se o fogo da inveja: tomando a liçaõ de Dedalo, que molhava as azas, para proseguir o vo-o. 12 O fébre da ambiçaõ maligna-se com os crescimentos. 13 O Satyro, que se namorou do fogo, abraçou-se com as chamas, receoso, de que lhe fugisem; mas esquecido, de que se queimava. 14 Nem tanto fogo, que abraze; nem taõ pouco, que naõ aquente. 15 Algũs que viveraõ como Estrella, acabaraõ como a exhalaçaõ, pelo arrebatado curso, com que subirão: 16 & pela immoderaçaõ, com que se encheraõ: 17 fomentando o precipicio, com a deligencia de crescer no valimento.

12 *Summis aliis remigavit fluctibus, eas quæ subinde insperſit aqua, ne ardenti soli diffluerent, sic animis quibus morum est moderatio, amant exilenus, supra fluctus ferri, ut liceat semper pennas humefacere, ne soli eas dissolvendas tradant tunc domum secure, & modeste volant. Lucianus in Imaginib.*

13 *Omnia summa nocent, sed moderata juvant. D. Nasianz. 3. sentent.*

15 *Flamma vorax veluti depascitur omne, quod adstat. Id quoque contingat ne tibi, Gnatho, cave. Jacobus Bruchk emblem. 13.*

16 *Ut desidæ Stellæ subito extinguuntur, ita quos fortuna subito in summa provexit, repẽte corruere solent. Plutarch. in Moralib.*

17 *Melior est gradus lentior per iter rectum, quam velocitas festina per devium. S. Leo Magn. serm. 2. de jejunio Pentecostes.*

285 Habitou o pastor Also toda sua vida, no bósque de Grynea, lugar dedicado a Apóllo; & morada, onde senaõ pode conservar o pastor Mastri: hum, & outro foraõ estimados á sombra de Apóllo: perpetuou-se Also na dita, porque se accommodou a viver na estreiteza do bosque; & Mastri descahio da graça, pedindo a Apóllo, o deyxa-se habitar no espaçozo do monte, por haver annos, q̃ o servia no emmaranhado do bosque. Desaparecéo este pastor da presença de Apóllo; & achou-se nos confins de Jonia: 18 padecendo os castigos de ambicioso, porque tratou de seu valimento, sem respeytar a Magestade, que servia. Deminue a essencia do bem, o que lhe naõ achou toda a bõdade.

18 *Rasionamiento de los antigos Pastores. Author. D. Philipe Salinas Bachiler, y Cancellario de Toledo. Palest. 5. § 51.*

286 El-

286 ElRey Theodorico, pondo toda a duraçaõ de sua fama na grandeſa dos beneficios, que fazia, 19 caſtigou a Seylim criado ſeu, porque lhe pedio hũa mercè. 20 Offendeo-ſe ElRey da petiçaõ, porque nella o arguhia eſquecido dos auzentes a deprecaçaõ, que o ſupunha pouco lembrado dos domeſticos. O prefeyto Principe, na eſcolha dos ſubditos guarda as regras do jardineyro: conhecendo o natural, & preſtimo da planta primeyro, que a diſponha, & a eſtime: Cauſa, por onde ElRey Dom Joaõ o IV. de Portugal mandava fazer inventario dos bẽs a muytos, dos que eſcolhia para ſeus Miniſtros, 21 enformado do preſtimo, inteirava-ſe das póſſes, ou para conhecer deſpois a fidelidade, ou para remediar a miſeria. He evidente prova do deſamparo, que padecem as outras plantas, ver que o jardineyro ſe deſcuyda das mays ſelectas. He infalivel conſequencia, de que ha de faltar ás partes externas o coraçaõ, que deſampara as propinquas.

19 *Optamus cunctos dignis plenum beneficiis noſtris occurrere. Optamus ubique præſtita noſtra radiare quia in actum venit, quod munificentia principalis indulſerit. Apud Caſſiodorum lib. 3. Epiſt. 11.*

20 *Exulavit Seylim a præſentia Theoderici, eo quod deprecationẽ feciſſet, de retributione ſuæ ſervitutis. Humerius Veronenſis tractu de juſtic. cap. de Ambit.*

21 *Conſta da Secretaria de eſtado, onde ſe achaõ algũs deſtes inventarios.*

287 Da meſma ſórte, que os auzentes inferem ſua fortuna da remuneraçaõ, com que os Principes gratificaõ os ſerviços domeſticos; aſſy tambem do deſentereſſe do ſervo ſe conhece a fidelidade, & a fidalguia de ſeu animo. No inſtinto, com que algũs brutos reſpeytaraõ a ſeus ſenhores, parece, enſinou Deos a obrigaçaõ, & moſtrou o natural de algũs homẽs. Tudo eraõ continencias em o cavalo Bucephalo, á viſta de Alexandre. 22 E tudo afagos em Aura, Caõ de Atlanta, em vendo a ſua ſenhora. Nunca comia o Bucephalo, na preſença de Alexandre: nem o Aura, em companhia de Atlanta. 23 Moſtrando hum, & outro animal a fidelidade, & o generoſo de ſua eſpecie, nos termos de ſeu reſpeyto: mas com advertencia, que da eſtimaçaõ, ou do deſpreſo, com que o ſenhor os trata, cõſervaõ, ou perdem os animaes a generoſidade, com que os produſio a natureſa. Deſpois, que os Sacerdotes da Deoſa Flora cahiraõ em miſeria, deixaraõ profanar o culto de ſua Imagem; faltou-lhe a Deoſa, com a ſupreſticioſa providencia, com que os ſuſtentava; & perderaõ os domeſticos a inteyreſa, com que a ſerviaõ. 24

22 *Namillanec in dorſo inſedere ſuo patiebatur aliũ: Regem (quem vellet aſcendere) ſponte ſua gemma ſub mittere ac cipiebat. Curtius apud Raviſium. In Offic. verbo, Equorum nomina, &c.*

23 *Jacobus Grachi. de natura animali titul. de inſtinct.*

24 *Petrus Aldrete de cultu Imaginum §. 35. in Exhibitionib.*

288 No templo do amor, naõ era permetido o dar vóſes, ſenaõ ſó o chorar lagrymas. 25 Faltaria no amor as prerogativas de Monarcha, ſe á viſta dos affectos eſpera-

25 *Veja-ſe Faber tom. 3. verbo amor Pariſiis.*

ſe pela ſuplica: & nos idolatras o reſpeyto divido ao amor, pedindolhe favores, os que lhe aſſiſtiaõ no templo; ſó os que ficavaõ de fóra davaõ vozes; as do memorial ſaõ lagrymas dos auzentes: Dous generos ha de lagrymas, ou de vozes; ha lagrymas, que daõ vozes, 26 & ha vozes, que ſaõ lagrymas. 27 As lagrymas, que daõ vozes, ſaõ as ſuplicas dos domeſticos; & as vozes, que foraõ lagrymas, ſaõ os memoriays dos auzentes. Vozes da impaciencia chamou Crinito Chio ás lagrymas do ambicioſo; & lagrymas dalma, ás vozes do neceſſitado. 28 A eſtas, devem os Principes aplicar os ouvidos, & abrir as pórtas de ſua clemencia; ſechando hũa, & outra couſa ás deprecações de hum ambicioſo domeſtico; porque com ellas abuza da Mageſtade, em ſenaõ conformar com a doutrina de hum Principe, que o foy entre os melhores vaſſallos, a quem ſatisfez o conſiderarſe valido de ſeu ſenhor.

26 *Auribus percipe lacrymas meas. Pſal 38 verſ. 13.*

27 *Quando orabas cum lacrymis. Tobiæ 12. verſ. 12.*

28 *Impatiens ambitio lacrymis ſuis dona petit; ſed anima ſitiens lacrymis ſuis auxilium deplorat. Crinito Chio de ſtatu animæ tract. 8. n. 7.*

289 Certificando o Anjo a S. Bento, que Deos por ſua infinita miſericordia, uſava com elle de tão deſacuſtumada liberalidade, que patentes os theſouros de ſua graça, podia S. Bento eſcolher delles a merce, que mays lhe convie-ſe, & que mays lhe agrada-ſe; não teve o Principe dos Patriarchas boca para pedir, ſenão para agradecer a Deos os favores, que lhe havia feyto. Ponderando a ſumição deſta repoſta, me lembro da ſoberania de outra, que o Sereniſſimo Duque de Bragança Dom Theodoſio, ſegundo do nome, deu a ElRey Philipe III. de Caſtella, quando veyo a Portugal, no anno de mil ſeiscentos, & deſanove. Diſſe ElRey ao Duque, lhe pediſſe merces, porque deſejava muyto concederlhe, o que pedi-ſe; ao que reſpondéo o Duque; que os Reys ſeus aſcendentes tiverão tanto cuydado de engrandecer a caſa de Bragança, que lhe não deyxarão cauſa para pedir, ſe não memoria para recordar tanta grandeſa: * não aceytou o Duque as merces, porque o Sol vive independente de todos os mays Aſtros: & temia São Bento receber de Deos mays beneficios, porque não achava em ſi merecimentos para tanta honra.

* *Chronica del Rey D. Joaõ o IV. de Portugal parte 1. cap. 4 n. 7. do Preludio eſcrita pelo R. Padre Fr. Rafael de Jeſus Mõje de S. Bento, & Chroniſta Mòr dos Reynos de Portugal, &c.*

290 A mayor de todas as merces foy a intima correſpondencia, com que Deos ſe tratava com S. Bento: em todo o tempo, & em toda a parte ſe achava Deos com São Bento, & S. Bento com Deos: onde ſe verificou o deſpe-

go,

go, & a perfeyta virtude, com que São Bento o ſervia, em não repartir os affectos lembrando-ſe do intereſſe, quando lograva a companhia de ſeu Senhor. Em Moſopotamia pedio Jacob a Deos, que o ampara-ſe com ſua aſſiſtencia, & o ſoccorre-ſe com ſeus beneficios: 29 Dahi a muytos annos lutou Jacob com Deos; & tendo a Deos nos braços, não lhe pedio outra couſa mays, do que a ſua benção: 30 Pois ſe Jacob em Moſopotamia anellava a companhia do Senhor, intereſſado no logro dos bés, como na luta tanto ſe eſquece de ſeu intereſſe, que todo ſe occupa na companhia de Deos? Foy a cauſa, não ſer Jacob em Moſopotamia perfeyto ſervo de Deos, & na luta ſi: Jacob em Moſopotamia ſervia a Deos, mas com os defeytos de peccador, que tendo hũ coração, o reparte em dous; deſejando a companhia de Deos, & appetecendo os bens do mundo: porem na luta foy Jacob ſervo perfeyto, porque era Bemaventurado, com ſinaes tão evidentes da remontaçaõ de ſua graça, que em claudicar de hum pé, deſpois da luta, moſtrou viver de hum ſó amor; & que naõ tinha mays, do que hum coraçaõ entregue todo a Deos. 31 E quando Jacob era ſervo imperfeyto na virtude, repartio tanto os affectos, que ſolicitava a companhia de Deos, procurando juntamente a ſociedade dos bens temporaes: mas quando foy perfeyto ſervo na graça, unio tanto o amor, que ſe eſquecéo do intereſſe, elevado todo na companhia. Nunca S. Bento ſe divertío nas pertenções de Jacob em Moſopotamia; aſpirou ſempre aos augmentos de Jacob na luta; porque o retratou na ſantidade, ſahindo das entranhas de ſua mãy com o nome de Bemaventurado: & o final, com que Jacob ficou da luta, onde teve a Deos nos braços, foy hũa ſemelhança, do que obrou S. Bento na batalha, onde metéo o mundo debayxo dos pés: recolhéo São Bento o pé, que havia poſto em Roma ſobre o mundo; 32 para que á ſemelhança de Jacob, a bona-ſe a conformidade de ſeus deſenhos; com que ficou patente o auge de ſua graça. E hum ſervo taõ perfeyto na virtude como S. Bento, qual outra Aguia poem toda a eſtimaçaõ na companhia de ſeu Senhor, ſem lembrança de outro intereſſe mays, que o de ſeu valimento.

29 *Si fuerit Dominus meũ ::: Et dederit mihi panem ad vescendum, &c. Geneſ. 28. verſ. 20.*

30 *Non dimittam te, niſi benedixeris mihi. Ibi c. 32 verſ. 26*

31 *Videt velle Dei conſortiũ Jacob, & velle temporalia bona, duplex habens videlicet cor, & adhuc inconſtans in viis ſuis ſed poſtea virtutus, & Iſrael, id eſt videns Deũ, ano mox pede claudicavit, quia, qui nec amore ſublimi reficit, jam in hac mundo duplicibus incedere deſiderijs. Pater Meus D. Greg. Mag lib. 9. Moral. cap. 30.*

32 *Sed cum in eis multos ire per abrupta vitiorum cerneret, eum, quem quaſi in ingreſſu mũdi poſuerat, retraxit pedem. Idem lib. 2. Dialogorum in Praefatione.*

291 De mays, que Jacob em Moſopotamia era hum

hum pobre vaſſallo; & na luta, hum Principe opulento; & hum pobre humilde he, o que ſenaõ contenta ſõ com a companhia de ſeu Senhor; mas hum nòbre, & opulento ſi: porque he particular inclinaçaõ de ſervo, olhar para as mãos de ſeu Senhor, quando eſtá diante delle. 33 Foy Saõ Bento hum ſervo de Deos, dos mays illuſtres, & bem dotados, aſſy na avaliaçaõ da terra, como na eſtimaçaõ do Ceo; & por todos os titulos lhe incumbia retirar os olhos das mãos, & empregalos ambos no ſerviço do Senhor, a quem acompanhava: olhando ſó, como outra Alma Santa, para o peyto de Deos; 34 toda anciosa de lhe ſaber a vontade, para o ſervir a ſeu goſto.

33 *Ecce ſicut oculi ſervorum in manibus Dominorum ſuorũ. Pſalm. 122. verſ. 2.*

34 *Vulneraſti cor meum in uno oculorum tuorum. Cant. 4. verſ. 9.*

DA PARTE DE DEOS PROMETE O ANJO A

S. BENTO

SINCO EXCELLENCIAS: A PRIMEYRA, QUE sua Religiaõ duraria até o fim do mundo. *

* *Quod ordo ſuus videlicet, uſque in finem mundi ſtabit. D. Arnoldus Vion in ligno vitæ lib. 1. cap. 1. Strengelio in Corona Lucida. Alapide ſup. Jeremiam. D. Fr. Pedro de Sandoval, na fundaçaõ de Caſtella, &c.*

EMPREZA XVII.

292 TODAS as partes da terra creou Deos com hũa meſma natureſa. A influencia dos Aſtros devem o ſer mays, ou menos fructiferas; com que ficão tão differentes, que parece empenho particular de Deos mays eſte, do que outro Reyno;

mays hũa, do que outra Provincia; o fertil, & o infecundo as differençou hũas, das outras; tendo a terra, na eſtimação dos homẽs, tanto de nobreſa, quanto de productiva; eſcolhendo para ſua morada as partes favorecidas dos influxos; & no mays ſaudavel dellás edificarão habitações, para ſua vivenda; circunvallando-as de muros, que as defende-ſem dos contrarios, & as diſtingui-ſem das montuoſas.

293 O que achamos na terra, de que Deos creou o mundo, vemos no barro, de que formou o homem. A meſma origem do cétro tem o cajado do ruſtico: da meſma arvore, de que ſe lavrou o cétro, ſe cortou o cajado. Adão foy a mina donde ſahio o barro, todo de hũa meſma ſórte; mas nem todo com a meſma limpeza. Hum tronco produz muytas ramas, & em cada hũa das ramas diverſos fructos nos accidentes, hũs ſazonados, & os outros pecos. Muytos homẽs trouxerão conſigo hũa natural, & intrinſeca nobreſa, que os movéo a fazer acções heroycas: 1 outros, favorecéo-os a fortuna, & tiverão eſtimação pelas riqueſas: 2 aos de mays, nem ajudou a natureſa, nem a fortuna; & ficarão como pedaços de outro barro, ou ramos de outro tronco: eſtes, permanecerão vaſſallos; os outros, ſubirão a Principes: ſuperioridade, a que o vulgo ſe ſugeytou neceſſitado, & conſtrangido. 3

294 Compóſta de montes, & valles creou Deos a terra. 4 Em nóbres, & humildes, em montes, & valles dividirão os homẽs a fortuna. Os valles ſão reparados dos montes; & eſtes, combatidos dos ventos; para lhe reſiſtirem, fabricou Deos os montes minaraes de pédras; & para ſoccorrerem os valles, os provéo de fontes. A arvore quando ſe augmenta na altura, eſtende-ſe nas raizes; quem faz ſombra a muytos he neceſſario ter mais forças, que todos elles. Animoſa, & valente mays que todas as aves he a Aguia, excede a todas na alteza do vo-o, por iſſo nenhũa a igualá no eſpirito. Sobre a mays levantada penha nidefica a Aguia; & a meſma natureſa, que a provoca a buſcar o Sol, a enſina a defender o ninho com as pédras Tites, & Acates, 5 para que o vento lho não arrebate, 6 & as Serpentes lhe não comão os filhos, 7 Nenhũa outra ave tem eſte inſtinto, & privilegio: entre todas

he

1 *Itaque ques Deus ad res magnas vocavit; his quoque ejus modi indolem indidit; quæ ceteris virtutibus, & magna autoritate inſtructa eſſet, ut appareat, eos Divinitus vocari, & referre eos ſapientiæ, juſtitiæ, & veritatis ipſius Dei imaginem. Atque hinc orta nobilitas, quæ hodie adhuc durat, in qua animis heroicis ſubinde excitatur.*
Mayolus Die. Canicul. Colloqu. 7. de Summo Bono.

2 *Nobilitas ſingularis eſt, quæ a viris, vel mulieribus fit, propter divitias, vel virtutes.*
Ariſto. Rhet. 1.

3 *Nobilitas a principio habuit ortum ex violentis crudelitatem Tyrannorum, qui pauperes, & ſimplices oppreſſerunt, & ſuper eos dominium uſurparunt, & qui viderunt ſe ſuperiores, ſe nobiles vocaverunt, ſicut de Nemroth Gigante dicit Magiſter in hiſtoria Scholaſtica. Pater meus Bercorius tit. Nobilitas.*

4 *Terra a principio ſuæ creationis cavata vallibus, & elevata montibus. Albertus Magn. de Prob. Elementi lib. 1. tract. 2. cap. 4.*

5 *Plinius de Aquila, Mayolus, & Raviſ. tit. de Avibus.*

6 *Illa enim ſimulac nidum ſibi comparavit, quo poſſit firmi, & inconcuſſa rem ſuam procurare, lapidem quem piam exquirit, &c. Pierius Val. lib. 19. de Aquila.*

7 *Theatro de los Dioſes parte 1. cap. 17.*

he a Aguia monte empinado, & vivente; porque a mays nóbre de todas. O mesmo Senhor, que a engrandecéo, a diferençou das aves humildes; que a respeyto da Aguia saõ como valles em comparação dos montes; & como o vulgo, em ordem á nobresa: razão, por onde ao solar da Aguia lhe concedéo as izenções na virtude da pédra, com que afugenta o contrario; perpetuandolhe a nobresa, com lhe defender os filhos, & lhe assegurar a habitação: tudo documentos para os Principes conservarem as casas illustres, tratando do augmento da sua propagaçaõ, previlegios, & fóros de sua nobresa.

295 Em tres classes devidio Nazianzeno a nobresa; destinguindo-a pela origem, pelo sangue, & pelas obras. 8 Como tambem Plinio, fez destinção entre hũas, & outras Aguias, dando-as a conhecer pelas differenças de suas naturaes propenções. * A nobresa de origem nos deyxou maculada a culpa de Adão: a nobresa do sangue conserva-se, com a fidalguia das obras dos descendentes. A nobresa da virtude he aquella, que se não cria novo sangue, cria novo ser na estimação dos homẽs. Por esta nobresa começarão todos a ser illustres; ella, foy a luz donde se formou o Sol da Magestade. A nobresa do sangue, he como a nobresa do ouro, que na sua antiguidade funda a sua fineza. 9 Muytas arvores não dão fructos saborosos, se não despois de enxertadas; & outras, sem nóvos garfos os dão sazonados; com que se fazem mays estimadas pela sua legitima substancia: 10 mas advirtão, que lhe dura a estimação, em quanto não degenerão da especie. Outra nobresa se uza, que he nobresa fantastica, com a qual se engana a ignorancia do vulgo: porque muytos, semelhantes ás formigas, andão todo o verão acarretando trigo para a cóva, & despois de vélhas saem com azas tão satisfeytas do vo-o, que prezumem acompanhar com as aves: esta desordem, lamentou ja em tempos antigos, o meu insigne Bercório: 11 mas se alcançara a nossa idade, teria mayor razão de sentimento: esta nobresa como he esvaecida sustenta-se do ar, que a alimenta.

296 Não tem os rayos dominio sobre a Aguia: 12 foy providencia da naturesa izentar dos perigos, a quem adiantava no lugar: se faltara á Aguia o privilegio, todos

8 *Nobilitatis triplex genus est Unum quod superne originem traxit ::: Alterum quod a sanguine proficiscitur :: Tertium a virtute, aut vitio agnoscitur ::: D. Greg. Nazian Oration. 18.*

* *Plinius de Aquila, & Ravisius tit. de Avibus.*

9 *Pulcher libertatis, ac licentiæ thesaurus est, bonis procreatum esse parentibus Plut. de lib. Educ. L. 2 tit 21. part. 1. L. 1, §. Quæ omnia, ibi (vir ab antiqua stirpe) C. Albericus L. 1. de jure aureor. annul. ibi (natales antiquos) L. 1. ff. de censibus ibi (nobilis regionibus serie sæculorum antiquissima)*

10 *Illum, qui natura sit generosus, impensius laudamus. Pythag. apud Stobæ.*

11 *Fit tamen quamdoque quod formica quando senescit acquirit alas, & sursum in aere volitat, sicut avis, ita quod videtur naturam aliarum formicarum excedere :: Sic vere antiquitus natura omnes formicas, id est omnes homines, &c. Bercorius tit Nobilitas.*

12 *Plinius lib. 2. histor. 55. [illegible] feriantur fulmine.*

os rayos a offenderão. Os Romanos especificavão a nobreza dos Cidadãos pelas divizas, que lhe concedião: a huns, autorisavão com trazerẽ luas em os sapatos: 13 a outros, aneis em os dedos: 14 & aos filhos dos nóbres, medalhas ao peyto: 15 nas divizas trazião a reverencia, porque as insignias da nobreza refreyão a payxão, & inveja do vulgo; que imitando a condição do mar, pára com a onda, aonde lha rebate a ley. A natureza defende das inclemencias do tempo as arvores, & os fructos com a casca, de que as vẽste. Dizião os de Athenas, & Arcadia, querendo censurar a politica dos Romanos, que a nobreza era hũa intrinseca calidade, que por si mesma se dava a conhecer: mas desenganou-os a experiencia, de que não era para todos a inteligencia deste segredo; com que os nóbres de Athenas trazião na cabeça hũa Cigarra de ouro; 16 & os de Arcadia vierão a uzar das insignias dos Romanos. 17

13 *Plutarchus, & Pierius lib. 44. de Luna.*

14 *Idem lib 41. de Anulo.*

15 *Commendationem etiam Romanæ nobilitatis mos merebatur. Gestare enim liberos bullas aeolo pendentes assueverãt: ut cum servi eos ex bulla ingenuos esse cognovissent; cum eis turpiter atque impudice agere abstinerent, idque Romanos essemoveret. Bapt. Fulg. lib 2. c. 1 de Prisc. institut.*

16 *Apud Athenienses institutum erat, Cicades ex auro capitis ornamento gestare, quæ indigenas, & ingenuos ab advenis, & servis distinguerent. Pieri Valer. lib. 26 tit de Cicada.*

17 *Idem ubi sup. de Luna.*

------ Et nobilis, & generosus
Appositam nigræ Lunam subtexit alutæ.
Quintilianus Rector apud Juvenalem.

Mayor estimação dão ao thesouro as guardas, que o defendem, do que o valor, que enthesoura; as praças, na opinião das gentes, mays as fortificão a resistencia dos muros, do que o presidio dos soldados.

297 As insignias, que hoje manifestão a nobreza, derivarão-se dos premios, com que os Romanos galardoavão os serviços: 18

18 *In alia pictum Clypeo, galea impendet, vexillum Romanum, Thorax, Campestre, pilã, & hasta adjunguntur; unde nata videntur insignia, & arma quibus nobilitas nostra utitur. Belingerius de Triumph. Roman. tomo 2.*

---- Undique Juno
Plurima fraxineo nunc verberat æra peplo,
Nunc sedet in pinnis capitum, nunc surgit in arcus.
Cornelius Nepos. in Iliaco bello lib. 6.

Os quaes se inventarão, não só para inculcar a nobreza, mas tambem para despertar o valor. Os juizes do Egypto trazião no peyto a imagem da verdade: 19 nella, mostravão os poderes, & recordavão a obrigação de seu officio. Os Ammanietes acabarão de todo, quando prohibirão á nobreza, viver em casas desiguaes ás commũas. 20 Erão

19 *Ex ejus collo, qui inter Ægyptios judices primarium obtineret locum, numinis imago pendebat gẽmis, & auro confecta, quod numen ipsi, veritatem nuncupabant: hoc enim signo ostendebant judicis cordi, ori que veritatem inesse semper debere. Bapt. Fulg. lib. 2. cap. 1. de Prisc. institu.*

20 *Cardus Rosius de Nobilitate cap. 3. §. 60.*

pre-

previligiados de cértos tributos, os que viviaõ em casas levantadas: solar, que seus fundadores compraraõ com as vidas, que derão pela patria: extinguio-se a nobresa, porque lhe faltou o respeyto; & enfraquecerão os animos, porque lhe tirarão o premio. Se os Romanos naõ estimarão tanto as virtudes de Tanaquiles mulher do Emperador Tarquino, mandando, que as esposadas, antes de entrarem nas casas de seus maridos, invoca-sem ás pórtas o nome de Tanaquiles, como espelho do estado conjugal, nunca Roma se jactaria de ser patria das Porcias, Marcias, & Lucrecias. 21

298 Os Romanos adquirião a mayor fama, porque souberão dar a devida estimação á virtude, & á nobresa; estabelecendo em a ley Porcia, que nenhum cavaleyro Romano tive-se a pena, que se dava aos escravos, servos, & plebeos. 22 Decretando em a ley Rocia, que no publico occupassem os primeyros quatorze degráos do Theatro. Restringindo em a ley Vália os poderes dos Tribunos, sobre a vida dos Cidadãos, para que os não podessem condemnar á morte: sendo ley, que todo, o que lhe perde-se o respeyto, o paga-se com a vida; & quem dèsse a morte a algum dos Tribunos, lhe corta-sem a cabeça, & lhe vende-sem os filhos. 23 Os privilegios, que tinhaõ os Decurioens, Ditadores, os nòbres de Banda, & de Capacete: pòdes inteyrarte dos Autores, que alégo, que como o tratão de profissaõ, será impertinencia referilo. 24 Os Elementos conservão-se com a distinção; quanto mays proxima he a visinhança, tanto mays intença he a virtude, com que se defendem; o ar, visinho á regiaõ do fogo, he mays humido, & frio: a nobresa não só confina com a magestade, mas tambem he parte sua: os que estaõ pérto da fonte bebem na fonte; & os que estaõ longe, bebem na corrente: 25 da mays, ou menos visinhança, que os Astros tem com o Sol, lhe resulta a mayor communicação, & virtude de seus influxos.

299 A Aguia vendo os filhos presos, leva-lhe hũ ramo de louro florído, com que lhe desata a prisaõ. 26 Escolhéo Jupiter entre as aves, a Aguia, para pagem de armas.

21 *Novæ nuptæ, apud priscos Romanos maritorum domos ingressuræ in primo limine Caiam Ceciliam, alio nomine Tanaquilem nuncupatam semper nominabant:: His enim institutis Marcias, Porsias, atque Lucretias Romani pepererunt. Baptist. Fulg. ubi supra.*

22 *Textus egregius in L. nul. C. ad leg. Jul. Majest. L. si quis Decurio. C. de falsis. Bart. in L. 1. C. de dignitate. Excepto em os casos, que apontaõ Tiraquel. de Nobil. cap. 30. n. 110 Et gracia de Nobili. Glos. n. 17.*

23 *Ravisus in Offici. titul. de Romanorũ legibus diversis.*

24 *Carvalho. illustrum. Macara de Illustribus.*

25 *C. Felicis de penis lib. 6 C. 1. de Officio legati in sexto ibi, quod in fratribus L. quisquis C. ad leg. Julia majesta ibi. nam & ipsi pars corporis nostri sunt L. 1. C. de propositis labor lib. 11 ibi quos nostrum latus illustrat.*

26 *Susarte verbo, Aquila.*

——— Quem præpes ab Ida
Sublimem pedibus rapuit Jovis armiger uncis.
Virgili.

E entre as arvores previligiou o louro da violencia de seus rayos; respeytando-a como planta, de que se havia de coroar a Apóllo; & como arvore de cujas ramas se havião de laurear os mayores Monarchas da terra.

Arbor victoriosa, & Triumphale,
Honor de Imperatori, & de Poeti.
Petrarcha.

Sendo, que a principal razão, porque Jupiter izentou o louro, fingem ser, porque nelle se criou a primeyra Aguia; 27 aqual, como Princesa das aves, não teve com que libertar os filhos, senão com a nobresa, & privilegios de seu solar: Calidade tão superior, que entre os Romanos era a mayor. Os termos, de que uzou Cicero, para dar a conhecer a fidalguia de Heraclio, 28 de Deodoro Melitense, 29 de Aulo Aurio, & de Marco Orphio, 31 foy dizer, que erão homés de solar, ou de nobilissimas origens. Do mesmo epizodio se valéo Hiercio para com Metridates Parpageno: 32 Apuléo, para com Crates Thebano: 33 & Justino, para com Thrazibulo. 34 O Principio, que tiverão em Espanha as casas solares, foy quando a invadirão os Mouros: Os nòbres, que livrarão desta derrota, recolherão-se aos montes, donde se defenderão, & nunca forão offendidos; nelles, se levantarão torres, em que moravão, & tinhão vassallos, que lhe obedeciaõ, & pagavão tributo para seu sustento: 35 daqui emanarão as casas torres, & solares, com que hoje se perpetuão, & exaltão as familias: não se tendo por legitima, & realenga a nobresa, que não tem voz, & apelido de solar. Dos mays ricos, & nóbres de seu tempo foy Alvaro Nunes, em Castella; & não se apelidou rico homem, que era o mesmo, que grande, senão despois, que ElRey Dom Afonso XI. de Castella, lhe deu os solares de Ribera, & Cabrera. 36 No dominio, que os senhores de solar tem sobre

27 *Rodericus de Avila. tract. de Avibus.*

28 *Heraclius est Hieronis filius Syracusanus, homo in primis dominabilis. Cicero tertio, actione quarta Verr.*

29 *Melitensis, Diodorus homo, & domi nobilis. Idem actione 6. Verr.*

30 *Quas literas Aulus Aureus vir fortis, & experiens, & domi nobilis. Idem in Oratio. pro Cluentio.*

31 *Marcum Orphium equitẽ Romanum sibi comendo maiorem in modum, domi splendidũ. Idem Epist. 12. ad 5 fratrem.*

32 *Sub id tempus Mithridates Parpagenus magnæ nobilitatis domi. Hiercius Ausphopius in bello Alexandrino.*

33 *Crates vir, domi inter Thebanos nobilis. Apuleius Apolog. 1.*

34 *Inter exules Thrasibulus vir strenuus, & domi nobilis. Justin lib. 5.*

35 *Chronica del Rey D. João o I. de Castella anno 12. cap. 10.*

36 *Chronica del Rey Dom Afonso o Onzeno de Castella. cap. 64.*

sobre os vassallos; consiste o timbre de sua grandesa. 37

300 Florida traz a Aguia aos filhos a nobresa de seu antigo solar; da mesma sórte, que lha concedéo a regalia, assy a logrão seus descendentes: Criou-se a Aguia entre as flores de louro; & do mesmo modo, que o louro foy solar dos pays, he amparo dos filhos. Sempre se notou aos Principes, revogarem as merces, que fizerão seus antepassados. 38 A mayor excellencia da Estrella d'Alva he, conservar nas plantas as influencias, que lhes communicarão as Estrellas da noyte. Os privilegios, & insignias dos Senadores herdavão-se com o sangue, quando o Senador, que morria era filho de outro Senador: 39 porque não o sendo, erão como as insignias dos Triunfos, que acabavão com a vida dos victoriosos. 40 Na antiguidade naõ se avaliava a nobresa pela estimaçaõ, senaõ pela descendencia; os que naõ procediaõ de tronco illustre, corrião parelhas com os serventuarios, que logrão os respeytos, em quanto servem os officios: mas nunca a fidalguia dos solares deyxou de ser herança dos filhos, senaõ quando a gravidade da culpa, os desherdou da nobresa dos pays. 41 Para nutrimento dos fructos, estaõ as arvores todo o inverno despidas de folhas: para augmentarem os filhos muytas arvores de nobilissimas gerações se empobrecerão, empenhando-se no serviço da coroa. Da terra recébe o fructo a substancia, & da planta o sabor: assy de seus progenitores partecipaõ os nóbres a calidade; & do favor dos Principes, o auge da veneraçaõ: hũa, & outra cousa herdaõ os filhos dos pays, & dos Principes, quando com o sangue herdaõ a fortuna; assy como os fructos, da terra, & da planta.

37 *Avendanius 1. part cap. 4 n 31. Casanius consil. 64 n. 14. Guido Papa q 186.*

38 *Nihil odiosus, quam revocare ea, quae maiorum beneficia indulsit. Erasm. in Epist.*

39 *Nam si aliquis eques Rs. vel plebeius ordinis beneficio Principis in Senatum allectus fuisset, jus Senatorum ad haeredes non transferebat, nisi insignibus illis fuisset ornatus. Lud. Angerius tomo 2 de Triumph. Roma. lib. unicus cap. 19.*

40 *Hoc autem inter ornamenta triumphalia, & insignia magistratuum interfuit, quod illa cum eo, qui triumphum deportarat, commorerentur; Haec ad filios, & nepotes transirent. Ibi & Ulpia. L fin ff de Senator.*

41 *L. 2 ff. de sententiam pacis, & restitutis, & text in L 2. ff. de Interdictis, & relegatis.*

301 Nascéo, & vivéo S. Bento, com as pre-eminencias de Aguia. Naõ foy como ElRey Pirrho, a quem as proesas dos vassallos o intitularão Aguia. * A propria virtude foy, a que deu a S. Bento o nome. Nascéo com as pre-eminencias; porque a Aguia primeyro tem compóstas as azas, do que tenha o mays corpo cuberto de pennas; 42 S. Bento primeyro teve prefeytas as azas, do que proporcionado o corpo. Cantar Saõ Bento louvores a Deos, quando estava nas entranhas de sua Mãy Santa Abundancia, foraõ effeytos da graça: & a graça, que tem a creatura

* *Pirrhus Rex Epirrhetarũ, dum a pugna magna cum gloria celebritate in Epirum revertitur, a suis Aquila, salutaretur. Perseverat, inquit. Jura, quae me tertiis armis, tanquam alis in altum extulistis. Unde semper is deinceps Aquilae cognomen sibi placuit, eo quod ipsas ejus Plutarchus in vita.*

42 *Aquila pennis in alas quã in caeteris corporis partibus habet, ait Aristoteles de Natural. lib. 10 9 3.*

saõ

faõ azas, com que voa para Deos: adiantando-se na compoſição das azas para ſubir a Deos, porque nunca de Deos ſe havia de apartar São Bento. Ordenou Deos a Moyſés, que dous Cherubins correſpondentes nas azas, & nos aſpectos, acompanha-ſem os lados do Propiciatorio; primeyro lhe diſpos o módo, com que havião de eſtender as azas, do que a proporção, que haviaõ de ter nos roſtros: 43 & porque razão, primeyro ſe ha de tratar da medida das azas, do que da compoſtura do corpo? Porque os Cherubins ſempre haviaõ de acompanhar a Deos no Propiciatorio; & quem ſempre havia de acompanhar a Deos, primeyro havia de ter perfeytas as azas, do que proporcionado o corpo: para que a creatura na anticipação da graça, repreſentada nas azas, eſpiritualiza-ſe deſórte a natureſa, que deſempedida das aſtucias da culpa, ſuſtenta-ſe a amizade com Deos.

43 *Unusquisque latus Propitiatorii tegant, expandentes alas, respiciant quæ ſe mutuo. Exodi 25. verſ. 20.*

302 Em mays ſemelhanças moſtrou S. Bento, naſcer com as excellencias de Aguia: porque aſſy como eſta, ſay do berço com a coroa de Rainha; S. Bento das entranhas de ſua Mãy, ſahio com coroa de Santo. Enriquicéo Deos a S. Bento com ſingular virtude, porque o dotou do eſpirito de todos os juſtos: 44 & ao compendio das virtudes nunca lhe faltou a coroa; ſempre o viraõ coroado. Eſpirou Chriſto na Cruz, ficando com a cabeça inclinada para o lado, adonde a crueza lhe abrio a ultima chaga: 45 Cõ que a Divindade figurada na cabeça de Chriſto, 46 ficou coroando o lado antes, & deſpois de aberto: ſendo a razão; porque os Sacramentos, que ſaõ compendio da graça, havião de ſahir do peyto de Chriſto; & eſtava inclinada a cabeça ſobre o lado antes, & deſpois que ſahiſſem, para que em nenhum tempo lhe falta-ſe a Coroa, & ſempre os viſſem coroados.

44 *Omnium juſtorum ſpiritu plenus fuit. D. Gregor.*

45 *Inclinato capite tradidit ſpiritum. Joannis 19. verſ. 30.*

46 *Caput vero Chriſti, Deus 1. ad Corint. 11. verſ. 3.*

303 Segunda razão, que confirmá, o que temos dito. São Bento quando naſcéo, logrou o mayor favor, alimentando-ſe aos honeſtiſſimos peytos da Virgem Immaculada; & não podia chegar a eſta ſublimidade, ſem que primeyro foſſe coroado. Diſſe Deos ao Profeta Ozeas: havia de tirar a hũa alma do reboliço do mundo, & levala á quietação do deſerto, para a nutrir a ſeus peytos: 47 & para chegar a eſte auge he neceſſario, que a alma favoreci-

47 *Lactabo eam, & ducam eã in ſolitudinem. Oſeæ. 2. verſ. 14.*

da

da fuja primeyro do mundo? Sim, que no retiro alcançava a coroa de deſpreſadora do ſeculo; & não ſendo primeyro coroada, não podia chegar áquelles peyros.

304 Vivéo Saõ Bento com as pre-eminencias de Aguia, porque de entre innumeraveis juſtos, lhe diſſe Chriſto, o eſcolhera para ſeu Principe: 48 aſſy como as Aguias de entre os mays filhos eſcolhem aquelles, que hão de ſer herdeyros de ſeu ſolar. No amor de Deos ficou S. Bento, entre os Patriarchas, tendo o lugar do Evangeliſta. Por antenomazia intitularão os Anjos a Saõ Bento, *o Amado de Deos.* 49 Donde, o eſcolhelo Deos de entre muytos, foy para moſtrar, que o preceder S. Bento a todos no valimento para com Deos, era, porque para com Deos a todos precedia nos meritos. Aſſy abonou o Eſpoſo a virtude da Alma Santa, affirmando, que de entre ſincoenta, & nòve Rainhas a eſcolhera por ſua Eſpoſa: 50 & da meſma ſórte a Alma Santa as prendas de ſeu Eſpoſo, com dizer, que de entre milhares de homẽs, o elegera por ſeu amado. 51

48 *Te enim elegi ex omnibus incolentibus orbem, &c. Dixit Chriſtus Dominus Beato Benedicto, ut aſſerit. Gordian apud Surium tomo 7.*

49 *Hæc eſt via qua dilectus Domini Cœlum Benedictus aſcendit. D. Greg. Magn. lib. 3. Moral. cap. 37.*

50 *Sexaginta ſunt Reginæ, ſed una eſt columba mea. Cantico. 6. verſ. 7.*

51 *Dilectus meus candidus, & rubicundus electus ex millibus. Ibi. 5. verſ. 10.*

305 A Aguia tem nas azas recopilada a excellencia, que todas as mays aves juntas tẽ no vo-o. 52 Toda a virtude, com que os juſtos voarão, he a virtude, com que São Bento vo-ou. Mas ſe hum ſó eſpirito baſta para credito de hum juſto: 53 porque não ha de baſtar para engrandecer a S. Bento? Havia São Bento de ter ſobre as azas o mayor pezo, & neceſſitava de mays agigantado eſpirito. Hum dos Tronos, aonde neſte mundo deſcançou a Santiſſima Trindade, foy a Alma de São Bento: 54 & para ſuſtentar eſta gravidade, era neceſſario toda a firmeza. A Torre de David eſtava fortalecida cõ as armas dos Varões aſſinalados na virtude: 55 pois ſe David a fabricou com extructura inexpugnavel, para que lhe ajuntou a defenſa dos eſcudos? Eſta Torre repreſentava a Virgem Maria, Ceo humanado, aonde habitou toda a Corte do Ceo; & para ſuſtentar tanta grandeſa, achou David, que era neceſſario todas as forças creadas. As armas dos Varões aſſinalados erão os differentes eſpiritos, com que forão ennobrecidos os juſtos; com elles, fortalecéo Deos a S. Bento, para ſer Athlante de tanto Ceo.

52 *Continet in ſe virtutem alarum. Abraham Viridi. ubi ſupra.*

53 *Unicuique autem datur manifeſtatio ſpiritus ad utilitatem. Alij quidem datur ſermo ſapientiæ. Alij autem ſermo ſcientiæ. 1. ad Corint. 12. verſ. 7.*

54 *Benedictus atrium erat, quia tota Trinitas in eo habitavit Jacobus de Voragine Ordinis Prædicatorum in 2 ſermon. S. Benedicti.*

55 *Mille Clypei pendent ex ea, omnis armatura fortium. Cantico. 4. verſ. 4.*

306 Fingirão os antigos, que a Aguia repartira com

as mays aves a agilidade de voar. 56 A innumeraveis juſtos communicou São Bento o vo-o de ſeu eſpirito; todos os que ſeguirão ſeu exemplo, participarão de ſua virtude. Coſtuma Deos ennobrecer a ſeus Principes tão ſuperabundantes de graça, que ſemperjuizo proprio a podem repartir por muytos. Moyſés teve tão grande virtude, que della tirou Deos o eſpirito, com que habilitou os noventa anciãos, que lhe deu por adjuntos do governo; 57 ſem que Moyſés fica-ſe defraudado na virtude. Os Principes de Deos ſaõ como o mar, que communica as agoas, ſem deminuir a enchente.

56 *Idem Abraham ubi ſup.*

57 *Auferam de ſpiritu tuo, & dabo eis, ut ſuſtentent tecum onus populi, & non tu ſolus graveris. Numer. 11. verſ. 17.*

307 Vive a Aguia nos montes, & não habita nos povoados: deſpois que São Bento deyxou o mundo, nunca deshabitou os deſertos. A Molher, que S. João deſcréve no Apocalypſe, não ſahio da ſoledade, deſpois que triunfou do Dragão; vo-ou para elle, com azas de Aguia: 58 & immitou o natural, de quem ſeguio a ſemelhança.

58 *Datæ ſunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ, ut volaret in deſertum, in locum ſuum, ubi alitur per tempus. Apocalyp. 12. verſ. 14.*

308 Sobre as coroas das penhas nidifica a Aguia: ſobre os cabeços dos dous montes Sublaco, & Caſſino, fundou S. Bento a ſua Religião. Deſpois do diluvio deſcançou a Arca ſobre os montes de Armenia. 59 Em o mundo não havia trono, cuja eminencia iguala-ſe a altura dos montes; nem ouve victoria, que ſe equipara-ſe com o triunfo da Arca; por iſſo lhe ſervirão os montes de ſolio, para que eſtive-ſe com toda a mageſtade. S. Bento triunfou do diluvio dos vicios, em que naufragava Roma; & fugit para o monte, foy entronizar as virtudes. 60.

59 *Requievitque Arca ... ſuper montes Armeniæ. Geneſis 8. verſ. 4.*

60 *Iſte in altiſſimis habitavit, munimenta ſaxorum ſublimitas ejus. Iſaiæ 13.*

309 Antes, que a Aguia fórme o ninho, leva hum cordeyro á parte, onde o quer fabricar; eſpedaça, & come a Aguia o corpo do cordeyro, & ſobre o ſangue, que fica, levanta o berço. 61 Na còva de Sublaco, aonde S. Bento de treze annos começou a fazer penitencia, & a regou com o ſangue, que deyxou nos eſpinhos, principiou a fundação de ſua Ordem. Para ruina dos idolos (como fica dito) foy eſta erecção de São Bento. Mandando Deos a Gedeão deſtruí-ſe a Ara de Baal, diſſe-lhe; que levanta-ſe hũ altar ſobre a pédra, aonde o Anjo antecedente-mente, lhe tinha mandado fazer o ſacrificio: 62 Satisfez Gedeão as ordẽs de Deos; proſtrou por terra o idolo, & abrazou juntamente os boſques, aonde os gentios lhe davão adoraçoes,

61 *Idem Abraham. Viridi ubi ſup.*

62 *Et ædificabis altare Domino Deo tuo in ſummitate petræ hujus, ſuper quam ante ſacrificium poſuiſti. Judicum 6. verſ. 26.*

rações. A penha de Sublaco foy a parte, que os Anjos escolherão a S. Bento para lugar de seu sacrificio (de Roma dous Anjos o vierão acompanhando até à còva. 63) A virtude de Gedeão resuscitou Deos no espirito de S. Bento. Gedeão não fez mayor destroço em Madian no Idolo, & bosques de Baal, do que S. Bento em Cassino no Idolo, & bosques de Apóllo: 64 hum, & outro Principe de Deos levantarão os altares, sobre os lugares dos sacrificios; mostrando ao mundo, que a destruição dos Idolos havia de nascer da constancia dos martyres, figurados no altar de Gedeão: 65 & esclarecidos nos claustros de São Bento.

63 *Vide tomo I. Empreza 11. n. 572.*

64 *Æquetur forti Gedeoni, qui Israëlitici plebis prælia aggressurus prius Aram Baal de paterna extravit domo, & nemus quæ illi sacratum extirpavit: Sic, & iste fortis milles Christi aëris potestatibus bellū in castro Cassino indicturus, Oraculum Apollonis evertit, lucum succidit, ac fanum ejus templum vivo præbuit esse Deo. Aymonius apud Bened. Haftenum tom. 1. n. 13. in vita S. Bened.*

310 No monte de Sublaco, aonde S. Bento se fortificou contra os vicios, fundou o Solar: a pédra Etites, & Acates, que o firmou, & reparou de todos os perigos, foy o mesmo Deos: 66 prometendo a S. Bento, duraria a sua Religião em quanto existi-se o mundo. O templo de Diana Ephezina estava edificado com tal arte, que o não abalavão os terremótos. 67 Mas se resistia aos tremores, não se izentou dos incendios. O templo de Sysico, que igualava aos mayores do mundo nas riquesas, arruinou-o hum terremòto da terra. 68 O Palacio, que edificou o Emperador Cam, em a Cidade Cambalience, competia na architectura com o templo de Salamão: 69 não pode sua magnificencia resistir aos rayos, hum o redusio a cinzas. 70 O Palacio dos Reys de Mangalu, com innumeraveis apozentos aderaçados, & cubertos todos de ouro, 72 o mesmo pezo lhe servio de ruîna. 73 Empenhou-se ademencia de Chebrene Rey do Egypto, em fazer hum Palacio, que fosse eterno, & medio-lhe a altura dos alicesses, pela que detreminava dar ao edificio: 74 pode mays o tempo, do que o architecto: com que hoje não apparece mays, que hum montaõ de pédras. 75 Os edificios, que saõ partos da vãgloria, & soberba humana, como lhe falta o fim, que os perpetùa, que he a gloria de Deos, & a utilidade de seus servos, carecem do defensivo que os eterniza.

66 *Dominus petra mea, & robur meum 2. Reg 22. vers. 2.*

67 *In solo id plaustri fecere, ne terræmotus sentiret. Plinius lib. 36. cap. 14.*

68 *Terræmotu Syscus in primis est afflicta, in qua etiam celebre illud templum corruit, &c. Zonaras in Marcu. Aurel.*

69 *Marcus Polus lib. 2. cap. 6. & Odericus lib. 1.*

70 *Josephus Grecus de memoralibus perditis lib. 3. cap 7.*

71 *Mayolus tit. de Memorabiliis.*

72 *Polus lib 2. cap. 34.*

73 *Josephus ubi sup. lib. 2.*

74 *Herodotus lib. 2. cap. 10.*

75 *Idem Josephus ubi sup.*

311 Com as excellencias do templo de Salamão ennobrecéo Deos a Ordem de Saõ Bento. Santificou Deos o templo, para deposito de seu nome, & emprego de seus

olhos, em quanto existi-se o mundo. 76 Predestinou Deos a esta Religiaõ, para que sempre o louva-sem em quanto no mundo ouvessem creaturas; perdéo o templo de Salamaõ o privilegio, porque seu fundador perdéo a graça. 77 Conserva a Religiaõ de Saõ Bento a indulgencia, porque seu Patriarcha conservou a virtude. 78

312 Naõ foy esta só a merce, com que Deos particularizou o Solar Beneditino: nas seguintes emprezas as iremos discursando: duplicoulhe Deos os privilegios, porque se conformou com a nobreza do Patriarcha. A nenhũa casa dos Principes de Israel concedéo Deos as graças, com que autorizou os solares de Abrahaõ, Isaac, Jacob, Joseph, & David; nenhum dos Principes os igualava na ascendencia dos pays, nem na descendencia dos filhos; foraõ ramos das arvores mays illustres; & foraõ troncos dos filhos mays heroycos. Herdou Saõ Bento a nobreza, que tiveraõ os Patriarchas da ley escrita, que foy a virtude, com que floreceraõ: 79 Em a multidaõ dos filhos esclarecidos, nenhum justo, despois dos Sagrados Apostolos, lhe igualou o numero: & a hum Solar aparentado com a mayor nobreza da terra, só Deos havia de ser o defensor de sua immunidade. Guarda da casa de David foy o mesmo Deos: 80 Aparentou-se a casa de David, com todas as familias santas, & illustres de Israel: & entregarse Deos da chave, foy para que corre-se por sua conta o defender-lhe a regalia. Por conta de Deos está a conservação da familia Beneditina: na infalibilidade de sua palavra, se constituhio Deos Conservador de seus privilegios.

313 Com as mesmas izenções, & excellencias, com que Deos exaltou o Solar de São Bento, o ficarão herdando seus filhos: o ramo de louro, com que São Bento os metéo de pósse, foy o espirito, que nelles deixou depositado. 81 Não me parece, que Deos Senhor Nosso, em a Ley Antigua fizesse aos Patriarchas, & mimósos seus algũa merce, em ordem a izenção de seus dominios, que a não deixa-se por herança a seus descendentes: muytos a perderão, porque degeneraraõ da santidade de seus pays: Como Esaũ filho de Isaac; & Absalaõ filho de David, & outros muytos: foraõ condicionaes as proméssas: 82 por isso he necessario, que seja a vida dos filhos, ajustada com os

76 *Sanctificavi domum hanc quam ædificasti, ut ponerem nomen meum ibi in sempiternum, & erunt oculi mei ibi in sempiternum. 3. Reg. cap. 9. vers. 3.*

77 *Ibi vers. 7. Auferam Israel de superficie terræ, & templum hoc, &c.*

78 *In carne ejus stare fecit testamentum, & in tentatione inventus est fidelis. Eccles. 46.*

79 *Vide supra Empreza XIV. n. 258. autoritate 53.*

80 *Dabo clavem domus David super humerum ejus, & aperiet, & non erit qui claudat: & claudet, & non erit, qui aperiat. Isaiæ 22. vers. 22.*

81 *Hæreditas sancta nepotes eorum; & in testamentis stetit semen eorum, &c. Eccles. 44. num. 1.*

82 *Si ergo audieritis vocem meam, & custodieritis pactum meum ::: Vos eritis mihi in Regnũ Sacerdotale, & gens sancta. Exodi 19. vers. 16.*

os bõs procedimentos dos pays. Aſſy autorizou Deos as familias de ſeus ſervos, para que os Principes, á ſua imitação, ennobrece-ſem as deſcendencias dos illuſtres. Todos os privilegios foraõ reparos, para que predura-ſe no mundo a virtude dos eſcolhidos; & aſſy lhes reſguardou Deos as peſſoas, que foy guarda de Jacob: 83 protector de Abrahaõ: 84 & de David. 85 Da meſma ſórte lhe eſtabellecéo a propagaçaõ, avinculando aos filhos toda a eceyçaõ do ſolar; excluindo delle aos indignos, para augmentar, & eſtabelecer o numero dos benemeritos.

83 *Ero cuſtos tuus quocumque perrexeris. Geneſ 28. verſ. 15.*

84 *Ego protector tuus ſum. Ibi cap. 15. verſ. 1.*

85 *De ventre matris meæ tu es protector meus. Pſal. 70.*

A SEGUNDA

EXCELLENCIA. QUE SUA RELIGIAM, NO fim do mundo, eſtaria firme pela Igreja Romana; & confortaria a muytos na Fé Catholica. *

* *Quod in ejus fine, pro Eccleſia Romana ſtabit fideliſſimè & plurimos in fide confortabit. D. Arnoldus, & A. A. ubi ſupra.*

EMPREZA XVIII.

314

OS olhos naõ diviſaõ ſem luz; os ſoldados naõ pelejaõ ſem armas; as praças naõ reſiſtem ſem muros; os edificios naõ duraõ ſem aliceſſes; as plantas naõ creſcẽ ſem Sol, & a terra naõ fructifica ſem agoa: Luz, arma, muro, aliceſſe, Sol, & agoa he a Fé Catholica: he luz, que naõ admite ſombra; he arma, que não erra golpe; he muro, a que naõ rompe a balla; he aliceſſe,

alicesse, que naõ arruina o tempo; he Sol, a que naõ eclypsa a Lua; & he agoa, a que não turva a terra. Sem esta luz, todos vivem cégos; sem esta arma, todos ficão vencidos; sem este muro, todos estão arriscados; sem este alicesse, todos vacilão confusos; sem este Sol, nenhũa virtude cresce; & sem esta agoa, nenhuma vida se immortalisa. He a Fé Catholica a embarcação, adonde no mar deste mundo salvamos a alma: perde a vida, & os bẽs, o que no meyo da tromenta se lançar fóra da embarcação; perde a alma, & priva-se neste mundo de toda a fortuna, quem vive fóra da Ley Evangélica. 1

315 A vista, & ó Reyno perdéo Philippe, Emperador de Constantinopla, quando deixou a Fé de Christo. 2 Pela mesma causa, os Reynos de Britania vierão á sogeyção de Occa. 3 E o Imperio de Constantinopla, ao poder de Pepino; & de seu filho Carolo Magno. 4 O cétro de Israel cahio nas mãos dos Romanos, porque Alexandra, mulher de Alexandre Jamno, hereje Sabdúceo, seguio o erro de seu marido, que pervertéo o culto, com que os filhos de Israel adorava õ ao verdadeyro Deos; 5 o primeyro templo, que ouve dedicado á Fidelidade, foy o que levantou Roma, filha de Eneas, de quem descendéo o povo Romano; o qual, fundou a duraçaõ, & potencia de seu Imperio, em começar na dedicaçaõ deste templo. 6

316 Este nome Fé, divide sse em Fé Divina, Fè humana, 7 & Fè politica. 8 A Fè Divina he certissima, & infalivel; porque tem a Deos por objecto formal, em quanto summa, & primeyra verdade revelante: *Qui nec fali, nec falere potest.* A Fè humana, & politica he incerta, & fallivel em tudo; porque naõ tem outra certeza mays, do que o parecer, & autoridade dos homẽs: donde com mayor propriedade se chama fidelidade humana, & politica, do que Fè; por quanto lhe falta author, que de sua essencia naõ possa enganar, nem ser enganado; & só Deos tem esta virtude; & nas cousas pertencentes á Fè a communica a seus Vigarios.

317 Com a fidelidade humana se perderão todos, quantos seguião os erros da gentilidade, crendo em os falsos Deuses, porque assy o differão, & ensinarão os sabios de seus tempos: o que se mostrava na imagem da Fidelidade,

1 *Uti navis tutissima est fides, qui ex illa decciderint, necesse est naufragium facere. D. Joann. Chrysost. homil. 5 & in Epist. ad Thimoth.*

2 *Philippus Imperator Constantinopolitanus non ob aliam causam adhuc pervertisse misseriam creditur: ut per Sinastasium occulte captus, etiã Imperium amitteret; nisi quod in imaginẽ hæresim se demisit, &c. Baptist Fug. lib. 1. de Sancta Religione.*

3 *Hector Boetius lib. 9. histor.*

4 *Eghinardus in vita Caroli Magn.*

5 *Josephus Anti. lib. 13. c. 19 & sequenti. & Justinus lib. 2. cap. 13.*

6 *Tutani, quod rerum omnium templum fuit dicavere Romæ Æneadæ consultum, ut in fragmentis Pompeij, dicto illo numine rerum opifice jam tũ Romanæ originis auctor, quod futurum esse erat, præsentiret, ut quod in perenni labi sine fine permanitorum parabatur, fundamentum pietatis in fide gessisse videatur ante sæculis confiaret. Valer. lib. 35 de Manu*

7 *Testis fidelis non mentitur. Proverb. 14 vers. 15.*

8 *In negotijs fidem conservaverunt. 2. Mach. cap. 11. vers. 19*

de, que os Romanos pozerão no Capitolio; a qual, era hum vélho, dando lições de Cythara a hũ menino. 9 Seguem o meſmo precipicio todos os herejes, governando-ſe pela opinião dos hereſiarchas: aſſy o moſtrou Euricio Viriano, Calveniſta, deſpois de convertido á Fé; retratando a Calvino, na figura de hum cégo, que deſpenhando-ſe de hũa eminencia, levava tras ſi innumeravel multidão de peſſóas, tão erradas, que perguntadas pela razão de ſua loucura, reſpondião: Porque aſſy o mandava ſeu meſtre. 10

318 A fidelidade politica he vida das republicas; ſem ella, não ouvera comercios, nem ſociedade entre os homẽs. 11 Semelhantes aos brutos forão os racionaes, ſe lhes faltara eſta confidencia. Eraõ innuteys aos Principes todas as cautellas; & aos preſidios as forças, ſe os não conſolidara eſta virtude. 12

Hæc, & amicitias longo poſt tempore firmat,
Manſuroque adamante ligat, nec mobile mutat
Ingenium, paruæ ſtrepitu nec vincula noxæ
Diſſolvi patitur, nec faſtidire priorem.
Claudia. 2. Stil.

Algũs tomarão a eſta fidelidade, por capa de ſua inconfidencia. Confiados nas palavras dos homẽs, cahirão muytos nas mãos da treyção. Hum delles foy Pedro, Emperador dos Latinos, a quem Theodorico Cõminio, Principe de Macedonia, deu a morte entre as celebridades das pazes, que havião publicado. 13 Com razão intitularão os Hiſtoriadores a Theodoro, o Principe cègo, & ſem purpura: 14 perde de viſta a fortuna, 15 & deſpoja-ſe de toda a Mageſtade, o Principe, que falta á ſua proméſſa. 16 Dezia ElRey Dom Affonſo o Sabio, que ſendo a infidelidade em todos o mayor defeyto, era nos Principes abominavel. 17 Os de Arabia davão por fiador de ſua palavra o proprio ſangue, que tiravão da mão direyta, lançando-o ſobre hũas pedras, que tinhaõ dedicadas para eſta ſupreſticioſa ceremonia. 18 E ſe a fidelidade he deſempenho do ſangue; deve ſer o mayor empenho da purpura. Attilio Regulo foy exemplar da fidelidade politica; porque fazendo pazes com os Carthagineſes, ſuſten-

tou

9 *Spectatur eſt, & in æde Fidei in Capitolio imago ſenis cum lyra pueri docentis. Plinius hiſt. lib. 35. cap. 10. n. 40.*

10 *Euricius Virianus de Confeſſione veræ Fidei. cap. 5. §. 71.*

11 *Fides eſt fundamentum ſocietatis humanæ, perfidia vero ejuſdem peſtis. Aphor. Polit. Syl. ex Plato.*

12 *Fidei præſidio Imperia, Theſauros, vitam denique, non aliorum modo, ſed in primis ipſorum Regum, & Principum, cuſtoditi; hac fide per inducias atque oratores finem immanibus bellis imponit, &c. Bapt. Fulg. cap. 6 de fide publica.*

13 *Ambo in colloquium venerunt, atque colloquio fœdus addiderunt: & cum prior Cominius in Gallicis Caſtris cum Petro, ut palam inita pax omnibus declararetur, prandiſſet, poſtridie ad epulas in caſtris ſuis Petrum excepit, ubi eũ pro prandio cepit, atque incarcere occidit. Idem lib. 9. cap. 6. de Præſidia.*

14 *Cominius cæcus, & ſpoliatus quia proditor. Alfonſus de Ripa in Comento Operũ Valerii Maxim. Tit. de Production.*

15 *Princeps abſque fidelitate neſcit fortunæ numos. Euripides apud Zoraſtem de juſtitia.*

16 *Infidelis Princeps non eſt Dominus ſed humiliſſimus ſervus. Diogenes Laert. apud Eucherium de bello, & pace.*

17 *Alfonſus ſæpe numero dicere ſolitus eſt. Turpiſſimum enim eſt fidem fallere, in Regibus vero longe turpius. Panormitanus lib. 1. de Alfon. Rebus.*

18 *Parro fidem in manibus Arabes adeo colebant, ut fœdus nunquam facerent, niſi ſanguine ex vola juxta maiores digitos eorum, qui fœtus inirent, lapide quodam aliſo, intinctoque indeſtocco ac lapidibus ſeptem, qui forent in hunc uſum comparati illitis, ſuis interim Orata, & Allat nominibus unicis invocatis. Pierius Valerianus lib. 35. de Manu.*

tou a amiſade no tempo, em que os de Carthago eſtavão deſtituhidos de forças. He certo que o guardar fé ao amigo, quando deſamparado da fortuna, he a mayor fineza do amor. 19

19 *In felicitate fidem ſervare nihil arduum eſſe videtur, verũ cum quiſpiam in amici a. amitate conſtans permanet, id omni ævo memoria retinendum erit Xenoph. lib. 4. de rebus Græc.*

----- Stat nulla diu mortalibus uſquam,
Fortuna titubante, fides --------
Silius Italicus 11.

A planta em quanto tem fructos he aſſiſtida, & deſamparada deſpois, que os não tem. Refizerão-ſe os Carthagineſes de forças, & rompendo as pazes, que tinhão feyto com Attilio, não foy baſtante, para que eſte, quebraſe a palavra, que lhes havia dado, de ſer em todo o tempo fiel amigo dos Carthagineſes: perdeo Attilio a vida, mas immortalizou o nome.

Seranus clarum nomen, tua Regula proles,
Qui longum ſemper fama gliſcente per ævum,
Infidis, ſervaſſe fidem memorare Pœnis.
Sil. lib. 6.

319 Só a Fé Divina he a barca, aonde navega ſeguro, quem nella faz viagem: a qual, ainda que o ſentido figurativo a compare á embarcação; não recebe paſſageyros inconfidentes: as ovelhas, que não forem de hum ſó rebanho, & apaſcentadas por hũ ſó Paſtor, que he o Summo Pontifice, não podem entrar nella. A Fé Catholica he ſymboliſada no monte de Hiſchara, aonde não ſóbe peſſóa, ſem que primeyro ſe lave nas agoas, que cercão o monte. 20 O Baptiſmo he a agoa, em que primeyro ſe ha de lavar, quem ſe ouver de recolher á não da Fé. A agoa do Baptiſmo tem em ſi a virtude, que a ſupreſtiçaõ falſamente atribuhio a outras agoas. Os effeytos da agoa do poço Iſmale, que dezihõ, aclarava os olhos, 21 he a virtude da agoa do Baptiſmo, que abre os olhos d'alma, & as portas do Ceo. A virtude, que fingiaõ em as agoas da fonte de Oecia, apelidando-as triaga contra todo o veneno; 22 ſaõ na realidade os effeytos do Sacramento do Baptiſmo. A calidade das agoas do rochedo de Ebruth, tão ſubſ-

20 *Federicus de Alba de mirabilibus Orbis lit. 8. de Montibus diviſione 7.*

21 *Idem ibi diviſione 9.*

22 *Idem ibi.*

tancial, que muytos de seus moradores não uzavão de outro sustento: 23 Foy chimera da antiguidade; porque só a graça que infunde a agoa do Baptismo, he o vital alimento d'alma. A opiniaõ de que as agoas da fonte de Equipara erão venenósas para todos aquelles, que despois de a gostarem se afleyçoavão ao vinho, 24 a muytos parecéo fabulosa; não assy a calidade da agoa do Baptismo; porque dá morte eterna a todos, os que despois de a receberem, apostatarão da Fé. Affirmão muytos, que era propriedade das agoas de Amosanto, matarem com seus vapores as aves, que voavão sobre ellas. 25 Conhecem todos os Catholicos a infalibilidade, com que os herejes se condenão, querendo voar com as pennas de seus erros, sobre as agoas do Baptismo, que receberão. Prohibia a gẽtilidade, entrar no templo do Deos Incognito, sem primeyro ter licença do Sacerdote, que o administrava. Sombra parece que foy da Fé Divina, sacrosanto templo do verdadeyro Deos, aonde ninguem se embarca nesta Náo de São Pedro, sem primeyro render obediencia ao Summo Pontifice Romano.

23 *Idem ibi.*

24 *Idem divisione 11.*

25 *Bocatius apud Mayolum colloq. 12. inul. Lacus.*

320 Os que se embarcão levão matalotagem, de que se sustentão: na embarcação da Fè cada hum come do seu, ninguem do alheyo: quem nella faz viagem, sem levar o sustento das boas obras, corre perigo: confórme o merecimento proprio, assy he abonança, com que navèga. Nenhũa ave voa com hũa só aza, todas voão com duas; a Fè, & as boas obras saõ as duas azas, com que voamos para Deos; hũa, sem outra naõ aproveyta, para chegarmos ao porto desejado. A Fè Divina he raiz, & principio de toda nossa felicidade: 26 Com ella, nos dispomos para a melhor operaçaõ, que he crer os artigos da nossa Fè; razaõ, por onde S. Paulo chama á Fè, substancia; porque assy como a substancia entre os predicamentos he o primeyro na ordem, a quem os mays se referem, como a sugeyto, que he fundamento de tudo, da mesma sórte a Fè, logra o primeyro lugar, entre as virtudes Theologaes, como baze de todas. Mas de tal sórte tem a Fè em si esta primazia, & virtude, que ainda, que a tenhamos n'alma, & no entendimento, não sendo acompanhada de obras meritorias, he como a espada, que não defende do contrario, quando

26 *Fides est radix ominũ virtutum, & quod super hoc fundamentum ædificaveris, hoc solum ad operis sui fructus, & virtutis proficit mercedem. D. Ambros. lib. de Caim, & Abel.*

pòsta na sinta, senaõ quando empunhada na mão.

321 O peyxe Remora sendo pequeno, detem a hũa embarcação, por mayor que seja; contra as forças da Remora não valem as furias dos ventos; com que poem a náo em termos de calmaria. A Remora, que impede navegar a embarcação da Fè he a culpa mortal: he Fè morta, a que senão associeya com a graça; & Fè viva, a que anda junta com ella. 27 Supposto, que outro peccado não faz perder a Fè, senão a culpa de inconfidencia: 28 He cèrto, que com a mortal, está a Fè arvore seca, porque a falta da charidade a não deyxa proseguir o rumo, 29 pela carencia, que tem a creatura demerecimentos, que saõ os apressos, com que a embarcação da Fè surca os mares deste mundo.

27 *Sicut enim corpus sine spiritu mortuum est, ita & fides sine operibus mortua est.* Epist. Beati Jacob. cap. 2. & 26

28 *Siquis dixerit, amissa per peccatum gratia, simul, & fidē semper amitti, aut fidem, quæ remanet non esse veram fidem licet nō sit viva, aut eum, qui fidem sine charitate habet, non esse christianū: anathema sit.* Cōcilio Trident sess. 6 cap. 28.

29 *Fides charitatem operatur.* Ad Galatas 5. vers. 6.

322 Uza o inimigo commum, para que nos lansemos fóra da embarcação da Fè, dos enganos, com que o feytilseyro Machro tirava os peyxes do mar; para este fim estendia na praya hũa rede, naqual representava aos peyxes mar, ou rio succesSivo, com mays saboróSas agoas, do que erão, as em que nadavão; & confórme o natural do peyxe, que desejava prender, assy lhe representava o falso sabor. 30 Da mesma fórte o inimigo, estende a rede de sua falsa doctrina, com enganosa apparencia de verdadeyra religião; aproveyta-se de algũs dogmas santos, para cõ elles figurar na rede, que nos arma, continuadas as agoas da Fé mays pura. Os caçadores encobrem com ramos de arvores as malhas das redes; & escondem entre os ramos varas, viscosas: assy o inimigo commum.

30 *Ioam Mirtho de Ozenen declaracion de las fabulas. cap. 36. §. 5.*

323 O sabor, com que faz apetitoso o veneno de suas agoas, he com o gosto da liberdade, que dá aos vicios. Muytos desamparando a embarcação, ficarão na rede; prisaõ, adonde o mesmo traydor serve de verdugo; executando nos delinquentes os castigos, com que a fabulosa antiguidade intimidou os animos, para assegurar a estimação de seus falsos Deoses; dizendo, que Jupiter transformara em Lobo a Lycaon Rey de Arcadia, porque o tratou com engano. 31 Converte o inimigo na fereza de Lobo, aquẽ deyxou a singileza de ovelha, sendo infiel a seu verdadeyro Pastor. Affirmavão, que a Deosa Juno privara da fermosura as filhas de Prẽto Rey de Arcadia, transformandoas

31 *Ovidius lib. 1. Met.*

do-as em vacas, porque se estimarão em mays, do que a Deosa. 32 Tira o inimigo a fermosura d'alma, que he a graça, aos que faltão a Deos com a obediencia, por não faltarem a si com o deleyte. Creerão os Romanos, que a declinação de seu Imperio procedia dos despresos, que Nero fazia á Deosa Siriaca, a quem adorava: 33 & que os soldados de Alexandre perderão a vista pela desestimação, com que se ouve Alexandre, com a sua Deosa Ceres. 34 Aflige o inimigo, com premissão de Deos, as Monarchias, daquelles Principes, que se apartarão da verdadeyra Fè: Sentio-o Espanha, quando com a entrada dos Godos se introdusio nella a seyta de Ario: vivendo em perpetua escuridade os vassallos, porque falta em seus Principes a verdadeyra luz da Fè, que guia a todos. Fingio a gentilidade, que Eneas encontrara no Inferno a Phlegyas Rey dos Loptyharos, encomendando a todos os Monarchas do mundo, que para estabelecerem seus Imperios era necessario, não faltar aos homẽs com a justiça, nem a seus Deoses com a veneração.

92 *Ravisi in Offici. tit. Contentores Deor.*

33 *Campanus defalacia hominum tit. 3. §. 70.*

34 *Ibi §. 30.*

Phlegyas què miserrimus òmnès
Admonet, & magna testatur voce per umbras:
Discite justitiam moniti, & non temnere Divos.
Virgil. 6. Æneid.

A perpetuidade dos claustros Beneditinos, (Bem aventurança adonde descanção os corpos de infinidade de justos) está amoestando a toda a Monarchia da terra, que o izentarse do naufragio hè effeyto, de nunca por o pé fóra da embarcação da Fè.

324 Foy grande ademencia dos homẽs, que tendo amor á vida, se reparão da morte com outro escudo, que não fosse o da Fè. Se o Capitão Prepenna temendo a morte entre as dissenções, que ouve no exercito com a falta de Sertorio, se enclauzurara na embarcação da Fè, assy como se escondéo nos arvoredos dos bosques, 35 lograra a fortuna do Capitão Astasio Seracussano, que baptisando-se na vespora do dia, em que dererminava dar batalha a seus contrarios, vencéo a todos; & deyxando despois a milicia retirou-se para hum dezerto, adonde vivéo santamente

35 *Nam a Pompeianis deprehensus, cum inter arbusta lateret, &c. Baptist. Fulgos. de nimia vivendi cupiditate cap. 13. lib. 9.*

cen-

cento, & hum annos. 36 Se Caligula em lugar da cinza, com que cobria a cabeça, quando ouvia os trovões, 37 a lavara com agoa do Baptismo; fora como Perusio Hastheno, que despois de convertido á Fè, & feyto Monje, teve tanta virtude, que se reparava com o abito, dos fantasticos rayos, com que o Demonio o queria molestar. 38 Toda a creatura fóra de seu natural perde as forças, & abrevia a vida: nenhum peyxe vivéo fóra da agoa; nem racional algum, dentro nella.

36 *P. Francisco de Aragon, vida de claros varones na vida de Æsacio lit. A.*

37 *Qui mapa unquam mortis terror? Quã in Caligula Cæsare fuit: qui omnibus in rebus cum superbissimus esset, ad omnia fulgura pavens, veluti infans, fulvino caput degebat. Idem Baptist ubi supra.*

38 *Idem P. Franciscus lit. P.*

325 Não foy menor a ignorancia de muytos, que desejando eternizar as patrias, & livralas dos infortunios, que padecião, seguindo o conselho do Demonio, a quem chamavão Oraculo, hũs, se lançavão no mar, como fez Remo Essene; 39 outros, se enterravão vivos, como fez Claro Vetustano: 40 muytos sacrificavão seus filhos aos Idolos, como fez Austro Capitão dos Tartaros; 41 & forão innumeraveis, os que enterrarão nas aberturas da terra, grande soma de riquesas, para com ellas mitigarem as imaginadas iras de suas supresticiosas deidades. Todas estas obras, que parecem impulsos do amor, forão partos da ignorancia, porque com elles não eternisarão as patrias, não evitarão os infortunios, & não conseguirão as felicidades. Honra da patria, utilidade dos subditos, & perpetuidade dos Reynos foy a resolução, com que o Emperador Constantino Magno, & Requeredo Rey dos Godos em Espanha abraçarão a Fé de Christo: com se lançarem neste mar de graça, desterrarão de seus Imperios as calamidades, que trazem consigo as heresias. Augmentou a estimação da Thebayda S. Paulo Primeyro Ermitão sepultando-se vivo em hũa cóva, aonde começou a fazer penitencia de idade de quinze annos. Assegurarão a estabilidade de seus estados Equicio, & Tertullo consagrando a Deos seus filhos Placido, & Mauro debayxo da obediencia de São Bento. São Domingos Patriarcha dos Prégadores, & S. Francisco Patriarcha dos Pobres, com o despreso que fizerão dos bẽs temporaes, repararão o golpe, com que a indignação da divina justiça determinava castigar o mundo.

39 *Souzath. de mirabilibus caput 87. de cultu luminis.*

40 *Ibi cap. 85.*

41 *Ibi cap. 88.*

326 De todas as perseguições foy combatida a Religião de S. Bento, não forão só os Herejes, & Gentios, os que a intentarão extinguir com suas crueldades; por todas

as vias a solicitou atenuar o inimigo commum com todo o genero de tentações, & de tentadores. Qual outro firmamento situado no meyo das agoas; 42 esteve a Religião Beneditina firme no combate de tantas ondas: o escudo cõ que se reparou foy o estar firme na Fé: Virtude, que livrou a Loth do fogo de Sodoma; a Raab, do incendio de Jericò; aos tres Meninos, do fogo da fornalha; a Noé, das agoas do diluvio; & a Daniel, do lago dos Leões. Não tem que temer ruína, quem se estribar nesta columna. 43

42 *Fiat firmamentum in medio aquarum. Genes. cap. 1.*

43 *Solum igitur certum firmumque bonum est fides. Qua Deo creditur; vitæ solatium, brevisque supplementum, depulsivũ calamitatum, felicitatum conciliativum, &c. Philo Hebr. lib. de Abrah. tom. 1.*

Ergo fides innixa Deo trepidantia firmet
Pectora; & in mœsto securum tempore, tempus
Præsumat confisa Deo, quia non metuendi
Causa timere Deum, quem quisquis non timet unum
Omnia jura timet, fidant legionibus illi.
Perfugio què parent reparatis mœnia muris
Nulla salutiferi, quibus est fiducia Christi;
Nos Crucis invictæ signum, & confessio munit.
S. Paulinus Carmine natalitij. 8. fol. 277.

Toda a ancia, com que a Alma Santa dos Cantares pedia a seu Esposo, lhe ensina-se a parte, adonde apascentava os rebanhos para não errar o caminho, 44 foy, quererse assegurar na Fé, porque sabia era certa a perdição dos que se apartavão do rebanho de seu verdadeyro Pastor. Para livrar a Ruth de toda a disgraça, lhe encomendou seu parente Boos, não colhe-se as espigas do trigo de outro campo, senão do seu. 45 Figurava Boos, a Christo (he commum) oqual, sendo Senhor do universo não reconhe-se por proprias, senão as terras, aonde fructifica a sua Fè; demarcação dentro da qual se acha a gloria, & fóra della o tormento.

44 *Indica mihi ubi pascas, ubi cubas in meridie, ne vagari incipiam. Cant. 1.*

45 *Audi filia; ne vadas in alterum agrum ad colligendum, ne recedas ab hoc loco. Ruth. cap. 2. vers. 8.*

46 *Aurea lux avertit vincula, quibus fides Catholica in sui obsequium eorum comprehenderat intellectum: idcirco veluti navis in medio errorum sola ventis contrarijs flantibus agitata, in summa vivant opinionum inconstantia. Magalinus super Cantica Moysi, & Benedicti. Patriarch. Annotat. 4 sid. 4. num. 34.*

47 *Sicut Anchora fulta de navi, huic permittit eam circũferre, licet venti commoviant, sed fultam firmam facit: sic & Fides. Chrisost. Humil. 11. ad Hebr.*

327 Com semelhanças de embarcação ficou a Religião Beneditina, situada no meyo das agoas; não fluctuar nas tormentas foy, porque conservou as amarras; 46 & nunca perdèo a ancora da Fé; 47 as amarras que assegurão esta embarcação saõ as boas obras; as quaes sempre acompanharão a fidelidade, com que os Monjes de S. Bento servirão a Deos. O Eterno Pay prometèo a São Bento, de nunca tirar os olhos de sua misericordia da Religião,

que

que este Santo Patriarcha havia fundado. Duas cousas certificou Deos a S. Bento nesta promessa: a primeyra foy, de nunca faltar a seus Monjes a charidade, de que se anima a Fè. Porque o não olhar Deos para Caim, nem para a offerta do sacrificio, que lhe estava offerecẽdo, 48 foy, porque a Caim lhe faltava a charidade. 49 A segunda cousa, que Deos certificou a S. Bento foy, de nunca seus Monjes duvidarem da Fé Divina: Porque o dizer Christo aos tres Discipulos de Emaùs, que se auzentava delles para muyto longe: 50 foy, porque os Discipulos estavão duvidosos na Fé de Christo: 51 & com a protecção divina, & companhia de Deos, que tormenta póde haver, que seja tormenta, & não bonança? Que morte póde haver, que não eternize a vida? Os que a perderão na defensa da Fé, restaurarão por eternidades a vida, que tinhão por momentos: Falsamẽte o creião de si os judeos: 52 & os Druydes de França, por isso pelejavão sem medo da morte.

48 *Ad Caim, & ad munera ejus non respexit. Genes. cap. 4. vers. 5.*

49 *Ideo Caïm non placuit Deo, quia non habuit charitatẽ. Divus Thomas.*

50 *Finxit se longius ire. Lucæ 24.*

51 *Quia adhuc in eorum cordibus peregrinus erat a fide, finxit se longius ire. D. Gregor. Mag. in Homil.*

52 *Animas prælio, aut supplicijs peremptorum æternas putant, inde generandi amor, & moriendi contemptus. Tacito l. 5. Hellor.*

——— *Inde ruendi*
Infernum mens prona viris, animæque capaces
Mortis, & ignavum est redituræ parcere vitæ.
Lucanus lib. 1. Pharsaliæ.

328 Permittir Deos, que se levanta-sem as tromentas contra esta Religião foy, para certificar os homẽs da virtude que lhes infunde a Fé. Creou Deos os animaes venenosos, antes que crea-se o homem á sua semelhança: 53 Este, vivia no mundo com mays commodo, se Deos não creara nelle, aquelles brutos; mas cercou ao homem destes oppostos, porque na Fè, com que muytos justos os domarão, & vencerão, conhecessemos, que a fereza dos contrarios só tem actividade contra os tibios na Fé. 54 Não reconhecem as féras nestes homẽs, a semelhança do Creador, que as domina, nem acha nos perigos a virtude sobrenatural, que os rebate; com que não tem resistencia as forças inimigas. Em quanto S. Pedro esteve firme na Fé achou firmeza nas agoas; despois que duvidou, somergia-se nellas: 55 perdèo S. Pedro a virtude, que sustentava o elemento, quando lhe faltou a Fé, com que principioua correr nas agoas; se permanecera nella, não temera os ventos,

53 *Et fecit Deus bestias terræ juxta species suas, &c. Genes. 1. vers. 25.*

54 *Confidis in Domine? Super aspidem, & basiliscum ambulabis, & conculcabis Leonem. D. Basilius.*

55 *Domine salvum me fac: modicæ fidei quare dubitasti? Matth. 14. vers. 30. & 31.*

&

& consumara o triunfo. He dilatada a carreyra, que ha de proseguir esta Ordem, para alcançar a ultima coroa; o fim do mundo he o seu termo; & ha de publicar o seu trono: 56 porque a fidelidade, com que em todo o tempo ha de servir a seu Deos, a preservará dos encontros, que a podião arriscar a retroceder o passo, & a perder a coroa. 57

56 *Cursum consumavi, fidē servavi, in reliquo reposita est mihi corona justitiæ. 2. ad Homilia 4. vers. 8.*

57 *Tene quod habes, ut nemo accipiat coronā tuā. Apocalyp. 3. vers. 11.*

329 A Fé he hũa escuridade de tal virtude, que com ella infalivelmente cremos, o que nunca vimos; & temos certeza, do que senão ve: * A esta luz escura, mandou Deos, ao Prelado da Igreja de Laodicea, lhe ajunta-se o ouro da charidade, para que unida com a Fè podé-se o dito Prelado uzar de vestiduras brancas: 58 pois se estas erão prova, de que no sugeyto, que as trazia, está a Fé viva com a charidade; não faltando esta liga, em os Monjes de São Bento, como he o seu abito de cor negra? Não lemos, que o Santo Patriarcha uza-se em seus abitos de outra, senão desta; & ainda que na sua Regra não especifique, que esta seja a cor de que vistão os Monjes, com tudo os Beneditinos nunca uzarão de outra, porque o exemplo de seu Fundador foy para elles preceyto inviolavel. Donde, tacitamente ordenou a seus filhos uza-sem só da cor negra: Pois se Deos mandou áquelle Prelado, vestisse do candor, despois de ser perfeyto na Fé; como não ordenou São Bento o mesmo? Se Deos decretou, que o nevado do vestido abona-se a escuridade da Fé, S. Bento porque não dispos o mesmo, sendo Pay de huns filhos, que guardarão, & hão de observar a Deos a mayor fidelidade? Por ventura, intentou São Bento accumular sombras, ao que de si he obscuro? Paresse que sim; & com intentos, de que seus Monjes fossem os mays perfeytos na Fé. Denoyte instituhio Christo o Sacramento; & de noyte o commungarão os Discipulos: 59 o Sacramento do Altar he por anthonomasia o mysterio da Fè; por ser entre todos os mysterios o mays escuro; & ajuntou Christo á escuridade do mysterio, a escuridade da noyte, para ensinar a seus Discipulos a terem a Fè mays pura, & perfeyta. Em instituhir Christo o Sacramento de noyte, foy documento, para que não intentasem especular a escuridade Eucharistica; 60 porque em não especular os mysterios, consiste a perfeyção do Catholico, & a substancia da Fé. Esta doutrina, que

* *Fides est certitudo de ijs rebus quæ sunt in spe, ac si jam existerent in obtu: & substantia eorum, quæ non subsistunt. Chrysost. hom. 4 serm. de Fide, spe, & charitate. Fides est sperandarum substantia rerum, argumentum non apparentium. Ad Hebreos cap. 10*

58 *Et Angelo Laodicææ Ecclesiæ scribe: Suadeo tibi emere a me aurum ignitum probatū, ut locuples fias, & vestimētis albis induaris Apocal. 3. vers. 14. & 18. Vide Hay sup. Apocalyp. cap. 3. vers. 18. tomo 1.*

59 *Ego accepi a Domino, quod & tradidi vobis, quoniam Dominus Jesus, in qua nocte tradebatur, accepit panem, &c. 1. ad Corinth. 11. vers. 23.*

60 *Exigit Eucharistia fidem sine curiositate, atque id circo de nocte, non de die instituta. Cosma Magalinus in Canti. sectio. 9. annotatio. 11. titul. Aser. n. 120.*

que Chriſto nas peſſôas de ſeus Diſcipulos, deu a todos os fieis inſtituindo o Sacramento de noyte, a recôrda o Principe dos Patriarchas a ſeus filhos, mandando-os veſtir de negro.

330 Se já não foſſe eſte augmento de ſombras, para Chriſto abonar a ſantidade dos Diſcipulos; & São Bento, a virtude dos Monjes. No principio da vocação de Moyſès apparecèo-lhe Deos por entre chamas de fogo: 61 Deſpois, que ſe fortalleceò na amiſade, & foy mays ſanto Moyſés, nunca Deos lhe apparecèo por entre a claridade das chamas, ſenão por entre o tenebroſo das nuvẽs. 62 E eſpeculada a cauſa deſta eſcuridade, foy, porque como Moyſès em ſua vocação tinha menos virtude, neceſſitava de luz, que lhe moſtra-ſe a Deos; mas como deſpois teve mays ſantidade, erão neceſſarias as ſombras, que lho eſconde-ſe. 63 Moyſès tanto ſe augmentava na Fè, quanto menos via a Deos: & tanto ſe diminuía, quanto mais o lograva. E he proprio do mays perfeyto crer os myſterios, quando mays eſcondidos; & argumento de menos virtuoſo o ſer fiel ſem tantos embaraços.

331 Cauſa admiração a todos o grande numero de filhos Santos, & Doutos, com que ſe ennobrece a Religiaõ Beneditina; mas he, porque ſe não lembrão, de que S. Bento foy o Reſtaurador, & Pay da Fé Occidental; & he Patriarcha de hũa familia, que entre as mays Religioſas, & Santas, de que a Igreja de Deos compoem o ſeu jardim, tem o lugar de Perpetua, na Fidelidade. E os filhos de tal Pay, não podiaõ deyxar de ſer os mays luzidos. A Abrahaõ diſſe Deos; conta-ſe as Eſtrellas do Ceo, para ſaber o numero de ſeus deſcendentes. 64 E não achou Deos outra couſa, a que aſſemelha-ſe os filhos de Abrahaõ, ſenão ás Eſtrellas do Ceo? Com juſta cauſa: Intitula-ſe Abrahão Pay dos Fieis: 65 E os filhos de tal Pay brilhão no mundo da ſórte, que as Eſtrellas reſplandecem no Ceo. Filhas do Sol chamou a gentilidade ás Eſtrellas: No Sol tem S. Bento o ſeu retrato; *Sol de Occidente*, he hum de ſeus brazões; & ſe as Eſtrellas ſaõ commum hieroglyfico aſſy da ſantidade, como das letras; não he muyto, que os filhos deſte Sol, & de tal Pay, foſſem innumeraveis, como as Eſtrellas, & como ellas luminóſos.

61 *Apparuit que ei Dominus in flamma ignis de medio Rubi.* Exod. 3. verſ. 2.

62 *Gloria Domini apparuit in nube: locutus eſt autem Dominus ad Moyſem.* Ibi 16. verſ. 11.

63 *Cur qui in principio vocationis Moyſis ad Dei familiaritatem ſibi in rubo ſplendido apparuit, poſtquam familiaritate cum Deo maiores fecerat progreſſus, non in flamma ignis, ſed in nebula ipſi apparuit? Quia quanto magis quis in rebus Divinis converſatur, tanto magis eas ſublimiores ipſe comprehendit, & velati inter densas tenebras ſe ſibi verſare videtur.* D. Gregor. Niſſen. lib. de vita Moyſ.

64 *Numera Stellas, ſi poteſt, & ſic erit ſemen tuum.* Geneſ. 15. verſ. 5.

65 *Pater omnium credentiũ.* Ad Roman 4. verſ. 11.

332 A principal razão, porque os filhos de hum, & outro Patriarcha, de Abrahaõ, & de S. Bento, tem a sua semelhança nas Estrellas, he, porque as Estrellas só no dia do Juizo hão de desamparar o Ceo, adonde andaõ fixas: 66 Nas Estrellas se representaõ os fieis: 67 os quaes só no ultimo dia hão de deyxar a Fé; Ceo, adonde se firmarão; porque nesse dia haõ de ver o Senhor, em que crerão. 68 Os filhos de São Bento, assy como as Estrellas no Ceo, em toda a duração do mundo hão de estar firmes na Fè Catholica; este Ceo, he a sua embarcação; & esta, a sua ordem, donde não haõ de sahir atè Deos vir a julgar. Origem, & motivo de todas suas felicidades, porque fóra desta embarcação, não ha ventura.

66 *Stellæ cadent de Cælo. Matth. 24. vers. 29.*

67 *Lauretus in Alleg. verbo Stellæ.*

68 *Tunc videbunt Filium Hominis. Luc. 21.*

TERCEYRA EXCELLENCIA:

QUE TODOS OS QUE MORRESSEM EM A fua Religião fe falvariaõ; & fe nella, começaſſem a viver mal, & nio emendaſſem a vida; ou fe confunderião, ou os lançariaõ fóra, ou elles meſmos deyxarião o Abito. *

* *Quod nullus in ordine ſuo moriatur, niſi in ſtatu ſalutis; & ſi male incipiat vivere, & nõ deſiſtat, vel confundatur, vel ab ordine ejiciatur, vel per ſe egrediatur. D. Arnold. ubi ſupra.*

EMPREZA XIX.

333 SE a fecundidade da terra dera toda a eſtimação aos fructos, teria igual preço o inſipido, & o ſaboroſo; o util, & o deſneceſſario; o metal vil, & o precioſo. A meſma terra, que produz o trigo, cria o joyo; & da mina donde ſay a prata, ſe tira o eſta-

eſtanho; & nem por iſſo o joyo tem a eſtimação do trigo; nem o eſtanho, o vallor da prata: hũas meſmas entranhas os crião, & os produzem tão differentes em o natural, & preſtimo, que o joyo não he manjar, & o trigo he ſuſtẽto; o eſtanho he de natural tão ruſtico, que não liga com nenhũ metal: 1 & a prata, de natural tão benigno, que ſe amaça com todas, & com todos liga. Aparta-ſe o trigo do joyo, para não diſſaborear o trigo; & a prata do eſtanho, para ficar ſem liga a prata; com que cada hum fica com a eſtimação, conforme a ſua virtude, ſem que lhe aproveyte a fertilidade da terra, em que ſe crearão, & que os produzio. 2

334 Da ſórte, que os fructos não recebem todo o valor da terra, que os cria; aſſy os filhos não herdão toda a virtude dos pays, que os gerão; porque hũs naſcem innuteis, como o joyo; outros, proveytoſos, como o trigo: hũs, nas inclinações humildes, como o eſtanho; outros, generoſos como a prata. De hũas meſmas Aguias naſcem tres filhos, dous degenerão da natureſa dos pays; & hum ſó naſce com a preſpicacia dos proginitores. 3

Tres parit, atque duos nido ejicit, educat unum.
Ariſt. lib. 6. de animali cap. 6.

Examina a Aguia aos rayos do Sol a legitimidade dos filhos; & vendo, que os rayos intorpeſſem os olhos de hũs, & clareficão os do outro, recebe a eſte, & repudia os mays.

Conſulit ardentes radios, & luce magiſtra,
Natorum vires ingeniumque probat,
Degeneres refugo torſit qui lumine viſus,
Unguibus hunc ſævis ira paterna ferit.
Claudian. in præf. 3. Honor. de natura Aquilæ.

Separando eſtes, do outro, aſſy para conſervar a natural nobreza, como para não confundir a regia calidade: eſcolhendo para herdeyro do ſolar, não ao mays antigo deſcendente; ſim, ao filho mays benemerito. Em todas as idades foy a Aguia retrato do Illuſtre; não ſó pela mageſtoſa ſoberania, com que vo-a, ſenão tambem pela circunſpecção, com que elege ſucceſſor.

335 Não

1 *Stannum omnia metalla, & corpora frangit, quibus ad mixtum fuerit: & hoc propter nimiam ſiccitatem, quæ ductibilem naturam in eis deſtruit. Herm. lib. 5. Alch. apud Geminian. lib. 2. de Metalis cap. 16.*

2 *Socrates frequens dicere ſolebat: Neque frumentum optimum judicamus, quod in pulcherrimo agro natũ eſt, ſed quod commode nutrit: neque virum bonum, & ſtudioſum, aut amicum benevolum, qui genere clarus, ſed qui moribus egregijs fuerit. Stobæus ſerm. 48.*

3 *Itaque aſſeritur, quod Aquila pullos radijs Solis objiciat, atque in aeris medio parvulos ungue ſuſpendat, & ſiquis repercuſſus Solis lumine, intrepidam oculorum aciem ſervaverit, probatur, quod veritatem naturæ ſincere obtutus conſtantiam demonſtrat: Si vero lumina ſuperſtrictus radio Solis inflexerit, quaſi degener, & tanto indignus parcatur rejicitur. D. Baſilius.*
Vide Theatro de los Dioſes tomo 1. cap. 17. tit. de Jupiter.

335 Não eſpera a Aguia muytos mezes, para experimentar a natureza dos filhos: ſendo de pouco tempo os poem a exame. Os filhos do Illuſtre ſangue faõ como as arvores reays, que ſeparadas hũa vez do tronco, não tornão a pegar na terra: fundamento, que tiverão os antigos, para ornarem com Louros, & Ciprẽſtes as ſepulturas dos grandes. 4

4 *Ferales arbores erant Cupreſſus & qua cauſa? Quia ſemel inciſa non renaſcitur. Pater Mendoça in Viridario lib. 8. cap. 1. n. 160.*

Funeris ara mihi feralí cinta Cupreſſo
Convenit. ----------
Ovid. lib. 3. Triſt.

Quem diſſe, que o natural eſclarecido ſe parecia com o das pẽdras, de que o Sol cria o ouro, padecẽo engano; porque o Illuſtre, que naſce pẽdra, & não ouro, he como o marmor Bixança tão duro, & irreſoluivel, que eſtando junto das pẽdras, que o Sol reſolve em ouro, fica ſeyxo. 5

5 *D. Abraham Pimel. de Lapidibus cap. 4. §. 9.*

336 Sem reparar nas razões do ſangue, desherda a Aguia os filhos. Os que não tem de ſeu outro cabedal mays, que à nobreſa dos aſcendentes, vivem empenhados. 6 E em quanto não ſatisfazem as dividas do ſangue, faõ como os diamantes, que deſpois de lavrados ſahem falidos: Aſſy foy João Duque Milanez; eſquecido das virtudes, com que ſeu pay João Galiaço governou o meſmo Ducado, excedẽo a Phalaris nos vicios: 7 entrou no governo por ſucceſſaõ, levou o lugar por ſer mays velho. No mundo faõ mays antigas as ſombras, que a luz; & Deos repartindo os lugares, deu à luz toda a preſidencia, & deyxou a ſombra ſem dignidade.

6 *Qui quærunt monimentum ex poſteris, ſimiles ſunt iis, qui captant mutuum ex vicinis. Trithemius in Apoſt. 96.*

7 *Inter filios quos reliquit, unus Joannes nomine et in Ducatu ſucceſſit, Phalaride ipſo crudelior; Sin omni virtutis genere a patre adeo alienus, ut acerbus hoſtis et videretur. Baptiſt. Fulg. lib. 3. cap. 4.*

337 Em hum ſó filho eſtabellece a Aguia o Imperio. O cẽtro dividido, he o meſmo, que quebrado.

Multos eſſe duces haud quaquam proderit, eſto
Rex unus, Princeps unus, qui publica tractet.
Homerus.

Ainda, que o Emperador Antonino Philoſopho tomou por companheyro do governo a ſeu irmão Lucio Vero; & o Emperador Valentiniano, a ſeu irmão Valente: & o mays de tudo foy, repartir Gordiano o governo cõ Theo-

doſio, não ſendo ſeu parente; ſem que deſta diviſaõ emanaſſem algũs diſcordias; antes della, naſcerão ao Imperio grandes felicidades; donde me preſſuado, que as Mageſtades não correm o mayor perigo na divizão do governo, como na pouca experiencia, que tem das peſſôas, que ellegem por adjuntos.

338 Com eſte exemplo da Aguia, muytos Principes ambicioſos, por governarem independentes, unirão a hũ corpo todas as partes da Monarchia; truncandolhe as ramas, que o podião dividir; não perdoando ao parente mays propinquo, nem mays remòto. Alexandre Magno, antes que ſahiſſe á conquiſta de Napoles, mandou extinguir a toda ſua progenie. Os Emperadores da Turquia começſando a reynar davão a morte a ſeus irmãos, como fez Selin. Os da Etiopia moſtrando-ſe mays humanos, deſterravão a todos ſeus parentes, para o monte Amará, * atè que foſſem chamados para ſuccederem na Coroa. E nem com todas eſtas cautéllas evitarão os perigos, antes derão occaſião a mayores diſcordias. O Emperador Carlos V. antes que foſſe para Alemanha, prendéo no Caſtello de Xativa ao Duque de Calabria, imaginando aſſegurava com iſſo a Coroa de Eſpanha: Levantarão-ſe neſte tempo as ſedições, que chamarão Cõmunidades, entendendo acclamar por Rey ao Duque preſo: & deſpois atemoriſados das preparações de guerra, que neſte tempo ſe fazião em Portugal, offerecerão a Coroa de Caſtella a ElRey Dom João o III. oqual recuzou a offerta, & diſſe aos Embayxadores: Que eſtava preparado para ir dar o caſtigo a todos, os que foſſem rebeldes a ſeu cunhado Carlos V. 8 O ciume exaſpera mays, que o aggravo; & os do governo ſaõ, os que produzem mays pernicioſos effeytos.

* P. Telles, na ſua Etiopia alta.

8 Ozorius de rebus Emmanuelis lib. 12. Conrado Lycothene Apophtem. tit. de Fide ſervanda, & D. Frater Seraphinus de Freitas, de juſto Imperio Luſitanorum Aſiatico. cap. 16. n. 6.

339 O exame da Aguia he doutrina, para que os pays conhecendo as inclinações dos filhos, ſe confórmem com o genio de cada hum. 9 Foy lição da natureza, com que enſina os homẽs a uzar da experiencia, cõ a eſcolha de hũs lenhos, para o fogo; & de outros para as fabricas. Nem todas as ervas medicinais ſe aplicão a hũa infirmidade: nem todos os genios a hũa profiſſaõ.

9 Pullos ſuos contra Solis radios probat, qui clare videant, aut qui lippos oculos habeant: Sic nobiles debent probare pueros, utrum apti ad literas, vel ad Studium, &c. Mayol. tit. de Dignitate hominis.

340 Pela eſcolha, que faz a Aguia, ſaõ os deſcendentes conhecidos, entre as ſeis eſpecies de Aguias, ſem algũa equi-

equivocação : as particulares excellencias, com que vivem, moſtraõ a juſtiça, com que herdarão o ſolar. Vo-a a Aguia mays alto, que as de mays aves, & por iſſo he Rainha de todas, & ſoy eſcolhida de Jupiter. 10 As arvores reays todas ſe occupão em ſubir. Pelo ſonho, que dous rapazes referirão a Socrates, conheceo, qual delles era o Illuſtre: Sonhou eſte, que ſendo levado a hũa planice fugira para o monte; pelo contrario o outro. 11 O nóbre ſonha como ha de ſubir; & o humilde, como ſe ha de ſuſtẽtar.

10 *Aquila alitum Regina dicitur, quod altiſſime volet: ideoque armigera Iovis cum poetæ vocant. Raviſ. in Offic. de Volatilib.*

11 *Ni todo el ſonbrado es ſaetnho. Compueſto por Fray Gregorio de S. Pablo p. 3. lib. 4. §. 7.*

341 Por remontada, que ſeja a alteza, em que vo-a a Aguia, não perde de viſta ao mays inferior animal: para lhe acudir em algũa oportunidade, dizem, que he o emprego de toda ſua preſpicacia. 12 A palma, a quem naõ dobra o pezo, inclina o fructo: a piedade he fructo da nobreſa. 13 Os troncos mays altivos, porque mays nóbres, tanto ſe dobraraõ com elle, que Philippe Rey de Macedonia ſabendo, que ſeu inimigo Nicanor Macedonio eſtava enfermo, o ſoccorréo de dinheyro. 14 E Auguſto Ceſar perdo-ou a Cinna néto de Pompeio os caſtigos, a que eſtava condemnado, pela conjuração, que havia feyto contra elle. 15 As ramas, que ſenão inclinaõ com o fructo, ſaõ de ruſtico natural.

12 *Sicut Aquila quæ cæteris animalibus videt, altiſſime volans, intendens ne eripiantur, &c.*
P. Antonius a Sylva ſup. Tabernaculum Fœderis lib. 5. cap. 8. num. 1056.

13 *Prima pietatis regula naturæ eſt, & quantum nobiliſſima, tantum piiſſima eſt. Petrus Rauinus in quadam Epiſt.*

14 *Cum igitur inopiam eius noſſet, dono ei pecuniam miſit. Baptiſt Fulg. ſub. 5 cap. 1 de Benitate.*

15 *Quare Cinna pertentus, cum ei ſe negaret, Auguſtus humaniſſime omne edictum dimiſit, &c. Idem ibi.*

342 Antes do meyo dia naõ ſay a Aguia do ninho; eſpera, que as praças ſe frequentem de gente, para começar o vo-o: 16 naõ aſſy as mays aves, porque todas fogem de concurſos: voar a furto, indica fraqueza de animo. Entre os Romanos requeriaõ os benemeritos, em theatro publico; & o ajuntamento, que deſpois lhe aſſiſtia aos triunfos, era obrigado da juſtiça, & não ſó da curioſidade; & confórme a grandeſa do merecimento, era aſſiſtencia das peſſóas. 17 Trabalha o Sol por deſfazer as nuvens, para que lhe não embarguem a luz; he regia, a com que reſplandece o Sol, & as azas com que ſe remonta a Aguia; ambas as Coroas calificão as mageſtades, manifeſtando os merecimentos.

16 *A meridiano tempore operatur, & valet, priuſquam Iouis ignauus ſedet, donec impleantur conuentum hominum ſpira. Raviſ. in Offic. verbo Aquila, & Plinius.*

17 *Polingerius de Triumphis in variis partibus.*

343 Não ſe abate a Aguia a vulgaridades; de hum monte vo-a para outro monte, & do mays alto monte, para as nuvens; ſendo tanto mays eſtimada, quanto mays alto vo-a. A reverencia do povo ſegue os degráos da dignidade; confórme a eſtes, venera os ſogeytos.

Ut

Ut comes radios per Solis euntibus umbra eſt,
Cum latet hic preſſus nubibus, illa fugit;
Mobile ſic ſequitur fortunæ lumina vulgus.
Ovid. lib. 1. Triſti.

O vulgo ama por conveniencia, & temor; em lhe faltando a razão da dependencia, por mayor que ſeja a calidade da peſſóa, faz della a eſtimação, que fez o Grego do retrato de Eneas, que pelo achar a hum canto, o lançou na rua. 18

18 *Franciſcus de Petra tit. de ſtimatione, & ornatu.*

344 Reparte a Aguia com as demays aves da preza, que toma. 19 He prezada a virtude do Cédro, porque ſendo ligitimo commonica ás plantas, a que chega com as raizes, parte de ſeu cheyro: as ambições ſaõ parto da indigencia. O regato repartindo as agoas ſeca, porque he regato; & o mar, quanto mays as commonica, tanto ſe dilata.

19 *Prædam dividit alijs avibus, non ſola comedit.*
Mayolus de Dignitate Homin. & Bercorius verbo Aquila.

345 Contendendo com outras aves a Aguia, poem todo o cuydado, em que a não firão nas cóſtas. 20 Receber nellas os golpes, por livrar o roſtro, he eſcolha do afeminado Cayro Genovez, que olhando-ſe ao eſpelho, no tempo em que o armavão cavalleyro, vio que o desfeyava o capacete, & deſpojando-ſe das armas renunciou a milicia; 21 eſcolhendo antes, viver ſem nobreza, do que com deſayre. Os brazões ennobrecem ao palacio; as feridas o roſtro, com que a guerra o aſignalou defenſor da patria, ou a pendencia defenſor da honra.

20 *Victoriam etiam deſignat, quia reliquas aves omnes ſuperare videtur: Si cui enim congreſſa vinci ſe ſentiat, reſupinat ſeſe, ac dirigit omnes alas, ac deorſum ad terram verſa, atque hoc modo pugnat. Caſſanæ. trat. Glori. Mundi. parte 12. conſiderat. 80.*

21 *Pedro de Avila tratado de los Heroes cap. 36. §. 8.*

346 Não acompanha com as demays aves a Aguia, ſó com as de ſua eſpecie tem ſociedade: 22 Eſta, ſendo com o igual, abona; com o ſuperior, arriſca; & com o inferior, he deſcredito. Péde mayor conſideração a eſcolha dos convidados, do que a calidade das iguarias. 23 Os Platanos juntos huns, com outros creſcem, & durão muyto. Outra qualquer planta, junto a elles creſce á ſua ſombra, mas exiſte poucos annos: as Viboras a quem eſtimûla a ſombra do Platano, empregão o veneno, na arvore mays viſinha. 24 Por mays altivo, que ſeja o natural da planta, não ſóbe acompanhada de ſylvas; ſendo differentes na eſpecie, não creſcem, nem fructificão jũtas: como fica dito.

22 *Franciſcus de Heranſa de nobile, & ignobile. Diviſion. 7. num. 36.*

23 *Ante circunſpiciendum eſt, cum quibus edas, & bibas, quam quid edas, & bibas. Seneca Epiſt. 11.*

24 *Idem Heranſa Diviſ. 31. num. 220.*

347 Do

347 Do que temos diſcurſado ſe ve claramente, que o exame da Aguia he, para deyxar legitimo herdeyro de ſeu ſolar a hum filho, que não degenerando do natural paterno, ſeja ſublime no vo-o, univerſal na piedade, oſtentoſo na regalia, magnifico na liberalidade, & valeroſo nas batalhas: Todas eſtas calidades, que ha de ter o deſcendente, para viver no ſolar da Aguia real, ſaõ as virtudes neceſſarias, aos que ouverem de perſeverar neſta Religião Solar da Aguia Beneditina.

348 O mays ſobido dos elementos he o fogo; 25 & a mays nòbre parte da terra he o Occidente. 26 Sobre o fogo (como diſſémos,) & na parte Occidental fundou São Bento a ſua Religião; os aliceſſes forão os mays ſelectos, porque a fabrica, que ſobre elles ſe levantou, era o ſumptuoſo palacio dos eſcolhidos. A planta por onde São Bento a continu-ou, forão as obras, com que reſplandecéo. Neſte Religioſo Solar eſcrevéo S. Bento a ſua Regra, que foy o Sol, a cuja luz ſe hão de examinar, os que nelle quizerem viver, como herdeyros de ſeu eſpirito. Não tem conto os que ſe apurarão aos rayos deſte Sol: forão innumeraveis os admitidos, & poucos os reprovados. Eſta Religião he o morgado, a que São Bento vinculou todos ſeus bés; a Regra que eſcrevéo he a eſcritura, adonde eſpecificou as condições oneroſas, que ha de guardar o deſcendente; & todo aquelle, que não obſervou as condições, ficou excluido do morgado. 27

25 *Caſſanæus de Gloria Mundi. part. 12. conſid. 12.*

26 *Idem ibi parte 12. conſid. 13. Concluſ. 2.*

27 *Textus in L. qui hæredi. L. qui duobus L. Mævius L. cui fundus ff. de conditionibus & demonſtrationibus inſtitutionum: Cardoſo in Praxi verbo: Conditio n. 3. Surd diſt. 209. & conſ. 168. n. 18. Valaſc. conſ. 82. n. 11. verſ. præterea.*

349 Prezavão-ſe os de Avernia, de que na ſua Igreja Enicienſe, não entrava, nem vivia animal venenoſo: 28 Abuzava a gentilidade, que morria dentro de hum anno a peſſóa, que com indecencia entrava no templo de Jupiter Lycéo. * E os Romanos, de que os cães, & as moſcas fugiſſem do templo de Hercules. 29 Concedido, que foſſe verdadeira a mentira deſtas fabulas, & o exagerado daquelle encarecimento; com toda a ſegurança podiamos dizer da immunidade da Religião Beneditina, em ſua comparação, o que eſcrevéo Marcial dos muros de Babylonia, a reſpeyto das Pyramides do Egypto.

28 *Quod venefica animalia, neque muſcæ non in eum triclinium Eccleſiæ Anicienſis; & ſi aliunde referâtur ſtatim moriuntur. Caſſana. ubi ſup. parte 12. conſ. 62.*

29 *Et in hoc laudanda eſt Eccleſia quod veteres ſcripſerunt Romæ in Herculis ſanum, nec muſcas, nec canes unquam ingreſſos. Idem ibi.*

* *Si quis in Jovis Lycæi templum, aut etiam in aream, minime peractis primis lustrationibus legitimis ingreſſus fuiſſet, intra annum omnino mori neceſſe erat. Hegeſander lib. 7. & Pauſanias in Arcadicis.*

Barbara Pyramidum ſileat miracula Memphis:
Aſſiduus jactet, nec Babylonius labor. *Epigram. 1.*

Porque a Religião do Principe dos Patriarchas, * & Apostolo dos Monjes, he tão singular entre todas as Religiões, como a Capella do Duque de Burgundia, entre todas as Capellas; que por exceder no Santuario, a todas se aventaja nas indulgencias. 30.

* *Benedictus Monachorum Apostolus, qui vel ut Lucifer matutinus emicuit. S. Bonizo Episcopus Sutrensis, & Martir. in lib. de Ecclesiasticis Sacramentis.*

30 *Idem Cassan. Consid. 63.*

350 A mayor das indulgencias, foy prometer Deos a S. Bento, que todos seus filhos acabarião a vida em estado de graça; salvando-se todos, os que morressem com seu abito. Esta promessa de Deos foy, a que occasiou despresos aos mayores do mundo, deixando os Pontifices as thyaras, os Emperadores, & Reys os cètros, por vestirem a Cuculla de S. Bento. Esta indulgencia não foy só concedida aos filhos deste Patriarcha, tambem se estende a todos os devótos, que morrem com seu abito: fundamento, que obrigou os Espanhoes, em tempos antiguos, a vestirem a Cuculla de S. Bento, aos que estavão moribundos, para que espirassem com ella; certificados do muyto que aproveytava para a salvação de hũa alma, o levar comsigo esta indulgencia. 31

31 *Quibus, & hoc merito addendum, quod B. P. Benedictus non semel se in mortis agone defensorem exhibuit eorum, qui habitum, ejus indui rogaverunt. Atque ex hoc capite profluxit vetus illa consuetudo, quæ in Hispania maxime viguit, moribundos monastica induere Cuculla, in qua ultimum exhalaret spiritum, & sepultura traderentur. Benedictus Haftenus tomo 1. Disquisitio. Monastica lib. 5. tract. 7. Disqui. 2.*

351 Que os Espanhoes tivessem esta fé, com o abito de S. Bento se verefica com a enfermidade del Rey Uvamba, procedida do veneno, com que o intentou matar o Conde Ervigio: Ficou o Rey privado dos sentidos, com o venefico da potagem: os cortezãos, que lhe assistiaõ, mandaraõ buscar a Cuculla de S. Bento, como era costume, para que vestido com ella, désse a alma a Deos. Tornou em si Uvamba, & vendo-se com o abito, quiz antes deyxar a Coroa, do que despillo; dispos suas cousas, & recolheo-se a hum mosteyro de S. Bento, aonde vivéo, & morréo santamente. 32 A mesma fé, & devoçaõ tinhaõ os Emperadores de Grecia: Manoel Commeno mandou lhe vestissem a Cuculla de S. Bento, antes que fenece-se. 33 E o mesmo ordenaraõ Theodosio Lascario, o Junior. 34 E Andronico, o Junior. 35

32 *Dum inevitabilis necessitudinis teneretur eventu, susceptoque Religionis debito cultu, & venerabili tonsuræ sacræ signaculo, &c. Concil. Toletan. 12. cap. 1.*

33 *Imperator morbo correptus, ad mota ad arteriam manu, & pulsu pertentato, cum alto suspirio, se mari percussit, & Monasticum habitum postulavit. Quo dicto Ministri spirituales vestem nigro panno omnis ornatus expertem, &c. Nicetas Choniates lib. 7. Annali.*

34 *Paulo ante mortem alacriter habitum monasticum induisse, &c. Nicephorus Greg lib. 3. Historiarum.*

352 O quanto aproveyte para a salvação de hũa alma, espirar com o abito de São Bento, quero mostrar em dous cazos portentosos. Hum poderoso, & Illustre homem, de naçaõ Francez, vivendo toda a vida licenciozamente, desconfiado dos medicos se recolhèo a hum mosteyro adonde pedio com toda a humildade aos Religiosos lhe

35 *Jure jurando adstantes adjecisse, ut sibi Monasticum Cuculum induerent, priusquã vita exiisset. Idem lib. 9.*

lhe vestissem a Cuculla; assy o fizeraõ os Monjes, & vestindo-lhe o abito, espirou logo o enfermo. Assistialhe hum Monje santo, a quem Deos mostrou a seguinte visaõ: & foy; que no instante, em que a alma se apartou do corpo deste homem, concorreraõ grande multidaõ de demonios, para a levar ao Inferno. Neste conflicto apparecéo S. Bento, de cuja presença atemorisados os inimigos, derão queixas ao Santo, de que sem justiça intentava tirar de seu poder aquella alma, que toda a vida fora peccadora. 36 Ao que respondéo o Santo Patriarcha: que de nenhũa sórte a livrava sem justa causa, porque aquella alma, despois que vestio seu abito, nunca mays offendera a Deos. 37 Foy tão meritorio o breve tempo, que vivéo em graça, despois que lhe vestirão a Cuculla, que gozando de sua indulgencia, merecéo com ella alcançar o perdaõ de tantas culpas.

353 Comprovemos a efficacia desta virtude com outro successo não menos prodigioso. João Venefrano Vice-Conde, filho do primeyro Principe do Jordão, foy homem deshumano, & vivéo sempre sem temor de Deos: vendo-se desamparado da saude, arrependido de seus peccados, confiando a defensa de sua alma do patrocinio de S. Bento, pedio aos de sua casa, o levassem ao mosteyro de Cassino, & que pondo-o diante da sepultura de S. Bento, rogassem aos Monjes lhe dessem o abito: vestida a Cuculla, perdéo de todo a vida. Na hora de seu transito sahio do mosteyro de Cassino hum lavrador, que por sua devoção, ou necessidade, visitava todos os dias os Monjes: o qual, encontrou no caminho ao Demonio em fórma humana, que lhe preguntou, *donde vinha?* & respondendo o lavrador, *que do mosteyro de Cassino*; inquirio delle o inimigo, *que era feyto, de Joaõ Venefrano?* disse-lhe o lavrador, *que era falecido: & que espirara na hora, em que lhe deraõ o abito de S. Bento:* 38 a cujas nóvas respondéo o Demonio com estas queixas: *Miseravel de mim Bento, miseravel de mim; porque razão todos os dias me estás roubando a meus servos, que causa tens para me perseguires tão cruelmente?* 39 E virando-se com infernal ira, para o pobre lavrador lhe disse. *A razão porque te naõ dou logo a morte he, porque hoje comeste em o mosteyro, & trazes ainda no ceyo parte do paõ, que lâ te derão.* 40 Bastou saber o Demonio, que este peccador morrera no abito de Saõ Bento, para desesperar da con-

36 *Quod a nobis jam diu animas tuleris Benedicte nosti? hunc vero qui boni nunquam aliquid jessit, injuste agis, si a nobis auferre conaris.*
Leo Ostiensis Chroni. Casi. lib. 3. cap. 39.

37 *Ne vobis, inquit, injuste fortassis agere videar, ejus facta examinate; & si quid vestri operis, ex quo meum accepit habitum, recognoscite, vobiscum ducite. Ibi.*

38 *Unde venis? Excasinensi, inquit, cœnobio, & illi: quid actum est de Joanne Vice comite? Ad quem rusticus: Mox ut monachus effectus est, è vita migravit. Ibi.*

39 *Hei mihi Benedicte: hei Benedicte mihi? Cur meos quotidie adte servos convertis? Cur me tam immaniter adeo crudeliter persequi non desistis? Ibi.*

40 *Scito certissime, quia nisi hodie in Benedicti monasterio cibum, potumque sumpsisses, & inde allatum parem in sinu tuo modo teneres, nulla mora interposita te continuo occiderem. Ibi.*

condenação de ſua alma.

354 E ſendo tão plenaria a indulgencia para os devótos, quanto mays o ſerá para os deſcendentes? A meu parecer, quiz a Omnipotencia Divina fazer a eſta Familia hũ aggregado eſcolhido, aſſy como ſeparou a Arão, & a ſeus filhos de todos os mortais, para miniſtros de ſeu templo, & interceſſores de ſeu povo. 41 Plantando neſta Religião hũa arvore, ſemelhante á da Vida, no privilegio, que concedèo a ſeus clauſtros; aſſegurando a vida eterna a todos os ſeus habitadores. Radicou-ſe eſta Arvore na perſeverança com que os Monjes reſiſtindo ás tentações, moſtrarão ſer morgado do Ceo as terras de São Bento; Solar, adonde vivem os predeſtinados, & donde fogem os reprobos. 42 Razão, por onde deſta Familia forão taõ innumeraveis os Santos, que em hum ſó dia, & de hum ſó moſteyro ſubirão para o Ceo quatrocentos, & ſincoenta Santos Confeſſores. Em toda a Igreja de Deos não ha familia religioſa preſada de ſemelhante excellencia, não ſendo a multidão dos Santos victima do martyrio. Obrigame a contarte o ſucceſſo, o parecerme, ficarás duvidoſo do que tenho referido.

41 *Ipſum elegit ex omni vivente offerre ſacrificium Deo, incenſum, & bonum odorem &c. Eccleſi. 45. verſ. 20.*

42 *Radicavi in populo honorificato, & in parte Dei mei hereditas illius, & in plenitudine Sanctorum detentio mea. Eccleſi. cap. 24.*

355 Em a Provincia de Normandia exiſtia hum moſteyro da Ordem de S. Bento, chamado Gemeticenſe, no qual habitavão novecentos Monjes: ſendo ſeu Abbade S. Aycardo, vio-ſe impoſſibilitado, para ſuſtentar tão grande numero; pedio a Deos, que o tiraſſe do cargo, ou lhe diminuiſſe o peſo. Ouvio o Senhor as orações do ſervo, & ouve por bem alivialo de ſubditos; mandoulhe dizer pelo Anjo, que guardava aquelle moſteyro, em como determinava dar a morte a ametade da Communidade; pelo que era neceſſario diſporem-ſe os Monjes, porque dentro de quatro dias ſeria o feliz tranſito daquelles, que Deos eſcolheſſe: Deu o Santo Abbade eſta nova aos Monjes, & como todos vivião confórme a vontade de Deos, foy a nova de mayor alegria, a que para os peccadores he a de mayor triſteza: dobrarão as penitencias, & multiplicarão os fervoroſos actos de amor de Deos. Feytas as diſpoſições para tão larga jornada, recebidos todos os Sacramentos, ſe foy o Abbade no quarto dia, com todos os Monjes para o Capitulo, adõde cantando Pſalmos eſperavão a felice ho-

ra de ſua morte. Oh ſórte feliz! Oh eſpectaculo merecedor de eterna memoria! Aos que haviaõ de eſpirar ſe lhe inflamava de tal ſórte o roſtro, que reſplandecia como o Sol; moſtrando neſta vida parte da ineffabil luz, que hiaõ lograr eternamente: em turmas ſe foy recolhendo ao Ceo o ſobredito numero; ficando ſeus corpos aſſentados no Capitulo; & os que ficavão, ſaudóſos da jornada. 43 Não ſe occupa aquella arvore, em fructificar com menos abundancia; nem a terra Benta em produzir, & ſuſtentar a deſiguaes fructos.

43 O Inſigne Fr. Antonio de Yepes na ſegunda parte da Chronica Geral da Ordem de Sam Bento Cent. 3. cap. 7.

356 Neſta terra abendiçoada intentou viver gente mal procedida. Mas ſe Lusbel aſpirou a ter cadeyra no monte Divino: 44 que muyto, a quizeſſem ter os peccaminóſos na habitação dos juſtificados? Os Capitulos da Santa Regra ſaõ os rayos do Sol, adonde conhecida a virtude de hũs, & deſcuberto o vicio de outros, fica o ouro ſeparado das fézes; eſtas, ſaõ expulſadas da deſcendencia; & os que ſaõ finos como o ouro ficaõ encorporados na geraçaõ: porque moſtrando a legitimidade de filhos da Aguia, em ſe reverem nos rayos do Sol, lograõ por generóſos o Solar, que ſeus irmãos perderão por fraquezas: como o lutador da Tubaria, ficãdo ſenhores das minas do Sol, porque o Tubarienſe, provou parenteſco com o Luminar, eſtando annos ao calor de ſeus rayos, ſem que o offendeſſem; tendo mayor refrigerio, quando os rayos erão mays caluroſos. 45

44 Sedebo in monte teſtamẽti: ſimilis ero Altiſſimo. Iſaiæ 14 verſ. 13.

45 Noches de Diſcretos del Licenciado Antonio de Yucana. Noche 7. dialog. 4. §. 5.

357 Os filhos, que provaõ de legitimos herdeyros do Solar Beneditino ſaõ, os que confórmão os procedimentos com o eſpirito de ſeu Patriarcha; ſendo tão ſingulares no vo-o, com que fogem do mundo, que ſemelhantes a Saõ Bento percaõ o mundo de viſta, & da memoria. Hũa vez quiz o Demonio, que eſte Patriarcha tive-ſe lembranças do mundo, & em figura de molher lhe recordou as memorias de Roma: & foy neceſſario que as trouxe-ſe, porque S. Bento as naõ tinha. Fugir do mundo, com lembranças do mundo naõ he vo-o, que chegue a ſalvar hũa creatura. A Loth, a ſua molher, & familia mandou Deos retirar para hum monte, querendo caſtigar os Sodomitas; encomendando-lhe naõ olhaſſem para tras, quando caminha-ſem para o monte 46 Fugio, & não olhou Loth, nem

46 Salva animam tuam: noli reſpicere poſt tergum tuum: Sed in monte ſalvum te fac. Geneſ. 19. verſ. 17.

nem ſua familia; fugio, & virou o roſtro ſua molher; eſta, ficou no caminho convertida em eſtatua de Sal: 47 Loth, & a mays familia ſubiraõ ao monte, aonde livraraõ do riſco: voltar os olhos, para a parte que ſe deyxa, he ter lembrança do que fica: fugir do mundo com memorias do mundo he vo-o que não chega a parte ſegura; deixa como a molher de Loth no meyo do caminho: Renunciar as memorias juntas com o mundo he vo-o, que ſóbe ao lugar ſem perigo, entronizando como a Loth, no ſimo do monte.

47 *Reſpiciens quæ uxor ejus poſt ſe, verſa eſt in ſtatuam ſalis. Ibi verſ. 26.*

358 No caminho do monte, quando acompanhada de Loth, foy ſua molher convertida em eſtatua de Sal; para doutrina, de que as memorias do mundo ſaõ embaraços d'alma, com as quaes divertida do caminho pérde o paſſo, adonde os mays firmaõ os pès, & ſalvaõ a alma; naõ lhe aproveytando a virtude da terra, da companhia, & do deſpreſo, porque lhe ficou o mundo na memoria. Os Miniſtros dos Reys da Siria lembrados do Sal, que comeraõ nos palacios, encontravaõ ao povo de Iſrael, a quem preſidiaõ, para que naõ re-edifica-ſem o templo: 48 foy poucou poderoſo, para que os miniſtros ſegui-ſem a ley verdadeyra, que guardava o povo Iſraelitico, viverem com eſte povo mimoſo do Ceo; & habitarem nas terras eſcolhidas por Deos, & auzentes dos palacios, quando lhe durava na boca o ſabor dos manjares, que nelles comeraõ: Foraõ os Aſſirios retrato dos Regulares, aquem naõ aproveita a ſantidade da Religião, a virtude dos Monjes, nem o retiro do mundo, em quanto o naõ perdem da memoria, conformando-ſe com a virtude de S. Bento; 49 com aqual, lograõ as agoas da graça, que emana da fonte deſta indulgencia.

48 *Nos autem memores ſalis, quod in palacio comedimus, &c. 1. Eſdræ cap. 14. verſ. 14.*

49 *Sic Angeli Beatum Benedictum eduxerunt de Sodoma mundi, ne cum mundanis habitaret, etiam corporaliter: in hoc quod fecerunt, ne poſt tergum reſpiciat, dederunt intelligere, ne redeat ad mundum etiam mentaliter. Magiſt. Leonardus de Utino Ordinis Prædicatorum in Sermo. S. Bened.*

------ Pura cum mente venite;
Et manibus puris ſumite fontis aquam.
Tibul. 2. 1.

359 Foy taõ Univerſal na piedade o Principe dos Monjes, 50 que naõ reſpeytava a calidade das peſſóas, para remediar a neceſſidade dos affectos: com igual cuydado empenhou a Deos para reſuſcitar o filho de hum homem ruſtico, que para reſuſcitar o filho de hum Cidadaõ Romano. Naõ ganhaõ a indulgencia, que o Altiſſimo con-

50 *Beatus Benedictus prophetia viguit, &c. Unde factus eſt Princeps Monach. Ibi.*

concedèo a Ordem deste Patriarcha, eternizando a vida, dos que nella acabão, senaõ os filhos, que immitaõ esta piedade. Para o justo o tumulo he trono, adonde triunfa da morte, porque nella perpetùa a vida. E esta indulgencia concedida a todos os justos, naõ publicou o Santo Job, que a tinha alcançado, senaõ despois de examinar a sua vida; achou nella exercitadas as obras de misericordia com igual proveyto dos cégos, & utilidade dos aleijados, servindo a huns de vista, & a outros de pés: 51 aqual piedade foy disposição para alcançar aquella indulgencia: 52 Se Job faltara para com algũs na piedade, faltara para com elle a virtude da sepultura.

360 Os cégos, a quem Job servio de vista, foraõ os amigos, os parentes, & poderosos, que o Santo encaminhou com seu exemplo: os aleijados, a quem servio de pés, foraõ os pobres assy de bẽs temporaes, como espirituaes; que a todos o Santo remediou; a hũs, com o sustento; & a outros, com acorrecção: 53 com que a santidade de Job, & a de Saõ Bento naõ fazião distinçaõ de pessóas na piedade, porque era verdadeyra a sua virtude: 54 & naõ como a fingida, empenhada toda em remediar as aflições do poderoso; & descuydada em soccorrer as necessidades do humilde. Este genero de hypocresia, he deslustre da Igreja de Deos. *

Sanctum nomen habens perversus Religiosus,
Infinita malus noxia damnat, parat.
German. verbo Religio.

Sendo esta pẽste taõ antigua na terra, como saõ as agoas no mundo. Na creaçaõ do mundo determinou Deos, que as agoas produzissem os peyxes, & as aves; servindo de reparo, que na produçaõ dos peyxes ordenou Deos ás agoas, que produsissem animaes viventes; o que naõ expressou na produçaõ das aves: 55 Se era o mesmo decretar Deos as agoas produzissem os peyxes animaes, que arrastra-sem o peyto sobre a aréa, para que fossem viventes, (porque naõ o sendo mal poderiaõ moverse,) que necessidade ouve daquella addiçaõ? 56 E se foy necessaria, para que as agoas produzissem os peyxes cõ vida; como o naõ foy, para que as

51 *Occulus sui cæco, & pes claudo Pater eram pauperũ, &c. Dicebãque in nidulo meo moriar, & sicut palma multiplico dies. Job 29 vers. 15. 16. 18.*

52 *Sine misericordia gloriam non habet, palmam non tenet. Chrysolog. apud Titelman.*

53 *Vide Magist. Joann. de Luna Ordinis Prædicatorũ sup. Ecclesiast. cap. 73. § 799.*

54 *Vir justus omnia genera peccatorum attendit, & omnibus compatitur. D. Anton de Padua. Domin. 12. post Trinitat.*

* *Mali Religiosi, quia nomen sanctitatis habent perverse agẽdo, amplius nocent in Ecclesia Dei, quam alij Abbas de sæpulturis C. in nostra.*

55 *Producant aquæ reptile animæ viventis, & volatile super terram sub firmamento cæli. Genes. 1. vers. 20.*

56 *Cum dicit producant aquæ reptilia, quid opus est adjici, animæ viventis, cum ipsum nomen reptilium viventem animam satis exprimere possit? Rupertus ibi.*

as agoas produzissem as aves viventes? A meu ver foy, porque os peyxes não tem azas; com que saõ hieroglyphico dos pobres, & humildes, que por falta de azas, ou porque nasceraõ orfãos dos bẽs da fortuna, naõ avultaõ na estimaçaõ, porque não tem azas com que voar: pelo contrario os poderosos, figurados nas aves. E pareceme não expressou Deos ás agoas, que produzissem as aves com vida, se naõ os peyxes, porque era cérto o empenho das agoas, para com as aves ricas, & poderosas; & duvidoso, para com os peyxes pobres, & humildes. Assy a fingida piedade de hum hypocrita, toda solicita em servir ao grande, & toda descuydada em soccorrer ao pequeno: E se algum com esta fingida piedade intenta ganhar a indulgencia do Oraculo, vive enganado; porque esta indulgencia he como o esmalte fino, que naõ assenta sobre o ouro falço.

361 Por todo o mundo ostentou S. Bento a regalia de seu nome, & de suas obras: a todas as partes da terra chegou a fama de sua virtude: 57 Os justos, & os peccadores a conhecerão, & veneraraõ. A virtude de Saõ Bento foy como a dos Cherubins, de quem todos testimunharaõ a superioridade do espirito, porque chegaraõ a todos, as vozes de sua santidade. Vio Ezechiel os Cherubins com azas servir de trono a Deos; & testimunha o mesmo Profeta, que do movimento das azas se formavaõ vozes taõ sonóras, que pareciaõ vozes de Deos; & taõ penetrativas, que se ouviaõ no exterior portico do templo. 58 Dous porticos havia no templo, adonde Ezechiel vio a Deos exaltado sobre as azas dos Cherubins: hum portico interior, & exterior o outro: no interior viviaõ os Sacerdotes, & pessóas dedicadas a Deos; no exterior estavaõ as pessóas seculares, & a gente profana. 59 Com que naõ só aos justos, mas tambem aos peccadores chegavaõ as vozes, que se compunhaõ do movimento das azas, que representavaõ a virtude dos Cherubins; & taõ grande virtude naõ se extende só á parte mays proxima, como he a habitaçaõ dos justos, senaõ tambem á mays remóta, como he o lugar dos peccadores; a todos se extende, para que a conheçaõ, & a louvem todos. As pessóas, que viviaõ mays afastadas de S. Bento eraõ os peccadores; & as mays visinhas, os justos; a todo este concurso, qual outra Aguia, ostentou S. Bento a re-

57 *Empreza 1. supra autoritate 60.*

58 *Et sonitus alarum Cherubim audiebatur usque ad atriũ exterius, quasi vox Domini omnipotentis. Eccles. 10. vers. 5.*

59 *Non solum ille sonus audiebatur in atrio interiori, ubi aderant Sacerdotes, ac viri Deo dicati, sed etiam in loco ubi laici, & prophani aderant. Veiga in Judi. tomo 1. cap. 2. §. 80. n. 508.*

a regalia de seu espirito, com tal uniformidade na virtude, que assy hũs, como outros, conheceraõ o espirito de Deos, no espirito de Saõ Bento; 60 assy como na virtude dos Cherubins, a voz do Senhor. Tudo instrucções, para que seus Monjes inmitem a S. Bento no viver como os Cherubins; ou a prenda ô dos Cherubins a viver como S. Bento; na uniformidade, cõ que devem assistir nos claustros, & apparecer no mundo; vivendo com os Religiosos, & tratando cõ os seculares, sem dissonancia nos procedimentos.

60 *Vir Dei Benedictus, Petre, unius Dei spiritum habuit.* D. Greg. Mag. 2. Mor. cap. 8.

Qualem se monachi facies ostendit ad extra; *
Interius Sancto in pectore talis erit.
German de Religiosis.

* *Hypocrisim fugiat, & sit talis interius, qualis videtur hominibus exterius.* D. Bernard.

Virtude necessaria para alcançar a coroa, prometida a seus filhos; que semelhante á Laureola da Sabedoria, naõ authoriza a cabeça do Sabio, que faltou em algũa parte á pureza da Fé.

362 Com todos foy magnifica na liberalidade a Religiaõ de Saõ Bento; repartio com a Igreja de Deos a mayor parte de seus bẽs, & foy taõ grandiosa á dadiva, que de sua abundancia nasceo aquelle Proverbio: *Si Benedictus non fuisset, Petrus mendicasset.* Com todas as sagradas Religiões destribuhio suas riquesas; dando a hũas, as rendas, de que se sustentaõ, & os mosteyros, em que vivem: & a outras, as terras para sua fundação: naõ beneficiando a hũa só familia; para todos foy util: repartia como Princesa, & havia de ser géral o beneficio. O Anjo movendo as agoas da Pescina, não dava saude mays, que a hum enfermo. 61 Christo movendo as agoas do Jordão deu saude a todas as enfermidades. Christo era Senhor, & o Anjo subdito, & a liberalidade do subdito destingue sse da magnificencia do Principe, em que esta, he commũa; & a outra, particular.

61 *Angelus autem Domini descendebat secundum tempus in piscinam, & movebatur aqua; & qui prior descendisset in piscinam post motionem aquæ, sanus fiebat, &c.* Joan. 5. vers. 4.

363 A grandesa, de que os Monjes uzarão com a Igreja Romana, & servos de Deos, augmentou o nome de São Bento: donde, este Patriarcha não trata como a filhos, aos que faltão nesta charidade, porque lhe não augmentão a gloria. Jacob á hora da morte prezou-se tanto de ser pay de Joseph, que só a este, deu o nome de seu filho. 62 Muytos teve Jacob, & todos lhe assistião nesta occasião;

62 *Filius accrescens Joseph. Filius accrescens.* Genes. 49. vers. 22.

mas entre todos foy Joseph, o que exaltou o nome de seu pay Jacob. A providencia, com que Joseph no Egypto repartio o sustento, fez a Jacob conhecido, & louvado de todo o mundo. 63 A magnificencia dos filhos he como as molduras dos quadros, que authorizaõ, & engrandecem as imagẽs, que ornão.

63 *Prius comendat Joseph de augmento conduplicando, filiis accrescens, eo quod creverit sibi, & creverit domus patris sui. Cayethanus in Cathena: ad eũ Locum.*

364 Quanto valerosos forão os filhos de São Bento em todas as preseguições, o testificão os golpes, que receberão em defensa da fé, & no exercicio das penitencias. Nenhũa tempestade os vencéo, quando nos claustros viviaõ como açucenas na pureza; nem quando no corpo se ostentarão rosas com o martyrio. 64 Nas tentações, ou nas batalhas armarão-se como os fórtes soldados de Gedeaõ, para vencerem aos habitadores de Jericò: Dentro em cantaros levavão os soldados escondidas as luzes; despois, que os quebrarão ficaraõ as luzes acesas. 65 Se a penitencia, & o martyrio espedaçaraõ os corpos, não mortificarão a luz da fé em os martyres, 66 & a luz da perseverança nos Confessores: parecendo a luz tanto mays clara, quanto mayores os golpes, & mays penetrantes as chagas. Hũas, & outras feridas compoem o brazaõ, de que mays se preza a Ordem Monachal do Pay dos Monjes. No inferno conhecèo o Rico Avarento, o quanto ennobrecia ás familias as chagas do justo, quando rogou a Abrahão lhe mandasse a Lazaro, para casa de seu pay: 67 á porta dos parentes do Rico, esteve Lazaro chagado, pedindo esmola; & intentava o Avarento apparece-se Lazaro outra vez ás portas de seu pay, para que servindo-lhe de brazão as chagas deste justo, logra-sem seus parentes a mayor nobreza. 68 Este Brazão Beneditino, obriga os habitadores a viverem confórmes a elle; porque, (semelhante á Vara de Ulysses) he Coroa de animosos, & censura de cobardes.

64 *Unde pulchre ditum est a patribus, quod Ecclesia electorum floribus vernans in pace lilia, in bello rozas. S. Beda sup. cap. 31. Proverb.*

65 *Cum Hydrias confregissent, tenuerunt sinistris manibus lampades. Judicum. 7.*

66 *Gedeonis milites non sine misterio &c. Quia martyres sonant tubis, cum prædicant; confringunt Lagenas, cum solvenda in passione corpora hostilibus gladiis opponunt, &c. Idem S. Beda in hunc locum.*

67 *Rogo te Pater Abraham, ut mitas Lazarum in domũ Patris mei. Lucæ 19.*

68 *Quid miser rogas? Ut mittas Lazarum in domum Patris mei: Ubi postes tuas suis ulceribus laureavit. Chrysol. serm. 65.*

365 As pessóas, que São Bento escolhéo para sua companhia foraõ as mays virtuosas: buscando a conformidade dos custumes, que fizessem consonancia com a excellencia de sua vida. Entre todas as Hierarchias escolhéo Deos os Cherubins, para lhe assistirem no Santuario: 69 Esta foy a cadeyra, aonde Deos ostentou sua infinita sabedoria, para com o povo, respondendo a Moysés, & Aram sobre as cousas, em que o consultavaõ. A particular virtu-

69 *Duos quoque Cherubim aureos, & productiles facies, ex utraque parte Oraculi. Exod. 25. vers. 18.*

de

de dos Cherubins he serem sabios; & para acompanharem a hum Deos sciente, só as creaturas entendidas erão os companheyros mays proprios. Deos, confórme o atributo, que ostenta, escolhe os servos, que lhe assistem; & os Santos á sua imitação, ajustada com seu espirito fazem eleyçaõ da sociedade.

366 O Monje, não deve buscar para companhia a calidade das pessóas, se naõ a conformidade da virtude, com o estado da sua profiçaõ. Os quatro mysteriosos Animaes, que vio Ezechiel, tinhão differentes aspectos: hum, parecia Homem; outro, Leão; hũ, Boy; & outro, Aguia: 70 E sendo os tres Animaes, nas semelhanças, inferiores, ao que tinha o aspecto de homem; este, com todos acompanhava, porque todos quatro tinhaõ os pés da mesma fórma, & natureza. 71 Os pés, que sustentaõ a hum Religioso, he a virtude; & sendo os companheyros iguaes nella, naõ impórta a inferior calidade, para que naõ seja decente, & util a sua companhia; só a dos mundanos, he a que de todo preverte, & incapacita lograr a indulgencia. Deos abendiço-ou a todos os animaes, excepto os terrestres. 72 E a razaõ disto foy, por estar em sua companhia a Serpente, a quem Deos havia de amaldiçoar; 73 a má companhia os privou da benção de Deos. O Monje, que tem sociedade com a serpente venenósa naõ alcança a graça, nem participa da benção, com que Deos exaltou, & ennobrecéo a Ordem deste Principe; porque a prata cõliga, ainda que tenha estimação aparente, perde o valor intrinseco.

70 Similitudo autem vultus eorum facies hominis, & facies leonis, a dextris ipsorum quatuor; facies autem bovis a sinistris ipsorum quatuor, & facies Aquilæ de super ipsorum quatuor. Ezech. 1. vers. 10.

71 Pedes eorum pedes recti, & planta pedes eorum quasi plãta pedis vituli. Ibi vers. 7.

72 Producat terra animam viventem in genere suo, jumenta, & reptilia, & bestias terræ, & factũ es ita. Genes. 1. vers. 24.

73 Causa propter quam terrena privata sunt benedictione: quoniam in eis erat serpens Evæ hostis, & contrarius. S. Anastatius Synaita lib. 8. Hexam.

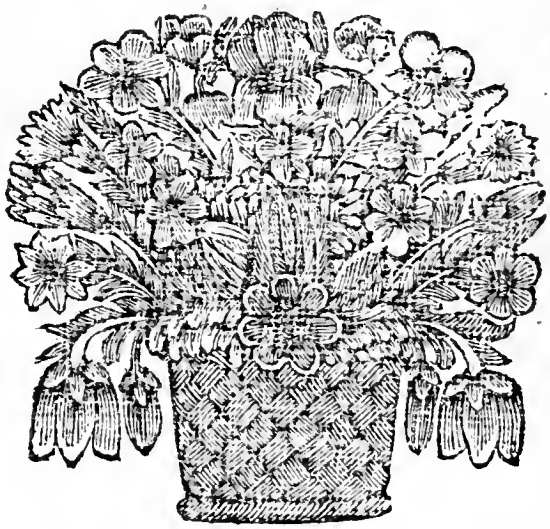
367 Será ignorancia crassa, de quem presumir, qual outro povo de Pharaò, que a divizão do mar he caminho para todos; que esta indulgencia he estrada commũa. Muytos á hora da morte, & antes disso, a tem experimentado, semelhante ao mar, que sepultou os Egypcios; 74 & deffendéo os Hebréos. Naõ se dividiraõ para todos as agoas do mar: não se abrirão para todos os thesouros do Ceo. Para os filhos governados pela Regra de seu Patriarcha he a indulgencia, assy como para os que capitaneava a Vara de Moysés, foy o abrigo das agoas. Se algũ Egypcio, sendo idolatra, se encorporara com o povo Hebrèo, não salvaria a vida. Importa pouco ser Monje em o nome,

74 Involuit eos Dominus in medijs fluctibus. Exod. 14. vers. 28.

& abito; ser filho da Aguia, só nas apparencias, para que vivendo entre os verdadeyros Monjes, & procedendo dissoluto, lhe valha a immunidade da Religião. * Perdéo Lucifer, & seus sequazes a graça, em que forão creados; com que degenerando de filhos de Deos, desherdarão-se de todo o direyto, que tinhão á gloria, & privarão-se de toda a gloria, que tinha o Ceo. Os Monjes esquecidos da virtude de sua vocação, & da disciplina regular, em que forão instruidos, saõ expulsados do Solar, qual outro Lucifer do Ceo; porque semelhantes a elle commetterão a culpa, aonde havião de perseverar na graça. 75

* *Si locus salvare potuisset, Satan de Cælo non caderet.*
P. Avi. Greg. Mag. homil 9 sup. Ezechiel.

75 *Monachi plures, cum primum Religionem intrant, timorati satis, sed fiducia tandem accepta in superbiam, & præsumptionem assurgunt.*
D. Bernard. serm. contra vit. ingrat.

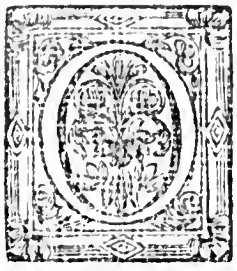


QUARTA EXCELLENCIA:

QUE TODO, O QUE FOR INIMIGO DE SUA Religião acabará mal, ou se lhe abreviará a vida, quando se não arrependa. *

* *Quod omnis, qui ordinē suum persequetur, nisi resipiscat, vita sibi abbreviabitur, vel malo morte morietur.*
D. Arnold. sup.

EMPREZA XX.

368  BASILISCO mostra o venenoso de sua malevolencia, em se offender dos rayos do Sol, † & em perder a vida á luz do espelho. O Sol serve-lhe de estimulo, porque he opposto a seu pestifero natural: o espelho causa-lhe a morte, porque nelle reverbèra o veneno, que communica pelos olhos, &

† *At Basilisci oculi nec Solem unquam reflectunt. Mavolus in dieb. Cani. titul. Serpentes colloq. Octav.*

com os reflexos da propria vista perece ás mãos de sua malignidade. 2

2 *Seipsum quoque visu proprio interimit, ornatus enim homo se speculo contectũ exhibet Basilisco, illo sese prospectans reflexu radiorum suorum perimitur. Vives Scolio ad S. August. de Civit. Dei lib. 18. cap. 53. Apud eundem.*

369 Entre os Catholicos, he o estado Clerical, & Religioso, pela excellencia de sua origem, como pelos ritos de sua ptofissão, o Sol, que alumea com o espirito de Deos, o entendimento dos homẽs; & o espelho, que representa, com luz Divina, as importancias d'alma. 3

3 *Religiosa vita Christiana est lux spiritus Dei composita illuminans tenebras mentis, & cordis, demonstrans què viam Cœlestem. Pater Benedictus de Urrim cõgregationis oratorij intractatu de vita Religio. §. 7.*

Ad cultum religat divinum Religiosos,
Religio mostrans regna Beata Dei.
German. de Religione.

Nesta conta tinha a cega gentilidade á sua falsa religião. Pelos dictames de seus Sacerdotes guiavão as almas, & dispunhão o governo temporal. Os Romanos naõ movião guerra sem o parecer dos Auruspices, ou Agoureyros: Até os mesmos Turcos o não fazem sem beneplacito do Mostfi: Os Chinas, pelo conselho dos Cabizondos, & Bonzos cumpunhão as maximas de sua politica: Entre os Alemães erão Sacerdotes, os ministros, que condemnavão á morte, ou aliviavão da pena; tendo para si, que só era santo, & justo, o que elles executavaõ. 4 Os Caldéos naõ davão crèdito ás escrituras feitas por outra pessóa, que naõ fosse Sacerdote. 5 Respeytando na supresticaõ, & falsidade de seu erro tanta soberania, nos ministros de sua religiaõ, que os Chinas lhe pedião cartas de aderencia para o outro mundo; confiados, em que com esta sédula, tinhão segura a gloria. 6 Brutos creou Deos cõ tal instinto, que podem ensinar os homens a ser gratos. 7

4 *Cornelius Tacitus lib. de moribus German.*

5 *Methasthenes lib. de Judicio temporum.*

6 *Fernaõ Mendes Pinto.*

7 *Ne simus deteriores in fidelibus, qui propter idolorũ errorem ad huc tantum cultum exhibent illorum famulis. Chrysostomus hom. 65. in Genesi.*

370 Julgou o Emperador Alexandre Severo, que a Magestade Imperial havia de ceder á authoridade dos Sacerdotes. 8 Fingio a antiguidade, ganhara a Lua o resplendor, da reverencia, com que tratou a Nerea, filha de Amphion. Apparecéo a Nimpha em o tempo, que a Lua apparecia tambem em o Ceo; aqual, descèo á terra, para acompanhar a Nerea em o bosque. 9 Filha de hum falço Deos, como Amphion, era a Nimpha: como a filhos dos Deoses estimava a gentilidade a seus Sacerdotes: rayos do Sol os intitulavão os Escotós: A Lua subio com Magestade superior, despois que descèo do trono, para obsequiar

8 *Maxime de decori sibi arbitratus, in iis quæ ad Religionẽ pertinerent, imperatoriam majestatem Sacerdotum authoritati cedere. Baptist. Fulgos. de Religi. cultu.*

9 *Prudencio de Auspruth. tract. de Somnijs cap. 53.*

quiana filha do Deos Amphion: a meſma terra, que dantes andava debayxo dos pés, ſobe, convertida em ouro, a ſer coroa dos Principes, obedecendo à virtude dos rayos do Sol.

371 Filhos do verdadeyro Deos intitulou Chriſto aos Sacerdotes da ſua Ley. 10 Com o divido reſpeyto a tão alta dignidade, tratarão os mayores Monarchas do mundo, aos que tem eſta adopção de Chriſto. O Emperador Carlos Magno falava de pé, & deſcuberta a cabeça, com todo o Sacerdote; ainda os Religioſos, que não tinhão o carater tratava com a meſma decencia. Chriſtandade, em que os Monarchas de Portugal excederão a muytos; & virtude, em que ElRey Dom Pedro o II. do nome ſe aventaja o todos. O Emperador Conſtantino Magno, aſſiſtindo em o Concilio Calcedonenſe, adonde lhe derão hum libello das queixas, que álguns Sacerdotes davão hús dos outros, confeſſou-ſe indigno de conhecer das culpas de hús homẽs, a quem Chriſto deu o poder de julgar os peccados de todo o mundo. 11 O Emperador Theodoſio foy em dia de Paſchoa á Sé de Milão, aſſiſtir á os Divinos Officios, & ſendolhe advertido, que a parte á donde eſtava era dedicada para os Sacerdotes, levantou ſe o Emperador, & ficou no infimo lugar. 12 ElRey Dom Affonſo Henriques frequentando muytas vezes os actos Conventuaes, com os Conegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra, não ſó immitou eſta humildade, mas tambem veſtia a ſobrepeliz de Conego. Os Reys de França, quando aſſiſtião em as Cathedrays, fazião o meſmo. 13 Fugindo Lucio Albino de Roma invadida dos Francezes, encontrou a pé as Virgẽs Veſtays, acompanhadas de ſeus Sacerdotes, que as guardavão do deſacato, que remião: & reverente ao ſupreſticioſo culto, com que entre a gentilidade erão veneradas, mandou apeyar á ſua familia dos carros, em que marchavão, & fez nelles ſubir as Virgẽs Veſtays, & os Sacerdotes. * Deſpreſa a Deos, quem deſeſtima a ſeus miniſtros. 14 O que não ſegue a Religião aborrece o Religioſo. A purpura regia deſunida da Sacerdotal, he ſangue deſanimado, donde ſe origina toda a corrupçaõ do corpo.

372 Duvidava hum gentio, que pode-ſe haver homem

10 *Ego dixi, Dij eſtis; & Filij Excelſi omnes. Pſal. 81. verſ 6.*

11 *Inter cuius egregia facinora illud potiſſimum narrabimus quod in Chalcedonenſi Concilio egit, nam cum ultimus inter Sacerdotes ſederet, audita accuſationibus, quibus invicem ſe Sacerdotes criminabantur, delatas ex ſcripto ad ſe in gremiũ concluſit, omnes quæ Deus cebuſit, dicens: Sacerdotes, ſeu Numina adhominum regendum conſtituios eſſe, & proteſtatus intra Eum ſe Deo reddituros rationem ſervare velle hactenus Euſt. ubi ſup. & etiam Nizeph. Eccleſiaſt. hiſt lib. 8. cap. 16.*

12 *Ilg. Jerus in Triparti lib. 9 cap. 30.*

13 *Deſpiſtis Regis ornamentis Lineam veſtem Sacerd talium mor. cum aliis Canonicorum inſignibus deſumunt, munia que ſua cum aliis canonicis obeunt, &c. Baptiſt. ubi ſup.*

* *Plutar. in vita Camilli, & Tirol. Decad 2. lib. 5*

14 *Sacerdotium ſi omnium Sororum, quæ in Lombardia noſtra ſunt, caput, quod ſi ab eo ſeparatum fuerit, Deum ipſum non habet, & Dominum Jeſum Chriſtum ſponſum agnoſcere non poteſt.*

S. Ignaſi. Epiſc. in Smirn. Epiſt. 10. ad Smirn.

mem taõ bruto, que deſpreza-ſe os Sacerdotes dos ſeus falſos Deoſes: 15 porque ſe exiſtiſſe, & cõtinuaſſe, fóra entre os brutos, a mayor féra: 16 naõ ha ſalvagẽ, por mays indomita, a quem naõ ſojeyte a neceſſidade: Doma-ſe o Tigre em lhe faltando o paſto: humana-ſe o Leão ſe algũa dor o aflige. Os gentios foraõ brutos racionaes, tão addictos ao culto da ſupreſtiçaõ, que reſpeytando em ſeus falſos Sacerdotes as conveniencias de ſuas almas, porque os tinhaõ na conta de miniſtros dos Deoſes, refreavàõ o indomito de ſeus vicios, por naõ faltar á reverencia de ſua falſa religiaõ.

15 *Quis eſt homo tanta confidentia, qui Sacerdotem violare audeat? Plaut in Rudent. Act. 1. ſcen. 2.*

16 *Inter bruta cris ſerpens, ſi deſpexeris miniſtros Deorum. Euripid. Fabian.*

373 Féra mays bruta, que os brutos gentios, he todo o Catholico deſafeyçoado aos miniſtros de Deos. Que Aguia provou de ſoberana tendo oppoſiçaõ com os rayos do Sol? Que Principe ſe eximio de filho das ſombras, menoſ-preſando os ſervos de Chriſto? Entre os deſcendentes da infernal lagoa Eſtigia numeraraõ os hiſtoriadores a Antiocho Rey da Aſia, & Syria, pela ſacrilega expoliaçaõ, com que intentou extinguir o Sacerdocio Hebréo. 17 Todos os animaes ſaõ filhos do Sol, porque os cria, & produz, & as aves nocturnas chamaõ-ſe filhas da noyte, porque tem antipatia com a claridade da luz.

17 *Parum ducens Theſaurũ, atque ornamentis omnibus templum expoliaſſe, ſanxiſſeque, ne impoſterum in eo veteri cultu ſacra fierent, &c. Baptiſt. Fulgoſ. de Spreta Religion.*

374 Que edificio pode ſub-ſeſtir ſem aliceſſes? Que republica Chriſtã ſem Sacerdotes, & Religioſos fundamento do Chriſtianiſmo? 18 Fortalece a baze, quem trata de ſegurar a columna: Franquea, como os Reys de Portugal, as terras de ſeu Imperio, á nòva erecçaõ de moſteyros, & Religiões Sagradas, quem intenta radicar a Monarchia com eſtabelimento incontraſtavel. Multiplicadas as fortalezas fica mays ſegura a muralha.

18 *Si autem diſſipatum fuerit ipſum Sacerdotium, quod eſt fundamentum populi, &c D. Joann. Chryſ. ſup. Matth. 24 hom. 47.*

375 O governo do leme fóra das mãos do piloto, deſgoverna o rumo, & arriſca a embarcação. A ley Evangelica he o leme, que nos governa; & os Sacerdotes, os pilotos a quem Chriſto entregou o timão. E ſó hum Turco, hum Judeo, & hum Hereje pòde deſeſtimar a peſſóa, de quem Chriſto faz tanta confiança; & de cujo miniſterio depende tanto a ſalvação dos homẽs. Aquelle que não intereſſa no negocio he ſõ, o que não faz cazo das aderencias.

376 A oppoſição, que o Baſiliſco tem com o Sol,

pro-

procede, de que a virtude do Planeta he morte da malignidade da Féra. Esta, por não perder a vida venenosa, opoem-se ao Sol, que a oprime. 19 Todo o cuydado do criminoso he, livrarse dos grilhões, que o prendem. Trabalha o bruto por lançar fóra de si o freyo, que o reprime. Hum, & outro estado, o Clerical, & o Religioso saõ supplicio do devasso: do qual, semelhante a Herodiades, he todo o cuydado emudecer a voz, que o acuza, pelo não arguir do vicio, que o condemna. 20 Os freneticos não se queyxaõ da enfermidade, que os molesta; queyxão-se das medicinas, que os curão; & enfurecem-se contra o medico, que lhas receyta. 21 E se o vicioso não póde neste mundo soportar os ardores do Sol, como sofrerá no outro, as chamas do Inferno? 22

19 *Multi dum plus vitam Sacerdotum, quam suam discutiunt, in erroris foveam dilabuntur, considerantes, quod non eos vita Sacerdotum lædere: si ipsi humiliter bonis Sacerdotum admonitionibus aurem accommodarent, &c. D. Hieron. in hom.*

20 *Non licet tibi habere uxorem fratris tui :::: Nihil aliud petas, nisi caput Joan. Marc. 15.*

21 *His omnibus curationibus ejus ingrati, tamquam multa febre phrenetici, insanietes in medicum. D. Aug. in Psalm. 63. ad vers. 2.*

22 *Si Solis calorem tolerare non possum, quomodo tolerabo æterni ignis incendium? D. Hieron. de vita Monach.*

Non feret Inferni tanta incendia flammis,
Ardorem Solis, qui tolerare nequit.
German. tit. de Religiosis.

377 Seria mays louco, que o mesmo dilirante, ô enfermeyro, que assestindo ás queyxas do vario, desprezara as receytas do fisico. Os Principes saõ enfermeyros da republica; os enfermos freneticos saõ os vassallos dissolutos; & pode succeder, estarem taõ proximos os enfermos, que oução os Principes as vozes, com que se lastimaõ; & he necessario advertencia, porque condoido das vozes, sem examinar a causa, póde condemnar o medico, & desculpar o louco. Tanto vozearaõ os grandes de Inglaterra contra os ministros da Igreja Romana, porque os reprehendiaõ de seu máo procedimento, que motivaraõ o odio, com que seus Principes conspiraõ contra a Igreja de Deos. Os Religiosos do Patriarcha S. Domingos, & S. Francisco prégando livremente em Escocia contra o peccado da luxuria, que os magnates daquelle Reyno julgavaõ por licito, foraõ accuzados do crime da inconfidancia; & sem mays prova, que o testemunho dos luxuriosos, expulsarão de suas terras aos servos de Deos. 23 O juiz sendo inimigo do autor, cre com facilidade as queyxas do réo.

23 *Franciscus de Uvande histor. Lacrymosa Regni Scotia. fol. 39 §. 102.*

378 Tendo o espelho algũa mancha, empenha mays o Basiliseo o seu veneno. 24 Pela parte leza forceja por vene-

24 *Francisco de Avillar, & Sunega, tratado de Animales. Trat. 3. §. 4.*

venenar todo o corpo deafano. Hum animal compoſto de peçonha, offende-ſe das manchas do criſtal? Se es fructa podre, como te enfaſtia a tocada? O diſtraimento de hum Religioſo, & de hum Sacerdote relaxado ha de ſer motivo, para que deſpreſes o Sacerdocio, & a Religiaõ? Porque o piloto ignorou o rumo, logo a arte de navegar he defectuoſa? 25 Porque hũa Aguia degenerou das mays, logo todas perderaõ o timbre de ſua nobreza? Hũa telha quebrada desfea todo o edificio? Hũa moeda falſa empobrece todo o theſouro? E hũa flor agreſte desluſtra todo o jardim? A tua malignidade ſegue a condição das feas, que arguem defeytos no eſpelho, porque lhe moſtra a imperfeyção do roſtro. E conhece, que a enfermidade do medico não tira a virtude do medicamento.

25 *Itaque cum videris Sacerdotem indignum, ne traducas Sacerdotium: Non enim oportet damnare rei, ſed ei, qui re bona male utitur. Quãdoquidem, & Judas proditor fuit, verum ob id non accuſatur Ordo Apoſtolicus, ſed illius animus: nec crimen eſt Sacerdotij, ſed malum animi: Alioquin quot medici factiſi ſũt carnifices, aũt venena, pro pharmacis dederunt? Non tamen artem vitupero, ſed male utentem arte. Quot nauta male rexerunt navigia? Verum non ars navigandi mala eſt, ſed illorum animus.*

D. Joann. Chryſoſt hom. 4. de verbis Iſaiæ. Vidi Dominum ſedentem, &c.

379 Deſpois, que peccou Adaõ, dizem, perdera o Sol a ſexta parte da luz, com que Deos o creou.

Septupla lux Solis fuerat, quam Sol dedit olim,
Tunc ut Adam cecidit, cecidit pars multa in terris,
Septima pars nunc eſt, ſex perijſſe patet.
Gothfridus Uterbienſis parte 1. Chronicorum.

Pelo peccado deſte primeyro Monarcha, faltou no Sol o reſplendor, que tinha; & por culpa de algũs Principes ſe atinuou nas Religiões a antigua luz, com que as fundaraõ ſeus Patriarchas. Porque os Principes fizeraõ Comendatarias, as preſidencias dos Moſteyros, deraõ as Religiões na clauſtra. Porque lhes desfraudaraõ as rendas, ſe relaxou a clauzura. Accommoda-ſe a ave com a prizão da gayola, porque acha nella o ſuſtento neceſſario, mas em lhe faltando, ou rompe a prizão, ou perde a vida: quem intenta extinguir o fogo, faltalhe com os materiaes, que o conſervaõ.

380 Reſpeyta o Baſiliſco a mageſtade do Gallo. Aquella féra tem medo deſta ave, porque lhe ve na cabeça hũa coroa mays nóbre, mays viſtoſa, & mays dilatada, que a ſua. 26 Com ſemelhança de coroa remata a cabeça do Baſiliſco, & ſendo eſte animal o mays venenoſo, porque ſó matta com a viſta dos olhos: nem tem olhos, nem tem veneno para offender o Gallo. Na vigilancia deſta ave, he figu-

26 *Jure igitur gallinaceos metuit hæc beſtia, tum quod ipſa avis corona redimita eſt longe ampliore, ac pulchriore, nobiliore què, tum quod etiam Leo quadrupedum Rex volucrum eandem velut regiam veretur.*

Mayolus tract. de Serpentib. fol. mihi 166. Colloquio 8.

figurada a obrigaçaõ, & virtude assy dos Sacerdotes, como dos Religiosos: 27 A coroa, com que hũs, & outros se ornaõ, & destinguem, representa o Imperio de sua jurisdiçaõ. A muytos serve esta coroa de alvo, para os tiros da emulaçaõ, devendo ser para todos o objecto do respeyto. Idomenèo prezado de descendente do Sol, trazia sobre a cabeça a figura de hum Gallo. 28 Ao figurado nesta ave trazem muytos sobre o hombro, como Cruz, devendo-o por sobre a cabeça, como coroa. Pezo insoportavel saõ para algũs as immunidades Sacerdotaes, & Religiosas. Oh quantos invejão a coroa, que se a medissem pelas penções da dignidade, acharião muytas vezes mayor a cabeça, do que o circulo, que a orna. Sopòrta o trabalho da vida, logo naõ invejarás o luzimento do Sol; nem a predominação da Lua: olhas para a fermozura do culto, sem reparar nos rigores do estado. 29 Excéde a tua malignidade á fereza do Basilisco, porque te infuresse a semelhança da mesma coroa, que o acobarda.

27 *D. Greg Mag. 30 moralium 5. 6. 7. & de Hier sup. Job. 38 & S. Beda sup. Prov 30 & Pierius Valer. lib 24. tit. Gallus Hierogl. Excubiæ.*

28 *Idomenei clypeum Gallo Gallinaceo in signitũ fuisse tradit, propterea quod is a Minoæ & Pasiphaæ duceret originem, quæ Solis filia fuerit, cui Gallũ dedicari constat Pierius ubi supra. De Gallo. tit. Apollo.*

29 *De religione satis multi loquuntur, pauci vita exprimunt. Lypsius Centur. 3. ad Belg. Epist. 49.*

318 Morre o Basilisco, ouvindo cantar o Gallo: a este fim, os que passaõ pelos desertos da Africa levão destas aves consigo. 30 Porq̃ as exortações dos servos de Deos te despertão do letargo, & te não deyxão dormir a sono solto nos braços do apetite, desterras de tua estimaçaõ, a quem te causa a morte, porque vives da culpa: sem advertires, que a destruiçaõ dos Sybaritas esteve, em não admitirem dentro em suas cazas, & povoações os gallos, porque lhes interrompião o sono: 31 E que ajudou muyto á conservação dos Suecos cunharem a moeda nacional, com a figura de hum Gallo, com hũa Estrella entre as azas. 32 Republica, em que a veneração Sacerdotal he moeda, que não corre, he republica sem Estrella.

30 *Basiliscus horret Gallinacei cantum, imo propemodum emoritur: ita per Africam viatores Gallinaceos gerunt, ne metuant Basiliscos. Ælianus lib. 3. cap. 30.*

31 *Sane Sybaritæ. gens ad omnes mollitudinis numeros nata Gallum in Urbe esse prohiberunt, ne nocturni somni quietẽ interpellaret. Ideoque & fabriles omnes artes abl. gaverunt, ne quid esse, quod voluptates suas interturbaret Pierius ubi sup.*

32 *Unus autem Gallus toto surrectus corpore, cum phosphoro a tergo Stellæ addita, ut inscriptio indicat, Suesanorum pecunia fuit. Idem ibi.*

382 Naõ offende o Basilisco ao Sol, nem inficiona ao espelho, por mays que os encare; antes quanto se infurece, tanto mays depressa espira. As pédras não sentem os golpes, a maõ que as offende he, a que se maltrata. O estado Sacerdotal, & Religioso saõ duas columnas, formadas de duas pédras unidas, Christo, & Saõ Pedro: o recto das columnas naõ se troce com o pezo: a pédra naõ perde o ser com os encontros; antes se a perfeyçoa com o pico, & com a escoda: da mesma sórte as Religiões, & o Sacerdo-

cio: quem as fére, em ſi dá o golpe. 33 Aſi arruinaraõ, & a ſeus Imperios com o máo tratamento, que deraõ aos Religioſos, Loduvico Principe de Condé, Gaſpar de Colini, Almirante de França. Aquelle, que ſe põe a contender com os rayos do Sol, queyma-ſe a ſi; & a ſombra a parte, aonde eſtá. Os Rayos do Sol Monaſtico S. Bento, 34 & os reflexos deſte eſpelho de virtudes, 35 intentaraõ desluzir os mal intencionados; & ſua malicia os confundio, como o eſpelho, & o Sol ao Baſiliſco.

33 *Sicut omnis res quæ percutit lapidem, ipſa quidem collidítur, lapidem autem non lædit: Sic, & omnis, qui contra Chriſtianitatem agit, ſe quidem corrumpit, Chriſtianitati autem non nocet. D. Joann. Chryſoſt. homil. 40. in cap. 21. Matth.*

Religio non ſentit fatigationẽ. Idem. ibi. hom. 35.

34 *Vocatur etiam Sol, quia fulgebit ſicut Sol cum juſtis; & nunc in Eccleſia, & tũc in Regno Patris eorũ. S. Addon. in ſer. S. Bened.*

35 *Speculum bonorum operũ factus eſt mũdo. Eccleſia in Officio prop. S. Bened. & in Præfatione Miſſæ ejus.*

383 Eſcolhidos á luz de ſua virtude eraõ todos os Monjes, que por eſte tempo viviaõ debayxo da juriſdiçaõ do Principe dos Patriarchas: Em tudo ſeguiaõ o exemplo de ſeu Legislador, guardando eſtreyta clauzura; porque as abelhas naõ fazem o mel andando vagas pelo campo, ſe não eſtando recolhidas na colmeya. O recolhimento Monaſtico he a origem da eſtimaçaõ dos Monjes: as imagens de vulto, & as pinturas ao valente, quanto mays retiradas, parecem melhor, porque viſtas de perto, ſaõ defectuoſas. Os inimigos da clauzura ſaõ como o vapor incendido, que clauzurado nas entranhas da nuvem naõ deſcança, até naõ romper a prizão; & ſaindo della convertido em rayo offende os olhos, de quem o ve: na Religiaõ vivem inquietos como o vapor; 36 & nas ruas eſcandelizaõ como o rayo. Com lembranças do mundo ninguem vive ſocegado nos clauſtros; naõ importa tirar o dente, & deyxar as raizes, para mitigar as dores. O Religioſo frequentando o ſeculo naõ póde vencer o mundo; porque he deſtreza do fundibulario apartarſe do inimigo, para reforçar o braço, & aſſegurar o golpe.

36 *Sunt quidam, qui mente vagi, oculis atoniti, habitu deſſoluti, aliud cantant, aliud cogitãt, in choro ſunt corpore, in foro mente, nunc intus ſunt, nunc foris exeunt. Hugo de 12. Abuſionibus.*

384 Neſtes tempos foraõ mays agradaveis a Deos os Sacrificios, porque era mayor a pureza dos Sacerdotes. Ainda que o manjar naõ perde o ſabor pela pouca limpeza, de quem o guiza, naõ he taõ agradavel, para quem o goſta. 37

37 *Miſſa boni Sacerdotis eſt acceptior Deo; ſicut cibus paratus a miniſtro mundo jucundius ſumitur, quã ab immundo. D. Thom. in 4. Sent. diſt. 12.*

Eſt accepta magis digno celebrata Miniſtro
Miſſa, velut munda fercula, facta manu.
German. de Qualit. Sacerdot.

Com facilidade ſe emendavaõ os erros do povo, porque

que viviaõ sem nòta os ministros de Deos: Se algũa parte do edificio ameaça ruina, facilmente se repara; mas se peccar no fundamento? com difficuldade se refórma. 38 Preduravel via o mundo sua duraçaõ, na santidade dos servos de Deos. Faltar a luz em os valles, naõ testemunha de todo o fim do dia; naõ apparecer a luz em os montes, he sinal, que desamparou o Sol todo o Emisferio. Os Ministros Sacerdotaes, & Religiosos saõ figurados nos montes; & as demays pessóas, nos valles. As agoas do Diluvio em quanto inundarão os valles, viveraõ os homẽs; mas quando cobrirão os montes, espirou todo o mundo. 39

385 Com as agoas dos montes se cultivaõ os valles: com o exemplo dos Prelados se alentaõ os subditos. A clauzura he o potro, adonde se amançaõ as rebeldias da natureza; & o exemplo do superior he o castigo, que melhor dòma a brutualidade do vicioso: Se a fonte he salobra, tambem o ha de ser a corrente. Disculpa a lezaõ da cabeça, as demasias do louco: & da mesma sórte a relaxaçaõ do subdito, sendo enfermo o Prelado.

386 Obrigada a Divina Omnipotencia das virtudes, & serviços presentes, & futuros, com que os filhos de Saõ Bento illustravaõ ja, & haviaõ de illustrar sua Igreja; prometéo amparalos, & favorecelos com maõ taõ larga, que sendo a merce de juro, & herdade, lha concedéo até o fim do mundo, com taes, & taõ magestosas particularidades, como temos visto, & se mostra nesta: & vem a ser: Que todos, os que preseguissem a sua Religiaõ, & a seus filhos, lhes abreviaria a vida, ou acabariaõ mal: que he o mesmo, que castigo temporal, ou eterno. Com mays liberalidade se ouve Deos neste favor com Saõ Bento, do que antiguamente na merce, que fez a Abrahaõ, & Jacob. Confederou-se Deos com Abrahaõ de ser amigo de seus amigos; & inimigo de seus inimigos. 40 E prometéo a Jacob defendelo em todo o lugar, & tempo. 41 Esta protecção Divina, com que Deos favorecéo, & authorizou os Patriarchas teve, em parte, as condições da simplez colonia, que não passa a segundo possuidor, porque espira com a morte do primeyro. Não se obrigou Deos nestas promessas, a ter o mesmo cuydado dos descendentes, que teve dos progenitores. Esta condição imaginarão muytos, que tinha

38 *Si pars aliqua domus fuerit decisa, cum labore tamẽ possibile est, ut reparetur: Si autem ipsum fundamentum fuerit cõquassatum, quid faciet pater familias, nisi in aliquo loco nova faciat fundamenta, & lapides de priori domo transuetans, aliam sibi edificet domum? Sic, & in spiritualibus, si quidem populares peccaverint per penitentiam corriguntur: Si autem dissipatũ fuerit ipsum Sacerdotium, quod est populi fundamentum, quid faciet Deus?*

D. Chrysost. in 24. Matth. Homil. 47.

39 *Prius in vallibus fit obscuritas, die declinante ad occasum. Quando ergo colles videtis obscurari, quis dubitat, quin jã nox est? Sic primum in secularibus, & laicis Christianis incipit prævalere obscuritas peccatorum: Nunc autem quando jã vides, quod Sacerdotes positos in summo vertice spiritualium dignitatum, qui montes, & colles dicuntur, apprehenderit iniquitas tenebrosa, quomodo dubitetur, quia finis est mundi?*

Idem in cap. 21. Matth.

40 *Benedicam benedicentibus tibi, & maledicam maledicentibus tibi. Genes. 12. vers. 3*

41 *Ero custos tuus, quocumque perrexeris, &c. Ibi cap. 28. vers. 15.*

nha o pacto, que Deos fez com São Bento; tendo para ſi, que ſó em vida deſte Patriarcha tinha vigor a proméſſa; lembrados do miſeravel fim, que teve hum Sacerdote chamado Florencio, que ficou ſepultado debayxo das ruínas de ſua propria caſa, porque emprendéo moleſtar com deſenvoltura, a S. Bento (em o fim deſte tomo referimos o ſucceſſo) armarão-ſe contra os Monjes, deſpois que lhes faltou a preſença de São Bento: enganou-os o Demonio com ſua meſma ambição, & malicia: & deſenganou-os Deos com perda de ſeus bens, de ſuas vidas, & de ſuas almas.

387 Deſembarcando os Sarracenos em Roma, ſaquearão o Templo de S. Pedro: & noticioſos das riqueſas, que eſtavão no moſteyro de Caſſino, intentaraõ darlhe a meſma aſſaltada. Atalhou-lhe o paſſo a Providencia Divina, fazendo creſcer em hũa noyte, com tal abundancia de agoas o regato, que cercava parte da povoação Caſſinenſe, que de manhã o naõ poderaõ vadear os coſſarios; inforecidos com o ſucceſſo, vingaraõ ſeu odio, & ſatisfizerão ſua ambição em hũs Prioratos, & granjas do moſteyro, ſituadas ás margens do riacho; roubando as fazendas, & arrazando os edificios. Vãglorioſos da preza, navegavão os infieis com proſpera viagem. A viſta de terra chegou a elles hũa pequena barca com dous homẽs; hũ, em trage de Clerigo; & o outro, de Monje: & póſtos á falla, preguntarão aos Sarracenos, de que parte vinhaõ, & que terras conquiſtarão com tão poderoſa armada? Referiraõ-lhe os barbaros o ſucceſſo, que deyxamos dito; ſignificando-lhe a grande pena, que traziaõ, de naõ poderem roubar o moſteyro Caſſinenſe. Pois nòs ſomos (reſponderão os dous Anciãos) aquem fizeſtes eſſes deſacatos; (era o Apoſtolo S. Pedro, & S. Bento o outro) & para caſtigo voſſo, & eſcramento dos mays, conhecereis pelo effeyto, a calidade das peſſóas, a quem perdeſtes a veneraçaõ: E deſaparecendo, levantou-ſe hũa tempeſtade, que metéo a pique todos os navios; naõ eſcapando deſta tormenta, mays que algũs poucos ſoldados, para teſtemunha do caſtigo. 42

42 *O Inſigne Yepes part. 1. de Chronica Géral da Ordem de S. Bento fol. 124. verſ.*

388 Hũs judeos Neapolitanos paſſavaõ á viſta das granjas do moſteyro de S. João Baptiſta, da Ordem de S. Bento, ſituado, em aquelles tempos, poucas legoas fóra da Cida-

Cidade de Napoles, & vendo aos Monjes occupados no exercicio das ceáras lhes preguntarão, por zombaria, ſe querião, que os ajuda-ſem? Aceytaraõ os Religioſos o offerecimento, & apalavraraõ-ſe os judeos de lhe furtarem as ferramentas, com que eſtavaõ trabalhando; & pediraõ aos Monjes lhas entregaſſem, para os deſcançarem aquelle breve tempo, que ſe podiaõ deter, os que hiaõ de jornada: & querendo diſfarçar ſua malicia, levantarão os judeos as eyxadas para cavar a terra, com tal fortuna, que a huns, cahiraõ os ferros ſobre as cabeças; & a outros, ficarão os braços paſmados no ar, ſem os poderem mover. A eſte milagre ſuccedéo outro mayor; & foy, conhecerem os judeos ſeu erro, & confeſſarem ſua culpa: com que movidos a compayxaõ aquelles Monjes Santos, lhes alcançaraõ de Deos perfeyta ſaude. 43

43 *Fr. Ignacio de Torres, & Naxera da Ordem Seraphica. Autor do livro intitulado: Prefidia Judaica, & Heretica Pravidade, en todos los ſiglos contumaz, y rebelde a los caſtigos de Dios. Traduzido da lingoa Toſcana na Latina, pelo Lecẽciado Antonio de Fibres, & Corriga. Perfidia 123. §. 86.*

389 Seria de grande conſolaçaõ para os Catholicos, ſe os Turcos, & os Judeos foraõ ſós os caſtigados pela incredulidade de ſua ſegueyra; mas que o foſſem tambem algũs Fieis pela arrogancia de ſua ſoberba, pela cobiça de ſua ambiçaõ, & pelo amor de ſeus vicios? He a mayor razaõ de ſentimento. Que o Baſiliſco, o Turco, o Judeo, & o Hereje ſe offendaõ dos rayos do Sol, que os mortifique a vida religioſa; que ſe infureça o Baſiliſco á luz do eſpelho, que rayvem os judeos, os Turcos, & os Herejes vendo diante de ſi, os ſervos de JESU Chriſto, em que naõ crem, & de quem abuzaõ, ſaõ effeytos de ſeu maligno ſangue: Mas que os Catholicos conhecendo o eſtado Religioſo pelo mays ſanto, & a ſua vida pela mays perfeyta, porque o meſmo Chriſto foy ſeu Autor, & os Sagrados Apoſtolos, os primeyros que realmente a profeſſaraõ, immitem o Baſiliſco na oppoſição, naõ a tendo por natureza! Eſte peccado he culpa tão aggravante diãte de Deos, que o caſtiga com as penas do crime de Leſa Mageſtade Divina, & Humana, a quem offende a Religião, & os Filhos de Sam Bento.

390 O crime de Leſa Mageſtade Divina, & Humana ſatisfaſſe com a perda da vida, confiſcação de bẽs, & infamia dos deſcendentes; conforme á atrocidade do dilicto lhe aplicão as leys a eſpecie de tormentos; & ſe dillata, ou reſtringe o termo da infamia. Manda a juſtiça caſtigar ſepara-

paradamente aquella parte do corpo, que foy instrumento do dilicto. 44 Por esta ordem, castigou Deos repetidas veses a pouca reverencia, & temor, com que muytas pessóas violarão o culto de S. Bento, & defraudaraõ as fazendas de seus mosteyros. Hum soldado em França, puxando da espada para matar algum gado dos rebanhos, que trazia o mosteyro Floriacense, ficoulhe o braço esmorecido, & insensivel. 45 Em juizo contraditorio authorizou hum homem hum testemunho falso, jurando por S. Bento, desta maneyra: *Juro por S. Bento em como he verdade, o que digo:* & estendendo o braço, para a parte adonde estava o mosteyro do Santo, lhe ficou arefacto, & inflexivel, atè confessar sua culpa, & ir ao Convento pedir perdão ao Santo. 46 Em Galiza, aonde era de preceyto a festa da trasladaçaõ dos Ossos de S. Bento, no mez de Julho, em hũa freguezia dedicada ao Santo Patriarcha, sahio hum lavrador ao campo para segar trigo; tanto que pegou na primeyra gavélla com a maõ esquerda, & com a direyta na foucinha, hũa, & outra cousa lhe ficou pegada nas mãos, sem que por algum modo as podesse abrir, senaõ despois, que publicamente na Igreja confessou seu peccado. 47 Outro lavrador em França, no mesmo dia, pos os boys ao arado para trabalhar; apparecéo-lhe hum Monje, que era S. Bento, o qual lhe atou com a çoga dos boys as mãos ao jugo, taõ fortemente, que o sangue lhe saltou fóra por entre as unhas, & a carne: com lamentaveis gritos entrou assy atado pela Igreja dentro; adonde o Santo mostrou, que não fizera aquelle castigo por vingança, senão para emenda, porque lhe soltou as prizões, & lhe deu saude. 48 Quizerão os Monjes Floriacenses atombar as terras de seu mosteyro, por algũas controversias, que havia entre elles, & o Parocho da Igreja de S. Dionysio: hum louvado persuadido das partes, julgou contra o Convento, nas confrontações de hum campo: perdéo logo o miseravel a falla, & nunca mays a teve intelligivel. 49 O Basilisco pelos olhos, com que intenta infecionar o espelho, concébe a morte.

391 Manda a justiça atanazar os comprehendidos no crime de Lesa Magestade, sendo a culpa da primeyra cabeça. 50 Em a antigua Cidade de Barbonze, (de que hoje

44 *Orden. lib. 5. tit. 49. §. 2. & titul. 41.*

45 *Vinctus, ligatusque inextricabilibus vinculis sæsit, ita ut erexerat brachium cum ense retinens, nullam que in partem deflectere valens, &c. Adravaldus Floriacen. lib. 1. de miraculis S. Bened. apud Bosco. in Bibliot. Floria. fol. 55.*

46 *Necessitate cõpulsus dexteram contra Basilicam extendens, cum furore juramentum protulit, ita inquiens. Per istum S. Benedictum, ego illos ei reddidit denarios. Quod quia temere, & falso juraverat, nequaquã ex impunitate gavisus est. Siquidem manum, quam cum brachio improvide, peieraturus tetenderat, ad se revocare nequivit. Idem ibi fol. 68.*

47 *O Insigne Yepes tom. 1. anno de Christo 543. fol. 110. vers. & o R. P. M. Fr. Leaõ de Santo Thomás na Benedictina Lusitana. tomo 1. tract. 1. part. 4. fol. 112.*

48 *Dum ergo cupitum perageret opus, ecce astitit ei quidã in schemate Monachali. Qui utrasque illius manus tenens, bifurco, quo aratrum regitur, tam fortiter astrinxit ligno, ut sanguinem per omnes ejus ungulas eliceret, & rusticus idem, aliquo prorsus pacto, eas divellere ab eodem nequiret ligno. Quo facto, qui apparuerat Monachus, nequaquam ulterius sibi visus est, &c. Anonymus Floriacensis, ibi. lib. 4. fol. 162.*

49 *Namque continuo, ut eadem in duas divisa sunt partes Mancipia: Ille justo Dei judicio, ita percussus est, ut nullo modo aliquid loqui posset, evacuato totius linguæ officio, &c. Adravald. ubi sup. fol. 51.*

50 *Ordenaçaõ Regi. lib. 5. tit. 41.*

hoje não ha memoria na Ungria) hum potentado, por nome Miſael de Auſprich, andando á caça, quiz entrar na clauzura de hum moſteyro da Ordem de S. Bento; & pedindo-lhe os Monjes com muyta ſumição, que lhes não violaſſe a clauzura, reſpondéo com ſoberba: Que não ó lhe devaſſaria a cerca, mas tambem o Convento: mal tinha pronunciado eſtas palavras, quando os cães, que levava conſigo, remeteraõ a elle como a hũa féra: não deſpegarão os brutos, em quanto os não conſtrangerão os Monjes. Os quaes, compadecidos do delinquente, lhe alcançarão de Deos o perdão, & a vida: 51 Os animaes forão os verdugos, & ſeus dentes vivas thenazes, de que a Divina juſtiça uzou, para caſtigar ſemelhante culpa. Quando as reflexões do eſpelho ſe imprimem nos olhos do Baſiliſco, o que mays os aggrava he a meſma peçonha, que dantes os defendia.

51 *O Meſtre Frey Reynaldo Dias da Ordem dos Prégadores Ceguedad de la perfidia Heretica. Traduſido de Teſcona em Eſpanhol pelo Lecenciado Joaõ de Torres. Ceguedad. 12. §. 302.*

392 Com varios generos de mortes pagaõ eſtes facinoroſos ſua culpa: a huns, manda a juſtiça queymar vivos. 52 Em o Reyno de França, no lugar, a que chamão Villa de Abbade, reynando ElRey Roberto, deſtimidamente ſe atrevéo hum ſoldado a eſcalar as portas do celeyro, aonde recolhião os fructos daquella terra, pertencentes ao moſteyro de S. Bento. Coméo, & bebéo quanto quiz, & levou, o que lhe parecéo: á noyte gavou-ſe a ſeus companheyros do deſacato, que cometera aquelle dia: deytou-ſe a dormir o miſeravel, ſatisfeyto da preza, & pouco eſcrupuloſo da culpa: Pegou o fogo no apozento adonde eſtava; & não lhe podendo valer forças humanas, morréo queymado vivo. 53 He pena do Baſiliſco, ſem entreposição do criſtal queymalo o calor do Sol.

52 *Orden. lib. 5. tit. 12. Clarus in pratica. § falſum n 37. & 38. Gen. L. 83. Tauri. n. 3.*

53 *Amenſa quippe ſurgens, ſecus ignem ſe collocavit. Namque ignis ſtramenta lectorũ corripiens, flãmarum globos in ſublimi extulit, ac tectum domus facile accendit. Nec evigilavit miſer: Itaque cum duobus obſequii ſui pueris, nam tertius ſeminuſtulatus evaſit, ac quinque equis, ſeu cum omni itineraria ſuppellectili, incendio conſumptus eſt. Aymonius in Epiſtola. Floria. lib. 3 fol 118.*

393 A outros, manda a juſtiça eſpedaçar vivos. 54 Hum Juiz intereſſado pela parte, prometéo-lhe de a favorecer contra a juſtiça, que tinha o moſteyro de Floriaco, na herança de hũs bens, ſobre que pleyteavão. E pondo-ſe a cavallo, para ir á audiencia pronunciar a ſentença injuſta; eſpantou-ſe o bruto, & levando-o de bayxo de ſi o fez pedaços; com que morréo em tres dias. 55 Em Borgundia, no territorio Tricaſſino vivia hum letrado, o qual tinha goſto, & empenho particular de mover cauſas contra o moſteyro de S. Bento, que chamavão Tauriaco:

54 *Julius Clarus §. Final, verbo, læſa Majeſtas. n. 8*

55 *Hunc tector enſem, nullus ab hodierna die ex hũ manicipijs Sancto famulabitur Benedicto. Hũ dixit, impulſo calcaribus equo, celerrime incendere capit. Nec procul a domo receſſerat propria: & ecce equi cui inſederat pes lapſus, ſeſſorẽ a dorſo projicit. Qui corruens in terra, &c: die ab hinc tertia, vitæ excepit terminum. Adrianaldus Floria. ubi ſup fol. 50. lib. 2.*

Eſtando em ſua caſa deſpachando as partes, entroulhe pela porta dentro hum rafeyro de cor negra; oqual, naõ fazendo damno aos circunſtantes, lhe ſaltou ao roſtro, & raſgando-lhe as faces, deyxou ao letrado enfermo do mal de rayva; com que deſpedaçando-ſe a ſi proprio, eſpirou com eſpanto de muytos, & para exemplo de todos. 56 Irado contra ſi o Baſiliſco faz-ſe pedaços, opprimido dos rayos do Sol.

56 *Quadam itaque die, eo in domo propria, intra memoratæ urbis Triſticanæ muros conſtituta, reſidente, & judiciariam inter ruſticanos agente actionem niger canis rabie plenus affuit, & nullum lædens circunſtantium, impetum in eum facto, nares ejus, ac faciem morſibus dilanians, abceſſit. :: Cathenatus que, & in quodam retruſus cubiculum ultimum exhalavit ſpiritum. Aymonius ubi ſup. lib. 3. fol. 136.*

394 A muytos condemnaõ as leys a morrer de garròte. 57 Hurnuſto Cavalleyro de França poſſuhia injuſtamente hũa quinta, do moſteyro Floriacenſe: eſtando á meza jantando, algũs ſeus amigos o reprehenderão da má conſciencia, cõm que poſſuhia aquella herdade; não deu aſſenſo á amoeſtaçaõ, & para moſtrar o pouco cazo, que della fazia, mandou a hum ſeu criado, foſſe colher algũas peras, para ſobre jantar: Chegou a fructa, & pegando de hũa pera, diſſe para os circunſtantes: *Juro por eſta pera, de moleſtar daqui em diante, com mays empenho, aos Monjes Floriacenſes.* Em começando a comer, o primeyro bocado que metéo na boca, lhe ficou atraveçado na graganta; com oqual, falecéo brevemente, dando poucos, ou nenhũs ſinaes de arrependido, & muyto conhecidas moſtras de obſtinado. 58

57 *Ordena. Regia lib. 5 tit. 6 §. 9. Cabed. 2. p. deſi. 82 n. 10.*

58 *Hoc teſtator, ait, pyrum, hoc anno me, eis multa in cõmoda irrogaturum. His dictis partem pomi jam inciſi, ſuo injecit ori. Quod continuo ita blaſphemum oppilavit guttur, ut interclusa voce nulla valeret promere verba ::: Sed ille proloqui nõ valens, reclinato ad parietem capite ſpiritum exalavit. Aymonius ſup. lib. 2. fol. 90.*

395 O Direyto Civil néga ſepultura, aos que manda eſquartejar por eſte crime; & lançar no mar as cinzas, dos que forem queymados pela meſma culpa. 59 Reynaldo Rey dos Normandos, ſaqueando as terras de França, fez ſeu Palacio do moſteyro Floriacenſe; & ſentido de naõ achar nelle os Monjes, para os paſſar a cutello, deytou-ſe a dormir com eſte pezar. Apparecéo-lhe S. Bento, & com o Baculo, que trazia na mão, lhe deu tantas, & taõ fórtes pancadas, que naõ téve de vida mays tempo, que o neceſſario para confeſſar: *Que Fr. Bento Senhor daquelle moſteyro lhe dera a morte.* 60 Sepultarão-no ſeus vaſſallos, em hum mauzoléo honorifico; naõ conſentio a terra em ſuas entranhas o cadaver; com hum terremòto o lançou fóra de ſi: quizerão os Normandos occultar eſta afronta, & atandolhe hũa grande pédra, lançaraõ o corpo em hũ profundo rio, ou lagoa chamada Sequana. 61 Extinguindo-ſe a memoria do delinquente, para abominação da atrocidade.

59 *Ordenaç. lib. 5. tit. 13. in principio, & §. 2. Phœbus. 2. p. areſt. 191.*

60 *Quidam, inquit, Monachus, non alter, ut æſtimo, quam ille, hujus tutor loci, ſenex Benedictus, Baculo verticem tangens meum, mortem minitando dolorem mihi ingeſſit ingentem, &c. Aymonius ubi ſup fol 85.*

61 *Corporis ejus tumulo pyramidem ſuper ædificatam, validiſſimo accepimus terræmotu ſubverſam, ac ejus cadaver tellurem a ſua rejeciſſe ſinu, quod culeo cum lapidum mole inſutũ in Sequanam eſt demerſum, &c. Idem.*

396 Em

396 Em outra pena encorrem os comprehendidos neſte crime, que he a confiſcação dos bẽs. 62 Nas partes de Levante exiſtio hum Convento de Monjes deſta Ordem, chamado por excellencia o moſteyro dos Santos, a reſpeito dos muytos, que nelle derão a vida pela fé de Jeſu Chriſto: Viſinhava com elle, hum homem de conhecida nobreza, & maldade; tão oppoſto em tudo, o que podia, ao bem do Convento, que ſe jactava dos muytos gaſtos, q̃ lhe havia feyto com demandas injuſtas: acabou a vida ás mãos de hum ſeu filho, que o matou a punhalladas. Na manhã ſeguinte apparecerão á porta principal da Igreja todas as alfayas de ſua caſa, em companhia de dous negros, que as eſtiverão guardando até, que o Sanchriſtão abrio a porta; & fazendo-lhe entrega, deſapparecerão os negros, que erão dous demonios; 63 os quaes, não ſey ſe ficarão herdeyros do morto, ou ſe erão eſcravos do Convento: Mas he cérto, que forão os miniſtros, de que Deos uzou, para moſtrar aos homẽs a gravidade da culpa, na confiſcação dos bẽs.

62 *Ordena. Regia lib. 5. verſ. 6. § 9. Pichard in §. 2. Juſti. de publi. judicij. ex gloſ. in auth. bona damnato. Cod. bonis præſcriptis. Julius Clarus ubi ſup. Fundaõ-ſe todos os DD. na determinaçaõ da L. Quiſquis. 3. Majeſtatis reus gladio feriatur, bonis ejus omnibus fiſco noſtro addictis.*

63 *O Meſtre Fr. Reynaldo ubi ſup. Cegueda d. 38. §. 79.*

397 He tão abominavel eſte delicto, que a ſua infamia paſſa aos filhos dos delinquentes. 64 Dom Affonſo Zuzaro, aſſiſtente em Roma, & originario de Eſcocia, queyxoſo de hũa ſentença, que teve contra ſi, pegou nas barbas, & jurando por ellas, de tomar vingança do Procurador do moſteyro de Caſſino, com quem havia pleyteado, lhe ficarão os cabellos da barba pegados na mão, & deſarreygados do roſtro. Attribuhio deſpois o caſtigo de ſua culpa á força, com que puxara pelas barbas; deſperſuadio a idade, porque nunca mays lhe naſcerão os cabellos: paſſou a ſeus filhos, & deſcendentes eſte deſcredito; todos tiverão a meſma falta de barbas; & por muytos annos em Eſcocia durou eſta geração, a que chamavão: *Os desbarbados.* 65 Ficando memoravel a pena, para eſcramento da culpa.

64 *Ordena. Regia ubi ſup. L. Quiſquis §. filij. Cod. ad L. Juliam Majeſt. L. 2. verſ. 2. p. 5. Praterea ad rei. populi Romani Leg verb. Julia Majeſtas Hotom. in indice legum Roma eodem verbo.*

65 *Fr. Reynaldo ubi ſupra.*

398 Não me aproveitey de outros textos, por achar, que eſtes erão a melhor prova, ſendo cazos ſuccedidos aos delinquentes na culpa, de que tratamos. Todas as ſagradas Religiões, & cada hũa em particular tem efficazes exemplos, em defenſa de ſua immunidade; com que te podem preſuadir á meſma reverencia, & temor. Todas vivem á

ſombra da meſma arvore; a todas illuſtra o meſmo Sol; & todas ſaõ eſpelhos de virtudes: ſe imitares o Baſiliſco, tanto te ha de offender a luz de hum, como de outro eſpelho. Deyxo innumeraveis caſtigos, com que Deos em todo o tempo moſtrou aos homẽs a eſtabilidade deſta excellencia, que prometéo em vida do Santo Patriarcha; caſtigando a muytos, que aggravados do particular, conſpirarão contra o commum. Pòdes ſatisfazer a tua curioſidade, ou eſcrupullo nos Autores, que alego.

399 Repeti eſtes exemplos, para que deteſtaſſes a culpa, & ſendo comprehendido, mudaſſes de propoſito. A prata esfregada com as cinzas do Baſiliſco toma a cor, o pezo, & a ſolidade do ouro. 66 Sirvão-te as cinzas deſtes racionaes Baſiliſcos, para que com ſua memoria mudes de natural. Ceſar Baronio affirma, que todos, os que dizem mal da Religião, & dos Monjes de S. Bento, ſaõ diſcipulos do Demonio. 67 Não tomes a doutrina de tal meſtre: aprende ſó a de Chriſto, que he a verdadeyra: a qual, manda aos Principes, & vaſſallos eſtimar os Sacerdotes, & Religioſos como a meſma Peſſóa de Chriſto. Se eſta doutrina for repugnante a teu máo natural, & conſciencia, teme a Deos empenhado na ſatisfaçaõ; & quando neſte mundo, por ſeus incomprehenſiveis ſegredos, ſe ſirva Deos de tua malicia, para inſtrumento de apurar a paciencia de huns, & deſpertar o deſcuydo de outros; conhece eſta occupação por mayor caſtigo; por que es como a tocha, que alumeya os mays, conſumindo-ſe a ſi.

66 *Adjicit autem Albertus animalium lib. 25. B. ſi argentũ Baſiliſci cineribus fricetur, accipere auri ſplendorem, pondus, & ſoliditatem.*
Apud Mayolum titu. Serpẽtes. Colloq. 8. fol. mihi 166.

67 *Intelligis ex his, puto, lector, cujuſnam lingua loquantur, quo ve ſpiritu agitentur infeliciſſimi novatores, qui in eundẽ Sanctiſſimum virum, alioſque Benedictos Monachos maledicta, & contumelias jaculari non ceſſant. Cardinalis Ceſar Baronii anno 529 n. 13. ſup illa verba Demonis: Maledicte, & non Benedicte, quid mecum habes, quid me perſequeris?*
D. Greg. Mag. 2. Moral. c. 8.

QUINTA

QUINTA, E ULTIMA EXCELLENCIA:

QUE TODOS OS QUE AMASSEM A SUA Religião terião bom fim. *

* *Quod omnes qui ordinem suũ diligent, bonum finem habebunt. D. Arnoldus, &c.*

EMPREZA XXI.

400 NATURAL, ou adquerida he toda a amisade dos homẽs: Natural, pela sanguinidade; adquerida, pela simpatia das inclinaçõ es: Nesta amisade, argue o insensitivo de algũas arvores, á racionalidade de muytos homẽs: Na outra, imita a ingratidão dos homẽs á insensibilidade das arvores; porque estas, sendo da mesma especie, não fructificão juntas; em

não eſtando apartadas comem-ſe hũas, a outras: Da meſma ſórte agréſtes ſaõ algũs parentes. Não pode Abel viver na companhia de ſeu irmão Caim; nem Antigono, na ſociedada de ſeu irmão Ariſtobolo, Rey de Judea: 1 Menos Oſiredes Rey do Egypto, com ſeu irmão Thyphon: 2 Da meſma ſórte Theſſalonica, nas mãos de ſeu filho Antipater. 3 Dindimo, & Theſſandro nos braços de ſua mãy Medéa.

1 *Ariſtobolus Rex Judeæ, Antigonum fratrem (quem priùs regni conſortem fecerat) fal-ſo poſtea in ſimulatum interfici juſſit. Volaterranus.*

2 *Compertum eſt Oſiridem Ægypto juſſe regnantem a Typhone fratre impio, ac nefario interemptum, qui in viginti ſex partes diſectum, cuilibet eorum qui tanti ſceleris participes fuerant, partem dedit, ut ipſos defenſores, cuſtodeſque regni fidos haberet. Diodorus.*

3 *Drogus ſcribit Theſſalonicam ab Antipatro filio interfectam, cum tamen vitam per ubera materna deprecaretur: Id quo, quod Alexandro fratris magis, quam ſibi faveret.*

Narrat. Raviſius in Officina.

Nam quid Medeæ referam, quo tempore maris
Iram natorum cæde piavit amor.
Propeſt. lib. 3.

Na amiſade adquerida argue a incenſibilidade de algũas arvores, á racionalidade de muytos homẽs, que elegem os amigos pelas ſemelhanças dos cuſtumes, ſem examinar os fundamentos da amiſade: Não aſſy algũas arvores, porque o natural de hũas buſca o util de outras, ainda que ſejão deſſemelhantes na eſpecie.

401 A Oliveyra, & a Romeyra tem entre ſi hum natural tão confórme, que junta hũa, com outra reciprocamente ſe ajudão nas operações. 4 As folhas, as flores, & os fructos, deſtas duas arvores ſaõ em tudo differentes; & não menos o ſeu ſignificativo, porque na purpura, & coroa de ſeus frutos, he a Romeyra ſymbolo dos Principes. 5 E na virtude natural de ſeu oleo, he a Oliveyra retrato dos ſubitos. 6 Entre tanta diſparidade de eſtados, conſervão amiſade tão eſtreyta, porque ainda que deſſemelhantes na eſpecie, não faltão ás leys da amiſade.

4 *Inter Olivas, & Malogranata eſt quædam naturalis conformitas, quia: ſi una fuerit juxta aliam plantata, dicũtur ſibi ipſi proficere, & altera alteram in ſuis operationibus adjuvare. P. M. Bercorius verbo, Fœdus, & Uzança infra.*

5 *Alapide tomo 2. in Proph. maior fol. 1060. verſ. 10. & Caſtillio de Veſtibus Aaron. fol. 392. num. 55.*

6 *Pater Antonius de Uzanſa trat. de arborib. fol. 73. §. 4. cap. 7.*

402 Eſtranhava Antiſthenes aos homẽs, apurarem a bondade das couſas, antes que as comprem; & não as calidades do ſogeyto, antes que o eſcolhão por amigo. 7 Primeyro o lavrador conhece, ſe o fructo da Romeyra he doce, ou agro, do que a tranſplante junto á Oliveyra; por que ſendo amargoſos os fructos, não ligão as raizes. 8 O alfayate antes de cortar o veſtido méde o pano, & toma as medidas do corpo. Se ElRey Antiocho fizera eſta diligencia, antes que admitiſſe a ſociedade de Diodato Triphon, não ſentiria deſpois a ſeguinte aleyvozia, que delle recebéo: Rebellou-ſe Diodato contra ElRey Demetrio,

7 *Antiſthenes illud cum primis damnabat in hominum moribus, quod in actionibus vaſa diligẽter inſpicerent, priùs quã ement, vitam eorum non inſpicerent, quos ſibi in amicitiam adjungerent. Laertius lib. 2. c. 8.*

8 *Idem Uzanſa ubi ſup. c. 8.*

&

& veyo-se amparar delRey Antiocho; este, sem outra experiencia mays, que as promessas, & disculpas de Triphon o recebéo por amigo: Descobrio o tempo a falcidade de seu animo; porque matando os Parthos a Demetrio, & vendo-se Triphon sem tão grande adversario, deu a morte a Antiocho. 9 O Alambre não mostra a fineza senão despois de uzado. O Azougue tem amisade com o ouro, em quanto não vay ás chamas; posto no fogo, resolve-se o azougue em fumo. Amizade, a que não precede a experiencia, he flor, ou fructo outonado, que nascendo fresco com as primeyras agoas, queyma-se nos primeyros frios.

9 *Nam cum ir Demetrij Syriæ Regis copiarum dux esset, abeo, cum adversus Parthos bellũ gereret rebellavit, atque Antiocho, qui Deus cognominabatur, se conjunxit, eumque Syriæ Regis constituit. Non multo autem post cum Demetrius à Parthibus occisus diceretur, idem manu sua Antiochum interemit, &c. Baptist. Fulgos. lib. 9. de Perfidia cap. 6.*

403 Da uniformidade dos custumes resulta a união da amisade: 10 Em não sendo semelhantes as inclinações, não se conformão os animos. 11 A Oliveyra não se germana com a Romeyra, que dá agros os fructos, porque o seu licor he doce. O Alambre atrahe a palha, & a pédra Iman o ferro; conforme o natural buscão a sociedade. O Coração, porque he aparte mays nóbre, alimenta-se do sangue mays puro. O Fogo, por mays intenso que seja, morre na agoa.

10 *Ea est jucundissima amicitia, quam virtus, & morum similitudo conjungit. Tullius de Amicitia.*

11 *Dissimilitudo morum, distantia vitæ, & ingenia contraria solvunt amitiam. Senec. in extrema parte Epist.*

404 O amigo ha de ser amigo em todo o tempo. 12 Não só no verão, quando a Romeyra tem as coroas dos fructos, senão tambem no inverno, em que lhe falta a purpura das flores, a soccorre a Oliveyra. A prosperidade encobre os animos; & a adversidade descobre os amigos. 13

12 *Amicos probabis ex calamitate in vita, & cõmunicatione periculorum: Aurum enim igne probamus, amicos adversa fortitudine cognoscimus. Max. Ser. de Amicitia.*

13 *Amicorum tibi fidelium mentes aspera, horribilis que fortuna detexit. Hæc tibi certos fodalium vultus, ambigos que secrevit. Boe. lib. de con.*

Sors adversa docet, quis sit tibi fidus amicus,
Prospera falacem celat amicitiam.
German. de Amicitia.

Ha muytos fogeytos semelhantes ao animal Oryx, que deytando-se a dormir no inverno, acòrda no verão. 14

14 *Glosa ordi sup. Ezech. 51.*

Dum Zephirus stabat, multis comitabar amicis,
Ast Aquilonis, eos, dira procella fugat.
Idem.

Todo o amigo ha de ser retrato, & não sombra de seu amigo; porque a sombra segue o corpo, em quanto lhe não falta o Sol. Os amigos devem ser medicamento para a enfermi-

15 *Utilia medicamenta, ægrotantibus quidem sunt utilia, sanis autem supervacua: amicitia autem non modo sanis opus est, sed, & ægrotantibus, &c. D. Chrysost. Orat. 3. de Regno.*

fermidade, & não só companheyros para a saude. 15 Muytos á immitação de Dyonisio Tyranno, uzaõ dos amigos como dos pòtes de agoa; esgotão os cheyos, & não fazem cazo dos vasios. 16

16 *Diogenes rogatus, quemadmodum amicis uteretur Dionysius? ut vasculis, ait, dum plena sunt evacuat, & vacua abjicit. Brus. lib. 1. cap. 3.*

405 He ley da amisade obrar o amigo, pelo amigo, o que for licito, & naõ o injusto. 17

17 *Prima Lex in amicitia sanciatur, ut amicis honesta petamus, pro amicis honesta faciamus. Tulius de Amicitia.*

Justa petamus, item faciamus honesta roganti,
Hæc in amicitia Lex data prima fuit.
Idem.

A Oliveyra tem natural privilegio, para conservar todo o anno as folhas; não communica esta prerogativa á Romeyra, por não ficar despida do proprio, nem a Romeyra vestida do alheyo; porque em hũa, fora a gala roubo; & na outra, cauzara a dadiva escandalo. A amizade uneſſe com a virtude. 18

18 *Perfecta illa amicitia est, qua viri boni pari virtute præditi, inter se conjuncti sunt, & copulati. Aristbo. lib. 8. Ethic. cap. 3.*

Moribus, & vita similes sociantur amici,
Præterea virtus nectit amicitiam.
Idem.

Quem espera do amigo mays, do que pòde a consciencia, procura, que seja inimigo de si proprio. Antipater pedio a seu amigo Phosion hũa cousa contra justiça, ao que respondéo Phosion: *Que era seu amigo, & que o naõ fizesse lizongeyro.* 19 Entre o lizongeyro, & o amigo ha grandes differenças, & hũa dellas consiste; em que o lizongeyro falla confórme ouve fallar; & faz, o que lhe mandaõ fazer; pelo contrario o amigo, naõ falla confórme ouve, falla confórme entende: naõ faz tudo, o que lhe mandaõ, porque não faltando ao licito, faz quanto déve. Pericles, aquelle famoso Capitão, que governou quarenta annos a sua patria, que era Athenas, pedio a hum seu amigo, que juraſſe falço, por seu respeyto; ao que elle desobedecéo, dizendo: *Que a sua amizade, como verdadeyra, o obrigava a offerecer a vida, & naõ a perder a honra.* 20

19 *Phosion Antipatro petenti, ut in gratiam suam faceret quid impugnans cum justitia: Non potes, inquit, ô Antipater, Photione simul, & amico, & adulatore uti. Plutar. in Apop.*

20 *Pericles amico roganti, ut pro se falsum diceret testimonium: si quidem esse dixit, sed ad aras usque. Sentit vir prudentissimus, eatenus benefaciendũ esse amicis, quatenus justitia, æquitas, & in Deum pietas permittit. Plutar. ubi sup. & Gellius lib. 1. cap. 3.*

406 O amigo ha de ser amado pela pessóa, & não pelas possibilidades. 21

21 *Me ipsum ames oportet, nõ mea, si vis simus amici: Servat enim amicitiæ leges amor, non fictus, sed verus. Tulius lib. de Amicitia.*

Me vehementer amat, sed non mea, verus amicus:
Munera, non homines falsus amicus amat. Idem.

Sepa-

Separadas a Romeyra da Oliveyra, hũa, & outra fructificão; moſtrando, que a ſua amiſade não he dependencia, ſenão ſympatia. A mayor parte dos amigos deſta era ſaõ como Cratero, que amava a Alexandre, porque era Rey; & poucos como Hepheſtião, que amava a Alexandre por ſer Alexandre: hum amava a dignidade, & outro a peſſóa. 22 O Zangão, que no inverno ajuda as abelhas a fabricar o mél, chegando o verão, em que as abelhas eſcuzão ſeu auxilio, o lanção de ſua companhia; amão o preſtimo, & não uzão do ferrão em quanto neceſſitão; nem admitem o Zangão ſenão em quanto dependem.

22 *Craterus, inquit, amat Regem, Hæpheſtion amat Alexandrum. Plutar. in Apoph. Regum.*

407 Não he amigo de algum, quem ſe faz amigo de todos. 23 A Oliveyra não tem com outra arvore ſemelhante ſociedade, que tem com a Romeyra; nem eſta, com outra planta. O rio dividido em muytos regatos, corre para todas as partes deminuto. O thezouro repartido por muytos, a ninguem enriqueſſe. Todo o ſuperfluo he nocivo por deſneceſſario: & os amigos nem por ſerem muytos, ſaõ de mays proveyto. 24 O numero dos affectuoſos não tenha conta; & o dos amigos, não tenha de conta mays, que a unidade. Com hũa lingoa ſe explica o entendimento; & com hum coração ſe anima o corpo.

23 *Ut mulier impudica, cum multis ſe commiſcens, nullum certum habet amatorem: ita qui multorum appetit amicitiam. Idem in Moralib.*

24 *Ita definiendus eſt fortaſſe numerus amicorum, ut non plures ſint quam cum quibus vita tam liceat traducere. Ariſtho. lib. 9. Ethic. cap. 10.*

408 O ſegredo do amigo he o lucro da amiſade. 25 A virtude, que a Oliveyra, & a Romeyra communicão hũa, & outra pelas raizes, não a revellão ás folhas, flores, & fructos; porque a eſcondem na medulla. Não ſaõ como a arvore Oreſtides, que eſtilla pelas folhas o humor, que recébe do Platano. Vazo de ouro, & não de vidro he todo o amigo verdadeyro, porque em revellando o ſegredo, perde o ſer de amigo. 26 Em final, de que eſpirava a virtude da Synagoga, ſe raſgou na morte de Chriſto a cortina do templo, que lhe recatava os myſterios. 27

25 *Solatium hujus vitæ eſt, ut habeas, cui pectus tuum aperias, ut colloces tibi fidelem virũ, cui arcana pectoris committere poſſis. D. Ambroſ. de offic. l. 3.*

26 *Denudare amici myſteria deſperatio eſt animæ infelicis. Eccleſ. 27*

27 *Vellum completum eſt in duas partes. Matth. 27 in Gloſſ. Ordinar.*

409 Na verdade, & ſingeleza dos animos conſiſte a eſſencia da amizade. 28 Entre a Oliveyra, & o Carvalho ha tão grande antipatia, que juntas ſecão ambas. 29 O Carvalho tem as folhas farpadas, & a Oliveyra lizas; & porque as da Romeyra ſaõ deſta meſma ſórte, tem com ella amizade, & com o outro adverſaõ: as folhas figurão as lingoas, & eſtas explicão os animos; & a natural ingenuidade, com que ſe devem tratar os amigos, ve-ſe na Ro-

28 *In vera amicitia nihil fictum, aut ſimulatum eſſe debet. Tullius de Amici.*

29 *Plinius lib. 14. cap. 1. & Picrius Valc. de Oliva.*

meyra, que abre os fructos por moſtrar o abrazado intrinſeco de ſeu natural: Não ſe dá ſociedade nas oppoſições ſem injuria de hũa das partes.

30 *Accentatio non eſt inter amicos; ubi datur adulatio non datur amicitia. Riſſredus de Oſia. lib. 7 de æqualitate.*

410 Entre os amigos não tem lugar a adulação. 30 A Abelha não faz o mél da flor da Oliveyra: 31 nem da Romeyra. 32 He figura do liſongeyro a Abelha, porque eſconde o ferrão, quando fabrica o mél. Roſciada com azeyte morre a Abelha. 33 Aſſy morre a lizonja nas mãos da virtude; & ſendo eſta, o fundamento da verdadeyra amizade, cahe como edificio ſem alicerſe.

31 *Plinius lib. 21 cap. 12.*

32 *Uzança ubi ſup §. 4.*

33 *Apes olea madefacta aperuerunt, meatibus obſtructis, accepto autem ſtatim effuſo, rurſus reverteſcunt. D. Baſil. in Exemeron homil. 8.*

411 Não tem limite os termos da amizade; ainda deſpois da morte ſe ama o amigo.

------ Luctus monumenta manebunt
Semper Adonis mei, repetita que mortis imago,
Annua plangoris peraget ſimulamina noſtri.
Ovid. lib. 10. Metamaph.

Pondo-ſe fogo á Oliveyra, por ſua intrinſeca virtude reverdeſſe, & frutifica entre as meſmas cinzas, que lhe ficarão do tronco. 34 Aſſy foy a Oliveyra de Minerva, que no meſmo dia, em que a queymaraõ os Perſas, creſceo dous covados. 35 E ſe eſtiver junto á Romeyra, fazem nella tão pouca impreſſaõ as chamas, que no meſmo anno fructifica, porque a Romeyra na mayor neceſſidade, com mayor empenho a ſoccorre. 36 Os amigos deſta era uzão dos amigos, como o lavrador dos fructos, que os naõ eſtima, deſpois que ſe corrompem: Devendo ſer a amizade, como o ambicioſo, que mayor cuydado lhe dá o diamante, quando enterrado na mina, do que quando engaſtado na joya.

34 *Plinius lib. 17. cap. 25.*

35 *Alapide ſup. Apoc fol. 334 cap. 14. verſ. 5.*

36 *Uzança ſup. §. 9.*

412 Occupou-ſe o Petrarcha, em perſſuadir a hum ſeu amigo, & nelle a todos os ſubditos, que naõ havia amizade, da parte dos Principes para com os vaſſallos; porque algũa, que pareſſe ſer amizade, he o valimento mays arriſcado, & de menos credito: o mays arriſcado, por mays expoſto ao perigo: 37 & de menos crédito, pela má eſcolha dos Principes. 38 Perdera Autor taõ grave a merecida coroa, com que o laureou o mundo, ſe immitara ao ruſtico, que condenou a bondade das agoas, porque nunca as bebéo

37 *Et ad ſummam Regum amicitiã præter regna ipſa nil uſquam inquietius, nilque periculoſius ::: Adde quo ſperas, quale ſit, cogita: Fundamentum fragile, tremulum, caducum, crebræ, noctæ que Regum indicant ruinæ. Vertex nubiloſus, turbidus, inquietus, quod ſic eſſe vitæ Regum probat triſtis, occupata, difficilis. Petrarch. Diale. 49.*

38 *Regibus carus ſum. R. vilis ergo tibi eſt anima, virtus, fama, quies otium, ſecuritas: nouus eſt mos Regum. Vix diligunt niſi, qui his omnibus negletis, & abjectis illorum ſe ſævitiæ, ac libidini, & avaritiæ ſervum facit. Si ergo es charus Regibus, non eſt quod amplius de te quæram, vilis eſt tibi. Idem ibi.*

bebéo claras na fonte, senão envoltas no charco. Não comprehende a todos os Monarchas, fallou só de algũs Principes, este insigne sogeyto. A amizade dos Principes he como as romeyras, que não dão todas os fructos, com o mesmo sabor; porque os de hũas, saõ de todo doces; os de outras, de todo azedos; & os de algũas agros, & doces: Confórme a boa, ou má calidade das plantas nascem os fructos. Da virtude, ou vicio dos sogeytos procedem doces, ou amargos os fructos da amizade. Que doces fructos podia colher Cilon do valimento, que teve com o Emperador dos Romanos Antonio Caracalla, sendo hum Principe injusto, & tyranno, senão a morte? 39 Todos os affectuosos do Emperador Galba, & Néro os colheraõ semelhantes. Que crédito podia ganhar hum vassallo, sendo amigo do Emperador Galba, hum dos mays nefandos homẽs, que nascéo no mundo? Mas deyxou, por ventura, de colher os fructos mays preciosos, & sazonados da amizade, que teve com Augusto Cesar, Arrio Cidadaõ Alexandrino? Não só em vida, mas despois da morte o honrou Augusto. 40 Em toda a redondez da terra forão estimados Ephestião pela privança, que teve com Alexandre; & Zopyro, com Dario. A sombra da Figueyra he nociva, porque a Figueyra não he medicinal. A sombra do Balsamo he saudavel, porque o Balsamo he medicamento.

413 A Romeyra, retrato dos Principes, associou-se com a Oliveyra, imagem dos subditos; porque o Sol aproveyta-se da Lua, para governar como Sol. A Romeyra escolhéo entre as arvores a de melhor fructo como he a Oliveyra (razão por onde a gentilidade a pos em lugar de cétro, na mão de Mercurio. 41) Quando a eleyçaõ, que fazem os Principes, se governa pelo prestimo, que tem o subdito, naõ he perigosa a sua amizade; antes he a mays firme; porque todo o metal mixto com o ouro, fica mays solido. Sendo tambem necessario para a conservaçaõ da amisade, que os subditos uzem do valimento dos Principes, como uza do sustento corporal todo o homem parco: o qual, trata só de alimentar a vida, & não de satisfazer a gula: porque fazendo o contrario, sentirá a ruina, a que muytos caminhaõ, levados da ambiçaõ de seus animos; o que intentão desculpar cõ a independencia de seus Principes.

39 *Antonius Caracalla Romanorũ Imperator factus, multos viros innocentissime vexari atque occidi jussit: & inter alios Cilonem etiam, qui ipsum educaverat, a quo multa acceperat beneficia, quique præfectus urbis patris temporibus fuerat, quem sæpe numero patrem appellaverat. Dion Nicænus.*

40 *Augustus Cæsar, cum Alexandriam vi cepisset civibus omnibus, & civitati se parcere, dixit, propter Arrium civem Alexandrinum, & olim, sibi summa familiaritate conjunctum. Plutar. in Apopht.*

41 *Sunt qui oleæ ramusculũ Mercurij manu propter agriculturæ studium poni dicant::: Eumque honorem Olivæ potius, quam alteri cuipiam arbori habitum, ut pro agriculatione poneretur, quia longe plures utilitates ex olea desummuntur quã ex quavis alia fructiferarum arbor. Pierius, lib. 53. de Olea.*

414 A gentilidade, que abraçou a doutrina de Chriſto, repreſenta S. Paulo a nobreza de ſeu eſtado, & felicidade, com lhe dizer: *Que eſtava germanada com as raizes, & fructos da Oliveyra.* 42 Nas raizes deſta arvore, reprezentou o Apoſtolo a Ley Evangelica, & em ſeus fructos a graça do Eſpirito Santo. 43 Não achou o Doutor das gentes, com que melhor comparar a mayor dita, & graça, do que as propriedades da Oliveyra, figura do verdadeyro amigo; como ſymbolizando na Romeyra, o povo Gentilico ja convertido; para nos enſinar, que ſe a emanaçaõ da graça procedéo da bondade das raizes, que he a Fé Catholica, a que ſe unio o povo, he, porque o fructo da virtude lhe reſultou da religioſa ſociedade dos Fieis. Cauſa, por onde os devòtos das Sagradas Religiões lucrão de ſua confraternidade, a participaõ dos merecimentos, que conduzem á pòſſe das felicidades eternas, & dos bẽs temporaes, porque vivem colligados com as raizes da Oliveyra, que he a Santidade dos Patriarchas, adonde Deos depoſitou abundancias de ſua graça, para que a todos enriqueceſſem com ſeu eſpirito: Particularmente aos devòtos da Religião de S. Bento prometéo Deos o logro deſtes fructos.

42 *Socius radicis, & pinguedinis Olivæ factus eſt. Ad Romanos 11. n. 17.*

43 *Alapide in Epiſt. Divi Paul. 1. ibi, & in n. 24. Et Lyra in Gloſ. Ord. Ibi.*

415 Naõ fora prudencia, fora temeridade o querer dar numero aos milagres, & maravilhas do Principe dos Patriarchas; como o fora, querer contar os rayos do Sol, que deſde ſua primeyra creaçaõ os repète todos os dias, & os multiplicará até o fim do mundo. Em vida igualou São Bento os rayos do Sol, na conta dos prodigios que fez; deſpois da morte alcançou o numero das Eſtrellas, na ſoma dos milagres, que faz. Se todos os obrigados á interceſſaõ de S. Bento, trouxeraõ por diviſa o retrato deſte Santo, aſſy como traſiaõ alguns idolatras a figura dos falços Deoſes, que o Demonio lhes repreſentava mays propicios; pareceme, que á mayor parte da Chriſtandade ſerveria de venera a imagem deſte Santo. Baſtavaõ ſómente os continuos milagres, que Deos por interceſſaõ deſte Patriarcha obra todas as Seſtas feyras do anno neſte Inſigne Convento de Lisboa, quando naõ ouvéſſe outro teſtemunho, para que foſſe venerado pelo Santo mays milagroſo. E entendendo eu ſer mays defraudo, que Elogio deſte Principe, particulariſar Reyno, Provincia, Cidade, Villa,

ou

ou Lugar, adonde florece a sua virtude; nem singularizar os devotos, a quem ampara com seu patrocinio; porque em todas as partes do mundo, adonde Christo he venerado por verdadeyro Deos, he S. Bento reconhecido pelo mays milagroso Santo (ja fica authorisado,) & todo o genero de pessoas, que com viva fé o tomarão por seu advogado, para com Deos, conseguirão o desejado fim de suas deprecações: Peço licença ao Santo Patriarcha, para referir algũs milagres consernentes ao assumpto, que tratamos, para consolação dos devotos, para reprehenção dos tibios, & credito dos professores. *

416 Os antigos querendo mostrar o pouco, que a amizade dos homẽs tinha de verdadeyra, retratarão o amor profano (raiz de toda a amizade do mundo) com varias insignias: Hũs, o pintarão com azas, & na mão hũa tocha aceza: insinuando, que assy como o amor he tão vario, que tomou azas para se aproveytar do vo-o, & de tão pouca dura, que como a luz da tocha com qualquer vento se apaga. 44 Da mesma sórte inconstante, & limitada he a amizade dos homẽs: Em quanto não ha vento, nem se gasta acera, dura a luz: em quanto ouver bonança, ou dependencia persevera a amizade. Todos os amigos deste mundo seguem o natural do Corvo, que assistio na Arca, em quanto durou o diluvio, mas não despois, que passou a innundação. 45 E mal podem attribuhir a bayxeza do vo-o á irracionabilidade da ave; porque o homem mays entendido, tropeçou na mesma bayxeza. Adão sendo homem de melhor entendimento, imputou a Eva toda a culpa, quando Deos veyo tirar residencia de seu peccado; 46 para que Deos lhe désse o castigo, & a elle o eximisse da pena. 47 Em quanto Eva esteve em graça durou o amor de Adão, para com Eva; despois da culpa, como vierão os trabalhos, deyxou Adão a correspondencia. Antes do peccado publicava Adão as prendas de Eva; 48 despois da culpa acuzoulhe o crime. Panegerista, & fiscal de hum mesmo sogeyto foy Adão; conforme os tempos fez os officios; o de panegerista, na prospera fortuna; & o de fiscal, na fortuna adversa: Conformando-se com as fortunas, & não com as obrigações.

417 Encontrados saõ os termos, que São Bento uza com

* *Nam juxta radicum quantitatem rami prodire nescuntur, & quod radicibus arbor innititur, tot ramis (ut ajunt) decoratur. Sic ergo licet non habeamus nostra, consolatio magna nobis esse debent patrum nostrorum miracula. D. Bernard serm. de S. Bened.*

44 *Pinguntur amorem, ut quid sit acerrimus, sed extinguatur celerrime, pictores, cum fascibus, & alii. Pelusio. lib. 2. Epist. 233.*

45 *Dimisit corvum, qui egrediebatur, & non revertebatur, donec siccarentur aquæ super terram. Genes. 8. vers. 7.*

46 *Mulier, quam dedisti mihi sociam, dedit mihi de ligno, & comedi. Ibi. cap. 3. vers. 12.*

47 *Adam quoque indignatione divina mulierem, pro qua peccaverat, objecit, quasi post tergum ejus, volens declinare sagittam, noluit penam sustinere proprio. D. Bernard. de Annuncia serm. 1.*

48 *Nunc os, ex ossibus meis, & caro, de carne mea. Genes. 1.*

com seus devòtos, ao referido, que ordinariamente os homẽs uzaõ cõ seus amigos. No lugar de Vicoverra, poucas legoas distante de Sublaco, vivéo hũa mulher viuva, nóbre, & dotada de bẽs, tão devota de S. Bento, q̃ tendo dous filhos, não reparou em gastar sua riqueza na fundação de hum mosteyro. Crescerão os filhos, & pedindo a sua mãy conta das legitimas, a obrigaraõ por justiça, a que as prefizesse. Chegou o pleyto a termos, que os filhos entregarão sua mãy á prizão. Na primeyra noyte lhe appareceo São Bento, & agradecendo-lhe o beneficio, & juntamente o enfado, que por seu respeyto padecia, a livrou da prizaõ, & lhe deu em dobro a quantia de dinheyro, que tinha despendido; com seguro, que Deos havia por bem de conservar a parte, que lhe cabia, com taes avanços, que tudo quanto gasta-se della em serviço de Deos, & de sua Religiaõ, lhe naõ faria falta. 49 Nenhũa deminuição sente a Oliveyra na substancia, que reparte com a Romeyra; nem esta, na que destribue com ella; em todo o tempo soccorrem hũa a outra, não lhe causa mudança o tempo do inverno, porque a sua amizade como he natural, & por isso verdadeyra, reserva para os mezes da penuria, o vigor da primavera.

49 *Fr. Antonio de S. Paulo Mercenario ferm. de S. Bento tomo 2. de sermões varios. § 39.*

418 Ennobrecerão os Idolatras, & mundanos ao falço amor, com o titulo de Deidade, & como a tal o pintarão com arco, settas, & aljava: Tem por alvo a todo o coração amante; & com ferir a todos izenta-se de ser ferido. Para acertar, humana-se como amor; & para que o naõ offendão, entroniza-se como Deos. Da mesma sórte os amigos do seculo; aproveytaõ-se da sumissaõ, quando dependem; & uzaõ da soberania, quando saõ buscados. Os homẽs tratão a seus amigos, da mesma sórte, que a Samaritana tratou a pessóa de Christo. Ouvindo a Samaritana a Christo, lhe dezia, que necessitava de agoa, portou-se como nòbre, sendo moça de cantaro. 50 Despois, que lhe ouvio dizer, que tinha fonte mays saudavel, que a do poço de Sichem, donde ella bebia, logo se humilhou, respeytando a Christo por Senhor. 51 Se antes, que o Redemptor do mundo pedisse o pucaro de agoa, tivera ditto á Samaritana a peremnidade de vida, que tinhão as agoas de sua graça, ella lhe obedecera como serva: Mas em quanto

50 *Dicit ergo ei mulier Samaritana: Quomodo tu Judæus cum sis, bibere a me poscis, quæ sum mulier Samaritana? Joann. 4. vers. 9.*

51 *Domine: Unde ergo habes aquam vivam? Ibi vers. 11.*

a Sa-

a Samaritana vio a Chriſto com dependencia, feſſe Senhora. Eſta vileza he tão univerſal no mundo, que ſe acha, ainda nos inſenſitivos. Obrigado da fome buſcou Chriſto os fructos de hũa Figueyra: não lhe achou fructos, achou-lhe ſómente folhas. 52 Mas ſe o Evangeliſta diz, que o não ter figos a arvore foy, por ſer tempo de inverno. 53 Como tinha folhas neſte tempo? No inverno nem folhas, nem fructos tem as figueyras: Deyxaſſe conhecer a cauſa. As folhas da figueyra forão a primeyra galla, de que ſe veſtirão noſſos primeyros pays; 54 & como Chriſto buſcava com neceſſidade a eſta arvore, ella ſe veſtio de Mageſtade, para prova, de que até os inſenſiveis mudão de naturêza, vendo-ſe ſolicitados. Donde, quer ſeja o amigo plebéo, como a Samaritana; quer preſuma de nòbre, como a Figueyra, todos guardaõ a meſma regra, porque ſe acha em todos a meſma condiçaõ.

52 *Et cum veniſſet ad eam, non invenit niſi tantum folia. Marci. 11 verſ 13.*

53 *Non enim erat tempus ficorum. Ibi.*

54 *Conſueverunt folia ficus, & fecerunt ſibi perizomata. Geneſ. 3. verſ. 7.*

419 Naõ aſſy o Principe dos Patriarchas, para com ſeus affectuoſos; antes pelo contrario; quando o buſcão aflictos então mays ſe humana. Difficultou-ſe muyto a dous bem caſados, no Reyno de Galiza, que S. Bento, de quem erão devòtos, lhe ouviſſe ſuas deprecações; em que pediaõ lhe alcançaſſe de Deos ſaude, para hum filho unico, que tinhaõ muyto enfermo. Repetidas vezes dizia hũ, ao outro: *Como nos ha de ouvir o Santo, ſe nòs nunca nos lembramos delle, com tanto empenho, como agora o fazemos; obrigados da neceſſidade?* Hum dia acabando de dizer eſtas palavras, lhe entrou pela pòrta dentro hum Religioſo de aſpecto penitente, que imaginatão ſer do moſteyro de S. Martinho: Receberão-no com todas as demonſtrações de alegria; & cõmonicando-lhe ſua triſteza, & o quanto temião, que Saõ Bento não aſſentiſſe a ſuas preces, lhes reſpondéo o Santo, (que era o tal Monje:) *Aſſy reſpeitey voſſos rogos, que Deos Senhor noſſo ha por bem concederme a ſaude, que lhe pedieys: Eu venho do Ceo, a applicarlhe o remedio:* E lançando hũa benção ſobre o enfermo, ficou ſua caſa com a ſaude do filho, & com ſaudades do Santo. 55 Moſtrando-ſe, ao parecer, tão urbano S. Bento, para quem o buſcava neceſſitado, que deyxava a gloria (quanto ao que parece,) ſó pelos aliviar da pena.

55 *Fr. Antonio de S. Paulo ubi ſupr. §. 47.*

420 Os Egypcios figuravão o Amor, na compoſi-

ção

ção de hum laço. 56 Todo seu intento he prender, & não soltar. Assy saõ os amigos, como he o Amor. Não saõ poucos, os que por respeyto dos amigos chegarão ao estado da miseria; mas naõ os remio da necessidade, quem lhe originou a pobresa. Sendo o amigo, para com seu amigo, como foy Dalila com Sansaõ; esta, despois que lhe cortou os cabellos, desamparou-o no conflicto. 57 Nos cabellos tinha Sansaõ as forças; de todas o destituhio Dalila; & sendo ella a causa de enfraquecer o homem mays valente, como Sansaõ, teveo nos braços, como esposo, em quanto lhe achou cabellos, que cortar; mas despois que o vio sem forças, viroulhe as costas. Em quanto ouverem as forças da possibilidade, em quanto o amigo achar cabellos, que arrancar, seraõ tudo caricias; despois, que vos sentir sem forças, & sem remedio, quando vos não entregue á morte como fez Dalila a Sansaõ, imitará os Discipulos, que hũs dormiraõ, quando Christo estava nas afliçõesdo horto. 58 E fugiraõ todos, quando o viraõ hir preso. 59

56 *Laqueus, vel vinculum, nunc reto, nunc decipula qualibet, amorem hieroglyphice significat, quippe qui aribus bis homines conveniatur, tacite que aggressus incautos in insidias trahat. Pierr. & al. lib. 48. de Laqueo.*

57 *At illa dormire eum fecit sup genua sua, & in sinu suo reclinare caput. Vocavit que hõ sorẽ, & rasit septem crines ejus. Et cepit abigere eum, & a se repellere. Judicum 16. vers. 19.*

58 *Capit pavere, & tedere te: Et venit, & invenit eos dormientes. Math. 14 vers. 34.*

59 *Tunc discipuli ejus relinquentes eum, omnes fugerunt. Ibi. vers. 50.*

421 Grande amigo de seu amigo he Saõ Bento, naõ repudia a nenhum seu devòto, a todos conserva, & augmenta os bẽs de todos: E nos mayores perigos, a que chegão por seus peccados, os remedeya São Bento, com tão grande empenho, como se forão causados por seu respeyto. No anno de 1679. sendo Reytor da Universidade de Coimbra o Illustrissimo senhor Dom Simaõ da Gama, hoje meretissimo Bispo do Algarve, assistindo o dito senhor ao Sermão de manhã, no dia da festa de S. Bento, em o nosso Collegio da dita Cidade, prégou o Reverendissimo Padre Mestre o Doutor Fr. Bento de Santo Thomás, Monje Beneditino, Lente de Prima de Escritura, naquella Universidade, & actualmente digníssimo Géral da Congregaçaõ de S. Bento neste Reyno de Portugal, & Provincia do Brasil; & naõ me fazendo panegerista de suas prendas, porque em toda Espanha he conhecido seu admiravel talento, assy no Pulpito como na Cadeyra, repito só o que sua Reverendissima contou no Sermaõ, & foy: Que hũa molher cazada moradora em Coimbra, se viera confessar com elle, dous dias antes da sobredita festa, & lhe dera licença, para que contasse do Pulpito hum milagre, que

Saõ

Saõ Bento lhe havia feyto a noyte antecedente, sem que disseſſe o nome da peſſóa, a quem havia ſuccedido: E foy o cazó: Que eſta molher por cérta cauſa, chegou a eſtado de tal deſeſperação, que ſahio de ſua caſa ás onze para a meya noyte reſoluta a ſe afogar no Mondego: & buſcando lugar mays accommodado, para que não foſſe ſentida, chegou á porta da cerca do Collegio de S. Bento, adonde o rio faz hũa enſeyada: aſſentou-ſe na ſoleyra da porta, & comeſſou a chorar ſua diſgraça: Por hũa parte aprendia o remorço da conſciencia, lembrandolhe, que perdia a alma: por outra, a facilitava o Demonio, propondo-lhe o deſcredito, com que paſſaria a vida; & reſoluta a molher, em atalhar a infamia temporal, & a não fazer cazo da ſalvação eterna, ſe abrio de repente a porta, (cuja chave eſtá ſempre na mão do Prelado,) & vio diante de ſi hum Monje de idade provecta, (que era São Bento) oqual, lhe preguntou a cauſa de ſua triſteza: & como ella a encobriſſe, o Santo lha manifeſtou, dando-lhe taes conſelhos, no que havia de fazer, que a molher ficou ſocegada, & arrependida: Lançou-ſe aos pés do Santo, oqual, lhe mandou foſſe logo para caſa de ſeu marido, ſem algum receyo, porque não havia de achar couſa, que a moleſta-ſe. Aſſy o fez a venturoſa molher: & achando cérto tudo quanto lhe diſſe, veyo no meſmo dia gratificar-lhe o beneficio, pondo-ſe em graça com Deos.

422 Cuberto de joyas, & não deſpido, pintavão os Egypcios o Amor: Verdadeyra imagem do Amor profano; porque como nada tem de verdadeyro amor, obriga com o intereſſe: Prezume, de que todos o buſquem; & para obrigar os animos de todos, faz oſtentação das riquezas. A pobreſa he o mayor eſtorvo da amizade, porque os bẽs ſaõ a pédra Iman dos amigos. Jacob em quanto ſervio a Labão, não tratou de ſe fazer amigo de Ezaù, ſenão deſpois, que ſervio, & chegou ao caminho de Canaan: 60 & com acerto; porque Jacob, eſtava em caſa de Labão, como hum dos pobres paſtores daquellas ſerras; & no caminho de Canaan achava-ſe Jacob, hum dos mays ricos homẽs daquelle tempo: & conhecendo Jacob o quanto impoſſibilitava a pobreſa, a grangear os animos, não pretendéo a amiſade de Ezaù, ſenaõ quando opulento. Os mun-

60 *Apud Laban peregrinatus ſum, & fui uſque in præſentẽ diem. Habeo boves, & aſinos, & oves, & ancillas: mitto ad Dominum meum, ut inveniam gratiã in conſpectu tuo.* Geneſ. 32. verſ. 4. & 5.

danos, ao Amor que pintaõ deſpido, tambem o pintaõ vendado: para elles, he amor cégo, o amor pobre.

423 Em os lugares de mayor pobreſa, he adonde S. Bento empenha mays, para com Deos a ſua virtude. A muytos entendidos cauſa particular reparo, experimentarem, & ouvirem, que pela mayor parte, todas as imagẽs de S. Bento, que eſtão nas Hermidas, & Conventos ſituados pelos montes, & Aldeas de toda Eſpanha, ſaõ as de mayor concurſo, porque nellas com eſpecialidade obra Deos por Saõ Bento mays continu-os, & maravilhoſos prodigios. Grandes milagres faz o Santo Patriarcha em todas as partes, adonde aſſiſtem reliquias, & imagẽs ſuas; mas em mayor numero, & com mays peremnidade, nas que ſe veneraõ, aſſy nos Conventos, como nas Hermidas dos deſpovoados. Claro final, de que não buſca o ſeu patrocinio as opulencias, ſenão as neceſſidades; & que o naõ obriga o lucro, ſenão o affecto.

------- *Nec enim me divitis auri*
Imperioſa fames ------
Impuleri: ſed amor juvat optime tecum
Degere------- *Martial.*

Senão temera a cenſura dos Criticos, fizera total aſſumpto deſte volume, ſó com parte das maravilhas, que em o noſſo moſteyro de S. Thirſo, ſinco legoas diſtante da nòbre, & fiel Cidade do Porto, obra Deos pela interceſſaõ deſte Principe. Mas ſe os Sanchriſtãos dos noſſos Conventos naõ fazem tẽda de ſeus milagres; porq̃ ſenão pratica na arithmetica manifeſtar as partidas, para lhes eſconder a ſoma; que a naõ ſer iſſo, em todos os dias ſe publicarão; & naõ tiverão ſuas Igrejas neceſſidade, de outra armação mays, que dos retratos de ſuas continuas maravilhas: Concluo eſte paragrafo com dizer; que o patrocinio de S. Bento, para com ſeus devòtos, não he como o amor de Iſaac para com ſeus filhos, que amava menos a Jacob, do que a Ezaù, porque achava mays conveniencia em amar a Ezaù, do que a Jacob. 61

424 Tambem os Egypcios retratavão o amor no pomo de hũa Maçã. 62 Em hũa fruta, que nas duas partes,

61 *Sume arma tua, Pharetrã, & arcum, & egredere foras: cum que venatu aliquid apprehenderis, fac mihi inde pulmentum, ſicut velle me noſti, & affer, ut comedam: & benedicat tibi anima mea.*
Ibi cap. 27. verſ. 3. & 4.
Vides, eo quod amicitia ſæpe fundata eſt in utilitate, & non in virtute. Oleaſtro hic.

62 *Quique amorum agmina pingere delectantur, luſitare eos malis, & inter arbores ejuſmodi laſcivire, poma decerpere, ab rodere, jactare que confingunt.*
Pierius Valar, Hieroglyph. lib. 54. de Malo.

tes, de que ſe compoem ſeu nome, moſtra o engano de ſua belleza, davão a conhecer a calidade do Amor dos homẽs. *Ma*, & *ſã*, ſaõ as partes de que conſta o nome, *Maçã*: enganoſo pomo, & por iſſo retrato natural do amor laſcivo: eſte, ſempre occulta o damno, que cauſa a alma, & moſtra ſómente o bem, que promete ao corpo: eſconde o podre, & moſtra o ſaõ. Aſſy os amigos, porque a mayor parte delles ſaõ lizonjeyros, encobrem a verdade, por naõ diſſaborearem o goſto: Uzaõ com os amigos dos meyos, de q̃ ſe valéo o Demonio, para aruinar o mundo. Sendo a Maçã, com que o Demonio tentou a Eva fructo da ſciencia do bem, & do mal, elle lhe propos com apparẽcias do bem, o infallivel damno, que lhe reſultava comendo do pomo. 63 Bom, & máo era o fructo, aſſy como a Arvore; & conhecendo o inimigo a fragilidade de Eva, propos-lhe o mal, como bem; moſtrando-lhe a fermoſura do pomo, & eſcondendolhe a fealdade da culpa. 64 Eſtes ardis do Demonio ſaõ as induſtrias do falço amigo.

63 *Eritis ſicut Dij ſcientes bonum, & malũ. Genes. 3. vers. 5*

64 *Vidi igitur mulier, quod bonum eſſet lignum ad veſcendũ & pulchrum oculis. Ibi vers. 6.*

425 Conſiſte a verdadeyra amizade, em eſtorvar o mal, & aconſelhar o bem: oppondo-ſe ao goſto, que faz perecer o credito do amigo. Quando hum particular devòto de S. Bento vivia com mayor prazer, pelo naſcimento de hũ filho, porque ſuſpirava havia muytos annos, lhe atalhou São Bento o goſto com dar a morte ao filho, tendo tres annos de idade: Hũa manhã lhe entrou pela caſa, em abitos de Monje, & chegando á porta adonde a criança eſtava dormindo, lhe tocou com os dedos na garganta, o que baſtou para lhe tirar a vida: Com a morte do filho começarão a dar mil queyxas, & acertificar, que os Monjes de S. Miguel de Oſt, moſteyro naquelle tempo ſituado nos Alpes, lhe matarão o filho, para ficarem herdeyros de ſeus bẽs. Durou eſte queyxume, em quanto não chegou a noyte; naqual, á viſta de muytos, lhe appareceo S. Bento nos meſmos abitos, em que o tinhão viſto de manhã, & lhes diſſe: *Para que imputaes a meus Monjes, o que eu fiz com minhas mãos? Para que julgaes aggravo, o que eu alcancey de Deos, para beneficio voſſo? Obrigado aos bõs termos, que uzaes com os Monjes de S. Miguel de Oſt, fuy voſſo Orador diante de Deos, para que privaſſe da vida ao filho, que tinheys em tanta eſtimaçaõ, pelas infamias, que vos havia de cauſar, ſe vivera no mundo:* E deſapparecendo á

sua vista, mudarão os pays o pranto em alegria;& as queyxas, em jubilos,& gratificaçoẽs. 65 Deyxa crear a hera junto da planta, quem está mays empenhado, em que a planta seque, do que fructifique.

65 *O Padre Mestre Fr. Jeronymo de S. Domingo lib. del Patrocinio de los Santos serm. 1. de S. Bened. §. 7.*

426 Com peyxes em hũa mão,& com flores na outra pintavão algũs o Amor. Senhor do mar, & da terra foy a explicação, que muytos deraõ a este retrato.

Nec temere manibus florem, Delphina que tractat,
Illa, etenim terris, hoc valet ipse mari.
Claudio Minoys.

Mas enganarão-se. Os peyxes fóra da agoa morrem; & as flores colhidas da planta murchão-se: Assy o Amor profano não vive, nem florece em outra parte fóra de seu natural engano. Não tem forças para avultar em terras estranhas, só na propria habitaçaõ tem valentia. Os amigos do seculo, em quanto andão juntos, mostrão-se amigos; em se auzentando, saõ como as flores cortadas da planta, & como os peyxes tirados da agoa. Em algum tempo era a redondeza do mundo a demarcaçaõ, que os amigos punhão a sua amizade: hoje restringirão tanto seus limites, que não passaõ a distancia da presença. Sendo algũs, como a espada do Gigante Golias, que pòsta ao lado do Gigante, não o defendéo de David; & quando na mão de David, matou o Gigante. 66 Porque não sendo os amigos armas defensivas quando acompanhão, saõ armas offensivas, tanto que se ausentaõ.

66 *Cumque gladium non haberet in manu David, cucurrit, & stetit sup. Philistæum, & tulit gladium ejus, & eduxit eum de vagina sua, & interfecit eum. 1. Regum cap. 17. vers. 51.*

427 Em todo o tempo,& em toda a parte he S. Bento amigo de seus devòtos. Quer esteja na sua propria terra, que saõ os seus Mosteyros; ou na alhea, como saõ os Conventos de outras Religiões. Em a Sé de Braga Primaz das Espanhas, está debayxo das escadas do Coro hũa Imagem de S. Bento, que nunca assiste no Altar, porque sempre anda por casa dos enfermos; sómente no dia de sua festa apparece na Igreja, porque na véspora a manda com solemnidade o enfermo, em cuja casa estava. Quiserão prender o Santo com hũa cadeya de férro, para que o naõ tirassem do altar; frustrou-se esta diligencia, porque hum dia romperão as cadeyas, & levarão a Imagem do Santo. No Con-

vento

vento do Patriarcha Saõ Franciſco, em a Villa de Guimarães, ha outra Imagem do Santo, que pela meſma virtude não aſſiſte na Igreja, ſenaõ em o dia da tal feſta. Os milagres, que faz S. Bento em o Convento de Setuval, & em muytos do Alem-Tejo da Ordem Seraphica; & no moſteyro de Xabregas, cabeça da Congregaçaõ dos Conegos Seculares de S. Joaõ Evangeliſta, he notorio a todo Portugal. Taõ boas auzencias faz S. Bento a ſeus amigos, que não conſente aos contrarios, os offendão, nem ainda de palavra. Bem ſabida he a grande devoçaõ, que Ugo Capeto Rey de França teve com Saõ Bento: cértos fidalgos hũa noyte murmurando com excéſſo da diſpoſição de ſeu governo, viraõ diante de ſi hum vulto com o roſtro cuberto, & com a Coculla de Monje; oqual, com hũas varas, que trazia na maõ os diſciplinou de tal fórte, que ficaraõ entendendo, que Saõ Bento como grato á devoçaõ del Rey, eſtava em toda a parte, para o defender em todo o tempo. 67

67 *Frey Jeronymo ſup. §. 9. Auctor de la Ordẽ Seraphica.*

428 A intelligencia, que os laſcivos deraõ áquella pintura do Amor, dizendo, que nella o acclamavaõ poderoſo no mar, & na terra he ſupreſticioſa; porque o Amor poderoſo na terra, & no mar, he a virtude que Deos communicou a S. Bento, para amparar a ſeus devòtos. Entre muytos eſcolhi eſte milagre, que noſſo Reverendiſſimo Padre Meſtre o Doutor Fr. Leaõ de Santo Thomás, Lente que foy de Prima na Univerſidade de Coimbra authoriſa, no Segundo tomo de ſua Beneditina Luſitana; 68 parto legitimo de ſeu univerſal, & unico talento. Refere o Reverendiſſimo Padre, que no tempo, em que era Abbade deſte moſteyro de S. Bento da Saude o Padre Meſtre Fr. Mancio da Cruz, que foy, no anno de 1633. navegava para o Eſtado da India com proſpera viagem, o Galiaõ S. Bento, a quem o dito Abbade tinha benzido. Voltando deſpois para o Reyno, padecéo no Cabo de Boa Eſperança tão fórtes, & repetidas tormentas, que quebrado o leme todos ſe julgaraõ perdidos. Levavaõ dentro no Altar hũa Imagem de S. Bento, diante da qual ſe puzeraõ todos de joelhos com lamentaveis deprecações, para que entrecedeſſe por elles a Deos, que os livraſſe de tão manifeſto perigo: Todos fizeraõ ao Santo ſuas proméſſas; & o

68 *Tomo 2. trat. 2. cap. 3. fol. 431.*

Capitão lhe fez eſta rogativa: *Glorioſo Santo, eſta Nào he voſſa, & pois fazeys tantos milagres na terra, fazey agora tambem eſte no mar; regendo-a, & governando-a de ſorte, que cheguemos todos a ſalvamento: ſede vòs o Piloto, & voſſa interceſſaõ ſirva de leme.* A toda a prèſſa tomaraõ o Santo, & o puzerão no lugar do Piloto. Começſou logo a embarcação a ſeguir a carreyra; tomando o rumo das Ilhas. Acentou-ſe o piloto junto do Santo, & quando a embarcação deſcahia mays, para o nòrte, ou ſul, lhe dezia: *Meu Santo, a Náo, parece, que ha de inclinar mays para tal parte.* E logo a embarcação obedecia, ao que mandava o piloto: proſperamente navegarão até chegar a terra; adonde louvarão a Deos glorioſo em ſeus Santos. Com toda a propriedade accommodou, neſte cazo, o Reverendiſſimo Padre, a S. Bento, áquelle Anjo do Apocalypſe, q̃ para oſtentação de ſeu Imperio univerſal, tinha hũ pé no mar, & outro na terra: 69 que a tanto abrange a virtude de S. Bento, para amparo de ſeus devòtos.

69 *Et poſuit pedem ſuũ dexterum ſup. mare, ſiniſtrum autẽ ſup. terram. Apocal. 10. verſ. 2.*

429 Ultimamente, os Gregos retratavão o Amor encoſtado a hum tumulo. 70 O verdadeyro Amor dos homẽs naõ paſſa da morte: moſtrando a limitaçaõ, & defeytos de mundano, porque no melhor tempo deſamparou o amigo. A amizade dos mortaes he como o Amor de Jacob, para com Rachel, oqual deſpois, que a vio morta, ſepultou-a no caminho de Ephratá, & foy continuando a jornada, que fazia para Canaan: 71 Acompanhou a Rachel em quanto viva, & deſamparou-a deſpois de morta. Dous caminhos temos todos, que andar: o caminho da vida, & o caminho da morte: o caminho da vida tem cérto o fim, que he a morte: o caminho da morte, ſendo infallivel, o ſeu termo, he, para a noſſa intelligencia, incerto. Todos ſabemos, que havemos de morrer, mas nenhum o fim, que ha de ter deſpois da morte. A noſſa alma eſpirando o corpo começſa a caminhar, ſobindo para o Ceo, ou deſcendo para o inferno. Os amigos quando muyto acompanhaõ, qual outro Jacob a Rachel, atè o caminho de Ephratá, adonde acabaſtes a vida; não paſſaõ adiante, porque enterraõ a amizade na ſepultura, adonde vos deyxaõ o corpo. Inſurtifera he a ſociedade, que vos acompanha nos povoados, & vos deſampara nos deſertos.

70 *Dias Patheticos de Ambroſio del Louro Dia. 97. §. 1. fol. 300.*

71 *Mortua eſt ergo Rachel, & ſepulta eſt in via, quæ ducit Ephratam ::: Egreſſus inde fixit tabernaculum transiturrem gregis, &c. Geneſ. 35. verſ. 19. & 21.*

430 A interceſſaõ dos Santos paſſa os limites do Amor

dos

dos homẽs. Em todos os caminhos saõ nossos fieis companheyros: no caminho da vida, dispondonos a morrer em graça; no caminho da morte, ajudandonos a viver em gloria. Esta he a utilidade, de que nos serve o patrocinio dos Santos, & com especialidade a intercessaõ de Saõ Bento. Arrebatada em extasi, vio Santa Gertrudes a Magna, a este glorioso Santo assistindo diante do trono da Santissima Trindade, todo cubérto de rosas. 72 Sendo o mysterio daquelle rosal, de que se vestia, a representaçaõ das singulares virtudes, com que o Santo florecéo neste mundo, & as boas obras de todos, os que o imitaraõ: 73 E logo o Santo Patriarcha offerecéo a Deos a fragrancia de seus merecimentos por todos seus devòtos, & por aquelles, que observavaõ seu instituto. 74 Fazendo, em cérto mòdo, este Principe na gloria, pelo amor de seus affectuosos, o mesmo, que fez neste mundo o Principe Jonathas por amor de David; despindo-se das gallas, para o honrar, & ennobrecer com ellas. 75 Vendo a filha a grande liberalidade, com que seu Pay S. Bento enrequecia a seus devòtos, existentes no mundo, lhe deprecou, fosse á hora de sua morte, para com elles da mesma sórte propicio. O que o Santo ouve por bem, prometendo-lhe o seguinte: *Todos, os que implorarem minha interceçaõ, fazendo memoria da singular honra, & virtude com que Deos engrandecèo, & beatificou o fim de minha vida, eu lhe assistirey, com taõ grande fidelidade, á hora de sua morte, que me acharà na parte, adonde for mayor o numero de seus inimigos, para que confortado com minha presença, triunfe de todos, & caminhe seguro para os gostos eternos.* 76

431 Como a carta de Urias 77 saõ os peccados dos homẽs; em toda a parte, & em todo o lugar a trazem consigo; & nella o risco de sua vida, & de sua salvação. Morréo Saul, porque carregando sobre elle a mayor parte do exercito inimigo, não teve quem o ajudasse a defender de seus contrarios. 78 A falta que sentio Saul por peccador, & obstinado contra David, experimentará todo aquelle, que viver impenitente de seus peccados, quando acabar o ultimo instante de sua vida; para o que he necessario nos preparemos da sórte, que se armou Jonathas, contra os Philisteos: Em graça de Deos, & com firmes esperanças em sua misericordia se animou Jonathas a prevalecer só, contra

72 *Ex cujus singulis articulis membrorum videbantur mirabiliter germinando prodire rosæ pulcherrimæ, miræ virtutis, & vernantiæ, gratiæ que singularis. Beata Gertrudes in institutione Divina pietatis lib. 4. cap. 20. Infesto S. Bened.*

73 *Ita que per flores rosarum que de singulis membris ejus efflorebant, notabãtur singula exercitia, quibus ipse carnem suã domando spiritus subjugaverat, & omnia opera virtutum, quæ peregerat per omnem conversationem suam santissimam, & etiam opera omnium imitatorum suorum, &c. Idem. Ibi.*

74 *Exurgens hilari vultu obtulit Domino Vernantiam omnium membrorum suorum, qua (ut prædictum est) videbatur efflorere pro solute omnium, qui vestigia ejus sequi per observantiam regulæ suæ Sanctæ per optant. Idem. Ibi.*

75 *Nam expoliavit se Jonathas tunica qua erat indutus, & dedit eam David. 1. Reg cap. 8. vers. 4.*

76 *Qui cumque me ad monere studuerit illius dignitatis, qua me Dominus meus tam glorioso fine dignatus est honorare, & beatificare, huic Ego in hora mortis suæ tali fidelitate volo adesse, quod certe opponam me illi ex omni parte, qua videbo insidias inimicorum nocivius cõtra ipsum sævire, ut mea presentia munitus, laqueos inimicorum evadat securus. ac Cæli gaudia petat sine fine Beatus. Ibi.*

77 *Scribens in Epistola. Ponite Uriam ex adverso belli, ubi fortissimum est prælium. 2. Reg. cap. 11. vers. 15.*

78 *Totum que pondus prælii versum est in Saul, & consecuti sunt eum viri sagittarii, &c. 1. Reg cap. ultimo vers. 3.*

79 *Quia non est Domino difficile salvare, vel in multis, vel in paucis. Ibi cap 14. vers. 6.*

80 *Dixit quæ autem Jonathas ad adolescentem armigerum suum: Veni mecum. Ibi vers. 6.*

tra todo o exercito dos Philisteos. 79 Assy nós para triunfarmos dos inimigos d'alma. Para o conflicto levou Jonathas comsigo hũ adjutorio. 80 Este sempre nos acompanha, que he o Anjo da nossa guarda: & para o mesmo officio se offerece S. Bento na hora da morte, a todos seus devòtos. Em o numero 352. pòdes ver, em parte, quanto aproveyta este patrocinio. O mesmo Deos he o fiador da proméssa, porque elle concedéo hum felice transito a todos, os que amassem a Religião, & os filhos deste Principe dos Patriarchas: Associate a esta Oliveyra, porque mays te aproveytará a sua companhia, do que as coroas de tua nobreza, & pòsses, que te representa a Romeyra. Se te prezas de ser illustre, como o Sol, favorece como o Sol, as Estrellas do Ceo, que saõ todas as Sagradas Religiões. Estas Estrellas, saõ as que pelejarão contra Sizara, 81 figura dos Apostatas, & inimigos da Igreja; & te acharás á hora da morte com tantos exercitos em tua defensa, quantas forem as Religiões, que beneficiares; ou com tantos exercitos para tua ruína, quantas forem, as que com tua insaciavel ambição, ou mal intencionado conselho deminuiste o culto, enfraqueceste o sustento, com que lhe relaxaste a observancia.

81 *Stellæ manentes in ordine & cursu suo adversus Sizaram pugnaverunt. Judicum. cap. 5. vers. 20.*

ENTREGAM EUTIQUIO, E TERTULLO A

S. BENTO

SEUS FILHOS PLACIDO, E MAURO, PARA que os creaſſe com ſeu exemplo, & inſtruiſſe com os preceytos de ſeu Inſtituto.

EMPREZA XXII.

432 HUMA meſma arvore ſerve aos cordeyros de ſuſtento, & de abrigo; comem das folhas, & ampa-rão-ſe da ſombra. Aſſy he o Meſtre como a arvore, & os diſcipulos como os cordeyros. 1 A boa diſciplina ha de ter o preſti-

1 *Magiſtri ſunt ut arbores, quæ alunt, & obumbrant. Alcuinus lib. 3. de Diſciplina cap. 4.*

preſtimo da embarcação, que encaminha aos navegantes, & reſiſte á operção das ondas. Todos naſcemos chorando, porque os perigos do mundo ſaõ como o tributo dá morte, que tanto reſpeyta ao Principe, como ao vaſſallo: A morte, & os trabalhos ſaõ caçadores do monte, que não ſó levão offenſivos contra os animaes pedeſtres, mas tambem contra as aves: com eſta differença, que a morte igualmente acomete ao grande, & ao piqueno; ao deſcuydado, & ao advertido; não aſſy os perigos, que imitaõ os lobos veteranos, não arremetendo com tanta furia, aos que caminhão de dia, como aos que encontraõ de noyte; a falta de luz lhes dá ouzadia, contra quem os intimidara preſente a luz. 2 Não formou Deos o homem, ſem criar primeyro o Sol: 3 Tropeçara Adão no Paraizo, faltandolhe a luz do Sol, que o encaminha-ſe. Da meſma ſórte a creatura ſem a doutrina do Meſtre, do que Adão ſem a claridade da luz. 4

2 *Oliva Hiſteria natural. fol. 57. cap. 20. de Lapis.*

3 *Fecit itaque Deus duo luminaria magna, &c. Geneſ. 1. verſ. 16.*

4 *Hæc eſt Sol per quem mens clareſcit in tenebris, cordis oculus, amena, & voluptuoſa animi paradiſus. Senec.*

433 Se os filhos naſcerão ſó para utilidade dos pays, fora de menos importancia a ſua má, ou boa creaçaõ; mas como naſcem tambem para o ſerviço das republicas, 5 he commum o intereſſe da ſua boa diſciplina. Para propagar hũa nação requere-ſe o meſmo, que para conſervar hũ edificio: Se os materiaes não forem eſcolhidos, & aſſentados por mãos de officiaes, não terá fórma, nem duração a fabrica. As veas do corpo nem por eſtarem cheas de ſangue ſuſtentão a vida; a ſua boa nutrição he, de que ſe alimenta a natureſa. Os Reynos, a ſi como as caſas particulares, não conſervão a nobreſa na multidão dos filhos, ſenão na bondade dos ſucceſſores. Cento, & quinze filhos teve Artaxerxes: (não aquelle, de quem eſcrevéo Plutarcho) a todos deu a morte, porque nenhum era merecedor da Coroa. 6 Mays ſe authoriſa o minaral ficando dezerto, do que mina de ferro, tendo-o ſido de ouro.

5 *L. 1. §. & generaliter, de ventre in poſſeſſio. mitt lib. 37. P. ſitu. 9. L. 2. de inſtitu. & de jure. P. L. 14. ad Senatus Trib. P. L. 1. in fine ad leg. Jul. mageſta. P. L. 19. §. 7. de Captivis &c.*

6 *Methaſtenes.*

434 Para que o calor do Sol conſolidaſſe o barro, de que formou o primeyro homem, o formou Deos deſpois de crear o Sol: creando a eſte, de hũa luz pura, porque com ſeu calor havia de ſubſter a debilidade do homem, em quanto barro; & com ſua luz havia de encaminhar a eſſe barro, deſpois de feyto homem: eſtas operações, ſaõ os effeytos da boa doutrina: Nos poucos annos repara a fragi-

lidade

lidade propensa a cahir, & governa toda a vida do homem, occasionado sempre a errar. 7 Primeyro a claridade foy luz, do que Sol, elevado a presidir aos Astros. Primeyro o Mestre ha de luzir na virtude, do que suba á cadeyra, a presidir, & alumear como Sol; para que não escuresса como sombra. 8

7 *Doctrina, & eruditio est firmum, & optimum vitæ, subsidiaculum. Zeno.*

8 *Præceptores non solum carere crimine turpitudinis, sed etiam suspicione oportet, etenim quales sunt, qui instituuntur. Seneca.*

Læsit Alexandrum contagio fœda magistri.
Inde ferunt vitijs non carvisse malis.
German. de Offici. Magist.

No primeyro volume 9 prometti mostrar os requesitos, que devem concorrer no sogeyto, para que dignamente póssa ser mestre de hum Principe: Para esta parte reservey o desempenho, por ser proprio do assumpto.

9 *Tomo I. Emprez. 14. n. 364.*

435 Entre as calidades de todo o creado particularizou Deos ao natural de hũa planta, para nella avincular os fructos da sciencia. Entre todas as arvores creou hũa, que intitulou Arvore da Sciencia do bem, & do mal. 10 Não saboreou o fructo de todas, com a doçura da sciencia, porque não achou em todas o natural necessario, para ensinar como Mestres, ainda que dessem fructos como sabios. Nem todos meressem cadeyra nas aulas do Paço. Para nutrição de hum Principe examinão os medicos não só a substancia, & limpeza do leyte, senaõ tambem a indole, & virtude da ama: Nem devem preceder menos informações da sciencia, & vida do homem, cuja cabeça ha de instruir o Principe, que ha de governar hum Reyno. Ariphon, & Pericles forão dous sabios, dos mays eminentes de seu tempo; & Alcibiades, em quanto se creou com sua doutrina, foy o homem mays insolente, & mal procedido, que teve Grecia: despois que aprendéo com Socrates, ficou sendo hum dos mays illustres homẽs, que teve o mundo: 11 Em razão de agoa, tanto o he a doce, como a salgada; & a salobra, como a saborosa; mas differem muyto nos effeytos; porque hũas debilitão, & esterilisaõ as terras, por donde correm; & outras, as fortalessem, & fortificão: Da mesma fórte a doutrina, recebe a efficacia, ou tibeza do procedimento dos Mestres.

10 *Lignum quæ scientiæ boni, & mali. Genes. 2. vers. 9.*

11 *Plutar. in Alcibiade.*

436 Com pena de morte prohibio Deos ao primey-

ro Monarcha comer os fructos daquella arvore, pelo mixto de mal, & bem: 12 Quebrou Adão o preceyto, & ficou menos efficaz a sciencia, do que a tinha dantes. Bastou o desayroso mòdo de Leonides, Tio, & Ayo de Alexandre, para que este, ficasse com todas suas manqueyras: 13 Donde, necessariamente devem buscar para Ayo do Principe a hum sogeyto, que seja arvore da sciencia do bem, & naõ do mal. O Balsamo he arvore, que escolhéo a sabedoria para natural apodo de sua pureza; 14 pela muyta virtude, contra a malignidade, que tem esta planta; & por isso a mays ajustada regra, por onde devem medir a sufficiencia do sogeyto, que ha de ser escolhido, para Ayo de hũ Principe.

12 *De ligno autem scientiæ boni, & mali ne comedas. Genes. 2. vers. 17.*

13 *Græcorum narrat historia Alexandrum potentissimũ Regem moribus & in censu Leonidis pedagogi non potuisse carere vitiis. Quibus adhuc parvulus fuerat infectus. D. Hieron. Epist. 88.*

14 *Sicut Cinnamomum, & Balsamum aromatizans odorem dedi. Ecclesiast. 24. vide a Lapide hic.*

437 Cresce o Balsamo sem arrimo. 15 Pelo merecimento proprio, & naõ pelas aderencias ha de ser escolhido o Mestre. He incapaz para Ayo de hum Principe a pessóa, que semelhante a Palmeyra, não tem vigor sem ajuda do consórte: 16 porque tratará com mays cuydado de aproveytar, a quem o sustenta, do que, a quem ensina. Democrito empenhava-se mays em fazer a vontade a Leonides, que foy, o que o escolhéo para Ayo de Alexandre, do que em doutrinar o Principe, que tinha por discipulo.

15 *Malleolis feri dicitur, nuper vincta ut vitis, & implet colles viniarum modo, quæ sine adminiculis se ipsæ sustinent. Plinius Hist lib. 12. cap. 25.*

16 *Item alii pergunt fructificare sicut palma. Palma enim fœmella tandiu fructificat, quãdiu palma masculæ est conjuncta. Si autem masculæ subtrahatur tunc cessat fructificare. Bercerius titu. Arbor.*

438 Nó terceyro anno fructifica o Balsamo: 17 até este tempo, poem todas as forças em crescer: & não estilla o unguento, sem estár perfeyto de todo. O Mestre não ha de ser taõ caduco, que lhe faltem forças para soportar o trabalho; nem tão verde, que naõ tenha authoridade para dar a reprehenção. Fora taõ mal creado, como os filhos de seu Mestre Eli, o Profeta Samuel, senão correra por conta de Deos a sua boa educação. 18 A santidade de Jeremias naõ tivera animo para reprehender o povo, se Deos lho não infundira. 19 Eli por muyto vélho foy descuydado: 20 & Jeremias por muyto moço era timido. 21 Treme a vara, quando vergonta; & naõ se póde dobrar, quando lenho.

17 *Plinius ubi sup.*

18 *Perro filij Heli, filij Beleal nescientes Dominum, &c. 2. Reg. 2. vers. 18.*

19 *Ecce dedi verba mea in ore tuo, &c. Jerem. 1. vers. 10.*

20 *Heli autem erat senex valde. 1. Reg. 1. vers. 22.*

21 *Puer ego sum. Jerem. 1. vers. 6. Ecce nescio loqui.*

439 O Balsamo he todo medicinal, porque não só poem a virtude no humor, de que se sustenta; senão tambem nas folhas, flores, & fructos, de que se orna. 22 A composição exterior he hum dos requisitos mays necessarios, para authorisar a doutrina. 23

22 *Plinius ubi sup. & Gemeni. in exemplis.*

23 *Quod sentimus loquamur, & quod loquimur sentiamus, cõcordet sermo cum vita, & vita cum sermone. Senec. Epist. 45.*

Rebus

Rebus dicta sonent, & res sonet ipsa loquellis:
Sancta docens Doctor, vivat honesta sequens.
German.

A virtude, & a sciencia perdem a estimação, sendo relogios sem demonstradores. Os Santos, & os Philosophos authorisarão a sua virtude, & sciencia com a pobresa, & retiro, em que vivião. O virtuoso, & o Sabio saõ como o ouro, que tem avinculada a estimação do pezo á fermozura da cor.

440 Todo o anno conserva esta planta, a verdura de suas folhas. 24 Opulenta, & não faminta deve ser a pessóa escolhida para Mestre. He regra da agricultura, encher as còvas de agoa primeyro, que lhe disponhão as plantas: a terra não sendo regada, puxa pela substancia da arvore, com que não deyxa crescer, antes a faz secar: nenhũa planta he infecunda de sua naturesa, & muytas o saõ pela esterilidade da terra, que as cria. Com o que pòde degenerar da regia magnificencia o Principe, creado aos peytos da miseria. Alexandre perdéo hum dos esmaltes da purpura, porque Leonides seu Ayo era demasiado.

24 *Plinius ubi supra.*

441 As folhas do Balsamo não saõ tantas, que o descomponhão, nem tão poucas, que o afeyem; saõ as que bastão para compor as ramas. Nas palavras, as quaes representão as folhas, ha de ser tão comedido o Ayo, que uze só das necessarias, para intelligencia da doutrina, & solução das duvidas; para introduzir no Principe mayor inclinação a ouvir, do que a fallar. Presava-se Trajano de ter paciencia para ouvir fallar muytas horas, & de não poder fallar largo tempo. 25 Os Principes, & Sabios hão de ser como os relogios, que respondem com hum golpe a todo o tempo, q̃ a agulha occupa, em formar sessenta minutos.

25 *Alfonsus de Avila. Maxima 136.*

442 O Balsamo em ter poucas folhas insinua, que o Mestre ha de ser livre de muytas obrigações. O espinheyro, porque tem muytos filhos, que saõ as muytas ramas, multiplica os estimulos, para com elles se aproveytar de toda a sórte, & por toda a parte. 26 Os muytos filhos obrigão aos pays a trabalhar com cuydado, mas não com inteyreza. *

26 *Nam sicut rhamus est arbor multum spinosa, & non tantum stipites, sed etiam rami, in tantum, quod pungit, & lacerat contingentem, & vestes, & lanas tollit ab ovibus, & transeuntibus. Bercor. ubi sup.*

* *Vigilantes ad prædam præperant panem liberum agrum non suum demetunt, & viniam ejus. Job. 24.*

443 Despois que a Arvore estilla acustumada quantidade de Balsamo, por sua mesma virtude sára da ferida, por onde o communicou. O Ayo deve ser como a alampada, não só porque assiste, & alumea; senão tambem, porque a tornão a subir, despois que a descem, para acender a tocha. Serpedo Mestre de Catão Censorino, fazia-se tão respeytado, que nunca degenerou da authoridade de Mestre, nem ainda nas horas de recreação. A facilidade no divertimento occasiona desprezos no ensino.

444 Primeyro cortão as folhas, que ficão da parte, aonde querem dar o golpe para sahir o Balsamo. 27 As folhas desta Arvore saõ pouco vistosas, & plausiveis, porque parecidas com as da Arruda. 28 O Mestre todo ha de ser alegre quando ensina. A reprehenção, & o ensino differem no modo. 29 Aristoteles sendo naturalmente triste, & de máo gesto, quando doutrinava a Alexandre compunha-se muyto vẽdavel. O tempero das iguarias não se inventou para despertar o gosto do faminto, senão do regalado.

27 *Plinius ubi sup. & Geminianus in Exemplis.*

28 *Plinius ubi sup.*

29 *Disciplina ad duo dividitur, in correctionem, & instructionem, quorum primum timore, secundum amore perficitur. D. Aug. lib. de Morib. Eccles.*

445 Entre as arvores escolhéo a Sabedoria o Balsamo, por ser hũa das mays nobres plantas, que produz a terra. O Mestre seja de tal calidade, que dignamente póssa exercitar os poderes de pay, que saõ os de Mestre. Perguntando a Agasiles a razão, porque não escolhia para seu Ayo ao Sabio Tilopanes, respondéo: *He de taõ bayxa sórte, que me naõ pósso prezar de ser seu filho.* 30 O Sol escolhéo das Estrellas, a Estrella d'Alva para guia de seu nascimento, por ser a mays luminosa das Estrellas: & das flores, o Girasol, para demonstração de seu curso, porque he o gigante das flores.

30 *Pluthar. in ejus vita.*

446 Cria-se o Balsamo nos montes, & he arvore de pequeno corpo. A inferior calidade não he impedimento, para os que vivem retirados do mundo, como saõ os Sacerdotes, & Religiosos. O Sacerdocio, & o Instituto suprem, qual a virtude do Balsamo, a pouca altura do lenho. O estado Sacerdotal, & Religioso he a verdadeyra pédra philosophal, que convérte a bayxeza do férro, em nobreza de ouro.

447 Junto ao Balsamo nenhũa erva cheyrosa he odorifera, porque o Balsamo recebe em si a fragrancia de todas.

todas. O Meſtre ha de ſer noticioſo das eſcrituras, hiſtorias, & de algũas ſciencias, para comprovar com exemplos divinos, & humanos, tudo o que propuzer ao Principe. Os Meſtres ſaõ como os armeyros, que naõ ſendo peritos na milicia, fazem armas para a guerra. A boa diſciplina não he outra couſa mays, do que hum defenſivo eſcudo, para todo o ſucceſſo; & os ſoldados provão primeyro as armas na paz, que uzem dellas na guerra.

448 O unguento do Balſamo he amargoſo ao goſto. Meſtre, & não liſongeyro ha de ſer o Meſtre. Os de pouca idade antes querem a freſcura das folhas, do que o amargo do fructo, a ſuavidade da liſonja, do que o aſpero da verdade. 31 Leonides, & Liſimacho, para complazer a Alexandre, forão mays aduladores, do que Meſtres. Indiſciplinado achou Ariſtoteles a Alexandre, & com vicios tão irremediaveis, que vivéo, & morrèo com elles. O goſto he a lenha, que ſuſtenta o fogo da adulação, adonde muytos ſe abrazarão, imaginando, que renaſcião.

31 *Adoleſcentibus in ludo literarum poſitis, non tam placent ſolida, quam picta, quæque potius pulchra, quam utilia ſectantur: Nec tam agentia diligunt, quam ſonantia, magis gaudent foliorum amænitate conſpergi, quam fructuum ubertate nutriri. D. Joann. Chryſoſt. in prolog. ſup. Matth.*

449 Tudo quanto em ſi tem o Balſamo he de preſtimo; razão, por onde á planta chamão Balſamo, ao unguento Opobalſamo, & ao lenho Corpobalſamo. 32 Toda util ha de ſer a doutrina do Meſtre; não enſinando a hum Principe couſas deſneceſſarias, & ſuperfluas, ſenão as utis, & proveytoſas para a ſalvação, & bom governo. 33 O Sol não ſabe mays caminhos, do que aquelles, por donde ſóbe reſplandecente ao Trono, & por donde deſce luzido ao Tumulo.

32 *Plinius ubi ſup.*

33 *Leotychidas dum interrogatus, quid potiſſimum ingenuos pueros diſcere oporteat; hæc: (inquit) quæ uſui eis eſſe futura ſunt, quando viri evaſerint. Pluthar. in Apoph.*

450 A ſuavidade do Balſamo fortalece, com mays actividade, as potencias d'alma, do que os ſentidos do corpo. 34 O principal fim, deſvello, & cuydado do Meſtre ſeja, doutrinar o Principe em tudo, o que pertencer ao verdadeyro conhecimento, & guarda da Ley Evangelica, & obediencia ao Summo Pontifice; porque, ſe for bom Catholico, ſerá bom Rey.

34 *P. Aloiſius Vulth. de Virtute Odoramentorum. cap. 23.*

451 As viboras, que ſe ſuſtentão do Balſamo, perdem a peçonha. 35 Muytos pelo bom enſino, com que forão creados, perderão os vicios, & propriedades da planta, de que naſcerão. Tarquino Priſco era filho de hũ mercador; ElRey Servio, de hum eſcravo; o Conſul Varrão, de hum Marchante; & Porcio Catão, de hum lavrador: a boa

35 *Alapide ſup. Eccleſi. 24. ait: Pauſanias in Bœoticis lib. ſcribit, in Arabia plurimas viperas ſub Balſami arboribus latitare, eas que ſub illis comorantes, Balſami paſtu venenum amittere.*

boa disciplina os mudou em bons filhos, sendo de ruins pays: & outros, por falta de doutrina, nascendo de bons pays, forão péssimos nos custumes. O Emperador Carino Cesar foy dos Emperadores, que melhor governaraõ os Romanos; seu filho o Principe Carino foy o mays immodesto, de quantos teve Roma. O Emperador de Alemanha Henrique II. foy servo de Deos; & seu filho Henrique III. foy Apostata. Os nòbres, & os humildes saõ como plantas; as mimosas fazem-se rusticas, creadas nos mõtes; & as rusticas, mimosas, cultivadas nos jardins.

452 O Balsamo muytos mezes preserva de corrupção os corpos mortos. O bom ensino, ainda que degenére pela má inclinação da natureza, dura, & ennobrece muyta parte da vida. Néro governou bem sinco annos, porque foy discipulo de Seneca, & fóra toda a vida tyranno, se nunca fora discipulo de tal Mestre. Os racionaes, & os brutos bem disciplinados saõ como as ròdas, que movidas com violencia, andaõ algum espaço de tempo ainda despois, que as desampara o braço.

453 Finalmente, os cordeyros naõ se mudão do sitio, adonde achaõ pasto saudavel, 36 o Principe naõ ha de variar de Mestre, que tiver os requisitos ponderados. Não melhoraõ os fructos das arvores transplantadas muytas veses. Principe, que se governa por muytos pareceres, he semelhante, ao que caminha por differentes estradas, que chega cançado, & fóra de horas ao lugar, que pertende; arriscado a encontrar em algum dos caminhos, a quem o descomponha. Dos muytos Mestres, que teve Alexandre se lhe apegarão os vicios. Fiadores de tudo, o que témos discursado, saõ os dous illustrissimos Patricios Romanos Eutiquio, & Tertullo, escolhendo a Saõ Bento para Mestre de seus filhos Placido, & Mauro, a quem o vulgo chama S. Amaro.

36 *Sicut enim oves, quando sunt in bonis pascuis, si sunt, & inde non recedunt, quousque ad radicem rodunt, & continuè ibi sisunt, & inde non recedunt, quousque fuerint satiata: sic vere boni auditores, quando bona pascua, id est, bonum Doctorem inveniunt, quo usque satiati, scientia pleni fuerint, &c.*
Ezercitus verbo Discere.

454 No anno de quinhentos & vinte & dous, 37 tempo, em que Deos havia prometido a S. Bento, as sinco excellencias para sua Religiaõ, vieraõ os dous Patricios (parentes muyto chegados do nosso Patriarcha) Tertullo cõ seu filho Placido, de sete annos de idade; & Eutiquio, cõ seu filho Mauro, de doze; & os offerecerão a S. Bento, para que os disciplinasse, & instruisse: 38 Sacrificando-os a Deos

37 *Argays Soledad, y el cãpo. fol. 97. anno 522.*
38 *Cæpere etiam tunc ad eum Romanæ urbis nobiles, & Religiosi concurrere, suos que Filios Omnipotenti Deo nutriẽdos dare. Tunc quoque bonæ spei suas soboles Eutiquius Mauriũ, Tertullus vero Patritius, Placidũ tradidit, &c.*
D. Greg. Mag. 2. Moral. cap. 3

Deos antes, que conheceſſem o mundo: habilitando-os com os riguroſos exercicios da obſervancia Monachal, para todas as melhoras da fortuna; á imitação, dos que tinhão por cuſtume crearem os filhos aos rigores da néve, para lhe fortalecerem os membros.

-------- Natos ad flumina primum
Deferimus, ſævo que gelu duramus, & undis.
Virgil. Ænead. 9.

455 Neſtes dous Bemaventurados Meninos enviou Deos a S. Bento o Sol, & Lua, com que ornaſſe o Ceo de ſua Religiaõ. 39 As duas Taboas, em que ſe imprimiſſe a primeyra obſervancia de ſua Regra. 40 As duas Columnas, ſobre que fundaſſe a extenção de ſeu Eſtatuto. 41 Os dous Clarins, com que chamaſſe a multidão de ſeus Diſcipulos. 42 Os dous Leões, com que ornaſſe o Solio de ſeu Principado. 43 As duas Oliveyras, cujo medicinal oleo conſervaſſe a luz de ſua ſantidade. 44 As duas Varas, com que deſpertaſſe os tibios, & ſe mediſſem os fervoroſos. 45 Os dous Peytos, adonde ſe creaſſem todos, os que quizeſſem ſeguir o caminho do Ermo, ou do martyrio: 46 Propondo-lhe neſte, a S. Placido coroado por invito; & no outro, a S. Amaro laureado por eminente. Sendo eſtes dous Santos os dous Aneis de ouro, que ſuſtentaraõ a coroa do Principe dos Patriarchas, aſſy como outros as coroas do altar dos prefumes. 47

456 Anicio, & Tertullo entregarão ſeus filhos ao Santo Patriarcha, para que os inſtruiſſe, & amparaſſe com ſua doutrina. A ſabedoria de S. Bento foy como a ſciencia do Precurſor; hũa, & outra eraõ ſciencias, que davaõ ſaude. 48 Ambos foraõ Arvores da Sciencia do bem, & não do mal; & por iſſo predeſtinados, o Precurſor para primeyro Meſtre da Ley Evangelica; & S. Bento, para Legiſlador do Eſtado Monaſtico. A todos quantos recebeo por Diſcipulos ſuſtentou, & amparou S. Bento, o que naõ teve a Arvore da Sciencia, de que comeo Adaõ; porque ainda, que lhe deu o ſuſtento nos fructos, a Figueyra foy, a que lhe deu amparo nas folhas, de que ſe veſtio. 49 O fructo da Arvore da Sciencia naõ foy ſaudavel para Adaõ,

39 *Fecit Deus duo luminaria magna, &c. Geneſ 1. verſ 16.*

40 *Deditque Dominus Moyſi :: duas tabulas, teſtimenti lapideas ſcriptas digito Dei. Exodi 31. verſ. 18.*

41 *Et fuxit duas columnas æreas decem, & ollæ cubitorum, &c. 3. Reg. 7. verſ. 15.*

42 *Faciés tibi duas tubas argenteas ductiles, quibus convocare poſſis multitudinem. Numerorum 10. verſ. 2.*

43 *Duos leones ſtantes juxta bracchiol, &c. 2. Paralipon. 9. verſ 19.*

44 *Et duæ olivæ ſuſp. illud; una a dextris, lampadis, & una a ſiniſtris ejus. Zach. 4. verſ 2.*

45 *Aſſumpſi mihi duas virgas, unam vocavi Decorem, & alteram Funiculum. Zachar. 11. verſ. 7.*

46 *Sit vena tua Benedicta: Ubera ejus inebrient te in omni tempore, in amore ejus delectare jugiter. Proverb. 5. verſ. 18. & 19.*

47 *Et duos annulos aureos ſub corona, &c. Exodi 10 verſ 4.*

48 *Ad dandam ſcientiam ſalutis plebi ejus. Luca 1.*

49 *Conſuerunt folia ficus, & fecerunt ſibi perizomata. Geneſ. 3. verſ. 7.*

antes lhe cauſou ſua total enfermidade: & ſciencia, que naõ dava ſaude, mal podia ſervir de amparo, ainda que satis-fizeſſe o goſto.

457 A ſaudavel doutrina de S. Bento foy a aderencia, com que atrahio as vontades dos Principes, & Cidadaõs de Roma, que o eſcolheraõ entre os Varoẽs da Santidade, para Meſtre de ſeus filhos. A palavra de Deos foy a ſua ſciencia, & a ſua valia; razaõ por donde os diſcipulos foraõ tãtos, que neceſſitou S. Bento de multiplicar as claſſes, fazendo novos moſteyros. Hum dia aſſiſtindo Chriſto na barca de S. Pedro mandou os Diſcipulos remar para o pégo, porque era neceſſario peſcarem algũs peyxes: 50 ao que replicou Saõ Pedro dizendo; que elle, & os mays companheyros gaſtaraõ toda aquella noyte em lançar, & recolher as redes ſem algum fructo; mas que fiado na virtude de ſua palavra tornaria a lançar as redes. Deu S. Pedro o lanço, & foraõ tantos os peyxes, que lhe naõ couberaõ na barca. 51 Os companheytos, com que S. Pedro peſcou de dia foraõ os meſmos, com que trabalhou de noyte; pois como lhe naõ aproveytou o trabalho que fez de noyte, ſenaõ o que fez de dia? Porque S. Pedro ſendo perito na arte de peſcar, valleo-ſe de noyte de forças humanas para alcançar o fructo de ſua ſciencia; mas de dia pos todas as forças de ſua ſciencia na virtude da palavra de Chriſto; & quando eſta foy a valia da ſciencia de S. Pedro, foraõ tantos os peyxes, que lhe cahiraõ na rede, que pedio outro barco empreſtado, para recolher a multidão. 52 Mas quando ſe fundou na deligencia dos homẽs, conſeguio o trabalho, mas naõ o lucro. Aſſy fructificou o trabalho, & ſabedoria de S. Bento, como o trabalho, que São Pedro fez de dia; achando-ſe com tão grande numero de diſcipulos, como S. Pedro de peyxes; ajudando-ſe da erecção de novos Conventos para accommodar o ſequito; aſſy como S. Pedro de outra barca, para recolher os peyxes: porque ſendo a palavra de Deos a ſua rede, foy a ſua doutrina, como a luz do Sol, que ſenão manifeſta ſem a companhia de innumeraveis attomos.

458 Os annos, que São Bento tinha neſta occaſiaõ, eraõ pouco mays de trinta, & tres. De idade perfeyta formou Deos a noſſo primeyro pay; 53 porque nelle crea-

va

50 *Duc in altum, & laxate retia veſtra in capturam. Luca 5. verſ. 4.*

51 *Præceptor, per totam noctem laborantes, nihil cepimus: in verbo autem tuo laxabo rete. Ibi verſ. 15.*

52 *Et annuerunt ſocijs, qui erant in alia navi, ut venirent, & adjuvarent eos: Et venerunt, & impleverunt ambas naviculas. Ibi verſ. 7.*

53 *Nos non aliter Adam de limo factum intelligimus, niſi perfectæ ætatis. D. Eucherius in Genes.*

va o primeyro homem, & o primeyro Meſtre: antes que Deos o forma-ſe, ja Adão tinha o nome de homem: 54 Era homem antes de formado, para que tendo vida doutrinaſſe a todos. Em Adaõ retratou Deos as obrigações do Meſtre. 55 Formou a Eva de hũa còſta de Adaõ, para que os Meſtres ſem reparar no deſcommodo proprio, tratem de animar com ſua ſciencia, a quantos tiverem por diſcipulos. No breve ſomno, que dormio Adaõ ſe repreſentava o pouco deſcanço, & a muyta vigilancia, que haõ de ter os Meſtres. Eſtas obrigações pedem hombros taõ viguroſos como os de Adaõ, & os de S. Bento.

54 *Faciamus hominẽ ad imaginem, & ſimilitudinem noſtrã. Geneſ. 1. verſ. 26.*

55 *Itaque Eva ex coſta ducitur Adami, quaſi ex doctore primo primus diſcipulus informandus, & erudiendus, &c. Vega in Judi. tom. 1. n. 188.*

459 O exemplo, que S. Bento dava de ſi, era authoriſado com ſuas virtudes: donde, ſe algũ de ſeus diſcipulos ſahiſſe pouco diſciplinado, naõ tinha na vida, & compoſiçaõ de ſeu Meſtre a diſculpa, que o Poeta deu a ſeus vicios, cohoneſtando-os com o máo exemplo de ſeu falſo Deos.

Nec memorare pudet, tali me vulnere victum;
Subditus his flammis Jupiter ipſe ſuis.
Ovid. Eleg. 4.

O exemplo correſpondia á ſantidade, & virtude intrinſeca; & por eſſa cauſa proporcionado para Meſtre de taõ innumeraveis diſcipulos. No Jordaõ, & no Tabor publicou o Eterno Pay a Chriſto por ſeu Filho Unigenito: Cõ eſta ventagem mays no Tabor, do que no Jordaõ; que no Tabor diſſe, era Chriſto ſeu Filho, & noſſo Meſtre: 56 & no Jordaõ, que ſó era ſeu Filho: 57 Hũa meſma couſa ſoy ſempre Chriſto em toda a parte, Deos, & Meſtre dos homẽs: mas no Jordaõ differençou-ſe muyto de ſi meſmo, em quanto as apparencias; o que naõ teve no Tabor. Chriſto no Jordaõ, ſendo a ſumma pureſa, & ſantidade teve ſemelhanças de peccador bautizando-ſe, como ſe fora comprehendido na culpa de Adaõ: 58 E no Tabor, da meſma claridade, que tinha na alma fez a galla, com que corporal, & extrinſecamente ſe transfigurou glorioſo. No Jordaõ naõ conformaraõ as apparencias com a realidade, & no Tabor foraõ a meſma couſa: E achou o Eterno Pay (tudo para noſſa doutrina) que ſó quando em Chriſto correſpondia a compoſiçaõ exterior com a virtude intrinſeca

56 *Hic eſt Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui, ipſum audite. Matth. 17.*

57 *Hic eſt Filius meus in quo mihi bene complacui. Matth. 3. verſ. 17.*

58 *Venit Jeſus à Galilæa in Jordanem ad Joannem, ut Baptiſaretur ab eo. Ibi verſ. 13.*

estava mays para ser Mestre dos homẽs, cuja obrigaçaõ he abondade do exemplo para efficacia da doutrina. Constituindo Deos a Moysés Mestre de Faraò, para lhe ensinar a detreminaçaõ de sua vontade, lhe entregou humia vara, com a qual obrasse prodigios: 59 Conhecendo Deos, que a doutrina de Moysés sem o exẽplo das obras, seria como a voz de Moysés sem a explicaçaõ de Araõ: 60 Moysés foy tartamudo, & por essa causa suas palavras pouco agradaveis, & intelligiveis; 61 mas repetidas por Araõ eraõ perceptiveis, & agradaveis. 62 Assy he a doutrina do Mestre sem o bom exemplo das obras, como as palavras de Moysés sem a interpretaçaõ de Araõ.

59 *Virgam quoque hanc sume in manu tua, in qua facturus es signa Exod. 4. vers. 17.*

60 *Virgam quoque hanc sume in manu tua, &c. Moyses quoniam persuasorius non erat, signorum adspectum exhibuit. Josephus lib. 2. Antiqui. c. 3.*

61 *Non credent mihi tradioris linguæ sum. Exod. 4. vers. 10*

62 *Ipse loquetur pro te ad populum. Ibi. vers. 16.*

460 Neste tempo nem S. Bento, nem seus Monjes mendigavaõ: tinhaõ poucas, ou muytas terras que cultivavaõ, & de cujos fructos viviaõ. Naõ he pequena addiçaõ para o Mestre se aplicar ao ensino dos discipulos, o ter bẽs, de que se sustente. A casa de Abrahaõ foy publica escóla do povo de Israel: O mesmo Deos, quando lhe acrescentou as letras de seu nome, lhe infundio a sciencia, & o laureou Mestre. 63 Mas reparo; em que Deos o naõ graduasse, nem lhe désse a cadeyra logo, que o tirou de sua patria, & o mandou peregrinar á terra de Canaan; senaõ despois que Abrahaõ sahio do Egypto, & tornou para o lugar de sua peregrinação. 64 Duas veses morou Abrahão nesta terra; a primeyra vez foy, quando Deos o mandou sahir de sua patria; & a segunda, depois que sahio do Egypto, adonde se recolhéo para remediar a fome, que padecia em Canaan: 65 E por esta razão, da primeyra, & não da segunda vez o constituhio Mestre de seu povo: Abrahaõ da primeyra vez padecéo fomes em Canaan, & não da segunda: & para Mestre de hum povo não servia Abrahaõ quando necessitado, senão quando opulento. A necessidade dos Mestres hé como o calor do Sol, que não alimenta a planta, a quem falta o humor da terra.

63 *Veiga in Judi. tom. 1. fol. 120. n. 286. & fol. 115.*

64 *Non ultra vocabitur nomen tuum Abram, sed Abraham: quia pater multarum gentium constitui te. Genes. 17. vers. 5.*

65 *Facta est autem fames in terra: descendit que Abram in Egyptum. Ibi. cap. 12. vers. 10.*

461 Observou S. Bento em toda sua vida tal silencio, que nunca fallou por divertimento, senaõ para ensino. Esta virtude foy lição, que Christo deu aos homẽs, a quem constituhio Mestres. Encomendou Christo a seus Discipulos, guardassem tal silencio pelos caminhos por donde fossem, que naõ saudassem os caminhantes, que encontras-

contraſſem: 66 Deu-lhes authoridade para prégar ſeu Evangelho nas povoações, dentro, & fóra das Synagogas, & prohibio-lhes as praticas do caminho, porque os mandava Meſtres do mundo: As praticas do caminho ſaõ divertimento do trabalho; & fallar por divertimento não o permite Deos a quem conſtituhe Meſtre, para doutrina de todos os que tem diſcipulos.

66 *Nemini ſer viam ſalutaveritis. Luca 10. verſ. 4.*

462 Nos actos de mortificação foy S. Bento o mays humilde de ſeus diſcipulos; & nas horas, que lhes permitia de alivio, ficava S. Bento recolhido na ſua célla. Facilitando-ſe no trabalho, que era enſino; & retirando-ſe de tudo, o que era divertimento. Eſcreve Salamaõ, que a Sabedoria fabricara hũa caſa, & nella puzera hũa meza: A caſa, para ſi; a meza, para os diſcipulos: 67 A caſa, a donde eſtava a meza, era a Aula: E porque razão não eſcolhe para ſi a ſabedoria a meza, & a Aula? Aſſenta-ſe com os diſcipulos na Aula, quando lhes dá a doutrina, & naõ ſe aſſenta com elles á meza, quando lhes dá a refeyção? Não: porque niſſo enſina os Meſtres a ſerem faceis nas horas do enſino, & graves nas do divertimento: Naõ permitindo a confiança da meza, para não deminuir a authoridade da cadeyra.

67 *Sapientia ædificavit ſibi Domum, immolavit victimas ſuas, miſcuit vinum, & præparavit menſam ſuam. Venite comedite panem meum, & bibite vinum quod miſcui vobis. Proverb. 9. verſ. 1. & ſeq.*

463 Foy São Bento de aſpecto grave, & alegre. A todos tratava com modeſta, & apraſivel gravidade; fallando ſempre como quem inſinuava, porque ſuas palavras erão ſolida doutrina; & nunca mudou de ſemblante, ſenão quando reprehendia culpas. Diſſe Chriſto a ſeus Diſcipulos, que erão o Sal, & a Luz do mundo: 68 Os effeytos do Sal ſaõ encontrados aos da Luz. O Sal mortifica; & a Luz deleyta: Como logo em hum ſogeyto ſe compadeciaõ naturaes tão oppoſtos? Chriſto mandava-os enſinar não ſó aos ignorantes, mas tambem a reprehender aos deſtrahidos: não ſó a enſinar, os que ignoravaõ a Ley Evangelica, mas tambem a reprehender a tibeza daquelles, que ſabendo-a, a naõ obſervavaõ; & conforme os officios lhes deu as propriedades; as do Sal, para quando reprehendeſſem; as da Luz, para quando enſinaſſem. S. Bento imitou o natural dos primeyros Apoſtolos, porque foy Diſcipulo do meſmo Meſtre. 69

68 *Vos eſtis Sal terræ, vos eſtis lux mundi. Math. 5.*

464 Chriſto eſcolhéo a S. Bento de entre os montes mays impinados da Igreja Militante, para Clarim de ſeu Evan-

69 *Ave Chriſti Diſcipulos PP. Zacharias.*

70 *Supra.*

Evangelho: 70 E a graça o escolhéo de entre os montes mays sublimes, que tinha a nobreza do mundo, para seu Discipulo. Dotou-o de hũa, & outra nobreza o mesmo Deos, que o escolhéo entre innumeraveis sabios. Considerando eu nas razões, porque as arvores saõ hieroglyphico dos sabios, fiz reparo, em que de todas, as que a Sabedoria separou para sua mays propria semelhança, ennobrecesse tambem a terra, estimando-as por arvores reaes; & os sublimasse a graça tomando-as para seu apodo. O Cédro, o Acipreste, o Balsamo, a Palma, & o Sinamomo saõ das arvores, que a Sabedoria particularizou para sua representaçaõ; & a graça, para seu significativo. 71 A mesma sabedoria increada, que as escolhéo entre todas as arvores, as dotou de todas as calidades illustres.

71 *Quasi Cedrus exaltata sum in Libano, & quasi Cypressus in monte Sion, &c. Ecclesiast. 24. sup. hoc vide Alapide. Hic.*

465 Fallando S. Bento a todos com a mesma graça, não lhe achavão todos o mesmo sabor: Conformava-se com as virtudes, & naõ com as vontades; & por isso suas palavras feriaõ a huns, & deleytavão a outros. A imitaçaõ das palavras de Deos, que para hũs foraõ vida; 72 & para outros morte. 73 O frenetico tem o medicamento por offensivo, porque lhe falta o entendimento, para o conhecer por remedio.

72 *Verba vitæ æternæ habes. Joann. 6. vers. 47.*
73 *Occidi eos in verba oris mei Osea. 6. vers. 5.*

466 Em dous pòlos se firmava toda a doutrina de S. Bento; no amor de Deos, & do proximo: não ditava outras materias, sendo universal em todas as sciencias; porque ajustado com a necessidade dos discipulos, sómente lhes insinuava o importante. Nem todos os Mestres trataõ de ensinar o util para os discipulos, se não o conveniente para sua propria utilidade. O que deseja augmentar o discipulo ensina-lhe o proveytoso; quem trata da propria utilidade (diz S. Paulo) ensina-lhe o infructifero: 74 retardandolhe o ensino, para lhe multiplicar o estipendio.

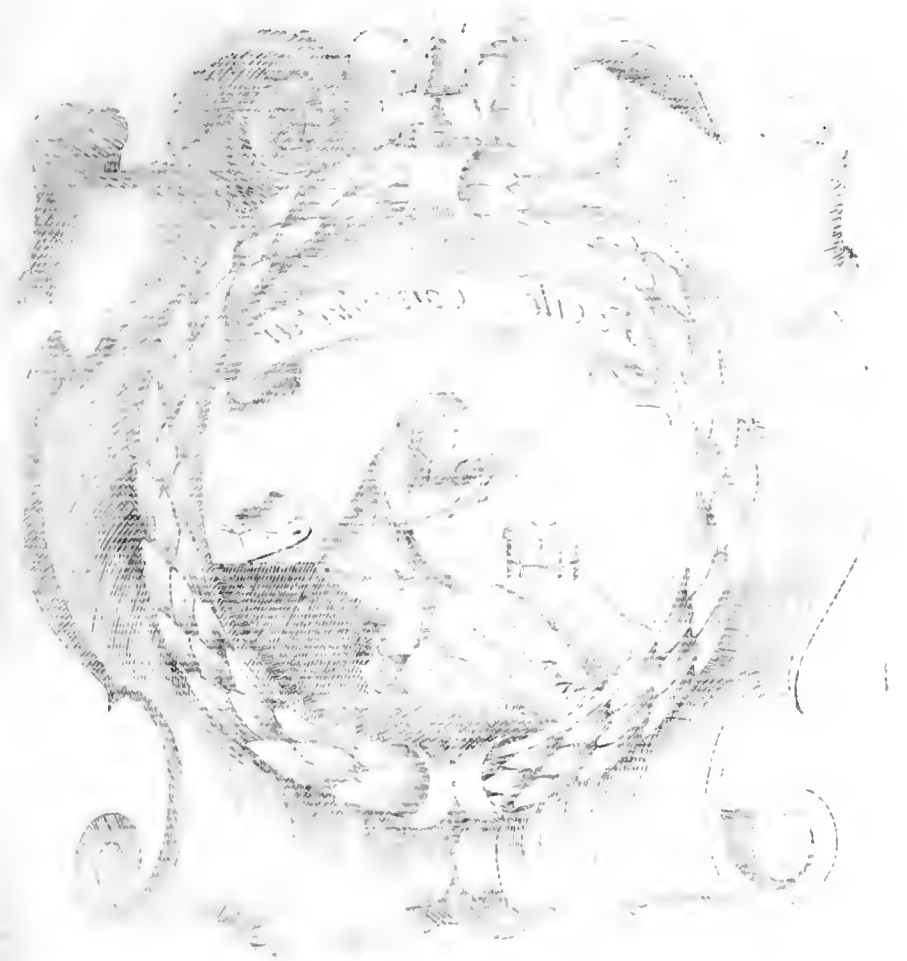
74 *Qui universas domos subvertunt, docentes, quæ non oportet, turpis lucri gratia. Ad Titum. 1. vers. 11.*

467 A doutrina deste Principe mortificava os sentidos do corpo, & illustrava as potẽcias d'alma: Sendo como a luz do rostro de Moysés, que offendendo os olhos, dos que a vião, 75 illustrava os entendimentos, dos que a contemplavão. E como o véo, que deu Abimelech a Sara, com o qual mortificasse a vista, & conservasse a memoria do risco, a que se expusera; 76 para que não tornasse a occasionar semelhante perigo.

75 *Moyses ponebat velamen super faciem suam, ut non intenderent filij Israel in faciem ejus. 2. Ad Corint. 3. vers. 13.*
76 *Hoc erit tibi in velamen occulorum ad omnes, qui tecum sunt, & quocumque perrexeris: memento que te deprehensam. Genes. 20. vers. 16.*

468 O

468 O que temos diſcurſado he ſuficiente para conhecimento, de que ſenão requer menos ſciencia para Ayo dos Principes, do que para Meſtre de Santos: antes ſó o que for Santo, póde ſer dignamente Meſtre de hum Principe. Porque todo ſaudavel, & medicinal, como Balſamo, ha de ſer o Meſtre de cujo enſino emana, ficar proporcionada, o imperfeyta a Regra, por onde ſe ha de governar atheorica de toda hũa Monarchia.



RECONCILIAM-SE, E SOGEYTAM-SE A

S. BENTO

OS MONJES DO CONVENTO DE VICO-verra, que intentaraõ dar-lhe a morte com veneno.

EMPREZA XXIII.

469 A ESPADA quebrada hũa vez, não ſe torna a ſoldar. O vazo de barro na roda em que ſe fórma, ainda que quebre, uneſſe com facilidade. Compõe-ſe a eſpada de ferro, & aço ambos por natureza differentes; & por eſſa razão hũa vez divididos, que-

quebrão para sempre. Não assy o barro, todo he a mesma cousa, & por isso em havendo quem o solde, une-se com brevidade. A natureza humana, como formada de barro, não segue a natureza do ferro, & aço com quem não tem liança; a do barro si, com quem tem parentesco. De hum mesmo barro se formarão todos os individuos humanos, & ainda que os separe a sórte, congraça-os o amor, & a dependencia. No reciproco da amizade acharão os homẽs segurança contra os receyos da vida: 1 valor, nos bens da fortuna: 2 & remedios, contra os males da pobreza: 3 porque despois da Sabedoria, a melhor cousa que o Ceo influio nos homẽs foy a eleyção dos amigos: 4 Comercio o mays agradavel, & proveytoso de quantos ha no mundo. 5

Nil natura homini jucundius, uberius que
Comparat, aut quod sit maius, amicitia.
German. de Amicitia.

1 *Vita vero sine amicis insidiarum, & metu plena est. Tullius de amicitia.*

2 *Nullus eligeret vivere sine amicis, habens omnia bona. Aristho. Eth. 8.*

3 *Ubi amici, ibi opes. Quint. lib. 5.*

4 *Haud scio, an excepta sententia, qui cquã sit homini a Diis immortalibus datum, amicitia melius Cicer. in Lelio.*

5 *Omnium rerum, quas sapientia, vel natura ad bene, beate que vivendum, comparavit: nihil est melius amicitia, nihil uberius, nihil jucundius. Cicero in Offic.*

470 Os homẽs apertarão tanto aos termos da amisade, que unirão a hum mesmo querer as vontades distinctas. Succede desatar-se este vinculo pelas razões, ou sem razões que offerece o tempo; com as quaes desunidos os animos, fica quebrada hũa das melhores obras de barro humanado, que fabricou o Supremo Artifice: & como o amor, & a inimizade dos homẽs acabão por tempos, porque varião conforme as commodidades, 6 preguntão os politicos, se convem aos Principes, unirem-se outra vez aos amigos, com quem quebrarão. He cérto, que as nòdo-as em cahindo, & manchando se tirão com difficuldade: mas de ordinario dá motivo a tudo o mesmo queyxoso; porque devendo uzar do amigo como de galla preciosa, que senão põe a todo o trato; 7 uza delle como de vestido caseyro, para todo o serviço.

6 *Amitiæ, & inimicitiæ mortalium non sunt immortales, humana concilia reguntur temporibus mutantur utilitatibus. Euripedes in Heracl.*

7 *Utrara supellectile, ita bonis amicis utendum est. Erasmus in Epist.*

471 Filha da antiguidade he aquella commũa sentença, que amoesta a todos, & com especialidade aos Principes a viver com desconfiança das pessóas, a quem tiverem aggravado, 8 ou vencido: 9 o que me não satisfaz: Porque nem em todos revém as feridas despois de curadas: Confórme a boa, ou má complexão se consolidão

8 *Adversarius reconciliatus vehementer cavendus. Vegetius in Histor. Saxo.*

9 *Quos vicceris, cave ubi, amicos esse credas. Curtius l. 7.*

mays, ou menos. Da bondade das medicinas procéde ficar, ou não ficar final do golpe. Muytas partes do corpo, que antes da ferida sentirão falta de espirito, forão soccorridas com mays vitalidade, despois que sárarão. Da mesma fórte os animos offendidos, do que a natureza aggravada.

472 Conheço, que muytas feridas forão mays perigosas despois de fechadas, do que quando abertas: mas foy pela pouca experiencia do cerurgião, enganando-se com o penetrante do golpe, & difluxões das materias: com que serrando-lhe a expedição, ficou reconcentrado o veneno, & pejorada a ferida. Genserico Rey dos Uvandalos sendo emulo de Honorio Augusto, reconsiliou-se com elle; esquecido Honorio das offensas, & lembrado Genserico; creou novas forças; & com a dissimulação lhe tomou a Cidade de Cartágo. 10 Da mesma aley vosia uzou Theodorico Rey dos Ostrogodos com os Erulos, aos quaes não podendo vencer por força, extinguio por manha: Celebradas as pazes, lhes cativou a Cidade de Ravena, com que os exterminou de Italia. 11 Nenhum dos offendidos tenteou a chaga, que tinhão aberto nos offensores; nem lhe derão tempo, a que purgassem o veneno com a satisfação. Entre Honorio tinhão precedido grandes debates sobre a repartição de hũas terras de Africa, de que o Rey dos Uvandalos se queyxou offendido: E os Erulos sendo hũ povo limitado, blazonavão de fazer rostro á potencia de Theodorico: Este, queria-se desembaraçar do laço para romper mays grossas prizões: E Genserico intentava fortalecerse, para se reparar mays destimido: Ambos acharão na dissimulação o remedio, com que encobrirão os animos: 12 Mas foy inèrcia de quem os admitio reconciliados, sem primeyro os experimentar desempenhados, tendo-os offendidos.

10 *Ut accepit in Gallia Honorium novo implicari bello, prôditione Carthaginem occupavit, ac diripuit. Baptist. Fulgos. lib. 9. de Perfidia.*

11 *Nec multo post infidiosa inita pace, qua Italicum Regnum utrique commune fiebat: Ravenam ingressus Odoacrum occidit, atque Italia Erulos expulit. Idem. Ibi.*

12 *Sæpe autem per simulationem amicitia colitur, ut qui non potuit aperte fallere, fraudulenter decipiat. Hisidorus.*

473 Consiste toda a difficuldade na aplicação dos remedios, com que a reconciliação fique verdadeyra amizade. A louça da India, que por ser o barro mays fino he decente empreza do natural de hum Monarcha, posto que sólde com algum genero de betùme, não he duravel a sua união, porque só com a sólda do pulimento fica firme. Se hum remedio curara todos os achaques, não fora tão esti-

mada

mada a medicina. Huns aplicaraõ por remedio saudavel á québra dos amigos, a necessidade do contrario. Mas acho nas memorias, que obrigando a necessidade a ElRey Carlos VII. de França, a reconciliar-se com João Grão Duz de Burgundia, & confederados com juramento durou a paz, em quanto Carlos naõ achou occasião de lhe dar a morte. 13 As Viboras no inverno não uzaõ do veneno; não porque o não tenhaõ; senão porque naõ podem uzar delle por falta de calor.

474 Aconselharão outros; que o medo do contrario era o melhor fiador da reconciliação. Supposto, que as dissimulações do odio naõ correm perigo em hum animo cobarde; porem o tempo, & o trato animou a muytos, porque facilitaraõ a entrada, & lhe deraõ a conhecer as realidades mays poderosas na apparencia, do que na substancia. Intimidado Theodorico Rey de França dos progréssos de Hermefredo Rey dos Thoringos, com o prexto de paz achou a occasião de lhe tirar a vida. 14 He pela mayor parte mays espia, do que achaque o medo de hũ Principe.

475 Os remedios approvados pela experiencia, com que a reconciliação dos Principes fica solida amizade, saõ quatro: O primeyro he o conhecimento do pouco, que podem separados; & as forças, que tem quando unidos. O mayor inimigo de Scipião foy Massinissa Rey dos Numidas; repetidas vezes soccorréo os de Carthago em odio de Scipiaõ. Mostrou o tempo a Massinissa as ventagẽs, que Scipiaõ lhe fazia: & atrahido da virtude do contrario, & do reconhecimento de quanto enteressava germanando-se com elle, trocou o odio no amor mays firme, de quantos se reconciliaraõ com o povo Romano: E na hora da morte deyxou ao Senado, & a Scipiaõ tutores de seus filhos: 15 Como pay do-ou a seus filhos entre os bẽs do Reyno a herança dos amigos: 16 E como amigo confiou dos Romanos o mesmo, que por elles fizera. O ferro sem aço naõ corta; o aço sem ferro naõ liga; ambos unidos obraõ, & formaõ a espada.

476 O segundo remedio he ademonstraçaõ da amizade nas cousas adversas. Vespasiano antes de eleyto Emperador foy pouco affecto a Leoncio Muciano Presidente do Egypto, & da Syria; despois de coroado armou-se Ves-

13 *Inducta injuriam oblivione, quam jure jurando supra Christianam hostiam confirmarunt: tamen cum in colloquium ad Urbem Monstrevilensem cõvenissent, in ponte ipso Dionæ Carolus Burgundiæ ducem occidi jussit, atque sine honore tumulavit. Baptist. Fulg. sup.*

14 *Inita pace cum Hermefredo Thuringorum Rege, eum data fide in Tulbitensem arcem accivit: atque cum in ejus muris ambo colloquerentur, Theodoricus Hermefredum seu casu impulsum de muris, ita ut collum frangeret, dejecit. Idem.*

15 *Sed demum Scipionis virtute allectus studia mutavit, atque a Carthaginensibus ad Romanos amorem ita convertit, ut Masinissa fideliorum nullum Romani invenerunt: Sic amore autem Masinissa dum vixit perstitit; & ut ita esse palam fieret, moriens Senatum Romanum, Scipionemque liberis suis tutores reliquit. Baptista lib. 4.*

16 *Filius sicut in substantia derelicta, ita in paterna amicitia succedere debet. Socrates apud Plutarc. de Vitanda usur.*

paſiano contra os Judeos innobedientes: Vitellio inimigo dos Romanos aproveytando-ſe da occaſiaõ, começou a opprimir o Imperio: Soccorréo Leoncio ao Emperador com exercito poſſante; & foy dos primeyros que o acclamaraõ por Ceſar: Toda a vida naõ faltou o Preſidente ao ſerviço da Mageſtade, ainda que eſta lhe faltaſſe em parte a devida gratificaçaõ. 17 A parte do corpo que ſenaõ inquieta com a enfermidade, moſtra que eſtá bem complecionada.

17 *Cæterum cum poſtea Vitellius Imperium laceraret, Veſpaſiano adverſus Judeos bellũ gererente: Mutianus, qui Ægypto, atque Syriæ præerat, primus fuit, qui Imperatorem Veſpaſianum ſalutaret, atque Syriacos, Orientis que exercitus in Veſpaſiani partes, traheret. In ea que benevolentia, atque fide, dum vixit, Mutianus perſtiti. Baptiſta ſup.*

477 O terceyro remedio vem a ſer: obrigar com beneficios a peſſóa eſcandalizada, que vive independente. Ficou Affonſo Rey de Sicilia preſioneyro na batalha de Cayeta: Philippe Duque de Milaõ o pos em liberdade: havia muytos annos, que eſtes dous Principes viviaõ em guerras; com a prizão do Siciliano ficava o Milanes mays abſoluto; ſe bem que em todas as batalhas ficou o Duque victorioſo do Rey. Deſpois de ſolto, naõ menos ſe empenhou Philippe pelo reſtituir ao Reyno, do que tinha feyto de diligencias pelo privar da coroa. Conhecéo Affonſo o deſentereſſe, & calidade do beneficio, & ſempre o venerou como a tributario. 18 A terra que deſpreſada, & deſerta fructifica, promette dobrar os fructos quando beneficiada.

18 *Tamen poſtea quam apud Cayetam captus Alfonſius per Philippum libertatem obtinuit. Is interea mbos amor conciliatus eſt, utpoſtea nõ minus laboravit Philippus ad reſtituendum Alphõſum in Regno, quam antea ut inde eum pelleret, &c. Idem ibi.*

478 O ultimo remedio he o parenteſco: unindo a conſanguinidade, a quem ſeparou a ambiçaõ. Deſpois das grandes diſcordias, que ouve entre Carlos VII. de França, & Ricardo Rey de Inglaterra, para que ficaſſe perpetua a amizade cazou Ricardo com Izabel filha del Rey de França. 19 Da meſma medicina uzaraõ Luis XI. de Frãça com Heduardo Plantagineto Rey de Inglaterra, cazando Heduardo ſeu filho com hũa filha de Luis XI. 20 A ſede do ambicioſo intertem-ſe bebendo na corrente, com as eſperanças de chegar á fonte: quando naõ ſeja de calidade, que ſatisfeyto do regato, imite ao Philoſopho Crango, que guiava as agoas do monte Lerne, para que inriqueceſſem a lagoa donde emanava a pobre fonte, de que bebia; accommodando-ſe com as beber claras, ainda que poucas na fonte; do que muytas, & turbas na lagoa. A eficacia deſtes quatro remedios approvou a reconciliaçaõ dos Monjes do moſteyro de Vicoverra, com o Principe dos

19 *Ut non amicitia ſolum, verum affinitate quoque, Iſabella Caroli filia in matrimonium Ricardo collocata, jungerentur. Ibi lib. 4.*

20 *Atque inde conciliata amitia, atque affinitate ambo retro in patriam ceſſere; Heduardi filia Loduvici filio, qui pene infans erat, in matrimonium promiſſa. Ibi.*

dos Patriarchas, a quem havia poucos annos deſejaraõ dar a morte com veneno, que lançaraõ no vazo, por donde o Santo bebia.

479 Excedéo a fama de São Bento á grandeza do mundo. 21 E ſe mays mundos ouvera, forão piquena diſtancia, para que nelles ultimaſſe o eco de ſeu nome. Os Monjes diſperſos por Italia, & Provincias circunveſinhas de Sublaco, montes Anienos, Alpes, & Piamonte adonde erão tantas as regras, quantos os Prelados, conhecendo a bondade do Inſtituto Beneditino todos o abraçaraõ. Entre elles foraõ os Monjes do Convento de S. Coſme, & S. Damiaõ do lugar de Vicoverra, que guardavaõ a regra de S. Pachomio: Os quaes quizeraõ antecedentemente dar veneno ao Principe dos Patriarchas, naõ podendo ſopportar a reformaçaõ de ſeus máos cuſtumes, como fica ponderado na ſegunda, & terceyra empreza deſte livro. Agora arrependidos de ſua culpa, & deſejoſos de ſeu augmento, proſtrando-ſe aos pés de S. Bento conſeguiraõ o perdaõ, receberão a Regra, & dahi em diante viverão com virtude conhecida, & exemplar. 22

21 *Percellit Orbem Fama Sancti Benedicti. Boccellinus in Chronic. anno 522.*

22 *D. Conſtantin. Cayeta lib. 2. pro Joanne Diacono cap. 7. Apud Argays Soledad, y el campo anno 526.*

480 Naõ lemos, que eſtes Monjes ſe valleſſem de alheyo patrocinio, para ſe reconciliarem com o Santo Patriarcha, ſendo aſſy, que nos diz S. Gregorio Magno o empenho, com que da primeyra vez o obrigaraõ a aceytar o governo de ſeu moſteyro. Quando o vieraõ buſcar á cóva de Sublaco, para os hir governar ao Convento de Vicoverra tudo foraõ eſcuzas em S. Bento, & agora naõ reſiſte o Santo á reconciliaçaõ, antes os abraça como filhos? Sy, & com grande providencia. Eſtes Monjes da primeyra vez buſcarão a eſte Principe para ſeu Paſtor, ſem terem experiencia de ſeu governo, & virtude; porque nunca haviaõ tratado com o Santo: mas agora certificados de ſua obſervancia, & Inſtituto ſolicitaõ ſua protecçaõ, & diſciplina. Da primeyra vez vieraõ enganados com a humildade do Santo, & da ſegunda, deſenganados de ſua inflexivel virtude. E mays ſaõ para temer os effeytos do deſengano de hum amigo, do que os de hum contrario: Hum amigo deſenganado, que naõ achou conveniencia na amiſade, converte-ſe em inimigo. Hum contrario conhecendo, o que perdéo na ſeparaçaõ faſſe amigo, & naõ torna a faltar na fide-

fidelidade. Dos mayores amigos, que teve o mundo foy S. Paulo, quando era Saulo; & a meſma correſpondencia achou no mundo, em quanto naõ conhecéo a Chriſto. Convertéo-ſe Saulo em S. Paulo; & deſpois que o mundo naõ achou conveniencia na amiſade do Santo, nem eſte nos afagos do mundo, viraraõ-ſe as coſtas, & ficaraõ ſendo hum do outro a Cruz mays pezada, & os inimigos mays crueis. 23 Dos filhos deſobedientes foy o Prodigo o exemplar de todos: em quanto naõ conhecéo o bem que lhe faltava vivendo ſeparado, preſiſtio no erro; deſpois que experimentou a perda reconciliou-ſe com ſeu pay, & nunca mays faltou á filial obediencia. 24 Pareceraõ-ſe os Monjes com o filho Prodigo, porque alcançando o pouco q̃ podião deſunidos do Santo, & o muyto que a vultavaõ em ſua companhia, opprimidos da neceſſidade buſcaraõ na reconciliaçaõ remedio a ſeu mal; & deraõ a neceſſidade por fiadora de ſeu arrependimento: quando da primeyra vez, ſemelhantes ao mundo, por naõ acharem conveniencia na virtude, oppuzeraõ-ſe a hum Santo, a quem tinhaõ eleyto por amigo.

23 *Mihi mundus crucifixus eſt, & ego mundo. Ad Galat. 6. verſ. 14.*

24 *Et ſurgens venit ad patrẽ ſuum. Dixit que ei filius: Pater peccavi in Cælum, & coram te, & jam non ſum dignus vocari filius tuus, &c.*
Luc. 15. verſ. 21. & 22.

481 A viſta do geral aplauzo, com que foy recebida a Regra deſte Principe, era mayor a afronta que padeciaõ eſtes Monjes, & o deſamparo, em que ſe viaõ; porque chegando a partes mays remòtas as noticias de ſua culpa; & conhecendo todos a Santidade do Patriarcha; ſerviaõ de eſcandalo a toda a ſórte de peſſóas: & a meſma razaõ, que os vexava aſſegurou a verdade de ſua reconciliaçaõ; porque obrigavaõ com ella ao Santo a que os favoreceſſe, quando os via deſcahidos. Expulſaraõ os Galaadithas a Jephte de caſa de ſeu pay, para que naõ foſſe ſeu Principe. Dahi a tempos quizeraõ os Ammonitas invadir as terras de Iſrael, & achando-ſe os Galaadithas ſem peſſóa, que os capitaneaſſe, offereceraõ a Jephte o Principado. Ao que reſpondéo Jephte: *Sendo vòs os meſmos, que me desherdaſtes do ſolio, agora obrigados da neceſſidade me elegeis voſſo Principe?* 25 Sim, lhe diſſeraõ elles, por eſſa meſma cauſa; agora que nos vemos neceſſitados he a melhor occaſiaõ, de nos reconciliarmos com voſco: 26 A meſma occaſiaõ, que nos obriga fará com voſco, que nos ſoccoraes quando neceſſitamos; & á viſta de tal magnificencia naõ nos fica motivo

25 *Non ne vos eſtis qui odiſtis me, & ejeciſtis de domo Patris mei, & nunc veniſtis ad me, neceſſitate compulſi?*
Judicum 11. verſ. 1.

26 *Obſane igitur cauſam nũc ad te venimus, ut proficiſcaris nobiſcum, &c. Ibi n. 8.*

para

para deſconfiar de voſſa amiſade em algum tempo; porque aſſenta a reconciliaçaõ de ambas as partes com toda a eſtabilidade; da noſſa, com o conhecimento; da voſſa, com o beneficio. Naõ neceſſita o exemplo de accommodaçaõ com aſſumpto, porque claramente ſe deyxa conhecer a ſemelhança.

482 Conhecéo o Santo Patriarcha as véras, aſſy como da primeyra vez o engano, com que o buſcavaõ; & para os confirmar de todo em ſua graça, imitou a Joſeph; o qual vendo diante de ſi os irmãos, que o venderaõ, eſquecido da offenſa, os enriquecéo, & authorizou por todo o Reyno do Egypto. 27 Joſeph naõ neceſſitava de ſeus irmaõs nem para o applauſo, nem para o ſuſtento. A Saõ Bento naõ lhe era neceſſaria a companhia deſtes Monjes nem para abono de ſeu Inſtituto, nem para authoridade da peſſóa: & conſiderada a independencia dos dous Patriarchas moſtra ſer a razaõ, porque nenhum dos reconciliados faltou outra vez na fidelidade a ſeu bem-feytor: nem os irmaõs a Joſeph; nem os Monjes a S. Bento. O beneficio he como o empreſtimo, que nos ganhos perde o valor de beneficio; & naõ aſſegura as vontades, porque as deyxa incértas na correſpondencia. Para Jonathas certificar a David as véras com que o amava, deſpois de celebrado o juramento de fidelidade, deſpio Jonathas as veſtiduras, & as deu a David. 28 Antecedentemente tinha Jonathas executado mayor extremo, unindo ſua alma com a alma de David ſeu amigo. 29 E naõ he mays a conglutinaçaõ das almas, que a renuncia dos veſtidos? He cérto: mas neſte cazo naõ authorizava tanto a amiſade de Jonathas a uniaõ, como a dadiva. Jonathas intereſſou muyto germanando ſua alma, com a alma de David, que era hum Santo; mas não em lhe dar os veſtidos; porque David ficou com os que trazia, & com os que Jonathas lhe deu; & ainda que fizeſſe troca, nunca podiaõ as pobres roupas de hum paſtor, igualar ás cuſtoſas galas de hum Principe: Pelo que, com a fineza de congraçar a alma naõ livrava Jonathas de receyos a David, porque abonava menos o affecto com os lucros da liança; mas no deſpojo dos veſtidos aſſegurou a David toda a confederação de ſeu animo, na independencia da offerta. Os Monjes em buſcarem a companhia de

27 *Juſſit miniſtris, ut implerent eorum ſaccos tritico, & reponerent pecunias ſingulorum in ſaccolis ſuis. Geneſ. 4. verſ. 25.*

28 *Anima Jonathæ conglutinata eſt animæ David. 1. Regum 18. verſ. 1.*

29 *Inierunt autem David & Jonathas fœdus; deligebat enim eum quaſi animam ſuam: Nam expoliavit ſe Jonathas tunica, qua erat indutus, & dedit eam David. Ibi. verſ. 3. & 4.*

Saõ

S. Bento lucrarão como Jonathas, em unir a ſua alma com a de David; & São Bento em os admitir a ſeu gremio, igualou a Jonathas na dadiva dos veſtidos, porque ſem intereſſe lhes concedéo ſua protecção. Com o que ficou a reconciliação dos Monjes como a união daquellas almas, aquem ſervio de laço a independencia do beneficio.

483 Os Monjes naõ ſe deraõ por ſatisfeytos, nem por reconciliados com o Santo Patriarcha em lhe pedir ſómente perdaõ do aggravo, que lhes haviaõ feyto; ſenaõ com profeſſarem a Regra, que lhe havia promulgado, contrahindo com elle eſpiritual parenteſco, dando-lhe obediencia filial, para aſſegurarem com todas as véras a reconciliaçaõ de ſeus animos; por ſer eſte o ultimo vinculo, & o mays apertado de todos. E ainda que algũs politicos ſejaõ de contrario parecer; como neſtas politicas ſeguimos as maximas da virtude, fora novidade não nos apartarmos dos politicos do ſeculo. O meſmo Chriſto approvou eſta ſanguinidade pela ultima demonſtração de hũa reconciliação firme, verdadeyra, & preduravel. A todas as feridas, quantas o odio dos judeos abrio no corpo de Chriſto, correſpondéo o Senhor com ſangue; & ſómente na ultima, com ſangue, & agoa. 30 E que myſterio teve ſahir deſta ultima chaga o ſangue unido com a agoa, o que ſenão vio em tantos rios de ſangue, quantos correraõ do ſacro-ſanto Corpo de Chriſto? Os myſterios forão muytos, & hum delles o ſeguinte. A ferida do peyto, ainda que o Corpo de Chriſto a recebéo ja deſanimado, pertencia á Redempção do genero humano: 31 na agoa eraõ figurados os homẽs: 32 E como eſta chaga foy o ultimo complemento da reconciliaçaõ dos homẽs para com Deos, & de Deos para com os homẽs; 33 ſahiraõ eſtes repreſentados na agoa, & germanados com a realidade do ſangue de Chriſto, para teſtemunho da amigavel, & perpetua reconciliação na affinidade do ſangue, com que os homẽs ſahiraõ do peyto. Corporal, & eſpiritual he o parenteſco, que temos com Chriſto: eſpiritual, em quanto Deos pela graça: temporal, em quanto homem pela natureza; porque da noſſa natureza tomou o corpo com cujo ſangue nos remio da culpa. Aſſy que, a união do ſangue com os homẽs foy para moſtrar, que ficavamos reconci-

30 *Unus militum lancea latus ejus aperuit, & continuo exivit ſanguis, & aqua.* *Joan. 19. verſ. 34.*

31 *Late hoc probat D. Honoſfre Maneſcal Lente de Prima de Theologia na Univerſidade de Barcellona Apologetica diſputa ſobre la llaga del Coſtado de Chriſto.*

32 *Aquæ populi ſunt, & gẽtes. Apocal. 17. verſ. 15.*

33 *De latere tuo fons egrediatur, in vitam æternam profiliẽs; & de eadem, conſubſtantiali que, origine diverſis emanãt ad complementum perfectionis tuæ juſtitiæ.* *D. Cyprianus in Sermon Paſſionis Chriſti.*

conciliados com Chriſto como Deos, & como homem; pela graça, & pela natureza: Sendo ultimo manifeſto deſta felicidade o ſangue, com que nos deyxou aliados, & remidos. Razaõ he eſta, que corroborou o acerto, com que os Monjes abraçarão o Inſtituto Beneditino, confirmando o propoſito de ſua emenda com o novo parenteſco, que contrahião com o Principe, a quem tinhão aggravado. Sendo eſtes Religioſos parecidos em tudo ao diamante quando rude, & quando polido; quando rude, toſco, & ſem luz; quando polido, claro, & com reſplandores, mays ſubidos com a ſombra do abito, que receberão, como lhes inſinava a arte da pintura, que arrima o eſcuro, para ſobre-ſair o claro.

MANDA S. BENTO EDIFFICAR HUM MOSTEYRO, PARA RECOLHER NELLE A CYRILA, QUE FOY A AMA, QUE O CREOU.

EMPREZA XXIV.

484 DE todas as aves he a Cegonha a mays assistente na creaçaõ dos filhos: não consente, que outrem lhos alimente; nem que sayão do ninho sem os naturaes requisitos, para as operações de sua especie. Só quando os fructos estaõ sazonados, lhe falta

ta a terra com a ſubſtancia. Na ſobre-dita ave, & na terra máy commũa dos viventes ſe repreſenta a obrigação, & ſe argue o deſamor das mãys particulares, que degeneraõ no affecto, havendo-ſe com os partos legitimos, como ſe foraõ ſuppoſtos; negando o peyto, a quem trouxeraõ nas entranhas, & deraõ o ſer de creatura. 1 A providencia Divina nos dous peytos, com que creou as molheres lhe deu duas fontes, com que creaſſem os filhos. 2 A titulo de fraqueza introduſio a ſenſualidade, a fazer dos peytos ornato, & naõ alimento para os filhos. 3 Os Alemães caſtigavaõ como adulteras as molheres, que negavaõ o peyto a ſeus filhos. Os Romanos, 4 & Lacedemonios naõ conſentiaõ eſte abominavel melindre. Fica adulterada a natureſa ſendo a nutriçaõ de differente calidade. 5 Toda a terra, por mays ſaudavel, he doentia, aos que naõ ſaõ naturaes della. Razaõ por onde a muytos, que naõ procederaõ conformes a vida de ſeus progenitores, os reputaraõ por filhos creados aos peytos das féras.

Nec tibi Diva parens generis, nec Dardanus author
Perfide: ſed duris genuit te cautibus horrens
Caucaſus, Hircanæque admorunt ubera tigres.
Virgil. 4. Æneid. Dido in Æneam.

1 *Cur terra dicitur omnium parens an quod gignat tantum? Imo multo magis quod nutriat ea quæ genuit. Eraſmus in Colloqui. Eutrapeli, & fabulæ.*

2 *Ejus quoque Sapientem fuiſſe Providentiam conſtat, quæ duplices mulieribus mammas addidit, ut ſi gemellos peperiſſe contigerit, duplices ad alendum fontes haberent. Plutarch. lib. de Educandi liber.*

3 *Prava conſuetudo in conjugatorum moribus irrepſit, ut filios, quos gignunt, nutrire mulieres contemnant, eos que ad nutriendũ aliis mulieribus tradant. Quod videlicet ex ſola carnis incontinentia videtur fuiſſe inventum: quia dum ſe continere nolunt, deſpiciunt lactare, quos gignunt.*
D. Greg. in Epiſt. ad Auguſtinum Cantuarienſem.

4 *Jam pridem ſuus cuique filius ex certa parente natus, nõ in cella empta nutricis, ſed gremio, ac ſinu matris educabatur.*
Tacitus lib. de claris Oratorib.

5 *Qua malum, igitur ratione eſt, nobilitatem iſtam nati modo hominis, corpus que, & animum benigne ingeniti primordijs inchoatum, in ſitivo, degenere que alimẽti latũ alieni corruũpere.*
Phavorinus apud Gelium lib. 12. cap. 1.

485 Com pouca razão ſe intitula artifice da imagem, quem lhe naõ deu a ultima mão; o pinſel, que lhe avivou as cores, lhe deu o ſer. Ficaõ com injuſta participaçaõ nas glorias dos filhos as mãys, que os não crearaõ a ſeus peytos; porque lhes negaraõ a nobreſa do ſangue, com que os conceberão. 6 Gloriavão-ſe Aurelia máy de Julio Ceſar, & Actia máy de Ceſar Auguſto, de que o vallor de ſeus filhos era procedido do leyte, com que ellas os crearão; não tem parte na victoria o artifice das armas, ſenaõ o vallor, que ſoube uzar dellas. A creatura quando apparece no mundo, he ſemelhante ao Coral fóra da agoa, que toma a dureſa, & ſobido da cor da bondade do ar, que primeyro o penetrou; cauſa por onde os naturaes o naõ colhem em todo o tempo, ſenaõ quando corre o nórte. Ao leyte, que nos creou devemos o troféo, ou a mortalha; o valor, ou a cobardia: 7 a eſte reſpeyto davaõ os Romanos primey-

6 *Alienis uberibus nutriendos filios cõmittere illuſtris fœmina refugiebat; quaſi cum lacte materno materni quodammodo boni infunderẽtur naturã.*
Guillielmus Abbas lib. 1. de vita Bernardi cap. 1.

7 *Nutrix, quaſi natrix, quod bonorum, & malorum ſit nutrimentum, quæ agimus.* Iſidorus de Etymologiis.

ro veneraçaõ á imagem de Cornelia, do que á de ſeu filho o primeyro Graco, tinha-o creado a ſeus peytos, & antepondo a cauſa ao effeyto nòbre, reconheciaõ a eloquencia de Graco por fructo da nutriçaõ de Cornelia. A creaçaõ de Dona Auſenda, ama que foy delRey Dom Affonſo Henriques, ſe atribuio parte das muytas virtudes, de que foy dotado eſte inſigne Monarcha. A diſciplinaçaõ creou-ſe a os peytos da ſabedoria, aſſy como a fortaleza, aos do valor.

Fortes creantur fortibus, & bonis,
------ Nec imbellem feroces
Progenerant Aquilæ columbam.
Horat. 4. Carm. 4.

8 *Ac propterea ob litteratis, & abolitis nativæ pietatis alimentis, quicquid ita educati libere amare patrem, & matrem videntur, magnam fere partem, non naturalis ille amor eſt, ſed civilis, & opinabilis.*
Phavorinus apud Gelium ubi ſupra.

486 Livrou a terra de ingrata, quem a naõ beneficiou a tempo: abſolve da obrigaçaõ filial, quem faltou á materna. No mays tempo naõ empenha tanto o amor dos filhos, porque os acha afeyçoados á primeyra, & principal obrigaçaõ, que recébem no mundo. 8

------ Infantia lacte ------
Hic primus pueri venit in ore cibus.
Ovid. 3. Triſti. Eleg. 11.

Razaõ, que faz menos abominavel o deſamor dos filhos. Todos julgaraõ por mayor atrocidade o matar Antipater a ſua mãy Theſalonica, do que Nèro, á ſua mãy Agrippina: eſta, naõ creou a Néro; & Theſalonica deu o peyto a Antipater. Sendo a principal obrigaçaõ o ſer que recebemos, eſtima-ſe em mayor divida a primeyra creaçaõ, por ſer a fonte, que fertiliza a terra: aqual, ainda que tenha de eſſencia o ſer productiva, concébe a fertilidade da cultura, ſem aqual fica agréſte, eſteril, & infructifera.

------ Nudus humi jacet infans, indignus omni
Vitali auxilio ------
Lucretius. 5.

9 *Tiraquella de Nobilitate. cap. 20. n. 78.*

487 Izenta o Direyto Civil ás molheres nòbres da creação dos filhos: 9 & não he muyto; porque rara he a cul-

culpa, que não ache patronos; mas não as exclue da obrigação o amor, & o foro da consciencia. 10 Fica sendo mãy incompleta dos filhos, a que não os alimentou a seus peytos: conhecimento, que obrigou á Rainha Dona Felipa filha do Duque de Lancastre, & molher delRey Dom João o I. de Portugal, a crear a seus peytos os filhos que teve. Nos nossos tempos a grande Maria de Medices Rainha de França criava a seus peytos os Principes seus filhos. * A Rainha Hecuba, a seu filho Hector: Penelope, a seu filho Thelemacho: & ja nestes tempos antigos foy tão estimada esta divida, que Claudiano a celebrou por grãde virtude da mãy do Emperador Honorio.

10 *Idem ibi n. 93.*

* *Dom Francisco Manoel na sua carta de guia de casados.*

Ipsa queriliani parvo te cinxit amictu
Mater, & ad primas docuit reptare curules
Uberibus Sanctis.
Claudian. Panig. 4.

488 Mas se o illustre aprendéo do Sol, que creando o Diamante tosco, corre despois por conta do lapidario o fazello polido, sem que pérca a relação de seu creador, repare, que de todos os animaes he escolhido o sangue do Cordeyro, pelo habilitar a naturesa, para aperfeyçoar o Diamante, obra que creou o Sol; para que a ama, que der ao Infante não seja de condição tão inferior, que perigue o natural contrastado, & não defendido com a desigualdade da creaçaõ. 11 Conheceraõ as forças deste primeyro arrimo da naturesa humana os pays de Liber Pater, quando elegerão por sua ama a Ino filha de Cadmo, & Armonia; 12 de tal nobresa, que casou segunda vez com Athamas Rey dos Thebanos: & de tal virtude, que a estimou a gentilidade em hũa das fabulosas Deosas maritimas. 13 Como tambem Andrasto Rey dos Argivos, escolhendo a Alceste esposa de Admeto Rey de Thesalia para ama de seus filhos; 14 molher taõ varonil, & amante de seu esposo, que consultando o Oraculo em hũa perigosa doença de que estava enfermo, teve por resposta, que infallivelmente morreria, faltando algum seu amigo, que quizese morrer por elle; sabida a resolução todos se desviarão do perigo: com o que só a fiel Alceste recebéo a morte,

11 *Præsertim si ista, quam ad præbendum lac tunc adhibebitis, aut serva, aut servilis: & ut plerumque solet, externæ, & barbaræ nationis: nam plerumque sine discrimine, quæcumque id temporis lactans est, adhiberi solet. Phavorinus apud Gelium supra.*

12 *Ravisius in Officina verbo Nutrices*

13 *Dictionario Historiarum. Verbo Ino.*

14 *Ravisius ubi supra.*

15 *Dicionario verbo Alceste.* para que Admeto ficaſſe com vida. 15 Commonicarão-ſe todas eſtas virtudes aos Infantes, que educarão, porque vence a todo o natural o leyte que recebemos, por ſer o primeyro amigo, que nos buſca.

Conſulitur Phœbus, ſors eſt ita reddita matri,
Qui dederit primus oſcula, victor erit.
Ovidi. 2. Faſtor.

489 He tambem neceſſario, para decencia da creatura, que a ama tenha nome conhecido; porque a emulação da gloria levantou, que ElRey Ciro fora creado ás tetas de hũa Cadélla; porque Eſpaço, que foy o nome da ama, que lhe deu o peyto, na lingoa dos Medos era o meſmo, que Cadélla: 16 & que a Remo, & Romulo os nutrira hũa Loba, por ſer ruſtica a paſtora, que os alimentou. Politica obſervada dos Lituanos, não dando por ama a ſeus Principes, ſe naõ a molher chamada Proſerpina; 17 a quem a barbara gentilidade venerou como Deoſa. Corrompe ao mays ſaudavel antidoto, o venenoſo animo da inveja.

16 *Herodotus in Dion. & Dition. verbo Spaco.*

17 *Germanus de Vivar in collectania cap. 2. de Nobilitate.*

------ Livent rubigine dentes;
Pectora felle virent, lingua eſt ſuffuſa veneno,
Afflatuque ſuo populos, urbeſque, domos què
Polluit --------
Ovid. 2. Met.

490 Os garfos enxertados ſempre ficaõ com ſabor á arvore, de que ſaõ filhos. E naõ ſendo natural, & conforme ſua eſpecie ſay adulterado o goſto do fructo. Seja nacional a ama, & naõ eſtrangeyra. Alcebiades, ſendo natural de Athenas teve as inclinações dos Lacedemonios, por que foy deſta nação a ama, que teve. E ja que o cuſtume priva a creatura do leyte materno, que he o natural alimento á complexaõ dos filhos, naõ fique perdendo pelo mixto da creação o bom natural, que herdou da natureſa. A nutrição não he menos poderoſa, para a dulterar as calidades paternas, do que o clima, para crear ſaudavel o Pecego, que na propria terra he venenoſo.

Vilia maternis fueramus præcoqua ramis,
Nunc in adoptivis persica rara sumus.
Martial lib. 3. Xenio. 46.

491 Supposto, que as mãys se envergonhaõ de serem amas de seus filhos: 18 reconheçaõ os Principes a divida em que estão, a quem os creou. Com a figura das Cegonhas floreavão os Principes o remate dos cétros, pela piedade, que estas aves uzão com os pays, sustentando-os, & trazendo-os sobre as azas, despois que envelhessem: mas se obrigados de algum respeyto, faltão os pays em as alimentar, & seja outra ave da mesma especie, a que as crie, dobrão a correspondencia, & não faltando nunca aos pays, soccorrem aos que sem o serem, as crearão. Esta natural gratificação da ave foy documento, para algũs filhos castigarem o desamor materno, com presarem mays a creação das amas, do que a divida do ser. O segundo Graco, chamado Notho, varão bellicosissimo, & esforçado chegou victorioso de hũa batalha: & como o estivessem esperando sua mãy Cornelia, & a ama que o creou, repartindo cõ ellas dos despojos, deu a sua mãy hum annel de prata, & a sua ama hum colar de ouro. 19 Queyxou-se a mãy da disparidade da remuneração; ao que respondéo o filho: *Sem razaõ formaes o aggravo; vòs trouxestesme nòve mezes em vossas entranhas; & esta, dous annos em seus braços, alimentandome a seus peytos; com que a ella devo a fama, que tenho no mundo; porque me communicou o valor, com o sustento. Ella creou-me pelo affecto, que me teve; & vòs concebestesme pelo amor, que tivestes a outrem: o que recebi de vòs foy o corpo rude, parto de hum deshonesto apetite; o leyte que esta me deu emanou de hum animo puro, & sincero: quando me vistes nascido, no mesmo tempo me desterrastes de vossos olhos; & esta, me recebéo em seus braços.* 20 Foy obrigação de hũa molher Romana, sustentar com o leyte de seus peytos a sua mãy, de quem o havia recebido: 21 & Ruis a seu pay Cymona; 22 quando hum, & outro estavão condenados a pena de inedia: Mas não julgarão por culpa a Cruvena molher Spartana, alimentar primeyro a sua ama, do que a sua mãy: huma, & outra perecião de fome; & pedindo a Cruvena, que as soccorresse, tirou o peyto, & applicando-o á boca da ama,

18 *Cum generaverit filium, statim eum tradit foris, & pietatis insignia abscondit superbia: Erubescit fieri nutrix, quæ facta est mater.*
D. Chrysost. hom. 1. in Psal. 50

19 *Sed nec prætereundum nobis visum est, quod a Juno Rustico proditum est, duobus illis Grachis, fratrem Notum fuisse bellicosissimum: cui aliquando de bello redeunti, multis hostium spoliis onusto, obviam jeruni mater, & nutrix ipsius, quibus munus obtulit, matri quidem annulum argentum, nutrici torquem aureum. Apud Tiraquella ubi supra num. 92.*

20 *Quod cũ mater quereretur: Desine, ait ille, mater queri: tu enim novem tantum mensibus, tuo utero tulisti, hæc me duobus annis suis uberibus sustulit. Si quid decoris hoc in Orbe habeo, ei debeo, quæ me eo provexit. Si contra aliquid de decoris, id per te factum est, quæ me alieno concubito concepisti. Hæc me ablatavit ob voluptatẽ, quam in me educando capiebat: tu me concepisti ex voluptate, quam tu ex alio accepisti. Quod ex te habeo, corpus est ex minime honesta ratione mihi datum. Quod autem hæc mihi sponte obtulit, ex animo puro, & sincero processit: cum infans essem, vix ex utero prolatus, continuo me a tuo consortio è occulis relegasti: Hæc vero me ita relegatum mox obviis ulnis blande excepit.*
Ibidem.

21 *Quum autem jã dies plures intercederent, secum ipse quærens, quidnam esset, quod tamdiu sustentaretur, curiosius observata filia animaduertit, illam excerto ubere famẽ matris lactis sui subsidio senientem.*
Valler. Maxi. lib. 5. de Pietate erga parentes.

22 *Idem prædicatum de pietate Ruis existimatur, quæ patrem suum Cymonam consimili fortuna affectum, pari que custodiæ traditum, iam ultimæ senectutis velut infantem pectori suo admotum aluit. Idem Ibi.*

ama, disse a sua mãy: *Tenho obrigação de antepor esta, que mè creou, a vòs, que só me gerastes.* 23 No conhecimento destes exemplos firmem os Principes a veneração, que neste particular devem ao Principe dos Patriarchas, como exemplar mays seguro, & mays Santo.

23 *Jeronim. Baptista Palacio de disciplina puerum.*

492 Não só edificava S. Bento mosteyros para Religiosos, senão tambem para Monjas. Hum dos que neste tempo fundarão seus discipulos, foy o de São Salvador nos montes Alpes, & Piamonte, que divide a Italia do Ducado de Saboya, a petições de Cyrila, que foy a ama que creou a São Bento, a qual tomou o abito, & professou a Regra do Santo Patriarcha: & sendo Abbadeça do dito Mosteyro, falecéo com opinião de Santa no anno de mil & quinhentos, & trinta & hum, a seis de Outubro. 24 As historias celebrão com titulo particular as molheres, que forão Autoras de alguns livros. E despois das Sybilas, não fallando nas Santas, que escreverão como Santa Gertrudes a Magna, Santa Ildegardis Monjas de S. Bento, Santa Thereza reformadora do Carmello, & Santa Brisida fundadora de sua Religião, &c. Tem singular nome Proba molher de Adelpho Proconsul, que escrevéo em verso sobre o novo, & velho Testamento. 25 Eudocia molher do Emperador Theodosio Junior, que compos hum poema *de Bello Persico.* 26 Elpis molher do Valeroso Boecio, que florecéo com singular opinião na poezia, & fez o Hymno, que a Igreja canta na solemnidade dos Santos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo *Aurea luce, & decore roseo.* 27 Rasuitta molher Germana, que escrevéo em metro a vida do Emperador Otho I. 28 Zenobia Rainha dos Palmirenos, que escrevéo hum epithome da historia Oriental, & Alexandrina. 29 Pitagoria molher de Brutinio Crotomata, que compos sobre toda a Philosophia. 30 Entre todas pode sobre-sahir, pela mays douta, Cyrila, que com sua creação compos, & illustrou o Livro, por donde milhares de justos se fizeraõ scientes na vida Religiosa. A Regra de S. Bento he o livro illustrado, tão confórme com seu original, que foy a virtude do Santo, que Cyrila por ser a ama, que creou o Autor, se pode presar, de que compos o livro.

24 *Argays Soledad, y el cãpo fol. 134.*

25 *Baronius anno Domini. 395.*

26 *Socrates lib. 2. cap. 21.*

27 *Mayolus fol. 80. titul. de contingentia.*

28 *Ibi.*

29 *Polio. & Trobelio.*

30 *Plotinus Laertius.*

493 Todas as calidades necessarias concorriáo em Cyrila,

Cyrila, para ama de hum tão grande ſervo de Deos, como foy o Principe dos Patriarchas. Era Cyrila parenta do Sãto Patriarcha; por ſer filha de Cerulo Senador de Nurcia: 31 alimentando-ſe aos peytos de ſua parenta, para naõ contaminar com o alimento eſtranho a proſapia, que Deos eſcolhera, para mayor propagaçaõ, & adorno de ſeu culto. Com grande myſterio foraõ os quatro Patriarchas da ley eſcrita, creados aos peytos de ſuas proprias mãys: nem conſta da Sagrada Eſcritura o contrario. Reſpeytando a virtude dos Progenitores, & previſtos os proprios merecimentos predeſtinou Deos a Abraham, Iſaac, Jacob, & Joſeph Patriarchas dos doze Tribus de Iſrael; familias, em que Deos repartio a multidão de ſeu povo amado, para que á ſemelhança da celeſtial Hierarchia, na diverſidade lhe adornaſſe, & engrandece-ſe o culto de ſeu Tabernaculo: 32 & deſpois quando divididos pelo mundo, compuzeſſem mays ſuave a melodia, dos que o venerão, com a diverſidade de lingoas, que o louvão. Tudo foraõ reſguardos, para não divertir com a educação eſtranha as progenies, que Deos ſeparou entre todas, para manancial de ſua veneração. Não ſe creou S. Bento aos peytos de ſua Mãy Santa Abundancia, porque eſta, falecéo no parto, em que deu ao mundo eſte Sol; falta, que ſuprio a ſanguinidade, & virtude de Cyrila, ſuſtentando o fructo com o nutrimento, que lhe communicou o garfo da meſma planta, por não degenerar com outro ſuſtento a deſcendencia; que como mar, de quem havião de proceder tantos rios, quantos fertiliſarão as terras de ſua Igreja, o mandava Deos ao mundo enriquecido com o eſpirito de todos os Santos.

31 *Argays ubiſup fol. 43. & fol. 134.*

32 *Vide Alapide ſup. cap. 2. Numero.*

494 Com ſucceſſiva virtude foy creado S. Bento; hũa Mãy Santa o concebéo; a Virgem Immaculada foy a primeyra, que o alimentou com o celeſtial nectar de ſeus virginaes peytos: 33 Deſpois o nutrio Cyrila, tão Santa, que mereceo ver os dous Anjos, que acompanhavão a S. Bento. 34 Mandava Deos, que o Sacerdote tiveſſe cuydado de ſuſtentar o fogo, que perpetuamente ardia no templo; nenhũa outra peſſóa o ſoccorria de lenha, ſenão o Sacerdote. 35 Eſte fogo ſervia para os ſacrificios, & mays oblações do povo: & elemento de tanto preſtimo, que de noyte, & de dia alumeava a caſa de Deos, nenhũa

33 *Vide Tomo I. Empreza IX. authorid 8*

34 *Hanc Sanctus Benedictus ab ipſe infantiæ ſuæ Sãcti Spiritus gratia perfuſus (advit) duobus etiam Angelis Cyrila ejus nutrice videnie commitantibus. S. Ildegardis lib. de S. Deſibodo.*

35 *Ignis autem in altari ſimper ardebit, quem nutriet Sacerdos ſubjiciẽs ligna mane per ſingulos dies, & impoſito holocauſto, de ſuper adolebit adipes pacificorum. Ignis eſt iſte perpetuus, qui nunquam deficiet in altari.*

Leuitic. 6. verſ. 12. & 13.

outra peſſóa o havia de fomentar; que não foſſe Sacerdote; miniſtro deſtinado por Deos para Meſtre de virtudes. Deyxamos authoriſado por muytas veſes, que o corpo de S. Bento foy a terra, adonde ardeo, & ſe conſervou o fogo do amor Divino, perpetuamente atheado na virtude dos Monjes deſte Santo Patriarcha, para nunca faltarem á Igreja de Deos luzes, que illuſtraſſem ſeu culto; & forão diſpoſições da Providencia Divina em lhe applicar os devidos materiaes, para que a indecencia dos miniſtros não mortificaſſe a chama, que ſó havia de alimentar á virtude.

495 Hũa, & outra nobreza conſervou em S. Bento a Veneravel Madre Cyrila; a nobreza da ſantidade, com a virtude; a do ſangue, com o duplicado parenteſco. Sendo tão confórme ao Santo Patriarcha a educação de Cyrila, como os mantimentos da terra de Promiſſaõ aos filhos de Iſrael. Leyte, & mél forão os dous principaes ſuſtentos, que Deos prometéo aos Iſraelitas com abundancia, na terra de Promiſſaõ. 36 Para explicar o muyto, que era ſaudavel o clima deſta terra, com o natural daquelle povo, não fez menção de outros muytos mantimentos, de que era fertil o paíz, ſenão deſtes dous, por mays conſentaneos á complexão Iſraelitica: O mays ſanto, & illuſtre de todas as nações foy eſte povo, em quanto andou na graça de Deos. De todas as partes do mundo he a terra de Promiſſaõ a mays nóbre aſſy na realidade, como no figurativo; na realidade he a mays ſalutifera; & no figurativo repreſenta a Bemaventurança. E em quanto terra com ſemelhança da gloria eſtilava de ſi o mél, que tem por virtude confortar as potencias d'alma: 37 & como terra mays ſaudavel, cria o ſangue mays nóbre, que he, o de que ſe compõe o leyte mays puro. Na virtude do mél tinha o povo, com que nutrir as forças do eſpirito; & na calidade do leyte, com que ſuſtentar a nobreza do ſangue. Achou S. Bento na creação de Cyrila eſtas meſmas conveniencias; na virtude, o mél, com que eſtabellecer a nobreza eſpiritual; & no parenteſco, o leyte, com que ſuſtentar a temporal nobreza.

36 *Et educam de terra illa in terram bonam, & ſpecioſam, in terram, quæ fluit lacte, & melle. Exod. 3. verſ. 8.*

37 *Mel enim multum adjuvat memoriam, & intellectum, & voluntatem, in ſua decoctione. Rebeto tractatu de apibus.*

496 Donde ſe infere a razão, porque Deos, quando tirou a S. Bento do mundo, diſpos que ſua ama o acompanhaſſe até Eſide, lugar aonde o Santo fez o primeyro mila-

milagre: & tudo foy para dar a conhecer a santidade deste Principe, pela companhia de sua ama. Rebecca quando veyo de casa de seus pays, a despozar-se com Isaac filho de Abrahão, trouxe consigo a ama, que a creou: 38 Circunstancia, em que os Sagrados Interpretes acharão mysterios tão profundos, que disserão, ser o mesmo, do que vir Rebecca acompanhada da sabedoria, & graça do Espirito Santo: 39 & para que esta sociedade, na occasião dos desposorios? Para que Isaac viesse em conhecimento da virtude de sua consórte, pela santidade da ama, que a alimentou a seus peytos. 40 Do mesmo poderia servir ao Santo Patriarcha a companhia da Veneravel Madre Cyrila; conhecida pela propria virtude, & por Irmã de Santa Tertulla, que florecéo em milagres. 41

38 *Dimiserunt ergo eam, & nutricem ejus.*
Genes. 24. vers. 59.

39 *Nutrix Rebeccæ, quæ cum ea perrexit ad Isaac, sapientiæ typum gerit, & etiam disciplinã Spiritus Sancti.*
Allegoriarum Sylva verbo Nutrix.

40 *P. Fructuosus a Divo Jacobo super Genes. 42.*

41 *Argays ubi super fol. 43.*

497 Merece algũa ponderação, não fazer a Escritura memoria da ama de Rebecca, se não quando esta sahio de casa de seus pays. O que, a meu ver foy, para mostrar, que Rebecca não buscava o consorcio de Isaac, para com elle merecer a graça de Deos, porque ja dantes a tinha. Cyrila acompanhou a S. Bento na jornada, que fez de Roma para Efide, & não quando de Efide se retirou o Santo para os dezertos de Sublaco. Em Efide fez o Santo Patriarcha o milagre de reparar o Crivo; & com elle provou a santidade de sua creação; & que não buscava o dezerto por necessitar de graça, senão para apurar a virtude; como fica authorizado.

498 Em recompensa destes beneficios, alimentou S. Bento com pasto espiritual, a quem o havia nutrido com o corporal sustento. Por estes annos era ja de provécta idade a Veneravel Cyrila; aqual, ainda que sempre vivéo com abundancias temporaes, & espirituaes, agora com mays razão necessitava das do espirito; porque, pela conta dos dias estava mays vesinha da morte. Assistio-lhe São Bento com todo o necessario para a nova vida, em que a educava na clausura, a que a recolhia. Ruth pario hum filho, a quem chamarão Obed. Todos os vesinhos noticiosos do parto, derão o parabem a Noemi, que era ama do Infante, de lhe nascer hum filho, para consolação de sua alma, & sustento de sua velhice. 42 Confiando do agradecimento de Obed, que teria gratificação, como de huma pessóa illus-

42 *Dixerunt que mulieres ad Noemi :::: & habes qui consoletur animam tuam :.: Susceptum qui Noemi puerum posuit in sinu suo, & nutricis; ac gerulæ fungebatur officio.*
Ruth. 4. vers. 16.

illuſtre, chegando a remunerar a ſua ama a divida da creação com tanto empenho, que a alma, & o corpo participaſſem do beneficio. Hũa, & outra parte abrangéo a profiſſaõ do inſtituto; a alma de Cyrila, com a graça; & ao corpo, com a eſtimação: liberalidade, que ſó deſempenha a magnificencia de hum Principe, no reconhecimento da obrigação em que eſtá, a quem lhe ſuſtentou a vida, & com ella o eſclarecido nome, que adquirio, & deyxou no mundo. Na vida, & na morte de ſuas amas devem gratificar eſte beneficio: ás ſuas peſſóas, & ás de ſeus deſcendentes ha de chegar a liberalidade da recompenſa, para ſe livrar em tudo das limitações dos populares, ſemelhantes ao ennano, que por mays que ſe eſtire, não chega com a eſtatura, aonde chega o gigante.

CASTIGA

S. BENTO

A HUM MONJE, QUE ANDAVA VAGUEANDO pelos Clauſtros no tempo, em que os mays aſſiſtião no Coro á Oração.

EMPREZA XXV.

499 MOSTROU á experiencia, não ſerem uteys para a perfeyçoar a imagem os meſmos inſtrumentos, que desbaſtarão o tronco. O Artifice nem guarda a meſma ordem, nem uza das meſmas regras, quando québra a pédra, & quando a lavra. Se to-

dos os crimes tiverão a meſma ſatisfação, fora a inteyreza a mayor injuſtiça. As penas da ley imitão os caſtigos de Deos, que todos ſaõ medicinaes; 1 & cada hum dos achaques tem ſeu particular, & proprio medicamento. Não amanſa a todos os brutos hum meſmo genero de caſtigo; a hũs o freyo, & a outros a vara. A quem não vence a natureza, obriga o ſuplicio. 2 Em hũa vara de ferro o repreſentavão os Romanos; 3 por não aſſemelharem a vara da juſtiça á cana do peſcador, q̃ não ſe dobra, caindo nella o peixe pequeno; & toda ſe inclina ao pezo do peyxe grande.

500 Não he conveniente, que a vara de juſtiça ſeja ſempre de ferro, pela inflexibilidade, que deſtròe a clemencia. 4 O animal não ſó obedece ao golpe, mas tambem ao ecco da voz; ao eſtallo do açoute, & ao aceno da vara. O Ceo mays veſes ameaça com o eſtrondo do trovão, do que com o eſtrago do rayo. O ferro naturalmente he ferrugento, & aſpero. O colerico não ſe governa pela juſtiça. 5 O miniſtro ha de caſtigar com fleyma, para ſe inculcar mays riguroſo quando irado. 6 O mar acobarda-ra mays os animos na tormenta, ſe com qualquer vento ſe não encreſpara.

501 A vara da juſtiça quer ſeja de hũa, ou outra calidade, ha de ſeguir o natural do Camalião, que tomando as cores da variedade dos ventos, nem augmenta, nem diminue o venenoſo, nem o ſaudavel. A gravidade da culpa ha de alterar o rigor da juſtiça: 7 mas nunca a inteyreſa da ley. 8 Os vicios mudão os homẽs tão outros, do que erão, que verificão as falças transformações, que delles eſcrevéo Virgilio: & conforme a figura, que tomarem, ha de correſponder o caſtigo, que lhe derem. 9

502 Achelo-o contendéo com Hercules ſobre o amor de Dejanira; converteo-ſe ultimamente em touro, para vencer a Hercules; o qual lhe cortou hũa ponta, com que Achelo-o ficou vencido. 10 A Luxuria foy, a que lhe mudou a fórma; & com o ferro lhe caſtigou Hercules a culpa; porque a ſenſualidade, como raiz dos vicios, merece a mays riguroſa pena. Huns crimes fructificão mays, do que outros pela materia, a que ſe ateyão, & pela fonte donde naſcem. Os Romanos punião com mayor ſeveridade os crimes commetidos em materia de contratos, do que em

1 *Providentia Dei gubernantur omnia, & quæ putatur pœna, medicina eſt.*
D. Hieronymus.

2 *Quos ipſa natura retinere in officio non poteſt, is magnitudine pœnæ maleficio ſubmovendi ſunt. Cicero pro Roſcio.*

3 *In virga ferrea poteſtas Romana, ſed non lex Chriſti ſignificata fuit. Pater Andreas de Padilha, ſuper Joannem cap. 19. §. 700.*

4 *Abſque dementia juſtitia in clementia eſt, ideo in virga ferrea lex Chriſti expreſſa non eſt: ſed in virga Jeſſé, quia flos de radice ejus, ex qua virga nata eſt. Idem ibi.*

5 *Prælibenda eſt maxime ira in puniendo, nũquam enim irratus, qui accedit ad puniendum, moderationem illam ſervabit, quæ eſt inter nimium, & parum: cavendum eſt igitur ne maior ſit pœna, quã culpa. Cicero in off.*

6 *Qui verberat ſine ira, peior eſt verberante cum ira.*
Arist. Ethic.

7 *Non uniformiter ſecundum menſuram delictorum increpationes quoque opertet inferri, ſed diligenter aſpicere eorum, qui deliquerũt vires, atque propoſitum. D. Joann Chryſoſt.*

8 *Oportet non inferri pœnas æqualiter, ſed nunquam abſque lege. Rosbordanus de injuria temporis.*

9 *Ad peccatum negat in homine imaginem, quã Deus formavit primum hominem: tranſiit de eſſe ad non eſſe homo perfectus, gratus, rationabilis, quia inimicus Dei.*
Alcuinus, Pater meus. Tractat de peccato in genere, & ſpecie.

10 *Ovid. Epiſt. 9. Dian. Herc. & Epiſt. 15. Farũ Helenæ.*

em cazos exquiſitos. 11 O trigo malignado he mays nocivo, do que o pomo infeſto. O chupar das raizes enfraquece mays a terra, do que a ſombra das arvores: a pura força ſe cortão as raizes; & com menos pulſo ſe detorão as ramas.

11 *Noches intertenidas de Antonio Vellaſques, y Sunīga. Noche 31. §. 0.*

503 Por caſtigo do indecoroſo atrevimento, com que Acteon profanou com a viſta a honeſtidade de Diana, foy transformado em Veado. 12 Tem eſte animal por natureſa, ſer ingrato aos progenitores, porque eſtando adulto, ſe faz ſeu inimigo: 13 & deſpois, que Acteon ſe repreſentou cumplice neſta culpa, os meſmos cães, que ſuſtentava em caſa, & com que andava caſſando no monte, lhe tirarão a vida. 14 Os Eſſenes davão por verdugos dos filhos deſobedientes, aos meſmos ayos, que os havião creado; para moſtrarem, que ſemelhantes crimes carecião de toda a compayxão. 15 As raizes da arvore Ericia trazem conſigo o ferro, com que a cortão: Eſta arvore he a mays nociva de todas; porque á ſua ſombra ſe recolhem as Serpentes, que fazem a terra inhabitavel, & contagioſa; 16 & a meſma natureza enſina o ſeu caſtigo no ferro, de que arma os homẽs, tirado de ſuas proprias raizes.

12 *Ovid. lib. 3. Metam.*

13 *Secretos de la naturaleza de Benedicto. Periander. § 70.*

14 *Ovid. ubi ſupra.*

15 *Idem Periander. § 83.*

16 *Arbor Ericia ferrum gignit in radicibus, ſub umbra ejus venefica animalia cõmorantur. Emmanuel de Aſſa. Tractat. de Animalib.*

504 Egeria perdeo a ſaude a forças do amor deshoneſto, que teve a Numa Pompilio; o que viſto pelos Deoſes a transformarão em fonte, que por ſi ſe deſpenha, & aſſy meſmo ſe divide: 17 ajuſtada pena com a culpa de hũ laſcivo, que conſome a ſua meſma vida, bens, & honra. O tormento, que Menes Florentino mandava dar aos incorrigiveis, & devaſſos neſte vicio era hũa potagem, cujo effeyto os impelia a morderem-ſe, & deſpedaçarem-ſe com ſeus proprios dentes. 18 Os Balſimilhos, cuja planta he hũa das medicinaes, deſpois que eſtão ſazonados, por ſi meſmos ſe rompem. Eſte fructo junto com outros ingredientes he dos mays poderoſos inſentivos da Luxuria; 19 da qual moſtrou a natureza o genero de ſuplicio, na propriedade dos fructos.

17 *Ovid. lib. 2. Metam. & lib. 3. faſtorum.*

18 *Cenas varias de las Muzas. Author Ludovico de Pavia Cena 30. §. 2.*

19 *Benedicto Periander ubi ſupra. §. 90.*

505 A inconfidencia, com que Aglaurus ſe ouve no ſegredo, que della confiou Minerva, moſtrando o menino Eritonio, que Minerva lhe entregou fechado em hum cabaſinho, com preceyto, de que nem ella, nem ſuas irmãs o viſſem, nem o deyxaſſem ver, caſtigou a meſma Deoſa

tranſ-

transformando-a em pédra ; 20 de calidade humida em todo o tempo, para que eſcorregaſſem quantos paſſaſſem por ella, & com o pezo da quéda moleſtaſſem mays a Aglaurus. 21 Em toda a culpa, que cométem os ſequazes ſaõ cumplices os motores, que ſemelhantes a Aglaurus fazem cahir a muytos, por onde dignamente merecem o caſtigo de todos. A cabeça da Vibora por ſer a que defunde o veneno por todo o corpo da féra, he a parte, que deſpois de cortada ſerve de antidoto. Todo o intento dos que ſeguem a milicia he, empregarem os tiros nos officiaes dos exercitos.

20 *Ovid. lib. 2. Metam.*

21 *Roderico de Moya Comẽto de Virgil. ibi.*

506 Contendéo Aragnes com Palas, ſobre o tecer do pano, & lavrar da ſeda: em caſtigo de ſua preſunção a convertéo em Aranha, a belicoſa Deoſa ; 22 para que ſe deſentranha-ſe, & conſumiſe no meſmo exercicio, de que ſe preſava. As culpas da preſunção naſcem da ſoberba; cujos effeytos punia Trajano, não com tirar a vida aos delinquentes, mas com lhe dar por habitação os cabeços dos montes; 23 para que a altiveza, que aerea-mente os evaccia, foſſe caſtigo, que os deſpenhaſſe. Os preſumidos ſaõ montes de aréa; o meſmo vẽto, que os fórma, os desfaz.

22 *Ovid. lib. 6. Metam.*

23 *Juſtum ſupplicium erat habitare cacumina mõtium ſuperbis: Sic Trajanus illos puniebat. Franciſcus de Medina de virtutem floribus cap. 7.*

507 Arne entregou hũa fortaleza de ſeu pay, por dinheyro, que lhe derão os contrarios; por cuja atrocidade foy Arne convertida em Gralha, que tem por inſtituto furtar, & eſconder quanto acha, ſem ſe lograr do que furta. 24 Era ley dos Eliricos, que o ambicioſo foſſe condenado a ſervir a republica, levando a caſa dos nòbres todo o neceſſario para ſuas familias; carregando, com o que nem havião de comer, nem veſtir. 25 He mortificação para a voracidade do fogo gaſtar a chama, em preparar o ſuſtento, que ha de nutrir a outrem.

24 *Ovid. lib. 7. Metam.*

25 *Serviebant enim avari, (inter Elirichos) portantes, quæ non ſibi, ſed civibus neceſſaria erant. Idem Medina ſup. c. 60.*

508 Eſcarnecéo a ruſtica Galantis de Lucina Deoſa dos partos: cauſa, por onde foy transformada em Dòninha: 26 Ajuſtou-ſe a pena, com a culpa. A Dòninha, dizem, que pare pela boca. 27 Ficou Galantis caſtigada na parte, com que commetéo o delicto. A juſtiça he ſemelhante ao leme, que deſgoverna o rumo, ſe deſobedeſſe aos ventos. Hũa meſma carreyra não faz viagem a todos os portos; nem hum meſmo caſtigo emenda em todos os cazos. As maravilhas com que Deos authoriſou a echonomica politica

26 *Ovid. lib. 9. Metam.*

27 *Fere omnes Naturales.*

tica do Principe dos Patriarchas, no ajustado de seu governo excedéo em tudo ás ficções, com que a gentilidade difinio á rectidão da justiça, nesta fabulosa variedade de penas.

509 Em hum dos principaes doze mosteyros de Sublaco, tinha o Santo Patriarcha eleyto por Prelado a Pompiano Varão de conhecida, & particular virtude: o qual entre os subditos, que governava, havia hum de animo taõ inquieto, que nunca assistia no Coro ao tempo da Oraçaõ mental. Reprehendéo por muytas veses o Prelado, sem que o subdito tivesse emenda. Fez Pompiano queyxa a S. Bento, & apresentando-lhe o Monje, o amoestou o Santo com affabilidade de Pay, ameaçando-o com o rigor de juiz, quando pressevera-se em sua culpa, & dèsse motivo á continuação do escandalo. Lembrou-se pouco tempo o Religioso da correcçaõ; & passados dous dias proseguio no delicto. Avisou o Prelado ao Santo Legislador da reincidencia; com que o Santo Patriarcha se resolvéo a dar-lhe por sua mão o castigo. Veyo ao mosteyro, aonde morava o tal Religioso, & assistindo á Oraçaõ, vio nosso Santo Padre, que hum negro de pequena estatura entrava pelo Coro, & chegando-se ao tal Monje, lhe puxava pelo abito, & o trazia para fóra. Seguio-o S. Bento, & pegando em hũas varas, o disciplinou, em tal fórma, que nunca mays o Demonio o tentou com semelhãte genero de destrahimento. 28

Sale el sacro Benito el dia seguiente,
Cogida de Oracion la gruessa espiga,
Encuentra al Monje de la Iglesia auzente,
Y con golpes de mimbres le castiga:
El Demonio, que en si la affrenta siente,
Ja mas en adelante le fatiga,
Quedando el Monje en la Oracion estable;
Como marina roca incontrastable.
Benedictina de Bravo. Canto 5.

28 *Cumque ab Abbate suo sæpius fuisset admonitus, ad virum Dei deductus est, qui ipse quoque stultitiam ejus vehementer increpavit, & ad Monasterium reversus vix duobus diebus viri Dei admonitionem tenuit. Nam die tertia ad usum proprium reversus vagari tempore orationis cæpit. Quod cum servo Dei ::: Nuntiatum fuisset, dixit: Ego venio, cumque per memetipsum emendo:: Aspexit quod eundem Monachum, qui in Oratione manere non potuit, quidem niger puerulus per vestimenti fimbriam foras trahere :::: Die igitur alia expleta Oratione vir Dei Oratoriũ egressus, stantem foris Monachum reperit, pro cæcitate cordis sui virga percussit: qui ex illo die nil persuasionis ulterius a nigro iam puerulo pertulit.*
P. Meus Gregor. Magn. lib. 2. Dialog. cap. 4.

510 Todos, os que conheciaõ a brandura, & clemencia do Principe dos Patriarchas, fizerão reparo na aspereza do castigo: Porque se algum de seus subditos era remisso na observancia, com os reprehender lhe castigava a culpa.

Só a este delinquente punio com toda a severidade. E com justa causa; porque as faltas, em que havião delinquido algũs de seus Religiosos, nenhũa era de escandalo, nem passavão de venialidades: mas a inquietação deste subdito era culpa grave, & escandelosa para os Monjes; & seguindo a ley divina, medio o Santo a penitencia pela culpa.

511 A jurisdição da justiça, que tem os ministros he figurada na vara; não só porque a vara castiga, senão tambem porque méde. Tudo ha de medir a vara da justiça, antes que condene, ou absolva: ha de medir a culpa, & a calidade. O pavilhão, que cobria o tecto, não era cortado pela medida das cortinas, que cobrião o Tabernaculo: as cortinas erão fabricadas de amorósas pélles de cordeyros; 29 & o pavilhão, de tosco, & aspero sayal. 30 Não se méde pela mesma vara todo o genero de mercadoria; nem toda a sórte de pessóas. Murmurou o Summo Sacerdote Aaram, & a Prophetiza Maria contra Moysés; & sendo comprehendidos ambos na mesma culpa, reprehendéo Deos a Aaram, & cobrio de lepra a Prophetiza. 31 O Sol, tem seu castigo no eclipse; & as estrellas, na quéda. 32

512 Mas com advertencia, que nas causas capitaes, para não faltar á justiça, ha o ministro de separar a culpa da pessóa. El Rey Ezechias encomendou aos Levitas, lançassem fóra da casa de Deos toda a emmundicia, q̃ nella achassem. 33 Fallava o zelosso Rey dos Sacerdotes indignos; 34 & decretou, que os expulsassem do Templo, para que destintos, & privados da immunidade os castigasse, sem que lhe valesse sagrado, nem tivesse respeyto ao Sacerdocio. A calidade he o sagrado, em que muytos confião, para viver dissolutos: & todo o respeyto, que lhe déve guardar o ministro, he para os diferençar no suplicio; & não para os eximir da ley. Morrerem enforcados com o rostro para o Sol, ou contra elle, foy a diversidade, com que Deos destinguio a morte dos Reys, da morte dos vassallos. 35 Se a culpa merece morte, padeça igualmente o nóbre, & o plebeo; differindo a condenação nos accidentes da pena, & não, na substancia da paga.

513 Não foy hum só o golpe, com que o Principe dos Patriarchas disciplinou o delinquente, por serem muitas as veses, que cometéo o delicto. Correspondéo o numero

29 *Fecit, & operiorium tabernaculi de pellibus arietum rubricatis. Exodi 36. vers. 19.*

30 *Facies & saga cilicina undecim, ad operiendum tectum tabernaculi. Ibi cap. 26. vers. 7.*

31 *Iratus contra eos abijt: ... & ecce Maria apparuit candẽs lepra, quasi nix. Numeri. 12. vers. 10.*

32 *Sol obscurabitur: & Stella cadent de Cælo. Math. 24. vers. 29.*

33 *Audite me Levitæ, & sanctificamini, mundate domũ Domini Dei Patrum vestrorum, & auferte omnem immunditiam de Sanctuario. 2. Paralipo. 29. vers. 5.*

34 *Ita communitas PP.*

35 *Tolle cunctos Principes populi, & suspende eos contra Solem in patibulis. Numero. 25. vers. 4.*

mero dos golpes ao das faltas. A inteyresa da justiça não consiste só, em ser vara; ha de ser vara com aparo de penna; vara, para medir a gravidade; & penna, para somar as culpas. Desta calidade foy a vara, com que o Evangelista medio o Templo, & os que nelle oravão. Era penna, & juntamente vara, * media, & numerava as virtudes, & os vicios para se ajustar com elles.

514 Medir sem numerar, ou numerar sem medir as culpas he encontrado á disposição divina, que he a luz, por onde se deve governar a justiça humana: Por conta, & medida entregavão os officiaes delRey Joás aos despenseyros da casa de Deos o dinheyro, que achavão depositado no templo. 36 Representava-se nesta moeda as boas, & más obras do povo Israelitico; 37 & primeyro os ministros as assentavão, & medião, do que as levassem ao Tribunal, donde se havião de receber, & julgar. Declarando-se a rectidão do Juiz na legalidade dos procéssos: assy como a inteligencia do physico na informação dos achaques. Por isso David não achou asperesa, antes toda a suavidade, nos castigos de Deos; 38 porque não excéde com o numero dos trabalhos á copia das offensas. Os julgadores não proporcionando as penas com as culpas, assy como os medicos errão as curas, porque não observão, o que indicão os pulsos, & manifestão os syntomas.

515 Primeyro São Bento uzou da brandura, que do castigo: amoestou-o, antes que o disciplina-se. O interesse das custas faz muytas veses, com que alguns ministros sentensse-em as causas sem piedade: immitando a Ruth, que com hũa vara recolhéo mays trigo, do que poderia ajuntar, se o apanhasse ás mãos. 39 No que faltão á justiça: porque se o castigo he para emendar o delinquente, muytos não abrem os olhos, como Jonathas, senão despois, que achão na vara a doçura do mél. 40 As pédras obedecerão, produsindo de si o fogo, com que se abrasou o holocausto, quando o Anjo tocou brandamente com hũa vara, na materia da oblação. 41 A terra mostrou-se magoada, com se ver ferida da palavra de Deos, irado contra ella; 42 & ha muytos homẽs, que tendo a duresa da pédra, obedecem ao asseno da vara: & pelo que temos de terra, a todos molesta o aspero da reprehenção; sem que para

* *Datus est mihi calamus similis virgæ. Et dictum est mihi: Surge, & metire templum Dei, & altare, & adorantes.*
Apocal. 11. vers. 1.

36 *Effundebant que, & numerabant pecuniam, quæ inveniebatur in Domo Domini, & dabant eam juxta numerum, atque mensuram in manu eorum, qui præerant cæmentarijs Domus Domini.*
4. Reg. cap. 12. vers. 10.

37 *Pecunia hæc opera non solum populi, sed totius mũdi significare potest, & recte.*
P. Magist. Antonius Eborensis Societatis Jesu in libr. Regi. Ibi.

38 *Virga tua, & Baculus tuus, ipsa me consolata sunt.*
Psalm. 44. vers. 17.

39 *Et quæ collegerat virga cædens, & excutiens, invenit hordei quasi ephi mensuram, idest, tres modios.*
Ruth 2. vers. 17.

40 *Extendit que sumitatem virgæ, quam habebat in manu, & intinxit in favum mellis: & convertit manum suam ad os suum, & illuminati sunt oculi ejus.*
1. Reg. 14 vers. 27.

41 *Extendit Angelus Domini sumitatem virgæ, quã tenebat in manu, & tetigit carnes, & panes azimos: ascendit que ignis de petra*
Judicum 6. vers. 21.

42 *Percutiet terram virga oris sui. Isai. 11. vers. 4.*

todos seja necessario a vara do castigo.

516 O mesmo Deos, que entregou ao Principe dos Monjes a vara pastoral, & nella os poderes de Legislador, o dotou de hum natural brando, & compassivo (o que deixamos authorisado.) No mesmo tempo, em que a raiz de Jessé produsio hũa vara, brotou junto della hũa flor. 43 Vara sem flor, he vara sem clemencia: & não póde haver final mays claro para conhecer os ministros, que o saõ, porque Deos o quer, ou porque Deos o permitte, do que ter, ou não ter flores a vara, que lhe dá a jurisdição. Para que o povo de Israel conhecesse, que era Deos, o que elegia a Aaram em Summo Sacerdote, florecéo a Vara de Aaram, & não as varas de seus opposítores, que erão os Principes de Israel: 44 As destes, ficarão vargastas secas; & a de Aaram, Vara florida. Deos em ornar de flores a Vara do Summo Sacerdote mostrou, que para esta eleyção concorria sua divina vontade, & não para a dos Principes, cujas varas carecião de flores: cuja justiça não acompanhava com a clemencia.

43 *Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet. Isaiæ 11. vers. 1.*

44 *Invenit germinasse virgà Aaron in Domo Levi. Numero. 17. vers. 8.*

517 Da brandura, & do rigor uzou o Santo Patriarcha na correcção deste Monje. Applicou-lhe a flor, & vendo, que o não atrahia a suavidade da clemencia, fez, com que se dobra-se á vara do castigo.

No vencio la palabra el hecho malo,
Que al ruin no le convence la palabra,
Mas la pena de manos, que senbalo;
Hasta en el Diablo el escramiento labrá.
Bravo. 8.

O rigor não he a primeyra regra, senão o ultimo remedio, de que se devem aproveytar os bons ministros. Mandou Deos a Moysés, pegasse na vara, para ir fallar com hũa pédra, que lhe désse agoa, com que refrigerar o povo. 45 Pois se Moysés ha de fallar com a pèdra, para que leva a vara? Ao que me pareste, foy, para que se a pédra como bruta, & indurecida senão abrandasse ás palavras, uzasse Moysés dos golpes. Nunca a pédra havia de faltar, ao que Moysés lhe disse-se, porque Deos o mandava: mas para documento de todos os ministros ordenou-lhe Deos, que levasse

45 *Tolle virgam, & congrega populum, tu, & Aaron frater tuus, & loquimini ad petram coram eis, & illa dabit aquas. Numeror. 20. vers. 8.*

levaſſe a vara, para que entendão ſer diſpoſição Divina, uzar do rigor, deſpois que não emenda a brandura.

518 As varas, com que São Bento caſtigou a culpa deſte delinquente, tem a virtude das varas, com que Jacob augmentou o numero de ſeus rebanhos. As ovelhas para conceberem em ſerviço, & graça de Jacob, punhão os olhos nas varas, que Jacob lhes havia poſto na corrente, donde ellas bebião. O ſubdito, o prelado, & o miniſtro que tem deſejos de ſervir com agrado a Deos, & a ſeu Principe, não hão de tirar os olhos da conſideração deſtas varas de São Bento: Dellas aprende o ſubdito a obſervar os preceytos, com o temor do caſtigo. O Prelado, a examinar o delicto, antes de caſtigar o delinquente; o miniſtro, a ſe conformar na juſtiça com a ley, & com a culpa; & a uzar da juriſdição, como o paſtor da vara, que com ella encaminha a ovelha deſgarrada, & magoa a deſobediente.

46 *Ut cum veniſſent greges ad bibendum, ante oculos haberent virgas, & in aſpectu earum conciperentur. Geneſ. 30. verſ. 38.*

PREMEYA
S. BENTO
A OBSERVANCIA DE HUM SEU DISCIPULO, em o eleger Prelado de hum Mosteyro.

EMPREZA XXVI.

519 DE varias columnas ornou Salamão o magestoso interior do Templo. Entre todas, levantou duas de mayor fabrica, pelo misterioso, com que ennobrecèo o Portico de tão sumptuoso edificio. Coro-oulhe os capiteis de Romãs, enlaçadas com cade-

cadeas. 1 Nas romãs, como fructos, premios; & nas cadeas, como prizões, castigos; este foy o symbolo, que o Rey mays sabio escolhéo, para expressar a rectidão do supremo Monarcha, para cuja morada erigia solio, naquelle magnifico Templo. Insinuando na especie do pomo, & na aspereza do laço, a igual providencia de Deos, em remunerar os fructos da virtude com a coroa; & os do vicio, com a escravidão.

1 *Ante fores etiam Templi duas Columnas ::: Nec non, & quasi catenulas in vraculo, & supperposuit eas capitibus Columnarum: malogranata etiam centum, atque catenulis interposuit. Ipsas quoque columnas posuit in vestibulo templi.*

2. *Paralipom. 3. vers. 15. 16. & 17.*

520 Não satisfez ao genio de muytos Principes o documento deste brazão; porque hũs, escolherão as cadeas, pagos de sua tyrannia: van-gloriando-se, como Taberlane Rey dos Sitas, de serem executores da ira do altissimo: 2 fazendo particular estudo de novos tormentos, á imitação de Alexandre Phereo, que gastou o tempo de seu governo, em inventar crueldades, com que désse varias mortes a hum só delinquente. 3 Com o que fazendo cétros das espadas, & coroas das correntes, estimarão a crueza como essencial atributo da magestade. Seguindo nisto o parecer de Falaris, Cambisses, Domiciano, & Lucio Sylla: sem que a luz do Sol os dessuadisse deste engano, mostrando-lhe, que se a crueldade fora esplendor da purpura, mays apto era o fogo para presidente dos astros, pelo que tem de voraz, & esteril, do que o Sol, que he benigno, & fecundo.

2 *An tu me hominem putas, & non Dei iram potius, ad hominem perniciem in terris agentem? Sabell. lib. 8.*

3 *Vivos obversis inter se faciebus sepeliebat homines, Ursorum, cæterorumque terribilium ferarum pellibus contectos, & in quadrupedes feras transfiguratos, venatoribus, confodiendos, laniandosque canibus obsciebat. Ibidem.*

521 Algũs Principes colherão os fructos, & deyxarão as cadeas levados da van-gloria, como Zozimo Rey da Tartaria, que deyxou tirar a coroa de sua cabeça para se mostrar magnanimo. 4 Outros, dominados da cobardia, não uzarão das prizões, semelhantes a Toringo Vasiano, que perdéo o ser Rey dos Espartanos, por lhe faltar animo, para castigar as rebeliões de Tragedo, receoso de que a familia do cumplice lhe diminuisse o sequito de seus cõfidentes: 5 sem advertirem, que perderia o Sol a magestade de seu Imperio, se dessimulasse com o atrevimento dos vapores, temeroso de que condençados em nuvem, lhe escurecessem os rayos.

4 *Dixit: Tolle, quia non sufficit altera. Ricardus de Pera lib. 20. de stultitia prodigalitatis.*

5 *Ibi lib. 48. de metu, & ignavia.*

522 A todos os Principes, que fugirão destes extremos, recolhéo a fama debayxo do docél de sua immortalidade; por immitadores de Scythem Rey dos Achatos, glorioso, de que em todo seu Imperio não ouvesse aggressor

sem

6 *Gratias ago Jovi, qui me ad juvavit condonare omnes bonos, & digladiare omnes malos. Supplemento Fulgeci lib. 7. de Justitia vera.*

sem marca; nem benemerito, sem galardaõ. 6 As mãos dos Principes sem fructos, & com cadeas, ou sem cadeas, & com fructos saõ como as mãos de Mercurio sem o Caduseo, adonde tinha a vinculado o supremo dominio de condenar, & absolver as almas; de afligir, & recrear os corpos; de reprimir os ventos, & de desfazer as nevoas.

Tum virgam capit: hac animas illac enoceat orco
Pallentes: alias sub tristia Tartara mittit,
Dat somnos, adimitque, & lumina morte resignat,
Illa fluctus agit, ventos, & turbida frænat
Nubila. Virgil. 4. Æneid.

7 *Perdiem in Columna nubis, & per noctem in Columna ignis. Exodi 13 vers. 21.*

523 Mostrou o Ceo a necessidade, que tem os Principes, de serem conhecidos por justiçosos, & premiadores, quando capitaneou a seu povo de dia, com hũa columna de nuvem; & de noyte, com hũa columna de fogo: 7 refrigerio em a nuvem, & castigo na chama foraõ as duas sintinélas, que em todo o caminho do dezerto acautelaraõ o povo Israelitico. Hum exercito, & hũa republica formava esta multidão: & para que como soldados pelejassem animosos, & como republica vivessem germanados, lhes noticiou o premio, & o castigo. 8 Com estas armas, fogeytou Mithridates filho de Phraatis o Imperio dos Armenios, compondo o estandarte de seus exercitos das duas cores purpurea, & negra; 9 ameaçando nesta, com a morte aos cobardes; & prometendo na outra, o premio aos animosos. Doutrina, que seguio Arato natural, & Capitão de Achaya, querendo pacificar os tumultos, com que Nicocle Tyranno destruía sua patria. 10 O premio, & o castigo representavaõ as flores, & os animaes, de que estava entertecido o manto imperial de Jupiter Olympico. 11 Porque sem castigo, & premio, nem a virtude leva fructo, nem o vicio teme o freyo: Parecendo á gentilidade, que o naõ retratava magestoso, se igualmente o naõ representasse premiando, & punindo.

8 *In nube premium, in igne supplicium demonstrabat Dominus, ut exaltaret bonos, & pavoret malos. P. Ambrosius de Zerda super Exod. ibi & Laureto Sylva Allegoriarum verbo, Columna.*

9 *In vexillo purpurea, & nigra color vigebat ::: Sors mali, vita boni. In supplemento supra lib. 10. de militari disciplina.*

10 *Ibidem.*

11 *Theatro de los Dioses, tom. 1. lib. 2. de Jupiter.*

12 *Morgogon est omnium Deorum maximus: multas habet coronas, & multas sagittas (aiebant stulti Alvenses) Per ea ubi supra lib. de Justitia.*

524 Os habitadores do monte Alvéo prefavaõ-se, de que o seu Idolo Morgogon era o melhor das gentes, porque lhe apparecéo com muytas coroas na maõ direyta, & com muytas settas na maõ esquerda. 12 Da mesma

sórte

fórte prezaraõ os vaſſallos o ſeu Principe, ſe lhe viraõ as mãos occupadas com a meſma variedade politica. Os vicios, & as virtudes florecem, ainda que com muyta differença: & toda a flor dá ſeu particular fructo, & nelle tem mays, ou menos eſtimação.

525 Sobre o monte Parnaſo cahirão hũa noyte cantidade de coroas; nenhũa cahio ſobre a campina; todas ficarão prezas nas ramas das palmeyras; de módo, que todo, o que naõ ſubiſſe á palma, não chegava á coroa. 13 E da meſma ſórte, quem não ſobia ás columnas, naõ punha as mãos nas romãs. Os premios amontoados trazem conſigo o deſprezo, a que chegou em França o abito de S. Miguel, que concedido a todos, ninguem ſe authoriſava com elle; & foy neceſſario a Henrique III. inventar outra inſignia. Como nem todos os premios podem enriquecer, valem pelo honorifico: & a natureſa matiſou as flores infructiferas, & agreſtes com mays gala, & variedade de cores, do que as fecundas, & fragrantes; porque eſtas, tem a eſtimação no preſtimo; & as outras, nas apparencias.

13 *Las Muzas Coronadas. Author Raphael Eriſao.*

14 *Conſervação de Monarchias. fol. 203.*

526 Os premios deſtribuidos por ordem, honrão, & obrigão. Os Carthagineſes davaõ aos ſoldados tantos aneis de ouro, quantas erão as campanhas, em que tinhão militado; & tantos vazos de ouro, quantas as proezas, que havião feyto: 15 a todos contentava a primeyra diviſa; mas nenhum deyxava de aſpirar ao ſegundo premio: Confundio-ſe deſpois eſta ordem; & faltou nos de Carthago o valor, porque lhe tirarão a emulação. 16 Os Eſpartanos prohibião, ornarem-ſe com epitaphios as ſepulturas de outras peſſóas, que não tiveſſem dado a vida em defenſa da patria: para merecer eſte elogio, nenhum reparava em ſe entregar á morte: concedéo-ſe eſta honra, a toda a peſſóa illuſtre; & entrou na gente militar o temor da morte, com que todos fugiaõ dos perigos. 17 Decretou Lycurgo aos oradores, não ſe occupaſſem em outra couſa mays, do que em louvar, os que pelejavão valeroſos; & reprehender, os q̃ fugião timidos: entrou deſpois a adulação enfeytando as acções cobardes com titulo de prudentes; & faltaraõ aos oradores acções heroycas, que engrandecer, ſobejando-lhe muytas fraquezas, que diſculpar. 18 Os animos dos homẽs ſeguem a condição dos Elephantes, os quaes ſentindo,

15 *Joannes de Tirſe in ſupplemort. Bulingerii. Titul. 79. de Militibus.*

16 *Ibidem.*

17 *Ibidem.*

18 *Ibidem.*

tindo, que o nayre dá igual afago ao pereçoso, que ao valente, todos se fazem remissos. 19

19 *Paulus de Admirandis titul. de Quadrup. §. 8.*

527 Tambem Salamão representava enlaçados os serviços, para mostrar aos Principes o genero de flores, a que havião de corresponder com o premio. Nos elos das cadeas se representava o amor de Deos, & do proximo. 20 De tal sórte o vassallo deve merecer com o Principe, que não desmereça para com Deos. Os de Arcadia, condenarão á morte a Tramago, mancebo valeroso, porque matou a serpente, que lhe infestava os campos, sem primeyro consultar com o Oraculo, se era vontade do Deos Apollo. 21 E David fez o mesmo ao soldado, que acabou de matar a Saul, porque, ainda que lhe fizesse serviço, foy cõ offensa de Deos. 22 Affirmaõ os naturaes, que a flor, nascendo toda inclinada para a terra, naõ produz fructo, nem dura tempo: falta com o respeyto ao Sol, que a creou; & a mesma terra, em que põe os olhos, como reconhecida ao beneficio, que recebe do planeta, toma vingança do aggravo, faltando com o nutrimento á conservaçaõ da flor.

20 *Quæ catenatulis inter positi: id est amore Dei, & proximi. D. Anselmus sermon de charitate.*

21 *Idem Paulus supra titul. de Religione.*

22 *Quare non timuistis mittere manum vestram, ut occideretis Christum Domini? Vocans unum de pueris suis ait: accedens irruit in eum. 2. Reg. 1. n. 14. & 15.*

528 Nas columnas, adonde o prudente Rey copiou o recto juizo de Deos, foy tambem discifrado o justo governo dos Principes: governando-se ambos em hũ mesmo hieroglyphico, pela obrigaçaõ, que liga a justiça humana ha-se conformar com a divina no premiar da virtude, & castigar dos vicios: correspondencia, a que naõ faltou a disciplina Monachal do Pay dos Monjes.

529 A serie dos annos, & dos successos nos occasionou na Empreza antecedente, a discursarmos o castigo das culpas: & nesta, o premio dos merecimentos. Falleceo o Abbade daquelle mosteyro dos Alpes, aonde o Santo Patriarcha recolhéo a Cyrila. E sendo esta a primeyra dignidade Abbacial, que vagou ao nosso Principe, elegéo a Feliciano Conventual do mosteyro, aonde tinha castigado aquelle Monje: 23 Animando com o premio, aos que tinha atemorisado com o castigo. Ficara com mays pezo, & menos suavidade o jugo de sua observancia, faltando com a remuneraçaõ ao benemerito. 24 Naõ creara Varões taõ heroycos na virtude, se lhes naõ premiara os merecimentos. 25 Na Regra lhes deu as da milicia, & no exercicio

23 *P. M. Antonius de Zuniga Benedictinus, histor. Moralis regularium cap 79 §. 4.*

24 *Omne opus leve fieri solet, cum ejus pretium cogitatur, & spes præmii solatium est laboris. D. Hieronym ad Demetriadẽ.*

25 *Nutriunt præmiorũ exempla virtutes, nec quisquam est, qui non ad morum summa nitatur ascendere, quando irremuneratum non relinquitur, quod conscientia teste laudatur. Cassiodor. 1. Variarum 16.*

cicio della a esperança de sobirem aos lugares, em que se mostra premiada a virtude, & estimado o valor. 26

530 Convocou o Santo Patriarcha a todos os subditos, que povoavaõ aquella môranha, para que vissem o premio, & naõ porque necessitasse dos vòtos: querendo, que a emulaçaõ do honorifico os excitasse á imitaçaõ do merecimento. Transfigurou-se Christo, & apparecéo acompanhado de Moysés, & Elias; 27 & naõ sendo necessaria a assistencia destes dous Ministros, para engrandecer a transfiguraçaõ, foy conveniente, para animar o coração de seus Discipulos, a não temerem a morte pela defensa da Ley Evangelica, vendo o premio, que dava aos dous defensores da ley escrita. 28 Naõ incita o animo, o que não promete augmento. 29 Para David se animar á peleja do Gigante, preguntou pelo premio da victoria. 30 Saõ Pedro, para proseguir no sequito da virtude, quiz saber o galardaõ de seu merecimento. 31 Abraham, para continuar no serviço, pergũtou a remuneraçaõ do trabalho: 32 para que noticiosos do premio, não temessem, como a Esposa, a altura da arvore, 33 nem como Loth, a aspereza do monte. 34

531 Com o mesmo premio, com que o Santo Patriarcha ennobrecéo a Feliciano, alentou os de mays Discipulos. Christo Senhor Nosso, com mostrar no monte os premios das virtudes, animou os professores dellas: 35 E sendo senhor absoluto de nosso alvedrio, para que a guarda de seus Mandamentos fosse suave a todos, nas sete cartas, que mandou escrever para os sete Bispos da Asia, propos-lhes as coroas, q̃ lhes havia de dar sendo benemeritos. 36 Em toda a milicia, assy espiritual, como temporal, a todos desanimára o perigo, se tiveraõ incerta a coroa.

532 Ponderou hum sogeyto Seraphico, com aquella singular agudeza, com que os filhos deste Principe dos Pobres ensinaõ nas cadeyras, & doutrinaõ nos pulpitos, que a celebridade deste acto fora a disposiçaõ mays consentanea, de que podia uzar nosso Legislador, para augmentar o numero de seus discipulos. 37 E se com intentos de chamar subditos, se ostentou S. Bento senhor, que repartia premios, imitou ao Verbo Divino, de quem escreve S. Joaõ no Apocalypse, que apparecendo no Ceo,

16 *Quod militibus necessaria sunt arma, ac regis munificentia, nam illis, interficitur hostis, hac, fovetur animus.* Synnesius lib. de Regno.

17 *Apparuerunt Moyses, & Elias loquentes cum Jesu.* Matth. 17.

28 *Ducit, propter hoc, Moysen, & Eliam in medium, volebat enim quod discipuli illorum privilegia zelarent.* Chrysostom apud D. Thom. in catena.

29 *Tolle fidem, & premium, corpet humanitas tota; tolle fidē, & interempta sunt omnia: Tolle spem, actus, virtutes quæ universa cessabunt.* S. Zeno serm. de Fide, Spe, & Charitate.

30 *Quid dabitur viro, qui percusserit Philistæum?* 1 Reg. 17. vers. 6.

31 *Quid ergo erit nobis?* Mat.

32 *Quid dabis mihi?* Genes. 15. vers. 2.

33 *Ascendam in palmam, & apprehendam fructus ejus.* Cantic. 7. vers. 12.

34 *In montem salvum te fac.* Genes. 19. vers. 17

35 *Beati pauperes, beati mites :: beati estis cum vos oderint homines.* Math. 5. vers.

36 *Vincenti dabo edere de ligno vitæ :: dabo tibi coronam vitæ ::: vincenti dabo manna.* Apocal. 2. vers. 7. & 10.

37 *El Maestro Fr. Antonio de Lunes Estrellas del Cielo Impireo. Serm. de S. Benito §. 7.*

com variedade de coroas na cabeça, era innumeravel a multidaõ, dos que o seguiaõ. 38 Os homẽs para sua vivenda naõ povoaraõ os montes, porque os conheceraõ estereis; & escolheraõ os valles, pelos exprimentarem fecundos.

38 *Et in capite ejus diademata multa ::: exercitus qui sũt in Cælo sequebantur eum in equis albis. Apocal. 19 vers. 12. & 14. Per illa diademata multa ipsi, & sui coronantur. Glosa interlin. Ibi.*

533 Hum grave autor de minha Religiaõ tem para si, que este Monje, a quem premiou S. Bento, foy o mesmo, a quem o Santo tinha castigado, por faltar á Oraçaõ. 39 Naõ disputo a certeza, aproveytome da opiniaõ; para mostrar aos Principes, que os premios saõ a melhor medicina, para saráre as enfermidades dos subditos. Este discipulo do Santo, ainda que ficou melhorado com o castigo, acabaria de convalecer com o premio: porque de todos os medicamentos politicos, que os Principes applicaõ aos achaques dos vassallos, o que os livra de todos, saõ as merces, que recebem. Disculpando-se muytos homẽs, com as occupaçõesmundanas, para não assistirem ao banquete da gloria, para oqual Christo os convidava, figurado no pay de familias; mandou o Senhor chamar os cégos, & aleijados, que havia na terra. 40 Mas como podiaõ os cégos ver a luz, para acertar com a porta; nem os aleijados ter disposição, para andar o caminho? O mesmo Santo, de quem he o reparo, dá a solução. O favor, com que Christo os authorisou, dignando-se de os assentar comsigo á meza, foy a medicina, que deu vista aos cégos, pés, & forças aos aleijados. 41 De quantos vassallos cégos, & aleijados constaõ as republicas, que o saõ, por lhes faltar a estimação dos Principes? Quantos intorpecéo, & impossibilitou a falta de remuneraçaõ dos serviços? Cheas estão as historias de exemplos, & memorias de Varões claros, escurecidos por desestimados.

39 *Fr. Vicente de Moya Festividades Patriarchales. Serm. 2. de S. Bento §. 4. Discurs. 7.*

40 *Exi cito in plateas, & vicos civitatis: & pauperes, ac debiles, & cæcos, & claudos introduc huc. Luca 14. vers. 21.*

41 *Illi, qui vocantur ad cœnam, prius vocando sanantur. D. Ambrosius lib. 6. in Lucã cap. 9. Paulo post princ.*

534 Seguem muytos Principes, o estilo de Arierato, que para se dar por bem servido de seus soldados, os louvava em publico, por lhes naõ dar outro premio. Supposto, que a estimaçaõ dos homẽs tem as palavras laudatricias dos Principes, por flores, & fructos de sua mayor honra: 42 Com tudo, a medicina das palavras ameshinharaõ muytas enfermidades; naõ as feridas do soldado, nem os achaques da pobreza. Christo bem nosso, sarando todo o genero de enfermidades, & a toda a sórte de pessóas; 43

42 *Flores mei fructus honoris. Eccles. 24. vers. 23.*

43 *Cæci vident, claudi ambulant, mortui resurgunt. Matth. 11.*

naõ

naõ lemos, curaſſe as feridas de alguns ſoldados, ſarando as chagas de muytos; nem que déſſe riquezas temporaes a nenhum mendicante, liberalizando abundancia de bens eſpirituaes, a quantos o ſeguiaõ: a meu parecer, foy a razaõ: com a virtude de ſuas palavras obrou Chriſto todos os prodigios; ſuas palavras foraõ univerſal medicamento; & naõ quiz fazer eſtes dous generos de milagres, para enſinar aos Principes, que ſemelhantes achaques, naõ ſe remedeaõ com palavras, ſenaõ com obras; ainda que a todos os mays ameſinhem as palavras dos Principes.

535 Premiou S. Bento a reformaçaõ deſte ſubdito, com o fazer Prelado daquelle moſteyro; animando-o a naõ temer o pezo da dignidade, com lhe remunerar a victoria do primeyro conflicto. Receoſo Jacob, de encontrar com ſeu irmaõ Ezaú, appareceo-lhe hum Anjo, com o qual andou em braços toda hũa noyte: 44 a mayor parte dos Expoſitores concordaõ, que eſta luta foſſe, para animar a Jacob: & com grande acordo: porque o Anjo premiou a valentia, com que ſe ouve Jacob, mudando-lhe o nome de Jacob, em o de Iſrael: 45 & montou tanto o galardoarlhe o Anjo o eſforço, com que ſe ouve, que animalo a naõ recear o perigo, que temia. Eſcrevem os Poetas, que o Sol naõ téme a ſepultura do occazo, certo do triunfo, que o eſpera no Oriente.

44 *Ecce vir lutabatur cum eo uſque mane. Geneſ. 32. verſ. 24.*

45 *Nequaquam, inquit, Jacob appelabitur nomen tuũ, ſed Iſrael, quoniam ſi contra Deũ fortis fuiſti, quanto magis contra homines prævalebis. Ibi verſ. 28.*

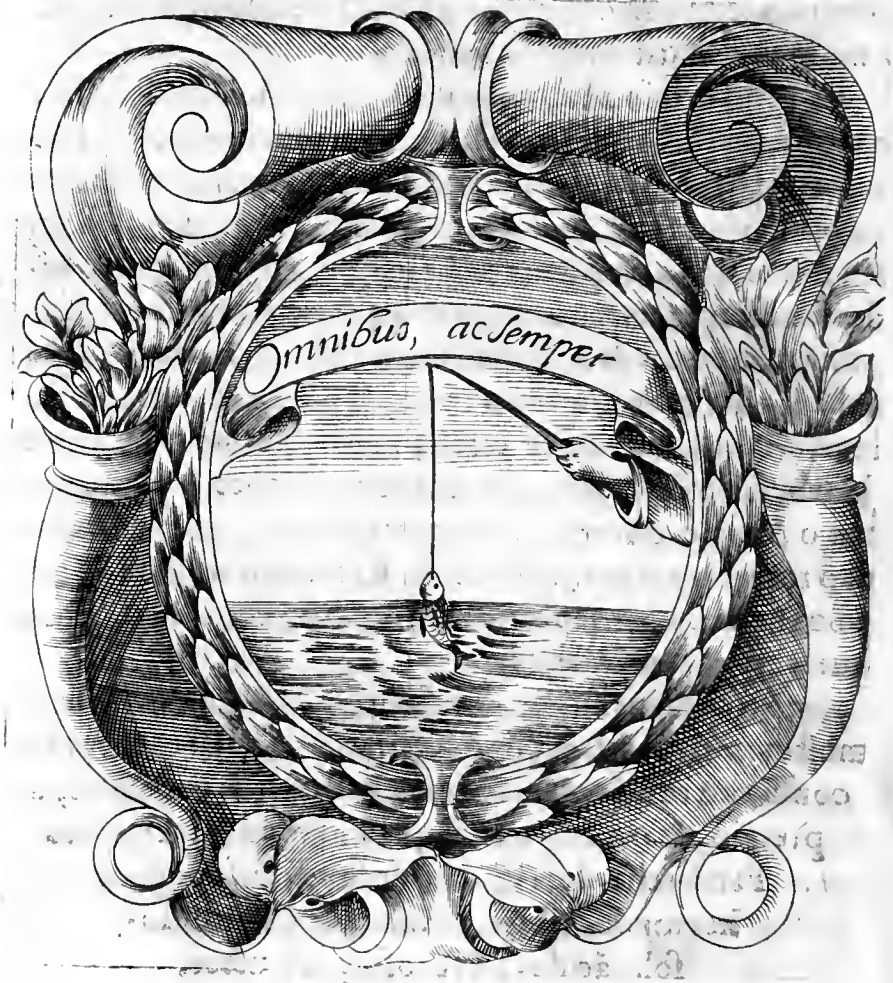
536 Semelhante ás columnas de Salamaõ ſahio do moſteyro de Sublaco, eſte diſcipulo de S. Bento: levava conſigo as romãs, & as cadeas; as varas, & os fructos; o premio, & o caſtigo; nelle, mandava o Principe dos Patriarchas hũa moſtra de ſua rectidaõ: para horror dos tibios, as varas; & para conſolaçaõ dos fervoroſos, os fructos.

DE HUM DURO PENHASCO TIRA

S. BENTO

HUMA CORRENTE DE AGOA.

EMPREZA XXVII.



537 PRIMEYRO no mundo a poteſtade ſe propagou tyrannica, do que paternal: primeyro violenta, do que ſuave. Aos Reys da terra apellidarão os homens, tyrannos. O primeyro, que ouve no mundo, foy Caim; & deſpois do diluvio, Nembrod. Com o fraticidio ſenhoreou Caim parte da terra, 1 &

1 *Conſurrexit Caim adverſus fratrem ſuum Abel, & interfecit eum. Geneſ. 4. verſ. 9.*

Nem-

Nembrod, com violencia se intronizou Rey de muytas Provincias. 2 Causa que tiverão os homẽs, para avaliarem por tyrannos, a todos os Principes absolutos, & pouco zelosos do bem commum, 3 concebendo odio taõ entranhavel, aos que na successaõ dos cétros, immitarão as insolencias introduzidas nas coroas, que diffinio a superstiçaõ de Roma, & de Grecia pelo mays Religioso holocausto feyto a Jupiter, a vida de hum Rey Tyranno. 4

Victima aut nulla amplior
Potest, magis que opima, mactari Jovi,
Quam Rex iniquus.
Senec. in Hercul. Furent.

538 Os verdadeyros Principes, pelas acções se destinguem dos Tyrannos: Estas vem a ser: que o Rey converte a guerra em paz; & o Tyranno, a paz em guerra: assolando os vassallos com tributos, para sustentar seus desordenados, & superfluos gastos; immitando os Reys da Persia, que tinhão pensionadas as Cidades mays opulentas, a contribuirem com grossos donativos, para o sustento, & enfeytes de suas concubinas. 5 Os Reys multiplicaõ tributos, para desempenhar seu credito; & os Tyrannos, para satisfazer seu gosto: como o Emperador Cayo Caligula, que em hũa cea dispendéo os tributos de tres Provincias. 6 Os Reys lanção tributos, para remunerar serviços; & os Tyrannos, para conservar facinorosos: assy o fez Henrique III. Rey de França, que para este fim pos tributo nos partos, & mortes das crianças. 7 Os Reys sogeytaõ-se á Ley de Deos, & da natureza; & os Tyrannos não seguem outra ley mays, que a sua vontade. Antiocho Magno, chamado o *Sedete*, publicava, que a sua ley era o seu apetite. 8 Os Reys obrigaõ-se ao bem commum; & os Tyrannos, ao particular. 9 O Emperador Mauricio roubava as povoações de seu mesmo Imperio; & preguntado dos seus, para que ajuntava tantos thesouros? Respondeo. *Aproveytome do cètro, em quanto mo naõ tiraõ.* 10 Os Tyrannos saõ como a hera, que se abraça com as arvores, para lhe tirar a sustancia; & os Reys, como as plantas, que se ajudaõ da humidade da terra, para a fertilizarem com seus

2 *Beroso lib. 4 de Flor. Calda. & D. Aug. lib. 15 de Civitate Dei & Lipo. in Cathen Gener.*

3 *Pravus Rex fit Tyrannus. Arist. Ethyc. lib. 8. cap. 10.*

4 *Nulla nobis cum Tyrannis societas est, sed summa distractio, nec est contra naturam spoliare eum, quem fas est occidere. Cicer. 5. Tusc.*

5 *Petrus Riberensis de statu Persico. lib. 3.*

6 *Idem ibi lib. 7.*

7 *Remonstrance pag. 94.*

8 *Petrus supra lib. 9.*

9 *Tyrannus quidem suũ, Rex autem eorum, qui ab ipso reguntur, considerat commodum. Arist. lib. 8. Ethyc. cap. 10.*

10 *Franciscus Asthænus de respublica lib. 20. § 7.*

seus fructos, & para a favorecerem com a sombra de suas ramas.

539 As gajes, que recolheraõ os Tyrannos de sua inhumanidade, foraõ, desempararem os soldados ao Emperador Mauricio, consentindo lhe déste a morte seu contrario Phocas. 11 Rebelarem-se os da Syria contra Antiocho: 12 Perder Alberto os Reynos dos Suevos, & Godos, pelos muytos donativos, com que os vexava; 13 & pela mesma causa privarem os Dãnos da Coroa, á sua Rainha Margarida. 14 Deporem do governo, ao Emperador Federico. 15 Desobedecerem os de Dalmacia ao Emperador Tiberio Cesar: 16 & despovoarem os subditos as terras delRey Chylperico. 17 Os Principes Tyrannos, sendo muytos, saõ como o Phenix; no dinheyro, que recolhem dos tributos ajuntaõ a lenha, & nos subditos, que exasperaõ acendem o fogo, que os abraza.

11 *Volaterranus lib. 23. Antrop.*

12 *Justinus lib. 38.*

13 *Franciscus Asthanus ubi sup. lib. 31. §. 9*

14 *Joan Magnus lib. 21. c. 12*

15 *Paris de Puteo de Syndica C. de Regum excess. lib. cap. 1. n. 59. fol. 81.*

16 *Dion. Cass lib 55. histor. Rom.*

17 *S. Gregor Turonensis lib. 5 historiæ Franc. cap. 27 & Petrus Gregorius de Syntag jur. 1. parte lib. 3. cap. 3. n. 10.*

540 O lucro, que tirarão os Reys da parcimonia, & moderaçaõ dos tributos, se vio em Henrique III. de Castella, contribuindo os povos cõ liberalidade; & offerecendo-se a mays dispendio, sendo necessario; como fizeraõ os de Tolledo, para a guerra contra os Africanos, q̃ lhe occupavaõ parte de seus Reynos; & despois de sua morte eternizaraõ-no na saudade filial de toda Espanha, por ser hum Rey taõ escrupuloso em os vexar com tributos, que dezia, quando o aconselhavaõ á impoziçaõ de algum donativo: *Temo mays as maldições do povo, do que as armas de meus inimigos.* 18 O Emperador Adriano naõ consentindo, que os povos lhe pagassem a soma de ouro, & prata, que custumavaõ contribuir na coroaçaõ dos Reys, grangeou tanto as vontades de todos, que lhe mandaraõ hũa coroa, & os paramentos reays mays custosos, do que a fazenda, que lhes havia perdoado. 19 ElRey Dario, demetindo da ametade dos tributos, a que estavaõ obrigados seus vassallos, foy senhor da fazenda de todos. 20 O Emperador Trajano, levantando todos os tributos, foy o mays opulento Monarcha daquelle Imperio. 21 Niceforo Botoniato, Emperador do Oriente, rasgando os livros dos antigos tributos, em que estavaõ multados seus vassallos, & perdoando tudo quanto diviaõ ao fisco 22 (no tempo em que o elegerão Emperador) foy amado, & assistido dos

18 *Tholesano ad Philestratum de vita Apollonij lib. 5. cap. 13.*

19 *Idem ibi.*

20 *Idem ibi.*

21 *Joannes Gutierr. lib. 3. practicum quæstio. Quæst. 13. num. 14. & seq.*

22 *Lib. 1. juris Orientali in constituio. 2. Botonia. tit. de relevatione fisc. debi.*

dos vaſſallos, com tal promptidaõ, que voluntariamente lhe offereceraõ todos ſeus bens; naõ conſentindo, fizeſſe diſpendios á conta da fazenda real. 23 O famoſo Cyro careou o meſmo, com a diminuiçaõ dos tributos. O Emperador Conſtantino, pay de Conſtantino Magno conhecendo o rendimento, que tem os Principes quando os vaſſallos vivem opulentos, & ſem tributos, dezia: *A fazenda melhor eſtá nas mãos dos vaſſallos, do que nas dos Principes, porque neſtas eſtaõ ociosas, & nas outras contrataõ, & lucraõ.* 24 O ouro creſce no minaral, que o cria; & naõ no theſouro, que o recolhe.

23 *Franciſcus Athenus ubi ſupra lib. 25. §. ultimo.*

24 *Polidor. Virgil Hiſtor. de Inglater. lib. 2. Entrop lib. 10. cap. 1.*

541 Eſcolhaõ agora os Principes deſtes emulumentos, qual delles he mays proveytoſo á conſciencia, eſtimaçaõ, & perpetuidade; ſe o deſfrutar como Reys, ſe o deſtruir como tyrannos. Fogem todas as aves da Aguia, & todas ſe chegaõ ao Pelicano; porque eſte, abre o peyto, & franquea o proprio ſangue; & aquella, uza de garra, para ſe ſuſtentar do alheyo. Deſamparaõ todos os peyxes a Balea, & acompanhaõ o Delphim; porque eſte, os guia nas tormentas; & a Balea, os intimida nas tempeſtades. Eſcondem-ſe do Leaõ todas as féras, & ſeguem o Unicornio; porque hũ, lhes moſtra o ſalutifero para a vida; & o outro, as eſpanta com o medo da morte. Deſviaõ as arvores as raizes da parte que as mortefica, eſtendendo-as na terra, que as ſuſtenta. Da meſma ſórte os vaſſallos fogem dos tyrannos, & abraçaõ aos que ſaõ Reys.

542 Deſgraçado o Principe, que por naõ deyxar de ſer tyranno vive com menos ſeguro nos palacios, do que, o facinoroſo no ſuplicio. O Emperador Cõmodo Ceſar, & Dioniſio Tyráno de Sicilia foraõ taõ deſeſtimados dos vaſſallos, & viveraõ taõ receoſos delles, que ſe fizeraõ intrataveis. Os tyrannos eſtaõ nas republicas de peyor partido, do que as féras no mato: porque eſtas tem horas, em que deſcançaõ, & vivem com ſocego; & hum tyranno em toda a hora, & lugar eſtá inquieto, porque nunca ſe dá por ſeguro; 25 & para moſtrar ſeu natural indomito, armaõ-ſe como féras receoſos do perigo; á immitaçaõ de Alexandre Phereo, & ElRey Macimiſa naõ largando as armas, por terem offendido a muytos. 26

25 *Tyrannus metuit tacitus, metuit ſolitudinem, metuit ſalutis abſentiam, metuit ipſos etiam cuſtodes, nec armatos illos apud ſe, nec inermes videt libenter. Sophocles apud Stobæũ.*

26 *Multos timeat neceſſe eſt, quem multi timẽt. Publi. Miſa.*

Qui terret, plus ipse timet: Sors ista Tyrannis
Convenit, invidiant claris, fortes que trucident,
Muniti gladijs vivent, septi que venenis.
Claudian. de Instit. Princip.

543 Naõ seeximiraõ os vassallos do tributo, exaspe-ráraõ-se da violencia: naõ repararaõ no roubo, queyxáraõ-se do modo.

-------- Nec enim miser esse recuso,
Sed precor, ut posim tutior, esse miser.
Ovid. 5. Trist. Eleg. 3.

Saõ as republicas como o mar; os vassallos, como os peyxes; & os Principes, como os pescadores. Nem todo o peyxe se pesca ao candeyo, porque nem todos desconhecem a cavilaçaõ da causa. 27 O mar naõ corresponde ás pescarias do inverno, com a franqueza do veraõ; porque ainda que esteja ricó de agoas, está combatido dos ventos, & oprimido das tempestades. As republicas por mays opulentas que sejaõ, vendo-se oprimidas com tributos, fazem-se rebeldes á contribuiçaõ. O pescador naõ uza das mesmas redes, para com todos os peyxes: assy os Principes naõ obrigaõ com a mesma necessidade, & donativo a todo o estado. Sómente o pescador, que uza de anzol pesca em todo o tempo, & a todo o peyxe; na isca, com que disfarça o anzol convida a todos. A moderaçaõ, a conveniencia publica, a conformidade com o tempo, posses, & estado faõ, as que suavizaõ o mayor pezo; as que fogeytaõ ao mays izento em toda a occasião, & lugar; & quando o subdito falte nestas occasiões, mostra-se pouco fiel.

27 *Tyrannorum preces necessitati sunt ad mixtæ. Plato. Epist. 5.*

Turpe est, quod nequeat capiti committere pondus,
Et pressum inflexo mox dare terga genu.
Propertius.

544 Christo Senhor Nosso uzou deste genero de pescaria, quando mandou a Saõ Pedro pescar o peyxe, de cuja boca havia de tirar a moeda, com que pagasse o tributo a Cesar. 28 Que o pescasse ao anzol, mandou Christo

28 *Vade ad mare, & mitte hamum: & eum piscem, qui primus ascenderit, tolle: & aperto ore ejus, invenies Staterem: illum sumes da eis, pro me, & te. Matth. 17. vers. 26.*

a Saõ

a Saõ Pedro. As circunstancias, que concorrerão neste mysterio, serviráõ aos Principes de maximas, por onde governem a theorica da imposiçaõ de seus tributos. E para que as resoluções sejaõ commum parecer dos intendidos, darey relaçaõ dos selectos conceytos, dos muytos que tenho lido, ouvido, & ponderado á cerca deste lugar.

545 Seja a primeyra luz, que nos aclare os discursos, o mays Insigne Prégador, que florecéo no mundo, de muytos seculos a esta parte: O Padre Antonio Vieyra da illustre, & exemplar Companhia de JESUS, no Sermaõ que imprimio de Santo Antonio na occasiaõ de Cortes. Reparou, em Christo mandar a S. Pedro pagasse o tributo a Cesar, naõ do preço porque podia vender o peyxe, senaõ da moeda, que lhe achasse na boca. 29 E resolveo; foy para que S. Pedro, que era o pescador, pagasse o tributo, & ficasse com o fructo de seu trabalho: ordenando Christo se tirasse o tributo da boca do peyxe, & naõ da boca do pescador. Conforma-se esta doutrina com a politica circunspecçaõ, de que uzaraõ muytos Principes, pondo o tributo na calidade dos generos, & naõ na ganancia dos mercadores. Hum delles foy o Emperador Augusto, lançando tributo ao valor das perolas, deyxando livre a mercancia dos contratadores, 30 de quem foy particular amparo, favorecendo-os em todo possivel. 31 Os homẽs de negocio saõ nas republicas como a medúla das arvores fructiferas, que succa da terra a substancia, com que as alimenta, & fertiliza; & se as inclemencias do tempo, ou a malignidade do ar offende a medúla, naõ importa a fertilidade da terra, para que deyxe de perecer a arvore.

549 Duvidou tambem, em que sendo mays facil a Christo dizer a Saõ Pedro, metesse a maõ na algibeyra, & que ahi acharia, com que pagar o tributo, o mandasse ao mar pescar o peyxe: 32 & resolvéo, que foy, para que S. Pedro pagasse o tributo como pescador, & naõ como Apostolo; como secular, & naõ como Ecclesiastico; pagando por razaõ do officio o tributo, de que estava izento pela dignidade de Sacerdote. Catholica resoluçaõ: fundada no direyto Divino, 33 Natural, 34 Canonico, 35 & Civil. 36 Inviolavelmente guardaraõ esta himunidade aos Sacerdotes o Emperador Justiniano, Arcadio, Ho-

29 *Aperto ore ejus invenies.*
30 *Thozelano ubi supra.*
31 *Suetoni. in octav. cap. 42.*
32 *Vade ad mare, & mitte hamum.*
33 *Genesis 47. Domino extũc pronuntiãte: Sacerdotes in omni gente liberos esse oportere cap. Tributũ §. quamvis. 23. quæst. 8. David Psal. 104 Nolite tangere Christos meos Æsdræ lib. 1. cap. 7. Vobisque notum facimus de universis Sacerdotibus, & Levitis, & Cantoribus ::: ut vetigal, & tributum, & annonas non habeatis potestatem imponẽdi super eos. Machabeo 2. cap. 3 Numeror. cap 3. & cap 8. & cap Quanquam de censib in 6. ibi, cum igitur Ecclesiasticæ què personæ. Et clementi, præsenti; & eodem titul. Glos. in c. si Imperator, &c*
34 *Cay. Cesar in Comentar. lib. 6. Duenhas in dict Reg 100*
35 *Cap Non minus, & cap. adversus de immunitate Eccles. Clement. unica eodem tit. cap. 1. & cap. Clericus, eodem titul. in cap secundum canonicum, & cap tributum § Quanvis. cap. sancimus 23. Quæstio fin cap. Pervenit 85 distinct cap. Quãquam de censibus in 6 &c. Concilium Lateranense sub Leone 10 & Concil. Vianens sub Clemente 5. &c. & Bulla Cœnæ casu 17.*
36 *L. placet, & L Sancimus. 2 C de Sacros. Eccles L. 2. C. de Episcop & Cler cap. generaliter 40 §. Placet 16 quæst. 1. dict cap secundum Canonicã, & cap. Sancitum 13 Quæst fin. & in cap. Theodosiano relato in cap. in qualibet eadem caus & quæstion l. 50 tit. 6 p. 1 Bart. in L. unica. n. 32. C. quo loco mulier lib. 10.*

norio, Theodosio, Marcio, Theodorico, Constantino, Carlos Magno, & Saõ Luis Rey de França: & todos os Principes tementes a Deos. 37 Até os Gẽtios, & Idolatras izentaraõ dos tributos aos Sacerdotes de seus Idolos. 38 Certos gentios differaõ de hum idolatra, porque depenou hũa Aguia, que offendera a Jupiter; entre as aves escolhéo Jupiter a Aguia por administradora de suas armas; & julgaraõ ser o mesmo, despojarlhe o ministro, do que desauthorizar a supresticiosa Deidade. 39

37 *Bobadilha tom. 1. de Politica lib. 2 cap. 18. n. 154.*

38 *Julio Cesar in Cõmentarijs lib. 7.*

39 *Egidius de superstition. & falsæ Religionis cultor. lib. 3. §. 79.*

547 Remata o insigne prégador, com preguntar pelo nome deste peyxe; & descobrindo em hum grave Autor da mesma Companhia, que se chamava *peyxe official*: 40 admira-se, de que até no mar, seja só o peyxe machanico, o que pague o tributo, & naõ aprova, uzar-se o mesmo nas republicas. Piedosa suspensaõ; porque o contrario, fora lizongear os Principes Catholicos, com o alvitre, com que brindavaõ os facinorosos a Alberto Rey dos Godos, & filho do Capitaõ Magapolense induzindo-o, a que obrigasse os populares á satisfaçaõ dos donativos, para que os grandes de seu Reyno vivessem sobrados, & naõ queyxosos: 41 Assy o fez ElRey; 42 sem reparar, que pelos meátos da terra se enchem os poços de agoa; & se lhe cortarem as veas, secárão brevemente. Não se coparão as arvores de rama, se as raizes as não sustentaraõ, com o humor da terra: as veas, & raizes, que fertilizaõ as republicas saõ os homẽs de negocio, & os officiaes machanicos della; & a experiencia ensina a favorecer os meatos das fontes, para a peremnidade das correntes; & a minorar a sobegidaõ dos poços, para que sua corrupçaõ naõ inficione os ares, de que se gerão os contagios, que apestaõ às republicas: & he ordem da agricultura detorar as ramas, & cobrir as raizes.

40 *Piscis est apud Plinium, cui faber dicitur, & pisces Divi Petri Christianis. Gonthzẽ in Math. c. 17. quæst. 2. apud eundem Vieira.*

41 *Tholezano ubi supra.*

42 *Tyrannis ad opprimendos imbecilliores nihil aliud deest, præter honestam speciem, & occasionem. Demosthenes ex arg. lib.*

548 Lembrome, de que o Reverendissimo Padre Fr. Antonio da Paz, que falleceo Bispo eleyto de Malaca, Monje Beneditino, varaõ com universalidade douto, & universalmente aplaudido, prégando na Collegiada da Villa de Guimarães o Sermão de Nossa Senhora da Oliveyra, duvidou, em que mandasse Christo a Saõ Pedro, & não a outro Discipulo tirar o tributo da boca do peyxe: 43 & deu por razão, que Saõ Pedro entre os Apostolos

43 *Mitte hamum;*

era

era o peſcador de mayores experiencias, por mays antigo: & de todos ſeus officiaes, que eraõ os Diſcipulos, eſcolhéo Chriſto o mays inteligente neſte negocio, para que com toda a arte, & induſtria ſe ouveſſe com o peyxe, de quem hia arrecadar o tributo. Muytos tributos foraõ mays oneróſos pelos excéſſos, & inſolencias dos miniſtros, do que pela cantidade da contribuiçaõ. * Henrique II. Rey de França, pos em contingencia a conſervação da Provincia de Lenguandoch, por naõ ſeguir os conſelhos dos Miniſtros zeloſos de ſeu ſerviço, ſuſpendendo a juriſdiçaõ, & inſolencias, dos que nella cobravaõ os tributos. 44 Levantaraõ-ſe os de Dalmacia contra Tiberio Ceſar, & preguntando-lhe o meſmo Emperador pela cauſa de ſua rebeliaõ, lhe reſpondéo Batto, que era a peſſóa, que os Capitaneava: *Naõ podemos eſtar ſogeytos, a quem manda para Miniſtros de ſeus ſubditos, naõ caẽs de paſtores, que guardem o rebanho, ſenaõ lobos, que o eſfolem.* 45 Os Romanos em cada hũa das Provincias tinhaõ hum Miniſtro, a que chamavaõ, *Queſtor*, que arrecadava todas as rendas reays. 46 Para hũa Provincia, & para muytos tributos havia hum Miniſtro; & naõ para hũa Cidade; & para hum tributo multidaõ de executores: iſto he conſumir as rendas com os ordenados, & a poſſibilidade dos povos com as execuções. Os ſenhorios das herdades, naõ metem nas pódas tantos jardineyros, quantas ſaõ as arvores, que haõ de alimpar; porque de outra ſórte, fora mayor o diſpendio, que o lucro; & ficaraõ as arvores rendendo, para quem as córta; & naõ, para quem as guarda.

* *Ex tuis miniſtris neceſſe eſt divinam metuas indignationẽ, quia circa pauperes, & Sanctuarium Dei, quidquid impie volunt, agunt impune. Hujus modi bonos Principes, ſed pravos habentes Miniſtros, Scriptura, nunc Scyllam, nunc Harpyas, apellat, ut vidimus.*
Hildebertus ad quandã Principem Epiſtol. 59.

44 *Bodino lib. 6. de reſpublica cap. 2.*

45 *Dion. Caſſ. lib. 55. hiſtor. Rom. & lib. 56.*

46 *Bodino pag. 591.*

549 Convidame a memoria com hum reparo, que o Reverendiſſimo Padre Fr. Rafael de JESUS, hoje Chroniſta Mòr do Reyno, & toda a vida eſtimado prégador deſta Corte, fez, prégando na Cathedral da nobiliſſima Cidade do Porto, em que mandaſſe Chriſto a S. Pedro, que pagaſſe por ſi, & por elle o tributo a Ceſar, 47 & naõ pelos mays Diſcipulos: & concluhio, dizendo; que Chriſto pagou o tributo, porque tinha Diſcipulos, & Saõ Pedro, porque tinha rebanhos, ſendo paſtor da Igreja; & pedia a razaõ, que os mays ricos, & authorizados foſſem os principaes, que pagaſſem o tributo. Deſte parecer foy Arcadamo unico conſelheyro dos muytos, que aſſiſtiraõ ao

47 *Da eis pro me, &c.*

Emperador Tiberio votando, que toda a peſſóa, que não tiveſſe bẽs de raiz, ou ordenado do patrimonio real foſſe izenta de todo o donativo: Voto, a que ſe inclinou o Emperador, & o eſtabeleceo por ley. 48 O dinheyro que ſe recolhe com lagrymas do pobre, he como a fructa colhida com o orvalho da manhã, que não aproveyta, porque ſe corrompe: orvalho da manhã ſaõ lagrymas da Aurora. A fruta, que ſe tira das arvores pelo calor do Sol dura, & tem mays goſto.

48 *Tholezano ubi ſupra.*

550 Não me ſay da memoria, o que o Reverendiſſimo Padre Meſtre Fr. Bento de Santo Thomás, ſingular crédito de minha Religião, meritiſſimo Lente da Cadeyra de Prima de Eſcritura na Univerſidade de Coimbra, & actualmente Dom Abbade Géral de minha Ordem, diſſe, explicando a hiſtoria de Ruth, que dictava, & foy; preguntar a cauſa, que teve Chriſto para encomendar a S. Pedro, que por ſua mão lançaſſe o anzol, que havia de prender o peyxe: 49 E ſoltou a duvida dizendo; podia ſoceder, encomendar S. Pedro a outro Diſcipulo eſta diligencia, & ſer Judas, a quem a encomendaſſe S. Pedro; porque até eſte tempo, não tinha deſcuberto o Diſcipulo ſeu malevolo animo: & ſendo Judas, o que recebeſſe o tributo, punha em riſco a ſatisfaçaõ voluntaria de Chriſto ao tributo de Ceſar; porque Judas não tinha fidelidade, porque era ladraõ. 50 Com que, ſeria neceſſario a Chriſto lançar novo tributo, ou mandar peſcar outro peyxe. Nunca as agoas chegarião ás fontes, ſe correſſem por canos eſponjoſos. O Principe, que a todos excedéo nos tributos foy Henrique III. de França, & de todos os Reys deſta naçáo elle foy o mays pobre; porque aſſy como gaſtava tudo com deſſolutos, & eſtragados, delles confiava o recibo, & a entrega das fintas. 51 O mar he ſenhor dos mayores theſouros do mundo, porque as tempeſtades, que lhos entregão, nada recolhem para ſi.

49 *Mitte hamum.*

50 *Fur erat, & loculos habebat, & quæ mittebantur, portabat. Joann. cap. 12.*

51 *Siciliania de Strabo, lib. 4. cap. 7. §. 30.*

551 Com a fortuna cuſtumada, com que em todas ſuas acçõis illuſtrou o abito Beneditino, reparou o Padre Meſtre Fr. Bento da Aſcençaõ, hoje Difinidor deſta Familia, prégando na Capella da Univerſidade, no valor do dinheyro, que continha a moeda que Saõ Pedro achou na boca deſte peyxe: *Statera* lhe chamou Chriſto; 52 que

52 *Invenies Staterem.*

na

na eſtimação de Portugal valo meſmo, que hũa moeda de oito vintens: 53 Nem mays nem menos valia a moeda, porque eraõ dous, os que com ella ſe haviaõ de offertar, Chriſto, & S. Pedro; cada hum delles neceſſitava de quatro vintens, & conforme a neceſſidade lançarão o tributo ao peyxe. Eſta foy, a meu ver a cauſa, porque o peyxe com tanta promptidaõ o deu na ponta da lingoa, que no peyxe foy o meſmo, que na palma da maõ; vendo, como ſe foſſe racional, que o tributo, a que o obrigavaõ naõ era para ſuſtentar demaſias, ſenaõ para acodir ao neceſſario. Nero, em quanto diſpendeo os rendimentos dos tributos em remediar as neceſſidade do Imperio, não o aborrecerão os ſubditos; mas deſpois que uzou das contribuições para o ſuſtento de lizonjeyros, & adulteros, com os quaes gaſtou em os catorze annos de ſeu reynado ſincoenta, & ſinco milhões: 54 Muytas familias deſabitarão ſuas terras; & outras, fizerão ceſſaõ de bẽs obrigadas de ſua tyrannia. 55 Os vaſſallos em poder de hũ Rey tyranno, ſaõ como os rochedos combatidos do mar, que os naõ deyxa com a repetição das ondas, ſenaõ deſpois de os desfazer em aréas.

53 *Ergo Stater continet duplex didrachmum, quorum unus Petro, & alteri pro Chriſto Domino ſolveretur. Mendeça tom. 3. in 4. lib. Regum fol. 45. n. 10.*

54 *Ribadaveira Principe Chriſtiano lib. 2 cap. 10.*

55 *Tholezano ubi ſupra.*

552 Não degenerou de ſua cuſtumada agudeza, o Muyto Reverendo Padre Prégador Géral Fr. Roque da Natividade D. Abbade deſte inſigne Convento de S. Bento da Saude, quando na Miſericordia da Cidade do Porto, prẽgando o Sermaõ do Mandato, reparou em dizer Chriſto a S. Pedro, que na boca do primeyro peyxe, que caiſſe no anzol acharia a moeda: 56 & perguntou, que myſterio ouve, para que foſſe mays na boca do primeyro, do que do ſegundo, & terceyro peyxe? E reſolvéo; que naõ permitio Chriſto peſcaſſe S. Pedro mays peyxe, do que aquelle, que podia remediar a neceſſidade; porque deſtruir primeyro a muytos miſeraveis, do que ſe chegue a obrigar a hum poderoſo he inſolencia muytas vezes permitida nos tributos, que lançaõ os Principes da terra; mas naõ no governo do Principe da gloria. Mays bẽ ſervido fora o Emperador Phocas, ſe principiara o lançamento dos tributos pelos poderoſos, & não pelos miſeraveis paſtores: dos quaes fugio a mayor parte: & foy para todos géral opreſſaõ, junta com a neceſſidade, que ouve de mantimentos. 57 O Lobo, para diſgarrar o rebanho, primeyro intenta

56 *Et cum piſcem, qui primus aſcenderit.*

57 *Tholezano ſupra.*

tenta dar a morte aos maſtins, que o guardão: & quando faminto, comeſſa pela ovelha magra, & acaba na pingue.

Dilacerat populos, veluti Leo, quiſque tyrannus:
Rege furenti, lupi more, gemunt populi.
German.

553 Não me quero izentar do trabalho, nem ao Leytor da moleſtia, ſó por dar noticia, do que á cerca deſte lugar ſobre que himos diſcurſando diſſe o inſigne Poeta, o Padre Meſtre Fr. Jeronymo Vahia, prégador das Mageſtades de Portugal, Monje de minha Religião em hũ Sermão, que prégou na Capella Real, do que haverá pouca noticia, por ſenão dar á eſtampa. Preguntou pelo nome deſte peyxe; & authorizando, que ſe chamava peyxe de S. Pedro, 58 fez o reparo, em que ſendo peyxe Eccleſiaſtico, por ſer peyxe de S. Pedro, eſtiveſſe obrigado a pagar o tributo? E aſſentou, que ſim: Eſtava Chriſto em myſterioſa neceſſidade; & era para utilidade commũa, & bem de todos o pagar Chriſto eſte tributo; porque continha hũa ſemelhança da Redempção do genero humano; 59 & para acudir á neceſſidade urgente dos Principes, & para bem univerſal do Reyno he o Eccleſiaſtico obrigado, a contribuir com todo o donativo, que lhe for impoſto. Nenhũa aſpereza tem o conceyto, porque he obrigação, & virtude. 60 O meſmo Chriſto ſendo izento achou, que daria eſcandalo valendo-ſe de ſua izenção. 61 E da meſma ſórte os Eccleſiaſticos. 62 A Igreja he depoſito dos Principes: elles enriquecerão as Religiões; com ſeu beneplacito, & nas ſuas terras ſaõ fundados os moſteyros; dellas vivemos, & ſeus vaſſallos nos ſuſtentão; & na occaſião em que os Principes, & vaſſallos cahirem em pobreza, eſtamos obrigados a concorrer com os donativos até empenhar os vazos ſagrados. 63 Os Gentios, & Idolatras ſendo os que guardavão o mayor reſpeyto ás couſas pertencentes a ſua ſupreſtição Religioſa, em ſemelhantes cazos, lançavão hum donativo a todos os Sacerdotes. Faon Rey dos Egypcios neceſſitado para ſuſtentar a guerra, que trazia contra os Perſas fez hum pedido aos Sacerdotes: todos o ajudarão com diſpendio particular, & commum dos

Tem-

58 *Dicitur, & piſces Divi Petri apud Chriſtianos. Gonthzem ſupra.*

59 *Hoc tributo paſſio Domini noſtri deſignatur. Theophilus Antiochenſis.*

60 *Abbas in cap. 2. num. 10. verſi. Nota de immunitate Eccleſiarum Syluester in ſumma verbo, immunitas. & L. 1. in fin verſic ſi vero proſter, & etiam num. 20 & 22. ibi & ex Innocent. & Joann. Andreas in cap. Poſtulaſti, de foro compet. Tenet Camill. Borrellus in addition ad Bellug. de ſpecul. princip. rubric. 6 fol 19. colũn. 2. litera A. Nicolaus Baldus in Cõcil poſito poſt diciſion Pedemont. Cacherian. 68. num 4. Antoni. Capycius in inveſtitur feud. 2. p. verbo, regalia feudorum §. Colletta, & Julius Terret. in tract. de publica Gabell. num. 424.*

61 *Ut autem non ſcandelizemus eos, vade ad mare. Matth. ſupra.*

62 *Cap. magnum 11. q. 1. C. jam nunc, 28. q. 1. L. 13. tit. 6. p. 1. Alfonſ. de Caſtro de poteſtat. leg. pen. lib. 1. cap. 10. Firmianus de Gabell. in prælud. n. 2. Chaſſan. in conſuetud. Burgund. rubric. 1. §. 4. verſicul. & adde num. 20. & ſequenti Turrecremata de Eccleſi. 2. p. lib. 4. cap. 17. Joann. Garcia de Nobilitat. Gloſ. 9 n. 1 fol. 209. & num. 12.*

63 *Text. ſingul in L. omnes C. de indiction. lib 10. L. unic. C. de ſuper. in diſt & L. maiorum. C. de excuſ. mu. cod. lib. 1. cum felicitiſſimam. C. de quibus num vel præſtatio. lit ſi excuſ cod. lib. cap pervenit, & C. non minus, & cap. adverſus, ibi tantam neceſſitatem de immun. Eccleſ. Tac cap omni tempo. cap ſi nulla neceſſitas & cap. tributum 23. q. 8. & ibi propace, & quiete.*

Templos, & dimitiraõ da decima parte de seus ordenados, durante as ditas guerras. 64 Os Romanos, que veneravaõ seus falsos Sacerdotes com a reverencia, que se deve aos ministros dos Templos, compeliraõ por hũa sentença; que derão os Tribunos, a todos os Flamines, Augureyros, Salios, & outros officiaes dedicados ao culto de seus Idolos, a concorrerem para o desempenho dos gastos feytos na guerra Macedonica. 65 O louro, & a palma, ainda que sejão livres dos rayos, por privilegio da natureſa, não o estaõ dos incendios; quando a todos abraza o fogo, a palma dá mayor luz; & o louro exhala mayor fragrancia.

64 *Arist. lib 2 Æconomiorum, & Petrus Gregor. de Syntagm. jur. lib. 2. cap. 20. num. finalũ.*

65 *Titoliv lib 2. Decad 4 & Petrus Gregor. ubi sup. c. 8. n. 4.*

554 Reparou mays o dito prégador Evangelico, em que havendo-se de tirar a moeda do tributo, fosse mays do mar, que da terra; 66 & achou-lhe a razaõ, em ser dinheyro de tributo, que naõ só se ha de tirar da terra, senaõ tambem das agoas. Quiz dizer, que dos naturaes, & dos estranhos, dos da terra, & dos de fóra, que nella comerceaõ, se ha de valer o Principe, quando estiver necessitado: Immitando sempre a Christo, que havendo de impor tributo, não se valéo da terra, & quiz antes obrigar o mar: em quanto este podér suprir, reservem os Principes aos vassallos, porque sempre ficaraõ ganancioſos, os que immitaraõ a Julio Cesar, naõ carregando os domesticos senaõ naquella quantia, a que naõ chegava a contribuiçaõ dos estrangeiros. 67 A Aguia, quando faz o ninho, ajunta os materiaes de diversas partes, & de differentes generos, mas se lhe falta a lã, em que anida os filhos, & lhe conserva o calor, tira as pennas de seu mesmo corpo.

66 *Vade ad mare.*

67 *Padilha de Armonia fol. 47. § 223. num. 11.*

555 Difficultou tambem, não mandar Christo a Saõ Pedro pescar o peyxe com a rede, se naõ com o anzol; 68 porque na rede virião muytos, & vendida a multidaõ de peyxes, com o procedido podia Christo satisfazer ao tributo; escuzando-se desta sórte o empenho da contribuiçaõ: Soltou a duvida, com dizer, que se o Apostolo pescasse com a rede os peyxes, que naõ possuhiaõ dinheyro, deyxando de pescar com o anzol o peyxe, que o depositava, era pagarem os pobres peyxes com a vida, o que naõ podiaõ com a possibilidade; & ficara o peyxe rico com a demasia, que lhe sobejava. Pois isso naõ, diz Christo; isso naõ; que he excéſſo; naõ leve Pedro hũa rede, que obri-

68 *Mitte hamum.*

gue a pagar os pobres, do que não tem; leve antes hum anzol, para que faça pagar o rico do cabedal, que lhe sobeja.

69 *Joseph da Costa Historia moral dos Indios lib. 6. cap. 15.*

69 Os Indios do Reyno do Perù, izentavão de pagar tributo os velhos, enfermos, & viuvas. 69 Os de Calabria, somavão o gasto das familias, pelos rendimentos dos solares; & dos avanços tiravão as fintas, que lhes cabia dos tributos.

70 *Padilha ubi supra fol. 89. §. 270. n. 50.*

70 O Sol, de tudo quanto cria recolhe para si hũa parte nos atomos, & vapores, que atrahe; estes, saõ excéssos, & superfluidades da terra; & o Sol, com empregar nelles o calor de seus rayos, deyxa mays fertil, & saudavel aparte donde os tira.

556 Ponderou a razão, porque não mandou Christo a S. Pedro pescasse hum peyxe do rio, se não hum peyxe do mar; 71 parecendo mays acertado o contrario: Porque o rio paga tributo ao mar, & o mar o recebe dos rios; & peyxe que vive no rio, onde o tributo sempre se paga, era mays proprio, do que o peyxe, que habita no mar, aonde o tributo sempre se recebe: mas a razão foy; porque o homem, sendo peyxe do mar, vive com abundancias de agoas; & o homem que he peyxe do rio, vive sogeyto á estreytesa, & penuria dellas; & he conveniente, que os grãdes paguem primeyro, que os pequenos; os ricos, que os pobres: & com justa causa; porque o homem, que he peyxe do rio, anda sogeyto a qualquer lanço, que o ponha na espinha; & ja, que he o mays desvalido na fortuna, seja tambem o ultimo na paga: mas o homem, que he peyxe do mar, assy como he o primeyro na bonança, seja tambem o primeyro no tributo. Decretando Tiberio Cesar (como fica dito) que os herdados em bẽs de raiz fossem, os que pagassem o tributo, replicaraõ estes, provando os avantajados interesses dos homẽs de negocio; sahiraõ providos, com declaraçaõ, que naõ pagariaõ tributo todos os machanicos, senaõ em cazos de urgente necessidade. 72 Por mays leve, que seja adoença, he mays perigosa nos que vivem faltos de remedio. A Providencia Divina, dá o frio confórme a roupa, livrando os pobres de muytos achaques, de que naõ izenta os ricos.

71 *Vade ad mare.*

72 *Tholezano supra.*

557 Fez reparo, em Christo chamar ao tributo *Statera*; 73 que na explicaçaõ do Padre Velasques significa, na lingua Grega, o mesmo que pezo: 74 & que razaõ have-

73 *Invenies Staterem.*
74 *Stater græcè pondus significat Velasques.*

haveria, para Christo chamar pezo á moeda do tributo? Seria, porque qualquer tributo he carregadissimo peso para quem o paga? Bem podia ser: mas soy, porque assy como o pezo he igual a todos, assy o tributo se ha de igualar com a possibilidade dos tributarios. O que mostrou Christo com a Samaritana; porque naõ havendo o Senhor comido até aquella hora, 75 que chegou ao poço de Sichar, pedio-lhe de beber, & naõ de jantar: 76 & com que motivo! porque a Samaritana nesta occasiaõ tinha o cantaro á fonte; & naõ tinha panélla ao lume: poys se naõ tem panélla, naõ lhe pessa Christo de jantar; mas se tem cantaro, pessa-lhe Christo de beber. O Emperador Tiberio conforme o maneyo, & possibilidades de cada hum assy repartia os tributos. 77 O Emperador Maximiniano para os tréns dos exercitos destribuhia os generos das carruagens, conformando-se com o trato, & officio de quadaqual. 78 Pedir fogo ao mar, agoa ao fogo, néve ao Sol, & calor á neve he petiçaõ, de quem deseja apagar o fogo, esgotar o mar, esfriar o Sol, & derreter a néve.

75 *Maldonado ibi.*

76 *Mulier da mihi bibere. Joann. 4. vers. 7.*

77 *Tacito 1. Annalium.*

78 *Padilha supra.*

558 Deu fim aos reparos ponderando, tirar S. Pedro o tributo da boca do peyxe, sem esperar que o paçasse ás entranhas. 79 Soltou o reparo, com resolver; que se o peyxe tivera ja o dinheyro no bucho ficava dificil a satisfaçaõ; porem tendo-o ainda na boca custava pouco, porque bem podia o peyxe pagar o tributo sem arriscar a vida. Confirmou-o Christo naõ esperando a Samaritana quando vinha para a fonte, senaõ quando estava junto della, 80 para lhe pedir a agoa; porque seria muyto deficil á Samaritana darlhe agoa no meyo do caminho; & muyto facil, sendo junto á fonte. Nos annos fertis cobravaõ os Venesianos com execução os tributos; 81 como tambem no tempo da paz: & dissimulavão com elles, no tempo da guerra, 82 & nos annos estereis. He Providencia Divina, que os ventos sejão mays continuados na primavera, que no verão; naquelle tempo, saõ muytas as flores; & ainda que os ventos dispão dellas as arvores, sempre lhe deyxão as que bastão para fructificar no mays tempo.

79 *Et aperto ore invenies Stateram.*

80 *Fatigatus ex itinere sedebat sic super fontem. Joan. 4 vers. 6.*

81 *Asthanus. supra.*

82 *Bembus lib 6 Histor. Venet. Apud Mayolum tract. de Bellorum eventibus. fol. 565.*

559 Toda a dilação, com que ponderey a diversidade destes discursos, foy, para exhortar os Principes a lançarem os tributos com equidade, circunspecção, justiça, &

providencia: Conſiderando, que o dinheyro tirado dos tributos he dinheyro tirado do mar, por mays juſtificada, que ſeja a impoſição; porque ſempre ſe recolhe acompanhado das agoas, ou das lagrymas do avarento, ou dos gemidos da neceſſidade: combatido das ondas, que ſaõ as execuções dos miniſtros, & a tenacidade do amor proprio; & ſempre amargoſas, porque ſempre as ſalga a murmuração, ou a praga. O que tudo ſe modera evitando os Principes a cauſa, que muytas veſes he a prodigalidade, a avareſa, & a deſordem. E para que os deſtribua com acerto, inteyreſa, & utilidade de todos obſerve as circunſtancias, & o módo, com que o Principe dos Patriarchas fez o milagre ſeguinte.

560 Grande falta de agoa, & com ella exceſſiva moleſtia, padeciaõ os Religioſos de tres Conventos ſituados na eminencia do monte Sublacenſe, deſcendo ao pé da montanha a buſcala em cantaros, para o ſerviço da Communidade. Pedirão ao Santo Patriarcha os aliviaſſe de tão grande moleſtia, & perigo, pelo fragoſo, & deſpenho por onde deſcião.

Por eſta cauſa, por montes vamos
Con peligro de muerte al hondo valle,
Como ſi fuera el agua en ſu caverna,
La que pedio David de la ciſterna.
Bravo Cant. 5.

Aſſentio o Santo aos rogos dos diſcipulos; & determinou alcançar de Deos o remedio. Sahio do ſeu Moſteyro no mays alto da noyte, acompanhado de S. Placido: Sobio á coroa do monte, adonde eſtavão fundados os moſteyros, & orou quaſi toda a noyte. Conhecendo ſua alma, que Deos lhe havia concedido a merce, que era a perenidade de hũa fonte; naquelle meſmo rochedo tomou tres pédras hũas ſobre outras, & pondo-as por final na parte, onde havia de manar a fonte, ſe recolhéo ao ſeu moſteyro. De manhã tornaraõ os Monjes a repetir a ſuplica ao Santo, que ouvindo-os lhes reſpondéo: *Ide ao alto deſſe monte, & cavay na parte, adonde achares tres pédras hũas ſobre outras, poderoſo he Deos, ainda na eminencia, & rocha deſſe penhaſco, para vos dar agoa, & aliviar da opreçaõ, que padeceis.*

Que

Que aquel, que ſabe rebolver la hoja,
Ya en ſeco Agoſto, ya en mojado Octubre,
Sabrá verter por bocas de un Veſuvio,
Las ſeis de las corrientes del Danuvio.
Idem ſupra.

Obedeceraõ todos; & chegando ao ſitio viraõ, que hũa parte da penha deſtilava humidade.

Se vio el efecto en el penhaſco luego,
Que como el pecho dentro es viva fragua,
Deſpide el fuego por defuera el agua.
Ibidem.

Tiraraõ as pédras, & abrindo o rochedo ſahio tanta abundancia de agoas, que ainda hoje de ſua corrente ſe fórma hum rio, & ſe fertiliza a penha: 83 gozoſos os Monjes louvaraõ a Deos na virtude do Santo.

A Dios Eterno deſde el pecho adoran,
Quedio a Benito tan ſupremo Imperio,
Para bolver ſu monte en un inſtante
En Islas beatificas de Atlante.
Ibidem.

83 *Ite, & rupem illam in quatres ſuper invicem poſitas petras inveneritis, in modicum cavate: Valet enim omnipotens Deus etiam in illo montis cacumine aquam producere, ut vobis laborem tanti itineris dignetur auferre. Qui euntes rupẽ montis, quam Benedictus prædixerat tam ſudantem invenerunt. Cumque in ea concavum locum feciſſent, ſtatim aqua repletus eſt. Quæ tam ſufficienter emanavit, ut nunc uſque uberiam defluat. D. Gregor. Mag. 2. Dialogorum. cap. 5.*

Em melhor metro deſcrevéo eſte cazo, o inſigne Poeta Marcos Monje Floriacenſe.

Mœrent, & largis diſtillant fluctibus antra,
Cum que ſuis plangunt, arida luſtra feris.
Aſt tunc per docto ſcopuli ceſsêre rubique,
Sicca que mirandas, terra retexit aquas.
Certum eſt mons Chriſti, quod montibus imperet ipſis,
Subjectis pedibus, mons caput ipſe tuis.
Ut ſummum tu Sante Pater vegetère cacumen,
Submiſſo tumidam vertice planat humum.
Neve fatigentur qui te Benedicte requirunt,
Molliter obliquum ponit ubique latus.
Nunc mons ipſe tamen, juſte tibi reddit honorem.
Qui meruit tantum te decorante bonum.
Arida tu cujus, hortis componis amœnis,

Nuda que fœcundo palmite saxa tegis.
Mirantur montes, scopula, freta, nunc sua dona,
Pomiferis que viret, sylva decora comis.
Sic hominum celeres in fructum dirigis artus,
Sicca salutifero flumine corda rigans.
Sic rogo nunc spinas, in frugem verte malignas,
Quæ macerant Marci, pectora bruta tui.

561 Com estas agoas, ficaraõ os Monjes assistidos de tanta quentura contra as tibezas do espirito, como podiaõ ficar os Religiosos Dominicanos na Ilha de Grelandia (aonde o inverno dura novemezes) com o calor da agoa, que desce de hum monte, & lhe rodea a circunferencia do mosteyro; com aqual, se reparaõ dos continuos, & intensos frios daquella regiaõ: 84 Sendo este calor sulfureo, & o outro milagroso, pela virtude de sua corrente: aqual semelhante á agoa da fonte Gasianopholim, que entre a frieldade de sua natureza levanta labaredas de fogo; 85 assy ella exhala de si chamas do amor divino, communicadas da virtude do Santo; & sempre repetidas na perenidade da fonte.

562 Nenhũa outra cousa representa este milagre mays ao natural, do que hum tributo, que o Principe da soledade impos áquelle monte, para remedio de seus subditos. A republica, que habitava o monte eraõ penhascos de seu natural duros, secos, & pobres; os quaes, mudaraõ de natureza desentranhando-se em abundancias de agoas, para acudirem á necessidade do povo. Como se fora racional a bruta penha pagou o tributo, vendo a justiça com que o Santo Patriarcha a tributava. O cibo, cõ que S. Pedro disfarçou o anzol, foy a justiça, com que nosso Redemptor obrigava o peyxe a lhe satisfazer o tributo: 86 & com naõ ser intellectivo o peyxe buscou a moeda, que naturalmente naõ tinha; & a offerecéo com tanta facilidade, & promptidaõ, que foy o mesmo ver o anzol, que entregar o tributo; & contender com os mays para ser o primeyro, que contribuisse ao donativo. Assy foy a penha de Sublaco, como o peyxe de S. Pedro; antes que chegassem os Religiosos ja se banhava da agoa, que offerecia; & sendo esteril, se fez fecunda buscando a agoa, q̃ naõ tinha, & mostraudo

84 *Nam in Grælandia Insula, ubi hyems novem mensibus est, Monasterium que Prædicatorũ Ordinis B. Thomæ dicatum est, ubi mons perpetuo igni vomens est, scaturit fons adeo Calidis aquis, ut singulæ Monachorum cellæ calefiant, perinde ac æstuariis solent reliqua habitacula. Mayolus tit. Fontes fol. mihi 251.*

85 *Apud Gratianopolim fons est, qui cum calentes aquas non habet, sed frigidas, sæpe tamen simul cum ipsis frigidis flãmas emittit, duobus eodem loco, tẽpore que, manentibus contrarijs elementis. Fulgosus lib. 2. cap. 6. de mirabilibus.*

86 *Per eos autem, qui ex aqua ascendunt ad escam justitiæ. Clemens Alexandri. 2. Pædago. cap. 1.*

trando a propençaõ, com que á dava. Da meſma ſórte obedecerão os vaſſallos, quando com a meſma juſtiça, os obriguem ſeus Principes ao tributo.

563 Rindo, & correndo ſatisfez a penha o preceyto do Santo; com a boca chea de rizo, porque abundante de chriſtalinas agoas, a acharão os Monjes, quando forão a executar as ordens de ſeu Principe. O tributo, que para todos hé pena, para ella foy gloria; & aſſy ſaõ todos, os que ſaõ para utilidade commũa. A moeda, que S. Pedro achou na boca do peyxe chamou Chriſto *Statera*, que na lingua Perſiana val o meſmo, do que *Verſo amoroſo*. 87 Cheyo de amor, & de alegria veyo o tributo da boca do peyxe, porque o entregava nas mãos de hum miniſtro, cujo Principe o havia de diſpender em utilidade de todos: ſeja para bem de todos a finta, & logo ſerá goſto de todos a paga.

87 *Dragma Dragmatũ genus eſt carminu, ideſt, cãticum Perſarum: quo compoſita ſunt cantica ſecundum carmen amoris. Hugo Cardinalis ſup. Evang. Ibi.*

564 Como gozoza a penha, no armonico ſuſſurro de ſuas correntes, cantava jubilos ao Santo Patriarcha. As fintas, que ſaõ para bem de todos, em lugar de triſteza cauſaõ tanta alegria nos ſubditos, que as pagão cantando. O nome *Statera*, tambem ſignifica a muſica a Coros. 88 E ſendo hũ o peyxe, cantou muytas veſes o tributo na moeda, que deu. Aſſy o offereceo, como ſe nelle cantara a razão, com que era pedido.

88 *Vel cantus, quem in choro cantant: cum hi alij percinunt, & alij reſpondent. Idem ibi.*

565 Mas não ſey, como o Santo Patriarcha podendo lançar eſta penção aqualquer valle, tributaſſe antes o monte? Com paternal conſideração o fez. Os valles mendigão as agoas dos montes, & os montes as entranhão por naturesa; & enſinou o noſſo Principe, que o tributo não ſe havia de tirar do cabedal do pobre, ſenaõ do theſouro do rico. Chriſto podendo-ſe aproveytar do dinheyro, que tinha para ſuſtento dos Apoſtolos, mandou a S. Pedro, que o foſſe tirar da boca do peyxe. Porque o dinheyro do Apoſtolado era junto de eſmolas; & o do peyxe era dinheyro de hũa bolça tão opulenta, que á boca chea blazonava de rico. 89 Paguem logo os montes, & naõ os valles; naõ eſtes, que mendigão; os montes ſim, que entheſouraõ.

89 *Aperto ore invenies Staterem.*

566 Não obſtante, que a penha revia ja agoa, quando chegaraõ os Monjes, mandou S. Bento aos Religioſos cavaſſem a terra, ou abriſſem a penha; o que parece rigor ſuperfluo, moſtrando-ſe obediente o penhaſco. Mas foy myſ-

myſterioſo. Era o Santo Patriarcha Principe daquelles montes; & como tal enſinou, que nas occaſiões oportunas, uzar de rigor na execuçaõ dos tributos, naõ he faltar á clemencia de Pay, he uzar do dominio de Senhor. Aos Diſcipulos mandou Chriſto repetidas veſes, peſcaſſem á rede; & ſómente a S. Pedro, & neſta occaſiaõ mandou peſcar ao anzol: 90 Entre hũa, & outra peſcaria grande differença; a rede he mays ſuave para os peyxes, porque ainda que os prende, naõ os laſtima; & o anzol fére, & prende juntamente: eſte poder reſervou Chriſto ſó para S. Pedro, porque era Principe; & naõ o concedéo aos mays, porque eraõ vaſſallos: & uzando S. Pedro eſte termo com hum peyxe, que antes de lhe lançar o anzol, ou o tributo ja o tinha prompto, ſem tragar a moeda, todos os Interpretes veneraõ eſta acçaõ, por reconhecimento do dominio de S. Pedro, & do empenho de Chriſto: Ou tambem ſeria, porque o peyxe, que deu o tributo, primeyro eſperou, que o prendeſſem; & o monte que deu a agoa, que primeyro o obrigaſſem.

90 *Quo genere ſolum Petrum piſcari Dominus jubet. D. Ambroſius cap. 5.*

567 Eſcolhéo antes o Santo os montes, que os valles para os obrigar ao donativo, porque nos valles ſe repreſentaõ os humildes, que reconhecendo a limitaçaõ de ſua poſſibilidade, ſe accommodaõ com ſeu eſtado: & os montes, os ſoberbos, & eſvaecidos, que não lembrados da terra, que os fórma, aſpirão a aſſombrarem os valles, donde naſceraõ: & aos que degenerarão por altivos, aconſelha o Santo Patriarcha, que ſe oprimaõ com tributos. Na moeda, que S. Pedro tirou da boca do peyxe, diſem, eſtava repreſentada a imagem, dos que degenerão de ſeu ſer pela culpa: 91 Ordenando Chriſto, foſſem elles ſós, os que pagaſſem o tributo por todos, em quanto ſenaõ repuzeſſem no principio de ſua creaçaõ. He regra de cerurgia, cortar a carne ſobeja, em quanto não torna a ſeu antigo ſer, & natural proporçaõ.

91 *Stater ille, quem in piſce obſtrusum Petrus capere juſſus eſt, formam noſtram vitioſis affectibus coopertam deſignabat S. Iſidor. Peluſiota. lib. 1. Epiſt. 206.*

586 Izentou o Santo Patriarcha o valle, & obrigou o monte, porque ſendo formado de terra, aſſy ſe endurecéo, & conglutinou, que ſe fez penha viva, & dura pédra: Figies de hum facinoroſo, que degenerando da racional piedade, ſe transfórma em ruſtica aſpereza. Enſinãdo a razaõ, que eſtes, em deſconto, & ſatisfaçaõ de ſua culpa ſejaõ, os

que

que contribuaõ para as despezas do Reyno, & os que com dispendio de seus bẽs poupem, & conservem o erario de toda a republica. Christo, naõ se quiz valer do dinheyro, que seus Discipulos tinhaõ recebido de esmolas, senaõ do dinheyro, que o peyxe trasia na boca; com elle conservou o limitado cabedal, que tinha a santa Cõmunidade do seu Collegio: Representava este peyxe a nosso primeyro pay Adaõ. 92 complice em todo o delicto, por ser origem de todos: & achou Christo, que Adaõ estava obrigado, em pena de sua culpa, a pagar o tributo, a que o obrigavaõ os os Fariseos, sendo elle izento; conservando por este meyo os bẽs de sua republica, com as custas de Adaõ.

92 *Primus piscis Adam, qui per secundum piscem liberatur. Divus Hieronym. & Glos. Ibi.*

569 De tudo o acima dito se colhe a urgencia, que ha de obrigar os Principes, a pensionarem com tributos a seus vassallos: & tambem a obrigação, que tem os vassallos de concorrerem, & ajudarem em tudo a seus Principes. Advertindo aos subditos, que em nenhuma acçaõ descobrem melhor a fidelidade, & nobreza de seus animos, do que na promptidaõ com que pagaõ os tributos. Os Discipulos de Christo vendo, que São Pedro pagava o tributo, preguntarão ao Senhor, qual era o mayor no Reyno dos Ceos? 93 Pois nesta occasião, & nesta hora se lembrão da precedencia? Sim, & foy para saber com serteza, o que sospeytavaõ da singularidade. Saõ Pedro pagando só o tributo, deu a entender aos Discipulos, que excedia a todos na dignidade: 94 assy parece o alcançaraõ os Apostolos, mas quizeraõ saber se era isto assy na estimaçaõ do Principe: naõ experimentando até aquelle tempo, mays claros indicios da superior authoridade do Principe da Igreja, do que quando o viraõ satisfazer o tributo.

93 *In illa hora accesserunt Discipuli ad Jesum dicentes: Quis putas maior est in Regno Cælorum? Matth. 18. v. 1.*

94 *Salvator cum pro se, & Petro dari jubet, pro omnibus excluisse videtur: quia sicut in Salvatore erat omnis causa magisterij, ita, & post Salvatorem, in Petro omnes continentur. D. Augustin. q. 7. 5. ex Novo Testamento.*

570 Amoestando tambem ao popular, naõ tome por motivo de murmuração, & escandalo as izenções, com que os Principes libertaõ a nobreza da penção de alguns tributos, porque alem de os eximirem as leys de seus foros, tambem nesta occasião os privilegiou a desposição divina. Não quiz Christo nosso Redemptor, que S. Pedro metesse a mão na algibeyra, & achasse nella a moeda, com que pagar o tributo, senão que fosse ao mar pescar o peyxe; 95 para que não pagasse o tributo como Apostolo; senão com o pescador; porque em quanto Apostolo de Christo

95 *Vade ad mare.*

era peſſóa nòbre; & em quanto peſcador, homem macanico.

571 E menos ſe devem eſcandalizar os homẽs de negocio, de que em algũas acções os vexem mays, do que a outra ſórte de tratantes; porque ſendo mayores os rendimentos de ſua ganancia, ſoy tambem neſte myſterio, eſcolha divina empenhalos no mayor cuſto. O peyxe, donde S. Pedro tirou todo o dinheyro neceſſario para ſatisfazer o tributo, era peyxe, que tinha o ſeu theſouro na boca: 96 era peyxe mercantil, que tem o ſeu theſouro na boca, com que ſuſtenta a verdade, & com ella o crédito, com que trata, & comercéa.

96 *Invenies in ore.*

572 Não ceſſando de perſuadir aos Princípes, a que attendaõ o quanto oprimem, vexaõ, & mortificaõ aos vaſſallos, naõ ſó muytos, mas hum ſó tributo, com os exhortar o exemplo do tributo, que contribuhio o peyxe; ſignificando-ſe nelle a Payxaõ de Chriſto. 97 Innumeraveis tormentos padecéo o Redemptor do mundo, & todas quantas afrontas lhe fizeraõ os perfidos judeos, todas foraõ ſymbolizadas neſte tributo. Naõ acharaõ os Sagrados Doutores couſa mays propria; nem os vaſſallos exprimentaõ couſa mays cérta. E ſe bem repararem neſte milagre, que fez o Principe dos Patriarchas, ou neſte tributo, que impos a hum dos montes de Sublaco, acharáõ, que foy o meſmo penſionalo com o tributo, do que mandara a ſeus Diſcipulos, que lhe abriſſem hũa cova. 98

97 *Hoc tributo paſſio Domini deſignatur. Thiophilus Antiochens.*

98 *Cavate, valet enim omnipotens Deus.*

A HUM ACENO DE

S. BENTO

ANDA O FERRO A NADO, PELAS AGOAS de hum pégo.

EMPREZA XXVIII.

573 DOS ſucceſſos reſultaraõ os adagios, de que os antigos uzaraõ, como de ſentenças, para explicarem ſeus conceytos. Querendo encarecer tudo, o q̃ julgavaõ impoſſivel, deziaõ: ſer taõ deſſicultoſo como nadar o ferro. Adagio de q̃uzou Corintho

para dizer a repugnancia, que ſe dá no traydor para ſer fiel; no deſconhecido, para ſe acclamar Rey; no avarento, para ſer dadivoſo; no cobarde, para oprimir o valente. 1 O ferro, por razaõ de ſeu ponderoſo natural, ſó milagroſamente póde aboyar nas agoas: no que davaõ a entender, que ſómente as forças de hum impulſo ſobre-natural, podiaõ fazer aos cangrejos, imagem dos traydores, andar para diante: 2 ás aves, retrato dos homẽs, voarem ſem pennas: 3 ao fogo, efigies do avarento, dar lenha aos boſques: 4 as tartarugas, hieroglyfico dos fracos, pòr em medo as Aguias, ſymbolo da ouzadia. 5

1 *Vide Beredo de curſu mundi. Curſu 4. §. 39.*

2 *Nunquam efficies, ut recte ingrediantur cãeri. Polyanthea, verbo impoſſibilitas.*

3 *Sine pennis volare haud facile eſt. Ibi.*

4 *Ignis donare ligna. Beredo ubi ſupra.*

5 *Aquilam Teſtudo vincit. Polyanthea ſupra.*

574 Muytos intentaraõ, vencer por meyos humanos a difficuldade deſtes impoſſiveis. Creſſo tomou por ſua conta atrahir á ſi ao traydor Eryhato, que tantas vezes lhe faltou na fidelidade; 6 para cujo fim o preſente-ou com riquiſſimas joyas; naõ abrio brecha a dadiva, porque o traydor conhecéo, que a ſua duraçaõ conſiſtia, em ſe parecer com a terra, aqual ſe perpetùa com naõ degenerar de firme. Perſuadio-ſe Galeto, que vendo os Numidas a ſeu amigo Servilio, o acclamariaõ Rey de ſeus eſtados, vencido o impedimento de ſer eſtrangeyro, com a neceſſidade, que tinhão, de quem os governaſſe. 7 Apreſentou-ſe Servilio aſſiſtido dos troféos, que o acclamavão victorioſo: foy recebido dos Numidas como o Pheniz a primeyra vez, que apparece nos povoados, que todos ſe occupão em lhe regiſtar a variedade de cores, mas nenhum, em o reconhecer por Pheniz. Empenhou-ſe Lauſo, em preſſuadir a ſeu pay Thirſeno, que immitaſſe aos nóbres de Italia com ſer o ſoccorro da pobreza; & para o convencer, mandou pintar em hum quadro a figura da charidade, naſcendo da boca do Sol: 8 Acontecéo ao filho, com ſeu pay o meſmo, que de continuo ſuccéde ao Sol, com o natural das pédras, que quanto mays luz, & calor lhes communica, tanto as indurece. Deſejou Callipedes Grego, que hum de ſeus criados o deſafrontaſſe da injuria, que recebera de Senecio Pergéo, privando-o de ſua companhia: & para iſſo, eſcolhéo entre ſeus eſcravos o mays cobarde, para que á viſta da deſigualdade avultaſſe mays a vingança: 9 veſtio-o de armas, & animou-o com proméſſas: eſperou o eſcravo a Senecio, a cuja viſta ficou o inviado, como o paſſaro

6 *Petrus de Padilla de reſpublica. Cap. 4. lib. 7.*

7 *Ibi lib. 8. cap. 9.*

8 *Petrus Bonze de Origine mundi. Lit. 19. cap. 33. §. 7.*

9 *Ibi cap. 23. §. 2.*

hu-

humilde á vista da generosa Aguia; o qual, tendo azas para voar, naõ tem armas para se defender.

575 Estes, & outros impossiveis mayores venceraõ os Principes, que uzaraõ da brandura, & mansidaõ, por serem estas artes efficazes para adquerir animos oppostos, & encontrados. 10 De todos os possiveis escolhéo Deos a Moysés, para libertador do povo Israelitico; naõ fez escolha de Sansaõ, que foy o homem mays valente; nem de Salamaõ, que foy o Rey mays sabio, senaõ de Moysés, que entre os racionaes foy o mays docil. Montou tanto o capitancar Moysés aquella gente, como se domara féras, 11 pelo seu rebelde natural, pertinacia, & cegueyra; & sendo taõ facil a Deos enriquecer a Moysés de forças, & sciencia, como o dotalo de brandura, concedeo-lhe só esta prerogativa, porque nella lhe dava os requisitos, para facilitar todo o impossivel.

10 *Difficile est dictu, quantum conciliet animos hominum comitas, affabilitas que sermonis: extant epistolæ, & Philippi ad Alexandrum, & Antipatri ad Cassandrum ::: Quibus præcipiunt, ut orationis benigna multitudinis animos ad benevolentiam alliciant, milites que blando appellando sermone deliniãt. Cic. lib. 2. offici.*

11 *In verbis suis monstra placavit. Eccles. 45. vers. 2.*

576 Com sua natural afabilidade, redusio Cornelio Rufino ao traydor Dromacho; continuou em o cortejar, até o vencer. 12 O traydor, he como aquella especie de animaes, que tantas vezes continuavaõ as casas alheas, que se esquecem das proprias. Com afagos se fez Calipo Cereo senhor dos thesouros de Menipo Philosopho taõ avarento, que naõ sahia de casa só pelos ter á vista: 13 nem tudo se leva á espada: se o golpe fora proveytoso á saude, naõ uzaraõ os medicos de minorativos. * Debilitado de forças era Pisander Etrurio, dotado de muytas foy seu cõtrario Scinis ladraõ de Corintho, rendeo-se este Gigante áquelle pigmeo; convencido de sua moderaçaõ, & brandura o foy buscar a casa, para se reconciliar com elle. 14 O valente he como o rayo, que dando na brandura perde a força. * Quem mays destituido de amparo, do que Federico Ulbaldino? até hoje se ignora sua patria, & sua descendencia; entrodusio-se com os Urbinos de maneyra, que por morte de seu Principe o elegeraõ Rey. 15 Os racionaes correm, na estimaçaõ, parelhas com os rios, entre os quaes he o Nilo o mays util de todos, pela brandura com que corre.

12 *Padilha ubi supra.*

13 *Ibi cap. 5. lib. 7.*

* *Mansuetudine furor vincitur. Chrysostom. super Acta Apostol. hom. 31.*

14 *Ibi cap. 7. lib. 4.*

* *Hominem homini nihil aliud mansuetum, & mittem reddit, quam benevolentiæ, justitiæ, & probitatis fide. Pluthar. de Politi.*

15 *Bonze supra lib. 19. cap. 33. §. 7. & Bapt. Fulgosus lib. 9.*

Lene fluit Nilus, sed cunctis amnibus extat
Utilior, nullus confessus murmure vires.
Claudian. in Consul. Manlij Theodori.

577 A docilidade dos Principes tem a virtude da agoa tépida, que metiga as inflamações: 16 com ella quebrantou Antigono o orgulho delRey Pirro: 17 & Fabio Maximo, as forças de Anibal. 18 O ſuperlativo de Maximo adquerio Fabio pela tolerancia do eſpirito, & naõ pela força do braço.

16 *Ut aqua tepida inflammationes ſic oratio humanitatis plena, iram reſtinguit.*
Plutarch. in moralibus.
17 *Ribadilha tom. 2 lib. 4.*
18 *Enius in Dialeg.*

Quo ſenſum rapitis, Fabi, tu Maximus ille es
Unus, qui nobis cunctando reſtituit rem.
Virgil. 6. Æneid.

ElRey Recaredo, com ſua affabilidade acabou de expulſar os Arianos de Eſpanha, & reduſio muytos á fé Catholica; o que naõ conſeguiraõ ſeus anteceſſores com poderoſos exercitos. 19 Xerxes filho de Dario, mudou em affeyçaõ o odio de ſeu irmaõ Arimares, prometendo-lhe Xerxes de o eſtimar como irmaõ, quando o podia cativar como eſcravo: obrigado Arimares deſte termo desfez o exercito, com que vinha a lhe impedir a pòſſe do Reyno, & por ſua maõ lhe pos a coroa na cabeça. 20 Naõ he o ferro taõ ponderoſo, como ſaõ os ſucceſſos referidos, & cada qual delles taõ longe de retroceder no credito, que lhe deu a antiguidade, como o ferro de paſſear o fluido das agoas: agilitou a brandura, o que naõ poderia facilitar toda a força da natureza. Nenhũas forças humanas tem vigor para obrigar as pèdras, a que por ſi meſmas ſe movão; & a ſuavidade de Amphion foy poderoſa, para fazer, que as pédras ſe moveſſem, & o ſeguiſſem.

19 *Ambroſi. de Morales. Lib. 12. cap. 1.*

20 *His in præſentia te honorat frater tuus Xerxes: quod ſi Rex fuerit declaratus, eris apud ipſum omnibus primus. Hac humanitate delinitus Arimares contentionem demiſit, ac fratre Regnum adepto protinus ad orationis honorem exhibuit, eique diadema impoſuit.*
Eraſmus lib. 5. Apoph.

Dictus, & Amphion --------
Saxa movere ſono teſtitudinis, & prece blanda.
Horat. lib. de Arte Poeti.

578 He officio de traydor, & naõ de fiel Conſelheyro preſſuadir a ſeu Principe, uze mays do rigor, que da affabilidade: inſinuando-lhe, que a manſidão occaſiona deſprezos, relaxa a juſtiça, provòca a diſſulução, facilita o atrevimento, & confunde a policìa. Os Principes zeloſos da juſtiça, amantes da virtude, & columnas das Monarchias forão todos, os que ſe parecerão com os Reys de Portugal

tugal no amor, & benignidade, com que tratão seus vassallos, franqueando-lhe as audiencias em todo o tempo, & lugar, para ouvirem, & conhecerem dos requerimentos de todos, sem distinçaõ de pessóas: Entre os muytos que viraõ os seculos foraõ Alexandre Magno, o Emperador Justiniano, Augusto Cesar, Juliano, Tito Vespasiano, Antonino Pio, Marco Aurelio, Trajano, ElRey Dario, Annibal, Antigono, Pompeyo, Scipiaõ Nazica, Lucio Albino, Loduvico Pio Rey de França, Ladislao Rey de Panonia: Aquem excederaõ os Reys de Portugal, Dom Affonço Henriques, D. Diniz, D. Pedro o I. D. Joaõ o I. Dom Joaõ o II. D. Manoel, D. Joaõ o IV. & ElRey D. Pedro o II. A lhaneza, & brandura, com que trataraõ seus vassallos foy igual á severidade, com que castigaraõ seus emulos. E por ventura, perecéo a reformaçaõ dos costumes, no tempo destes Monarchas? Desistimou-se a regia veneraçaõ? Ficaraõ os facinorosos sem castigo, ou os vicios sem emenda? Desprezou-se a nobreza, ou excedéo o vulgo á sua esphera? O contrario acharás em suas vidas; & o tem mostrado a experiencia. A brandura he adorno da magestade, 21 & toda a força de sua potencia. 22 O Principe, naõ sendo afavel, he como o Sol na Canicula, que atra-he pouco, & maligna muyto.

21 *Mansuetudo præcipue eos ornat, qui in potestatibus sunt. Chrysostom. sup. Apostol. homilia 84.*

22 *Mansuetus homo, velut nervi in corpore. Idem sermo de mansuet.*

579 Para todos he util a brandura, 23 para os Principes, & para os vassallos; especialmente para os Principes. As apetencias de hũa republica contentaõ-se com menos, sendo o Principe docil. Fora pequeno campo toda a circunferencia do mundo, para os Reys de Portugal remunerarem, como deviaõ, os serviços, & proezas de seus subditos; & mays satisfazia aos varões benemeritos a urbanidade, com que os recebia, & tratava seu Principe, do que quantos thesouros lhes podia dar sua magnificencia. O Principe affavel, como affeyçoa os alvedrios dos vassallos, podeos satisfazer com pouco. O Rey severo, como se considera senhor das vidas dos subditos, obrigasse a soccorrelas de todo o necessario. Com grande detrimento de suas rendas remuneraria Alexandre os serviços de seu Capitaõ Lysimacho; oqual achou, que Alexandre tinha excedido na paga, a quantas proezas, naõ só havia feyto, mas podia fazer em toda sua vida, quando o piedoso Monarcha vendo-o

23 *Mansuetus, sibi, & alijs utilis. Idem sup. Act. Apostol. homilia 4.*

do-o ferido, tirou da cabeça a cinta, que lhe formava a Coroa, & lhe apertou com ella a ferida. 24 Thebiano estimou taõ pouco o senhorio, de que Néro lhe fez merce, que o arguio de ingrato. 25 Néro foy aspero de condiçaõ; & Alexandre, de genio brando; & ainda, que a sua Coroa ficou sendo atadura em poder de Lysimacho, & o donativo feyto a Thebiano fosse de grande presso; este queyxou-se, porque a aspereza com que lhe fez a merce, lhe tirou o valor; & contentou-se Lysimacho, porque a benignidade de Alexandre lhe fez estimar a cinta como Coroa, & naõ como atadura. O Rey sevéro he como a chuva, que se naõ farta a terra, esteriliza o anno; & o Rey affavel he como o Sol, que sem penetrar a terra fertiliza a planta. *

580 Julio Cesar chamava aos soldados companheyros. 26 Scipiaõ nas campanhas comia de pé, por senaõ assentar só á meza; 27 causa, por onde seus soldados foraõ taõ briosos, & reconhecidos, que muytos o serviraõ sem estipendio; & naõ poucos, por limitado soldo. O rigor dos Principes adultera o bom natural dos vassallos. 28 Naõ se obrigaõ os homés do modo, com que se amansaõ os brutos. 29 A fermosura do pomo he a primeyra salva, com que a natureza os inculca saborósos. Suspeytaraõ os Romanos, que Marco Manlio, & Espurio Melio se levantariaõ com o governo da republica, pela affabilidade, com que tratavaõ a todos. 30 A brandura he a virtude mays senhoril: 31 a todos obriga, & tudo sogeyta: 33 tem as propriedades da fabulosa fonte de Athalante, que os corpos, a que chegaõ suas agoas se abrazaõ em fogo. 33 Inflâma o coraçaõ dos subditos, em chamas de filial amor, hum Principe Urbano. As historias o authorizaõ com a veneraçaõ, & obediencia, que tiveraõ os vassallos ao Emperador Octaviano, 34 Marco Aurelio, 35 Pertinaz, 36 Adriano Cesar, 37 Alexandre Sevéro, 38 Agesilao, 39 Melciades, 40 & a todos, os que deyxamos referidos. Pelo contrario os Reys austeros, porque, semelhantes ás agoas do rio dos Ciconés, adonde chegaõ tudo convertem em marmor: impedernindo os animos, que indurecem com seu aspero natural. O Sol, naõ cria o ouro no mesmo signo, em que produz o ferro, 41 nos mezes da primavera onde o Sol he mays benigno, cria o ouro: nos da

24 *Rodigino lib. 24. cap. 6.*

25 *Beredo de Cursu Mundi. § 29. Cursu 5.*

* *Mansuetudine nihil potentius. Chrys. st. sup. Genes. ho. 57.*

26 *Suetoni. in Cæsar. n. 67. Eutropius de gestis Romanorũ de Augusto Cæsare.*

27 *Hic ocibus non egebat Scipionis mensa, quem tradunt cũ amicis ambulantem solo cibario pane vesci solitum.*

Patr. 1. de respublica lib. 9. tit. 2. fol. 204.

28 *Naturale est enim ut homines subtiliter nutriti in servilem degenerent animum, & pusillanimes fiant ad omne virile opus, & strenum*

O. Thomas Opuscol. 20. de regimine Principis cap. 3.

29 *Homines feroces animo humanitate, ac beneficijs potius, quam asperitate, & crudelitate nobis conciliantur. Dixit Fabius maximus apud Apoph. Romanorum.*

30 *Quintilianus de institution. Orat. cap. 9.*

31 *Mansuetudo, virtus est animosæ partis, qua præditi ægre moventur ad iram.*

Aristo. de virt. & vit. divis.

32 *Mansueti autem hæreditabunt terram. Psalm. 27.*

33 *Ovidius lib. 15. Metam.*

34 *Alexand. ab Alexand. lib. 1. cap. 10*

35 *Herodianus lib. 1.*

36 *Julio Capitoli in vita Pertin.*

37 *Dion. Cassius in vita Adrian.*

38 *Ælius Lampridus in vita Alexandri.*

39 *Xenophonte de laudibus Agezilæ*

40 *Æmilius Probus in vita Melcidis.*

41 *Franciscus de Monte Alverni de cursu, & influxu Planetarum fol. mihi 302. Axioma 34.*

da canicula, onde he infofrivel, produz o ferro.

581 Conta-ſe de Trajano, que era para os ſeus da meſma ſórte, que deſeja va, foſſem todos para com elle. 42 O Principe rigoroſo, que eſpera o ſirvaõ os vaſſallos com amor, ou ſe conſidera idolo, ou ſe eſquece da obrigaçaõ paternal. Quero, que a vaſſallagem obrigue tanto, como o parenteſco: Grandes pays ouvè, que experimentarão nos filhos a crueza de tyrannos, pelos tratarem com a vileza de ſervos. Carnabas, matou a ſeu pay ElRey Triopas. 43 Siroche, tirou a vida a ſeu pay Coſroa Rey dos Perſas: 44 Eſqueceraõ-ſe da paternidade, porque os pays ſenaõ lembraraõ da filiaçaõ. Os vapores, deſpois de formados em nuvẽs, conſpiraõ contra o Sol, porque dandolhe a fórma, lhes aniquila o ſer. Alexandre eſtava ao fogo, & vendo, que hum ſeu ſoldado eſmorecia de frio, pegou delle, & dando-lhe o lugar, que occupava, por ſuas mãos lhe adminiſtrou o fogo. 45 O Principe, que entre a Mageſtade de ſenhor naõ fomenta as branduras de pay, ſerá como o Eſpinheyro, que ſendo o Rey das arvores, vive nos montes apartado dos vaſſallos, & de ſua eſtimaçaõ.

42 *Eutropio lib. 8. Romanorum Hiſtoria.*

43 *Calius apud Raviſſium in Officio tit. Parentum interfectores.*

44 *Velaterranus. Ibi.*

45 *Julius Tronſtaragem c. 6.*

582 Com advertencia, que a brandura do genio, naõ ſeja frouxidaõ do animo. 46 Benigno, & ſevéro ha de ſer o Principe; contra-pezando os extremos com as occaſiões; benigno, com o reformado; ſevéro, com o diſſoluto. 47 Parecéo impoſſivel, acharem-ſe unidas em hum peyto eſtas duas contrariedades, ſem artificio; 48 porque com falacia, he vicio, & naõ he virtude. 49 Os Principes haõ de uſar da benevolencia, como os fiſicos da medicina. 50 Com eſte aphoriſmo, encomendou Amurates II. á hora da morte, a ſeu filho Mahomet foſſe clemente, & docil. 51 E pelo meſmo, ſe regulava o Emperador Conſtantino Magno, ſendo taõ activa ſua affabilidade, que naõ ouve Embayxador, que a exprimentaſſe, que quizeſſe voltar para ſua patria, ſó por lhe aſſiſtir na Corte. 52 Differem muyto a brandura, & a ſimplicidade; porque eſta, he inſenſata, & prodiga; & aquella, induſtrioſa, & liberal. Naõ ſe puſera em queſtaõ, qual fora mays util para a Igreja, ſe a brandura do Patriarcha, & Doutor Santo Auguſtinho, ou ſe a auſteridade de hum S. Jeronymo Doutor Maximo, ſe os naõ equivocara o titulo de Colũnas da Igreja. 53 Prin-

46 *Regat diſciplina, rigor manſuetudinem, & manſuetudo ornet timorem: ut neque rigor ſit frigidus nec manſuetudo diſſoluta. D. Greg. Magn. 19 Moral.*

47 *Beatus, qui ſeveritatem, & manſuetudinem tenet, ut altero diſciplina ſervetur, altero innocentia non opprimatur. D. Ambroſius ſup. Luc. lib 5*

48 *Hominem manſuetum, & ingenioſum, & virilem difficile reperies. Plato de Scient.*

49 *Multi manſuete patientes injuriam, poſtea manſuetudinẽ in malitiam vertunt P. M. Greg. in Paſtoral.*

50 *Manſuetus homo cordis eſt medicus. D. Ambroſ. ad vercell. Epiſcop.*

51 *Joannes Ocha Chronica de Jorze Caſtrioſto. fol. 82.*

52 *Eutrop. de vita Conſtant. lib. 5. cap. 7.*

53 *Bobadilha tom. 2. lib. 3. cap. 12.*

cipe dos aſtros, he o Sol, porque naõ communica a benignidade de ſua luz, ſem a utilidade de ſeu calor. Propriedades, que reſplandeceraõ, em gráo ſupremo, no Principe dos Patriarchas, nas circunſtancias, com que obrou a maravilha de tirar o ferro das agoas, ſem as moleſtar, nem arguir o deſcuido, que occaſionou o perigo.

583 Entre os diſcipulos de S. Bento, veſtia ſeu abito hum Monje de naçaõ Godo, que deſenganado do mundo ſe retirou delle. Sahiraõ hum dia todos os Religioſos daquelle Moſteyro, a exercitarem-ſe no trabalho de mãos, que a ſanta Regra diſpõe, naquellas horas, que lhe reſtavaõ do Coro, & da Oraçaõ. Mandou o Santo Patriarcha deſſem ao Godo hũa fouſe roſſadoura, encomendandolhe, deſmoutaſſe a planicie de hum valle, que cahia ſobre o profundo de hum pégo. Comeſſou o Religioſo ſeu trabalho, com tanto eſpirito, que dezeſojo de fazer em breve tempo, o que lhe havia encomendado a obediencia, pos mays força do neceſſario ao deſpedir dos golpes; com que, de hũa vez ſe deſencavou o ferro da haſte, & cahio no fundo do lago, ſem eſperanças de o poder tirar. Intriſticeo-ſe ſumamente o Godo, & com grande pezar, & ſentidas palavras deu conta do ſucceſſo a Santo Amaro, que era Prior do tal Moſteyro; conſolou-o o Santo, & deu noticia a Saõ Bento do ſuccedido. Pedio o Santo Patriarcha a haſte; & pegando della, chegou ao pégo, adonde o ferro tinha caído, & ſem dizer palavra, metéo a haſte nas agoas, & de repente ſobio o ferro do profundo da lagoa, & ſe encavou nella de maneyra, que naõ deyxou final, donde ſe inferiſe, que ſe tinha deſencavado.

Buelve a ponerſe en el antiguo encage,
Y con nova concordia en el ſe auna,
Que ſi de Dios la mano en algo aſſiſte,
Ningun contrario al otro ſe reſiſte.
Bravo in Benedictina Canto 5.

54 *Vir igitur Domini Benedictus, hæc audiens, acceſſit ad lacum, tulit de manu Gothi manubrium, & miſit in lacum, & mox ferrum de profundo redijt, atque in manubrium intravit, qui ſtatim ferramentum Gotho reddidit, dicens: ecce, labora, & noli conſtriſtari.*
D. Greg. Mag. lib. 2. Dialog. cap. 6.

55 *Mayolus die. canicu. Colloqui 19. de metalibus. fol. mihi 336.*

Tornou S. Bento a entregala ao Monje, dizendo-lhe: *Trabalha, & naõ te intriſteſſas.* 54 Fora diferiçaõ, a barbaridade dos Indios da Ilha Zabur, ſendo eſte o ferro, porque davaõ dobrado pezo de ouro: 55 & com razaõ o templo da

da Deosa Serapidis abalizado pelo thesouro de toda Alexandria, quando a machina de ferro, a que a pédra Iman sustentava fóra de seu centro, fosse atrahida com a virtude, que fez subir a este ferro. 56 E Dinocrates, com verdade, estimado por artifice milagroso, 57 se a estatua de ferro, que suspendéo com a força, daquella pédra, a elevára com o espirito deste Patriarcha.

56 *D. Augustinus lib. de Civitate Dei 21. cap. 6 apud eundem ibi.*

57 *Plinius lib 34. cap. 14. ibi.*

584 Diminuta ficou a mentirosa supresticaõ da gentilidade, fingido, para exagerar o grande poder do fabuloso Deos Mercurio, que repetidas vezes tirara do centro das agoas varios instrumentos de ferro; para o que fingiraõ, que hum lavrador cortando lenha em certo bosque, por descuydo, lhe cahira o machado em hũa lagoa. E imaginando como o poderia recuperar, encontrou a Mercurio, & lhe referio o succesſo, & o desejo; oqual, metendose pelas agoas, lhe tirou o machado. 58 Naõ souberaõ fingir, que Mercurio fizera nadar o ferro, senaõ que entrára dentro na lagoa a buscallo; porque semelhante prodigio, naõ o presumia possivel a imaginaçaõ dos homẽs.

58 *Izopo Fabula 42.*

585 Vencéo S. Bento o impossivel de fazer nadar o ferro, naõ com exhortações de palavras, nem com entrar nas agoas, que o somergiraõ, senaõ sómente com o aceno, com que mostrou ao ferro, o buscava para seu serviço. Nesta occasião, serviraõ as agoas de espelho, aonde se retratou ao vivo, no venerando, & aprasivel aspecto de S. Bento, a docilidade, & brandura de seu animo, taõ singular, que a Virgem Senhora nossa o canonizou pelo mays affavel de todos os justos, que em seu tempo resplandeciaõ na virtude. * O retrato, que o diaphano das agoas refundio no profundo da lagoa, foy a pédra Iman, que atrahio o ferro: Valentia, que os fabulosos concederaõ só á fermosura de Narcizo, dizendo, era taõ activa, que vendo se Narcizo nas agoas, sobiaõ acima todas as aréas do fundo. 59 Mentio nisto a antiguidade, porque a belleza, que teve virtude para atrahir assy o mayor pezo, foraõ os olhos d'alma Santa, fazendo voar a seu querido Esposo. 60 E na ley da graça, despois dos Sagrados Apostolos de Christo, o Sol da virtude, que do centro das agoas atrahio o ferro, com a facilidade, cõ que o Sol material levanta os atramos da terra, foy o Sol do Occidẽte, o Principe dos Patriarchas S. Bẽto.

* *Et etiam id circo Sanctitatis praditarum virtutum elemus erat, quem admodum Moyses vir mitissimus supra omnes homines, qui morabantur in terra. Asserit S. Hildegardis in expositione Regulæ Sanctæ.*

59 *Pinarius in fabulis. §. 395.*

60 *Averte oculos tuos à me, quia ipsi me avolare fecerunt. Canticor. 6. num. 4.*

586 Outro milagre como eſte, obrou na ley eſcrita o Profeta Elizeu: quaſi com os meſmos termos refere a Eſcritura o milagre do Profeta, 61 do que Saõ Gregorio Magno conta eſte de ſeu Patriarcha: E reparando alguns Padres na promptidaõ, com que o ferro ſe unio á haſte, que lhe moſtrou Elizeu, dizem, eſquecer-ſe de ſeu natural o ferro, obrigado, de que podendo-o ſobir Elizeu com imperio, porque Deos lho havia concedido ſobre todo o creado, á reſpeyto de ſeu culto, o chamaſſe com tanta affabilidade, & manſidaõ, que mays parecéo, que o rogava, do que o conſtrangia. 62 Diſpondo Deos, que a inſenſibilidade do metal, neſtas occaſiões pareceſſe ſenſivel; para com eſtes exemplos manifeſtar aos Principes o muyto, que ganhaõ por doceis, & o quanto perdem por aſperos. Fica por veſes authorizado o ſenhorio univerſal, com que o miſericordioſo Deos ennobrecéo a ſeu ſervo Bento, & no ſeguinte tomo o diſcurſaremos em muytas partes. Neſte cazo, uſou o Santo Patriarcha de tanta clemencia, que ſe inclinou para o ferro, quando o buſcava, como dando-lhe a maõ para o ſubir, podendo-o violentar. A hum, & outro Santo, conſtituîo Deos, Principes entre a multidaõ de ſeus ſervos; & como taes, naõ ſe valeraõ do poder, porque imprendiaõ hum impoſſivel; ambos o venceraõ, porque hũ, & outro uzou da brandura.

1 *Dixit autem homo Dei: ubi cecidit? At ille monſtravit ei locum. Præcidit ergo lignum, & miſit illuc: natavit que ferrũ.* 4. *Reg. cap.* 6. *verſ.* 6.

62 *Cum manſuetudine traxit eum ideo traxit. Volens Dominus manſuetudinis virtutem oſtendere, ut confundatur ſuperbia, &c.* *Petrus de Ripa ſup. Reg. ibi.*

587 Tambem ouve Principe na ſantidade, que uſando mays do rigor, que da manſidaõ, naõ conſeguio, o que intentava. O grande Elias, com a eſpada de ſeu zello naõ pode converter a ElRey Achab. 63 E os Diſcipulos de Chriſto, com a manſidaõ de cordeyros 64 reduſiraõ a innumeraveis Principes. Põe Deos eſtes exemplos em ſeus ſervos, para que delles aprendaõ a governar os ſenhores do mundo.

63 *Regum cap.* 18. & 19.
64 *Ecce ego mitto vos, ſicut oves in medio luporum.*

588 Vendo a docilidade do Santo Patriarcha, deyxou o ferro o fundo das agoas, para ſe empregar em ſeu ſerviço. Nunca vivéo deſacompanhada a brandura, nem a ſeveridade bem ſervida. Naõ ha ſoldo, que faça aliſtar mays gente, que a affabilidade de hum Principe; nem falta de pagas, que diminua mays o numero dos ſoldados, do que a aſpereza dos mayores. O Divino Verbo, quando apparecéo no Ceo, em figura de cordeyro, teve ſequito innume-

numeravel. 65 E quando tomou a fórma de Leaõ, naõ apparecéo com tanta aſſiſtencia: 66 Em quanto Leaõ, ainda que victorioſo, foy menos aſſiſtido; & por cordeyro, ainda que morto na apparencia, 67 mays acompanhado: como Leaõ victorioſo tinha deſpojos, que repartir; & como cordeyro padecendo, penas, que communicar; & neſta diminuiçaõ de eſtado, oſtentou-ſe Chriſto acompanhado de innumeravel ſequito, para enſinar aos Principes, que naõ he o intereſſe das pagas, o que aliſta mayor numero de ſoldados, ſenaõ, que a brãdura dos Principes, he o ſoldo, que lhes multiplica o ſequito.

65 *Ecce agnus ſtabat ſupra montem, & cum eo centum quadraginta quatuor millia, &c. Apocal 14 verſ. 1.*

66 *Et unus de ſenioribus dixit mihi: Ne fleveris: ecce vicit Leo de Tribu Juda, radix David aperire librum. Ibi cap. 5. verſ. 5.*

67 *Agnum tamquam occiſum. Ibi num. 6.*

589 Serve de grande doutrina para os Principes a conſideraçaõ, de que naõ mandaſſe o Santo Patriarcha algũ de ſeus diſcipulos com a haſte, para que em virtude de ſeu nome fizeſſe o milagre: & porque o naõ fez? Porque ſe arriſcava ao naõ conſeguir, pois faltava com a ſua preſença, a honrar a obediencia do ferro. Mandou Elizeu pelo ſeu ſervente Giezi o baculo, que trazia na maõ, para que põdo-o ſobre o defunto, filho da Sunamitis, o reſuſcitaſſe; naõ ſurtio effeyto a diligencia do Santo: 68 foy neceſſario, que peſſoalmente foſſe o Profeta, & abraçando-ſe com o morto, o reſtituio á vida: 69 naõ vencéo a morte com a dureza do baculo, ſenaõ com o afago dos amplexos: 70 a morte, que ſe indurecéo á viſta do ameaço, obedecéo ao favor. Da meſma ſórte ſeria o ferro, como foy a morte; & ſeraõ os vaſſallos, quando os Principes ſe aproveytem do rigor, & não da brandura.

68 *Giezi autem præceſſerat ante eos, & poſuerat baculum ſuper faciem pueri, & non erat vox, neque ſenſus ::: & nuntiavit ei dicens: Non ſurrexit puer. 4. Regum 4 verſ. 31.*

69 *Et incubuit ſuper puerũ: poſuit que os ſuum ſuper os ejus ::: & calefacta eſt caro pueri. Ibi verſ. 34.*

70 *Quem terror ſuscitare non potuit, per amoris ſpiritum puer ad vitam rediit. Purpuratus ibi.*

POR OBEDECER AO MANDADO DE

S. BENTO

CAMINHA S. AMARO PELAS AGOAS A PE enxuto, para livrar a S. Placido, que perigava nellas.

EMPREZA XXIX.

591 REGULADAS pelo curſo de ſeu primeyro movel, ſe eterniza-õ as eſpheras flamantes, porque obedientes. Perecera toda a republica dos aſtros, ſe os orbes celeſtes naõ ſobordinaraõ o gyro, á deſpoſiçaõ de ſeu ſuperior, que he o decimo Ceo: por-

porque, desencontrados os Planetas em seus movimentos, nenhum influira com distinção; nem o Sol communicara seu resplandor com regular actividade: Firmes na obediencia conservão o ser, o prestimo, & o luzimento; compondo-se de sua uniformidade taõ armonicha consonancia, que suspendera a todo o sublunar, se a ouvira. Igual felicidade adquirem os racionaes na sogeyçaõ, que tributaõ a seus Principes. Os individu-os rebeldes, a quem os domina, naõ florecem, nem fructificaõ: como se vè no humor, que nutre as arvores; constipado, & naõ derretido com o calor do Sol, arruína o tronco. Nem toda a terra converte o Sol em ouro; nem em diamantes, a todo pedernal; á materia obediente a seus influxos transfórma, aperfeyçoa, & enriquece.

592 Os subditos, naõ haõ de uzar dos sentidos com aquella liberdade, que lhos dotou a naturesa. Na observancia das leys, & nos mandamentos de seus Principes naõ haõ de ter mays, que ouvidos para perceber; & mãos, para executar: naõ se aproveytando do entendimento, para a execução. 1 Assy obra o Elefante; razaõ, porque entre as féras, he o animal mays estimado dos homẽs. Ouve ao Nayre, & sem demòra executa, o que lhe manda; ainda que o preceyto exceda a todas suas forças: o que se vio no Elefante, que em hũa das conquistas de Portugal, no tempo delRey Dom Manoel, naõ podendo lançar ao mar hũa embarcação, que estava no estaleyro, por causa de estar enfermo, o reprehendéo o Nayre, dizendo-lhe; hum Elefante delRey de Portugal, por mays difficil, que seja a empreza, naõ deyxa de a executar: instigado da advertencia, tornou segunda vez o Elefante a applicar a tromba, & lançando a embarcação ao mar, perdéo a vida. Não foy este valor arrojamento de bruto, foy divida de vassallo. Assy o testificaraõ todos os Heròes Portuguezes nas guerras da India, & Restauraçaõ de Pernambuco: o que a todos os mortaes parece agora impossivel, facilitou a sua obediencia. Presava-se Scipião Africano, de que seus soldados fossem taõ promptos em lhe obedecer, que nenhum replicaria, ainda que elle os mandasse, conquistar anado hũa fortaleza, que estava no meyo do mar. 2 Não experimentou o Principe Africano esta detriminação de seus guerreyros;

1 *Verus obediens mandatum non procrastinat, sed statim parat aures auditui, linguam voci, pedes itineri, manus operi: & se totum intus colligit, ut mãdatum peregat imperantis*
D. Bernard. de præcep. & disciplin.

2 *Scipio Africanus, cum in Africa bellum gereret, [illegible] viros armatos, quos [illegible] bebat, & turrim [illegible] sam in mari, [illegible] omnium est, [illegible] turri, [illegible] turus sit, [illegible]*
Plut. & Erasmus [illegible]

reyros; porque os não mandou accommeter a façanha: mas ſi os Cabos de Portugal na Reſtauração de Pernambuco, & tomada de Tunes, 3 aonde os ſoldados Portuguezes lançando-ſe anado com as eſpadas atraveſſadas na boca renderao a muytas, & importantes embarcações inimigas. O vaſſallo, que não obedece a olhos fechados mal póde obrar como o Leão, que reſoluto a morrer, ou a triunfar cerra os olhos, para que o naõ intimide a multidão dos contrarios.

3 *Joaõ de Barros hiſtoria da India, & o Reverendiſſimo Padre Fr. Raſael de Jeſus. Reſtauraçaõ de Pernambuco fol. 645. lib. 9.*

593 Fabulavaõ os antigos, que a Deoſa Pitarchia fora conſórte de Jupiter, porque ſymbolizava a obediencia, que ſempre acompanhou a valentia. 4 Alguns pintarão eſta Deoſa em companhia do amor, ambos vendados os olhos. 5 O vaſſallo, que na obediencia não ſegue o eſtillo dos amantes, falta, ao que deve a ſeu Principe; porque ainda, que ſe ſogeyte, naõ ſe ſacrifica; & quem não ſabe amar, não ſabe obedecer. A Xenophonte não admirou tanto a obediencia, que os Gregos tinhão a ſeus magiſtrados, como as arduas difficuldades, em que lhe obedecião. 6 Todos ſe ſalvarão, ſe a noſſa obrigação não fora outra mays, do que conhecer a Deos, por Senhor univerſal de todas as creaturas; a obſervancia de ſeus preceytos, & a obediencia a ſua Igreja ſaõ, o que authorizão a ingenuidade da fé.

4 *Bobadilha tom 2. de Politica lib. 3. cap. 1 fol. 7. n. 15.*

5 *Chrinito de Republica lib. 37. num 72.*

6 *Xenophonte. Apud Stobeum.*

594 Nem todas as pédras, ainda que ſejão chryſtalinas, & rubicundas, ſaõ diamantes, ou robins; tem as cores, mas faltalhe a virtude. Da meſma ſórte muytos tem o nome de vaſſallos, ſem os requiſitos de ſubditos. Os Egypcios colocavão o retrato da obediencia entre os quatro elementos. 7 Não intimida a hum vaſſallo a terra, que o ſepulta; a agoa, que o afoga; o ar, que o inficiona; nem o fogo, que o abraza; antes quanto mays alta for a còva, mays fundo o pégo, mayor o contagio, & mays intenſo o fogo, tanto ſe deve animar a vontade do ſubdito a executar as ordens de ſeu Principe. Deyxarão os idolatras Candiotes de adorar ao fogo, vendo-o amortecido nos lenhos verdes, & ateado nos ſecos: 8 deſmerecéo o culto, por não vencer o difficil, ſenão o facil.

7 *Grogorius Panienſis de diſciplina militar. cap. 30.*

8 *Chrinito ubi ſupra.*

595 Equivocão-ſe algũas aves com a Aguia, no feytio, & grandeſa; que examinadas aos rayos do Sol, moſtraõ

trão a differença. No exercito de Scipião andavão dous ſoldados aventureyros, ambos igualmente preſados de valentes, & amigos do Principe Africano, offereceo-ſe hũa occaſião, aonde era neceſſario avançar por entre o fogo a hum eſquadrão inimigo, que com elle ſe intrincheyrava: offerecerão-ſe muytos para a facção, & de todos eſcolhéo o Africano aos dous ſingulares; hum delles pedio licença, para buſcar armas, que reſiſtiſſem ao incendio; o outro, da meſma ſórte que eſtava, rompéo pelo denſo das chamas, & como perdeſſe a vida deſtemido, mãdouo Scipião enterrar com triunfo: & ao outro, pollear por deſobediente; & riſcar de ſeu ſerviço, por fraco. 9 Tibio he o vaſſallo, que ſe prepara para obedecer; & he mays para contemplativo, do que para ſoldado.

9 *Gregorius ubi ſupra.*

596 Na mayor brevidade de tempo, em que obraõ as medicinas, moſtraõ a efficacia de ſua virtude; da calidade dos ingredientes lhe reſulta toda a actividade. Da nobreza do ſogeyto procede a promptidão de ſeu animo. 10 Quem repara na deſigualdade do contrario, tem mays de timido, que de valeroſo. Todos os elementos concorrem para a geração humana; & muytos tiverão para ſi, que na formação dos nòbres com dobrada efficacia, do que na dos humildes. O nadar em pouca agoa he para o peyxe, que ſe cria com a babugem da maré; o nadar nas tormentas he propriedade da Balea, eſtimada por filha de Neptuno. Corre por obrigação do illuſtre exceder ao macanicho no deſtimido. A effuzão de ſangue, que deſanima as féras, infureſſe o Elefante, & embraveſſe o Leão, porque hum, & outro animal, ſaõ mays favorecidos dos influxos do Sol. He regia a complexão, dos que ſe animão com a meſma cauſa, que deſmaya a outros.

10 *Obedientia eſt mater nobilitatis, ideo non eſt nobilis, qui non eſt obediens. Eraſmus Muſius de Ægyptio republica.*

597 Os Romanos punhão a baliza, a que havião de chegar os nòbres, muyto adiante daquella, que havião de vencer os populares. Todos os animaes tem ſeus deſtrictos, a que chegão, & donde não paſſaõ, hũs, com o vo-o; & outros, com o curſo; na vereda, em que os mays cançõ, ſe anima o Leão, & ſe remonta a Aguia: o ter medida no voo não he para hũa Aguia favorecida de Jupiter, que por exaltação domina o ar, aſſombra a terra, & não teme o fogo, porque até ſe aveſinhar com o Sol bate as azas. Foy neceſ-

sario, que Deos puzesse termo ao mar, para que apparecesse a terra: 11 não ha de ter limite o esforço de hũ varão, que prezumido de mar, despreza o serrio, porque espraiado de soberbo, quanto dilata as agoas, tanto deminue as forças.

11 *Terminum posuisti quem non transgredientur: neque cõvertentur operire terram. Psalm. 103. vers. 9.*

598 Fingirão os Poetas, que Jupiter escolhera da republica dos animaes, para assistir a hũ banquete, com que recreou as Musas; da nobresa, o Leão, & o Touro; do vulgo, o Escorpião, o Cão, & o Carneyro; & do mar peyxes de varias castas. 12 A todos estes animaes deyxou Jupiter no Ceo, & os elegéo por aposentadores do Sol, em premio de obedecerem a suas ordẽs, excedendo cada hum delles ao limite de sua esphera. Occupa injustamente os officios de Palacio, quem não tem feyto igual demonstração de obediencia.

12 *Banquete de Jupiter Politico, & Moral por Joaõ de Sãtilhana Prato prim. Disposiçaõ 1. §. 2.*

599 Engana-se a nobresa com a fortuna, presumindo, que se adianta com mandar, & não com servir. He menos seguro aconselhar, que obedecer. 13 Ninguem erra menos, do que quem obedece; porque alem de hum Principe lhe regular os acertos, lhe desculpa as faltas. Todos conhecem, que o mão, ou bom sabor da agoa não procede do vidro, por onde se bebe, senão do minaral donde nasce. Disculpar-se o Capitão Perozo, com as ordẽs que trazia de seu General, fez com que se lhe naõ imputasse a culpa da má disposiçaõ de seu exercito.

13 *Utilius parere dicto, quã afferre consilium. Curs. lib. 7.*

600 O que muytas veses obriga o subdito a faltar á obediencia, he a severidade dos superiores. Aquelle, que funda o respeyto na aspereza, desconhece o natural da estimação, que semelhante á corda do instrumento, mays desafina puxada, que frouxa. O mél, que de sua natureza he suave, & doce, demasiadamente fervído, escandeliza, & amarga. A condição dos homẽs (nas materias da sogeyção) não se ajusta com a arte, que reconcilia a contrariedade da agoa, com o fogo; porque não se obriga a vontade, de quem a não recebe com amor.

601 Indiscretamente (porque o disse sem exceyção) chamou cérto Politico, á vontade dos Principes precipicio de subditos; sem fazer distinção, entre os que arriscão os vassallos a perderem a vida, & os que os expuserão a perigo de perderem as almas. Não havemos de suppor, que

hum

hum Principe Catholico dé cauſa a ſeus vaſſallos, para atropelarem a ley divina; porque neſte cazo, a deſobediencia he virtude. 14 Mas diſcorrendo pelas arduas emprezas, em que muytos Principes empenharaõ ſeus ſubditos; como David os ſoldados, a quem ſeu deſejo obrigou, a naõ repararem no perigo, com que lhe apreſentaraõ a agoa da ciſterna de Bethlem, 15 dando-lhe occaſiaõ a derramarem mays ſangue, do que toda a agoa, que lhe podia ſatisfazer a ſede: He cérto, que a difficuldade dos empenhos foy providencia do Altiſſimo, para diffinir a ſogeyçaõ dos vaſſallos, 16 & nella dar a conhecer aos Principes, a primoroſa obediencia dos ſubditos; 17 a muyta, ou pouca ſegurança de ſeu Imperio, 18 & a eſtimaçaõ, que fazem de ſeu dominio 19 porque em nenhũa outra couſa o manifeſtaõ os ſubditos mays, do que na promptidaõ, com que lhe obedecem. Tudo ſe authoriſa, & corrobora no preſente milagre.

14 *Imperatores ſi in errore eſſent (quod abſit) & pro errore ſuo contra veritatem leges darent, per quas juſti probarentur, & coronarentur: non tamẽ faciendum eſt quod illis jubent, quia Deus prohibet, &c.*
Canon. Imperatores, & Auguſt.

15 *O ſiquis daret mihi aquam de ciſterna Bethlem ::: Tres ergo viri per media caſtra Philiſthinorum pertranſierunt.*
1. Paralipo 11. verſ. 18. & 19.

16 *Obedientia circa diff. cilina gratior, contemptus circa minima damnabilis. D. Bernard. de Præcep. & diſciplin.*

17 *Omnia quæcunque præceperit Dominus noſter Rex, libenter exequemur ſervituti.*
2. Reg. cap. 15. verſ 15.

18 *Obedientia civium felicitas urbis.*
Xenophon. apud Stobæum.

19 *Corrumpitur, atque diſſolvitur imperantis officium, ſi quis, ad id quod facere juſſus eſt non obſequio debito, ſed conſilio non conſiderato reſpondet.*
Aulus Gelius lib. 1.

602 Tinha S. Placido dez para onze annos de idade, quando ſahio do moſteyro adonde aſſiſtia, na companhia do Principe dos Patriarchas, a buſcar agoa a hũ pégo, que cercava o dito moſteyro: eſtendéo o braço, para encher a quarta de agoa, & o movimento das meſmas agoas do lago o levarão pegado na quarta, até o mays alto do pégo. Revellou Deos a S. Bento o perigo, em que eſtava S. Placido. Com prèſſa chamou o Santo Patriarcha a S. Amaro, & lhe diſſe: *Irmaõ Mauro, ide com toda a ligeyreza acudir áquelle menino, que ſahindo a buſcar agoa, cahio no lago, & eſtá com perigo de ſe afogar.* 20 Obedecéo S. Amaro, & pedindo a bençaõ a São Bento correo com toda a velocidade, para ſatisfazer a obediencia; & ſem reparar por onde punha os pés, entrou pelo rio, a pé enxuto; & chegando á parte, onde S. Placido eſtava lutando com as ondas, lhe pegou pelos cabellos, & o trouxe a terra. 21

20 *Fratre Maure, curre, quia puer ille, qui ad hauriendam aquam perrexerat, in lacum cecidit: jam quæ eum longius unda trahit.*
D. Greg lib. 2. Dialeg cap. 7.

21 *Super aquam cucurrit, eumque per capillos tenens curſu rapido redyt. Ibi.*

Hollando eſpumas prolongado rato,
Y aſido por la roxa cabellera,
Le truxo de la rauda a la ribera.
Bravo ſupra Canto 6.

Não conhecéo Santo Amaro a maravilha do ſucceſſo, ſe-

22 *Qui mox ut terram tetigit, ad se reversus post tergum respexit, & quia super aquas cucurrisset agnovit, & quod præsumere non potuisset, ut fieret, miratus extremum factum. Ibi.*

senaõ despois de atropelar o perigo, & ter posto a S. Placido fóra delle. 22

Y despues del milagro espanto còbra,
De lo que no espantò al poner por obra.
Ibidem.

603 Das entranhas do monte Ethna sahio huma innundação de fogo, com que abrazou grande parte do Reyno de Sicilia: Os dous Sicilianos Amphinomo, & Amapias trouxerão seus pays ás còstas pelo meyo das chamas, sem que os offendesse o incendio: & differaõ muytos, que o fogo lhe franqueara o caminho, respeytando esta piedade. 23 Duas cousas obrigarão a Santo Amaro a naõ considerar o perigo, a primeyra, & principal foy obedecer a S. Bento; a segunda, o amor, que tinha a Saõ Placido, de quem era primo por sangue, & irmaõ por instituto. Consolidou-se a agoa, igual prodigio ao de se compadecer o fogo, porque perdem os elementos sua natureza, quando os naõ respeyta o amor, & a obediencia. Virtude, a que naõ deve faltar o subdito por difficeis, que sejaõ os preceytos; porque os dos Prelados servem de prova á consciencia, que semelhante á fruta, resiste verde á maõ, que a aperta, & obedece, quando sazonada. Sendo muytos como a fragilidade do vidro quebradiços a qualquer golpe; com o q̃ ficaõ innuteis; & para lhe darem nóva fórma he necessario, como ao vidro, tornalos ao fogo. Outros taõ remissos na observancia, que semelhantes aos lobos naõ dobraõ o còlo, senaõ quando ouvem trovoẽs, com medo do rayo: & sendo lenhos, que naõ tomaõ fórma senaõ á força de golpes, ja mays ficaõ polidos, & toda a vida perseveraõ toscos, & troncos, porque arraygados na terra nunca o artifice, que he o Prelado, os acha habeis para os desbastar: nas conveniencias do seculo, a que vivem adictos, pervertem as operações da disciplina.

23 *Cum autem præter illos tanquam ignis flumen haberetur divisum est, & rem unam hunc, alteram illuc convertit, atque juvenes, una cum parentibus illesos, tutosque præstitit. Arist. lib. de mundo ad Alexand. & Senec. lib. 3. de Benef. cap. 37.*

604 Ouvio, & obedecéo Santo Amaro: & sem reparar no perigo, a que se expunha, deu complemento ás ordẽs do Principe, que o mandava. Foy a obediencia o cõcelho, que lhe facilitou toda a difficuldade, porque na obediencia levava comsigo jurisdiçaõ sobre os elementos. Para

inf-

inſtruir o homem na obediencia, parece, que Deos primeyro ſe quiz exercitar em obedecer; como mandando-ſe a ſi meſmo, na formaçaõ do primeyro homem, 24 & hũ Deos com ſemelhanças de obediente, quando queria exercer o dominio, & imperio de Senhor univerſal, formando o homem de hũa materia taõ vil, como he o barro? Com que miſterio? Queria Deos fazer o homem á ſua ſemelhança, com poder ſobre os animaes da terra, os peyxes do mar, & as aves do Ceo, 25 & para que Adaõ tiveſſe dominio ſobre os elementos, o fez Deos á ſua ſemelhança com repreſentações de obediente; avinculando-lhe á obediencia todas as juriſdições de dominante. Em quanto Adaõ obedeceo, tudo lhe obedecia; deſpois, que foy trãſgreſſor do decréto, perdeo o reſpeyto de ſenhor: faltando-lhe por deſobediente a Deos, o que por obediente adquerio Santo Amaro. 26

24 *Faciamus hominẽ ad imaginem, & ſimilitudinem noſtrã. Geneſ. cap. 1. verſ. 26.*

25 *Et præſt piſcibus maris, & volatilibus Cæli, & beſtijs univerſæ terræ. Ibi. n. Idem.*

26 *Elementa ipſa obedientia conſervis monſtrabant, quam benevole Dominus erga illos afficiebatur. D. Chryſoſt. hom. 52. in Geneſ.*

605 Ficou Adaõ ſem o dominio; logrou S. Amaro a ſuperioridade, porque a conſervou obediente. Todos os elementos ſe conſpiraraõ contra Adaõ, porque na falta da obediencia naõ conheceraõ nelle a mayoridade. Hũ Leaõ, deu a morte ao Profeta, que Deos mandou falar com Jeroboaõ; 27 & muytos Leões trataraõ com afagos ao Profeta Daniel, 28 & a cauſa? Foy; porque as féras naõ acharaõ naquelle Profeta a virtude, que as domou para com Daniel. O Profeta deſobedeceo a Deos comendo o prohibido; & a Daniel por obedecer a Deos o tinhaõ prezo no lago dos Leões. Eſtes, o reſpeytaraõ, porque nelle reconheceraõ as forças do imperio, que os amança; & tragáraõ á outro Profeta, por quebrantar o preceyto, a que devia obedecer. * Em companhia dos animaes, que recolhèo na arca vivéo Noé todo o tempo, que durou o diluvio, eſquecidos de ſua ferocidade, porque Noé por mandado de Deos os levou em ſua companhia, 29 & ſe as féras reconhecem eſta virtude, o reſpeytarem as agoas a Santo Amaro foy tributo, que pagaraõ a ſua obediencia.

27 *Qui cum abiſſet, invenit Leonem in via, & occidit. 3. Reg. cap. 13. verſ. 24.*

28 *Deus meus miſit Angelum ſuum, & conclauſit ora Leonum, & non nocuerunt mihi. Danielis 6. verſ. 22.*

* *Si Prophetam vidiſſet ut Danielem, cum honoraſſet: ſed tanquam altenum invaſit. D. Joan. Chryſoſt. in Pſal. 3.*

29 *Et ex cunctis animantibus univerſæ carnis bina induces in arcam. Geneſ. 6. verſ. 19.*

606 Naõ vio Santo Amaro o perigo; a olhos fechados executou as ordẽs de ſeu Patriarcha. Deſta ſórte coſtuma obedecer, quem naſcèo para triunfar. Proſtrado por terra, & privado da viſta, deyxou a S. Paulo, quando Saulo, a luz do Ceo, que lhe illuſtrou o entendimento, para

conhecer a JESU Chriſto por verdadeyro Deos; vendo-
30 *Domine quid me vis facere? Actorum 9. verſ. 6.*
ſe Saulo cégo, preguntou a Deos, o que lhe ordenava. 30
31 *Cæcus interrogat, ideo illuminatus a Chriſto nunquam dubitavit, & ſæpe victor extitit. Paredes in Judith. tom. 3. fol. 67. §. 31. cap. 13.*
A eſta pregunta de Saulo, chamaraõ os Padres annuncio
das victorias, que havia de alcançar dos judeos, deſpois de
convertido em Paulo. 31 E com razão inferiraõ deſte
termo do Santo os triunfos futuros: porque Saõ Paulo eſ-
tando cégo, & preguntando a Deos, o que delle queria,
foy querer-lhe obedecer a olhos fechados, atropellando
por todos os embaraços, que o podiaõ encontrar, como
fragil; & hũa creatura, que ſe ſacrificava a obedecer deſta
fórte, prometia conſeguir os mayores troféos. Mas conſi-
derando o tempo, em que hum, & outro obediente ſacrifi-
cou a vontade, vejo que S. Paulo obedecéo a olhos fecha-
dos, quando naõ tinha luz nos olhos: & Santo Amaro com
a viſta clara obedecèo a Saõ Bento, como ſe a naõ tivera.
Mas tudo procedéo, de que o amor obrigou a Santo Ama-
ro; & a S. Paulo, o caſtigo: & a quem obedece por caſtigo
he neceſſario privalo da viſta, para que ſeja prefeyto obe-
diente; que para o amante baſta o meſmo amor para lhe
cobrir os olhos. Nunca Sançaõ os abrio, para conhecer os
32 *Quem cum apprehẽdiſſent Philiſthijm, ſtatim eruerunt oculos ejus. Judic. 16. verſ. 19.*
enganos de Dalila, a quem amava; & foy neceſſario, que
ſeus contrarios os Philiſteos lhos tiraſſem fóra, para que
Sançaõ ſe lhe ſogeytaſſe. 32

607 Se bem, que eſte extremo da obediencia de San-
to Amaro ſe originou da muyta graça, em que eſtava com
Deos. Os que eſtaõ neſte auge, obedecem a olhos fecha-
dos, ainda que tenhaõ luz, & claridade nos olhos. Deſ-
33 *Et aperti ſunt oculi amborum. Geneſ 3. verſ. 7.*
pois, que peccaraõ noſſos primeyros pays, diz o Sagrado
Texto, que ſe lhe abriraõ os olhos. 33 E por ventura atè
aquelle tempo tiveraõ-nos cerrados? Naõ por cèrto; mas
em quanto conſervaraõ a graça com Deos tendo os olhos
abertos, uzaraõ delles como ſe os tiveſſem fechados, na
promptidaõ com que obedeceraõ ao preceyto divino: mas
deſpois, que cometeraõ a culpa, os conſideraraõ abertos,
porque foraõ deſobedientes a Deos. Aproveytaſſe dos
olhos, para conhecer difficuldades, quem deſeſtimou a for-
tuna com que as vencia, como foy Adaõ: naõ ſe ajuda da
viſta, para conhecer os obſtaculos, quem, com S. Amaro,
ſe conſervou na graça de ſeu Principe.

608 Podera Santo Amaro reparar no impoſſivel, a

que

que o obrigava S. Bento difficultando a empreza na consideraçaõ, de que o Santo Patriarcha, como homem, o naõ podia livrar de semelhante perigo: mas naõ examinou os atributos da pessóa que o mandava, se naõ a voz do Prelado a quem obedecia, & nella a voz de Deos, a quem o Santo representava; para ensinar aos subditos, como haõ de obedecer á voz do Prelado, naõ pelo que he, senaõ pelo que representa: naõ se governando, pelo que vem, senaõ pelo que ouvem. Os grandes de Jerusalem preguntaraõ ao Baptista se era Profeta? 34 Respondeo-lhe o Santo, que naõ era outra cousa mays do que hũa voz, que prègava nos dezertos. 35 Nesta diffiniçaõ, em que o Precursor deu a conhecer suas excellencias, insinou aos de Jerusalem, o como haviaõ de receber sua doutrina. Os cortezãos daquella Corte, queriaõ saber o estado, & a dignidade da pessóa, para avaliarem por ella o valor de sua prêgaçaõ: & amoestou-os o Baptista, que o não havião de ouvir pelo sogeyto, senão pela voz; naõ pelo que os olhos lhe mostrassem, senão pelo que a voz lhes persuadisse: a voz era celestial, & a pessóa terrena; & na obediencia respeytasse a voz, & não se atende a calidade.

34 Elias es tu ... Propheta es tu? Joan. 1. vers. 21.

35 Ego vox clamantis in deserto. Ibi vers. 23.

609 Toda a disgraça dos subditos consiste em não darem assenço, ao que ouvem; senão, ao que vem; abrindo os olhos, & tapando os ouvidos, sem considerarem, que a essencia do vassallo he ter ouvidos, & naõ ter olhos. Cortou S. Pedro hũa orelha a Malcho; 36 & privou S. Paulo da vista a Elymas Mago. 37 Authorisaõ Padres, que S. Pedro em lhe cortar a orelha o deyxou incapaz de melhorar de vida; 38 & naõ li algum, que affirmasse o mesmo da cegueyra, com que S. Paulo castigou a Elymas; ficando este apto para o acrescentamento, & Malcho inutil, porque este, cortada a orelha, ficava impossibilitado para ouvir, & habil para ver; & pelo contrario o Mago: porque he destruiçaõ do subdito ouvir menos, & ver mays. Razaõ; porque Samuél disse a Deos, que fallasse para o ouvir, 39 & naõ que se descobrisse para o ver. Fez Samuél nesta occasiaõ, como em muytas, a confissaõ de servo do Senhor; & para abonar seu conhecimento, disse a Deos, que para executar suas ordẽs tinha ouvidos, & naõ necessitava de olhos; porque a obrigaçaõ de quem obedece he fe-

36 Simon ergo Petrus habens gladium, eduxit eum, & percussit Pontificis sermonem, & abscidit auriculum ejus dexteram. Joan 18. vers 10.

37 Et confestim cecidit in eũ caligo, & tenebræ, & circuitiens querebat qui ei manum daret. Actorum 12. vers 11.

38 Vide Paredes in Judith tom. 2 fol. 361. §. 90.

39 Loquere Domine quia audit servus tuus. 1. Reg. cap. 3. vers. 9.

fechar os olhos, & aplicar os ouvidos, como fez S. Amaro na execução que deu ás ordẽs de ſeu Patriarcha.

610 Diſſe S. Bento a Santo Amaro, que correſſe porque S. Placido cahira no rio: & ſe fora Santo Amaro, como faõ alguns ſubditos, podera interpretar eſte preceyto de fórte, que deyxando de accommeter o perigo, tiveſſe para ſi, que a viſta delle, o eſcuſava da obediencia: O Santo Patriarcha naõ mandou a Santo Amaro, que correſſe ſobre as agoas, ſenaõ ſómente, que correſſe; & podera o diſcipulo correr da cẽlla do Santo, até as margẽs do pẽgo, & achando a difficudade, retroceder o caminho; & ter para ſi, fizera o que o ſeu Prelado lhe diſſe, por quanto tinha andado, até onde a terra lhe facilitou o caminho. Naõ o imaginou aſſy Santo Amaro, porque era perfeytiſſimo ſubdito. Os interpretes dos preceitos naõ ſervem nas Religiões mays, que de as perturbarem, & de lhes impedirem os augmentos. Mandou ElRey Saùl lançar hum bando, em que prohibia a todos ſeus vaſſallos, que nenhũ delles, naquelle dia comeſſe paõ, 40 até alcançar victoria dos Filiſteos; que era o meſmo, que mandar-lhes, que ſenaõ desjejuaſſem naquelle dia. Interpretou (como querem muytos) 41 ſeu filho Jonathas eſte preceyto de ſeu pay, & deyxando de comer paõ, goſtou hum favo de mél: 42 ſe meu pay prohibe, que ſenaõ coma paõ, bem póſſo eu goſtar do favo, & ficar ſem eſcrupulo, de quebrantar o preceyto. Moſtrou o Ceo, que Jonathas fora o tranſgreſſor do mandamento, & a cauſa de ſenaõ alcançar a victoria. Amotinouſe o povo, experimentando o caſtigo ſem ſe manifeſtar o delinquente. Moſtrou-o a fórte, & jurou Saùl de privar da vida a Jonathas. 43 Igual pena merece o interprete, porque naõ cauſa menór confuzaõ nas communidades, o que uza de epiqueas na obſervancia da obediencia.

40 *Adjuravit Saul populũ dicens: maledictus vir, qui comederit panem uſque ad veſperam. 1. Reg. 14. verſ. 24.*

41 *Quanvis neſcies videtur interprætaſſet, & quod Jonathas ſtulte egit, multi malitioſe agunt.*
Pariſienſis D. Franciſcus de Ripa ſup. Reg. cap. 14. ibi.

42 *Extendit ſummitatẽ virgæ, quam habebat in manu, & intinxit in favum mellis & convertit manum ſuam ad os ſum. Ibi verſ. 27.*

43 *Mittite ſortem in ter me, & Jonatham filium meum, & captus eſt Jonathas ::::: morte morietur. Ibi. verſ. 42. & 44.*

611 Prezou-ſe mays Santo Amaro de obedecer com reſignaçaõ, que de interpretrar com ſubtileſa. A mays contagióſa pèſte naõ cauſa igual eſtrago nas partes aonde ſe ateya, do que hum ſubdito, com opiniaõ, ſua lingoa, de lingoa de Oraculo, no moſteyro adonde aſſiſte. Remuneraõ as Religiões com particulares premios, aos que nellas continuaraõ, por muytos annos, as cadeyras, & pulpitos: cujos indultos ſaõ cauſa para alguns ſubordinarem os Prelà-

dos

dos a seu parecer: não tendo muytos mays que o nome de Mestres, & Prègadores; alcançando o premio com merecimentos alheyos, & intercessões de padrinhos: & despois de priviligiados, a custa alhea, & sem crèdito das Religiões, presumem de Oraculos, glosando leys, diffinindo jurisdições, & dando errados sentidos ás obediencias. Que de subditos padecem no inferno, que estariaõ hoje gosando a gloria, senaõ seguiraõ os pareceres destes falços Oraculos, & se governassem pela voz do verdadeyro, que era o Prelado, que os governava? Subdito com estes apensos de Oraculo, em quanto vive, priva da quietaçaõ os Conventos onde mora. Mandou Deos a Josué, pozesse a ferro, & fogo a Cidade de Jericò, & que nenhum filho de Israel tomasse para si cousa algũa do despojo: Acham filho de Carmi achou hũa regra de ouro, que tinha servido de lingoa a hũa estatua, & a escondèo na terra: 44 cessou Deos de favorecer o povo Israelitico; & atè naõ queymaré a Acham, & a toda sua familia, & bés estiveraõ os filhos de Israel timidos, perturbados, & inquietos. 45 Pois todos estes males cauzou Acham, porque tinha em seu poder a lingoa de hũa estatua? Sim; que Acham era subdito de Josué; & a estatua, de quem tinha a lingoa, havia sido Oraculo da gẽtilidade; & hum subdito com lingoa de Oraculo he toda a perturbação, & desordem das communidades.

44 *Vidi inter spolia regulam auream: & abscondi in terra. Josue cap. 7. vers. 21. Ex alicujus Statuæ ore volutã hanc linguam auriã fenderat. Apud Zerdam tom. 1 fol. 506 n. 191. Jeft. 29*

45 *Non ero ultra vobiscum, donec conteratis eum, qui hujus sceleris reus est. Ibi vers. 11. 12.*

612 Offereceme particular reparo, o não causar a lingoa do Idolo tanto estrago na boca da estatua, quanto causou no poder deste subdito. Sómente quando deyxou de ser lingoa de estatua, quando acabou de ser Oraculo então causou mayor ruìna. Muytos despois que acabão das prelazias, cbrão da mesma sórte, porque presuadem os subditos, a desprezarem a observancia, aprovando-lhe a relaxação, ou por offenderem, os que governão; ou por disculparem o mal, com que governarão; com intentos de tornarem a occupar o lugar, que indignamente servirão. Oh estatuas, que fostes algum tempo Idolos, intimidevos o fogo, em que parou a lingua deste Oraculo! oh subditos: lembrayvos do castigo, que padecéo este subdito, porque se governou por esta lingoa.

613 Chegou Santo Amaro com S. Placido á presença de S. Bento: & atribuindo o Santo Patriarcha o milagre

a obediencia de Santo Amaro, eſte dizia, que a maravilha ſe originara da benção, que recebera de S. Bento, quando o mandara: & neſte argumento decedio a queſtão o meſmo S. Placido com dizer: *Eu, quando eſtava no mayor perigo de me afogar, vi ſobre a minha cabeça a Cuculla de meu Meſtre.* 46 Em gloria do Santo Prelado redundou a obediencia do ſubdito, & nella authorizou Santo Amaro a grande opinião da virtude de ſeu Meſtre. Em cérta occaſião chegou-ſe hum mancebo a Chriſto, & lhe diſſe: Bom Meſtre dizey-me, o que farey para alcançar a gloria. 47 Reprehendéo Chriſto, porque lhe chamou bom Meſtre. 48 E não foy Chriſto noſſo Redemptor o melhor Meſtre, que nunca veyo, nem ha de vir ao mundo? He cèrto: poys que aggravó lhe fez o mancebo em lhe chamar, bom Meſtre? O ſeguinte. Aconſelhou-lhe Chriſto a eſte ſervo, que para alcançar o Ceo era neceſſario, vender quanto tinha, & repartir com os pobres, o procedido da venda. Intriſticeo-ſe o ſuplicante com a repoſta, & naõ obedecéo ao concelho de Chriſto. 49 Pois homem, diria Chriſto, que naõ obedecendo, ao que eu mando, me chama bom Meſtre, offende a bondade de minha doutrina, porque não executando os meus concelhos, deſauthoriſa a minha bondade: ſe me eſtimara por bom Meſtre, havia de ſer bom diſcipulo, obedecendo a minhas ordẽs; mas como me falta na obediencia, naõ cre na minha bondade. Não ſe conhece a integridade do ſubdito na confiſſaõ, que faz de vaſſallo, ſenaõ na promptidaõ, com que obedece: em obedecer a olhos fechados conſiſte a verdadeyra razaõ de ſubdito, & todo o crédito, a que pode ſubir a Mageſtade de ſeu Principe.

46 *Ego cum ex aqua traherer, ſuper caput meum melotẽ Abbatis videbam, atque ipſum me ex aquis educere conſiderabam. D. Greg ubi ſupra.*

47 *Magiſter bone, quid faciam, ut vitam æternam percipiã. Marc. 10. verſ. 17.*

48 *Quid me dicis bonum? Ibi verſ. 18.*

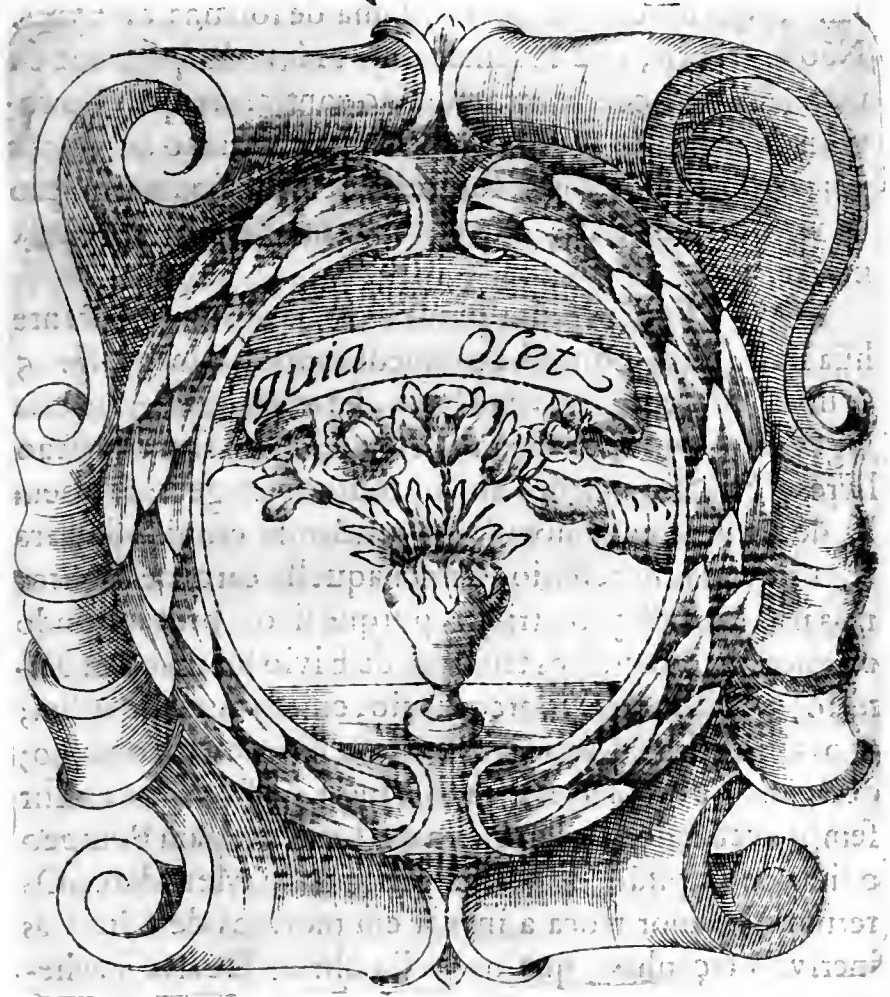
49 *Vade, quæcunque habes vende, & da pauperibus ::: Qui contriſtatus in verbo, abiit mærens. Ibi verſ. 21. & 22.*

SOLICITA HUM CLERIGO, MATAR A

S. BENTO

COM VENENO.

EMPREZA XXX.



614 CHEYRO, & a fermoſura da Roſa lhe cauſa, de a privarem da vida; não ſe encaminhou a mão a executar o golpe, ſenaõ para onde a fragrancia dirigio os ſentidos; livrando-ſe da meſma pena as mays flores, porque a não igualarão no cheyro. Succede aos cavalleyros da fama, o meſmo, que á Rainha das

flores; a fragrancia das prendas, he a guia dos golpes; despertador da inveja, he a extenção da fama: Abutres, aquem o cheyro afia a garra, saõ os homẽs, aquem o aplauso accende a colera. Os que querião a morte a David divulgavão-lhe a virtude. 1 O numero dos rayos he tanto, quanto o estrondo das nuvẽs: a soma dos invejosos, quanto a copia das proezas. 2 O rayo, aos que não póde matar, assombra; assy a inveja. Fica dito não servir a fortuna a todos de fama; aqui se verá, não servir a fama de fortuna a muytos. Não ha vento, que levante mays aréas, do que a voz da fama, de emulações; tantos se criáo contrarios, quantos forão sabedores da proeza. 3 Assy se preparão os braços para o aggravo, como se fora exercito inimigo a narração de virtudes alheas. 4 He o luzimento da vida, chave da morte.

1 *Vidi filium Isai Bethlehemitem scientem psallere, & fortissimum robore, & virum bellicosum, &c.*
1. *Reg.* 16.

2 *Tanti inimici, quanta fuerint virtutes; una multos terquet, multi unam impugnant.*
Nazancius de Odio.

3 *Quam magnus mirantium, tam magnus invidentium est populus.* *Seneca de vita beata.*

4 *Audivimus famam ejus, dissolutæ sunt manus nostræ.*
Hieremias 6.

615 Os Egypcios punhão ao peyto do triunfante hũa Bulla, aquál continha o remedio contra o invejoso. 5 A liberdade, com que voa a fama, he muyto differente da sogeyção, com que anda a fortuna; os da fama passeão livres, & os afortunados andão sobre-menagem; & quem ha de passear com liberdade, andando criminoso para com a inveja, necessario lhe era aquella carta de seguro: mas não teve effeyto a triaga, porque ficou prevalecendo o veneno; acabando os triunfos de Elvio Scipião em desterro; as victorias de Marco Curio, em afrontas de infiel; & os aplausos de Claudio Nero, em desprezos do vulgo; obrigando a Scipião Africano a fugir da Patria, o exilar sempre vencedor; sendo culpa em Lucullo, para Pompeo o tirar de Capitão, nunca ser vencido de Mitridates. Os termos de amor troca a inveja em motivos de odio: as incriveis façanhas, que na India obrou Duarte Pacheco, o trouxerão prezo a Portugal; morrendo entre as miserias de pobre, quem ao nome Portugues eternizou nas riquezas da fama. * ElRey Dom Affonço XI. de Castella, mandou matar ao Mestre de Alcantara Dom Gonçalo Martins seu vassallo, & fronteyro mòr de Anda-Luzia, invejando-lhe o aplauso, que teve da victoria, que alcançou dos Mouros. 6 Em todos mostrou a fama ser como as folhas da Babona, que sendo cor de ouro, acabão na ponta em fórma de alfange: ou como as agoas do rio Hypanis,

5 *Erat, & triumphum gerenti Bulla, quam in triumphis per se gestabant inclusis in ea remedia, quæ adversus invidiã pellere credebantur.*
Pierius Valerian. tit. de Bulla.

* *O Insigne Manoel de Faria, & Souza I. Tomo da Asia Portugueza fol.* 68. *anno* 1505.

6 *Monarchia Lusitan. 7 parte lib.* 9. *cap.* 5.

em

em terra dos Scitas, que no principio da corrente saõ doces, & no fim amargosas: os dias do triunfo, saõ vesporas do sentimento: Levantou Jacòb a pédra do poço, & logo lhe cahirão as lagrymas dos olhos. 7

7 *Amovit lapidem, & elevata voce flevit. Genes. 29. vers. 11.*

616 Advertencia do perigo era aquella bulla, a que chamavão remedio: não ficou izento do fogo da inveja o braço, que se purificou nos ardores da campanha; muytos que neste mostrarão valor, acharão-se sem animo para o outro: Heracleto Efezio, Thimones Atheniense, & Thimoleonte Corintho, tendo forças para merecerem, o que acreditou o mundo, não tiverão mãos para sustentar a paga, que o mundo lhe dava; recuzarão as honras, porque he differente arte a de vencer os perigos do lusimento, do que as ballas do inimigo; o livrar destas, he fortuna; o não escapar daquelles, he decréto. 8 São as agoas do aplauso banhos de Euclides, onde se encontra a cana, que lhe deu a morte: sendo esta a liga, com que o mundo compõe o metal da fama; & este o fim dos que sóbem a ella.

8 *Invidia necessaria est potentiæ comes. Thucyd. apud plut. de vita virtute.*

617 Toda a razão porque a fama he assemelhada ao parto da vibora, he serem os que a occupão, como Remo; & os que a não logrão como Romulo; matou este a seu irmão Remo, porque passou os muros, que se fazião a Roma: outros dizem, ser a causa, contenderem qual havia de ser, o que désse nome á nova Cidade; donde o passar os muros, ou o dar nome foy causa da morte de Remo, he o motivo da inveja de muytos; passa os muros, quem ganha fama; dá nome á patria, quem alcança victorias: para todos he commum remedio esta gloria particular: mas os de Palestina, não quizerão uzar dos pòços, onde tinhaõ agoa em abundancia, porque não forão elles mesmos, os que os abrirão. 9 Os triunfos, de que se coroa hum Heròe, saõ mapas, em que se vem dilatadas as demarcações do Imperio; & como se este augmento fosse prizão, quiz antes Adriano entregar aos Parthos, Armenia, Syria, & Messopotamia, pelas haver conquistado Trajano, do que tellos por vassallos: He pena da inveja ferir a outrem, mordendo-se a si. 10

9 *Invidentes ei Palæstini, omnes puteos, quos foderant servi patris illius Abraham illo tempore, obstruxerunt, implentes humo. Genes. 26. vers. 15.*

10 *Invidus contra suam ipsius salutem omnia facit. Chrysostom. sup. Genes. ho. 61.*

618 Tratava Siconio com desprezo as obras de Catullo, & disserão, ser este devedor ao outro; tormento continuo era para Sinconio a memoria do Poeta; gloria dila-

tada foy a inveja de Sinconio para Catullo: realça as prendas, a cenſura da inveja. 11 Os amantes das Muſas poſerão (com razão) em a fonte do Parnaſo a eſtatua do invejoſo; era eſta a parte, onde ſe laureavão ſabios; & para abono da gloria era aquella aſſiſtencia: he commodidade o logro, quando o não deſperta a inveja. 12 Arcos triunfaes tinha fabricado Adriano á ſua memoria, ſe foſſe invejada ſua fama. 13 Acreſcenta Piramides, a fortuna com emulos: da luz, concebe a inveja o achaque; 14 com que ſendo depoſito do luſimento, á cuſta da malencolia propria, confeſſa na doença, o que nega com a lingoa. Em hum invejoſo ſe verefica, como o mays abatido compéte com o mays eminente. He de calidade humilde a inveja, mas tem de natural nobre, o não aſpirar ſenão ao mays alto. 15

11 *O invidia, quæ ſemper ſibi eſt inimica, nã qui invidoſa facit illi autem, cui invidet, gloriam parit. Idem Jup. Matth.*

12 *Tandiu mihi fortunatus videor, quandiu invidioſus fuero. Plutar. apud Stobæum.*

13 *Arcus interdum diruti ſunt eo mortuo, cui dicati erant, ſi memoria eius invidioſa eſſet. Bulengerius de Triumph l. 1*

14 *Per diem incurrent tenebras. Job. 5. n. 14.*

15 *Invidia eſt in meliores. Greg. lib. 18. Moralium.*

Summa petit livor, perflant altiſſima venti,
Humma petunt dextra fulmina miſſa Jovis.
Ovid. lib. 1. de remedio amoris.

Do que vive o Principe, enferma a inveja. He Antipoda da eſtimação o invejoſo: a luz do aplauſo he para elle ſombras da noyte. 16

16 *Quaſi in nocte, ſic palpabunt meridie. Job. ubi ſup.*

619 O ocio, & a deſconfiança fazem habitavel a eſte Chaos; querer ſem trabalho alcançar eſtimação, 17 & verſe ſem eſperanças de deyxar nome, 18 ſaõ os motivos da inveja. Querião algũs, foſſe a fama bemaventurança de neſcios, aſſy como a fortuna: Não teria mays eſtimação a fama, ſe na luz, cõ que acredita, não moſtrara o preço porque ſe compra: O que levou a pédra Cereya a ornar a Coroa de Alexandre, foy verlhe eſte Monarcha rayos de luz acompanhados de veas de ſangue. O braço, com que nada o peyxe Reyne reſplandece em a boca, de quem o come: embarcação he a Monarchia, & o braço, cujas forças lhe dilatão a navegação, he, o que na boca dos homẽs appárece luminoſo: todos aſpirão a occupar eſta parte, com aquelle luſtre; & a quem falta o merecimento proprio, pretende com roubos fazer-ſe benemerito: uſurpa aplauſos, como Zoylo as glorias de Homero; desfazendo em as acções alheas, para compor as proprias.

17 *Per invidiam bonum ſine labore habere deſideras. Remundi Lulus Proverb.*

18 *Nemmem invenies alienæ famæ invidere, niſi qui, omnibus probris contaminatus, deſperat, ſuum apud poſteros celebre nomen futurum. Apud. Platinam.*

Galba,

—— Galba, & Calvo
Com Pollion; che'ntal ſuperbia falſe,
Che contra quel d' Arpino armar lá lingue
Et duo cercando fame indegne, & falſe.
Petrarch. Triunf. del la Fama cap. 3.

Imitando a Ariſtoteles, que julgou os livros de ſeu Meſtre Platão merecedores de acabarem no fogo, para que os ſeus duraſſem na fama.

620 Impedindo muytos a entrada aos requerimentos do benemerito, para que com engano tenhão fortuna os proprios; ou para que ſem a mayor luz avultem gigantes: meyo, por onde alcançou delRey Totila, o ſer governador de hum exercito, Bonda, que por merecimentos tinha o naõ provar nunca de animoſo; eſtorvando, que os ſerviços de Dardalo ſenão apreſentaſſem a Totila, ſenão deſpois de ſe lhe entregar o baſtão; inficionando com a informação malevola a real fonte, onde o ſequioſo Heròe, que nas campanhas ſe exhaurio de ſangue, ou ſe toſtou do Sol, tem de hir refazer-ſe de forças, com ſe lhe premiar os ſerviços: Succedendo-lhe o meſmo, q̃ á Nimpha Scylla, aquem Circes pela inveja, que tinha de ſer amada de Glauco, lhe lançou veneno em a fonte, donde ſe banhava Scylla; com que ſe transformou em monſtro a Nimpha invejada. Semelhante á fonte do campo volaterrano, cujas agoas fertelizão os peytos das mãys, para crearem os filhos, 19 foy ElRey Dom Manoel em premiar, & ſoccorrer, aſſy o deſamparo da orfandade, como os meritos peſſoais; & pòde tanto a inveja, de quem nunca acreditou o Reyno, que aſſy infeſtarão, & eſterilizarão eſta fonte perenne, contra os eternos luſimentos da India, que a muytos remunerou com deſterros, & pagou os ſerviços de algũs com palavras.

19 *Veriſimilius autem id ſemper putavi, quod in eodem Volaterrano agro compertum eſſe, idẽ Leander tradit; fontem, ſcilicet, eſſe juſta Febianum vicum, cujus hauſtu mulieres lacte deſtituta uberrimum recipiant. Apud Meyolũ in diebus Canicular. Verbo fontes.*

621 Como a Curuja, que ſe veſtio de galla, furtando ás mays aves as pennas, ſaõ, os que com defraudo da gloria alhea, veſtem o demerito proprio: ancioſos de pennas, com que voem na fama, executão o caſtigo, que teve Marſias, em os que ſentem ventagẽs de Appòlo; eſte, pos em deformidade a Marſias, porque quiz contender com elle; & o caſtigo que Appòlo lhe deu ſaindo vencedor, dão aos vicio-

victoriosos do tempo, os vencidos da inveja; donde, não seriaõ poucas as aves nocturnas, que apparecerião luminares, os desherdados da memoria, herdeyros da fama, se ao tempo da ostentação, ou do desengano, lhe não succedera o mesmo, que á ave, aquem as mays deyxarão sem pẽna, tirando cada hũa a que lhe pertencia.

Ne, si forte, suas repetitum, venerit olim
Grex avium, plumas, moveat Cornicula risum,
Furtivis nudata coloribus. ---------
Horat. lib. 1. Epist. 2. ad Julium. Flor.

622 Não faz o roubo da fama alhea perder a infamia propria; esta he corpo, & ornato o outro; por onde o pastor de Pula, convertido em Zambugeyro, mudando o vestido em cortiça, não perdéo o amargor natural; 20 o que era dantes, ficou despois de disfarçado: & quem fingio, que a esterilidade desta arvore procede da converção deste pastor, provou, ficar inficionado o credito, que o indigno corta para a gala. Não foy duravel, nem causou respeyto a Tunica de Lolia Paulina, posta aos hombros de Tercano: A duração da fama segura o vo-o, sendo proprias as azas.

20 *Ovidius lib. 12. Metham.*

623 As azas com que Icaro quiz dar o vo-o, não forão nativas, erão supostas; & por isso cahio das nuvẽs: tambem lhe originou a quéda querer voar mays alto, que seu pay Dedalo: 21 em quanto seguia a este, lhe duravão as azas, porque seguia a natureza: o poder, com que a industria os tirou da prizão, em que os tinha posto Minos, foy com a ficção das azas: as da fama, não sendo proprias, poderão libertar por horas, mas não para sempre: de pennas alheas fizeraõ as azas, com que faltou espirito ao movimento; & dobrou o pezo do corpo, o querer voar fóra de sua esfera. Remoçou-se Joláo; 22 & Cenis filha de Elleato foy convertida em homem: 23 deste, não obrou acção Cenis, recuperando novas forças Joláo; este, alcançou a virtude da remoção, porque o ser perduravel, emanou do excesso de suas virtudes; Cenis não logrou os fóros varonis, porque não só contra o proprio sexo fez a mudança, senão tambem era indecente á sua vida o novo estado;

21 *Ovidius, & Diodorus Siculo.*

22 *Ovidius lib. 9. Metham.*

23 *Idem Ibidem lib. 12.*

per-

perdéo Cenis a virgindade a forças de Neptuno; & pedio-lhe em paga a transformasse em homem.

624 Tudo saõ transformações em hum Heròe: em diversas figuras resuscitou na memoria Hercules; aos valeròsos se mostrava Marte; & aos sabios, Minerva: as forças da eloquencia, & valor forão espiritos da vida de Hercules; & a quem sonhava com sua imitação, apparecia despois de morto com as excellencias de quando vivo: conselheyros das acções dos vivos saõ as obras dos mortos: & quem segue a Theseo, le pela vida de Hercules; 24 & não pela de Aristogiton Atheniense, que trasendo na boca o nome de Marte, nunca o imitou nas obras. 25

625 A Cupido tomarão os Trogloditas por seu presidente, em os concelhos de guerra; tudo forão desordens, quanto ajustarão: não era este tribunal a parte, onde Cupido teve as forças; por isso nelle não teve virtude: Conhecida foy a do cadaver de Dom João Affonso de Albuquerque, neto delRey Dom Diniz, que depositado em hum ataude assistia nos concelhos; o que se dessidio em sua companhia, tudo teve fortuna: 26 Em vida reprimio com seus concelhos a crueldade delRey Dom Pedro de Castella: & a virtude da vida he como as folhas da Samena, que tendo actividade em defender dos rayos, quando em a arvore merecerão, que os Egypcios se armassem dellas, contra os ardores do Sol, despois de secas.

626 O Capitaõ Sischa, certificava a seus soldados, que fazendo de sua pélle hum tambor, despois delle morto, seriaõ invenciveis, quando ao tòque delle invocassem seu nome: amotinou-se o exercito com o dito; & despois de sua morte multiplicaraõ governadores, não querendo, fosse hum só o que os amparasse. 27 Na sustituiçaõ que deraõ ao lugar de Sischa, confessaraõ a excellencia; porque lhe foy necessario muytos, para occupar o lugar que elle tinha só: mas negaraõ-lhe a virtude da fama que teve em vida, com o quererem extinguir da memoria. Despois da morte nascem as azas, com que hum Heròe se remonta ás nuvẽs.

Jam jam residunt cruribus asperæ
Pelles: & album mutor in alitem
Superne: nascuntur que leves

24 *Nihil maiore voto studuit Theseus, quam Herculis imitari virtutem; quod ut faceret, monstra plurima cofecit in terra Græcia: Scironem, & Procustem, & Scinin latronem, Cretonem Tyrannum, Minotaurum bicorporem, & Centauros oppressit, Thebas domuit, ad inferos penetravit.*

Ravisius in Officina tit. Alienæ laudis, aut virtutis æmuli.

25 *Aristogiton fuit Atheniensis quidam Sycophanta, qui Martem habebat in lingua, & nunquam nõ loquebatur de bellis. ut propterea belicosus appareret, cum tamen re ipsa foret meticulosus.*

Idem ibi tit. Timidi, & meticulosi.

26 *Nobiliario de Principe. D. Pedro fol. 35 n. 81.*

27 *Populis igitur respondit: ut sui mortui corpus excoriarent, atque timpanum ex pelle facerent, pollicitus si ad illius timpani pulsum pariter nomen ejus invocarent; hostes ei nunquam repugnaturos: cujus dictum cũ populi abominarentur, exercitus par duces sibi, non pertinos, ut ipsum, sed ad tempus, dilexit, &c.*

Baptista Fulgosus verbo de sui ipsius confidentia.

Per digitos, humeroſque, plumæ.
Horatius ad Mecenatem Ode 20.

E ninguem fez apurar os pontos da mira, ſenaõ o voo da ave.

627 Naõ falta quem condene, chamar ſempre a eſte exercicio eſſeytos da inveja; da emulaçaõ nos affirma ſer algũas veſes enſayo: mas he cérto, que nunca os perigos do luſimento, ſe originaraõ da emulaçaõ do benemerito, ſe naõ da deſeſperação do indigno. O ſentimento, que moſtrou Alexandre vendo o ſepulchro de Achiles, naõ foy inveja de animo, forão zellos da valentia; eſta, aſſy como o amor, não prova o excéſſo ſem ſiume: 28 De tal ſórte a emulação acende o animo, que naõ priva do conhecimento: aſpira de particular á ſer unico; mas naõ nèga o merecimento, a quem o tem particular: Da virtude alhea faz a emulaçaõ ſiume, & exemplo; ſiume, para competir; exemplo, para imitar. A memoria de Scipião depoſitou-ſe em hũa vara, que os Emperadores traziaõ na maõ, junto com o cétro; 29 para que eſte o imitaſſe, traſia a ſua memoria. A fama de Ulyſſes em hũa lança triunfou do eſquecimento: mas nas campanhas ſeguia, & não guiava; naõ guiava como alvo, ſeguia como impulſo: Para dar a conhecer o excèſſo proprio, levavaõ ás campanhas a memoria de Ulyſſes; porque ſenão moſtra ventagem ſem haver competidores.

28 *Ut non verus amor, qui caret Zelotypia; ita non amat vehementer virtutem, niſi ardet æmulatione rectè factorũ ab aliis*
Plutarch. in Moralibus.

29 *Scipio enim nomen, idem ſignificat, quod Baculus: Hinc etiam natum eſt, ut Imperatores in manu ſimul cum ceptro Scipionem, ſive virgam geſtarent.*
Salzedo de Regimi. Princip. fol. 419. n. 294. & 250.

Tunc bene fortis equus reſerato carcere currit;
Cum, quos prætereat, quos ve ſequatur, habet.
Ovid. 3. Artium.

628 Differentes ſaõ as vozes da emulação, das da inveja: adeſafio chama o imitador, ao imitado, para que tenhão ambos vida; o imitado, na memoria; & o imitador, na paridade: para eſte fim anda conhecendo de Heròes o amante da fama; mas não o invejoſo de prendas: como a feroz Hiena, que aprendendo o nome de algũ paſtor, o chama fóra da cabana, & lhe dá a morte; 30 aſſy o invejoſo a todo o Heròe, de que tem noticia; para ſe ennobrecer com o deſpojo, executa a crueldade. Os meſmos, que

30 *Multa præterea mira traduntur: ſed maximè ſermone humano inter paſtorum Fabula aſſimulare, nomen quæ alicujus addiderit, quem evocatum foras laceret*
Plin. Hiſt. lib. 8. cap. 30.

que lançarão em a furna a Jugurtha Rey dos Numidas, contenderão sobre a repartição dos vestidos. 31 Mata o Pinge a Codorniz para fazer com suas pennas vistoso o seu ninho. 32 Ama o invejoso a estimação do excésso, mas aborrece a pessôa estimada; entre mãos temos hum dos mayores, & mays verdadeyros exemplos.

31 *Manoel Seyro, tradutor de Salustio, na guerra Jugurthina fol. 157.*

32 *Nicolaus Dancius de Avibus.*

629 Povo-ouse em tal excésso o destricto de Sublaco, que foy necessario lhe pozessem hum pastor Sacerdote, que administrasse aos seculares os Sacramentos. Fabricou-se templo, com titulo de freguezia, elegerão para Parocho a hum Clerigo, chamado Florencio, o qual vendo a grande veneração, que todos fazião do Santo, & o pouco cazo que fazião delle, presidindo-lhe no grão de Presbytero, não tendo S. Bento mays que o de Diacono; oprimido da inveja intentou dar a morte ao Santo Patriarcha. A este fim lhe mandou hum pão amassado com veneno: 33 Na meza Conventual, aonde o apresentarão ao Santo, lhe revellou Deos o sacrilego intento. Custumava hum corvo descer todos os dias do monte, & vir ao refectorio receber da mão de S. Bento a quotidiana porção, que o Santo lhe dava. Lançou-lhe o Santo o pão, que lhe tinha mandado o Clerigo, & como se a ave tivesse capacidade para entender, & executar o que se lhe mandava, lhe disse S. Bento: *Em nome de IESU Christo toma esse pão; & o leva adonde não possa ser achado de pessoa alguã. Estendeo o corvo as azas, & levantou as vozes, mostrando a vontade que tinha de obedecer, mas tambem o receyo que o impossibilitava, no risco da vida a que se expunha.* Segunda, & terceyra vez o mandou o Santo, atè que da ultima obedecéo o corvo, voando com o pão no bico, & o foy esconder a parte tão distante, que gastou mays de tres horas, antes que tornasse ao Mosteyro, como voltou, a dar satisfação de sua obediencia. 34

33 *Qui ejusdem invidiæ tenebris cæcatus adhoc usque perductus est, ut servo omnipotentis Dei infectum venenum tanquam pro benedictione transmitteret. D. Gregor. Mag. lib. 2. Moralium. cap. 8.*

34 *Ad horam vero refectionis illius ex vicina sylva corvus venire consueverat, & panem de manu ejus accipere. Qui cum more solito venisset, panem quem Presbiter transmiserat, in Dei ante corvum projecit, eique præcepit dicens: In nomine Jesu Christi Domini nostri tolle hunc panem, & vade cum in locum projice, ubi nullus hominum te possit invenire. Tunc corvus apertore, expansis alis circa eundem panem caput discurrere, &c. Idem ibi.*

Hecho el mandado, luego torna al mismo,
Y dexando el veneno oculto assoma
Qual con ramo de Oliva la Paloma.
Bravo. Canto 6.

630 Enfermou o Sacerdote Florencio do mal, de que morrem muytos Corcodilos; estes, quando dormem

no rio Nilo entraõ-lhe pela boca as pennas de algũas aves, as quaes lhe corrompem as entranhas, com que brevemente fenecem. 35 As pennas, com que voava a fama do Principe dos Patriarchas lhe cauſarão a morte; porque lhe roerão as entranhas de inveja.

35 *Plinius de Corcodillo.*

Naſcitur in ligno caries, & rodit id ipſum,
Invidia, auctoris viſcera, & prima ferit.
German. de Invidia.

631 Semelhante ao Bufalo, a quem offende o cheyro, que a grada todos os animaes, 36 da meſma ſórte eſtimulou a Florencio o odorifero deſta flor Benta, cuja fragrancia enchéo toda a terra. O que he ſaude de todos, he para o invejoſo, doença.

36 *Bercorius, Tito de Invidia.*

Invidia adverſus aliorum, gaudet inani
Lætitia: mœrens ſemper, ubique bonis.
Idem. ubi ſupra.

632 Com veneno intentou deſmayar a flor; não teve mãos, com que a podeſſe colher, tendo animo para a deſejar extingir. Ainda que cégo, reconhece o invejoſo a ſua limitaçaõ, & o excéſſo alheyo; mas facilitou-lhe a inveja no maleficio, o que lhe difficultou o impoſſivel na competencia. Phelippe Junior Rey de Macedonia, invejando os progréſſos do Capitaõ Arato o matou com peçonha. 37 Cuſtumavaõ antiguamente os amigos preſentear-ſe com offertas de paõ, em que ſignificavaõ o verdadeyro de ſeu amor. 38 Com eſte diſfarce intentou Florencio deſafogar as payxões de ſua inveja. Na fragrancia diſſimula a Panthera ſuá fereza. 39

37 *Raviſi in Officina.*
38 *Panem unum, quem unanimitatis indicio mittimus charitati tuæ rogamus accipiendo benedicas.*
Paulinus Epiſt. 41. ad Auguſt & Epiſt 45. ad Alipium.
39 *Plinius de Panthera.*

633 Naõ ſocegava o Parocho vendo diante de ſi a S. Bento. Todo ſe aflige hum invejoſo na conſideraçaõ, de que haja quẽ avulte diante delle. Entre ſonhos vio Nabuco-Donoſor hũa eſtatua: & tanto o inquietou a viſaõ, que perdido o ſono, paſſou parte da noyte, & do dia ſeguinte com grande deſvello. 40 Naõ ſabia o Rey, que a principal parte da eſtatua, que era a cabeça, repreſentava a ſua peſſõa, 41 & ſómente com ſonhar, que outrem avultava

40 *Vidit Nabucho Donoſor ſõnium, & conterritus eſt ſpiritus ejus. Daniel 2. verſ. 1.*
41 *Tu es ergo caput aureum. Ibi. verſ. 39.*

á ſua

á ſua viſta, ſe confundio ſeu animo. Hũa verdadeyra imagem da virtude formava o levantado monte de Sublaco, de quem Florencio, por Sacerdote, & Paſtor era cabeça: & naõ ſe deu por contente eſte Clerigo com a dignidade, ſó porque via a S. Bento com mayor eſtimaçaõ.

634 No meſmo tempo, perdéo Nabuco-Donoſor da fantezia a memoria da eſtatua; 42 & com ſe não lembrar della, nem a ver dos olhos, ficou inquieto. E de que ſe moleſta? Se ja não exiſte a cauſa, como durão os effeytos? O ter para ſi, que poderia outra vez ſonhar com a eſtatua, lhe cauſou toda a pena: porque a hum invejoſo, ainda o preſumir, que poderá ſonhar a outrem com mayoridade, lhe atromenta o animo. Por vezes ſonhou o Clerigo Florencio, que via na peſſóa do Santo, a quem invejava, ſinais, que lhe declaravão a muyta privança, que o Santo tinha com Deos; & como por eſte tempo foſſe o Santo Patriarcha Diacono, teria para ſi o Clerigo, que chegando S. Bento a ſer Sacerdote, lhe appareceria entre ſonhos, com multiplicadas excellencias: & por não chegar a eſtes termos, ſe adiantou a lhe querer tirar a vida.

42 *Et ſomnium ejus fugit ab eo. Ibi. n. 2.*

635 Amanhecéo o dia, & quiz Nabuco-Donoſor á quietar o cuydado: para o que, mandou chamar todos os Magos, & Augureyros de ſeu Reyno: & congregados, lhes diſſe o Rey: Naõ ſó quero, que me expliqueis hum ſonho, ſenão tambem, que me digais, o que ſonhey. Reſponderaõ-lhe todos; que revellaſſe ſua Mageſtade a fórma do ſonho, que elles lho explicarião; que ſem o relatar, o naõ podiaõ fazer 43 Mandou Nabuco-Donoſor dar a morte a todos, os que lhe reſponderão deſta maneyra. 44 E com que razaõ lhe mandou dar a morte? Com muyta, para quem era invejoſo. Porque dizerem a ElRey, que lhe repetiſſe o ſonho, era obrigalo, a dizer, havia no mundo, quẽ avultava mays do que elle, como foy a eſtatua; & hũ invejoſo não paga com menos, do que com a morte, a quem o perſuade, a fazer ſemelhantes confiſſoẽs. De neceſſidade as fazia Florencio das prerogativas do Santo, porque a publicidade das virtudes, & dos milagres de S. Bento o conſtrangirão a repetilas, como tambem o não deſcubrir ſeu odio, & diſſimular a vingança. Continuavão os progreſſos do Santo Patriarcha, & quiz o maligno Sacerdote com o

43 *Rex ſomnium dicat ſervis ſuis, & interpretationem illius indicabimus. Ibi. verſ. 7*

44 *Quo audito Rex inſurexit, & ira magna præcepit, ut perirent omnes ſapientes Babilonis. Ibi. verſ. 12.*

privar da vida, acabar a repetição de ſuas grandezas.

636 O Profeta Daniel, foy o que referio a ElRey o ſonho, da meſma ſórte, que lhe havia ſuccedido. Vós ſenhor (diſſe o Profeta) viſtes a hũa eſtatua, que tinha a cabeça de ouro, os braços & o peyto de prata, o ventre de brõze, &c. Tambem Daniel lhe revelou a ſignificação delle, affirmando-lhe, que na cabeça de ouro, ſe repreſentava o Imperio de Nabuco-Donoſor, no bronze & ferro, os imperios, que lhe haviaõ de ſuccéder no mundo. Ouvio o barbaro Monarcha a explicação do ſonho, & mandou fazer hũa eſtatua de ouro maciço, para que nella o adoraſſem todas as nações do mundo. 45 E que cauſa teve para obrar tal deſvario? O dizer-lhe Daniel, que o corpo de que elle era cabeça, ſe organizava de outros metaes que não eraõ o ouro, que o repreſentava. E como ſe diſſera Nabuco: Ha-ſe de levantar no mundo eſtatua, em que eu não componha o todo de ſua grandeſa, & que outrem ſeja parcial comigo na gloria? Iſſo não: ſó eu hey de ter eſta excellencia: toda ella ſe ha de compor da minha peſſóa, & ſó nella ha de avultar a minha mageſtade: ſeja toda de ouro a eſtatua; porque ſe o ouro me repreſenta, 46 ſeja eu ſó o ſublimado, & nenhum outro ſe veja engrandecido. O meſmo intentou Florencio, & anhela todo o invejoſo; deſejando enterrar a eſtimação alhea, para ſobre-ſair, com a que lhe faltava; tendo por afronta a falta do luſimento, & naõ a do merito: Solicitando a infamia propria na diligencia, com que procurava ſepultar a fama, que invejava: eſcurecendo a luz, para que tiveſſe eſtimação a ſua ſombra: Sem reparar o invejoſo, que o invejado he como a Roſa; que ainda deſpois de privada da vida, conſerva a Coroa, & não perde o cheyro.

45 *Nabuche Donoſor Rex fecit Statuam auream, &c. Cap. 3. verſ. 1.*

46 *Tu es ergo caput aureum. Cap. 2. verſ. 39.*

VENDO

EMPREZA XXXI.

VENDO FLORENCIO FRUSTRADA SUA malicioſa aſtucia, preſſuadio a ſete molheres depravadas, que entraſſem dentro na cerca do Moſteyro, aonde o Santo habitava; & com deſhoneſtos movimentos, & palavras provocaſſem os Monjes a actos impudicos: Deſemvoltura que obrigou ao S. Patriarcha, junto com hũ aviſo, que teve do Ceo, a ſe auſentar de Sublaco para o Monte Caſſino, acompanhado de dous Anjos, & ſeguido de tres Corvos, que ordinariamente lhe aſſiſtiaõ.

637 CONSERVASSE a agoa com todos os elementos, porem não com o fogo. Habita com a terra, & purificaſſe com o ar, mas de nenhũa ſórte ſe reconcilia com o fogo; nem eſte, ſe germana cõ a agoa. Os elementos, que ſuſtentão, & compoem hũa republica

publica saõ as virtudes, assy espirituaes, como temporaes. Das temporaes he hieroglyfico a terra, que sendo de sua natureza seca, fructifica com o orvalho do Ceo. Da mesma sórte a alma racional, que arida, & esteril de todo o luxo mundano, pela abstinẽcia, com o rocio da divina graça produz fructos de benção. 1 Das corporaes, he symbolo o elemento do ar, porque quanto mays se aparta do Ceo, & se avesinha com a terra, tanto mays perde de actividade, & pureza. 2 Da mesma maneyra o corpo humano se debilita nas forças, & vivesa dos sentidos, quanto mays se germana com os vicios, & foge da virtude. 3

638 Nem todos os vicios despojaõ a hũa alma de sua formosura, com igual rigor. Nem todos estragão a natureza, com igual importunação, & dãno. A ira tem horas; a gula, dependencias; a inveja, occasiões; & a preguiça, tempos: não assy a luxuria; porque sem dependencia de tempos, de horas, & de occasiões domina, & reyna em hũ corpo humano, pela natural propenção, & intranhavel-apetite, que tem a lacivia. E pela mesma causa nem todos os vicios produzem em a republica a mesma pertubação, & ruina: as injustiças, as trayções, os roubos, & os homicidios moderão-se com o rigor da pena; & as vaidades refreão-se com a falta de cabedaes: mas contra a luxuria não val a necessidade, nem o castigo, porque seu fogo arde em toda a idade, & estado. Os vicios saõ como as fébres, que sendo todas ardentes, procéde sua muyta ou pouca malignidade do humor, em que se ateyão.

639 Da mesma sórte que a fébre se maligna, & priva o corpo das operações vitaes; assy tambem a sensualidade da luxuria, maligna & descompõe todas as acções humanas; como o fogo, que a donde chega tudo abraza, & reduz a cinzas, como total destruição de todo o composto racional por ser fogo, que se alimenta da gula, da soberba, & de todos os mays vicios. O seu fumo he a vaidade da infamia; as suas cinzas, o estrago da honra; & o seu fim, as penas do inferno. 4 Com o luxo debelita as forças; com o fumo escurece a vista; com a cegueyra enterra a fama, pertuba a razão, & adultera os sentidos. 5

1 *Terra enim primo nobis ostendit, quod abstinencia, & arctuatio carnis importativa est gratia celestis. Nam quia terra de sua natura totaliter est ficca, & arida, providit Deus autor naturæ, quod ad hoc ut fructus producere possit, infundatur celesti pluvia, & ita ad fructus uberes producendos efficitur fecunda. Sic mens cordis terra si ab humore luxuriæ noxio per abstinentiam cibi, & potus efficiatur arida, &c.*

Gemmianus lib. 1. de Cælo, & Elementis cap. 1.

2 *Quando aër est a Cælo remotior, & terræ vicinior, tanto frigidus, & grossior, & terræ qualitati similior.*

Idem ibi cap 6.

3 *Blandum malum luxuria, quod accusare aliquando facilius est, quam vitare. Quæ invictum Annibalem armis illecebris suis complexa, vincendum Romano militi tradidit: illa ducem vigilantissimum, illa exercitum accerrimum dapibus largis, abundanti vino, & unguentorum fragrancia.*

Valerius Maximus lib. 9.

4 *O ignis infernalis luxuria, cujus materia gula, cujus flamma superbia, cujus scintillæ prava colloquia, cujus fumus infamia, cujus cinis immunditia, cujus finis gehenna.*

D. Hieronym. in Epist.

5 *Luxuria cum plura mala, ac damna parit. Nam corpus destruit. Visus subtenebrat. Vitam breviat. Famã lædit. Animam mortificat. Mentem cæcat perturbat rationem. Subvertit sensum. Censum consumit. Scãdala ducit. Tollit amicitiam. Vires debilitat. Vocem peiorat. Animam, & corpus maculat. Paradisum tollit. Demonibus subdit. D. Bernardus.*

Fœmina, corpus, opes, animam, vim, lumina, vocem,
Deſtruit: & nobis plurima damna parit.
German. tit. de Luxuria.

640 Na companhia deſte fogo perde a agoa ſua natural virtude; em cuja pureſa he ſymbolizada a ſabedoria. 6 Na perenidade, a miſericordia; 7 & na corrente para o mar, a gratificação da benificencia a ſeu bem-feytor. Todas as virtudes vivem ſufocadas dos fumos da lacivia, porque mays, que os de outro qualquer vicio infama o ſogeyto, 8 & entropeſſe as operaçõesintellectivas.

6 *Geminianus. Tito. de Elementis.*
7 *Frey Antonio de Santilhana. Theſoro de la miſericordia, que tuvieron los gentiles con los vivos, y muertos. §. 175.*
8 *Luxuria pluſquam cætera vitia diffamat.*
D. Greg. Jup. 1. Reg.

Luxuries prædulcè malum, quæ dedita ſemper
Corporis arbitrijs hebetat caligine mentes.
Claudianus.

641 De tres eſtados he homicida a ſenſualidade. Mata a vida eſpiritual, 9 diminue a corporea, 10 & deſacredita a civil. 11 O dãno que cauſa a hũa alma, he parecido ao veneno, com que o peyxe Malus deſtroe a quem o come, porque o priva da viſta, & o inficiona com o máo cheyro da corrupção: 12 Pelo máo cheyro conhecerão algũs Santos a podridão de muytas almas, & hum delles foy o Bemaventurado S. Phelippe Neri: 13 & não o ſentir o meſmo inficionado, he, porque a torpeſa lhe tem corruptos os ſentidos.

642 Na vida eſpiritual obra a ſenſualidade os meſmos effeytos, que a nevoa em as arvores, deſtroindo-lhe folhas, flores, & fructos: envéſte com toda a idade, 14 & a todos quantos vence, arruina.

9 *Si ſecundum carnem vixeritis moriemini. Ad Rom. 8.*
10 *Luxuria eſt immoderata carnis petulantia, dulce venenum, importuna lues, pernitioſa potio, quæ humanum corpus debilitat, & virilis animi robur enervat. Hugo de S. Victore.*
11 *Quid his vitijs fœdius: quid etiam damnoſius? Quibus virtus atteritur, victoriæ relanguescunt ſopitagloria in infamiam convertit. Valer. Maxim. lib. 9.*
12 *Bercorius titulo de Luxuria §. 6.*
13 *Virginitatem perpetuo illibatam ſervavit; itaque aſſecutus eſt, ut eos, quis puritatem colerent, ex odore; qui verò ſecus, ex fatore dignoſceret.*
In Officio proprio.
14 *Luxuria, omne ætatẽ corrumpit, omne ſexum confundit omne ordinem ſolvit, invadit juvenes, occupat ſenes, prudentes ſuperat, ſimplices decipit, neminem fugit. D. Bernardus.*

Ætatem luxus corrumpit peſtiſer omnem,
Invadit juvenes, occupat ille ſenes.
German. de Luxuria.

Os animaes libidinoſos vivem pouco tempo: 15 O viço faz com que as arvores degenerem de ſua eſpecie. A lacivia desfigura os racionaes, 16 & os transforma em brutos: Em bruto ſe transformou Theotimo, eſtimando

15 *Animalia multum coëuntia, citò ſenescunt.*
Ariſtot. de long. vitæ
16 *Iræ, & concupiſcentiæ venereorum transmutant corpus, & quibuſdam inſanias faciunt.*
Ariſto. & ibi. 7.

em menos a luz dos olhos, que a cegueyra da ſenſualidade. 17 Da meſma ſórte Demetrio Poliercetes filho de Antiguno, que achando-ſe impoſſibilitado, por razão da muyta vellhice, para uzar do acto venereo, deſeſperandoſe contra ſi meſmo ſe enfurecia, & a ſi proprio eſpedaçava. 18 O Emperador Commodo aſſy eſtragou o goſto, com as demaſias deſte vicio, que não achava ſabor nos manjares, ſenão foſſem temperados com ingredientes hidiondos. 19 Os libidinoſos ſaõ como as pédras carcomidas das ondas, que perdem a fórma, que lhe deu a natureſa.

643 Não influe menos eſtrago a luxuria, em a vida civil, do que na eſpiritual, & corporal vida. Que de Reynos ſe perderão pela lacivia, a que ſe entregarão ſeus Principes, & á ſua imitação os vaſſallos? A Creta, & aos Chalcidenſes deſtruìo a torpeza da luxuria. 20 Sogeytou a toda França ao dominio de Carolo Martello. 21 Os Sibaritas perderão o Reyno, 22 os de Hetruria a juriſdição, 23 & os Cardianos as forças. 24 Com a ſua lacivia botou Xerxes a perder o ſeu Reyno, 25 & ElRey Arbaces a toda Aſia. 26 Os Franceſes temendo chegar ao meſmo eſtado, pela deshoneſtidade de ſeu Rey Childericho o privarão por algũs annos da Coroa, 27 & os Florentinos tirarão a vida a ſeu Principe Uguſſio. 28 Os Principes ſendo luxurioſos, ainda que os vaſſallos vivão continentes, dão occaſião a que ſucceda ás republicas, o que aos veſinhos do monte Ethena, que os não defendem as agoas que os cercão, do fogo, que de ſi exhala o monte, que os domina. E ſe os vaſſallos ſe entregão á ſenſualidade, ainda que os Principes ſejão honeſtos, recebem ſemelhante damno, ao que reſulta aos montes de Ida para das aréas, que de ſi lanção os valles circunveſinhos, as quaes lhe diminuem a alteza, & lhe facilitaõ a entrada, a quantos os querem meter debayxo dos pés.

644 Tão acautelados, & prevenidos andavão os Alemaẽs contra eſte vicio, que todo intento era atalhar as occaſiões, & punir as deſenvolturas, em que ſe podia atear; expulſando de ſeus Reynos a todas as peſſóas eſcandaloſas, & mal procedidas. 29 Da meſma ſórte os Parthos, 30 & Athenienſes. 31 Phabio Eburnio promulgou hũa ley contra os libidinoſos, achando comprehendido nella

17 *Quemadmodum Theotimus cum gravi oculorum incomodo laboraret, & amaret uxorem, interdicta ſibi à medico facultate coeundi, cupiditatis impatiens ut priuſquam conveniret uxori in ipſo æſtu ferventis cupiditatis: vale inquit, amicũ lumen. D. Ambroſ lib. 4. cap. 47. in Lucam.*

18 *Gabrielis de Vivar tractatu de Compoſitione naturæ humanæ. §. 124. n. 621.*

19 *Atque cum nimia crapula, nimio que coitu guſtum omnem amiſiſſet, ad id furoris devenit, ut humanum ſtercus cibis immiſceret. Baptiſt. Fulg. lib. 9. cap. 1.*

20 *Petrus Cælius de Statu mundi. §. 224.*

21 *Eginarbus, Aymonius, Gaginus, & alij apud Petrum Gregorium de republica. lib. 12 cap. 4.*

22 *Idem Petrus Greg. ibi.*

23 *Valerius Maximus lib. 9. cap. 1. cap. 21.*

24 *Athenæus lib. 10. Dipnoſoph. cap. 15.*

25 *Valerius Maximus ſupra. Cicero 5. Tuſculo.*

26 *Athenæus lib. 12. c. 12.*

27 *Raviſius in Officin. tit. libidino. & laſcivi in fine.*

28 *Volaterranus apud eundem ibi.*

29 *Aymoinus de geſtis Francorum lib. 1. cap. 3.*

30 *Juſtin. hiſtor. lib. 41.*

31 *Pauſani. lib. 9. de regione Beotica.*

ſella a ſeu filho unico, por ſua mão lhe cortou a cabeça, dizendo: *Eu como ſenhor deſtes Reynos tenho obrigação de os livrar do contagio, que os póde apeſtar.* 32 Em ordem a eſte fim ElRey Creon deſterrou a Medéa. 33 ElRey Orchamo mandou ſepultar viva a ſua filha Leucothea pela deshoneſtidade, em que a achou comprehendida. 34 Os Egypcios determinarão, cortaſſem os narizes ás molheres libidinoſas, para que ſua deformidade lhe impoſſibilitaſſe o vicio, & acuzaſſe a culpa. 35

645 Saudavel foy o remedio, de que ſe valèo Pompiliano, ſegundo Rey dos Romanos; para authoriſar a caſtidade, & confundir a torpeza, inſtituindo o Collegio das Virgẽs Veſtays, dotando-as de infinitas immunidades: 36 exemplo que deſpois imitou a gentilidade das Indias Occidentaes; 37 os Perſas vendo a eſtimação, que os deſhoneſtos tinhão entre os Gregos, derão todos em luxuriоſos. 38 No monte mays innaceſſivel de Roma fabricarão os Romanos o templo da Eſtimação, nenhũ reparava nos riſcos a que ſe expunha, ſó por chegar a elle; & por ſubir a elle deſprezavão a todos os demays templos; & foy tão habitado o monte, que dizem, ſer o ſegundo ſobre que ſe fundou Roma.

646 Aſſy ficou eſcurecida a vida civil, afogueada com eſta chama, como o teſtemunhão as forças de Herculeſ deſluſtradas com os excéſſos de ſua lacivia. A ſabedoria de Ariſtoteles, de Socrates, & de Periander Corintho, hũ dos ſete ſabios de Grecia. As proezas de Pindaro, de Agatoches Tyranno de Sicilia, & de Pauzanias Capitão dos Lacedemonios. A liberalidade de Hiparcho filho de Peſiſtrato. A prudencia de Phelippe Macedonio; & a fama de Sophocles, de Ceſar, de Auguſto, de Tiberio Ceſar, & de Marco Antonio. Fora mays enfadonho, do que deleytavel procéſſo numerar os Reynos & peſſoas, a quem eſte vicio aſſolou, & pervertéo. 39

647 Os excèſſos a que perſuadem ſeus incendios, bem authoriſados ficarão nas hiſtorias, referindo que Lucio Cathelina matara a ſeu filho unico, & perfeyto nas prendas, geſto, & natural, por dar goſto a ſua manceba Aurelia, que lho havia pedido. 40 Laudice molher delRey Aurates de Capadocia, matou a ſinco filhos por ficar mays

32 *Heraclides lib. de Politijs, & Perſianus lib. de reſtitudine.*

33 *Senec. Trag. 7. de Medea.*

34 *Ovidius lib. 4. Metamor.*

35 *Perſianus ubi ſupra.*

36 *Plutar. in vita Num. Põpilij.*

37 *Joſeph da Coſta: Hiſtoria moral das Indias. lib. 5. cap. 15.*

38 *Reginaldus Peleto de Adverſitatibus naturæ.*

39 *Quis luxuriæ multiplices ſpecies enumerare valeat? Hæc enim Pentapolim cum adjacenti regione ſubvertit. Sychem cũ populo interemit: hæc filios Juda percuſſit: Judæum, & Madianitidem pugione tranſfodit: Tribum Beniamin pro uxore levitæ delevit: Filios Heli Sacerdotis in bella proſtravit: Hæc Uriam occidit. Amonem interfecit: Plurimos lapidavit: hæc Rubem maledixit, Sanſonẽ ſeduxit, Salomonem pervertit: verum eſt ergo; quod legitur; propter ſpeciem mulieris multi perierunt*

Hugo apud Lodovicum Granatem in Sylva Locorum, titu. Luxuria.

40 *Reginaldus ſupra.*

41 *Idem ibi.*

a seu gosto no concubinato em que vivia. 41 E o mesmo homicidio executou Euridices Rainha de Macedonia, intentando fazer o mesmo a seu marido, para entregar o Reyno a seu amante. 42 Os luxuriosos sáõ como as feras, que não perdoão a filhos, & pays, quando estes lhe servem de estorvo, para se encarnisarem na preza, & se enlearem no coito.

42 *Effreni quoque Euridices Macedonum Reginæ veneris stimulis fuere quæ Amantæ uxor, atque Philippi mater fuit: hæc enim ut adultero Regnum traderet Alexandrum, filios veneno sustulit, atque idem viro feciſſet, niſi filia ſcelus detexiſſet. Baptiſt. Fulgoſ. lib 9. c. 1.*

648 Allega, & risca da memoria as obrigaçoens de honrado, a sensualidade desta culpa. Paziphae sendo filha do Sol, & molher de Minos Rey de Créta, foy descredito de sua prosapia, pela monstro-osidade de sua luxuria.

Uxorem quandam magni Minois (ut aiunt)
Corrupti tori vi candida forma bovis.
Properti. lib. 3.

Sardanapálo Rey dos Assirios, tanto se esquecéo da real purpura que vestia, que a trocou pelos afeminados enfeytes das molheres, com as quaes acompanhava. 43 O animal, que em seu nome publica a sua immũdice, & nella sua luxuria despreza a cama, por se revolsar no lodo. 44

43 *Idem ibi.*

44 *Cumquidam Scelidus, audiente Pythagora, diceret: se male cum mulieribus esse, quam cũ philoſophis converſari, & ſues, inquit Pythagoras, libentius incetto, quam in aqua verſantur. Laertius Dio. de vita, & mores Philoſophorum.*

Porcus in obſcenis lacubus, ceno que paludis
Volvitur, eſt ſimilis luxurioſus ei.
German. de Caſtitate.

649 Não se desaforara tanto este vicio, se todos os Principes lhe deraõ a mesma repulsa, que lhe deu ElRey de Castella Dom Affonço o Casto, Numa Pompilio, & Pemalion Rey de Cypro; para apagar este fogo forão hũ, & outros a agoa mays congelada, porque os contrários mays opostos; razão, por onde em seus tempos esteve amortecido este vicio. A desenfreada sensualidade dos Principes Romanos ateou-se a todos os Cabos, & soldados de sua milicia. 45 A malignidade do corpo, contamina as roupas que o vestem.

45 *Baptiſta Fulgoſ. ubi ſup.*

650 Valerão pouco os riguroſos castigos, com que Augusto Cesar punia os comprehendidos neste vicio, para que reformasse o excésso; por ser o mesmo Emperador homicida nelle. 46 Os Principes, que sendo immodes-

46 *Quumque eſſet Luxuriæ maximum eius tamen vicii ſeveriſſimus fuit ultor. Sextus Aurelius.*

tos

tos accuzão a lacivia dos vassallos, pintão-se semelhantes aos lobos, que guardavão os rebanhos de Venus, para que nenhum outro animal, senão elles, os lograssem. Mal pòde tirar a mancha o pano immundo, como tambem expulsar o vicio alheyo, quem não despede o proprio. 47

Tunc est justa viri reprehensio corripientis,
Cum prius excessus, corripit ille suos.
Idem. de reprehensione.

Na empreza doze do primeyro tomo tratamos deste vicio, a ella remeto os Principes, para que vejão o muyto que ganhão izentandosse delle. Os remedios mays genuinos, & efficazes para atalhar o incendio deste fogo, saõ, os que o Principe dos Patriarchas receytou a seus Monjes, quando Florencio solicitou inficionar, & decipar com elle a cõmunidade, de que era Prelado S. Bento.

651 Rebatidas as diligencias, com que o invejoso Sacerdote pretendia dar a morte ao Santo Patriarcha, com o pão inficionado, buscou outra especie de veneno com que não só ao Prelado, mas tambem aos subditos privasse da melhor joya, & da melhor vida, despojando-os da pureza, & do espirito com que merecião a vida eterna. Para o que rogou a sete molheres deshonestas, que despidas se atreverão a entrar dentro na clausura do dito mosteyro, a fim de que á vista de sua deshonestidade perdecem os Monjes a memoria do que erão, nas mãos da luxuria. 48

652 Mayor triunfo alcançarião as sete molheres com as armas de sua lacivia, em cazo, que rendessem os servos de Deos; do que foy a pyramide, que levantou no Egypto Rhodope famosa meretrice, com o dinheyro que ganhou infame-mente. 49 Porque mayor triunfo merecem as forças, que abrandão as pédras, do que as que molefícão a cera. E sem duvida fora igual a concurrencia de gente, que concurreria a Sublaco, para ver molheres tão destimidas, do que em Corintho se ajuntarão de Gregos, para verem a impudica Lais, por ser a mays fermosa daquellas idades, 50 porque não assombrou menos aos entendidos o varonil animo de Semirames, do q̃ a egregia fórma de Adonis.

653 Nem estas molheres cauzarião menor batalha

47 *Reprehensio tunc est justa, quando primo fit in se, & postea exercetur in alium.*
D. Thomas.

48 *Sed prædictus Florentius quia magistri corpus necare non potuit, sed ad extinguẽdas Discipulorum animas accendit ita ut in horto cellæ, cui Benedictus inerat, ante eorum oculos nudas septem puellas mitteret, quæ coram eis sibi invicem manus tendentes, & diutius ludentes, illorum mentes ad pervercitatem libidinis inflammarent.*
D. Greg. Magn. 2. Dialogorũ cap. 8

49 *Rhodope meretrix fuit Egyptia, quæ tantas opes meretricio quæstu sibi comparavit ut superbã, & magnificam in Ægyptio pyramidem construxit.*
Ravisi in Officio tit. meretrices.

50 *Lais meretrix fuit Corinthia, ad quam propter formæ elegantiam græci omnes turmatim convolabant. Idem ibi.*

entre o vicio, & a virtude, do que motivarão Lavinia, entre Eneas, & Turno: 51 Deianira, entre Hercules, & o Centauro Neſſo: 52 Berenice, entre Seleuco Rey de Syria, & Ptholomeu Rey do Egypto. 53 Deſtas enimiſtades ſe originarão ſanguinolentas guerras, & profiadas contendas; & as meſmas pertendia introduzir a deshoneſtidade, com deſpojar os Monjes da pureza.

51 *Fontanus lib. 4. de Stellis.*
52 *Raviſius ſup titullo Bella a mulieribus orta.*
53 *Juſtinus lib. 27. Ibi.*

654 Sendo eſte o fogo, a que obedecéo o metal mays duro, aſſy ficarão ſocegados os Monjes, como ſe não ouvera, nem virão incentivo tão immodeſto. Neſtas ſete molheres tinha o inimigo recopiladas todas ſuas forças, cómo Samſaõ nas ſete tranças de ſeu cabello. 54 Ficou Samſaõ enfraquecido, deſpois que Dalila lhe cortou os cabellos; & ficou o demonio deſanimado vendo o pouco, que valião ſuas forças. Não lhe aproveytou a fórma, que tomou de Hydra, para que as ſete cabeças que lhe naſcião do corpo, produziſſem mays cabeças, que lhe augmentaſſem o ſequito, & reſiſtiſſem aos golpes, com que cada hum dos Monjes as cortou com o deſprezo que fizerão dellas: porque diſciplinados na milicia eſpiritual, pelas regras que lhes deu S. Bento aprenderão deſte Heróe da ſantidade, a cortar de hum golpe as cabeças, que muytos Hercules não puderão levar de hum ſó talho.

54 *Raſit ſeptem crines ejus. Judicum. 16. n. 19.*

655 Grande valor; porque baſtando para cativar o alvidrio a David, o ver deſcompoſta a Bethſabee; 55 não foſſem poderoſos os lacivos aſpectos de ſete molheres, para deſcompor a religioſa modeſtia de algum dos Monjes. Nenhum era tão valente, nem tão mimoſo de Deos como David; pois como achou a tentação menos reſiſtencia em David, & mays valor na cõmunidade de hum Convento? Porque David ſahio da meza para o leyto; & deſte, para o lugar donde vio a Bethſabee; 56 & os Religioſos como vivião em continua abſtinencia, achou-os armados a tentação. * A gula he diſpoſição para cahir na lacivia; & o remedio para a vencer he o jejũ. Aquelle Eunucho de Olofernes querendo obrigar a Judith, a que conſentiſſe nos torpes deſejos de ſeu governador, rogou-a, para ſe acentar com elle á meza. 57 Queria o perverço miniſtro diſpor a caſtidade de Judith, para obedecer á concupicencia; & para a incitar á lacivia tenteou-a com a gula: ſabendo ſer

55 *Vidit que mulierem ſe lavantem. 2. Reg. cap. 11. n. 2.*

56 *Accidit ut ſurgeret David de Strato ſuo poſt meridiẽ, &c. Ibidem.*

* *Contumelia Dæmonum nihil audet adverſus jejunantem S. Baſilius apud Antonium de Meliſſa. punct. 1. cap. 38.*

57 *Non vereatur bona puella introire ad Dominum meum ut honorificetur ante faciem ejus, ut manducet cum eo, & bibat vinum, &c. Judith 12. n. 12.*

eſta

eſta a principal cauſa, de que reſultão os libidinoſos deſejos. Triunfou Judith, & vencerão os Monjes, porque a ſua abſtinencia lhes deu as armas, com que vencerão os contrarios. 58 Succedendo a David, quaſi o meſmo, que acontecéo a Adão; eſte, deſpois que coméo o pomo vedado, claudicou lacivo; 59 & David, deſpois que ſatisfez a gula cometéo o adulterio: Perdendo hum, & outro a graça, porque aſſy como a agoa não póde eſtar junto com o fogo, da meſma ſórte o ſuſtento eſpiritual, com o corporeo ſuſtento; porque eſte, nas demaſias produz o excèſſo, com que as tentações vencem o eſpirito. 60

58 *Jejunantibus nobis Diabolus eſurit.*
Chryſolog. ſerm. 12.

59 *Qui mox ut per ſuperbiã contra Deũ tumuit, ſtatim carnis libidinem ſenſit.*
D. Iſidorus Hiſpalenſ. lib. 2. ſent. cap. 39.

60 *Quomodo ignis, & aqua ſimul eſſe non poſſunt, ſic ſpirituales, & corporales dilitiæ in eodem ſe non patiuntur: quia dum venter in gluvie extẽditur, virtutes animi luxuria deſtruũtur.* *D. Gregor. in Paſtora, & D. Bernar. in Epiſt. ad Falconẽ.*

Virtutes animi gula deſtruit, at libido,
Carnis, & illecebræ dilicias, animæ.
German. de Gula.

656 Vio o Santo Patriarcha diſpoſto o incendio, & para que ſe não ateaſſe aos Monjes, o apagou com as lagrymas de ſeus olhos. Extingue-ſe o fogo tirando-lhe a lenha, ou lançando-lhe agoa. Da meſma ſórte ſe apaga o fogo da ſenſualidade, mortificando-lhe os incentivos da carne, ou prevendo, & chorando a fealdade da culpa. 61 Naõ forão as lagrymas do Santo lavatorio do delicto, porque nenhũ cometeraõ ſeus ſubditos; foraõ ſi eſſeytos do receyo, que lhe cauſava a deſenvoltura, armada contra a modeſtia de hum moſteyro, cujos Religioſos havia raõ pouco tempo, que tinhão ſahido do mundo, que ainda continuavaõ o noviciado. *

61 *Duobus modis ignis extinguitur. ſcilicet dum ſubtrahuntur ligna, vel aſſpergitur aqua: ſic luxuriæ flamma dum ſubtrahũtur carnis incentiva, lex dum mens irrigatur lachrymarum afluentia, ſuffocatur, nec nocet.*
Eucherius apud Vgen. de S. Victore lib. de Carnalibus Nuptiis vitandis.

* *Quod vir Sanctus de cella conſpiciens, lapſum que adhuc teneroribus diſcipulis pertimiſcens, idque pro ſui ſolius perſecutione fieri pertractans, invidiæ locum dedit.*
D. Greg. Mag. 2. Dial. cap. 8.

Para evidente prueva dezir baſta,
Que moſtrò ſentimiento el Edificio,
Del pecho caſto, y del fervor novicio.
Bravo in Benedictina. Canto 6.

657 Contra eſte infernal fogo tinha S. Bento pervalecido neſte moſteyro, & dezerto de Sublaco, quando vencéo o penſamento impuro, com que o tentou o Demonio. Entaõ, com o ſangue de ſeu corpo, & agora com as lagrymas de ſeus olhos apagou o Santo Patriarcha o incendio: ajuntando eſtas lagrymas áquelle ſangue, para que ſeme-

semelhante á ferida do lado de Christo, que no sangue, & agoa com que correspondéo á lançada, 62 apagou com a agoa o fogo, & embotou com o sangue o còrte da espada, com que o Cherubim prohibia a entrada do Paraiso: 63 & ao parecer, da mesma sórte S. Bento apagou o fogo, & embotou a espada, com que o inimigo commum intentava, pòr a ferro, & a fogo a reputaçaõ do Convento, & a reformaçaõ de seus Monjes, com a tentaçaõ laciva.

62 *Unus militum lancea latus ejus aperuit, & continuo exivit sanguis, & aqua.*
Joannis 19 vers. 34.

63 *Lancea apertum fuit, ut vobis apertam paradisi, Cherub, & gladio flammeo clausam aperiret. Virtus sanguinis è latere Christi profluëtis removit Angelum, & hebetavit gladium, & aqua extinguit ignem.*
D. Antonius de Padua Dominica 1. post Pascha.

658 Conhecéo o Santo Patriarcha eminente o perigo, & para que Deos ouvindo seus rogos, o remedeasse com presteza, ajuntou ao merecimento de seu sangue, o valor das lagrymas, corroborando o merito, para authorizar a deprecaçaõ. Affirma S. Paulo, que Christo bem nosso posto na Cruz, fora ouvido de seu Eterno Pay pela reverencia, que se devia a sua pessóa. 64 Assy na Cruz, como fóra della, tinha Christo para com seu Eterno Pay a mesma authoridade; mas na Cruz, disse Saõ Paulo, que o Eterno Pay respeytara a authoridade da pessóa de Christo, porque este Senhor quando na Cruz implorou o perdaõ para seus inimigos, regou cõ as lagrymas de seus olhos o precioſissimo sangue de seu rostro: com lagrymas, & clamores fez Christo a suplica: & para nossa doutrina, diz S. Paulo, que ainda na pessóa de Christo facilitara o despacho de sua petiçaõ a uniaõ das lagrymas, com seu sangue: causa, por donde estas lagrymas foraõ como corredentoras da culpa, pela uniaõ que tiveraõ cõ o sangue de Christo, & pelo valor em que as teve o Eterno Pay. 65 Desta lição de Christo aprendéo S. Bento, a acompanhar o merecimento do sangue com o valor das lagrymas, para que Deos respeytando-lhe a excellencia, coincidisse com seus rogos, sem premitir demòra, em que a tentação podesse crear raizes.

64 *Cum clamore valido, & lachrymis offerens exauditus est propter suam reverentiam.*
Ad Hebræ. 5. vers. 7.

65 *Lachrymæ ergo Christi Domini ejus sanguini admixtæ operantur, tanquam corredemptrices nostræ salutem.*
Veiga in Judi. tom. 1. §. 85. num. 570.

659 Apagado o fogo na corrente das lagrymas, receou o Santo Patriarcha, que Florencio perseverasse na malicia, & inveja com que o perseguia, & teve impulsos de deyxar o mosteyro, para evitar a perdição do agressor. Indeterminado estava o Principe dos Patriarchas na resolução, pelo amor que tinha áquella soledade, aonde habitava perto de vinte & sinco annos. Afflicto, & choroso entre a perplexidade de seu pensamento lhe appareceo Christo

Se-

to Senhor noſſo, & o conſolou, animando-o a que deyxaſſe aquelle monte, & foſſe para o de Caſſino, com eſtas amoroſas palavras. *Para que, ò dulciſſimo, & amado Bento te intriſteſſes? Naõ te lembras, do que eu diſſe a meus Diſcipulos: Se a mim me perſeguiraõ, tambem vos haõ de perſeguir a vòs? Ati te convem eſcolher outro meyo, & tomar outra vereda, porque eu te eſcolhi entre todos os que vivem no mundo. Tu es Clarim Celeſtial de meu Evangelho, enrequecido de meu eſpirito, para que ſe ouça por todo o mundo a voz de tua doutrina. Levantate, & caminha para o Caſtello de Caſſino, & povo daquella comarca, que até o dia de hoje perſevera na idolatria, adorando nos idolos ao Demonio, em cujos coraçõẽs reyna, por aſtucia de Satanàs; & naõ ſabem mays, do que adoralo, & ſeguilo. A todos prèga a verdadeyra doutrina, & procura reduzilos a meu ſerviço; porque eu eſtarey contigo, & naõ te deyxarey, & confundirey a todos teus contrarios. Caminha para guerreares com os idolos. Vay de bom animo, moſtrate forte, & valeroſo, que eu te entregarey o Caſtello, aonde perpetuamente permanecerà a primazia de tua Ordem, & a gloria de teu nome.* Verdade, que authorizamos com o teſtemunho de Surio, Tomo ſetimo em a vida que eſcrevèo de S. Placido, cuja authoridade corrobora, & authoriza o noſſo Emminentiſſimo & Doutiſſimo Cardeal Aguirre em o livro, que eſcrevèo intitulado Ludi Salmaticenſes folhas ſeſſenta & quatro Preludio oitavo. E o Reverendiſſimo Padre Fr. Gregorio de Argays em a ſua Soledad y el Campo Capitulo deſoyto, & Benedicto Hefftheno Tomo primeyro. As palavras em latim ſaõ as ſeguintes, que por extenças as pomos em o corpo do livro.

Ut quid dulciſſime, ac dilectiſſime Benedicte triſtaris? Numquid jam reminiſceris illud quod ego Diſcipulis meis locutus ſum, dicens: Si me perſecuti ſunt, & vos perſequentur? Tibi enim alia eſt eligenda via, aliud iter quærendum. Te nanque elegi ex omnibus incolentibus orbem. Tu Evangelij mei tuba cæleſtis exiſtens, ſpiritu es meo repletus. Surge jam, & vade ad Caſtrum Caſſinum, & populum ejuſdem Provinciæ, qui adhuc idolorum nefandis cultibus ſervit, & in quorum præcordijs Satanæ verſutia regnat, qui nihil ſciunt, aut dicunt, niſi quod in cordibus eorum veneno ſi ſerpentis verſutia ſcripſit: Sermone viridico prædicans, in eum ad cultum convertere ſtude; quia tecum ego ero, & non te deſeram, & confundam omnes adverſarios tuos. Proficiſcere idolorum ad pugnam. Confortare, & eſto robuſtus, quia Caſtrum tibi tradam, & illic ſedes nominis tui in æternum erit.

660 Qual outra Judith, que para cortar a cabeça a Olofernes, centro da lacivia, primeyro confirmou, & fortaleceo sua castidade com as lagrymas de seus olhos, 66 da mesma sórte o Santo Patriarcha, para nos receytar o remedio contra este vicio: reparando a castidade de seus Monjes com as copiosas lagrymas, que chorou. Mas como este remedio naõ he commum a todos, pela dureza de animo, ou pela tibeza do espirito de muytos; outro mays facil, & efficaz ensinou o Redemptor do mundo, em mandar a S. Bento fugisse de Sublaco; que foy o mesmo, do que ensinarnos a fugir das occasiões: Medicina, cuja experiencia não necessita de outra prova mays, que da nossa deliberação. A molher que S. João descréve no Apocalypse, apparecendo no Ceo armada de Sol, Lua, & Estrellas, para ficar victoriosa do Dragão, que a acometia, valeo-se da fugida para o dezerto. 67 Muytos Santos, que souberão chorar amargamente seus peccados perigarão neste incendio, pelo muyto, que confiarão de suas forças. 68 A nève, ainda que de seu natural seja fria, & congelada, derrete-se estando junto do fogo. A vista, & comunicação do perigo obra em hũa alma o mesmo, que o fogo arrimado á parede, que suposto a não queyme, a deyxa denegrida. 69 O fogo da luxuria he semelhante ao mal da peste, que o remedio, com que totalmente se evita, he, desamparar a parte do contagio. 70

Qui vitare cupit veneris flagrantia tela,
Evitet causas, & loca prompta malis.
German. de Luxuria.

661 Com esta resolução do Ceo, se resolvéo o Principe dos Patriarchas a deyxar aquella soledade, & passar a Monte Cassino: & convocando a seus discipulos, lhe fez a pratica seguinte.

Ouvime Irmaõs, & filhos meus, herdeyros, & socios na promessa do Reyno Eterno. Meu Senhor JESU Christo me ordena, que vá ao Monte Cassino destruir a adoraçaõ, & cultura dos idolos; pelo que a vontade de Deos se ha de antepor de toda a sórte, a toda a vontade. Alem disto, bem sabeis, quantos enganos, & quantas maldades tem obrado contra mim o Presbytero Florencio, querendome tirar a vida,

com

66 *Stetit que Judith ante lectum orans cum lachrymis, & labiorum motu in silentio.*
Judith 13. vers. 6.
Innatare facit thalamum machi, stratum que rigat, ne cum accedat adjugulum concidendum, aliqua manus iniquæ fecis ad hæreat illuvies, &c.
Zerda in Judith. tom. 2. fol. 281. num. 13.

67 *Et mulier fugit in solitudinem Apocal. 12. vers. 6.*

68 *Plurimi Sanctissimi jam, ceciderunt hoc vicio propter suam securitatem.*
Eusebius in Epist. ad Damasum de morte Hieronymi.

69 *Si murus non comburatur a candela appositæ: tamen denigratur. Hieronymus. Si cum viris fœminæ habitant, viscarium Diaboli non deerit.*
Apud Geminian. lib. 1. de Elementis cap. 47.

70 *Qui vult ergo luxuriæ vitare malum, diligenter ejus occasiones vitet, quia remota causa removetur ejus effectus.*
D. Bernardus. In isto tamen gravi prælio nullus potest vincere nisi fugiat.
Eusebius in Epist. ad Damasum de morte Hieronymi.

com veneno, & as almas de Placido, & Mauro com a tentaçaõ laciva, pela qual razaõ he necessario deyxar este sitio, confórme a doutrina do Eterno Rey: Se vos perseguirem em hũa Cidade, fugi para outra. E por ser isto assy, & porque o preceyto do mesmo Senhor JESU Christo me obriga, he necessario obedecer, & por a caminho. Sobre hũa, & outra cousa temos por ley, abrir as entranhas de piedade a toda a sórte de pessóas: & com fraternal amor soccorrer a todos, assy como Nosso Senhor IESU Christo favorecéo a nòs. Vòs ficay, & permanecey na graça, & santa conversaõ de vosso instituto: Sabendo certamente, que quanto mays cuydadosos fores nas cousas espirituaes, tanto mayor premio haveis de ter no dia do Iuizo. Esta pratica do Santo Patriarcha escréve Surio no lugar citado. E a ponho tambem em latim, para authorizar a fedilidade da tradução. *Audite me fratres, & filij, cohæredes, & socij in promisso Regis æterni, nam mihi Dominus meus IESUS Christus præcepit, ut ad culturam idolorum exterminandam, æternæ què oblivioni tradendam, Castrum petam Cassinum, ideo què voluntás Dei nostris voluntatibus modis omnibus anteponenda est. Nostis præterea, & bene nostis quantos dolos, quantas què insidias Florentius Presbyter intulit, qui me veneno interficere, & discipulorum meorum Placidi, & Mauri animas extinguere voluit. Qua propter cedendum loco est, juxta illud æterni Regis eloquium: Si vos persecuti fuerint in una Civitate, fugite in aliam. Et quia ita est, jussio què ejusdem Domini nostri IESU Christi imminet, parere debemus, eundum est. Super hoc autem, & illa nobis lex est, ut viscera pietatis omnibus aperiamus, & fraterno charitatis amore omnibus mortalibus juvamen conferamus, sicut & nos accepimus à Domino nostro IESU Christo: Vos autem state, & permanete in gratia, & conversatione sanctà Religionis, proculdubio scientes, quia quanto studiosius in spiritualibus disciplinis permanseritis, tanto mayora præmia in futuro examinis die percipietis.*

Apud Benedictum Hæfthenũ tomo 1. fol. 100. n. 10.

662 Acabada a pratica escolhéo o Principe dos Patriarchas os Prelados, & lhe numerou os subditos, que havião de governar em cada hum dos mosteyros; & naquelle donde se ausentava deyxou por Prior a Santo Amaro. 71 Os extremos, com que o Santo, & os subditos se ouveraõ nesta despedida cantou o famoso Fr. Nicolao Bravo nosso Monje Cisterciense na sua Beneditina. Canto 6.

71 *Atque oratoria & cuncta que construxerat, substitutis præpositis, adiunctis fratribus ordinavit, & paucis secum monachis oblatis habitationem mutavit loci.*
D. Greg. Mag. sup.

Rematò su razón, breve, amorosa,
Que dá Florencio priesa con sus hechos;

Y humedeciendo la mejilla hermoza,
Los fue juntando todos a sus pechos:
Y aun que del cazo, y la razon forçoza,
De su partida estan bien satisfechos,
Razon, abraços, lagrymas, y estilo,
Hazen manar sus ojos de hilo, en hilo.

663 A ficção com que a gentilidade pintou os amorosos excéssos das Hyades, na morte de seu irmão Hyama, espedaçado pelas garras de hũ Leão, de algũa sórte se verificou na despedida destes Religiosos, vendo a seu Prelado fugir da crueza de outra féra, que no mortifero de seu veneno excedia a toda a malignidade dos brutos: que as Hyades continuarão tanto na choro, até que lhe desfalecéo a vida, & que os Deoses condoidos da infelice causa, as transformarão em estrellas do Ceo, differão os gentios.

Mox Hyadum chorus Eois emerget ab undis,
Fratris Hyæ quas perpetuus dolor indidit astris.
Pontian.

A assistencia do Santo Patriarcha avivava o espirito dos Monjes: os quaes, principiarão o choro, quando souberáo de sua auzencia, & proseguirão no pranto até lhe faltar aquella vida, porque naõ enxugarão os olhos, em quanto viraõ a seu mestre; & cada hum dos Religiosos, por discipulos de tal mestre, ficarão sendo estrellas, aonde o Sol dos Patriarchas deyxou estampada a luz de seu espirito. Ainda que todos elles conhecendo a intença pena, com que o Sãto Patriarcha se auzentava de Sublaco, magoados de o não acompanharem na jornada, dobraraõ as penitencias, para mortificar a vida. Quaes outros filhos de Adaparo General de Bosnia, que vendo a seu pay desterrado da Patria, naõ o podendo acompanhar no degredo, fizeraõ da caza onde vivião, tumulo, em que se sepultarão. 72

664 Nomeou o Santo Patriarcha algũs Religiosos, para levar comsigo: & sahindo com elles do Convento, o acompanharaõ dous Anjos em figura juvenil, até o apozentarem em Cassino. 73

72 *Ravisius in officina.*

73 *Sed cum per ignota locas solus viator incederet, ubicumque bivium occurrebat, duo proximus juvenes, videbantur assistere sibi, quo gressus dirigere debebat, indicare. Qui nimirum juvenes, qui alii sunt credendi, nisi Angelici Spiritus ad Sancti viri custodiam diputati?*
D. Petrus Damian. in Serm. Vigili. S. Benedicti.

Ad quam,

Ad quam, tu ex alio monitus cum monte venires
Per deserta tibi, Dux fuit ipse Deus.
Nam que duos juvenes, bivium perduxit ad omne:
Quæ te firmarent, quod sequereris iter.
Marcus Monach. in Biblioteh. Floriacensi.

Retiravasse o Santo de Sublaco, para fugir á tentação immodesta. E o Ceo nesta companhia de Anjos ensinou á todos, que hũa boa companhia he remedio efficaz, para cõservar a pureza; porque a sociedade dos destrahidos pòde pervèrter a virtude mays constante. Escréve meu Padre Rupérto, que fora o mesmo apartar Deos a luz das sombras, 74 do que separar os Anjos glorioſos, da companhia dos condenados: 75 & a que fim? Em ordem, a que a companhia dos máos não pervertece aos Anjos bõs. 76 Pois se os Anjos saõ de natureza inflexivel, como podião os bons perder a santidade, & pureza, que hũa vez abraçarão? Porque a má companhia era poderosa, para os fazer mudar de natureza. Divîda Deos os Anjos dos Demonios, para que vivendo os Anjos hũs, com os outros conservassem a graça, que poderião perder pela rebelião da má companhia: E assy como esta póde diminuir a graça, da mesma sórte a boa companhia a pòde augmentar. Da agoa acompanhar com o sangue do lado de Christo, adquirio o valor da graça, com que nos ajudou a remir da culpa.

665 Seguirão tambem ao Santo Patriarcha os tres còrvos, que lhe assistião no mosteyro.

Credè q; ficta loqui, nisi ternis solus abiret.
Tres subito corvi promeruere sequi.
Hic quoque te clamant, populos qui teste requirunt,
Expectas noctis cum pia festa sacræ.
Qui velut orbati vaucis, tibi flere loquelis
Instant convinctu quod carvère tuo
Te sibi sublato tenebris mons Cœlius horret,
Et pallet nebulis concolor ipse suis.
Marcus Monachus. ubi sup.

74 *Divisit que Deus lucem à tenebris. Genes 1. vers*

75 *Quæ sunt istæ tenebræ nisi omnes Angeli Sathanæ cum eodem Principe: Has utique tenebras Deus, lucem que divisit, quia malos Angelos a bonis separavit, divisit que inquam, separatione immutabili, Rupertus Abbas. Lib. 1 in Genes. cap. 1.*

76 *Ut nec isti, qui ceciderunt resurgere, nec illi, qui cum peccare possent, peccando cadere noluerunt, ulterius unquam habebunt, vel possent peccando cadere. Idem ibi.*

Acompanhando as aves a hum Santo, a quem os Anjos ser-

servirão. Obsequio, que herdarão outros còrvos seus descendentes, que todos os dias, ainda hoje, vão á portaria do mosteyro de Cassino, crucitando, até que lhe dão a ressaõ custumada, com aqual se voltão para as devesas do mosteyro onde habitaõ. 77 Os antigos, ornavão suas sepulturas com figuras desta especie de aves, por serem pregoeyras da morte. 78 E levando o Santo Patriarcha diante da vista estas aves, levava nellas a representação da morte; lembrança, que em sua Regra encomenda aos seus Monjes, tragão sempre diante dos olhos.

77 *D. Petrus Damianus ubi supra.*

78 *O Reverendissimo P. M. Fr. Leaõ de S. Thomas na sua Benedictina Lusitana. Parte 1. tratado 1. cap. 12.*

666 De hũa batalha sahio o Santo victorioso de Sublaco; & para outra pelleja endereçava os passos a Cassino. A triunfar dos vicios, ensinou S. Bento nesta occasião, a toda a sórte de pessóas. Nenhũa arma espiritual he tão valente contra os inimigos d'alma, como a lembrança da morte: porque esta consideração, he arma sufficiente para destruir a todas. Conta hum dos Profetas, que sahindo Deos a guerrear contra seus adversarios, occultara seu infinito poder. 79 Pois se na occasião do conflicto se empenhão as forças, como occultou Deos as suas, nesta pelleja? Levava Deos diante dos olhos a morte: 80 E para nossa doutrina mostrou Deos, que não necessitava de outras armas para triunfar, quem levava diante dos olhos a morte, que havia de ter. Contra os vicios, & seus sequazes sahio Deos a campo; & S. Bento se pos a caminho; do Senhor a prendèo o servo, a escolher as armas, para não perder a victoria.

79 *Ibi abscondita est fortitudo ejus Abacuc cap. 3. vers. 4.*

80 *Ante faciè ejus ibi mors. Ibi.*

667 Ao parecer, escuzada era a companhia dos Anjos a hum Principe, que levava comsigo as memorias da morte, por serem estas, o melhor conselheyro, & a mays certa guia. Despois que Abrahaõ, na morte de sua esposa Sara, comprou hũa sepultura, onde a seu tempo, juntamente com ella o sepultassem, 81 não lemos, que Deos confortasse a Abrahão com sua presença. 82 Pois se Deos até aquelle tempo o favorecia com sua comunicação, & o aconselhava com sua doutrina, como agora priva a Abrahão de tanta fortuna? Porque este Patriarcha anticipando-se em comprar a sepultura, em que havia de ser enterrado, mostrou trazer a morte diante dos olhos; & a hũa creatura, que vivia com esta lembrança, achou Deos,

81 *Ut des mihi ſpelumcã duplicem, quam habet in extrema parte agri, &c. Geneſ. 23. verſ. 9.*

82 *Notandum quod Deus ulterius Abrahæ apparuiſſe legitur. Rupertus.*

que

que lhe não era neceſſario outro conſelheyro, nem outra guia mays, do que a ſua memoria: mas em defença do Principe dos Patriarchas, ajuntou Deos todos os remedios contra os vicios, porque ſendo o da lacivia a cabeça de todos, & aquelle de que São Bento fogia, foſſe eſte ſucceſſo botica univerſal, onde os mortaes achaſſem medicamentos contra eſtes vicios: receytando aos fracos, a fugida; aos timidos, a ſociedade; aos valentes, a memoria da morte. Defenſivos, que cada hum delles he tão poderoſo, contra a ſenſualidade, como ſaõ as agoas da lagoa Nerve, que o lenho incendido, hũa vez apagado dentro em ſuas agoas, fica incapaz, para que nelle ſe torne a athear o fogo, por mays intença, que ſeja a chama. 83.

83 *Pater Ignatius Pereira Societatis Jeſu. Tract. de Electorum mirabilia.*

CASTIGA DEOS A MALDADE
de Florencio, & chora o

SANTO

PATRIARCHA SUA DESESTRADA MORTE,

EMPREZA XXXII.

668 MANDA o Phiſico abrir a vea, para conhecer pelo ſangue a complexão do enfermo; & para deſcobrir o humor, em que pècca a enfermidade. No ſangue moſtra a natureſa a deſpoſição do ſogeyto, que anima; & o ſeu bom, ou máo tempera-

peramento. A lanceta he a chave, que abre nas veas as portas aos males, que inficionão a ſaude; indicando,& expelindo o humor de que procede a corruçaõ; ou confirmando ao Medico na boa,ou má opiniaõ, com que o deyxou o pulſo.

669 Lanceta apontada he todo o inimigo, que nos aggravos com que offende, deſcobre o boin, ou ruim humor do offendido. 1 Das payxões humanas nenhũa corrompe mays a nobreſa do ſangue, do que he a vingança; 2 & dos remedios nenhũ tanto a purifica,como a clemencia.

1 *Nobilis naturaliter eſt clemens, econtra ignobilis. Raulinus in Epiſt.*

2 *Vendicta eſt oblivio alitudinis, & effectus ſervitutis. German. de Miſericor.*

Magnos, & claros homines clementia multum
Ornat, ea utilius, nobilius que nihil.
German.

As moleſtias apurão os animos, & os aggravos examinão a nobreſa. 3 A vingança, que o Emperador Septimo Sevéro tomou de ſeu contrario Clodio Albino, mandando-lhe arraſtar o corpo, deſpois de lhe cortar a cabeça, 4 confirmou os indicios de ſua péſſima creação. 5 A Clemencia, que uzou Antigono filho de Alcinoe chorando de ſentimento, quando lhe aprezentaraõ a cabeça de ſeu inimigo Pirrho, 6 autenticou o eſclarecido de ſua deſcendencia. Os homẽs, ſaõ como as plantas, que no golpe com que as ferem, eſtillão o medicinal, & venenozo humor de que ſe alimentaõ.

3 *In oportunitate animus, in offentione nobilitas lucet. Idem ibi.*

4 *Raviſius in officii. de immunitate.*

5 *Petrus de Lima in Reſpublica tit. Ignobilis.*

6 *Raviſius ſup. tom. de Clementia.*

670 Naõ conhecem os mortaes a utilidade, de que lhe ſervem os inimigos:cauſa,por onde não correſpondem a ſeus golpes, com aquella generoſidade, & valor de animo, que deviaõ ter. O inimigo enſina, no que murmura. 7 Da murmuraçaõ de hũ ſeu oppoſto aprendéo Alexandre a ſer comedido nas palavras. 8 Naquelle tempo não tinha o Monarcha outro deſeyto mays, do que o falar com algũa immodeſtia; & ouvindo, que o contrario ſe aproveytava das palavras,para lhe eſcurecer as obras, ſervio-ſe da murmuraçaõ, como de conſelho; & chamou a ſi o contrario, como amigo. O corpo humano, abraça o medicamento, porque lhe cura as chagas, ainda q̃ lhe cauſa dores.

7 *Quoniam hiſce temporibus ad libere loquendum pene locẽ amiſit amicitia, loquax eſt autem aſſentatio, ad monitio multũ ſupereſt, ut ab inimicis verum audiamus. Plut. de Utilitate cap. ab inimicis.*

8 *Idem Petrus de Luna, &c. de aſſentatione.*

671 Abre o inimigo as portas da fama ao contrario, que offende, que tal vez ſenão abririão com tanta franque-

za, se faltara o pregão do aggravo, que lhe apurou o sufrimento. Mays avultado ficou Cesar nas estatuas, que mandou levantar a seus inimigos Scylla, & Pompeyo, do que em todas, as que se dedicaraõ a sua memoria; 9 & mays victorioso em amoestar, & não ferir aos que se conjurarão contra elle, do q̃ em dar a morte a seus adversarios. Da mesma sórte o Emperador Juliano, não só perdoando a vida a seu inimigo Nebridio, mas tambem defendendo-o dos soldados, para que o não matassem: 10 Acção, de que o Emperador fabricou a singularidade, com que o Petrarcha o adiantou a muytos laureados da fama. O sonho, que teve o Poeta de Grecia, em que se lhe representou o cadaver de Annibal, tumulado em hũ mauzoléo taõ eminente, que o Sol lhe servia de remate, 11 naõ foy aquelle, onde sepultarão a este Monarcha, foy si o tumulo, onde mandou enterrar suntuosissima-mente os corpos de seus inimigos Paulo Emilio, & Terencio Varraõ. 12 O monte de ouro, onde fingio a poezia descançavão os ossos de Phelippe Milanense, 13 naõ se formou dos despojos das guerras, que vencéo, composse das joyas, que deu a seu contrario Affonço, despois de vencido na batalha naval. 14 As estrellas, que fabularão os Romanos, nascião das maõs de Alexandre, 15 não forão as dadivas com que premiou os seus, senão as riquesas, que enviou á molher, & filhas de Dario, a quem vencéo: 16 em toda a sórte de pessóas, & em todo o genero de proezas occupa a clemencia o primeyro lugar, por ser vida, & alma de todas. 17

9 *Statuas dejectas Pompeij non permisit jacere, sed reposuit. Quem olrem Cæsar dum Pompeij statuas erigit, suas stabilivit. Cicero.*

10 *Ravisius ubi sup.*

11 *Petrus Originis Nectar Poetarum cap. 30. §. 70.*

12 *Ravisius supra.*

13 *Idem Originæ cap. 19. §. 1.*

14 *Ravisius supra.*

15. *Idem Originis cap. 7. §. 8.*

16 *Berosa de Clemencia.*

17 *Misericordiæ virtus tanta est, ut sine illa cætera, & si sint, prodesse non possunt. Leo Pontif. in serm. de Apar.*

Inter virtutes clari clemencia Regis
Primum clara tenet, præcipuum, que locum.
German.

672 A muytos illustrou a inimizade, que sem inimigos viveriaõ sem nome: o lenho ficaria tronco, se lhe faltasse o ferro, que o desbasta. Cepo, & ao parecer inutil vivéo algũs annos o Capitaõ Ariarato, comendante de Apulia: os despresos, & injustas cavilações, com que seu parente Philogro lhe apurou a paciencia, lhe aclarou o entendimento em tal fórma, que foy hum dos esclarecidos, & esforçados homẽs do mundo. 18 O diamante, que das entranhas

18 *Alphonsus de Avila tract. de opere mundi. §. 70.*

tranhas da terra ſahe aclamado Principe das pédras preciosas, naõ merecera o trono, ſe o lapidario o naõ puzera na roda, aonde lhe deſcòbre a luz. Os inimigos ſervem de eſcultores, & lapidarios, que á cuſta do proprio trabalho gaſtaõ o tempo, & o cabedal em afeyçoar, & polir a outros. Não houvera tão grandes Heròes na terra, nem Santos no Ceo ſenão tiverão inimigos. Com a multidão de emulos ſe fez o valor de Alexandre ſenhor do mundo: & com as ſem razões do mundo, merecerão os bemaventurados as cadeyras da gloria.

673 Se naõ houvera inimigos, confundiraõ-ſe os illuſtres com os macanicos. O perdaõ das offenſas he hũa das prerogativas, em que os racionaes differem dos brutos. * Contra o artifice que os lavra, deſpedem de ſi as pédras pedaços, & o ferro, faiſcas: naõ aſſy o ouro, nem a prata. Cleomene Rey dos Lacedemonios, na victoria que alcançou dos Acheos, deſcobrio entre os mortos o corpo de ſeu adverſario Lydiades; & ornando-o das inſignias reays, o mandou acompanhado dos melhores de ſeu exercito, até as portas da Cidade de Megalopoli. 19 Deſpois, que Corys eſcravo de Néro deu a morte a Machòmetes, ſeu inimigo, eſpedaçou-lhe o corpo. 20 Os Plebeos ſeguem a crueldade dos Scytas, que deſpois de matar a ſeus contrarios bebiaõ-lhe o ſangue; 21 & os varões illuſtres, a generoſidade do Sol, que em tal fórma deſfaz o atrevimento do vapor, que ſempre o deyxa com ſer, que lhe aproveyte.

* *Humanitas, atque Clemẽtia quæ mortale hominum genus magna in parte a feris deſtinguit Baptiſt. Fulgoſ cap. 1 lib. 5 de Clementia.*

19 *Baptiſt Fulgoſ Ibi.*

20 *Avila ſupr. § 8.*

21 *Bercerius tit de Hoſtibus §. Primo igitur.*

674 Os inimigos forão, em algũas occaſiões, de mayor utilidade aos Principes, do que ſeus apayxonados: Dos muytos, que tinha o Emperador Commodo, nenhum ſe atrevéo a declarar-lhe o máo exemplo, que dava com ſua immodeſta vida, por naõ arriſcarem o valimento: ſenſurou-o Almacio ſeu opoſto; & o Emperador conhecendo o proprio delicto, & a obrigaçaõ a que tinhaõ faltado ſeus validos, deſpedio a muytos, & admitio a Almacio; ſe bem, que nunca o Emperador ſe emendou dos vicios. 22 A violencia das rodas, faz, com que a contrapoſiçaõ da agulha lhe regule as horas: A opoſiçaõ das vontades ſervio, em muytas occaſiões, de guiar o entendimento por vereda mays cérta.

22 *Avila ſupr §. 90.*

675 Os Chroniſtas, que authorizarão, & déraõ mayor crédito ás excellentes obras do Emperador Ceſar, & Antonino Pio foraõ ſeus emulus. * A liberalidade, & a clemencia, que os Principes uzão com os domeſticos ficaõ, no parecer de muytos, com opiniaõ mays de favor, que de divida; mas o que obraõ cõ os inimigos deſengana a todos, de que he virtude, o que parecia affecto. Em quanto Tiberio Ceſar naõ perdoou, & enriquecéo a Floſco ſeu emulo, diziaõ os Romanos, que a liberalidade de Tiberio era induſtria; & a ſua clemencia, diſſimulaçaõ. 23 Os Principes como peſſóas de mayor importancia para o ſerviço de Deos, corre mays particularmente por conta do Altiſſimo o abono de ſeu crédito: & a todos quãtos o Ceo deſſirio com aggrado, tomou a ſeus inimigos por inſtrumentos de ſua gloria, & por demoſtradores de ſuas virtudes: 24 Entre os quaes, foy o Principe dos Patriarchas dos mays abalizados Santos, que lograraõ de Deos ſemelhante favor.

* *Hæc clementiæ, atque humanitas inſignis virtus Cæſarem, deinde Auguſtum, at poſtea Antoninum Pium, ac Philoſophum pluſquam alia præclarem ab eis geſta, quæ proculdubio urgent. a fuerunt, ut pro numinibus colerentur, effecit.*
Baptiſt. Fulgoſ. lib. 5. cap. 1. de Clementia.

23 *Ibidem. §. 65.*

24 *Beati eritis cum vos oderint homines, & perſecuti vos fuerint. Matth. 5. verſ. 12.*

676 Soube Florencio de como o Santo ſahira de Sublaco, & caminhava para Caſſino; & querendo certificarſe do ſucceſſo, ſubio a hum eirado de ſuas caſas, donde deſcortinava differentes veredas; & vendo ao Santo Patriarcha poſto a caminho, de goſto, & da alegria comeſſou a dar ſaltos, & a dar vayas, naõ ſó aos que hiaõ fugindo, ſenaõ tambem, aos que ficavaõ chorando.

Salta de guſto la ſangrienta fiera,
Rompe con torpes vayas el ſilencio,
Y como infame vil, debaxa eſtofa,
Burla de veras, eſcarnece, y mofa.
Bravo. Canto 6.

Neſte tempo, em que o perfido invejoſo ſe conſiderava triunfante, de repente ſe achou no inferno; porque cahindo com elle o pavimento do eirado, ficando immovel todo o mays reſtante do apozento, perdeu o corpo, a vida; & ſua alma, a gloria, que podera conſeguir ſe reſpeytara a virtude. 25

25 *Nam cum prædictus præſbyter ſtans in ſolario Benedictum diſceſſiſſe cognoſceret, & exultaret, perdurante immobiliter tota domus fabrica, hoc ipſum tãtum in quo ſtabat ſolarium cecidit, & Benedicti hoſtem conterens, extinxit.*
D. Greg. Mag. lib. 2. Dialogorum cap. 8.

677 Fabularaõ os da Mauritania, que em caſtigo de ſuas culpas deſaparecera, por algũs dias, o monte Atlante,

cuja

cuja altura tinhão para si, que sustentava o Ceo; & que nos dias, em que lhe faltou este arrimo, foraõ tantos os rayos, que contra elles despedio Jupiter, que deyxaraõ despovoada a mayor parte de suas terras. O Atlante, que sustentava o Ceo, para que naõ cahisse a ira de Deos sobre este Sacerdote, era o Principe dos Patriarchas; & o mesmo foy auzentar-se do sitio, que descarregar Deos o golpe sobre Florencio.

678 Tres legoas havia caminhado S. Bento, quando Santo Amaro lhe inviou hũ Monje com a nova deste successo; pedindo-lhe voltasse outra vez para Sublaco, visto ser ja morto seu inimigo. Ouvio o Santo Patriarcha a nova, & com abundantes lagrymas comessou a fazer as exequias a seu contrario; chorando de sentimento, por ver o desestrado fim de sua vida: 26 no que se mostrou discipulo do Espirito Santo. *

26 *Quod vir Dei discipulus Maurus nomine statim venerabili Patri Benedicto, qui ad huc a loco eodem vix decem milibus ab erat, astimavit esse nunciandum dicens: Revertere quia Praesbyter qui te persequebatur extinctus est.*

Quod vir Dei Benedictus audiens, se se in gravibus lamentationibus dedit. Idem Ibi.

* *Cum ceciderit inimicus tuus, ne gaudeas, & in ruina ejus ne exultet cor tuum: ne forte videat Dominus, & displiceat ei.* Proverb 24. vers 17.

Y ansi del infeliz cazo presente
El rebentar en lagrymas fue fuerça,
Que el amor de los justos, y de sabios,
Con lagrymas responde a sus aggravios. Bravo. supra.

678 Ponderando o Doutor da Igreja meu Padre S. Gregorio Magno em seus Dialogos, esta acção do glorioso Patriarcha, & conferindo-a com seu companheyro Pedro Diacono, conhecéo, & confessou este veneravel Padre, que o Principe dos Patriarchas estava aparentado com todos os Principes da Corte do Ceo, porque tinha o espirito de todos os justos. 27 Muytas foraõ as virtudes de Saõ Bento, que o Diacono ouvio recapitular ao Summo Pontifice, porque este, escrevéo a mayor parte da vida deste seu, & meu grande Patriarcha; mas de todas ellas esta lhe servio de espelho, aonde vio claramente a nobreza de seu espirito. Inferio da pureza do sangue, com que a virtude do Santo correspondéo ao golpe (que foy, pedir a Deos por quem o perseguia na occasiaõ, em que o estavaõ offendendo; & o derramar lagrymas de sentido, quando lhe deraõ a nova, de que Florencio estava morto) que a tal virtude era a mays nòbre, pois correspondia aos aggravos, com beneficios.

27 *Vir iste omnium justorum spiritu plenus fuit. Ibi.*

679 O ſangue foy o mays puro, & o mays ſaudavel, porque as lagrymas de hum juſto ſaõ ſangue d'alma, & medicina da culpa. Naõ foy eſta a primeyra, nem a ultima vez que chorou o Principe dos Patriarchas: Tambem quando Deos lhe revelou a deſtruiçaõ de ſeu moſteyro de Caſſino, foraõ copioſas as lagrymas, que chorou S. Bento: & naõ obrigaraõ eſtas lagrymas a Pedro Diacono, a que fizeſſe eſta confiſſaõ, porque o Santo Patriarcha quando as chorou na morte de Florencio, eſtava o Santo ferido da lanceta do odio, que lhe tinha o Sacerdote; & quando as derramou noticioſo do moſteyro, eſtava o Santo ferido da lanceta do amor, que tinha a ſeus Monjes. E correſponder compaſſivo aos golpes do amor, he indicio da particular affeyçaõ que as chora: mas correſponder com lagrymas compaſſivas as feridas do odio, he teſtemunho da ſublime ſantidade que as verte. Chorou Chriſto na morte de Lazaro, & deſtas lagrymas conheceraõ os judeos o muyto, que Chriſto o amava. 28 Chorou Chriſto ſobre a Cidade de Jeruſalem, quando entrou triunfante por ſuas portas; 29 & deſtas lagrymas, inferiraõ muytos Padres a infinita miſericordia do Redemptor do mundo: 30 Lazaro era amigo do Senhor; 31 & Jeruſalem, adverſa: A morte de Lazaro ferio a Chriſto com o amor; & a pertinacia de Jeruſalem ferio a Chriſto com o odio. E as lagrymas, que Chriſto chorou por hum amigo, naõ lhe abonaraõ tanto a ſantidade, como as que derramou por hũ contrario; porque eſtas, lhe deſcobriraõ a commũa virtude; & as outras, o affecto particular. Como Jeruſalem encontrada a Chriſto, foy eſte Sacerdote opoſto a S. Bento; & ſemelhante a Lazaro, a quem Chriſto amava, era o moſteyro de Caſſino, que o Santo tinha fundado. Das lagrymas, que o Santo chorou pela deſtruiçaõ do moſteyro, podiaſſe coligir o particular amor, com que o differençava dos mays: mas das lagrymas, com que ſentio a morte de ſeu inimigo, conhecéo o Diacono a univerſal virtude, de que ſe compunha a ſantidade deſte ſeu Principe.

28 *Lacrymatus eſt Jeſus. Dixerunt ergo Judæi: ecce quomodo amabat eum. Joannis 11. verſ. 35. & 36.*

29 *Et ut appropinquavit, videns Civitatem flevit ſuper illam. Lucæ 19. verſ. 41.*

30 *Vide Dei miſericordiam. S. Beda lib de Miſericordia.*

31 *Lazarus amicus noſter. Joan. ſup. verſ. 11.*

680 Antiguamente, o mayor brazaõ de que ſe vangloriava a nobreſa dos Chinos era, que hũa peſſóa real chegaſſe a derramar lagrymas na morte de algum defunto ſeu parente; 32 porque lhes parecia, que em ſemelhantes ca-

32 *Petrus de Lima in Reſpublica lit. Reſcontiora.*

zos

zos as naõ podiaõ chorar os olhos, sem que o sangue as naõ obrigasse a sahir do peyto. Sem abuzar como estes gentios, podiaõ os parentes de Florencio gloriarem-se destas lagrymas, que chorou o glorioso Patriarcha; porque sua grãde charidade o obrigou, naõ só, a que a massea este seu inimigo como proximo, senaõ tambem como irmaõ. Este parentesco, que o Santo contrahio pela charidade, & que authorizou com as lagrymas, testemunhou a eminencia de seu espirito, estimando como parente, a quem o preseguia como oposto. Toda a razaõ, porque o Santo Job se exaltou no eminente gráo de sua paciencia a todos os justos foy, dizer, que tinha na conta, & estimaçaõ de parentes aos mesmos bichos, que lhe ruiaõ o corpo. 33

33 *Putredini dixi, Pater meus es; mater mea, & soror mea, vermibus. Job. 17. vers. 14.*

681 Diminuto achou o Doutor da Igreja a seu companheyro Pedro Diacono, na inferencia que fez do espirito de Saõ Bento. O Diacono colegio das lagrymas, que o Principe dos Patriarchas chorou na morte de seu inimigo, que o Santo era assistido do espirito de todos os justos; & o Summo Pontifice o arguio de escasso nesta confissaõ, dizendo-lhe: *Pedro, o Varaõ de Deos S. Bento teve o espirito de hum Deos.* 34 Ajustada deffiniçaõ, com os merecimentos do diffinido. O amor dos inimigos como seja a ultima, & superior coroa da santidade, 35 com ella coro-ou Saõ Gregorio a seu Patriarcha no superior, & eminente lugar de toda a virtude. A confissaõ, de que S. Bento tinha o espirito de todos os justos, naõ o exaltava tanto como a authoridade, que o deffinio assistido do espirito de hũ Deos: & toda a exageraçaõ, com que o Summo Pontifice remõtou a seu Padre, era divîda a taõ grande virtude. Escreve S. Paulo aos Galatas, que naõ fora reduzido por diligencia humana, para o Apostolado, senaõ pela vocaçaõ de JESU Christo, & do Eterno Pay. 39 Pois se JESU Christo foy o que o chamou, sendo este senhor perfeyto homem, como affirma Saõ Paulo, que naõ fora chamado de pessóa humana? Era S. Paulo inimigo de Christo, quando este senhor o converteo a seu gremio, & achou o Apostolo, que em tudo excedia aos termos de humano a pessóa, que chegou a favorecer com tanto estremo a seu mayor contrario; 37 & que naõ faltava á verdade em o publicar todo Divino, ainda que fosse juntamente humano.

34 *Vir Dei Benedictus, Petre, unius Dei spiritum habuit. D. Greg. Mag. ubi supra.*

35 *Perspice, obsecro, quemadmodum ultimam posuit coronidem bonorum. D. Chrys. Ho. 18. in Matthe sup. Diligite.*

36 *Paulus Apostolus non ab hominibus, neque per hominem, sed per Jesum Christum, & Deum Patrem. Ad Galatas 1. vers. 1.*

37 *Favet D. Rupertus lib. 3. de victoria verb. cap. 2.*

682 Os

682 Os justos no que obraõ, publicão a mayor, ou menor favor de seu espirito. Nem todas as virtudes deffinem a hum justo, eminente na santidade. As tribulações saõ como as ondas, todas conquistaõ a penha, mas hũas mays que outras experimentaõ a dureza da pèdra, em que quebraõ as agoas. Entre os golpes, com que Deos manifesta a virtude de seus escolhidos, tem o primeyro lugar a clemencia, com que soportaõ os aggravos. O mesmo Christo escolhéo este genero de feridas, para manifestar a Divindade de sua Resurreyçaõ, mostrando a seus Discipulos os sinaes das chagas, para que por ellas o conhecessem glorioso. 38 As chagas, que lhe abrio a crueza de seus inimigos soportou este senhor com tanta clemencia, & benignidade, que as convertéo em esmaltes, que lhe ennobrecessem a pureza, & gloria de seu corpo; 39 & a estimaçaõ que fez dos aggravos o aplaudiaõ Divino. Exemplo, que deyxou Christo a todos, & com especialidade aos Principes, ensinando-lhes, que correspondendo com beneficios aos aggravos, caleficaõ a nobresa do sangue, que os sobio ao Trono.

38 *Quid turbati estis, & cogitationes ascendunt in corda vestra? videte manus meas, & pedes meos, quia ego ipse sum.*
Lucæ 24. vers. 38.

39 *Conciderate inimicorum titulos, quia Dei adhuc non cõcideratis insignia.*
D. Chrysolog serm. 81.

CHEGOU

CHEGOU O PRINCIPE DOS PATRIARCHAS AO PE DE CASSINO, E antes de ſubir ao monte, o fez hum Anjo; & da parte de Deos mandou a hum Santo Ermitaõ, que nelle habitava, deſocupaſſe aquelle ſitio, porque outro amigo de Deos o vinha occupar.

EMPREZA XXXIII.

683 NA creaçaõ do mundo repartio Deos as virtudes confórmes cõ a natureſa dos individuos. A nenhum deyxou ſem preſtimo, & a todos differençou nas propriedades. Fruſtraraõ-ſe as obras da natureſa, ſe as naõ acompanhara a medicina, para que foraõ

raõ creadas. Fora inutil a produçaõ do ouro, ſe aprata tivera a meſma eſtimaçaõ, & valor; & ſuperflua a variedade de animaes, plantas, flores, & fructos, ſe todos tiveſſem o meſmo ſabor, a meſma fragrancia, a meſma virtude, o meſmo natural, & a meſma fórma. Conformando-ſe com a calidade dos elementos, em que haviaõ de viver, creou Deos a multidaõ de animaes; & ajuſtando-ſe com os fins, para que haviaõ de ſervir, produzio a terra a diverſidade de fructos.

684 Aos dous Luminares, que o Altiſſimo creou para governo, & compoſiçaõ do mundo, aſignou, & repartio os termos de ſua juriſdiçaõ, porque os creou em eſfera, & com influencias diſtinctas. O Sol naõ preſide á noyte, nem a Lua ao dia; porque o Sol, ainda que ſeja principe dos aſtros, naõ tem a meſma aptidaõ, que tem a Lua para preſidir ás Eſtrellas, ſem que as deſluſtre; nem a Lua tem a meſma actividade, que tem o Sol para formar a beleza dos dias: Naõ avinculou Deos á ſingularidade das creaturas toda a valentia dos influxos; tambem as Eſtrellas receberaõ de ſeu Creador particulares influencias ſobre a terra, que as naõ domina a grandeſa do Sol, & da Lua.

[1] *Luminare maius ut præeſſet diei, & luminare minus ut præeſſet nocti.* *Geneſ. 1. verſ. 18.*

685 A meſma ordem, que Deos obſervou na repartição dos dòtes, com que enriquecéo as creaturas irracionaes, & incenſitivas, guardou tambem com os individuos racionaes; a todos ennobrecèo com diverſos genios, & inclinaçõeſ, para que o mayor, ou menor preſtimo lhes deſſe a menor, ou mayor eſtimaçaõ: Mal formariaõ as republicas hum corpo myſtico, quando a diverſidade de eſtados, que lhe compoem o todo, lhe naõ deſtinguiſſe as partes. Differentes ſaõ as veas, que ſoccorrem todas as partes de hum corpo natural; & diverſos haõ de ſer os ſogeytos, que tẽ de governar a todas as partes de hũ corpo myſtico.

686 Os Principes naõ devem preſumir, que todos ſeus favorecidos lograõ a univerſalidade, que Deos naõ quiz conceder a hũa ſó creatura: eſtimando a cada hũ delles no gráo, em que os Romanos idolatravaõ o retrato de Minerva feyto por Fidias, do qual diziaõ ſer o compendio de toda a perfeyçaõ. Se as reſoluçõeſ dos negocios dependeraõ de hũa ſó cabeça, foraõ eſcuzados nas republicas a diverſidade de tribunaes, & de miniſtros. A feyçaõ de

de algũs Principes foy ſemelhante ao amor de Aureſpicio, Aſtrologo de Grecia, para com o lavrador Alviano, que não ſabendo mays, do que cultivar a terra, Aureſpicio o entroduſio a calcular as Eſtrellas: fazendo tão grande conceito de ſuas ruſticas obſervações, que as tinha em conta de irrefragaveis aforiſmos; em tanto, que lhe chegou a pedir, fizeſſe novos inſtrumentos, com que inveſtigaſſe as esferas: obedecéo o ruſtico; & guiando-ſe por elles o Aſtrologo, todas quantas obſervações fazia lhe ſahirão erradas, porque ſe governou pelos dictames de hum ruſtico, em tudo alheyo, & ignorante nas regras, & preceytos da Aſtrologia. 2

2 *Phabula Pinarij titul. 7. Phabula. 39.*

687 Como a ſciencia de reynar ſeja hum epilogo de todas as ſciencias, & artes; & os Principes não poſſaõ ter plena noticia de todas, porque ſua mageſtoſa educação os eximio da profiſſaõ de muytas, foy neceſſario aproveytarem-ſe de diverſos ſogeytos, para que deſtribuindo por elles a multidão de ſeus cuydados, confórme ſuas esféras & ſeus talentos ſatisfizeſſe a obrigação da Coroa. E ſe os Principes guardarem a ley dos Tuſcos 3 & Lacedemonios, 4 que excluhião a nobreſa da adminiſtração, & ſuperintendencia dos fóros reays; confundindo a ordem politica do governo, como fez Eliogabalo, deſcompondo em Roma o Senado, admitindo nelle gente de bayxa condiçaõ, 5 ſentirão os irremediaveis males, de que enfermarão os Romanos, os Tuſcos & os Lacedemonios, que de todo perderão o dominio, pelos deſacertos de ſua adminiſtraçaõ. 6 De todas as infelicidades de Roma, foraõ cauſa os Tribunos Cayo Lacinio, & Lelio Sexto, por ſerem os que conſtituhiraõ os eſtatutos, de que a ſoberania do Conſulado ſe comunicaſſe aos populares: 7 Tudo a fim, de que Lelio foſſe Conſul; & Licinio, Meſtre de Cavallaria. Comeſſando adeclinar o Imperio Romano do tempo, em que a ſumma dignidade de Dictador, & Cenſor cahio em poder de Cayo Mario Rutilio, de Quinto Pompeyo, & de Quinto Metelo peſſóas de humilde ſórte. 8 Querendo os antigos ſignificar o péſimo governo de Eliogabalo, dezião: que a ſua Coroa não tinha em ordem as pèdras precioſas que a guarnecião.

3 *Angelo in authem de Defenſoribus Civitat § ultimo.*

4 *Ariſtotel. lib. 2. Polit. cap. 7. & Juſtinus lib. 12.*

5 *Petrus de Miranda tractatu de Orbe, & urbe Roman. §. 79*

6 *Ibi. §. 223.*

7 *Emanuel Eziche de legibus Religioſorum cap. 90. § 3.*

8 *Tituliv lib 6 a. 6. urbe cõdita. Pomponius Juriſcon in L. 2. §. Deinde. Cumpoſt. & § ſequenti ff de Origin juris & Alexandro, ab Alexandro lib. 3. Genial dier cap. 3 fol. 117. poſt principium.*

688 Pelo deſcurſo do tempo conheceraõ os Lacedemonios

monios o erro, em que tinhaõ cahido na excluſiva, que deraõ á nobreſa; & para o emendarem, lhe entregaraõ abſoluta adminiſtraçaõ de todos os cargos, & officios: 9 remedio, que os naõ livrou do mal, por lhe faltar os ingredientes, que o fizeſſem medicina. A cabeça naõ governa o corpo ſem ajuda de todas as veas, que a ſuſtentaõ; da meſma ſórte o governo, ſem a diverſidade de eſtados, de que ſe compoem a republica.

9 *Petrus ſup.* §. 124.

689 A republica das Eſtrellas, tem repartidas as influencias, que ſaõ os officios de ſeu governo, confórme as eſféras dos Aſtros. Eſta deſpoſiçaõ do Autor da natureſa, devem ſeguir os Principes da terra, naõ occupando em muytos officios a hum ſó ſogeyto: Advertindo, que os ambicioſos eraõ excluidos pela ley Calfurnia, 10 & Julia 11 de toda a dignidade, por conhecerem, que ſemelhantes miniſtros ſaõ como os Alamos, que aſpiraõ a ſubir, & naõ a fructificar. Hũa ſó arvore naõ admite inxertos de differentes eſpecies, & ſe algũa os recebe, nunca dá perfeytos os pomos. Os Lacedemonios encarregando a Florencio Grau o governo das armas, & adminiſtraçaõ da republica, viraõ, que a nenhũa das pártes acudia com promptidaõ, porque profeſſava a vida civil, & naõ a militar: faltava-lhe naõ ſó a experiencia, mas tambem o tempo para aſſiſtir a hũas, & outras obrigações: 12 Aſſy como as arvores, que carregaõ de demaſiados fructos, nem conſervaõ as ramas, nem vingaõ os pomos, porque hũs lhe cahem verdes, & outros ficaõ nellas engelhados.

10 *Dionyſius lib. 37. Cicer. pro Murena. Tiberi Decian. in dicto loco num. 8.*

11 *Tiberius Decia tomo 2. crim. lib. 8. cap. 22. num. 4.*

12 *Emanuel. ſup. cap. 19. §. 56.*

690 Para moſtrar a ſingeleza de ſeus animos, & de ſeus requerimentos andavaõ, na Corte Romana, os pertendentes veſtidos de branco, & trazião deſcubertas aquellas partes do corpo, em que tinhão recebido as feridas em defença da patria, & ſerviço da republica. 13 Comprovando outros a juſtiça de ſuas pertenções, cobrindo a cabeça com as coroas, que tinhaõ ganhado nos deſafios, nas deſputas, & nos jogos publicos. 14 E pelas diviſas regulavão os premios & os lugares, ſem confundirem os merecimentos. Intentaraõ os Romanos variar os lugares de ſeus idolos, & puzeraõ na cadeyra de Appòllo a Marte; & no trono de Cupido, a Jupiter: encontravão-ſe os Oraculos nas repoſtas, até que reſtituhirão a cada hum dos idolos a

13 *Livius lib. 4. Blondus lib. 3. Roman. Triumph. Plutarch. in vita Catoli, & in Problema. Cicer. pro Planco. Idem Livius lib. 4. Decad. 1 & Tiberi Decianus in 2. tomo crim. lib. 8. c. 12. num. 1.*

14 *Franciſcus de Spinola tractatu de Antiquitate, & diſpoſitione Romanorum, &c. Antiquitate 71. Diſpoſit. 71.*

ſeu

seu proprio lugar. Com os Principes serem os diamantes, o ouro, & a prata da republica, fóra de seus lugares nem resplandecem, nem saõ respeytados: como o será a escoria do vulgo, composta dos fézes da republica?

691 Tambem se affirma, que a desnudez dos pertendentes Romanos era para testemunho, de que lhes faltava cabedal para sobornarem os ministros; 15 desenteresse, que obrigava aos concelheyros, a não respeytarem as pósses, senão os serviços, & os talentos; & com tanta exacção o fazião, que antes de os admitirem á pósse, fixavão editáes, em que se publicavão por seus nomes os eleytos, para que havendo quem os acuzasse de incapacidade, promovessem nos lugares, aos que fossem benemeritos delles; 16 querendo antes escuzar o damno, do que sofrer a injuria. Determinação não só observada dos Romanos, dos Gregos, dos Espartannos, 17 & Franceses no tempo de Carlos VIII. mas tambem dos Milanezes, na administração de Francisco Esforcia. Os Romanos em tudo se aventejarão aos Carthaginenses, com especialidade na promoção dos lugares; porq̃ os de Carthago despachavão por peytas; & Roma condemnava á morte aos comprehendidos em semelhante crime. 18 ElRey de França Luis XII. riscava de seu serviço, aos que pertendião com soborno: 19 & fazendo-se o contrario, succederá nos tribunaes a mesma deformidade, & confuzão, que a havia nos de Carthago. Os fructos amontoados corrompem-se hũs, aos outros; & sendo de especies differentes, com mays brevidade apodrecem.

15 *Vide AA. sup. num. 13.*

16 *Spinola sup. Antiq. 80.*

17 *Lampridius in Alexand. Boter. de Ratio. Status fol. 23.*

18 *Polibuis.*

19 *Spinola sup. Antiquita. ultima.*

692 O Emperador Trajano, tinha escrito os nomes de todos os homẽs timoratos, & sabios, que havia em Roma; & para a nomeação dos lugares mandava esta memoria ao Senado, para que os Senadores regulados por ella, escolhecem os sogeytos mays capazes, regeytando aos que se lhe offereciaõ para os lugares. 20 Politica primeyro observada do Emperador Augusto Cesar; tanto assy, que não deu o lugar de Jurisconsulto a Adriano, porque se lhe offerecéo para elle: 21 virtudes, que tambem resplandeceraõ entre as muytas, que teve ElRey de Portugal Dom Joaõ o IV. He proprio dos ambiciosos julgarem de si, que como materia prima saõ capazes de receberem todas as

20 *Bobadilha tom. 1. fol. 34. num. 16.*

21 *Pompeianus lib. 1. paulo ante finem. ff. de Orig. n. iur. ibi Hoc non potest sed praestare solere L. 1. §. 1. ff. de extraor. cognit. L. si C. de crim. sacrileg.*

fórmas; mas tambem he obrigaçaõ dos Principes conhecerem, que os ambicioſos, aſſy como a materia prima, depois que recebem hũa fórma, ficaõ impoſſibilitados para receberem a ſegunda, ſem deſtruirem a primeyra.

693 Eſpirou o tempo, em que os homẽs zeloſos da republica pediaõ os lugares, para emendarem os vicios, como fez Cataõ Uticenſe, offerecendo-ſe para a dignidade de Pretor Romano, ſó a fim de refrear a ambiçaõ, & demaſia com que Pompeyo, & Craſſo pertendiaõ o conſulado. 22 Deſauthorizou a integridade de Licurgo o premitir, que ſe deſſem os lugares a quem os pertendeſſe: 23 & abonou o governo dos Romanos, buſcarem para as dignidades aos que fugiaõ dellas. 24 Os metaes precioſos cuſtão muyto mays a deſcobrir, & tirar das minas, do que os commũs, & de menos preço; o Sol, que os cria, os eſconde para lhes dar a eſtimaçaõ: Inculcaſſe o incapaz, porque lhe faltão meritos para ſer buſcado: a meſma natureſa nos enſina, que o mays facil, he o mays inutil.

22 *Salom. in Epiſt. ad Clement. 7. cujus meminit Simancas de Reſſ. lib. 2. cap 10. num 6. Poſt Plut in Catone Uticenſe.*

23 *Ariſt. in Reſſpublica*

24 *Lampridius in vita Alexandri Severi fol. mihi 303.*

694 Os Reys da China, cuſtumavaõ dar os lugares de inferior fórte aos de menor idade, para que a experiencia lhes moſtraſſe o preſtimo de cada hum; & confórme a elle os eſcolhiaõ. 25 Sendo a primeyra couſa que os adiantava, a virtude com que procediaõ. As principaes officinas, & alfayas do Templo mandou Deos fabricar do lenho Setim, no qual ſenão ateya o fogo. 26 Os miniſtros ſaõ o ornato das republicas; & os Principes, ſeguindo o conſelho do ſabio, devem imitar ao artifice perito, que para as obras de ſeu empenho eſcolhe a madeyra mays ſolida, & incorrutivel: 27 lembrando-ſe, que Deos não ſe ſervio da valentia dos Gigantes por barbara, & inculta. 28 Ponderaçaõ, que obrigou aos Gregos a darem os lugares aos ſabios bem procedidos. Luz, de que naõ carecéo o entendimento do Emparador Alexandre Sevéro, quando nomeou para ſucceſſor do Imperio a hum eſtranho por ſer modeſto, & deu repulſa a ſeu filho Poſthumo por diſſoluto. 29 Os Emperadores Juliano, & Juſtiniano, & os Philoſophos Platão, & Ariſtoteles diffiniraõ, que o primeyro Sal, que havia de ter o miniſtro era a boa conſciencia; & o ſegundo, a ſabedoria. * Todo o pomo por mays deleytavel que ſeja á viſta, perde a eſtimação em lhe faltando

25 *Emanuel Ezechi. ſup.*

26 *Electa ſuerunt ligna imputribilia, & in cremabilia. Sic ligna Setim. Bercorius titul. de Electione.*

27 *Forte lignum, & impotribile elegit artifex ſapiens. Ezechiel 40.*

28 *Iſti fuerunt gigantes nominati, ſtatura magna, ſcientes bellum, non hos elegit Dominus. Baruch. 3.*

29 *Palac. Rub. ſup. cap per veſtras § 16. n 8. verſi. plus eſt de Donatio. inter vir, & Uxor.*

* *Balduſ in L. 2. n. 15. C. de ſententiis experic. recitan. ubi dicit. Ne ſine ſcientia ſit inſipidus, ſine conſcientia diabolicus.*

tando o ſabor; da meſma ſórte a ſciencia, ſem a companhia da virtude.

695 A ſegunda couſa, a que reſpeytavão os da China era a calidade do pertendente. Os nòbres ſaõ preferidos para os lugares pelo direyto Divino, & pelo direyto commum das gentes. Pelo direyto Divino, porque Deos eſcolhéo dos doze Tribos os Varoẽs mays illuſtres, & os conſtituhio Principes, Tribunos, & Centuriões de ſeu povo. 30 Pelo direyto das gentes, porque Thezon fundador de Athenas, na opinião de algũs, foy o primeyro, que differençou a nobreſa, da plebe, & lhe conceedéo ventagẽs no governo da republica. 31 E Solon, nas leys que deu em Athenas, & Grecia fez a meſma deſtinção. 32 E de Romulo tambem contão fizera a meſma differença, chamando aos nòbres, patricios; & plebeos, aos populares: 33 mas com eſte avizo, que as virtudes moraes ſe anteponhão aos dotes da natureſa; 34 porque ſe a mayoridade dos brutos he reſulta do corpo, a dos racionaes he effeyto do animo. 35 Lembrando-ſe os Principes, que mandando Deos fabricar de puriſſimo ouro as tizouras, com que ſe havião de eſpevitar as lucernas do Templo, 36 (para nellas enſinar a perfeyção, que havião de ter os miniſtros, cuja obrigação he reformar o povo) não ſervião as tizouras para outro miniſterio mays, do que para eſte fim; porque ainda que a materia foſſe de ouro, a fórma lhe ſingularizava o preſtimo. Politica, que Deos authorizou por couſa ſua nas differentes occupações, que deu á virtude de dous grandes ſeus ſervos.

30 *Tuli de Tribibus ceſtriviros ſapientes, & nobiles, & conſtitui eos Principes, Tribunos, & Centuriones. Deuteron. 1.*

31 *Plutarch. in vita Theſei.*

32 *Ariſtot. lib 2. Pol. cap. 10. & Plutarc. in Solone.*

33 *Dioniſius Halycarneſeo. & Baldinus ad leges Romuli. & duodecim Fabularum, & eſt L. 4. ejuſdem Romuli lib. 2. ad fin. verſic. Poſt hos quoque ff. de de Origin juris. ibi. Fuit autem Patritius.*

34 *Bart in d. L. 1 Abbas in cap. venerabilis per textum ibi de præcedentia.*

35 *Stobæus loquens de Democrito.*

36 *Exodi. 25.*

696 Com proſpera viagem chegou o Principe dos Patriarchas ao pé de Caſſino, cujo impinado monte ſervia de Caſtello, onde o demonio ſe tinha fortificado, & guarnecido de innumeravéis idolatras, contra a ley Evangelica, adorado no idolo de Appólo, que veneravão em hum templo erigido entre os arvoredos de ſeus boſques. Inexpugnavel tinha ſido até aquelle tempo eſta infernal praça, aqual á viſta do Santo Patriarcha ficou logo rendida, porque os demonios começarão a dar triſtes vozes, & nellas a formar queyxas contra o Santo; quando as pédras do monte as poderião dar de alegria; porque ſe o monte de Sublaco podia chorar ſua auzencia.

Inte-

Interitum montes que feri, ſilvæ que loquntur.
Virgili. Eglog. 5.

O de Caſſino, devia cantar ſua chegada.

Candidus in ſuetum miratur limen Olympi,
Ipſi lætitia voces ad Sydera
Intonſi montes ----------

Povoando o ar, em figura viſivel, começarão os demonios a ſahir em ligiões do templo de Appòlo, como formando-ſe em eſquadrões de guerra, para impedirem o paſſo ao novo Principe, que os vinha deſapoſſar de ſua antigua morada. Aquartelou-ſe o Santo Patriarcha nas fraldas do monte, em quanto hum Anjo, dos dous que o acompanhavão ſubio ao alto delle, & da parte de Deos mandou a hum Santo Ermitão chamado Martinho, (que havia muytos annos fazia penitencia naquella ſolidão) que deyxaſſe livre o monte, porque vinha outro amado de Deos, a tomar póſſe delle. 37

37 *Laurent. Surius, tomo 5. in vita S. Placid. & Paulus Diaconus lib. 1. Et ut clarius innoteſcat, quam pervigil ſuper beatum virum divina gratia corruſtaverit, Sanctus quidam vir in prædicti Caſſini montis tunc arce degebat, cui divina voce præceptum eſt, ut abſcederet, aliique, qui novus habitator accederet locum daret.*
D. Petrus Damianus in Sermon. vigiliæ S. Benedicti.

Hic quoque viventi juſtorum dixerat uni,
His tu parce locis, alter amicus adeſt.
Marcus Monach. Apud Bibliot. Flori.

Obedecéo o Ermitão, como ſervo de Deos, ao preceyto do Anjo; porque ainda que Martinho na virtude, & Marte na fortaleza, não o tinha Deos deſtinado para eſta batalha, nem fortalecido com a ſantidade neceſſaria, para conſeguir eſta victoria.

697 Apparecéo o Sol, & retirou-ſe a Lua; chegou S. Bento, a quem innumeraveis Padres, por excellencia, o intitularão Sol; 38 & de neceſſidade lhe havia de deyxar o campo livre, outro qualquer juſto, que no reconhecimento da ſuperioridade ſe avaliaſſe por Lua. Antes que o Sol chegue a tomar póſſe do Ceo, campanha azul em que brilhão os douradores reſplandores de ſeus rayos, ſe lhe adianta a Eſtrella d'Alva, como apozentadora de ſua Mageſtade. Antes que S. Bento, Sol, que deſpois dos Sagrados

38 *Vide Sol do Occidente to. 1.*

grados Apoſtolos preſidio a toda a republica do eſtado religioſo, com avantejadas luzes aos de mays Patriarchas, amanheceſſe em mõte Caſſino, trono dõde ſahio o reſplandor de ſua ſantidade a eſclarecer todas as partes do mundo; hũ Anjo lhe ſervio de Eſtrella d'Alva, fazendo-ſe precurſor de ſua vinda. E não foy eſta a primeyra vez, que os Anjos tomarão por ſua conta o annunciarem a chegada, & prepararem o caminho aos Principes da Corte Celeſtial; porque hum Anjo repreſentado na Eſtrella d'Alva, amanhecia no Ceo, antes que Moyſés levantaſſe os arrayaes de ſeu povo, 39 como annunciando ſua chegada ás partes, aonde detriminaſſe fazer alto.

39 *Jam quæ advenerat vigilia matutina. Exodi. 14. verſ. 24. Id eſt Angelus Domini qui præcedebat caſtra Iſrael. Magiſter frater Antonius de Oſma ſup. Pentateuchum ibi.*

698 Porém, ſe he proprio da Eſtrella d'Alva o deſterrar parte da eſcuridade da noyte, & das nevoas, que eſcureſſem o dia, por ſe opporem ao luzimento do Sol, não ſendo a virtude deſte Santo Ermitão encontrada á ſantidade do noſſo Principe, porque ambos erão amigos de Deos; que razão teve o Anjo para deſterrar do monte Caſſino a preſença de hum juſto, na chegada de outro juſto? Porque ao Santo Ermitão dotou-o Deos de virtude, para luzir entre as eſcuridades da idolatria, aſſy como á Lua, para reſplandecer entre as ſombras da noyte, mas ſem actividade neceſſaria para converter a noyte em dia: Mas a S. Bento illuſtrou-o com tanta abundância de luzes, que o conſtituhio Sol, porque nelle recopilou a virtude de todos os Santos: & como ſeja grandeſa do Sol o expulſar as ſombras, & minoridade da Lua, o viver com ellas, querendo a miſericordia Divina extinguir de todo a idolatria de Caſſino, deſpedio ao Santo Ermitão, porque o ſeu officio era ſeparado da juriſdição de São Bento. Na creação do mundo andou o Eſpirito Santo ſobre as agoas; 40 a todas fomentou com ſua graça, mas nem todas as agoas ficarão no meſmo lugar: Apartou o Creador hũas agoas, de outras agoas; hũas ſubio ao firmamento, & outras deyxou ſobre a terra; 41 repartindo ſua natural utilidade nas excellencias de quatro rios, que emanarão do Paraiſo. 42 Cada hum dos rios tem ſeu natural diſtinto: O primeyro, que he o Phiſon, cria o melhor ouro; o ſegundo, que he o Gehon, fecunda as campinas: o terceyro, que he o Tigres, rega as terras, & deſarrayga as plantas: & o quarto, que he

40 *Spiritus Domini ferebatur ſup. aquas. Geneſ 1. verſ. 2.*

41 *Diviſit que aquas quæ erãt ſub firmamento ab his quæ erant ſuper firmamentum. Ibi n. 7.*

42 *Qui inde dividebatur in quatuor capita. Nomen uni Phiſon, &c. Geneſ. 2. verſ. 11.*

43 *Vide Alapide. Ibi & M. Frater Antonius de Osma Ordinis Prædicatorum sup.*

o Euphrates as cultiva, & conserva. 43 Em quanto correm separados, gozão a sua particular pre-eminencia, mas despois que se confundem nas agoas do mar, todos a perdem.

699 O Psalmista, para dizer que Deos repartira por diversas pessóas os dons do Espirito Santo, uzou de hũa metaphora belica, chamando ás graças despojos militares, que Deos repartira por seus soldados. 44 O General, confórme os pòstos reparte os despojos: assy Deos, os dões do Espirito Santo, conformando-se com a dignidade para que creou a seus servos. Razão, por onde a Saõ Bento a quem tinha dado a dignidade de Principe, enrriquecéo de mays graças, do que ao Ermitaõ para ser justo. E se ambos vivessem em hum mesmo lugar, seria descompor a claridade da Lua, com a mayoridade do Sol.

44 *Rex virtutum dilecti, dilecti, & speciei domus dividere spolia. Psalm. 67. vers. 13. Divisit spolia: cum dat diversa dona Spiritus Sancti. Lauret. in Allego. tit. Abscindere.*

700 Pelo merecimento de cada hum lhe repartio Deos os talentos: Documento, em que ensinou aos Principes o cuydado, com que hão de ajustar os lugares com o prestimo dos sogeytos; porq̃ de os saberem escolher resulta a boa direcção do governo, & a mayor utilidade da republica. Tio, & sobrinho forão Abrahão, & Loth; hum & outro abalizados servos de Deos; & ainda assy ordenou a vontade Divina, que vivessem separados em lugares destinctos. 45 Em quanto estiverão juntos, estiverão desconfórmes as familias de hum, & outro; 46 & para evitar as contendas dos servos, dividirão os dominios, apascentando seus rebanhos em regioẽs differentes.

45 *Recede à me obsecro: si ad sinistram perieris, ego dexteram tenebo, &c. Genes. 13. vers. 9.*
46 *Undè facta est rixa inter pastores gregum Abrã, & Lot. Ibi. vers. 7.*

701 Poderáõ reparar, os que saõ versados na historia, em que vivendo este Santo Ermitão havia muytos tempos naquelle monte, lhe precedesse São Bento no lugar, expulsando-o de sua antigua habitação: mas facil será a inteligencia deste segredo, para os que tem lição das sagradas letras; nas quaes achará, que em todo o tempo a mayor virtude excedéo á mayor antiguidade. * He proprio dos jornaleyros argumentar com a antiguidade do tempo, para vencerem as ventagẽs do merito; 47 sem repararem, que o corpo, na prioridade de sua creação, he mays antigo no tempo, que a alma; 48 & esta, em tudo mays nòbre, que o corpo. Se a precedencia se levara pela antiguidade do tempo, & naõ pela nobreza das creaturas,

* *Deus multa, ait, quia & universa complectitur, quanta sane tempora, non longevitate, sed longanimitate, hoc est non annorum serie, vel dierum numero, sed mentis devotione, & inextinguibili semper perficiendi desiderio percurrere potuit, tanta sibi in meritis non immerito vendicavit. Retinet quidem virtute, quod amisit in tempore. D. Bernard. Epist 253. sup. illa verba sapientiæ 4. vers. 13. Consummatus in brevi explevit tempora multa.*

47 *Hic novissimi una hora fecerunt, &c. Matth. 20. vers. 12.*

48 *Formavit igitur Deus hominem de limo terræ, & inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ. Genes. 2. vers. 7.*

mays

mays illuſtres ficarão ſendo os brutos, que os racionaes, porque Deos primeyro creou os brutos, do que formaſſe o homem.

702 Precedéo o Principe dos Patriarchas ao Santo Eremita, pela meſma razão, que ſe adiantou aos mays Patriarchas: dous lhe precederão no tempo, mas ſómente os Sagrados Apoſtolos o excederão nos ſerviços. 49 Com que ficou em hum, & outro Solio, no Monachato, & no monte de Caſſino ſendo o primeyro na Primazia, ainda que o naõ foſſe na antiguidade. Em o Ceo vio o Evangeliſta amado, preferido o Tribu de Judá, a todos os mays Tribus: 50 ſe bem, que na antiguidade de tempo primeyro exiſtio o Tribu de Rubem, do que o Tribu de Judá; mas como eſte foy o primeyro, que offereceéo a Deos ſacraficios na edificação do Templo, & Aminadab, deſcendente delle, foy, o que na ſahida do Egypto alhanou ao povo as difficuldades da jornada, & foy o primeyro, que facilitou o tranſito do mar vermelho, a todos os mays Tribus, por eſſa razão lhe deraõ o primeyro lugar, ainda que o tempo lho tiraſſe. 51 Pelo conſeguinte a Religiaõ, que fundou Saõ Bento; porque eſte ſeu Patriarcha, qual outro Aminadab, foy o que facilitou as aſperezas da vida religioſa, com a ſuavidade com que diſpoz em ſua Regra o eſtado Monachal. * Elle fondou o mar do eſtado religioſo com tanto acerto, que deſpois dos Sagrados Diſcipulos de Chriſto, nenhum conheceo melhor os gráos da ſantidade, do que Saõ Bento nos degráos da virtude, que numerou em ſua Regra Santa, cap. 7.

703 De mays, que o Principe dos Clauſtros S. Bento na Regra que eſcrevéo, & que o Eſpirito Santo lhe ditou, deſcobrio o nórte por onde os Sũmos Pontifices governaraõ o eſtado Religioſo; cauſa que os movéo, a mandarem ler nos Concilios, deſpois dos Evangelhos, & Sagrados Canones, a Regra de S. Bento. 52 E eſta precedencia baſtava para lhe adquirir a prioridade de Principe, ainda quando foſſe o ultimo no tempo. Entre os Evangeliſtas he S. Matheus o primeyro, ainda que o ultimo na vocaçaõ para o Apoſtolado. E a razaõ porque ſe adiantou a todos, foy por ſer o primeyro, que eſcrevéo o Evangelho, a quem deſpois ſeguiraõ, & imitaraõ os mays Evan-

49 *Poſt primos, ac Beatos Apoſtolos unquam fuerit ſecundus. S. Fauſtus in vita S. Placidi confirmat. à Bonifac. 3.*

50 *Ex Tribu Juda duodecim millia ſignati, &c. Apocal. 7. verſ. 5.*

51 *Tribu Juda fuit prior quæ obtulit ſacrificia in dedicatione templi, & Aminadab qui fecit ex hac Tribu in Egreſſu Ægypti, ardua quæque devorans; per mare rubrum viam aperuit, quam reliqui ſecuti ſunt, ob quod premerunt, ut in reliquas Tribus primum iecum teneret. Veiga tom. 1.*

* *Conſil. Ferrarie. 3. n 13. & 14 apud Cardinal. Zarab. & Conſil. Bonon. n. 21. & 30.*

52 *Lecti ſunt Canones, lecta eſt Regula S. Benedicti Conſilii Maguntinum anno Chriſti 834. & Conſilio Remenſi anno Chriſti 813. Can. 8 & 9.*

53 *Non solum ita què Apostulus est, sed Evangelista, & ut ita fatear Evangelista Evangelistarum. quia primus omnium ad scribèdum Evangelium prorupit, quasi lineam præcedendo tetendit: & unde cæteri currerèt rectitudinis semitam designavit. D. Petrus Damian serm. 50.*

54 *Vide late Sol do Occidente part. 1. Preludio 4. cap. 2. Per totum.*

55 *Sed abundantius illis omnibus laboravi: non ego autem sed gratia Dei mecum. 1. Ad Corinth. 15. vers. 10. Paulus Apostolus de persecutore mutatus, novissimus in ordine, primus in meritis est. D. Hironym. Epist. ad Paulin.*

56 *Et merito inquiens Patrè admirabilem dici, qui tot millium cœlitum, & filiorum Monachorum Pater esset, nisi què adeo illustris, ut & cœlitibus parem habuisse neminè videretur. Geraldus Belga in suo libro de Diebus, & Festis pag. 214.*

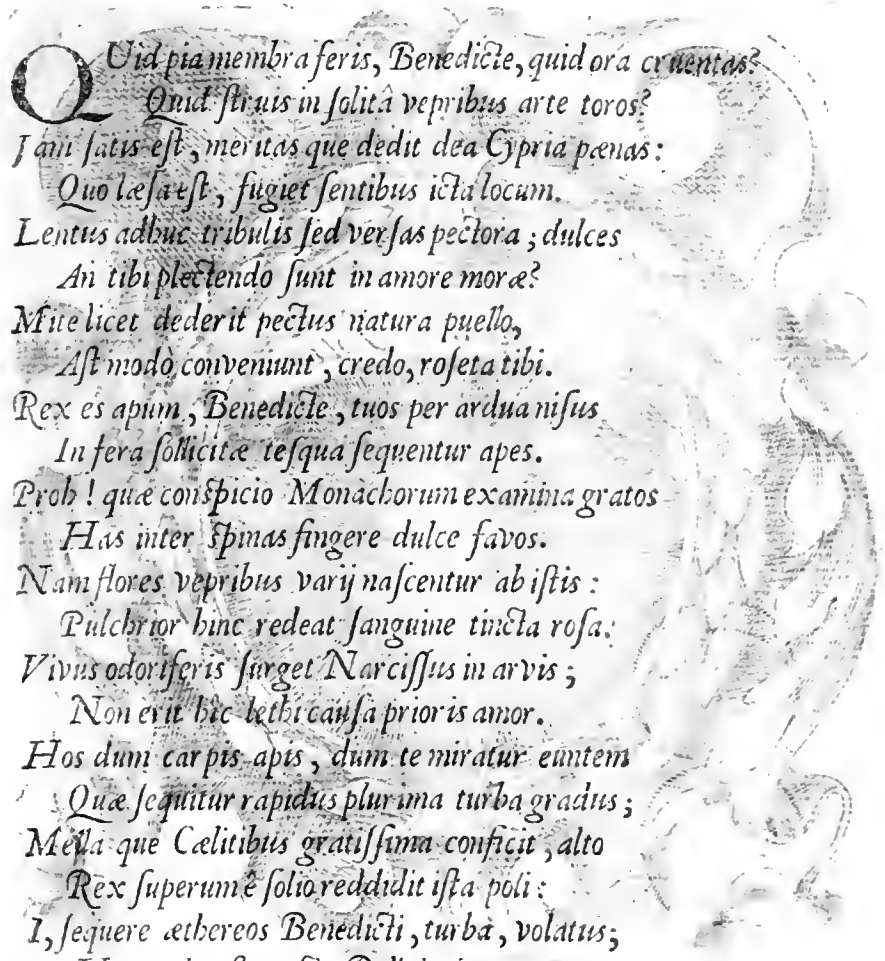
* *Vide Tomo I na Razaõ, & Defensaõ do titulo do Livro.*

gelistas. 53 Naõ foy Saõ Bento o primeyro, que escreveo Regra para Religiosos, mas foy o primeyro de todos, que deu fórma aprovada pela Igreja, para todo o estado Religioso. 54 E se o Apostolo S. Paulo sendo o ultimo na vocaçaõ, he o primeyro dos Apostolos despois de Saõ Pedro, porque S. Paulo servio mays á Igreja, & utilidade dos fieis, do que todos os Discipulos: 55 Saõ Bento he o Principe dos Patriarchas por excellencia, ainda que seja o terceyro na antiguidade, porque os serviços, que elle, & seus filhos fizeraõ á Igreja de Deos, excederaõ a todos os que obraraõ os de mays Patriarchas. 56 Que muyto pois cedesse o Eremita, & largasse o lugar que pussuia ao grande Padre, quando os Summos Pontifices o adiantaraõ aos antigos Patriarchas, que haviaõ muytos seculos floreceraõ na ley escrita, & Evangelica, dando-lhe o merecido titulo de Principe, & Pay do estado Monachal? * Mas se esta obediencia do Santo Ermitão foy hum brado do vo-o, com que o Santo Patriarcha se havia de remontar aos da Ley da graça: E se Cassino foy o Cãpo, & o Solio; o Campo onde merecéo a Coroa; & o Solio, onde se coro-ou Principe, porque foy o Zenith de suas luzes: tome nòvos alentos a penna, descançando nesta parte, aonde o Santo Patriarcha descançou do caminho: para que demos principio ao Terceyro Tomo com o magestoso triunfo, com que este Principe de Deos subio ao Solio.

704 A consequencia que tiramos no Primeyro Tomo, das asperezas com que o Principe dos Monjes vivéo na còva de Sublaco, & do rigor dos espinhos, com que se livrou da tentaçaõ immodesta, foy documento, com que nelle animamos aos Principes a soportarem as molestias do governo, porque S. Bento de entre as feridas sahio laureado Principe: discurso, que abona o particular engenho, com que o Doutissimo Padre Mestre de Prima de Cadeyra de Rhetorica no Collegio de Santo Antaõ da esclarecida Companhia de JESUS, descobrio na seguinte Poezia o particular, & genuîno mysterio, que teve Saõ Bento em buscar as asperezas dos espinhos, que foy para se laurear Principe dos Patriarchas.

DE

DE D. BENEDICTO PATRIARCHARUM Parente in Spinis ſe verſante.



Quid pia membra feris, Benedicte, quid ora cruentas?
Quid ſtruis in ſolitâ vepribus arte toros?
Jam ſatis eſt, meritas que dedit dea Cypria pœnas:
Quo læſa eſt, fugiet ſentibus icta locum.
Lentus adhuc tribulis ſed verſas pectora; dulces
An tibi plectendo ſunt in amore moræ?
Mite licet dederit pectus natura puello,
Aſt modò conveniunt, credo, roſeta tibi.
Rex es apum, Benedicte, tuos per ardua niſus
In fera ſollicitæ teſqua ſequentur apes.
Proh! quæ conſpicio Monachorum examina gratos
Has inter ſpinas fingere dulce favos.
Nam flores vepribus varij naſcentur ab iſtis:
Pulchrior hinc redeat ſanguine tincta roſa.
Vivus odoriferis ſurget Narciſſus in arvis;
Non erit hic lethi cauſa prioris amor.
Hos dum carpis apis, dum te miratur eumtem
Quæ ſequitur rapidus plurima turba gradus;
Mella que Cælitibus gratiſſima conficit, alto
Rex ſuperum è ſolio reddidit iſta poli:
I, ſequere æthereos Benedicti, turba, volatus;
Hæc apis eſt cunctæ Religionis apex.

705 Neſte Segundo Tomo, aonde o Principe dos Patriarchas ſahio de entre as eſpinhas robicundo, como o Sol dos braços da Aurora, oſtentando ſeus rayos com taõ ſuperior claridade, que deſterrou naõ ſó as ſombras, mas tambem eſcurecéo as mays luzes: Seja o meſmo Sol, o que remate a obra, lembrando aos Principes aquella particular empreza, que Alexandre Magno tirou da ſoberania do Sol, em não admitir ſociedade no trono; que foy, aclamar por unica ſua Mageſtade, porque a todos excedia nos merecimentos, com que eclipſou a fama de todos os Principes.

§ 7 *Sicut enim Dux bonorum Petrus, primus sibi ostensus, est tunc Dominico Gregi Prælatus, sic iste Princeps Dei, Benedictus scilicet, tantorum millibus Monachorum præferendus. S. Adom in Serm. S. Benedicti apud Bibliot. Floriasen. & etiam vide a Razaõ, & Defensaõ do titulo do Livro Primeyro.*

Authorizando-o a erudiçaõ do seguinte Epygramma como Texto, & como luz, que aclara, & confirma a razaõ; porque Saõ Bento sendo Sol por excellencia, prezide aos mays Patriarchas como Principe de todos. 57.

EX QUODAM AMICO SOCIETATIS Jesu in laudem Patriarcharum Principis Benedicti.

EPYGRAMMA.

INter sydereos Princeps micat igneus ignes
Phœbus, ab hoc capiunt astra minora jubar.
Ille poli Princeps, cujus virtute moventur
Cætera Stellati tecta rotunda Globi.

Eſt Polus, eſt Aſtrum quivis Patriarcha; fuiſti
Mobile tu primum, & Sol, Benedicte, Patrum.
Ac velut aſtra ſuum ducunt ex Sole nitorem,
Et motum ex primo mobile quodque Polo;
Vivendi jubar egregium, motum que ſacratum
Sic ex te duxit turba ſequuta Patrum.
Sic premis ergo Patres, ut primum mobile Cælos,
Ut Sol ſydereas præterit igne faces.
Ergo ſi Princeps Sol eſt, & mobile Princeps,
Mobile, Sol, Princeps tu, Benedicte, Patrum es.

Finis Laus Deo, Virgini que Matri, Divo Joſepho, Parenti que Benedicto.

INDEX
DA SAGRADA SCRIPTURA.

GENESIS.

CAP. 1. verſ. 2. Terra autem erat inanis, & vacua, & Spiritus Domini ferebatur ſuper aquas. n. 223 & n. 698

Verſ. 26. Faciamus hominem ad imaginẽ, & ſimilitudinem noſtram. n. 237

Verſ. 7. Fiat firmamentum in medio aquarum, & dividat aquas ab aquis. n. 326

Verſ. 25. Et fecit Deus beſtias teriæ juxta ſpecies ſuas. n. 328

Verſ. 20. Producent aquæ reptile animæ viventis. n. 360

Verſ. 24. Producat terra animam viventem. n. 36. 6

Verſ. 16. Fecit itaque Deus duo Luminaria magna. n. 432 & n. 455

Verſ. 26 Faciamus hominem ad imaginẽ, & ſimilitudinem noſtram. n. 458 & n. 604

Et præſſit piſcibus maris. Ibi.

Verſ. 4 Diviſitque Deus lucem a tenebris. num. 664

Verſ. 18 Luminare maius ut præeſſet diei. num. 684

Verſ. 7. Diviſit que aquas, quæ erant ſub firmamento ab his quæ erant ſuper firmamentum. n. 689

Cap. 2. verſ. 7. Formavit igitur Deus hominem de limo terræ. n. 701

Verſ. 9 Lignum que ſcientiæ boni, & mali. num. 435

Verſ. 17 De ligno autem ſcientiæ boni, & mali ne comedas. n. 436

Verſ. 23 Hoc nunc os ex oſſibus meis. n. 416

Cap. 3. Verſ. 7 Aperti ſunt occuli amborum. n. 607

Conſueverunt folia ficus. n. 456 & n. 418

verſ. 5 Eritis ſicut Dij. n. 424

verſ. 6 Vidit ergo mulier, quod bonum eſſet adveſcendum. Ibi.

verſ. 12 Mulier quam dediſti mihi. n. 416

verſ. 5 Solve calceamenta de pedibus tuis. num. 37

Cap. 4. verſ. 4 Reſpexit autem Dominus ad Abel, & ad munera ejus. n. 69

verſ. 5 Ad Caim, & ad munera ejus non reſpexit. ibi, & n. 327

verſ. 9 Conſurrexit Caim adverſus fratrem ſuum. n. 537

Cap. 5. verſ. 23 Facti ſunt omnes dies Enoch treſenti ſexaginti quinque anni. n. 241

Cap. 6. verſ. 19. Et ex cunctis animantibus univerſæ terræ. n. 605

Cap. 7. verſ. 23. Remanſit ergo ſolus Noe, & qui cum eo erant. n. 253

Cap. 8. verſ. 7. Dimiſit corvum, qui egrediebatur, & non revertebatur. n. 194 & 416

verſ. 4 Requievit que arca n. 308

Cap. 12. verſ. 10 Facta eſt fames in Ægypto. n. 120 & n. 460

verſ. 3. Benedicã benedicentibus tibi. n. 386

Cap. 13. verſ. 9 Recede ame obſecro: Si ad ſiniſtram jeris, ego ad dexteram tẽnebo. n. 700

verſ. 7 Unde facta eſt rixa inter paſtores. Ibi.

verſ. 14 Dixit Dominus ad Abram, poſtquam diviſus eſt a Lot. n. 70

verſ. 1 Aſcendit ergo Abram de Ægypto. num. 122

verſ. 3 Reverſus que eſt pariter. Ibi.

verſ. 2 Erat enim dives valde. Ibi.

Cap. 15. verſ. 2 Quis dabis mihi. n. 530

verſ. 1 Ego proptector tuus ſum. n. 313

verſ. 5 Numera Stellas, ſi poteſt, & ſic erit ſemen tuum. n. 331

Cap. 17. verſ. 5 Non ultra vocabitur nomen tuum Abram, ſed Abraham. n. 460

Cap. 18. verſ. 32 Obſecro, inquit, ne iraſcaris Domine ſi loquar. n. 71

verſ. 27 Loquar ad Dominum Deum meum cum ſim pulvis. n. 120

Cap. 19. verſ. 17. In monte ſalvum te fac. num. 530

Salva animam tuam, & noli reſpiſcere poſt tergum. n. 357

verſ. 25. Subvertit univerſos habitatores. num. 251

verſ. 26. Reſpiciens que uxor ejus poſt ſe verſa eſt in ſtatuam ſalis. n. 357

Cap. 23. verſ. 9. Ut det mihi ſpeluncam duplicem. n. 667

Cap. 24. verſ. 59. Dimiſerunt ergo eam, & nutricem ejus. n. 496

Cap. 25. verſ. 25. Protinus alter egrediens. num. 108

Cap. 26. verſ. 15. Invidentes ei Pilæſtini, omnes putei, quos foderant ſervi patris illius Abraham illo tempore, obſtruxerunt. n. 617

Cap. 27. verſ. 3. Sume arma tua, & pharetram. n. 423
verſ. 35. Venit germanus tuus fraudulenter. n. 107
Cap. 28. verſ. 12. Vidit in ſomnis ſcalam Angelos quoque Dei aſcendentes, & deſcendentes. n. 239
Cap. 29. verſ. 26. Reſpondit Labam: non eſt in loco noſtro conſuetudinis. n. 55
verſ. 14. Erit que ſemen tuum quaſi pulvis terræ. n. 107
verſ. 20. Si fuerit Deus mecum, & dederit mihi panem n. 276 & 290
verſ 15. Ero cuſtos tuus, quocumque perrexeris. n. 386 & 313
Cap. 30. verſ. 38. Ut cum veniſſet greges ad bibendum. n. 519
Cap. 31. verſ. 11. Accidit quodam die intraret Joſeph domum, & operis quidpiam faceret. n. 238
verſ. 35. Ne iraſcatur Dominus meus :::: Quia juſta conſuetudinem ſeminarum nunc accidit mihi. n. 55
Cap. 32. verſ. 10. In baculo meo tranſivi Jordanem. n. 210
verſ. 24. Ecce vir luctabatur cum eo :::: Vidi Deum facie ad faciem: n. 239 & 535
verſ. 28. Nequa quam, inquit, Jacob appellabitur nomen tuum, ſed Iſrael. n. 107 & 535
verſ. 26. Non dimittam te niſi benedixeris mihi. Ibi.
verſ. 4. Apud Labam peregrinatus fuit. num. 422
verſ. 5. Mitto que legationem ad Dominum meum. Ibi.
Cap. 35. verſ. 19. Mortua eſt ergo Rachel. num. 429
verſ. 21. Egreſſus inde fixit tabernaculum tranſturrim gregi. n. Ibi.
Cap. 42. verſ. 25. Juſſit miniſtros ut impleret eorum ſaccos tritico. n. 482
Cap. 49. verſ. 22. Filius accreſcens Joſeph Filius accreſcens. n. 363

Exodi.

Cap. 2. verſ. 2. Apparuit Dominus in igne de medio Rubi. n. 99
verſ. 5. Quæ cum vidiſſet ſiſcellam in papyrione. n. 223
Cap. 3. verſ. 2. Apparuit que ei Dominus in flamma ignis. n. 329
verſ. 8. Et educam de terra illa in terram bonam. n. 495
Cap. 4. verſ. 22. Filius meus primogenitus Iſrael. n. 265
verſ. 17. Virgam quoque hanc ſume in manu tua. num. 459
verſ. 1. 10. Non credent mihi, tardioris linguæ ſum. n. 459
verſ. 16. Ipſe loquetur pro te. Ibi.
Cap. 10. verſ. 13. Dominus enduxit ventum urentem tota die illa. n. 53
verſ. 19. Qui flare fecit ventum ab occidentem. Ibi.
Cap. 13. verſ. 21. Per noctem in columna ignis. n. 261
Per diem in columna nubis. n. 523
Cap. 14. verſ. 24. Jam que adventrat vigilia matutina. n. 694
verſ. 28. Involvit eos Dominus in medijs fluctibus. n. 367
Cap. 15. verſ. 27. Venerunt autem in Elim filij Iſrael, ubi erant duodecim fontes. n. 170
Cap. 16. verſ. 11. Gloria Domini apparuit in nube, locutus eſt Dominus ad Moyſen. num. 330
Cap. 19. verſ. 16. Et ceperunt audire tonitrua, & fulgura. n. 195
verſ. 19. Si ergo audieritis vocem meam, & cuſtodieritis pactum meum: vos eritis mihi in regnum Sacerdotale. n. 313
verſ. 18. Torus mons fumabat. n. 195
Cap. 25. verſ. 20. Utrùmque latus propitiatorij tegant. n. 301
verſ. 18. Duos quoque Cherubim aureos, & productiles. n. 465
Cap. 26. verſ. 7. Facies, & ſaga cilicina undecim. n. 511
Cap. 28. verſ. 17. Pones que in eo quatuor ordines lapidum. n. 135
verſ. 20. Incluſi auro per ordines ſuos. Ibi.
Cap. 30. verſ. 4. Et duos annulos aureos, ſub corona. n. 455
Cap. 31. verſ. 18. Dedit que Dominus Moyſi duas tabulas teſtimonij lapideas. n. 455
Cap. 32. verſ. 9. Cerno quod populus duræ cervicis ſit. n. 53
verſ. 4. Fecit que eis vitulũ conflactilẽ. Ibi.
Cap. 37. verſ. 9. Extendentes alas, & regentes propiciatorium, ſe que mutuo, & illud reſpiciens. n. 227
Cap. 40. verſ. 23. Locatis per ordinem lucernas. n. 134
Cap. 36. verſ. 19. Fecit, & opertorium Tabernaculi. 511

Levitici.

Cap. 1. verſ. 7. Et ſubjicient in altari ignẽ. num. 134
Cap. 6. verſ. 12. Ignis autem in altari ſemper ardebit, quem nutriet Sacerdos. n. 494
verſ. 13. Ignis eſt iſte perpetuus. n. 471

Cap.

Cap. 9. verſ. 24. Apparuit que gloria Domini omni multitudini, & ecce egreſſus ignis a Domino ::: Quod cum vidiſſent turbæ laudaverunt Dominum, ruentes in faciem ſuam. n. 215

Cap. 26. verſ. 6. Et dabo pacem in finibus veſtris. n. 175

verſ. 10. Comedetis vetuſtiſſima veterum, & vetera novis, &c. n. 55.

Numerorum.

Cap. 10. verſ. 4. Si autem prolixior, atque conſiſſus clangor in crepuerit. n. 19

verſ. 2. Faues tibi duas tubas argēteas. n. 455

Cap. 11. verſ. 5. Recordamur piſciū quos comedebamur in Ægypto. n. 198

verſ. 17. Auferam de ſpiritu tuo, tradamque eis. n. 306 & 226

Cap. 12. verſ. 10. Et ecce Maria apparuit candens lepra. n. 511

Cap. 17. verſ. 8. Invenit germinaſſet virgā Aaram. n. 116

Cap. 20. verſ. 8. Tolle virgam, & congrega populum. n. 517

Cap. 21. verſ. 7. Peccavimus, quia locuti ſumus contra Dominum, & te: Ora ut tollat a nobis ſerpentes n. 62

verſ. 6. Nauſeat anima noſtra ſupra cibo iſto leviſſimo. n. 198

Cap. 25. verſ. 4. Suſpende eos contra Solem. n. 512

Cap. 26. verſ. 11. Et factum eſt, grande miraculum, ut Core pereunte, Filij ejus non perierunt. n. 264

Cap. 33 verſ. 9. Venerunt in Elim ubi erāt duodecim fontes aquarum. n. 170

Cap. 35. verſ. 8. Singuli juxta menſuram hereditatis ſuæ dabunt oppida Levitis. n. 278

Deuteronomij.

Cap. 1. verſ. 15. Tuli de Tribibus veſtris viros ſapientes. n. 695

Cap. 5. verſ. 5. Timuiſti enim ignem, & non aſcendiſtis in montem. n. 265

Cap. 13. verſ. 21. Per noctem in columna nubis. n. 219

Cap. 15. verſ. 16. Si autem dixerit nolo egredi eo quod diligat te. n. 21

Cap. 33. verſ. 2. Index tera ejus ignea lex. n. 266. & 196

Joſue.

Cap. 4. verſ. 5. Vocavit que Joſue duodecim viros :: & dixit ad illos: Ite ante arcam Dei veſtri ad Jordanis medium, & portate inde ſinguli lapides. n. 171

Cap. 6. verſ. 25. Rahab meretricem, & domus patris ejus fecit Joſue vivere. n. 119

verſ. 1. Vidi Dominum ſedentem. n. 32

verſ. 20. Igitur omni populo vociferāte. n. 17 Vos ſonitus que increpuit. Ibi.

Cap. 7. verſ. 21. Vidi inter ſpolia regulam auream: & abſcondi in terra. n. 611

verſ. 11. Non ero ultra vobiſcum, donec conteratis, eum. Ibi.

Cap. 9. verſ. 4. Calide cogitantes tulerunt ſibi cibaria ſaccos veteres. n. 56

verſ. 15. Fecit que Joſue cum eis pacem; & inito fedre, &c. Ibi.

Judicum.

Cap. 5. verſ. 15. Diviſo contra ſe Rubem magnanimorum reperta contenſio. n. 70

verſ. 20. Stellæ manentes in ordine ſuo. n. 431 & 138

Cap. 6. verſ. 21. Extendit Angelus Domini ſumitatem virgæ. n. 515

verſ. 26. Et edificabis Altare Domini Deo tuo in ſumitate petræ hujus. n. 309

Cap. 7. verſ. 16. Diviſit que treſentos viros. num. 24

verſ. 20. Cum que per gyrum caſtrorum perſonarent, &c. Ibi.

verſ. 17. Quod me facere videritis hoc facite. Ibi.

verſ. 20. Et Hydrias confregiſſent. n. 364

Cap. 9. verſ. 15. Egredietur ignis de Rhamo, & devoret Cedros Libani. n. 150

verſ. 52. Evagina gladium tuum. n. 243

Cap. 11. verſ. 7. Nonne vos ſtis, qui odiſtis me, & ejeciſtis de domo patris mei. n. 481

verſ. 8. Ob hanc igitur cauſam nunc ad te venimus. Ibi.

Cap. 16. verſ. 19. Raſit ſeptem crines ejus. num. 654

Quem cum apprehendiſſent Philiſtin ſtatim eruerunt oculos ejus. n. 606

At illa dormire eum fecit ſupra genua ſua. num. 420

Ruth.

Cap. 2. verſ. 8. Audi filia ne vadas in alterum agrum ad colligendum. n. 526

verſ. 17. Et quæ collegerat virga cædentes, & excutiens. n. 515

Cap. 4. verſ. 16. Dixerunt que mulieres ad Noemi :: & habes qui conſeletur animam tuam, & nutriet ſenectutem tuam. n. 498

1. Regum.

Cap. 2. verſ. 12. Porro filij Heli, neſcientes Dominum. n. 438

verſ. 22. Heli autem erat Senex. n. 483

Cap. 3. verſ. 9. Loquare Domine quia audit ſervus tuus. n. 609

verſ. 11. Ecce ego facio verbū in Iſrael. n. 20

Cap. 5. verſ. 3. Ecce Dagon jacebat pronus in terra, ante arcam Dei. n. 199

Cap. 8. verſ. 4. Nam expuliavit ſe Jonathas. n. 430

Cap. 13. verſ. 19. Porro faber ferrarius non inveniebatur in omni terra Iſrael. n. 77

Cap. 14. verſ. 27. Extendit que ſumitate virgæ :: & tetigit in favum melis. n. 201

verſ. 6. Quia non es Domino deficile ſalvare, &c. n. 431 & 610 & 515

verſ. 24. Adjuravit Saul populum, dicens: maledictus vir, qui comederit panem uſque veſperam. n. 610

Mittite ſortem inter me, & Jonatham. Ibi.

Cap. 16. verſ. 18. Vidi filium Iſai Bethſemitem ſcientem pſallere, &c. n. 614

verſ. 26. Quid dabitur viro qui percuſerit Philiſtæum? n. 530

verſ. 51. Cum que Gladium non haberet. num. 426

verſ. 40. Et elegit ſibi quinque limpidiſſimas petras. n. 221 & 199

verſ. 51. Videntes autem Philiſthiin quod mortuus eſſet fortiſſimus eorũ fugerunt. n. 100

Cap. 18. verſ. 11. Tenebat que Saul lanceam, & miſit eam, putans quod configere poſſet David cum pariete. n. 100

verſ. 1. Anima Jonathæ conglutinata eſt anima David. n. 482

verſ. 3. Inverunt autem David, & Jonathas fædus. Ibi.

verſ. 4. Nam, & expoliavit ſe Jonathas, &c. Ibi.

Cap. 24. verſ. 18. Juſtior tu es quam ego. num. 123

Cap. 31. verſ. 3. Totum que pondus prælij verſum eſt in Saul. n. 431

2. Regum.

Cap. 1. verſ. 14. Quare non timuiſtis mittere manum tuam ut occideres Chriſtum Domini? n. 527

Cap. 11. verſ. 2. Vidit que mulierem ſe lavantem. n. 655

verſ. 15. Scribens in Epiſtola: Ponite Oriam, &c. n. 431

verſ. 1. Accidit ut ſurgeret David de ſtratu ſuo poſt meridiem. n. 238

Cap. 14. verſ. 6. Quia non eſt Domino deficile ſalvare, vel in multis, vel in paucis. n. 431

Dixit que autem Jonathas ad adoloſcentem, &c. Ibi.

Cap. 15. verſ. 15. Omnia quæcumque præceperat Dominus noſter Rex, libenter exequemur. n. 601

Cap. 20. verſ. 15. Muliebantur deſtruc muros. num. 17

Omnis autem turba quæ erat cum Joab, &c. Ibi.

Cap. 22. verſ. 2. Dominus petra mea, & robur meum. n. 310

3. Regum.

Cap. 2. verſ. 21. Detur Abiſag Sunamites Adoniæ fratri tuo. n. 67

verſ. 22. Habet Habiathar Sacerdotem, & Joab filium Sarvia. n. 67

Cap. 3. verſ. 25. Et contrario illa dicebat: nec mihi, nec tibi ſit, ſed devidatur. n. 70

verſ. 26. Dixit autem mulier, cujus filius erat ::: Obſecro Domine date illi infantem vivum. Ibi.

Cap. 7. verſ. 17. Capitellum alterum: & quaſi in modum retis, & catenarum. n. 121

verſ. 18. Capitella autem, quæ erant ſuper capita columnarum quaſi opere lilis erãt. Ibi.

verſ. 15. Et fixit duas columnas, &c. n. 455

Cap. 9. verſ. 3. Santificavit Dominus domum hanc quam edificaſti. n. 311

verſ. 7. Auferam Iſrael de ſuperficie terræ :: Et templum hoc quam quod ſatificavi nomini meo. n. 311

Cap. 10. verſ. 1. Regina Saba audita fama Salomonis. n. 13

Verus eſt ſermo quem audivi. Ibi.

Cap. 13. verſ. 4. Et ex auruit manus ejus, quam extenderat contra eum. n. 159

verſ. 24. Qui cum abiiſſet invenit Leo in via, & occidit eum. n. 605

Cap. 17. verſ. 7. Poſt dies autem ſicatus eſt torrens. n. 109

verſ. 8. Surge, & vade in Sarepht. Ibi.

Cap. 22. verſ. 17. Vidi cunctum Iſrael diſperſum in montibus. n. 97

verſ. 24. Acceſſit Sedechias filius Chanaã, & percuſſit Michæam in maxillam. n. 159.

4. Regum.

Cap. 1. verſ. 12 Deſcendit ignis de Cælo, & devoravit illum. n. 17

verſ. 15. Surrexit igitur, & deſcendit cum eo ad regem. Ibi.

verſ. 12. Homo Dei hæc dicit Rex feſtina deſcende. Ibi.

verſ. 14. Curvavit genua ſua contra Eliam Ibi.

verſ. 9. Qui aſcendit ad eum, ſedenteque in vertice montis. Ibi.

verſ. 21. Egreſſus ad fontem aquarum miſit in illam Sal. n. 590

Cap. 2. verſ. 11. Ecce currus igneus, &c. num. 148

Cap. 4. verſ. 31. Giezi autem præceſſerat

ante eos, & posuerat baculum. n. 589

verſ. 34. Et incubuit ſuper puerum. Ibi.

Cap. 6. verſ. 6. Dixit autem homo Dei: ubi cecidit? At ille moſtravit ei locum. n. 586

Cap. 12. verſ. 10. Effundebantque, & numerabant pecuniam. n. 514

Cap. 19. verſ. 15. Qui cedit ſuper Cherubim. n. 224

Cap. 20. verſ. 11. Reduxit umbram per lineas. n. 62

1. Paralipomenon.

Cap. 11. verſ. 18. O! ſiquis daret mihi aquam de ciſterna Bethlehem. n. 601

Cap. 12. verſ. 15. Iſti ſunt, qui tranſierunt Jordanem menſe primo. n. 54

Cap. 17. verſ. 8. Feci que tibi nomen, quaſi magnorum. n. 14

Cap. 28. verſ. 15. Sed, & incandelabra aurea, & ad lucernas eorum aurum pro menſura. n. 278

Cap. 21. verſ. 13. Melius eſt mihi, ut incidam in manus Domini, quam in manus hominum. n. 197

2. Paralipome.

Cap. 3. verſ. 15. Ante fores etiam templi duas columnas, &c. n. 519

Cap. 4. verſ. 4. Et ipſum mare ſupra duodecim boves impoſitum erat. n. 170

Cap. 9. verſ. 19. Duos Leones ſtantes juxta brachida. n. 455

Sed, & alios duodecim leunculos. n. 171

Cap. 12. verſ. 1. Cumque roboratum fuiſſet Regnum Roboam, & confortatum, derelinquerunt legem Domini. n. 95

verſ. 5. Hæc dicit Dominus: Vos reliquiſtis me, & ego reliqui vos in manu Seſac. n. 95

verſ. 8. Non ſtillabit furor meus ſupra Jeruſalem ::: Veruntamen ſervient ei. n. 95

Cap. 17. verſ. 7. Miſit de Principibus ſuis ut docerent in Civitatibus Juda. n. 220

verſ. 9. Ita que factus eſt pavor Domini ſuper omnia regna terrarum. Ibi.

verſ. 10. Nec audebant bellare contra Joſaphat, ſed & Philiſthæi Joſaphat munera deferebant. Ibi.

verſ. 12. Crevit ergo Joſaphat, & magnificatus eſt uſque ad ſublime. Ibi.

Cap. 29. verſ. 5. Audite me Levitæ, & ſanctificamini, mundate Domũ Domini Dei. n. 512

1. Eſdræ.

Cap. 4. verſ. 14. Nos autem memores ſalis, quod in palacio comedimus. n. 358

Cap. 7. verſ. 21. Quodcumque petierit vobis Eſdras, &c. n. 279

verſ. 22. Abſque mora detis, uſque ad argenti talenta centum, & uſque ad frumenti coros centum, Sal vero, abſque menſuram. Ibi.

2. Eſdræ.

Cap. 4. verſ. 13. Statuit in loco poſt murũ per circuitum populum in ordinem cum gladijs ſuis. n. 137

verſ. 17. Principes poſt eos in omni modo Judà ædificantium in muro. Ibi.

verſ. 18. Una manu ſua faciebat opus, & altera tenebat gladium. Ibi.

Tobiæ.

Cap. 12. verſ. 12. Quando orabes cum lacrymis. n. 283

Judith.

Cap. 12. verſ. 12. Non vereatur bona puella introire ad Dominum meum :: ut manducet cum illo. n. 655

Cap. 13. verſ. 6. Stetit que Judith ante lectum orans cum lacrymis. n. 660

Eſther.

Cap. ultimo verſ. 7. Quæ res ex veteribus probatur. n. 57

Job.

Cap. 5. verſ. 14. Per diem incurrent tenebras. n. 618

Quaſi in nocte ſic palpabunt meridie. Ibi.

Cap. 12. verſ. 8. Nimirum interroga jumenta, & volatilia Cæli, & indicabunt tibi. num. 112

Cap. 24. Vigilantes ad predam præperant panes. n. 442

Cap. 29. verſ. 15. Oculus fuit cæco, & pes claudo. n. 359

verſ. 16. Pater eram pauperum. Ibi.

verſ. 18. Dicebam que: in nido meo moriar, & tãquam Palma multiplicabo dies. Ibi.

Pſalmorum.

8. verſ. 8. Omnia ſubjeciſtis ſub pedibus ejus. n. 161

21. verſ. 21. Erue a framea Deus animam meam. n. 110

33. verſ. 9. Guſtate, & videte quoniam ſuavis eſt Dominus. n. 277

37. verſ. Manſueti autem hereditabunt terram. n. 580

38. verſ. 13. Auribus percipe lacrymas meas. num. 288

40. verſ. 4. Univerſum ſtratum ejus verſaſti in infirmitate ejus. n. 106

44. verſ. 7. Virga tua, & baculus tuus, &c. n. 514

49. verſ. 23. Sacrificium laudis honorificabit me. n. 117

57. verſ. 9. Super cecidit ignis, & non viderunt ſortes. n. 261

60. verſ. 3. Dum anxiaretur in petra exaltaſti me. n. 106
70. verſ. De venter matris meæ tu es protector meus. n. 313
67. verſ. 13. Rex virtutum dilecti, dilecti. num. 699
verſ. 7. Deus qui habitare facit unius moris in domo. n. 59
68. verſ. 3. Tempeſtas demercit me. n. 52
74. verſ. 3. Lique facta eſt terra, & omnis qui habitant in ea. n. 224
77. verſ. Subſtuli eum de gregibus ovium num. 108
81. verſ. 6. Ego dixi Dij ſtis, & filij excelſi omnes. n. 372
60. verſ. 51. Scuto circundabit te veritas ejus. n. 201
101. verſ. 26. Opera manuum tuarum ſunt Cæli. n. 237
103. verſ. 9. Terminum poſſuiſtis quem nõ tranſgredientur. n. 597
verſ. 4. Qui facit Angelos ſuos ſpiritus, & miniſtros ſuos ignem urentem. n. 259
113 verſ. 3. Mare vidit, & fugit, & tu Jordanis quia converſus es retrorſum. n. 64
118. verſ. 131. Os meum apperuit, & atraxi ſpiritum. n. 71
106. verſ. 40. Errare fecit eos in invio, & non in via. n. 85
122. verſ. Ecce ſicut occuli ſervorum in manibus dominorum ſuorum. n. 291
133. verſ. 8. Surge Domine in requiem tuam tu, & arca, &c. n. 200

Proverbiorum.

Cap. 4. verſ. 18. Lux ſplendens procedit, & creſcit uſque ad perfectum diem. n. 181
Cap. 5. verſ. 18. Sit urna tua benedicta, &c. num. 455
Verba ejus enebrient te, &c. n. 455
Cap. 6. verſ. 23. Mandatum lucerna eſt, & lux. n. 171
Cap. 9. verſ. 1. Sapientia edificavit ſibi domum. n. 462
Cap. 12. verſ. 18. Lingua autem ſapientium ſanitas eſt. n. 227
Cap. 13. verſ. 14. Lex ſapientis fons vitæ, ut declinet a roina mortis, n. 195
Cap. 14. verſ. 15. Teſtis fidelis non mentietur. n. 316
Cap. 17. verſ. 24. Oculi ſtultorum in finibus terræ. n. 175
Cap. 22. verſ. 28. Ne tranſgrediaris terminos antiquos. n. 85
Cap. 31. verſ. 18. Guſtavit, & vidit quia bona eſt negotiatio ejus. n. 277

Eccleſiaſtes.

Cap. 9. verſ. 15. Civitas parva, & pauci in ea viri, venit contra eam Rex magnus ::: Inventus eſt in ea vir pauper, & ſapiens, & liberavit urbem. n. 203

Canticorum.

Cap. 1. verſ. In odorem unguentorum tuorum currimus. n. 15
verſ. 7. Si ignoras te opulcherima mulierum. n. 112
verſ. 16. In lectulo meo per noctes quiſivi quem diligit anima mea. n. 239
verſ. Indica mihi ubi paſcas in meridie, num. 326
Cap. 2. verſ. 4. Ordinavit in me charitatem. n. 138
Cap. 4. verſ. 4. Sicut Turris David colum tuum. n. 219
verſ. 9. Vulneraſti cor meu Sponſa. num. 110 & 291
verſ. 4. Mille clypei pendent ex ea, omnis armatura fortium. n. 305
Cap. 5. verſ. 10. Dilectus meus candidus, & robecundus. n. 304
Cap. 6. verſ. 4. Averte occulos tuos a me, num. 585
verſ. 7. Sexaginta ſunt Reginæ, ſed una eſt columba mea. n. 304
verſ. 3. Terribilis ut ceſtrorum acies ordinata. n. 136
Cap. 7. verſ. 12. Aſcendam in palmam; & aprehendam fructus ejus. n. 530
verſ. 13. Nova, & vetera ſervavi tibi. n. 57
Cap. 8. verſ. 6. Pone me ut ſignaculum ſuper cor tuum. n. 154
Quia fortis eſt ut mors dilectio. Ibi.
verſ 8. Soror noſtra parva, & ubera non habet. n. 220

Sapientiæ.

Cap. 5. verſ. 20. Sumet ſcutum in expugnabile æquitatem. n. 201
Cap. 6. verſ. 26. Multitudo autem ſapientium ſanitas eſt orbis terrarum. n. 225
Cap. 14. verſ. 15. Acerbo enim luctu dolens parens, &c. n. 54
Deinde interviniente tempore convaleſcẽte iniqua conſuetudine, &c. Ibi.
Cap. 16. verſ. 20. Adquod quiſque volebat convertebatur. n. 188

Eccleſiaſtici.

Cap. 7. verſ. 23. Servus ſenſatus ſit tibi dilectus quaſi anima tua. n. 55
Cap. 15. verſ. 3. Aqua ſapientiæ ſalutaris potavit illum. n. 220
Cap. 24. verſ. Sicut Cinamomum, & Balſamum

ſamum aromatiſans odorem dedi. n. 436
Quaſi Cedrus exaltata ſum in Libano. num. 464
verſ. 23. Flores mei fructus honoris. num. 534 & 230
verſ. Radicavi in populo honorificato. n. 354
Cap. 27. verſ. Denudate amici miſteria deſperatio eſt animæ infelicis. n. 407
Cap. 33. verſ. 28. Mitte illum in operationem ne vacet, multum enim malitiam docuit otioſitas. n. 234
Cap. 44. verſ. 1. Hæreditas ſancta nepotes eorum. n. 313
Cap. 45. verſ. 1. Magnificavit eum in timore inimicorum. n. 14
verſ. 20. Ipſum elegit ex omni vivẽti, &c. num. 354
Cap. 48. verſ. In carne ejus ſtare fecit teſtamentum. n. 311

Iſaiæ.

Cap. 4. verſ. 5. Creavit Dominus ſuper omnem locum montis Sion ſplendorem. n. 259
Cap. 8. verſ. 4. Auferetur furtitudo Damaſci. n. 224
verſ. 1. Sume tibi librum grandẽ, & ſcribe in eo ſtilo homini. n. 86
verſ. 2. Et adhibui michi teſtes fideles Uriam Sacerdotem, & Zachariam. Ibi.
verſ. 8. Erit extentio alarum ejus implens latitudinem terræ tuæ. O Emanuel. n. 22
Cap. 10. verſ. 13. In fortitudine manus meæ fecit, & in ſapientia mea intellexi. n. 173
verſ. 15. Numquid gloriatur ſecuris. n. 36
Cap. 11. verſ. 1. Egredietur virga de radice Jeſſe. n. 121 & 516
verſ. 4. Percutiet terram verba oris ſui. n. 515
Cap. 13. verſ. Iſte in altiſſimis habitavit monumenta ſaxorum ſublimitas ejus. n. 308
Cap. 14. verſ. 13. Sedebo in monte teſtamenti.
Cap. 22. verſ. 22. Dabo clavem Domus David ſuper humerum ejus, &c. n. 312
Cap. 23. verſ. 16. Sume Cytheram circui Civitatem. n. 23
Cap. 26. verſ. 3. Vetus error abijt ſervabis pacem. n. 59
Cap. 27. verſ. 10. Speciosa relinquetur, & dimittetur quaſi deſertum. n. 97
Cap. 32. verſ. 41. Multitudo urbis relicta eſt, tenebræ, & palpatio factæ ſunt. n. 96
verſ. 18. Et ſedebit populus meus in pulchritudine pacis, & in tabernaculis feduciæ. num. 96
Cap. 33. verſ. 18. Ubi eſt literatus? Ubi legis verba ponderans? Ubi doctor parvulorum? n. 224
Cap. 42. verſ. 25. Combuſſit eum in circuitu, & non cognovit. n. 259
Cap. 50. verſ. 11. Ecce vos omnes accendentes ignem, accincti flammis ambulate in lumine ignis veſtri. n. 99
Cap. 54. verſ. 11. Sternam per ordinem lapides tuos. n. 136
Cap. 60. verſ. 18. Non audiatur ultra iniquitas in terra tua vaſtitas, & contricio. n. 175

Jerimiæ.

Cap. 1. verſ. 6. Ecce neſcio loqui, quia puer ego ſum. n. 458
verſ. 10. Ecce dedi verba mea in ore tuo. num. 438
Cap. 6. verſ. Audivimus fama ejus, diſſolutæ ſunt manus noſtræ. n. 614
verſ. 16. Interrogate de ſemitis antiquis, quæ ſit via bona. n. 85
verſ. 20. Quia non audierunt, & legem meam projecerunt, &c. n. 71
Cap. 7. verſ. 29. Tonde capillum tuum, & projice, & ſume indirectum plantum. n. 98
Cap. 17. verſ. 4. Et reliqueris ſola ab hereditate tua, quam dedi tibi ::: Quia ignem ſucendiſtis in furore meo, &c. n. 59
verſ. 5. Maledictus homo qui confidit in homine, &c. Ibi.
Cap. 27. verſ. 7. Et ſervient ei omnes gentes. n. 175
Cap. 31. verſ. 17. Et eſt ſpes noviſſimis tuis :: & revertentur filij ad terminos ſuos. n. 174
Cap. 38. verſ. 11. Aſſumptis ergo Abdemelech ſecum viris ingreſſus eſt domum regis. num. 58

Trenorum.

Cap. 3. verſ. 10. Memoria memor ero, & tabeſcit in me anima mea. n. 24
Cap. 5. verſ. 5. Cervicibus noſtris minebamur. n. 196

Baruch.

Cap. 3. verſ. Iſti fuerunt Gigantes nominati ſtatura magna, hos non elegit Dominus. n. 694

Ezechielis.

Cap. 1. verſ. 10. Similitudo autem vultus eorum facies hominis. n. 366
verſ. 20. Spiritus enim vitæ erat in rotis. num. 121
verſ. 5. Et in medio ejus ſimilitudo quatuor animalium. n. 36
verſ. 15. Cumque aſpicerent animalia apparuit rota una, &c. Ibi.
verſ. 19. Totum corpus oculis plenũ. Ibi.

verſ.

verſ. 25. Nam cum fieret vox ſuper firmamentum. Ibi.
verſ. 7. Pedes eorum pedes recti. n. 366
Cap. 3. verſ. 22. Egreſſus ſum in campum, & ecce ibi gloria Domini. n. 118
verſ. 24. Ingredere, & includere in medio domus tuæ, &c. Ibi.
Cap. 10. verſ. 5. Et ſonitus alarum Cherubim audiebatur uſque ad atrium. n. 361
Cap. 15. verſ. 5. Etiam cum eſſe integrum, non erat aptum ad opus: quanto magis, &c. num. 264
Cap. 19. verſ. 11. Et vidit altitudine palmitum ſuorum. n. 34
Cap. 21. verſ. 32. Igni erit cibus, ſanguis tuus erit in medio terræ. n. 264
Cap. 24. verſ. 13. Multo ſudore ſudatum eſt, & non exivit de eo nimia rubigo ejus. num. 261
Cap. 29. verſ. 14. Et Cherub extentus, & protegens, &c. In medio lapidum ignitorum ambulaſti. n. 149
verſ. 16. Ejeci te de monte Dei, & perdidite. Ibi.
Cap. 34. verſ. 19. Et oves meæ his, quæ conculcata pedibus veſtris fuerant. n. 84
Cap. 40. verſ. Forte lignum, & impotribile elegit artifex ſapiens. n. 694
Cap. 47. verſ. 9. Et omnis anima vigēs, quæ ſerpit, quocumque venerit torrens vivet. num. 118

Danielis.

Cap. 2. verſ. 32. Hujus ſtatuæ caput exauro optimo erat, &c. n. 142
verſ. 35. Tunc contricta ſunt pariter ferrū, teſta, &c. Ibi. & 152
verſ. 1. Vidit Nabucho-Donoſor ſomnium, &c. num. 633
verſ. 2. Et ſomnium ejus fugit ab eo. n. 634
verſ. 7. Rex ſomniū dicat ſervis ſuis. n. 635
verſ. 12. Quo audito Rex in furore, & in ira magna præcepit, ut perirent omnes ſapientes. Ibi.
verſ. 39. Tu es ergo caput aureum. n. 636
Cap. 3. verſ. 1. Nabucho-Donoſor fecit ſtatuam auream. n. 636 & n. 153
verſ. 3. Tunc congregati ſunt :::: omnes Principes regionum. n. 153
verſ. 7. Cedentes omnes adoraverunt ſtatuam. Ibi.
Cap. 4. verſ. 8. Proceritas ejus contingens Cœlum. n. 174
verſ. 11. Succidite arborem, & præcidite ramos ejus. Ibi. & n. 175 & 260
Cap. 6. verſ. 22. Deus meus miſit Angelum ſuum, & concluſit ora Leonum. n. 605
Cap. 7. verſ. 9. Aſpiciebam donec troni poſiti ſunt. n. 36
verſ. 10. Rotæ ejus ignis accenſus. Ibi.
Judicium ſedit, & libri aperti ſunt. n. 118
Fluvius igneus, rapidus que egrediebatur a facie ejus. n. 148

Oſeæ.

Cap. 2. verſ. 8. Argentum multiplicavi ei, & aurum quæ Baal. n. 98.
verſ. 12. Ponam eam in ſaltum. n. 108
verſ. 14. Lactabo eam, & ducam eam in ſolitudinem. n. 303
Propter hoc ecce ego lactabo eam. n. 108
Cap. 6. verſ. 5. Occidi eos in verba oris mei. n. 465
Cap. 13. verſ. 14. Ero mors tua, o mors! num. 172

Abdias.

verſ. 8. Numquit non in die illa, dicit Dominus, perdam ſapientes de Idumæa? & timebunt fortes tui a meridie. n. 224

Jonæ.

Cap. 1. verſ. 15. Tulerunt Jonam, & miſerunt in mare. n. 179
Cap. 4. verſ. 6. Et præparavit Dominus Deus hederam ::: ut eſſet umbra ſuper caput ejus. num. 201

Habac.

Cap. 3. verſ. 4. Abſcondita eſt fortitudo ejus. n. 666
Ante faciem ejus ibit mors. Ibi.

Sophoniæ.

Cap. 3. verſ. 9. Serviant ei humero uno. num. 196

Zachariæ.

Cap. 6. verſ. 11. Intrabis in domo Joſiæ: & ſumes aurum, & argentum. n. 119
Cap. 11. verſ. 7. Aſſumpſi mihi duas virgas. n. 455

1. Machabeorum.

Cap. 13. verſ. 29. His circumpoſuit colūnas. n. 23

2. Machabeorum.

Cap. 11. verſ. 19. In negotijs fidem conſervaverunt. n. 316

Matthæi.

Cap. 3. verſ. 13. Venit Jeſus à Galilæa in Jordanem. Ibi.
Cap. 5. verſ. 1. Videns Jeſus turbas aſcendit in montem. n. 86
verſ. 13. Vos eſtis Sal terræ. n. 463
Beati pauperes, Beati mites. n. 531
verſ. 12. Beati eritis cum vos oderint homines. n. 675

Cap. 7. verſ. 21. Non omnis qui dicit mihi, Domine, Domine intrabit in Regno Cælorum. n. 71

Cap. 8. verſ. 9. Homo ſum ſub poteſtate conſtitutus. n. 120

Cap. 9. verſ. 16. Nemo autem immittit cõmiſſuram pani rudis in veſtimentũ vetus. n. 56

Cap. 11. verſ. 30. Jugum enim meum ſuave eſt. n. 196

verſ. Cæci vident, claudi ambulant. n. 534

Cap. 12. verſ. 44. Et veniens invenit eam vacantem, ſcopis mundatam. n. 240

Cap. 13. verſ. 7. Alia autem ceciderunt in ſpinis, & creverunt ſpinæ, & ſuffocaverunt eas. n. 205

Cap. 14. verſ. 30. Domine ſalvum me fac. num. 328

verſ. 31. Modice fidei quare dubitaſtis. Ib.

verſ. 34. Cæpit pavere, & tedere :: & invenit eos dormites. n. 421

Cap. 15. verſ. 30. Colligite primum zizania, &c. n. 250

Cap. 16. verſ. 24. Si quis vult venire poſt me. n. 65

verſ. 18. Tu es Petrus, & ſuper hanc petram edificabo Eccleſiam meam. n. 150

Cap. 17. verſ. 5. Hic eſt filius meus dilectus. n. 459

verſ. 26. Vade ad mare, & mitte hamum, & eum piſcem, qui prius aſcenderit, tolle: & aperto ore ejus invenies ſtaterem illum ſumens da eis pro me, & te. n. 213 & 543 544 & 545 & 546 & 547 & 548 & 549 & 550 & 551 552 & 553 & 553 & 554 & 555 & 556 & 557 & 558 & 559 & 560 & 561 & 562 & 563 & 564 & 565 & 566 & 567 & 568 & 569 & 570 & 571 & 572

verſ. 4. Apparuerunt Moyſes, & Elias loquentes cum Jeſu. n. 530

Cap. 18. verſ. 1. In illa hora acceſſerunt Diſcipuli ad Jeſum dicentes: Quis putas maior eſt in Regno Cælorum? n. 569

Cap. 20. verſ. 11. Hic noviſſimi una hora fecerunt, &c. n. 701

verſ. 20. Acceſſit mater filiorum Zebedæi. num. 243

verſ. 21. Dic ut ſedeant hic duo filij mei. Ib.

verſ. 23. Non eſt meum dare vobis. Ibi.

Cap. 24. verſ. 29. Sol obſcurabitur. n. 511

verſ. 28. Quid vultis mihi dare, &c. n. 157

verſ. 27. Sicut fulgur exit ab oriente. n. 221

Cap. 25. verſ. 18. Fodit in terra, & abſcondit pecunia Domini ſui. n. 243

Cap. 26. verſ. 14. Tunc abijt unus ex duodecim, &c. n. 158

Cap. 27. verſ. 41. Si Filius Dei es deſcendet de Cruce. n. 66 & 71

verſ. 4. Et abiens laqueo ſe ſuſpendit. n. 157

Marci.

Cap. 1. verſ. 16. Faciam vos fieri piſcatores hominum. n. 240

Cap. 3. verſ. 4. Licet ſabbatis animam ſalvum facere? n. 239

Cap. 9. verſ. 4. Faciamus tria Tabernac. n. 123

Cap. 10. verſ. 17. Magiſter bone, quid faciam ut vitam æternam percipiam. n. 613

verſ. 18. Quid me dicis bonum? Ibi.

verſ. 21. Vade: quæcumque habes vende, & dà pauperibus. Ibi.

verſ. 15. Quid tibi vis faciam? n. 268

Cap. 11. verſ. 13. Ut cum veniſſet ad eam non invenit niſi tantum folia. n. 418

Non enim erat tempus ficorum. Ibi.

Cap. 14. verſ. 34. Sedebat cum miniſtris ad prunas. n. 149

verſ. 38. Vigilate, & orate ut non intretis in tentationem. n. 240

verſ. 45. Ave Rhabi, & oſculaſtus eſt eum. num. 157

Cap. 15. verſ. 46. Et advoluit lapidem ad oſtium monumenti. n. 202

verſ. Nichil aliud petas niſi caput Joannis. n. 376

Cap. 16. verſ. Et ſi mortiferum quid biberint, non eis nocebit. n. 82

verſ. 3. Quis revolvet nobis lapidem? n. 202

Lucæ.

Cap. 1. verſ. Ad dandam ſcientiam ſalutis plebi ejus. n. 456

Cap. 5. verſ. 4. Duc in altum, & laxate retia. n. 457

verſ. 5. Præceptor, per totam noctem laborantes nihil cepimus. Ibi.

verſ. 7. Et annuerunt ſocijs, qui erant in alia navi. Ibi.

Cap. 6. verſ. 48. Poſuit fundamentum ſuper petram. n. 139

verſ. 12. Exivit in montem orare. n. 240

Cap. 9. verſ. 8. Quia Propheta unus de antiquis ſurrexit. n. 86

Cap. 10. verſ. 4. Neminem per viam ſalutaveritis. n. 461

Cap. 14. verſ. 21. Exi cito in plateas, & vicos civitatis, & pauperes, &c. n. 533

Cap. 15. verſ. 21. Et ſurgens venit ad patrem ſuum, &c. n. 480

verſ. 22. Pater peccavi in Cælum. Ibi.

Cap. 19. verſ. 20. Domine eccem naquam habui repoſita in ſudario. n. 241

Cap. 21. verſ. Tũc videbũt filiũ hominis. n. 331

verſ. Rogo te Pater Abraham ut mittas Lazarum in domum Patris mei. n. 364

Cap. 23. verſ. 25. Tradidit que voluntati eorum. n. 66

verſ. 39. Si tu es Chriſtus, ſalvum fac temetiſſum, & nos. n. 275

verſ. 42. Memento mei dum veneris, &c. num. 275

verſ. 43. Hodie mecum eris in Paradiſo. num. 68

Cap. 24. verſ. 18. Tu ſolus peregrinus es in Jeruſalem? n. 155

verſ. 30. Factum eſt, ut recumberet cũ eis, accepit panem, &c. Ibi.

verſ. 29. Fingit ſe longius ire. Ibi & 327

verſ. 42. Obtulerunt ei partem piſcis aſci, & favum melis. n. 201

verſ. 38. Videte manus meas, & pedes meos. n. 682

Joannis.

Cap. 1. verſ. 21. Elias es tu? Propheta es tu? num. 608

verſ. 23. Ego vox clamantis in deſerto. Ibi.

Cap. 3. verſ. 19. Et dilexerunt homines magis tenebras, quam lucem. n. 182

Cap. 4. verſ. 9. Quomodo tu judeus cum ſis, bibere a me poſcis. n. 418

verſ. 11. Domine :: unde ergo habes aquam vivam? Ibi.

verſ. 7. Mulier da mihi bibere? n. 557

verſ. 6. Jeſus ergo fatigatus ex itinere ſedebat ſic ſuper fontem. n. 558

Cap. 5. verſ. 4. Angelus autem Domini deſcendebat ſecundum tempus in piſcinam. num. 362

verſ. 5. Vis ſanus fieri? n. 268

Cap. 6. verſ. 47. Verba vitæ æternæ habes. n. 465

Cap. 8. verſ. 35. Servus autem non manet in domo. n. 119

Cap. 10. verſ. 22. Facta ſunt encænia in Jeroſolym, & hiens erat. n. 256

Cap. 11. verſ. 11. Lazarus amicus noſter dormit. n. 679

verſ. 35. Lacrymatus eſt Jeſus. Dixerunt ergo judæi: Ecce quomodo amabat eum. Ibi.

verſ. 44. Statim prodijt qui fuerat mortuus ligatus pedibus, & manus. n. 99

Cap. 13. verſ. 27. Quod facis, fac citius. num. 156

verſ. Sciens Jeſus quod venit hora ejus ut tranſeat ex hoc mundo ad patrem. n. 28

Cap. 16. verſ. 24. Petite, & accipietis, ut gaudium veſtrum ſit plenum. n. 276

Cap. 18. verſ. 10. Simon ergo Petrus habens gladium percuſſit Pontifices ſervum. num. 609

Cap. 19. verſ. 34. Unus militum lancea latus ejus aperuit. n. 657 & 453

verſ. 30. Inclinato capite tradidit ſpiritum. num. 302

verſ. 34. Exivit ſanguis, & aqua. n. 220

Cap. 20. verſ. 23. Veniens ad Diſcipulos inſufflavit eis dicens: Accipite Spiritum Sanctum. Quorum remiſeretis peccata remittuntur eis. n. 157

Acta Apoſtolorum.

Cap. 9. verſ. 6. Domine quid me vis facere? num. 606

Cap. 10. verſ. 11. Vidit Cælum apertum deſcendens vas quodam, vel ut linteum, &c. num. 82

verſ. 15. Quod Deus purificavit tu commune ne dixeris. Ibi.

verſ. 11. Et confeſtim cecidit in eum caligo. n. 609

Cap. 19. verſ. 19. Multi autem exeis, qui fuerant curioſa ſectati, contulerunt liberos, & conbuſerunt, &c. 77

Cap. 28. verſ. 5. Et ille excutiens beſtiam in ignem. n. 149

Ad Romanos.

Cap. 4. verſ. 11. Pater omnium credentium. n. 331

Cap. 5. verſ. 12. Per peccatum mors. n. 172

Cap. 8. Si ſecundum carnem vixeritis moriemini. n. 641

Cap. 11. verſ. 17. Socius radicis, & pinguedinis olivæ factus es. n. 415

1. Ad Corintheos.

Cap. 3. verſ. 13. Opus quale ſit ignis probabit. n. 150

Cap. 14. verſ. 19. Sed in Eccleſia volo quinque verba ſenſu meo loqui, ut & alios inſtruam. num. 221

Cap. 11. verſ. 3. Caput vero Chriſti Deus. num. 302

verſ. 23. Ego accepi a Domino quod, & tradidit vobis. n. 329

Cap. 15. verſ. 10. Sed abundantius illis omnibus laboravi. n. 703

Ad Galatas.

Cap. 1. verſ. 1. Paulus Apoſtulus non ab hominibus, &c. n. 681

Cap. 5. verſ. 6. Fides per charitatem operatur. n. 321

Cap. 6. verſ. 14. Mihi mundus crucifixus eſt, &c. n. 480

Ad Titum.

Cap. 1. Qui univerſas domos tubuerũt. n. 466

Cap.

Cap. 22. verſ. 7. Uniquique autem datur manifeſtatio ſpiritus ad utilitatem: alij quidã datur ſermo ſapientiæ, &c. n. 305

2. Ad Timotheum.

Cap. 4. verſ. 8. Curſum conſumavi fidem ſervavi, in reliquo repoſita eſt mihi corona juſticiæ. n. 328

Cap. 5. verſ. 14. Chariſtas enim Chriſti urget nos æſtimantes hoc: quoniam ſi unus pro omnibus mortuus eſt: ergo omnes mortui ſunt. n. 99

verſ. 15. Et pro omnibus mortuus eſt Chriſtus, ut qui vivunt, jam non ſibi vivant, &c. Ib.

Ad Hebreos.

Cap. 5. verſ. 7. Cum clamore valido, & lacrymis ::: & exauditus eſt propter ſuam reverentiam. n. 685

Cap. 6. verſ. 19. Qui confugimus ad tenendam propoſitam fidem: quam ſicut anchoram habemus, &c. n. 123

Cap. 10. verſ. Fides eſt ſperandarum ſubſtantia rerum, argumentum non apparentium. n. 329

Epiſtolæ 1. Divi Joannis.

Cap. 2. verſ. 7. Chariſſimi non mandatum novum ſcribo vobis, &c. n. 36

Apocalypſis.

Cap. 2. verſ. 16. Similiter penitentiam age. &c. n. 258

verſ. 7. Vincenti dabo edere de ligno vitæ. num. 531

verſ. 10. Dabo tibi coronam vitæ. Ibi.

verſ. 15. Et tu habes doctrinam Nicolaitarum. n. 258

Cap. 3. verſ. 11. Tene quod habes, ut nemo accipiat corona tua. n. 329

verſ. 41. Et Angelo Laodicea ſcribe. Ibi.

verſ. 18. Suadeo tibi emere a me aurum ignitum ::: & collirio in unge oculos tuos. n. 153 & 329

Cap. 5. verſ. 5. Et unus de ſinioribus dixit mihi. Ne fleveris ecce vicit Leo de Tribu Judá. n. 588

verſ. 6. Agnum tanquam occiſum, &c. Ibi.

Cap. 7. verſ. 5. Ex Tribu Judá duodecim milia ſignati. n. 702

Cap. 8. verſ. 5. Et accepit Angelus Turibulum, & implevit illud de igne altaris. n. 142

Cap. 10. verſ. 10. Accepi librum de manu Angeli, & devoravit illum, &c. n. 158

verſ. 2. Et poſuit pedem ſuum dextrum ſuper mare. n. 428

Cap. 11. verſ. 1. Datus eſt mihi calamus ſimilis virgæ. n. 513

verſ. 19. Viſa eſt arca teſtamenti ejus in Templo ejus, & facta ſunt fulgura. n. 221

Cap. 12. verſ. 1. Et ſignum magnum apparuit in Cælo, mulier amicta ſole. n. 221

Et in capite ejus corona Stellarum duodecim. n. 170

verſ. 6. Et mulier fugit in ſolitudinem. num. 660

verſ. 14. Datæ ſunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ. n. 307

Cap. 14. verſ. 1. Ecce agnus ſtabat ſuper montem, & cum eo centum quadraginta, quatuor milia. n. 588

Cap. 15. verſ. 2. Et vidi tamquam mare vitreum miſtum igne, & eos qui vicerunt beſtiam, &c. n. 148

Cap. 16. verſ. 8. Et quartus Angelus effudit phialam ſuam in Solem. n. 80

Cap. 17. verſ. 4. Et mulier ::: habens poculum aureum in manu ſua. n. 83

verſ. 2. Inebriati ſunt, qui inhabitant terram. n. 55

verſ. 15. Aquæ populi ſunt, & gentes. n. 220

Cap. 9. verſ. 12. Et in capite ejus diademata multæ. n. 532

verſ. 14. Exercitus qui ſunt in Cælo ſequebantur eum. Ibi.

LAUS DEO.

INDEX

DAS COUSAS MAYS NOTAVEIS deſte Segundo Volume.

A

ABITO.

NO de S. Bento ſe verificou, o que a gentilidade falſamente crehia do Oraculo do campo Jauno. num. 193

Antiguamente cuſtumavão os Reys,& o vaſſallos de Eſpanha eſpitarem veſtidos com o Abito de S. Bento. n. 351

O quanto aproveita para a ſalvação o morrer veſtido nelle. Ibi.

Prodigioſos cazos, que ſuccederão, confirmarão a ſobredita indulgencia. n. 353

Aderencias.

A dos homẽs ſem Deos não fructificão.n.457

Saõ os ſerviços, em que ſe fundão os ociolos. num. 243

Pervertem os animos. n. 60

Adulação não tẽ lugar entre os amigos.n.410

Afabilidade.

Com ella vencerão os Principes,os impoſſiveis mayores. n. 576

Aguia.

Eſcolhe os filhos ao Sol. n. 334

Por mays remontado, que voe, não perde de viſta ao mays inferior animal. n. 339

Voa mays alto, que todas as aves. n. 340

Não ſay do ninho antes do meyo dia.n.342

Voa de hũ monte,para outro monte. n.343

Reparte cõ as demays,dapreza,q̃ toma.n. 344

Nas contendas todo ſeu cuydado he reſguardar as còſtas. n. 345

Não acompanha com as demays aves.n.346

Suas prerogativas,& privilegios.n.294 & ſeq. & n. 101

Porque he izenta dos rayos. n. 296

Solta os filhos da prizão, com hum ramo de oliveyra florido. n. 299

A primeyra,fingẽ,que ſe creou em o louro.ib.

Primeyro tem compoſtas as azas, do que tenha o mays corpo coberto de pennas.n.301

Say do berço com coroa. n. 302

He eſcolhida entre muytas Aguias. n. 304

As ſuas azas no voar tem a virtude de todas as mays aves. n. 305

Fingirão os antigos,que repartira com as aves a agelidade do voar. n. 306

Vive nos montes,& foge dos povoados.n.307

Nidifica ſobre as coroas das penhas. n.308

A preparação, que faz antes de fabricar o ninho. n. 309

Reſguarda os filhos,pondo em ſeu ninho a pedra Tites. n. 294

Agoas.

As de Clitorio Cidade de Arcadia ſaõ antidoto contra as demaſias do vinho. n.77

As do poço Iſmale aclarão os olhos. n. 319

As da fonte de Oecia ſaõ triaga contra o veneno. Ibi.

As de Ebruth, por ſi ſó ſervem de ſuſtento.Ib.

As da fonte de Equipara ſaõ venenoſas ; para os que ao deſpois de as beberem ſe affeyçoão ao vinho. Ibi.

As do lago Ampſantum matão com ſeus vapores as aves. Ibi.

Agradecimento.

O que alguns animaes moſtrarão, a quem os livrou de perigos. n. 90

Agradecidos.

Tem em Lazaro o ſeu retrato. n. 99

Ama.

Que calidades ha de ter,a que ſe eſcolher para ama de hum Principe. n. 488 & ſeq.

O reſpeyto, que guardou Notho á ama, que o creou. n. 491

E Cruvena molher Spartana. Ibi.

Sendo parenta he a mays conſentanea. n. 493

Santo Amaro.

Recebe o Abito de S. Bento. n. 454

Caminha a pé enxuto ſobre as agoas. n. 602

Foy o exemplar do perfeyto obediente. num. 604 & ſeq.

Obedecéo a olhos fechados : & que provou com iſto? n. 678

Ambição.

A de algũs Principes foy cauſa de muytas Religiões perderem parte de ſua obſervancia num. 379

Ambicioſos.

Figurados em Arne convertidos em Gralha. num. 507

A ley, que contra elles promulgorão os Elericos. Ibi.

Amigos.

Quaes foraõ os verdadeyros, de que ſe lembraõ as hiſtorias. n. 103

Haſe de eſcolher primeyro. n. 402
Os males, que ſuccede de ſe fazer o contrario. Ibi.
Ha de ſer amigos em todo o tempo. n. 404
Haõ de ſer retrato, & não ſombra do ſeu amigo. Ibi.
Ha de obrar pelo amigo o licito, & naõ o injuſto. n. 405
Ha de ſer amado pela peſſóa, & não pelas póſſes. n. 406
Naõ ſe ha de uſar delles em todo o tẽpo. n. 470
Naõ he amigo de alguem, quem ſe faz amigo de todos. n. 407
O ſegredo do amigo he o lucro da amizade. num. 408
Entre os amigos naõ tem lugar a adulação. num. 410
Permanecẽ em quãto durão as riqueſas. n. 418
Muytos que originaraõ a pobreza, não remediaraõ deſpois a neceſſidade. n. 420
Adquirem-ſe com riquezas. n. 422
Sendo liſongeyros occultaõ o máo, & deſcobrem ſómente o bom. n. 424
Saõ falſos na auzencia. n. 426
Enterraõ a amizade, onde ſepultão o corpo do amigo. Ibi.

Amizade.

Antiguamente era final de amizade o comerem juntos. n. 82
O que não falta nella nos deſamparos da fortuna, faz o mayor extremo. n. 318
Que couſa ſeja, & em q̃ claſſes ſe divida. n. 400
A ſua eſſencia conſiſte na ſingeleſa, & verdade dos animos. n. 409
Deve durar ainda deſpois da morte. n. 411
Entre o Principe, & os vaſſallos bem pode ſer perfeyta. n. 412
A dos homẽs he inconſtante, & limitada, porque não tem ſenão o tẽpo da bonança. n. 416
Conſiſte em eſtorvar o mal, & aconſelhar o bem. n. 425
Nella acharaõ os homẽs ſegurança contra os perigos. n. 469
He o comercio mays proveytoſo, de quantos ha no mundo. Ibi.
Da ſua deſunião, ſe ſeguem muytos inconvenientes. n. 470

Amor.

A republica fundada ſobre amor he a mays preduravel. n. 139 & ſeq.
O da patria, a q̃ exceſſos obriga. n. 141 & ſeq.
Em ſua comparação não tem valor as forças, nem as riquezas. Ibi.
Sobre elle fundou Saõ Bento a ſua Religiaõ. num. 147
Sem eſte aliceſſe nenhũa monarchia ſuſtenta o pezo dos infortunios, nem das felicidades. Ibi.
Todos ſe ſogeytaõ ás monarchias fundadas em amor. n. 153
Suaviza o mayor trabalho. n. 152
Quem trata de avaſſallar o poder, primeyro ſe ha de fazer ſenhor do amor. n. 154
S. Bento em fundar ſobre elle a ſua Religião moſtrou, que nella chegava o eſtado Religioſo a ſua ultima perfeyção. n. 155
Sem eſte faltaria ás religiões a excellencia, de ſe ſervirem com genre voluntaria. n. 156
No ſeu Templo não era premetido o dar vozes, ſenaõ o chorar lagrymas. n. 288
O amor da vida, a que excéllos obrigou a muytos homẽs. n. 324
Amor da patria, que extremos obrarão muytos em ſua defenſa. n. 325
Os antigos pintavaõ-no cõ azas, & na mão com hũa tocha. n. 416
Pintavaõ-no com arco, & ſettas, & porque razaõ? n. 418
Os Egypcios formavaõ-no na compoſiçaõ de hum laço: & que ſignificavão? n. 420
Tambem o repreſentavaõ coberto de joyas. num. 422
Tambem o retratavão no pomo de hũa maçã. n. 424
Outros o pintavaõ com peyxes em hũa mão, & com flores na outra. n. 426
Os Gregos moſtravão-no encoſtado a hũ tumulo: & q̃ davaõ niſto a entender? n. 429
Amor dos filhos para com ſeus pays, vide titul. filhos.

Amor de Deos.

A ſua fragrãcia dá repulſa a todo o vicio. n. 158

Anel.

O que trazia Giges Rey dos Lidos, que pedra tinha engaſtada n. 102

Artes liberaes.

Saõ parecidas ás flores. n. 228 & ſeq.
O quanto ornaõ a toda a ſorte de peſſóas. n. 229 & ſeq.
Nem em todo o tempo he util o ſeu exercicio. num. 232
Indicaõ os dõtes da natureza. n. 231
Saõ ornato dos Principes. n. 230
Saõ taboa para todo o naufragio. n. 233
Com o exercicio dellas divertirão muytos principes as revoluçẽs do povo. n. 234
E evitaraõ a occioſidade dos vaſſallos. n. 235

Arvores.

A Arenciana com ſe dobrar ao norte perde a virtude. n. 38

Nellas penduravaõ os antigos os deſpojos da guerra. n. 5
A Xaqua quando a cortão lança de ſi humor negro. n. 6

Armas.

Nas mãos de gente deſordenada não defendẽ por tempo, ſenão por inſtantes. n. 137

Aſpide.

Faz adormecer a quem morde. n. 42

Athenienſes.

Traziaõ as inſignias de ſeus pays para os conhecerem por ſeus filhos. n. 44

Aſpecto.

Nem em todos ſe conſórma com a natureſa. num. 102

Avizos.

Tem contingencia no remedio n. 167

Autores.

Muytos para terem ſequito introduſem novidades. n. 85 & ſeq.
Os que fogem da doutrina commũa não tem authoridade.

Ayo.

Vide Meſtre.

B

BALSAMO.

O Que ouver de ſer Ayo de hum Principe deve ter as virtudes do Balſamo. num. 439 & ſeq.
He medicinal naõ ſó no humor, que deſtila, ſenaõ tambem nas folhas, flores, & fructos. n. 439
Todo o anno conſerva a verdura das folhas. num. 440
Creſce ſem arrimo. n. 437
Fructifica no terceyro anno. n. 438
Antes que lhe dem o golpe primeyro lhe cortaõ as folhas, que eſtaõ daquella parte. n. 443
Suas folhas ſaõ as neceſſarias para o ornato. num. 441
Por ſi meſmo ſára da ferida por onde communicou o licor. n. 443
Entre as arvores foy eſcolhida da Sabedoria pela mays nòbre. n. 445
Crialſe nos montes, he arvore de eſtatura pequena. n. 446
Junto della todas as arvores perdem o cheyro. num. 447
O ſeu unguento he amargoſo. n. 448
A planta chamaõ Balſamo, ao unguento Opobalſamo, & ao lenho Corpo-Balſamo. num. 449
A ſuavidade de ſeu cheyro fortalece com mays actividade as potencias d'alma, do que as do corpo. Ibi.
As viboras que ſe ſuſtentão delle perdem a peçonha. n. 451
Preſerva da corrupção. n. 452

Baſiliſco.

He imagem, dos que perſeguem os Religioſos, & defautoriſaõ as Religioẽs, n. 368 & ſeq.
Offende-ſe dos rayos do Sol, & morre á luz do eſpelho. Ibi.
Quando o eſpelho tem algũa mancha intenſa mays o ſeu veneno. n. 378
Reſpeyta a mageſtade do galo. n. 380
Quanto mays ſe infurece contra o Sol, & eſpelho, morre mays depreſſa. n. 382
A prata eſfregada com ſuas cinzas fica limpa, & clara. n. 399

Baptiſmo.

A agoa do baptiſmo, a que agoas he parecida; num. 319

Batalhas.

Parte das muytas, que alguns Reynos vencerão por interceſſaõ de S. Bento, & de ſeus filhos. n. 30 & ſeq.

Beneficio.

Com elle perde o racional a liberdade. n. 99
Ha de ſer feyto a goſto, & medida de quem o recebe. n. 268 & ſeq.
E a tempo conveniente a neceſſidade. n. 269
Coherente com a neceſſidade. n. 270
Concedeo Deos a goſto de ſeus ſervos. n. 275 & ſeq.
E porque razão? Ibi.
O ſer feyto a goſto da peſſóa he, o que afeyçoa a vontade. n. 277
He ſemelhante ao impreſtimo. n. 482

S. Bento.

Quanto avaſſallou com a fama de ſua ſantidade. n. 18 & ſeq.
Sua virtude foy ſemelhante á fragrancia do Balſamo, Nardo, & Sinamomo. Ibi.
A todas as partes do mundo aonde Chriſto foi venerado por verdadeyro Deos chegou a fama de Saõ Bento. n. 22
Deſpois dos Sagrados Apoſtolos, & Evangeliſtas nenhum juſto o igualou na abũdancia da virtude, & merecimentos. n. 16
Hũs Monjes o buſcaraõ por ſeu Prelado. Ibi.
Avaſſallou a todos, rendendo aos eſtranhos, num. 18
Quanto poderoſa foy ſua fama. n. 22
E o muyto que lhe cuſtou a adquerir. n. 19
Occupou ambos os ouvidos do mundo. num. 20. & ſeq.

Da repitição de ſeus progreſſos emanou os poderes de ſua fama. n. 23
Foy ſemelhante a Gedeaõ. n. 25
Em que perigo o poz a expulſaõ do máo cuſtume, de que queria livrar aos Monjes. num. 51 & ſeq.
Quando ſahio da còva de Sublaco, a que foy parecido. n. 50
O fervoroſo de ſeu eſpirito com que calidade de fogo póde ſer comparado. n. 51
Foy a terra onde ſe occultou o fogo do amor divino. n. 51
Pertenderaõ os Monjes, que o eſpirito de Saõ Bento ſe acomodaſſe com a pertinacia de ſeu máo cuſtume. n. 67
O ſeu corpo naõ governava, porque era governado pelo Eſpirito Santo. Ibi.
Naõ o debrou a pertinacia, porque naõ o ſenhoreava a natureſa. Ibi.
Sendo para todos o mays docil, para os diſſolutos era o mays riguroſo. n. 68
Os Monjes naõ ſe uniraõ com S. Bento, por naõ ſe deſunirem com os vicios. n. 70
Foy immovel a tudo, o que naõ era de Deos. num. 67
Que myſterio teve quererem os Monjes darlhe a morte com veneno? n. 80 & ſeq.
Porque razaõ naõ quiz beber o veneno? n. 82
Que reprehençaõ, ou caſtigo deu aos Monjes, que lhe ſolicitavaõ a morte? n. 93
Foy o mays brando, de quantas creaturas ouve em ſeu tempo. 94
Em ſeu alento reſpirava a ſuavidade do Eſpirito Santo. Ibi.
Foy o mays compaſivo para com os que o tinhaõ aggravado. Ibi.
Algũs de ſeus Epithetos. n. 95
Teve poder ſobre os elementos. Ibi.
O caſtigo, que dava aos ingratos foy deyxallos ſem paſtor. Ibi.
Que myſterio teve o ſahir da ſua còva, para a cõpanhia daquelles Monjes. n. 105 & ſeq.
As muytas experiencias que teve antes que tomaſſe poſſe do Monachato. n. 106 & ſeq.
O que lhe ſuccedéo no lugar de Rojate, quando quiz remedear a fome. Ibi.
Sendo vaſſallo teve experiencias de Principe. num. 107
Caſtou os primeyros annos de ſua vida, no exercicio das experiencias, para eſpiritualizar a natureza. n. 180
Porque razaõ naõ quiz a Divina graça ſuprir em S. Bento os annos da experiencia. n. 109
Foy experimentado em tudo, quanto ao deſpois teve por officio. n. 110
Foy particular na virtude do conhecimento proprio. n. 117 & ſeq.
O que ſuccedéo, quando o monte de Sublaco o vio reſtituido á ſua antiga còva. Ibi.
A que foy parecido quando entrou na còva de Sublaco. n. 118
Fez diante de Deos exame do que era. Ibi.
A que excéſſo chegou no conhecimento proprio. n. 119
Lembrou-ſe do que os Principes ſe eſquecem. num. 120
Compoſſe para o trono pela mageſtade, com que Deos exaltou os Principes de ſua Igreja. num. 121
Com o conhecimento proprio fortalecéo a virtude, & adornou a mageſtade. Ibi.
Em ſe lembrar da miſeria, aſſegurou as riquezas do eſpirito. n. 122 & 123
Porque naõ preſiſtio em reduzir aquelles Monjes? n. 131
Quaõ poderoſo, & reſpeytado foy ſeu nome por todo o mundo. n. Ibi.
Antes deſte Patriarcha naõ tinhaõ os Monjes Regra certa. n. 134
Os antecedentes Padres foraõ como ſombras de S. Bento. Ibi.
Fez ſuave, o que os antigos Padres diſpuzeraõ com dureza. n. Ibi.
Teve mays graça, do que elles tiveraõ. Ibi.
Eſcurecéo á meima luz. Ibi.
Na ordem, que guardou na ereçaõ de ſua Ordem provou a ſua regalia. Ibi.
Foy artifice da joya com que ſe orna cõ mays empenho a Igreja de Deos. n. 135
Emendou em ſua Religiaõ o que faltava ás de muytos Padres. n. 137
De que ſórte fundou ſua Religiaõ. Ibi. & 138
Fundou ſua Religiaõ ſobre o incendio de tres fógos. n. 147
Eſta ereçaõ foy hum teſtemunho de ſeu eſpirito. n. 148
Da primeyra pedra ſobre que fundou ſua ordem ſahio eſte fogo. n. 150
Naõ quiz nos primeyros exordios, que o ſeu Imperio excedeſſe á diſtancia de ſua viſta: & porque? n. 170
Niſto imitou ao Sol. Ibi. & ſeq.
De trinta annos de idade deu principio a ſua Religiaõ. Ibi.
Em fundar doze moſteyros em Sublaco, que myſterio teve? Ibi. & ſeq.
Porque neſtes tempos naõ dilatou Saõ Bento ſua Religiaõ, até donde tinha chegado ſua fama? Ibi.
Para augmentar ſeu principado, naõ quiz paſſar

paſſar os limites. num. 172 & ſeq.
Deu Regra em Sublaço, & de que fórte? n. 192
A cóva de Sublaco foy a officina adonde compoz, & fabricou os clarins Evangelicos, que ſahiraõ de ſua Ordem. n. 193
Fundou ſua Religiaõ com homẽs ſabios. num. 219 & ſeq.
Erigio em Roma as Univerſidades Vaticana, & Lateranenſe. Ibi.
Na creaçaõ de ſua Ordem imitou a Deos na creaçaõ do mundo. n. 223
Fundou ſua Religiaõ ſobre as columnas da ſabedoria. n. 224
He medico univerſal de todas as enfirmidades: & ſeus filhos de muytas. n. 226
Occupava ſeus Monjes no exercicio das artes liberaes: & para que? n. 236
E tambem para que foſſem parecidos a Deos. num. 237
Unio a obrigaçaõ do Coro, á aſſiſtencia dos eſtudos. n. 236 & 218
Aſſiſtio em Roma a hum Concilio; & o que ſe determinou nelle. n. 257
Seu eſpirito foy eſpada de dous gumes. n. 258
Fes-lhe Deos os beneficios á medida de ſeu goſto. n. 274 & ſeq.
E porque razaõ? n. 275
Que cauſa teve para em hũa occaſiaõ naõ pedir a Deos favores? n. 289 & ſeq.
Deſpego com que S. Bẽto ſervia a Deos. n. 290
No deſentereſſe moſtrou a nobreza de ſua virtude. Ibi. 291
Naſceo, & vivéo com prerogativas de Aguia. num. 301
Teve primeyro prefeytas as azas, do que proporcionado o corpo. n. 301
Sahio das entranhas de ſua Mãy com coroa. num. 302
Alimentou-ſe aos peytos da Virgem Maria. num. 303
Por antenomazia o intitularaõ os Anjos: O Amado de Deos. n. 304
Foy eſcolhido por Santo entre innumeraveis juſtos. Ibi.
Vio com as azas de todos os juſtos. n. 305
Foy neſte mundo hum dos Thronos aonde deſcançou a Santiſſima Trindade. Ibi.
Communicou a innumeraveis juſtos, os ve-os de ſeu eſpirito. n. 306
Fugio para os montes, para intronizar a virtude. n. 308
Principiou a fundaçaõ de ſua Ordem na parte, que tinha regado com o ſangue de ſeu corpo & com que myſterio? n. 309
Foy ſemelhante a Gedeaõ. Ibi.
Porque mandou á ſeus filhos veſtiſſem de cor preta? n. 329
Quiz que ſeus Monjes foſſem os mays perfeytos na fé. Ibi.
Fundou ſua Religiaõ na parte mays nòbre, & ſobre o elemento mays ſolido. n. 347
Os que ſe ouverem de prezar de ſeus filhos haõ de ſer examinados á luz de ſua Regra, aſſy como a Aguia aos rayos do Sol. n. 348
Os ſeus devotos, que lucro alcançaõ. n. 350 & ſeq.
Foy univerſal na piedade. n. 359
Os que morrem veſtidos em ſeu abito, que fructo tiraõ. n. 351
A ſua virtude foy como a dos Cherubins. num. 361
Em ſer para com todos liberal moſtrou o ſer Principe. n. 363
Eſcolhéo por companheyros aos que faziaõ conſonancia com ſua virtude. n. 365
Prometeo-lhe Deos que abriviaria a vida aos que offendeſſem ſua Religiaõ. n. 386
O meſmo Deos, com mays exceſſo, que aos Patriarchas antigos, lhe prometéo ſer Protector de ſua familia. Ibi.
Com que penas caſtiga Deos aos inimigos de ſua Religiaõ. n. 387 & ſeq.
Caſtigos com que Deos punio aos quebrantadores do dia de ſua feſta. n. 390
Fora temeridade querer numerar ſeus milagres. n. 415.
O quanto favorece, & defende a ſeus devòtos. num. 416 & ſeq.
Para com os mays pobres ſe moſtra mays propicio. n. 423
A frequencia de milagres, nas partes onde eſtaõ ſuas reliquias, ou imagens. Ibi.
Corta pelo goſto de ſeus devòtos, ſó para os livrar de deſcreditos. n. 425
Prometeo-lhe Deos ſalvar a todos ſeus filhos, & devotos: Empreza 21
Na prezença, & na auzencia de ſeus amigos, ſempre he amigo. n. 427
Conventos de Portugal aonde ſua Imagem, por mays diligencias que façaõ os Confrades, nunca eſtá nos altares. Ibi.
No mar, & na terra moſtra ſeu Patrocinio. num. 428
Prometèo de aſſiſtir á hora da morte a todos os que lhe rezaſſem hũ Padre noſſo, & hũa Ave Maria, &c. n. 430
Em fórma de Rozas o viraõ offerecer a Deos as orações de ſeus devotos. Ibi.
Recebe por Diſcipulos a S. Placido, & Santo Amaro. n. 454.

O que

O que lhe inviou o Ceo neſtes dous bemaventurados Meninos. n. 455
A ſua ſabedoria teve ſemelhanças da do Precurſor. n. 456
Foy arvore da ſciencia do bẽ, & naõ do mal. num. 456
E por iſſo o mays perfeyto de quantos houve em ſeu tempo, para Meſtre de virtudes. Ibi.
A ſua doutrina foy a aderencia com que atrahia a vontade dos Principes. n. 457
Quando recebeo a S. Placido, & S. Mauro tinha de idade pouco mays de trinta, & tres annos, & com que myſterio? n. 458
Authorizava a dourrina, cõ os milagres. n. 459
Porque não mendigava era bom para Meſtre. num. 460
Nunca falava por divertimento ſenaõ para inſino. n. 461
Facilitava com ſua preſença o trabalho dos Monjes. n. 462
Foy de aſpecto grave, & alegre. n. 463
Porque havia de ſer o Meſtre dos Monjes o eſcolheo Deos entre os mays avultados. num. 464
A ſua doutrina era o amor de Deos, & do proximo. n. 466
Mortificava com ella os ſentidos do corpo, & illuſtrava as potencias d'alma. n. 467
Segeyraraõ-ſe a ſua diſciplina os Monjes, que lhe queriaõ dar veneno. n. 479
E que razaõ teve o Santo Patriarcha para os abraçar por filhos? n. 480
Mandou edificar hũ moſteyro para recolher nelle a Santa Cyrila, que foy a ama, que o creou. n. 492.
Foy creado com ſucceſiva virtude. n. 494
Porque razaõ o naõ acompanhou Santa Cyrila ſenaõ até Eſide. n. 496
Não buſcou o dezerto por neceſſitar de graça. num. 497
Como foy para com elle a creaçaõ de Cyrila. num. 495
Com que pagou a Santa Cyrila, a creação que lhe deu? n. 498
Caſtigou o Monje que andava vago ao tempo da Oraçaõ. n. 509 & ſeq.
Media o rigor das penitencias pela gravidade das culpas. n. 510 & 513
As varas com que caſtigou o Monje ſervirão tambem de penna, com que lhe ſomou as culpas. n. 513 & 514
Primeyro uziva de brandura, que de rigor. num. 515
Foy de natural brando, & compaſivo. n. 516
Aplicava o rigor, quando não aproveytava a brandura. n. 517
Premeya a virtude de hum Monje com o eleger Prelado de hũ Convento. n. 529
Alentava a virtude de ſeus diſcipulos, com premear os benemeritos. n. 530 & ſeq.
Premeya ao meſmo Monje, que tinha caſtigado. n. 533
Tirou milagroſamente de hũ penhaſco, hũa fonte perene. n. 560
Eſtas agoas forão como hum tributo, que o S. Patriarcha impos áquella penha. n. 562
A circunſpecção, & ſuavidade, com que ſe cuve na impoſição deſte tributo. Ibi. & ſeq.
A hũ ſeu aceno andou o ferro anado ſobre as agoas. n. 583
Com ſua brandura vencéo eſte impoſſivel. num. 585 & ſeq.
Por mays que fingiraõ os gentios não chegaraõ a fiar de Mercurio o vencimento de ſemelhante impoſſivel. n. 534
Manda a S. Amaro livrar a S. Placido, que ſe afogava em hum pego. n. 602 & ſeq.
Provocado da inveja intenta Florencio dar a morte ao Santo Patriarcha. n. 629
Mete Florencio dentro da cerca do moſteyro Sublacenſe a ſete molheres lacivas, para que com ſuas deſenvolturas provocaſſem os Monjes a actos impudicos. n. 651
Foge o Sãto Patriarcha de Sublaco, para Caſſino acompanhado de dous Anjos, & tres Corvos. Ibi.
Com que remedios venceo, & preſervou a ſeus Monjes do fogo da ſenſualidade. n. 656. 657
Appareceo-lhe Chriſto para o conſolar da triſteza que tinha de ſe auzentar de Sublaco. num. 659
Em que imitou a Judith. n. 660
Porque ſenaõ deyxou ficar em Sublaco. Ibi.
A pratica que fez a ſeus Monjes, quando ſe auzentou para Caſſino. n. 661
Eſtado em que ficarão os Monjes, quando ſe deſpedirão do Santo. n. 662
De que lhe ſervirão os Anjos, que o acompanhavaõ n. 664
E q̃ ſignificavão os corvos, q̃ o ſeguirão n. 665
Neſta fugida receytou todos os remedios, que ha contra a luxuria. n. 666 & 667
Caſtiga Deos com hũa deſeſtrada morte as culpas de Florencio. n. 676
O que ſe repreſentava de deſemparo, aos moradores de Sublaco, quãdo lhe faltou o S. n. 677
Chora o Santo Patriarcha a morte de Florencio. n. 678
Neſta compayxão, moſtrou ſer meſtre na virtude. n. 679
E ter o eſpirito de hum Deos. n. 681

Chegou S. Bento ao pé do monte Caſſino, & dous Anjos, q̃ o ſeguiaõ ſobiraõ ao ſimo do monte, da parte de Deos mãdaraõ a hũ Sãto Ermitão, que nelle vivia, deyxaſe o lugar, por ſer chegado outro amigo de Deos. n. 696
Queyxaraõ-ſe os demonios da chegada do Santo Patriarcha. Ibi.
A ſua viſta ſe eſcureſſeraõ grandes ſantidades. n. 697
Teve virtude para luzir entre as luzes mayores. n. 698
Porque foy dotado do eſpiritõ de todos os juſtos. n. 698 & 699
A razaõ, porque ſendo em tempo mays moderno precede aos Patriarchas mays antiguos. n. 701 & ſeq.
Até no Ceo he reſpeytado em Principe. n. 134
Deu fórma ao eſtado Monachal. Ibi.
Deſconhece por filhos a quem de todo ſe naõ une com elle. n. 68

Brandura.

A dos Principes vemſe os mayores impoſſiveis. n. 573 & ſeq.
Eſcolheu-a Deos para com ella vencer as mayores difficuldades. n. 575
Com ella governaraõ os mayores monarchas do mundo. n. 578 & ſeq.
Nos Principes não ha de ſer frouxidaõ. n. 582

Brutos.

Alguns ſe moſtraõ mays agradecidos, do que muytos homẽs. n. 51 & n. 90
Algũs ſe prezaraõ de ſua ſórte. Ibi.

C

CALIZ.

ERa o premio, que davaõ os Scirrhas, aos que ſe adiantavaõ nas carreyras. n. 80
Que repreſentava na maõ dos Monjes, quãdo quizeraõ nelle dar a morte a S. Bento. Ibi.

Caſſino.

A monte Caſſino hiaõ os Summos Pontifices repetir ſua coroaçaõ. n. 37

Caſtigo.

Ha de igualar, & correſponder com as culpas. n. 499 & ſeq. & n. 511
He medicina para o delinquente. n. 191

Çarça.

He ſymbolo do ingrato. n. 99

Cavalo.

Antiguamente deziaõ, q̃ naõ era para Principe, quẽ não ſoubeſſe andar a cavallo. n. 116

Cazas Solares.

Que principio tiveraõ em Eſpanha. n. 299

Cegonha.

Porque antiguamente floreavaõ os Principes, os cétros com ſua figura. n. 491
A piedade, que uzaõ com os pays, & com quẽ as cria. Ibi.
O cuydado que tem em crear os filhos. n. 484

Chriſto.

Quiz moſtrar, que o morrer pelos homẽs era obra de ſeu amor, & no preço do dinheyro porque o vendéo Judas. n. 156
Porque razão ſe ſacramentou de noyte? n. 329

S. Cyrila.

Foy a Ama, que creou a S. Bento, & deſpois profeſſou ſua Regra. n. 492
Entre as molheres ſabias, foy hũa dellas. n. 492
As calidades, que nella concorriaõ para ſer ama de S. Bento. n. 493 & ſeq.
Vio os Anjos, que acompanhavaõ o Santo Patriarcha. n. 494
A ſua creaçaõ o quanto conſórme foy ao natural de S. Bento. n. 495
Porque razão quiz Deos acompanhaſſe a São Bento até Effide, & naõ paſſaſſe mays adiante? n. 496 & ſeq.
Com que lhe pagou S. Bento a creaçaõ. n. 518

Clauzura.

As virtudes, que conſeguem os Monjes de ſua obſervancia. n. 383
Naõ he cativeyro para o Religioſo, ſenaõ para o relaſſo. n. 55

Conhecimento proprio.

Quaõ util, & neceſſario ſeja em todos, & com eſpecialidade em os Principes. n. 111
He a mageſtade com que Deos ennobrece os Principes de ſua Igreja. n. 121

Commodo.

Degenerou da creaçaõ que teve. n. 40
Seu Imperio aſſemelhado ao Anfitriato de Atilio. n. 139

Companhia.

Ha-ſe de buſcar a igual. n. 346
Augmenta, & acredita o ſequito. Ibi.
Naõ ſe ha de eſcolher a mays nòbre ſe naõ a de mayor virtude. n. 365 & 366
Quanto aproveyta a boa, & de quantos males ſeja origem a má. n. 664

Coroas.

As de que uzava Caligula. n. 101

Conſelheyros.

He traydor, o que perſuade aos Principes, uze mays do rigor que da brandura. n. 578

Corvos.

A obediencia que tiveraõ a S. Bento. n. 629
Tres acompanharaõ a S. Bento de Subiaco, até Caſſino: & com que myſterio. n. 665

Còva.
A de Sublaco ſervio de alampada onde luzio a ſantidade de S. Bento. n. 16
De que mays ſervio a S. Bento. n. 50
Que fez quando vio a Saõ Bento reſtituido á morada? n. 117
A Que foy parecida. n. 119
Servio de fornalha aonde fabricou os clarins Evangelicos. n. 193

Conſervaçaõ.
A conſervação dos bons cuſtumes he de mays utilidade, do que a conquiſta dos novos Reynos. n. 45

Creação.
Sempre ficamos em divida a primeyra creaçaõ. num. 145 & 222 & 489 & ſeq.
O modo com que os herejes criaõ os filhos. num. 76
Quaõ poderoſa ſeja em todo o tempo da vida. Ibi.

Cuſtume.
O máo cuſtume, quanto perverte a natureſa, & a conſervação das republicas. n. 38 & ſeq.
Com elle ſe corromperaõ os animos dos mayores monarchas. n. 40
E ſe acabaraõ os louvaveis coſtumes de ſeus imperios. n. 41
Quanto poderoſo ſeja. n. 42
O bom coſtume he, o que aperfeyçoa a natureza. n. 43
A ſua inſtabilidade faz reſvelar os Imperios. Ib.
A vigilancia que devem ter os Principes na guarda dos bons coſtumes. n. 45
Os que tem força de ley. n. 46 & 47
De ſe naõ obſervarem os louvaveis naſceraõ grandes ruinas. n. 47
E o meſmo ſuccede, quando os alteraraõ. Ibi.
Ainda que ſeja máo, entroduzido, obſervaſſe como ley. n. 52
Sendo inveterado he difficil ſua expulſaõ. num. 52 & 53

Creaturas.
Com todas, & a todas repartio Deos o preſtimo. n. 683 & ſeq.

Culpa.
Quem moſtra ſentimento de a haver cometido, merece perdaõ. n. 63

D

DEDO.

O De Pirrho nunca o pòde queymar o fogo. n. 116

Delicto.
Muytas vezes ſe cõdecorou cõ o cuſtume. n. 55

Demonio.
De que ardiz uza para enganar os peccadores. num. 222 & 223

Deos.
Detem o caſtigo, para dar mayor pena. n. 151

Deſuniaõ.
Adonde eſta reyna, nenhũa virtude tem conſtancia. n. 134

Devotos.
Os que ſaõ devotos das Religioẽs, que lucro tiraõ? n. 414
Com eſpecialidade os da Religiaõ de S. Bento. n. 415 & ſeq.

Dignidades.
Fazem eſtimado ao ſogeyto. n. 342

Diſciplina.
Naõ conforma, a quem deſconforma o genio. n. 130

Diſſimulaçaõ.
Com ella ſe introduz o máo cuſtume. n. 42

Docilidade.
A dos Principes vem-ſe os mayores impoſſiveis. n. 573 & ſeq.

Doutores.
Naõ tem numero ſerto os da Religiaõ de S. Bento. n. 36
Os quatro Doutores da Virgem foraõ filhos de Saõ Bento. n. 36

Doutrina.
Authoriza-ſe cõ os antigos documentos. n. 86
A antigua he a mays ſolida; & a mays util. num. 85 & ſeq.
A antigua ornaſſe com o idioma moderno. Ib.
He o reſplendor da moderna. Ibi.
A moderna he ſuſpeitoſa na verdade, naõ ſendo authorizada com o teſtemunho dos antigos. Ibi.
Naõ fructifica ſem o bom exemplo. n. 459

E

ELEFANTE.

HE ſymbolo da obediencia. n. 592

Emulaçaõ.
He deſpertadora da virtude. n. 530
Em que differe da inveja. n. 627 & ſeq.
A das virtudes he a mays ſanta. n. 57

Eſcolas.
Quantos annos eſtiveraõ dentro em os Clauſtros de Saõ Bento. n. 36

Eſpelhos.
A diverſidade, com q̃ repreſentaõ n. 114 & ſeq.
Aqual delles ſe ha de ver, & compor o Principe? Ibi.

Eſcritores.
A penna com que eſcrevem, he pedra philoſophal. n. 73
Muytos para lhe aplaudirem os erros, abonaõ; & deſculpaõ os deſacertos dos Principes. n. 79
Eſtado.
O Clerical, & Religioſo, que veneraçaõ deve ter entre os Catholicos. n. 369 & ſeq.
Como reſpeytava a gentilidade a ſeus Sacerdotes? Ibi.
Eſtrellas.
A errante, que ſignificavaõ poſtas na coroa de Caligula. n. 100
As do Zodiaco deraõ os Pitagoricos Deoſes particulares. n. 165
Exemplo.
Ao dos Principes ſe deve toda a veneração, que merecem as prouezas dos vaſſallos. n. 37
Do máo exemplo dos Principes ſe perverteem os bons coſtumes dos vaſſallos. n. 41
Os exemplos antigos aliviaõ as moleſtias preſentes. n. 57
Exercicio.
O das experiencias, de que utilidade ſirvaõ aos Principes? n. 100 & ſeq.
Experiencias.
O quanto ſaõ neceſſarias a hũ Principe, antes que empenhe o cétro. n. 100 & ſeq.
Enſinaõ adomar, & conhecer a variedade de naturezas. n. 106
A experiencia, a quem ſeja parecida. n. 135
Com ella aperfeyçoou Deos a ſeus eſcolhidos. n. 107
Faz advertidas as acções da natureza. n. 108

F

FACINOROSOS.

HAõ de ter a pena conforme o delicto. num. 499 & ſeq.
Fama.
Que couſa ſeja, & os requeſitos neceſſarios para ſer verdadeyra. n. 1 & ſeq.
Os ſeus poderes, & effeytos. Ibi.
Sem obras he como a peça ſé balla. n. 24 & 25
Ven-ſe a fama, o que naõ póde avaſſallar a peſſoa. n. 17
Acobarda a inimigos, & eſtranhos. n. 18
Faz eſquecer da Patria, & naõ lembrar do odio. Ibi.
Naõ ſendo repetida naõ he poderoſa. num. 22 20 & 23
Senaõ occupar o lugar da dependencia, naõ ſogeytará as vontades. num. 23
Quem ouver de occupar ſeu throno, a toda a fortuna ſe ha de moſtrar claro. n. Ibi.
Naõ ſe ha de accommodar com hũa ſó virtude, quem pertende ficar eterno na lembrança. n. 24
O ſeu fim qual ſeja. n. 615
He deſpertadora de contrarios. n. 614 & ſeq.
Porque he aſſemelhada ao parto da vibora. num. 617
Todos a dezejaõ, mas poucos a merecẽ. n. 619
Muytos a procuraõ á cuſta alhea. n. 3 & ſeq.
O roubo da fama alhea naõ faz perder a infamia. n. 625
Muytas vezes os inimigos abriraõ as portas da fama. n. 672
Favor.
Vide Beneficio.
Fé.
Divideſſe em Fé Divina, Humana, & Politica, & que couſa ſejaõ. n. 316
Fé Catholica.
A que ſeja ſemelhante. n. 314
Os males que ſocederaõ aos que a deyxaraõ. num. 315
He a barca aonde navega ſeguro quem nella faz viagem, porque fóra della ninguem ſe ſalva. n. 319
He ſymbolizada no monte Hiſcera. Ibi.
Neſta embarcaçaõ cada hum come do ſeu, & ninguem do alheyo. n. 320
He principio de toda noſſa felicidade. Ibi.
A culpa mortal lhe remora, que lhe impede a bonança. n. 321
Fé viva, & Fé morta quaes ſejaõ. Ibi.
He o melhor reparo contra a morte. n. 324
Chriſto naõ reconhece por ſuas as terras, que eſtaõ fóra do gremio de ſua Igreja. n. 326
Chriſto auzentaſſe de quem duvida della. n. 327
Os que a tem viva dominaõ a ſeus mayores oppoſtos. n. 328
Sem charidade he morta. n. 329
O mays perfeyto cré os myſterios quando mays occultos. n. 330
Feſtas.
A Hecatombe, & Lupercalia, porque foraõ inſtituhidas. n. 47
Vide ſelebridades.
Ferro.
O que S. Bento fez nadar ſobre as agoas, que eſtimaçaõ merecia. n. 583 & 584
Os Indios que valor davaõ ao ferro? n. 583
O Templo da Deoſa Seraphides a ſua mayor grandeſa conſiſtia na machina de ferro, que ſuſtentava a pedra Imam. Ibi.

Dinocrates afamou-ſe com hũa eſtatua, que fabricou de ferro. Ibi.
Mercurio alcançou nome de Divino entre os barbaros porque tirou hum ferro do profundo das agoas. n. 584

Felicidade humana.

Muytos ſe perderaõ, porque ſe confiaraõ nella. n. 317
A imagem, que os Romanos puzeraõ della em o Capitolio. Ibi.

Fidilidade Politica.

He vida das republicas. n. 318
Muytos a tomaraõ por capa de ſua inconfidencia. Ibi.

Filhos.

Antiguamente traziaõ as inſignias, & trajes de ſeus pays. n. 44
Seguem toda a vida a primeyra creaçaõ que tiveraõ. n. 222 & 105
He milagre naõ imitarem os vicios de ſeus pays. n. 264
Naõ herdaõ toda a virtude dos pays. n. 333
Para herdeyros haõ de ſer eſcolhidos os mays benemeritos, & naõ os mays antiguos. n. 334 & 336
Os Illuſtres ſaõ como as arvores reays. n. 335
Os que naõ tem outra nobreza mays, que a do ſangue vivem empenhados. n. 336
Em hum ſó, & naõ em muytos devem os Illuſtres fundar as cazas. n. 337
Os nòbres todos ſe devem occupar em ſubir. n. 340 342 & 343
Haõ de ſer liberaes. n. 344
Devem eſcolher para companheiros aos mays nòbres. n. 346
Devem eſtimar em mays o viver com deſayre, do que ſem nobreza. n. 345
De quanto lhe ſerve a doutrina dos meſtres. num. 432 & ſeq.
Ficaõ em pouca obrigaçaõ as mãys, que os não crearaõ a ſeus peytos. n. 484 & ſeq.
O vallor com que luzirão devem-no ao leyte, que mamaraõ. n. 485 & ſeq.
He diſculpavel ſeu deſamor, para cõ as mãys que os não creáraõ. n. 486
Naõ os podendo crear a ſeus peitos buſquem-lhe ama, que tenha as calidades, que ſe moſtraõ. n. 488 & ſeq.
A piedade que muytos tiveraõ com ſeus pays num. 491 & 603
E com as amas que os crearõ. Ibi.
Muytos foraõ tyranos para ſeus pays, porque eſtes os tratavaõ como ſervos. n. 581

Flor.

He hieroglyphico da natureſa humana. n. 38 & 39
Saõ o ſignificativo das Artes liberaes. num. 228 & ſeq.

Fogo.

Varias calidades de fogos differentes. n. 51
Sobre tres fogos humidos a hũa chama fundou S. Bento ſua Religiaõ. n. 143
Eſte fogo ſahio da primeira pedra ſobre aqual S. Bento fundou ſua Religiaõ, ou da Carça onde ſe lançou. n. 150
Tem as calidades do amor. n. 140

Fortaleza.

Conſiſte na boa ordem. n. 124 & ſeq.
Em lhe faltando o amor dos vaſſallos naõ defende o Reyno. n. 141 & ſeq.

Fonte.

A do monte Uranio era de azeyte. n. 16
E da meſma ſórte a da ribeira de Exaucia. Ib.

Fortuna.

Mayor he obedecer, que mandar. n. 599
Muytos que tiveraõ dias de fortuna naõ lograraõ annos de fama. n. 3

G

GALLO.

Intimida ao Baſiliſco. num. 380
Idoméo porque prezado de deſcendente do Sol trazia ſobre a cabeça a figura de hum Gallo. Ibi.
Mata com ſeu canto ao Baſiliſco. n. 381
Os Sibaritas para ſe entregarem de todo ao ocio naõ os conſentiaõ em ſuas cazas, para os naõ deſpertar do ſono. Ibi.
Os Suezanos cunharaõ a moeda nacional cõ a figura de hum Gallo, com hũa Eſtrella entre as azas. Ibi.
Os que paſſaõ pelos dezertos da Africa levaõ conſigo Gallos, para afugentarem os Baſiliſcos. Ibi.

Governo.

A bondade do governo naõ conſiſte na mudança de lugares, ſenaõ de politica. n. 48
Toda ſua felicidade emana da obſervancia dos bons cuſtumes. n. 41 & ſeq.
O que ſe aperta da experiencia naõ conſolida a republica. n. 120
Em todas as claſſes de governo ſoy experimentado Jacob. & para que? n. 107

Gosto.

Em muytos pòde mays, que o credito. n. 89

Guerras.

Naõ ſó naſcem dellas as monſtruoſidades, ſenaõ tambem de paz. n. 103

H

Herejes.

Disfarçaõ o veneno com capa de Religiaõ. num. 75 & ſeq.
Muytos Padres os cõvenceraõ com ſeus proprios erros. n. 73
Com o amparo dos poderoſos, & diſſolutos eſtabelecem ſeus erros. n. 76
Aprenderaõ das ſerpentes a ſerem aſtutos. n. 78
Merecem a meſma pena, que os judeos. num. 245 & ſeq.
Retrato que deraõ a ſeus Hereziarchas. n. 319
De q̃ ſórte os engana o Demonio. n. 222 & 223

Herezias.

A ſua expulſaõ he a mayor fortuna das republicas. n. 326
Contra ellas foraõ os filhos de S. Bento os rayos mays fórtes. n. 221

Heróes.

Os que deſampararaõ a ſua patrias por fugirẽ aos invejoſos. n. 91 & 92
Hum Reyno ſem varoẽs claros perde a eſtimação. n. 97

Hipocritas.

Aſſiſtem, & defendem ſó aos poderoſos. n. 361
Disfarçaõ o vicio com a virtude para atrahir as vontades. n. 56

Homẽs.

Saõ faceis em abraçar o mal, & defficeis em receber o bem. n. 52
Tem o máo cuſtume por ley, quando o vem introduzido. Ibi.
Com todos repartio Deos differentes virtudes. n. 683 & ſeq.

I

IGREJA.

Que ſervi lhe fizeraõ os Monjes de S. Bento? Vide parte delles. n. 28 & ſeq. & num. 221
Na compoſiçaõ com que foy levantada logra odecoro, & eſtabilidade, que naõ tinha figurada na Synagoga. n. 136
O ſeu mayor adorno he a ordem das virtudes. n. 138
O ſeu reparo ſaõ os homẽs doutos. n. 205
A liberalidade que uzaraõ com ella os filhos de S. Bento. n. 362

Illuſtres.

Em todo o tẽpo tẽ obrigação de ſervir a Deos com mays eſpecialidade, que os mays. n. 418

Imperios.

Os dos Emperadores Commodo, & Marco Aurelio a quem foraõ ſemelhantes? n. 139
Naõ os ſeguraõ as forças ſenaõ o amor. num. 140 & ſeq.
Naõ conſiſte a ſua felicidade na extençaõ. n. 161 & ſeq.
Conſervaraõ-ſe muytos naõ excedendo os limites. n. 165 & ſeq.

Impoſſiveis.

Todos venſe a braindura. n. 573 & ſeq.

Infirmidades.

De quantas ſaõ advogados os filhos de Saõ Bento. n. 226

Ingratidaõ.

A dos homẽs, em que imita a ſenſibilidade das arvores. n. 400

Ingrato.

Naõ tem cura. n. 88 & ſeq.
Faz dos beneficios, offenças. Ibi.
Naõ obedece a nenhum remedio politico. Ibid.
Nem ainda á meſma natureſa. Ibi.
He agradecido em quanto depende. Ibi.
Perdéo o brio de racional. Ibi.
Naõ obra como bruto, nem como intellectivo. Ibi.
De que ſe pòde curar. Ibi.
Sómente depois que padece tem horas de racional. Ibi.
Moſtraſſe arrependido quando ſe ve deſamparado. Ibi.
Tem o ſeu retrato na Çarça. Ibi.
Morre ao deſamparo. Ibi.
He taõ aſcaroſo o ſeu vicio que o Demonio ſenaõ quer dar por author delle. Ibi.
Repreſentado em Acteon transformado em Veado. n. 503

Inveja.

Encaminha o golpe, para onde acha mays prendas. n. 614
Remedio que os Egypcios davaõ ao invejado. n. 615
Naõ tem reparo. n. 616
Originaſſe dos excéſſos. n. 617
Atromentaſſe com gloria alhea. n. 618
Glorifica as acções do invejado. Ibi.
Naſce do odio, & da deſconfiança. n. 629
Em que differe da emulaçaõ. n. 627 & ſeq.
Inferma do mal, de que morrem os Corcodillos. n. 630
Saõ ſemelhantes aos Bufallos. n. 631

Invejoſo.

Reconhece ſua limitaçaõ. n. 632
Todo ſe aflige na conſideraçaõ, de que outrem a vulte

avulte diante delle. num. 633
Sonhando com glorias alheas vive inquieto. num. 634
Paga com a morte, a quem o obriga a confeſſar prendas alheas. n. 635
Deleja para ſi todo o aplauſo. 636

Inimigos.

Os das Religioẽs que culpa cometem, & a quem ſaõ parecidos. n. 368 & ſeq.
Os da Religiaõ de S. Bento com que penas os caſtiga Deos. n. 336 & ſeq.
Cometem o crime de leza Mageſtade Divina, & humana. n. 389 & ſeq.
Os reconciliados nem todos ſaõ ſoſpeytoſos de inconfidentes. n. 471 & ſeq.
Muytos foraõ mays prenicioſos deſpois de reconciliados. n. 472
Deſimulaõ o odio com pretexto de paz. Ibi.
A neceſſidade naõ os affegura. n. 473
Nem tambem o medo. n. 474
Remedios efficazes com que ſe reconceliaõ de veras. n. 475 & ſeq.
A os que o queriaõ matar com veneno abraçou S. Bento por ſubditos. n. 479
E que motivos obrigaraõ ao Santo para ſe cõfiar de ſua reconciliaçaõ? n. 480 & ſeq.
Saõ a lanceta, que moſtra a bondade, ou malignidade do ſangue. n. 669
Servem da mayor utilidade. n. 670
Abrem as portas da fama. n. 671
Se os não ouvera confundiraõ-ſe os animos illuſtres, com os plebeos. n. 673
Em muytas occaſiões foraõ de mayor utilidade, que os amigos. n. 674 & 675

Inventores.

Os filhos de S. Bento inventaraõ muytas celebridades ceremonias, & bons cuſtumes, que celebra, & de que uza a Igreja de Deos. n. 33
Quaes foraõ delles os inventores de differentes artes, ſciencias, & couſas notaveis. Ibi.
A veneraçaõ, que os antigos deraõ aos inventores de algũas das artes liberaes. n. 229

Judeus.

Sua malicia, & proterva. n. 245 & ſeq.
O caſtigo que merecem, & que póde extinguir eſta peſtilencia naõ he outro mays que o de fogo. n. 249 & ſeq.
Os males que tem cauſado no mundo. Vide parte delles. n. 248 & 252
A diverſidade de penas, que tinhaõ nas republicas. n. 252
E que officios tinhaõ nellas. Ibi.
Saõ ſe dignos de miſericordia. n. 253
O ſeu dinheyro he excomungado. n. 243
Convencidos de ſeu erro, pela mayor parte, nunca ficão verdadeyros Catholicos. num. 260 & ſeq.
Cegaõ-ſe com a luz. n. 261
De que ſervem admitidos aos lugares da republica. n. 262
Que ſerventia tem. n. 263
He impoſſivel que os filhos delles naõ imitem a cegueyra de ſeus pays. n. 264
Do ſeu peccado emanou a Redempçaõ de noſſa culpa. n. 265
Saõ parecidas ao bicho, que róe ao Therebintho. Ibi.
Saõ os verdadeyros caẽs de Acteon. n. 265

Juizes.

Os do Egypto traziaõ no peyto a imagem da virtude. n. 297

Juſtiça.

Deveſſe conformar cõ as culpas. n. 499 & ſeq.
Nem ſempre a vara da juſtiça ha de ter propriedades de ferro. n. 500
Porque he figurada na vara. n. 512
Ha de ſer vara, & juntamente penna. num. 513 514
Que couſa ſeja ſem clemencia. n. 516
A humana deve conformar-ſe com a divina. num. 528

L

LAGRYMAS.

HA lagrymas, que ſaõ vozes, & vozes que ſaõ lagrymas. n. 288
O quanto authorizão ſendo choradas na morte de hum inimigo. n. 678 & ſeq.
Antiguamente os Chinos tinhaõ por credito mayor, que hum illuſtre as derramaſſe na morte de algum ſeu parente. n. 680

Leys.

O cuſtume he o melhor interprete das leys. num. 46
Authorizaõ-ſe com os coſtumes louvaveis, & antiguos. n. 48
Os Principes que as quebrantaraõ. n. 41
Charandes Tyrio deixou de dar hũa batalha ſó por caſtigar a hũ tranſgreſſor da ley. n. 45
As dos Romanos, em q̃ eſtavaõ eſculpidas. n. 62
O ſerem irrefragaveis nem ſempre he interezza. Ibi.
Os pertinaces no erro, pertendem dobrar a ley. n. 66
Seu principio. n. 176
Ha de ter a propriedade da luz. n. 180 & ſeq.
Quem foraõ os primeiros Legisladores. n. 178
Como ſe governavaõ os povos, antes que as ou-

ouveſſe. num. 177
Antes que as publicaſſem davão-nas a rever a homẽs doutos. n. 179
Faltas de ſciencia perdẽ toda a eſtimaçaõ. Ibi.
Haõ-ſe de conformar com as poſſibilidades, & cuſtumes das terras. n. 185
Em que cazos póde ſer diſpenſaveis. n. 186
Naõ hão de ſer caviloſas. n. 187
Devem ſer compoſtas pela ſuavidade com que Saõ Bento diſpoz ſua Regra. n. 195
Com a differença dos tempos ſe diminuem, & aggravaõ. n. 196
A que ſaõ parecidas. n. 202
Para os judeos ha de ſer ley de fogo, para ſe conformar com a ley de Deos. n. 265
As que antiguamente differençavaõ o popular da nobreza. n. 298
Devem comprehender a toda a ſórte de peſſoas. n. 183 & 184
Haõ de ſer humanos. n. 185
Haõ de ſer efficazes. n. 186
Naõ devem ſer caviloſas. n. 187
Haõ de ſer obſervadas dos miniſtros com limpeza. n. 188
Naõ devem ſer riguroſas no exordio do governo. n. 181
Saõ norte de ignorantes. n. 189
Deſpertaõ ao remiſſo, & avivaõ o diligente. num. 190
O ſeu rigor he medicina. n. 191
A dos Elricos contra os ambicioſos. n. 507
Os que as interpretaõ ſaõ a ruina da republica. num. 610. 611 & 612

Liberalidade.

He todo o reſplandor da purpura. n. 267 & ſeq.
Nella ſe deſtinguem os Principes dos vaſſallos. n. 268
A muyta que uzou a Religiaõ de Saõ Bento com a Igreja de Deos, & com as demays Religioẽs. n. 362

Liberdade.

Na falta deſta naõ ha nenhũ goſto. n. 55

Liçaõ.

A dos livros profanos ainda, que ſeja util a muytos naõ he proveytoſa a todos. n. 72
A que ſeja parecida. Ibi. & ſeq.
Seus damnos. Ibi.

Livros.

Quantos tinhaõ compoſto os filhos de S. Bento até o tempo, que eſcrevéo Pedro Berage. Vide empreza 1.
Os profanos quaõ prenicioſos ſaõ republica. num. 72 & ſeq.
O Graõ Turco Solimaõ obſervava tudo quãto lia na vida de Julio Ceſar. Ibi.
O Oraculo aconſelhava a Zenon, que para ſer perfeyto era neceſſario ler pelos mortos. Ibi.
Dos profanos ſay a eſpada contra elles meſmos. Ibi.
Saõ armas contra a virtude. Ibi.
Os herejes querendo extinguir a Ley de Chriſto mandavaõ queymar os livros Catholicos. Ibi.
E o meſmo fizeraõ aos livros hereticos, os Principes, que intentaraõ extirpar as hereſias. Ibi.
Os Principes tiraraõ da liçaõ dos livros os principios certos da ſciencia de reynar. Ibi.
Os vedados a q̃ ſerpentes ſaõ parecidos. Ibi.

Lizonjeyros.

Andaõ de giolhos: & porque. n. 104

Lugares.

Como, & a quem os devem conceder os Principes. n. 690 691 & 694 & 700

Luxuria.

He total deſtruiçaõ das republicas. n. 667
Naõ ſe germana com nenhũa virtude. Ibi.
Deſcompoem todas as operações humanas, num. 639
De que ſe alimenta. Ibi
Sofoca a toda a virtude. n. 640
He homecida da vida eſpiritual, corporea, & civil. n. 641 & ſeq.
As cautelas com que algũas naçõeſ ſe reparavaõ deſte vicio. n. 644
Os excéſſos a q̃ obriga a ſeus ſequazes. n. 647
Riſca da memoria as obrigações de honrado. num. 648
Deminue-ſe quando os Principes lhe daõ repulſa. n. 649
Naõ valem caſtigos contra os culpados neſte vicio, quando os Principes naõ ſaõ continentes. n. 650
O jejum he o ſeu contrario. n. 655
O ſeu fogo apagaſſe com lagrymas. n. 656
Miſto o ſangue das penitencias com as lagrymas da compunçaõ he o remedio, que de todo as extingue. n. 657 & 658
Seguro remedio he tambem o fugirlhe. n. 660
A boa companhia evita muyto ſeu damno. num. 664
Como tambem a lembrança da morte. n. 666

Luxuriozos.

Figurados em Achelo-o transformado em Touro. n. 502
E em Egeria convertida em fonte. n. 504

Luz.

Em tudo haõ de ſer as leys ſemelhantes a ella. n. 176 & ſeq.

M

Mãys.

Ficão com injuſta participaçaõ nas glorias dos filhos, que não crearaõ a ſeus peytos. n. 484 & ſeq.

O quanto foy abominavel em algũas naçoẽs, o naõ crearem as mãys a ſeus proprios filhos. n. 484

O caſtigo que lhe davaõ. Ibi.

Moſtrao-ſe ingratas naõ creando os filhos. num. 486

As illuſtres os creavaõ. n. 487

Ainda que o direyto izenta as molheres nòbres da creaçaõ dos filhos naõ as exclue a obrigaçaõ do amor. Ibi.

Mageſtade.

O que muytos Principes fizeraõ para exceder nella a ſeus competidores. n. 36

Miniſtros.

Os Principes ſem Miniſtros ſaõ como a embarcaçaõ ſem enxarcia. n. 61

Interpreta as leys conforme a vontade q̃ tem de punir ou abſolver. n. 188

O modo com que ſe haõ de a ver nos caſtigos. num. 499 & ſeq.

Naõ devem os Principes fiar de hũ ſó, muytos negocios. 686 & ſeq.

A quaes devem premiar os Principes. num. 690 & 691

A ſua juſtiça porque he figurada na vara. n. 511

Haõ de ſeparar nos caſtigos, a culpa da peſſoa. n. 512

A ſua vara ha de ſer juntamẽte pena. n. 513 514

Primeyro julgaõ muytas vezes ſem numerarem as culpas. n. 514

Os que obraõ ſem clemencia ſaõ aquelles, a que Deos naõ eſcolhéo para Miniſtros. n. 516

Devem aplicar todo o rigor, quando naõ aproveyta a brandura. n. 517

Seus excéſſos exaſperaõ os ſubditos. n. 548

Sendo pouco fiel he cauſa de ſe multiplicarem tributos. n. 550

Meſtre.

O homem ſem inſino fora como o mundo ſem Sol. n. 432

As calidades que ha de ter o que for meſtre de hum Principe. n. 432 & ſeq.

Ha de ſer arvore da ſciencia do bem, & naõ do mal. n. 435 & 436

Nem todos os labios podem ſer meſtres de hũ Principe. n. 435

Baſta qualquer defeyto para lhe eſcurecer a ſciencia. n. 436

Ha de ter as virtudes, & calidades do Balſamo. num. 436 & ſeq.

Ha de ſer eſcolhido por merecimentos proprios, & naõ por aderencias. n. 437 & 457

Naõ ha de ſer de idade decrepita, nem juvenil num. 438 n. 458

Ha de ſer compoſto, & modeſto. num. 439 & 459

Ha de ſer rico, & naõ pobre. n. 440 & 460

Ha de ſer comedido nas palavras. n. 441. 461

Naõ ha de ter muytas obrigaçoẽs. n. 442

Naõ ſe ha de facilitar com o diſcipulo. num. 443 & 462

Ha de ſer alegre quando inſina. n. 444 & 463

Ha de ſer nòbre o que for meſtre do Principe. num. 454 & 464

Sendo Sacerdote tem toda a nobreza. n. 446

Ha de ter noticias da mayor parte das ſciencias. n. 447

Naõ ha de ſer lizonjeyro. num. 448 & 465

Ha de enſinar o util, & naõ o deſneceſſario. num. 449

O fim de ſua doutrina ha de ſer encaminhar o Principe a ſer bom Chriſtaõ. n. 450 467

Suſtenta, & abriga. n. 432

Monarchias.

As quatro repreſentadas na eſtatua de Nabuco-Donoſor, porque ſe arruinaraõ. n. 142

As que ſe naõ fundaraõ ſobre amor naõ tem perminencia. n. 152

As que ſaõ fundadas ſobre elle que veneraçaõ cauzaõ aos Principes. n. 153

Monjes.

Os que buſcaraõ a S. Bento para ſeu Prelado, porque o intentaraõ matar com veneno. n. 51

Intentaraõ que o eſpirito do Sãto ſe accomodaſſe com ſuas tibezas. n. 60

Naõ he Monje de S. Bento o que falta a Deos com o divido temor. n. 71

Antes de S. Bento viviaõ pelos dezertos ſem ordem de Comunidade, nem clauzura, & a eſtas os reduſio o Santo Patriarcha. n. 137

Os de S. Bento ſendo mal procedidos haõ de ter pena dobrada. n. 149

Quaõ formidaveis foraõ ao mundo. Ibi.

Os que naõ vivem conforme a Santa Regra, a vida que lograõ ſaõ eſperas que Deos lhe dá, para que ſe arreſerdaõ. n. 158

E a retardaçaõ deſte caſtigo, he para dobrar a pena. n. 159

Logo em ſeu principio ſe entregaraõ aos eſtudos. n. 222

Os Santos da Ordem de S Bento de que infirmidades ſaõ advogados. n. 226

Porque tem a ſua ſemelhança nas Eſtrellas. num. 332
Porque ſaõ ſem numero os Santos, & Doutores de ſua Ordem. n. 331
As virtudes que haõ de ter para ſerem verdadeyros filhos de S. Bento. n. 347
O Sol aque ſe devem examinar por legitimos he a Regra que profeſſaõ. n. 348
Os que o ſaõ conſórmaõ os procedimentos com o eſpirito de ſeu Patriarcha. n. 357
Em naõ ſendo univerſal na piedade naõ póde ganhar as indulgencias concedidas a ſua Religiaõ. n. 359 & ſeq.
Haõ de imitar os Cherubins. n. 361
O valor, que tiveraõ no martyrio, & a continencia, que guardarão nos clauſtros. n. 364
Adquiriraõ mayor nome pelo que deſtribuiraõ, do que pelo que conquiſtaraõ. num. 363
Saõ ignorantes, os que preſumem poderem-ſe ſalvar ſómente com trazer o Abito, & ſe intitularem ſeus filhos. n. 367
Os que intentaraõ dar a morte a S. Bento receberaõ deſpois ſua Regra. n. 479
E que razões moveraõ ao Santo Patriarcha para os admitir a ſeu gremio. num. 480 & ſeq.
Os de Sublaco reſiſtindo as ſete molheres, que valentia obraraõ. n. 654 & ſeq.
Os de S. Bento que ſerviços fizeraõ á Igreja de Deos. Vide parte delles. n. 33 & ſeq.
Em hũa, & outra milicia foraõ protectores, a quantos ſe encomendaraõ em ſuas oraçoẽs. n. 29 & 30
Que terras conquiſtaraõ para a Igreja de Deos. Vide parte dellas. n. 29
De que Cidades, & Reynos ſaõ titulares, & de quantas foraõ Apoſtolos. Ibi.
Em muytos Reynos naõ podia ſer eleyto em Biſpo, quem naõ foſſe filho de Saõ Bento. num. 37

Montes.

Fingiraõ que hum ſe fizera ponte para Tamorlaõ paſſar hũ rio. n. 117
O de Sublaco mudou-ſe em Imperio. n. 133
O monte Cinthio foy conſagrado a Apòllo. Ibid.
Ao de Hiſcara naõ ſóbe peſſóa, ſem que ſe banhe nas agoas, que o ſercaõ. n. 319

Molheres.

As que foraõ autoras de algũs livros. n. 492
As ſete molheres que o Clerigo Florencio meteo dentro na clauſura de Sublaco, ſe venceſſem os Monjes, que poderes moſtravaõ. num. 652 & ſeq.
As que foraõ origem de algũs damnos. Ibi.
As de Carthago cortaraõ os cabellos, para fazerem delles cordas para os arcos das ſettas. num. 143

Moſteyros.

Os das Religiões ſagradas radicaõ as monarchias. n. 374
Nos doze Moſteyros que Saõ Bento fundou em Sublaco ſe depoſitavaõ todas as virtudes. num. 135
Que repreſentavaõ eſtes doze Moſteyros. n. 162 & ſeq.

Monſtro-os.

Variedade delles: & a que foraõ parecidos. num. 170 & ſeq.

Morte.

A ora da morte prometéo S. Bento aſſiſtir a todos os que lhe rezaſſem a devoçaõ que eſtá em o n. 430
Os perigos do mundo ſaõ como o tributo da morte. n. 432

Moleſtias.

Apuraõ os animos. num. 669

Motores.

Repreſentada em Aglaurus convertida em pédra. n. 505
Merecem o caſtigo, que haviaõ de ter os delinquentes. Ibi.

Mundo.

A fama da virtude de Saõ Bento avaſſallou as quatro partes do mundo. n. 22
Todos ſe lhe moſtraraõ feudatarios. Ibi.
Empenhaſſe, que os Principes leaõ pelos ſeus livros. n. 84
Seus ſequazes o deſamparavaõ perſuadidos da doutrina de S. Bento. n. 132
A deyxaçaõ do mundo acreditaſſe em ſer holocauſto, & naõ renuncia. n. 156
Suas memorias mudão em agreſtes os bẽs eſpirituaes, que de ſi ſaõ ſuaves. n. 198
Fugir do mundo com lembranças do mundo naõ he virtude que aperfeyçoe o eſpirito. num. 357
Fazem ſuas memorias eſquecer de todo o bem. num. 358

N

NAÇOENS.

A Communicação com os Eſtrangeyros amortece o amor natural. n. 173

Natureza.

Aquem naõ dobra a natureza, n. õ o doma a pertinacia. n. 104

Pela mesma ordem com que organiza o corpo humano, se deve ordenar a disposição da republica. n. 127 & seq.

Nobreza.

Sua origem, privilegios, & izençoẽs. num. 292 & seq.

De que sirva na republica. n. 294

Os homẽs a dividirão em tres Classes. n. 295

As insignias, & izençoẽs da nobreza refreão as payxoẽs do vulgo. n. 296

Que origem tiveraõ as insignias, que inculcam a nobreza. n. 297

Em lhe derrogando os privilegios fenece de todo. Ibi.

Os Romanos tiverão; & crearão os varoẽs mays claros, porque souberão respeytar a nobreza. n. 298

As izençoẽs com que antiguamente foy venerada. Ibi.

A mayor nobreza dos antiguos consistia em ser homem de solar. n. 299

Na obediencia aos Principes deve exceder aos populares. n. 597

Quanto mays promptos forem na obediencia mays nòbres se inculcão as pessóas. num. 594 & 595 & 596

Enganalle se imaginar, que mayor fortuna he o mandar, que o obedecer. n. 599

Deve ser preferida nos lugares. n. 695

Novidades.

Perturbão as republicas. num. 12

O

OBRAS.

AS necessarias saõ de menor estima do que as libertas. n. 156

Obediencia.

He o movel da felicidade dos subditos. n. 591

Como devem obedecer os subditos a seus superiores. n. 592

Sempre acompanhou com a valentia. n. 593

Nella se examina a fedilidade, & a nobreza dos subditos. num. 595 & seq. & 601

Os nòbres devem exceder nella aos populares. num. 597

Conserva a graça, & nella o dominio. num. 604 & 605

Occio.

Tira ás creaturas a semelhança de Deos, a que foraõ creados. n. 237

He perdição d'alma. n. 238 & seq.

Occupações.

As do ocio naõ admitem, ignorancia. n. 108

Oraculos.

O fabuloso de muytos parece teve existencia na virtude de S. Bento. n. 194

Oliveyra.

Junto com a Romeyra fructificã ambas, & saõ symbolo da perfeyta amizade. n. 401

Olhos.

Muytos homẽs os tem na testa, outros no peito, & muytos nos hombros. n. 183

Ordem.

As republicas em naõ estando compostas por ordem não saõ permanentes. n. 124 & seq.

P

NOs palacios dos Principes poem o máo custume atenda, para que os vassallos comprem, & imitem. n. 41

Os do Emperador Cam competião com os que Salamão fundou. n. 310

O dos Reys de Mangalu tinha os apozentos guarnecidos de ouro. Ibi.

O de Chirebene Rey do Egypto tinha tão largo o alicesse, como a distancia da altura. Ibi.

Panthera.

Suas propriedades, & a significão dellas. n. 1

Patria.

Os que desamparaõ as patrias por fugirem aos invejosos. n. 91 & 92

Os excellos que muytos fizerão por augmentarem, & defenderem suas patrias. n. 143

Pays.

Algũs em o cerco de Jerusalem matarão os filhos, para os darem a comer aos soldados, que defendião a Cidade. n. 143

Devẽ escolher para herdeyros aos filhos mays benemeritos, sem respeytarem a idade serem mays antiguos. n. 334

Sendo illustres em hum só filho devem estabelecer sua caza. n. 337

Haõ se de conformar com o genio dos filhos. num. 339

Paz.

Tem por Hieroglyphico o Caduseo de Mercurio. num. 103

Peccadores.

Quando pertinazes no erro, pertende que Deos se confórme com sua dissoluçaõ. n. 66

Para se unirem com Deos he necessario desunirem-se com o mundo. n. 70

He o verdugo mays cruel contra outro peccador. n. 197

Pelo peccado se transformaõ em brutos. n. 223

Porque saõ inimigos dos Religiosos. n. 368 & 380
Sendo de todo corruptos, offendem-se vendo hũa venialidade no proximo. n. 378

Peccado.

He o nosso mayor verdgo. n. 157
He como a carta de Orias. n. 431

Pedras.

A que Giges Rey dos Lidos trazia no anél, que virtude tinha. n. 102
As de Islanda voaõ de hum para outro monte. num. 117
No tempo dos Romanos muytas se viraõ voar. Ibi.
A estatua que estava retratada na pedra de Minonis emudeceo n scendo Christo. Ibi.
A Asinissa naõ lança de si fogo quando a ferem. num. 139
O fogo que em si tem a pédra he a que assegura os edificios. Ibi.
A mays preciosa que Sultaõ tinha em seu thesouro, que calidades tinha, & a quem representava. n. 199
As de Rogate tornaraõ-se branda sera, aonde S Bento deyxou empressa sua figura. n. 106
O mesmo succedéo no Egypto a Christo bem nosso quando Menino: & em Nazareth, quando o queriaõ lançar do pinaculo abaixo, & a S. Uvolfango Mõje de S. Bento. Ib.

S. Pedro.

Descançou em o pé de Monte Cassino, antes que entrasse em Roma: & com que mysterio. num. 37
Apparecéo a huns caminhantes, & o que lhe disse. Ibi.

Pena.

Deve corresponder com a gravidade da culpa. n. 499 & seq.

Piedade.

A que algũ filhos uzaraõ cõ seus pays. n. 491
He fructo da nobreza. n. 341.

Pertendentes.

Como requeriaõ antiguamente. n. 690 & 691

Plantas.

A diversidade de muytas acommodada a differentes ordẽs de sabios. n. 209 & seq.
A Trinaria destila pelas folhas, quanta umidade recebe das raizes. n. 169

S. Placido.

Cay em hum pégo, & delle o livra S. Amaro. num. 602
Recebe o Abito de S. Bento. n. 454

Portuguezes.

Delles recebéo creditos a fama. n. 8 & seq.
Hũ soldado q̃ excésso fez sẽdo sintinéla. n. 144

Precedencia.

Naõ se leva pela antiguidade do tempo, senaõ pelo excésso da virtude. n. 702 & seq.

Preceyto.

Como lhe ha de obedecer o subdito.
Vede titul. Obediencia, & titul. Vassallos.
Os que interpretão os preceytos dos Prelados saõ a ruina das Religiões. n. 610 & 611
A sua guarda he todo o poder dos subditos. num. 71

Premios.

Haõ de ser contrapezados com os serviços, & calidades. n. 271 & 278
Destribuidos por ordẽ honraõ, & obrigaõ, & sendo amõtoados pelo contrario. n. 525. 526
O Principe q̃ naõ uza delles he tyranno. n. 520
Saõ despertadores da virtude. n. 530 & 531
Augmentaõ aos Principes o sequito. n. 532
Sao o remedio, que livra os vassallos de todas as infirmidades. n. 533
Fazem naõ temer os perigos. n. 535

Presumidos.

Castigados em Aragnes convertida em Aranha. n. 506
E em Galantis transformada em Doninha. num. 508

Principes.

Muytos foraõ ambiciosos de terem fama, que a naõ conseguiraõ: & porque? n. 3 & 4
Quaes foraõ os que se intronisaraõ nella, & porque serviços? n. 5. usq. ad n. 12
O quanto aproveytou a muytos valerem-se do patrocinio de S. Bento, & de seus filhos Santos. Ibi.
Para sogeytarem aos estranhos he necessario primeyro terem fama no mundo. n. 18
Com sua fama obrigaõ aos inimigos a se esquecerem do odio. Ibi.
He necessario que repitaõ as proezas, para que tenha vigor a fama. n. 19 & 20
Necessitaõ de mayor fama para reconciliarem inimigos, do que para render a necessitados. num. 21
Pertendendo eternizarse na memoria dos homẽs naõ se ha de accommodar com a imitaçaõ de hũa só virtude. n. 23
Donde seja mays util sua assistencia na campanha, ou na Corte. n. 45
Naõ devem reconhecer por vassallos, aos que devidem os affectos. n. 68 & 69
Ha de mitigar o rigor, contra os que se sogeytaõ ao castigo. n. 63
O cuydado que devem ter, de prohibirem aos vassallos o lerem por livros profanos, & hereticos. n. 72 & seq.

A muy-

A muytos perverteo, a liçaõ dos livros vedados. Ibi.
Muytos emendaraõ a vida pelas virtudes, que leraõ em os livros. Ibi.
Naõ devem ler por livros cuja liçaõ naõ seja de utilidade ao governo. Ibi.
Naõ só devem fugir, do que lhe prejudica á virtude, senaõ tambem do que lhe deslustra a authoridade. n. 82
A doutrina que seguem em suas obras, a essa mesma, & naõ a outra imitaõ os vassallos. num. 84
Com as novidades destroem os Reynos. n. 85
O modo com que se ha de haver com os ingratos. n. 88 & seq.
Em serem urbanos, com os que os tem offendidos reallaõ sua magestade. n. 94
Sendo ingrato he taõ abominavel, que até o Demonio se despreza de ser autor de tal culpa. n. 100
Ás experiencias, de que utilidade lhe sirvaõ. num. 101 & seq.
O mesmo he favorecerem a hũs, que disgostarem aos mays. n. 102
Aos que Deos escolhia para seus Principes primeyro os fazia experimentar as asperezas, do q̃ lhes desse o Imperio. n. 107
Entronisa Deos a seus Principes expertos nó pertencente ao lugar, para q̃ os elege. n. 108
Quanto lhe he necessario, & util o conhecimento proprio. n. 111
A que espelho se devem compor. n. 114
Os que se esqueceraõ de mortaes, & do tempo dos infortunios foraõ desgraçados. n. 116
Falta quem lhe recorde, o que saõ, & o que tem de vir a ser. Ibi.
Quando no trono a que haõ de ser parecidos. num. 123
Naõ está a sua conservaçaõ em conquistar de novo, senaõ em reparar o heredado. n. 126
A ordem, que deve guardar em a composiçaõ da republica. n. 124 & seq.
Primeyro devem compor a si nos custumes, do que entre a reformar a republica. n. 128
Os que foraõ tyrannos, & naõ Principes, confiaraõ o estabelecimento de seus imperios, das opreções, & naõ do amor. n. 131. & seq.
O que muytos chegaraõ a obrar pelo amor que tinhaõ a seus vassallos. n. 139 & seq.
Em passando os limites proprios arruinaõ os Imperios. n. 161 & seq.
Hum só naõ póde governar Reynos distantes. num. 164
Intenta o fim de sua felicidade querendo reynar sem demarcaçaõ. n. 165
Quanto usurpaõ de destricto tanto padecem de damno. n. 166 & seq.
As leys que promulgarem haõ de ter as propriedades da luz. n. 176 & seq.
Haõ de guiar as leys pela luz da Regra de S. Bento. n. 195 & seq.
O cuydado que devem ter, de que os vassallos se inclinẽ ás artes liberaes. n. 228 & seq.
A liberalidade he o esmalte de sua purpura.
Haõ de conceder o beneficio a gosto & á medida de quem o recebe. n. 268 & seq.
Naõ tem obrigaçaõ de remediar a necessidade do illustre, que estragou os bẽs com superfluidades, & vicios. n. 272
Em tudo ha de ter termo a manigficencia dos Principes, sómente a sua benignidade naõ ha de ter limite. n. 279
Os que lhe assistem naõ se devem lembrar do interesse. n. 280 & seq.
Do cuydado que tem dos domesticos se infere, o que poderá ter dos auzentes. n. 281
Da memoria que tem inferem os vassallos a fortuna, que podem vir a ter. Ibi.
Não basta para ser venerado saber sómente os nomes dos subditos. n. 282
O andar em sua memoria nem sempre foy origem de felicidades. n. 283
He obrigado a conservar nos filhos dos illustres, a nobreza de seus pays. n. 300 312
O quanto deve estimar a nobreza de seu Reyno. n. 292 & seq.
Ha de remunerar nos filhos os serviços que lhe fizeraõ seus pays. n. 300
Os males, que succederaõ aos que deyxaraõ a Fé Catholica. n. 315
Despojasse de toda a magestade o Principe que falta, ao que prometeo. n. 318
Para estabelecerem o Imperio naõ haõ de faltar a Deos com o culto, nem aos homẽs cõ a justiça. n. 223
Não devem repartir o Imperio. n. 337
Muytos ambiciosos do governo deraõ a morte a seus parentes. n. 338
Nem sempre a sociedade no Imperio foy ruina da coroa. n. 337
Com a ambição de governarem sós originaraõ irreparaveis dicensões. n. 338
Vivaõ inclinados á piedade. n. 341
A grande veneraçaõ com que muytos trataraõ os Sacerdotes. n. 370 & 371
Perdem a soberania em faltando aos Sacerdotes com o divido respeyto. n. 373
Devem ser muyto advertidos nas queixas, que lhe fizerem dos Sacerdotes. n. 377
Por sua culpa, & ambiçaõ se atinuou a refór-

ma de muytas Religioẽs. num. 379
A muytos arruinou Deos os Imperios pelos deſpreſos, com que tratavaõ os Religioſos. num. 382
He primeyro de experimentar os ſogeitos do que tenhaõ com elles amizade. n. 402
Entre elles, & os ſubditos pòdeſſe dar amizade verdadeyra. n. 413
Haõ de eſcolher os ſogeytos pelo preſtimo, & naõ pelas valias. Ibi.
As virtudes que ha de ter o ſogeyto, que foy eſcolhido para ſeu Ayo. n. 432 & ſeq.
Muytos pelo bom inſino que lhe derão perderaõ ſua mà inclinação. n. 451 & 452
Não ha de tomar a doutrina de muytos meſtres. n. 453
Se lhe convem abraçar os inimigos reconciliados? n. 469 & ſeq.
A cautella com que ſe deve haver com elles. num. 472
Com que remedios devem aſſegurar os animos reconciliados. n. 475 & ſeq.
Governaõ mays com premios, do que com caſtigos. n. 520
Em naõ uzando das penas com os facinoroſos arriſcaõ ſeu credito. n. 521
Eternizaõ-ſe na igualdade dos premios, & dos caſtigos. n. 522 & ſeq.
Que ſerviços devem premear? n. 527
Suas palavras naõ curaõ as infirmidades dos vaſſallos. n. 533 & ſeq.
Em que differem dos tyrannos? n. 537 & ſeq.
Os males que lhe naſcem da immoderaçaõ dos tributos. n. 339
Os lucros que tiraõ ſendo moderados. n. 340
He diſgraçado o que podendo viver livre como Rey, quer antes, por ſuas inſolencias, viver temeroſo como tyranno. n. 542
A ordem que devem guardar na impoſiçaõ dos tributos. n. 543 & ſeq.
Conheçaõ o muyto que os tributos avexaõ aos vaſſallos. 572. & vide titul. Tributos.
Com a brãdura vencẽ impoſſiveis. 573 & ſeq.
Os mayores monarchas que ouve foraõ dotados de docilidade de animo. n. 578 & ſeq.
A q̃ ſe arriſcaõ uzando de muyto rigor. n. 581
A ſuã brandura naõ ha de ſer froixidaõ. n. 582
Com a afabilidade augmentaõ o ſequito. n. 588
Como lhe devem obedecer os vaſſallos. num. 591 & ſeq.
Eſtimem os ſubditos obedientes n. 598
Seus preceytos naõ obrigaõ os ſubditos quando os arriſca a perder as almas, ſi quando os expoem a perderem as vidas. n. 601
A vigilancia, que devem ter contra o vicio da luxuria. num. 667 & ſeq.
Do ſeu exemplo depende a deſoluçaõ deſſe vicio. n. 649 & 650
A ſua clemencia lhe abre as portas da fama, & da fortuna. n. 671 & 672
Os inimigos lhe apuraõ a nobreza. n. 673
Muytas vezes os inimigos às acreditaõ mays, que os amigos. 674. 675
Quanto ſe exaltaõ moſtrando-ſe compaſſivos na morte de ſeus contrarios. n. 679 & ſeq.
Devem repartir os officios conforme os preſtimos, & calidades. n. 686 & ſeq. & 700
Haõ de ter lembrança dos homẽs ſabios, & virtuoſos de ſeu Reyno. n. 692
Provejaõ os lugares de inferior eſfera, nos de menor idade; & a razaõ? n. 694

Poder.

Quem pertende ſenhorear o poder, primeyro ha de dominar o amor. n. 154

Protectores.

De que Reynos, Provincias, & Cidades, ſaõ os filhos de S. Bento. n. 30

Pontes.

Neſtracio fez fez hũa ponte de cera. n. 4
A de Poliſanga era compoſta de varias figuras. num. 7

Provincias.

Parte de muytas que os filhos de S. Bento reduſiraõ ao gremio da Igreja. n. 27 & ſeq.

R

REGRA.

A Que S. Bento deu em Sublaco, foy hum principio, & reſumo, da que deſpois deu & amplificou em Caſſino. n. 192
Na de S. Bento tiveraõ exiſtencia o fabuloſo de muytos Oraculos. n. 193
Ditou-a o Eſpirito Santo. n. 119 & 194
Foy a luz das mays Regras, que antecedentemente haviaõ dado os mays Patriarchas. num. 195
Foy ley do amor divino. Ibi. & ſeq.
Porque razaõ a de S. Bento ſendo a mays ſuave he para algũs a mays onoroza. n. 198
Em que foy parecida á pedra mays preciоſa que tinhaõ os theſouros de Sultaõ. n. 199
Foy a deſtruiçaõ dos vicios. n. 200
He o Sol aonde ſemelhante á Aguia ſe examinaõ os Monjes. n. 348 & 356

Reformа.

Ha de ſer feyta com prudencia. n. 49

Religiaõ.

A de S. Bento que ſerviços tem feyto á Igreja de

de Deos. Vide parte delles. n. 27 & ſeq.
Logo em ſeus exordios foy creada para princeza. n. 37
A veneração que lhe tiveraõ os Summos Pontifices. Ibi.
Parte de ſuas excellencias. Ibi.
A diverſidade de motivos porque muytos ſe recolhem ás Religioẽs. n. 55
A de Saõ Bento em que moſtrou parte de ſua excellencia. n. 134 & 135
He a joya do peyto com que ſe orna a Igreja de Deos. n. 135
Na ordem, com que S. Bento a fundou deu a conhecer ſua ſingularidade. Ibi. & ſeq.
Na ſua compoſiçaõ moſtrou ſua fortaleza. num. 136
Todas as ſagradas Religiões ſaõ fortalezas da Igreja. n. 137
A de S. Bento diſſe a Virgem Maria fora erigida ſobre o incendio de tres fogos. n. 147
He columna de fogo por onde infinitas almas ſe encaminhaõ para o Ceo. n. 150
Nella teve principio a fórma da Religiaõ. num. 151
He preduravel pelos aliceſſes ſobre que foy erigida. Ibi.
Porque avaſſallou a toda a ſórte de peſſóas. num. 153
Se as Religioẽs ſenão fundaraõ em amor, mal ſe poderia ſoportar o grilhão da clauzura. num. 152
Na de S. Bento chegou o eſtado Religioſo a ſua ultima perfeyçaõ. n. 155
As ſagradas Religioẽs quando ſe inſtituiraõ foy neceſſario comprovar com os milagres a ſantidade de ſeus inſtitutos: & agora porque não? n. 159
A meſma ſantidade com que foraõ fundadas lhes aſſiſte agora. Ibi.
A de S. Bento ordenou-a Deos para propunaculo contra ſeus inimigos, & defença de ſeus affectuoſos. n. 160
Nella depoſitou Deos, o que buſcava na Alma Santa. n. 201
Os labios forão os ſeus primeyros defenſores. num. 218 & ſeq.
Foy qual outro firmamento cituado no meyo das agoas. n. 326
O Eterno Pay prometeo a S. Bento de a amparar até o fim do mundo. n. 327
Porque razão primitio Deos ſolle tão precegunda. n. 328
Foy fundada na melhor parte da terra, & ſobre o melhor dos elementos. n. 347
Em que he ſemelhante à Igreja Anicienſe, & ao Templo de Hercules. num. 349
Em hum ſó moſteyro deu ao Ceo, dentro de poucos mezes, nove centos Santos Confeſſores. n. 355
O que ſuccede, aos que intentaõ viver nella ſendo mal procedidos. n. 356
He ſolar de bemaventurados. n. 350 & 351
Os ſubditos mal procedidos naõ logrão eſta emunidade. n. 356
Com todas foy magnifica na liberalidade. num. 362
O ſeu mayor brazaõ he a multidão de Santos que deu a Ceo. n. 364
Naõ baſta ſó para alcançar o Ceo viver na de S. Bento. n. 367
Os inimigos da Religião de S. Bento que culpa cometem, & com que caſtigos os emenda Deos. n. 386 & ſeq.
Pela ambiçaõ dos Principes perderaõ muytas Religioẽs ſua obſervancia. n. 379
Prometeu Deos a S. Bento acabarlaõ mal todos os que perſeguiſſem a ſeus Monjes: & morreriaõ bem os que lhe foſſem affectos. num. 368 & ſeq. n. 400
De que utilidade ſeja para os Catholicos o aſſociarem-ſe a ella. n. 414
Porque razão ha de reſiſtir a todos os combates do mundo. n. 310
Ennobreceo-a Deos com as prehemineneias do Templo de Salamão. n. 311
Duplicou-lhe Deos os privilegios, porque ſe conformou com a nobreſa de ſeu Patriarcha. n. 312
Porque he Deos o defenſor de ſua immunidade? Ibi.
Porque ha de exiſtir até o fim do mundo. num. 324 & ſeq.

Religioſos.

O ſeu máo procedimento indica acabarſe o mundo. n. 384
O damno que cauſa, o que com fingido amor buſca a Religiaõ. n. 157
O que buſca a Religiaõ para deſcanſo, que damnos cauſa a ſi propria? n. 240 & 241
O occioſo com qualquer occupação ſe mortifica. n. 242
Eſtes ſaõ os que cauſaõ as Religioẽs o mayor detrimento. n. 243
O inutil tem por inclinaçaõ competir com o benemerito. n. 243
Deſtes o ſeu merecimento ſaõ as valhas. Ibi.
Naõ lhe aproveyta a ſantidade da Religião, quando lhe aſſiſtem, as memorias do mundo. n. 357 358
Com quem devem acompanhar. n. 366

Ainda

Ainda que viva pouco reformado, nem por iſſo a religiaõ perde a ſua virtude. n. 370
Qual ſeja a razaõ por onde os mundanos lhe querem mal. n. 380 & ſeq.
Aperfeyçoa-ſe com as moleſtias. n. 382
Com o máo trato que lhe deraõ algũs Principes feneceraõ ſeus imperios. Ibi.
Clauzurados lograõ toda a eſtimaçaõ. n. 383

Republica.

He comparada ao mar. n. 543
As ſuas apetencias ſatisfazem-ſe com menos ſendo o Principe docil. n. 579
Perturba-ſe com as novidades. n. 85
Sem Principe que a governe brevemente ſe arruina. n. 97
Tem nos monſtros o retrato de ſuas monſtroſidades. n. 102 & ſeq.
Conſervaõ-ſe, quando todos vivem nos lugares conforme ſuas eſféras. n. 124 & ſeq.
Que couſa ſeja. n. 127
Que ordem deve guardar o Principe em ſua compoſiçaõ. Ibi.
E fazendo o contrario, que males lhe ſucederaõ. n. 129
Os ſabios ſaõ as ſuas forças. n. 203 & ſeq.
E a nobreza o ſeu reparo. n. 292
Faltando com a veneraçaõ aos Sacerdotes faltalhe a fortuna. n. 281

Reynos.

Parte dos muytos que os filhos de S. Bento reduziraõ á Fé Catholica. n. 27 & ſeq.
Nenhũa outra couſa os defende ſenaõ o amor. num. 139 & ſeq.
Antiguamente tantos eraõ os Idolos tutelãres, quantos os Reynos, & as naçoẽs. n. 163
Naõ podem muytos Reynos ſer bem governados por hũ ſó monarcha. n. 161 & ſeq.
A falta de ſabios he a ſua ruina. n. 224

Reys.

Os de Eſpanha eſpiravaõ veſtidos no Abito de S. Bento. n. 351
Os de Portugal com ſuas proezas eſcureceraõ a fama dos antigos Heróes. n. 11
Governaraõ mays com brandura, que com rigor, & por iſſo eſtimados dos vaſſallos. num. 578

Riquezas.

Naõ ſaõ tão poderoſas como he a afabilidade. num. 573 & ſeq.
Conſervaõ-ſe, com a lembrança do tempo da miſeria. n. 122
Naõ aſſeguraõ os Principes. n. 140
Sem o amor dos vaſſallos, naõ ſaõ de proveyto. Ibi.
Naõ avaſſallaõ tudo. n. 143
Mays poderoſo, do que ellas he o amor dos vaſſallos. n. 139 & ſeq.

Romeyra.

Fructifica junta com a Oliveyra, & he ſymbolo da amizade. 401 & ſeq.

S

SABIOS.

SAm o reparo, & arrimo das republicas, num. 203 & ſeq.
Tem o ſeu retrato na diverſidade de muytas plantas. n. 207 & ſeq.
Os Principes que lhe foraõ oppoſtas reynaraõ ſem fortuna. n. 206
O muyto que foraõ eſtimados dos melhores Monarchas. n. 207
Devem ſer eſcolhidos, antes que os occupem nos lugares. n. 208
Muytos perverteraõ as republicas. n. 209
Foraõ as pédras ſobre que S. Bento aſſentou ſua Religiaõ. n. 218 & ſeq.
Todos ſeguem aos Sabios. n. 220
Fazem o effeyto de Reys. n. 221
Quanto ſaõ os Sabios, tantas ſaõ as columnas que ſuſtentaõ o Reyno. 224
Saõ a ſaude do mundo. 225
Seus documentos ſaõ influencias benevolas, num. 227

Sacerdotes.

O reſpeito q̃ lhe devẽ ter os Catholicos. n. 369
A veneraçaõ que tinha a gentilidade aos Sacerdotes de ſeus falſos Deoſes. Ibi. n. 370
O quanto lucraõ os Principes em os reſpeytarem. Ibi.
Os Principes verdadeyramente Catholicos de que ſórte os eſtimaõ. n. 371
Duvidava hum Gentio haver no mundo quẽ faltaſſe com o reſpeyto aos Sacerdotes dos idolos. n. 372
A que podem ſer comparados. Ibi. n. 374
Saõ os Pilotos da Ley Evangelica. n. 375
Toda a razaõ porque lhe ſaõ oppoſtos os lacivos. n. 376 & 380 & 381
Ainda que hum ſeja mal procedido, nem por iſſo o Sacerdocio he defectuoſo. n. 378
A ſua falta he ruina total dos peccadores. n. 381
Aperfeyçoa-ſe com as moleſtias. n. 382
A ſua pureza faz a Deos mays aceytos os ſacrificios. n. 384
O ſeu máo procedimento que a nuncia ao mundo. Ibi.

Santos.

Os da Ordem de Saõ Bento naõ ſe podem redu-

reduzir a numero certo. num. 34
Hum ſó moſteyro de S. Bento deu ao Ceo novecentos Santos Confeſſores. n. 355

Satisfaçaõ.

A má ſatisfaçaõ exaſpera ao bemfeytor. n. 99

Segredo.

He o mayor lucro da amizade. n. 408

Serpentes.

Quantas ſaõ as eſpecies de ſerpentes tantos ſaõ os generos de herejes. n. 78
Differentes calidades de ſerpentes. Ibi. & 87

Serviços.

A quaes devem premear os Principes. n. 527
A calidade dos premios deve correſponder a dos ſerviços. n. 525 & 526
O principio que tiveraõ para ſe eternizarem na memoria. n. 5

Succeſſos.

Saõ como as monſtro-oſidades. n. 12 & ſeq.

Solares.

Sua origem, & nobreza. n. 299

Sol.

Inſina aos Principes o remedio contra os ingratos. n. 88 91.
Perdéo grande parte de ſua luz deſpois, que peccou Adaõ. n. 379

Soldados.

Naõ vencem ſem ordem. n. 124
Como caſtigava Alexandre aos que faltavaõ aos preceytos da milicia. n. 60

Solemnidades.

De quantas forão inventores os Monjes de S. Bento. n. 33 & ſeq.

Subditos.

A promptidão que devem ter na obediencia a ſeus Prelados. n. 603 & ſeq.
Sendo remiſſos na obediencia, a que ſaõ parecidos. n. 603
Hão de obedecer a olhos fechados. n. 606
Naõ ha de examinar os attributos da peſſoa que manda, ſenão a voz do que repreſenta. num. 608
A ſua diſgraça he dar acenſo ao que vem, & não ao que convem. n. 609
Os que interpretaõ os preceytos do Prelado ſaõ a total ruina das Religioẽs. 610 611 612
O que naõ obedece naõ cre na authoridade do Prelado. n. 613

Sublaco.

Vide Cova.

T

TEMPLOS.

ANtiguamente os triunfadores penduravaõ nelles as armas dos vencidos. n. 5
Ao de Diana Epheſina naõ o abalavaõ os terremòtos. n. 310
Ao de Cyzi ſi arruinaraõ as riquezas. Ibi.
No de Avernia naõ vivião as moſcas. n. 349
E no de Hercules naõ entravaõ cães. Ibi.

Teſtemunhos.

Saõ o abono das eſcrituras. n. 85

Terras.

As conquiſtadas fóra da demarcaçaõ do proprio Reyno, naõ ſaõ de muyta utilidade. num. 161 & ſeq.

Traje.

Sendo perigrino á naçaõ he diſcredito do Reyno. n. 43 & ſeq.

Tributos.

A ſua moderaçaõ, de que utilidade ſirva aos Principes. n. 546
E de que males o ſeu excéſſo. n. 539
Comparados á rede, & anzol. n. 543
Ha de ſer impoſto na calidade dos generos, & naõ na ganancia dos mercadores. n. 545
O Eccleſiaſtico he izento delles. n. 546
Não ſómente os macanicos devem contribuir para elles. n. 547
Muytos forão mays onorozos pelas inſolencias dos miniſtros, do que pela cantidade da contribuição. n. 548
Os mays ricos, & authorizados devem ſer os primeyros na ſatisfação. n. 549 & 552
Deveſſe reparar na fidilidade dos miniſtros, que os cobrão: & para que? n. 550
Não haõ de ſer mays, nem menos, do que a cantidade, de q̃ neceſſita o Principe. n. 551
Em que occaſioẽs ſaõ os Eccleſiaſticos obrigados a pagallos. 557
Em quanto os eſtrangeyros poderem ſatisfazer o empenho, reſerve os Principes a ſeus vaſſallos. n. 554
Devẽ izentar aos neceſſitados, & viuvas. n. 555
Antiguamente pagavão-ſe do que ſobejavão das rendas particulares. Ibi.
Os homẽs de negocio como tem mays lucro, devem ter mayor finta. n. 556 & 571
Haõ-ſe de conformar com as poſſes, & eſtado de cada hum. n. 557
Para ſua cõtribuição devem eſcolher os Principes tempo conveniente, em que ſeja menos cuſtoza a ſatisfação. n. 558
O dinheyro dos tributos he tirado do mar, porque acompanhado de lagrymas. n. 559
Sendo para utilidade de todos he gloria dos vaſſallos. n. 563
Sendo impoſto com juſtiça concordão entre ſi os vaſſallos qual delles o pagará primeyro. num. 562.

Não se devem pagar do rendimento das esmolas. n. 564
Sendo justos, não he tyrannia uzar de rigor na sua execução. n. 566
Os soberbos, & vangloriosos devem pagar em dobro. n. 567
Em quanto chegar as fazendas dos facinorosos devem os Principes poupar a dos bem procedidos. n. 568
Os illustres, porque saõ izentos de os pagarem? n. 570
Reparem sempre os Principes o quanto estes avexão os povos. n. 572

Traydores.

Não se vencem com dadivas senão com brandura. n. 574
Figurados em Asne. n. 507

Trono.

De que se compoem o de S. Bento. n. 22 & seq.

Tyranos.

Em que differem dos Principes. n. 537 & seq.

Vallias.

Fazem insolente, ao q̃ de si he pesilaneme. n. 60
São os merecimentos dos inutes. n. 243
E vide titulo Aderencias.

Vallidos.

A razão que lhes assiste para serem desentaressados. n. 280 & seq.
Com se despegar das conveniencias abona sua fidilidade. n. 284
A ambição arruinou a muytos. Ibi.
Em pedir muyto desauthorizão os Principes. n. 286 & 288
Do seu desentereſſe se conhece sua calidade. n. 287 & seq.
Naõ devem os Principes fiar delles a espedição de muytos negocios. n. 686 & seq.

Vallimento.

Como se ha de uzar do valimento dos Principes. n. 280 & seq.

Valor.

O dos Portuguezes authorizou a fama. n. 8
Do valor Lusitano não se póde falar com a decencia que merece. n. 9. 10 & 12

Vassallos.

O progresso dos vassallos he produção do exemplo dos Principes. n. 37
Imitão a doutrina, que os Principes guardão. num. 84
Os excéllos que muytos obrarão pelo amor que tinhão a suas patrias. n. 143. 144
O lucro que tirão os Principes premeando aos benemeritos, & penindo os culpados. n. 522
Os seus achaques curão-se cõ os premios. n. 533
A que excéllos chegão carregados detributos. num. 539
E que finezas obrão vendo-se aliviados delle. num. 540
Comparados aos peyxes. n. 543
Pagando com promptidão os tributos mostrão a nobreza de seu sangue. n. 569
Não se conservão, da mesma sórte que se conquistão. n. 578
Indurecem-se com o rigor. n. 589
He tambem necessario amalos para que obedeção. n. 590
A sua obediencia he o movel de sua felicidade. num. 591
Como devem uzar dos sentidos. n. 592
Na obediencia hão de seguir o estilo dos amãtes. n. 593
Sem os requisitos de subditos saõ pédras falsas. num. 594

Varas.

As com que S. Bento castigou o Monje q̃ virtude tinhaõ, & que significavão. n. 513. 518

Vicios.

O inveterado he difficil na expulção. n. 52
Mudão os homẽs. n. 451 & 452

Virtude.

He o fundamento da fama. n. 1. & seq.
He mays abonada conformando-se com exemplos antigos. n. 57
Sem ella ninguẽ he respeytado, nẽ timido. n. 61
Da estimação que della fizeraõ os Romanos emanou, crearem pessóas insignes. n. 297
As virtudes saõ os elementos que sustentão hũa republica. n. 667

Universidades.

Todos os Mosteyros de S. Bento o foraõ, & os filhos de S. Bento os primeyros que as fundarão. n. 36
S. Bento fundou em Roma a Vaticana, & a Lateranense. n. 219
Reparaõ, & encaminhaõ. Ibi.
Saõ nuves que despedem de si multidão de rayos. num. 221

Uniaõ.

Que cousas unaõ os animos oppostos, & reconciliados. num. 471 & seq.

LAUS DEO

Virginique Matri Parentique Benedicto.